



UM SÉCULO DE HISTÓRIA  
DAS ARTES PLÁSTICAS EM  
BELO HORIZONTE

 **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**  
GOVERNO DE MINAS GERAIS

 **EDITORAS**  
**i+Arte**

 **TELEMIG**  
SISTEMA TELEMIG

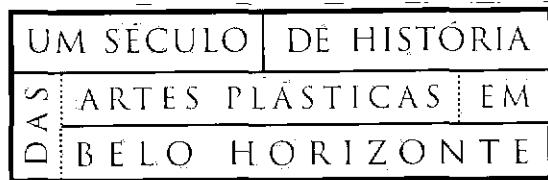


F.J.P. - BIBLIOTECA



\*90016758\*

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA



ORGANIZADORES

MARILIA ANDRÉS RIBEIRO  
FERNANDO PEDRO DA SILVA

UM SÉCULO DE HISTÓRIA  
DAS ARTES PLÁSTICAS EM  
BELO HORIZONTE

PATROCÍNIO



Ministério  
das  
Comunicações



73.036 (815.11)

R 484u

lx.12



UM SÉCULO DE HISTÓRIA  
DAS ARTES PLÁSTICAS EM  
BELO HORIZONTE

ORGANIZADORES

MARÍELIA ANDRÉS RIBEIRO  
FERNANDO PEDRO DA SILVA

EDITORIA C/ARTE

SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

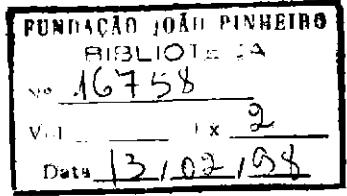
BELO HORIZONTE - 1997

GOVERNADOR  
EDUARDO AZEREDO

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
WALFRIDO MARES GUIA

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
ROBERTO BORGES MARTINS

DIRETORA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS  
ELEONORA SANTA ROSA



ISBN 85-85930-21-7

U48      Um século de história das artes plásticas em Belo Horizonte:  
             / Organizadores: Marília Andrés Ribeiro e Fernando Pedro da  
             Silva. - Belo Horizonte: C/Arte: Fundação João Pinheiro, Centro  
             de Estudos Históricos e Culturais, 1997.  
             500 p.: 300 il. - (Coleção Centenário)

1. Artes Plásticas - História - Belo Horizonte (MG)  
I. Ribeiro, Marília Andrés, 1948 - II. Silva, Fernando Pedro da, 1965

CDD: 709.8151  
CDU 7.036 (815.1)

UM SÉCULO DE HISTÓRIA  
DAS ARTES PLÁSTICAS EM  
BELO HORIZONTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ELEONORA SANTA ROSA  
FERNANDO PEDRO DA SILVA  
MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS E REVISÃO DE TEXTO  
ROBERTO BARRÔS DE CARVALHO

DESIGN GRÁFICO  
LÚCIA NEMER E GUILHERME SÉARA

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
ROSELMI DE AGUIAR

FOTOGRAFIA  
JUNINHO MOTTA

É com grande orgulho que a Telemig presenteia Belo Horizonte com o livro da mais completa e inédita história das artes plásticas da cidade nesses cem anos que ora festeja. Esse projeto de fôlego, que tivemos a oportunidade de acompanhar ao longo dos dois últimos anos e que agora entregamos ao público, registra textos e imagens editados pela Editora C/Arte e pelo Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, no âmbito de sua *Coleção Centenário*.

O Ministério das Comunicações, em parceria com o Ministério da Cultura, através da lei Federal de Incentivo à Cultura, vem permitindo um amplo investimento da Telemig em projetos culturais no estado de Minas Gerais. É justamente essa parceria que nos possibilitou patrocinar a obra *Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte*.

Acreditamos nos projetos duradouros e na necessidade de se reconhecer a importância das iniciativas que possibilitem o conhecimento de nossa história. Só assim teremos condições de ter um país atento à cultura, visando construir o seu futuro.

SAULO COELHO  
Presidente da Telemig

Toda obra de arte pereniza-se quando dela podem ser abstraídos seus elementos mais essenciais: primeiro, do artista, que lhe empresta personalidade; segundo, da época e do ambiente cultural, fundamental à captação de estilo; terceiro, da arte mesma, do puro e eternamente artístico.

A publicação *Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte* – que o Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, no âmbito da Coleção Centenária, oferece ao público, em parceria com a Editora C/Arte e com o patrocínio da Telemig – insere-se nas comemorações dos cem anos da capital e propõe-se, justamente, a revelar, através da arte, o retrato da sociedade belo-horizontina nesse período.

A obra coloca em evidência o papel desempenhado pelo artista plástico, no sentido de interpretar, explicar e dramatizar o mundo em que vive, em todos os seus aspectos, permitindo uma leitura que transcende os limites de espaço e tempo.

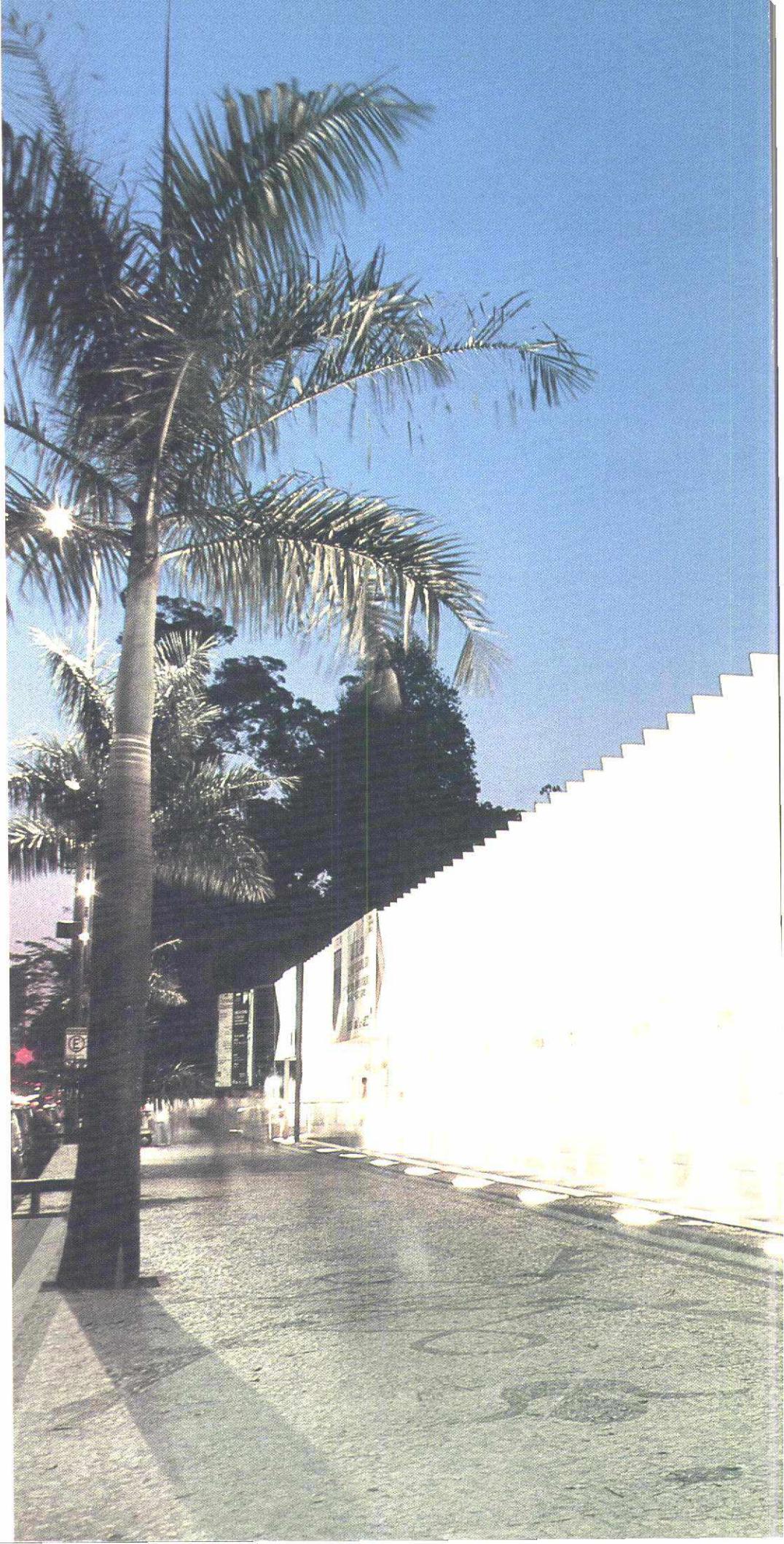
ROBERTO BORGES MARTINS  
Presidente da Fundação João Pinheiro

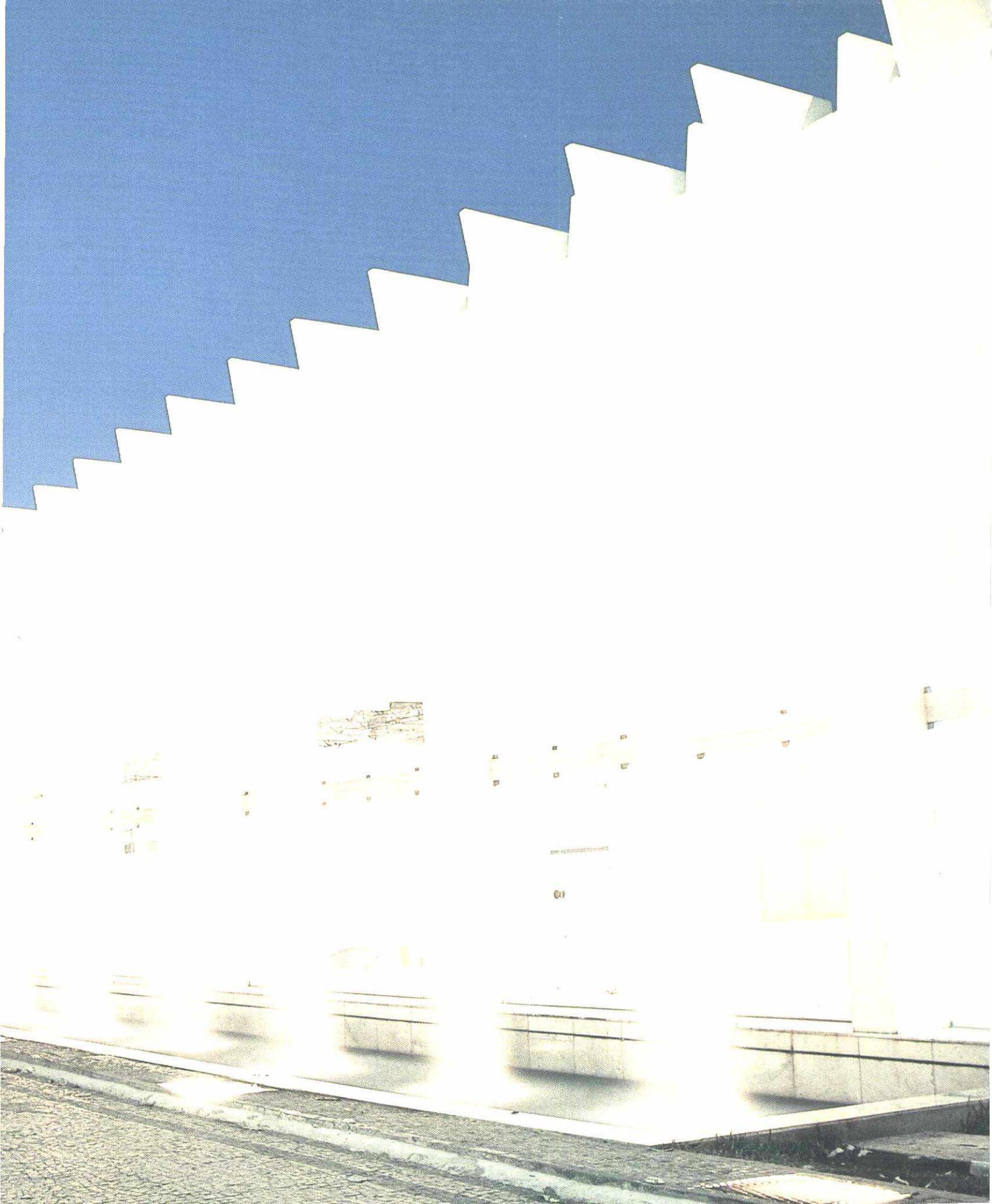
O I R Á M U S	INTRODUÇÃO FERNANDO PEDRO DA SILVA E MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO	14
	ARTISTAS POPULARES DE BÉLO HORIZONTE ADALGISA ARANTES CAMPOS	20
	BELO HORIZONTE, ARRÁIAL E MÉTROPOLE: MEMÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NA CAPITAL MINEIRA MARCELINEA DÍAS GRACAS DE ALMEIDA	70
	EMERGÊNCIA DO MODERNISMO IVONE LUZIA VIEIRA	114
	GUIGNARD, AS GERAÇÕES PÓS-GUIGNARD E A CONSOLIDAÇÃO DA MODERNIDADE CRISTINA AVILA	168
	FORMAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO	242
	PROSPECÇÕES: ARTE NOS ANOS 80 E 90 WALTER SEBASTIÃO	316
	NOTAS BIOGRÁFICAS	409
	SÍGLOS E ACRÔNIMOS	477
	ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES	479

# PARTE 2

FORMAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

MAXIMA AND MINIMA





## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Nosso objetivo neste trabalho é mapear a situação das artes plásticas em Belo Horizonte nos anos 60 e 70, focalizando a emergência das neovanguardas e a formação da arte contemporânea. Discutimos a questão da vanguarda e da contemporaneidade a partir de referências teóricas e fazemos um recorte no circuito artístico da cidade, apontando – além de eventos polêmicos – artistas, críticos e galeristas cujo trabalho é marcado pela inovação.

## AS NEOVANGUARDAS E A ARTE CONTEMPORÂNEA

A discussão da neovanguarda e da contemporaneidade na arte remete ao esclarecimento do conceito de vanguarda, termo polêmico de origem militar que significa estar à frente, preparado para um ataque-surpresa. A palavra foi usada por artistas e críticos modernos que presenciaram os horrores das duas guerras mundiais e participaram de movimentos artísticos revolucionários. Estes propugnavam uma transformação política, social, comportamental e estética, vislumbrando a instauração de um mundo novo. A vanguarda tem um sentido militante e utópico, orientando-se por uma ação que visa o aniquilamento da tradição artística vigente e a criação de uma nova arte, um novo homem e uma nova ordem social, como foi o caso do expressionismo, futurismo, constructivismo, neoplasticismo, dadaísmo e surrealismo.

Esses movimentos questionavam o esteticismo da arte burguesa europeia e buscavam uma ação coletiva de artistas plásticos, músicos, cineastas e outros. Estes eram liderados por escritores e críticos militantes, que geralmente redigiam manifestos radicais conclamando o povo à participação na luta pelas transformações políticas, sociais e estéticas.

Nesse sentido pragmático, as vanguardas artísticas aproximavam-se das vanguardas políticas comunistas, anarquistas ou fascistas, que se articularam na Europa a partir da segunda metade do século XIX. Segundo Peter Bürger, naquele momento as vanguardas artísticas superaram a autocontemplação e fizeram uma autocrítica no que diz respeito à arte na sociedade burguesa, questionando a própria instituição e o circuito artístico, a exemplo dos *ready-mades* de

<sup>1</sup> SUBIRATS, Lauro. *A flor e o cristal: ensaios sobre arte e arquitetura modernas*. São Paulo: Nobel, 1988. O autor discute a origem militar do termo vanguarda e distingue as diferentes vanguardas: "históricas do início do século, que visavam a construção de uma utopia romântica ou tecnológica; das vanguardas tardias do final da Segunda Guerra, inseridas no clima do projeto tecnológico moderno, como foi o caso da arquitetura funcionalista".

Marcel Duchamp, objetos usados para criticar ironicamente o circuito e a tradição artística.<sup>3</sup>

As vanguardas históricas tiveram uma atuação decisiva na arte europeia da primeira metade do século, repercutindo simultaneamente no contexto artístico internacional, como foi o caso do Armory Show, em Nova York<sup>1</sup>, que abriu caminho para as ações dadaistas de Duchamp e Man Ray nos EUA. Repercutiram nos diversos movimentos modernistas da América Latina, desde o Muralismo Mexicano até a Semana de 22 no Brasil. As vanguardas latino-americanas pautavam-se pela ideologia do novo, reivindicavam uma identidade cultural contrária à ordem estabelecida pelos colonizadores e buscavam outras formas de expressão nas raízes culturais locais: culturas indígena e afro-americana e manifestações artísticas populares.<sup>4</sup>

Se as vanguardas atuaram na primeira metade do século no contexto político das duas guerras mundiais, as neovanguardas emergiram a partir da segunda metade do século, acompanhando o esgotamento do projeto moderno. Questionando o contexto artístico, social, político e comportamental por meio de ações coletivas pautadas em manifestos utópicos, as neovanguardas ficaram no limite entre o moderno e o pós-moderno. O questionamento dessas ações incidiu sobre a destruição causada pelas guerras, o uso indevido dos avanços tecnológicos, as ideologias totalitárias, como o fascismo e o comunismo ortodoxo, as normas estabelecidas pela sociedade burguesa, a cultura oficial elitista representada pelo alto modernismo e o circuito artístico capitalista. As neovanguardas defendiam a ampliação das linguagens artísticas, voltadas para as propostas de desmaterialização, como os *happenings*, as *performances*, as propostas conceituais, ambientais, ecológicas etc., visando discutir o *status quo* e vislumbrar um novo mundo e uma contracultura pautados pelo ideário da nova esquerda.

<sup>1</sup> BÜRGER, Peter. *Theory of the avant-garde*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984. Burger distingue três momentos das vanguardas europeias: o primeiro, marcado pela emergência do romântismo, realismo e simbolismo, questiona a instituição artística acadêmico neoclássica; o segundo, influenciado pelo expressionismo, concentrou-se na reflexão e experimentação sobre a esferulosa forma artística, como o impressionismo, cubismo, fauvismo e *art nouveau*; o terceiro, inaugurado com o advento das vanguardas históricas, queria inserir a arte na vida e transformá-la em instrumento de construção utópica de uma nova ordem social.

<sup>2</sup> O Armory Show foi uma grande exposição expositiva de artistas modernos europeus em Nova York, em fevereiro e março de 1913, o primeiro contato da cultura americana com a arte moderna europeia, isso propiciou a formação de uma consciência artística própria a partir da confrontação entre a arte americana e a europeia. Nessa mostra foram apresentadas diversas tendências do modernismo europeu, desde os românticos e impressionistas até os cubistas e futuristas, que foram muito criticados.

<sup>3</sup> SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: Ibiram curas/Eduso/Fapesp, 1995. Com base na leitura de manifestos e textos críticos, o autor discute os ideários que nortearam os movimentos de vanguarda na América Latina.



Na Europa as ações dos artistas neo-realistas junto às rebeliões estudantis nos anos 60 representaram o apogeu da atitude radical das neovanguardas artísticas, e nos EUA essa atitude inseriu-se no contexto da *pop art*. Foram os artistas *pop* que fizeram os primeiros *happenings* e as primeiras propostas de desmaterialização, rejeitando a *action painting* e retomando uma vertente neodadaísta marcada pelos questionamentos conceituais de Duchamp e Man Ray.

Mas a *pop art* visava também a inserção da arte na cultura popular urbana e na cultura de massa propiciadas pela socie-

dade de consumo. Apropriando-se de ícones de devoção popular, objetos *kitsch* usados no cotidiano ou produzidos pela cultura de massa, os artistas *pop* propunham a criação de uma nova figuração, voltada para a experiência cotidiana do homem urbano. Segundo o crítico Lawrence Alloway, os artistas *pop* apropriaram-se objetivamente dos ícones da cultura de massa e da sociedade de consumo, sem a intenção de celebrá-la ou condená-la, mas de compreender o processo de comunicação social próprio de nossa tecno-cultura.<sup>5</sup> A *pop art* e o neo-realismo também tiveram repercussão na América Latina. Em sua vertente radical apareceu tanto nas manifestações *Tucumán Arde*, na Argentina<sup>6</sup>, quanto nos eventos de *Do Corpo à Terra*, em Belo Horizonte, que se orientavam para a integração entre arte e política centrada no questionamento do *status quo*. A vertente de desmaterialização artística emergiu nas propostas de Hélio Oiticica, Lygia Clark, José Ronaldo Lima ou Lu-

<sup>5</sup> ALLOWAY, Lawrence. American *pop art*. New York, Whitney Museum of American Art, April 6-June 16, 1974. Na apresentação da mostra dos artistas *pop* americanos, Alloway expõe as origens e as vertentes da *pop art* americana, distinguindo da vertente inglesa.

<sup>6</sup> CANCLINI, Néstor García. A produção simbólica. Teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. Canclini estuda as manifestações artísticas argentinas à luz da sociologia da arte. Ele esclarece que *Tucumán Arde* foi uma manifestação artística e política promovida por um grupo de artistas da neovanguarda argentina, com o apoio da CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), que ocorreu nas cidades de Rosário, Santa Fé e Buenos Aires em 1968. Visava romper o silêncio imposto pela ditadura militar e protestar contra a falência econômica e o desemprego por meio de ações variadas: discutir os problemas políticos e econômicos com os operários nas fábricas, pintavam os muros das cidades com a expressão *Tucumán Arde*, pôsteres eram nos pontos de concentração popular e realizavam exposições com cartazes, fotos, filmes e painéis nas sedes dos sindicatos; violentamente rechaçados pela polícia.

ciano Gusmão, visando romper os limites entre a arte e a vida cotidiana. Já em sua vertente neofigurativa esteve presente nos trabalhos de Rubens Gerchmann, Antonio Dias, Wesley Duke Lee, Décio Noviello, Lotus Lobo, Teresinha Soares e outros, artistas que propunham uma nova leitura da arte brasileira, pautada nas experiências da vida urbana dentro do contexto específico do país.

O crítico Mário Pedrosa distinguiu com muita pertinência a neutralidade e frieza da *pop art* americana da versão engajada e tropicalista da *pop art* brasileira, que usava a nova figuração e a proposta de desmaterialização para denunciar a situação sócio-política do Brasil.<sup>7</sup>

A *pop art*, seja ela americana, européia ou brasileira, significou uma mudança radical nas perspectivas artísticas do século XX. Aproximou a cultura de elite da cultura de massa, absorvendo em sua poética a própria indústria cultural; questionou o esteticismo do alto modernismo, voltando-se para o cotidiano da realidade urbana; inaugurou um novo olhar sobre as cidades onde vivemos.

Por um lado, marcou a ruptura com o projeto elitista do alto modernismo através de uma atitude iconoclasta e, por outro, sinalizou o advento do pós-modernismo, na medida em que absorveu a cultura de massa, apropriou-se dos objetos de consumo e dos avanços tecnológicos, inserindo-se no circuito mercadológico da sociedade capitalista.<sup>8</sup> Nesse sentido a *pop art* ficou no limite entre o modernismo e o pós-modernismo e significou uma abertura para a formulação das poéticas artísticas contemporâneas, baseadas na multiplicidade de linguagens e na interação destas na invenção de grandes instalações; no ecletismo estilístico e na releitura intertextual de tendências artísticas anteriores; na valorização do gosto popular e das minorias sociais; na invenção de novas poéticas, voltadas para a informática, as novas mídias, a cidade, a natureza, o corpo, o cotidiano. A arte contemporânea registra o momento que estamos vivendo, o aqui e agora, sem preten-



<sup>7</sup> PEDROSA, Mário. "Do pop americano ao sertanejo". In: AMARAL, Aracy (org.). *Dos muros de Portinari aos espaços de Brasília*. São Paulo: Perspectiva, 1987. O texto de Mário Pedrosa foi redigido por ocasião da IX Bienal Internacional de São Paulo, em 1967, quando houve uma exposição com trabalhos dos expoentes da *pop art* americana.

<sup>8</sup> HUYSEN, Andreas. "Mapeando o pós-moderno". In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Pós-modernismo e política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. Huyssen descreve algumas características do pós-modernismo e examina a relação entre vanguarda, modernismo e pós-modernismo, tomando como eixo a cultura de massa. Salienta ainda a questão da *pop art* e sua inserção na emergência do pós-modernismo, distinguindo este movimento de resistência nos anos 60 do pós-modernismo reflexivo dos anos 70 e 80.

TURISTINHA SQUARIS MORRIM FANTOSI TU CONTINUAO TAO SO 1968



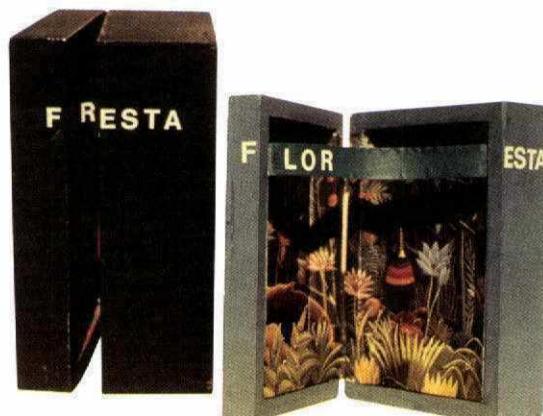
der criar um mundo utópico como propunham as vanguardas artísticas modernas. Insere-se no circuito artístico sem questionamentos radicais e constata o ocaso da tradição moderna centrada na tensão ideológica entre o novo e o antigo, voltando-se para o fazer artístico cotidiano e para a luta pela sobrevivência numa sociedade competitiva mergulhada no processo de globalização econômica.<sup>9</sup>

O artista contemporâneo não visa questionar radicalmente o sistema através de atitudes audaciosas, mas desempenha sua *performance* de maneira exemplar dentro do circuito, interessado na criação de uma obra singular. Ele tem consciência de que trabalha para um mercado cada vez mais competitivo, onde o papel de cada ator no circuito tem o seu valor específico, seja a função social do próprio artista, do crítico, galerista, produtor cultural, público consumidor ou das instituições patrocinadoras de sua arte. O artista contemporâneo não é mais aquele rebelde questionador do *status quo*, mas o jogador que joga bem dentro do sistema estabelecido, sem descuidar da qualidade de sua obra.

#### A EMERGÊNCIA DAS NEOVANGUARDAS EM BELO HORIZONTE NOS ANOS 60 A SEMANA NACIONAL DE POESIA DE VANGUARDA

As manifestações das neovanguardas articularam-se em Belo Horizonte a partir do debate que se estabeleceu entre os intelectuais, críticos e artistas na Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, realizada na reitoria da UFMG em meados de 1963. A Semana, coordenada pelo poeta Affonso Ávila, com o apoio do "Suplemento Dominical" do jornal *Estado de Minas*, reuniu figuras expressivas da intelectualidade brasileira, como Haroldo de Campos, Benedito Nunes, Décio Pignatari, Augusto de Campos, Roberto Pontual, Luís Costa Lima Filho, Osmar Dillon, Laís Corrêa de Araujo, Olívio Tavares de Araújo, Frederico Moraes e Márcio Sampaio.

Durante os debates foram discutidas questões referentes à concepção revolucionária da arte, à



MÁRCIO SAMPAIO, PÔMBA-OBÍTOS, 1968

<sup>9</sup> RIBEIRO, Mônica Andrade. "Modernidade e pós-modernidade". In: *Crítica & Conjuntura*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, v. 5, n. 3, set/dez. 1990. Nesse artigo aborda as relações entre modernidade e pós-modernidade cultural a partir da releitura de diversos autores que trabalham com esses conceitos.

atuação das vanguardas artísticas, ao engajamento político dos intelectuais e artistas e às novas formas de comunicação intersemiótica, englobando a escrita, a imagem e a fala.<sup>10</sup> Na conclusão do seminário foi enfatizada a postura crítico-criativa do artista, objetivando a produção e a divulgação de uma mensagem poética revolucionária para desvendar a realidade brasileira, acompanhando o momento em que vivia o país, no auge do regime populista de João Goulart. Paralelamente ao debate houve uma exposição de poemas-cortázes organizada por Mari’Stella Tristão e Yara Tupynambá, assessoras culturais da UFMG, na gestão do reitor Orlando de Carvalho. A Semana marcou o início de uma postura engajada dos artistas, críticos e intelectuais mineiros e também apontou a UFMG como um espaço de convergência para a realização de debates, exposições e salões de arte.

#### OS SALÕES E A CRÍTICA DE ARTE NA PRIMEIRA METADE DOS ANOS 60

As manifestações dos artistas plásticos ocorreram em 1964, logo após o golpe militar, quando os jovens artistas, liderados pelo crítico militante, iniciaram um processo de questionamento da arte estabelecida e propuseram alternativas artísticas voltadas para o experimentalismo e a nova figuração. O debate em torno das novas propostas foi impulsionado pelos salões de arte, que eram um espaço aberto para a discussão de questões artísticas e um incentivo para os jovens artistas premiados. Salões importantes – como o Salão Municipal de Belas Artes, realizado no Museu de Arte da Pampulha, o Salão Universitário e o Salão da Cultura Francesa, realizados na Reitoria da UFMG – marcaram as mudanças no circuito artístico belo-horizontino nos anos 60.

O início dessa virada aconteceu no XIX Salão Municipal de Belas Artes da Prefeitura de Belo Horizonte, quando o júri formado por Clarival do Prado Valadares, José Geraldo Vieira, Mari’Stella Tristão e Joaquim Carreiro de Mendonça, sob a liderança de Mário Pedrosa, recusou o trabalho de artistas consagrados e premiou obras experimentais de artistas jovens, como Jarbas Juarez, Paulo Laender, Beatriz de Almeida Magalhães, Vicente Sgreccia, Maria Guilhermina e Miriam Chiaverini.<sup>11</sup> Ao reconhecimento desses novos talentos acrescentem-se as premiações de Lotus Lobo, Klara Kaiser, Paulo Laender, Humberto Serpa e Yeda Pimentel no Salão Universitário de 1964.

<sup>10</sup> Semana Nacional de Poesia de Vanguarda. Reitoria da UFMG, 14-20 ago, 1963. Catálogo com programação do Seminário, incluindo um breve histórico da poesia concreta e do neocentrismo crítico; seu saio, da vanguarda participante em Minas.

<sup>11</sup> Catálogo do XIX Salão Municipal de Belas Artes. Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte, 1964.

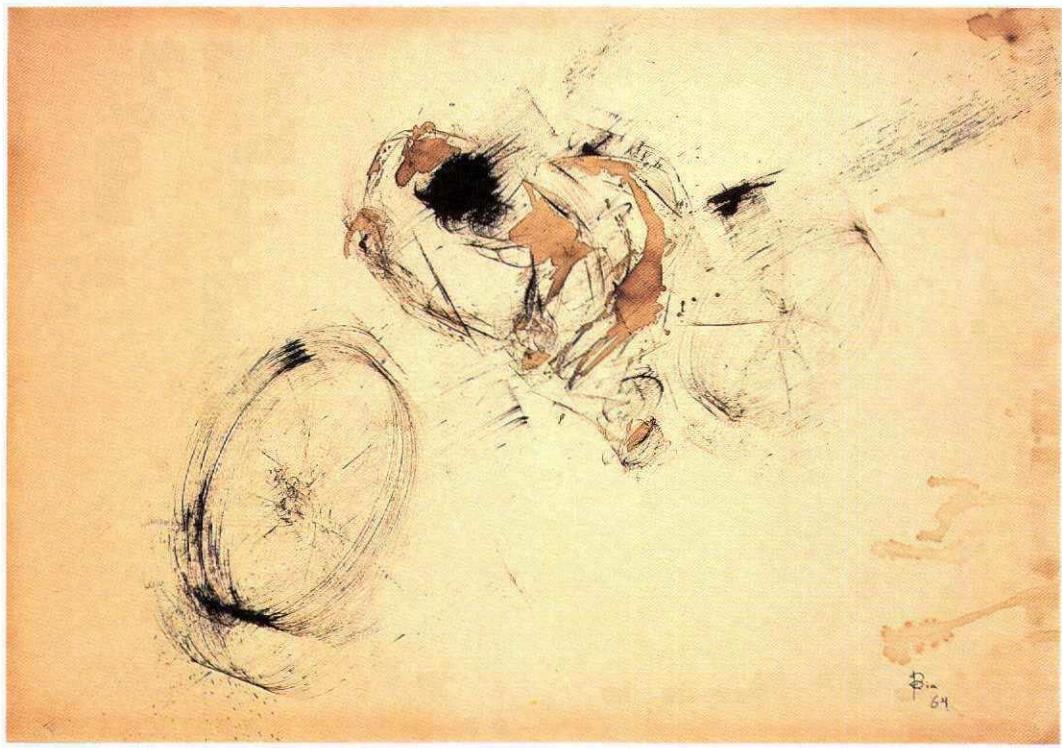


PAULO LATINDER, ARCADAS BARROCAS XI, 1964

VICENTE SGRICCIÀ, SONATA AO DISPLÍCIA DO SOL II, 1964



BAIRRIZ DE ALMIDA MAGALHÃES, CICLISMO, 1964



A crítica de arte, liderada por Frederico Moraes no jornal *Estado de Minas*, reconheceu a decisão desse júri e redigiu uma série de artigos conclamando a emergência de uma nova geração de artistas plásticos na cidade. Por outro lado, questionava a mitificação da Escola Guignard e a diluição do trabalho de vários de seus seguidores, que exploravam a pintura temática da paisagem mineira.<sup>12</sup> A Escola Guignard, fundada em 1944, durante a administração municipal de Juscelino Kubitschek, era o reduto da arte moderna na cidade e nos anos 60 tinha uma orientação conservadora, procurando implantar uma estrutura acadêmica de ensino por meio de alguns ex-alunos de Guignard.<sup>13</sup> O nome de Guignard era usado para manter a tradição da escola e a promoção de seus ex-alunos. Era justamente contra o guignarismo, contra a mitificação de Guignard, favorecendo apenas o trabalho de seus seguidores, que se centrou, num primeiro momento, a polêmica em torno da necessidade de uma arte voltada para o experimentalismo e para a nova figuração. Nello Nuno e Jarbas Juarez foram os primeiros jovens artistas a se rebelar contra o guignarismo, embora ambos reconhecessem a importância do mestre.<sup>14</sup> A premiação de Jarbas Juarez, com a obra *Composição em Preto*, marcou o momento radical de mudança na concepção artística da cidade, revelando a importância da experimentação no uso de materiais inusitados e denunciando, através do preto, o momento negro instaurado pelo golpe militar.

A primeira metade da década foi marcada por uma crítica polêmica de Frederico Moraes, no *Estado de Minas* e *Diário da Tarde*, e Olivio Tavares de Araújo, no *Diário de Minas*. O debate crítico da época centrava-se nos salões e no ensino de arte, nas propostas de vanguarda, na posição engajada dos artistas e críticos, acompanhando o debate intelectual da cultura brasileira. Ambos os críticos publicaram seus primeiros livros de reflexão sobre arte<sup>15</sup> e assumiram uma crítica militante ao lado dos artistas, partindo em seguida para novas aventuras. Frederico Moraes foi para o Rio de Janeiro trabalhar no *Diário de Notícias* e Olivio Tavares de Araújo partiu para Brasília para estudar música e filosofia.

<sup>12</sup> MORAIS, Frederico. "Contra o estilo mineiro de pintar: uma revolução em progresso". *Suplemento Dominical do Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 dez. 1964, p. 1.

<sup>13</sup> MOURA, Antônio de Paiva. *A projeção da Escola Guignard*. Belo Horizonte: Fundação Escola Guignard, 1979.

<sup>14</sup> MORAIS, Frederico. "Nello Nuno e a pintura: 'Só é uma máquina trabalhando um quadro'". *Suplemento Dominical do Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 1964, p. 1. "Guignard está Morto. Depoimento de Jarbas Juarez." *Suplemento Dominical do Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 1964, p. 1.

<sup>15</sup> Frederico Moraes publicou *Arte e indústria* e Olivio Tavares de Araújo, *Imitação, realidade e mimese*, ambos pela Imprensa Universitária de Belo Horizonte, em 1962.

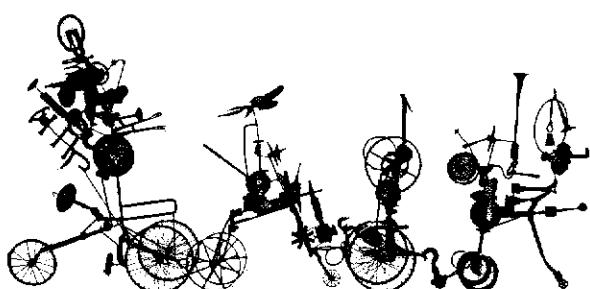
## A RESISTÊNCIA CULTURAL NA UFMG E A EXPOSIÇÃO "VANGUARDA BRASILEIRA"

O golpe militar, liderado por Magalhães Pinto, governador de Minas, afetou principalmente as manifestações teatrais e cinematográficas, as jornadas culturais e as associações estudantis. Ficou estabelecida a censura nas artes, houve prisões e em seguida o exílio de artistas e intelectuais de esquerda, entre eles, o artista Vicente Abreu, professor da Escola Guignard e militante do PC, o professor Sylvio de Vasconcellos, diretor da Escola de Arquitetura, um dos núcleos de resistência estudantil ao golpe, e o professor Aluísio Pimenta, então reitor da UFMG, nomeado pelo ex-presidente João Goulart, e integrante do PTB.

O professor Aluísio Pimenta relatou com muita pertinência sua experiência na reitoria da UFMG durante os anos de chumbo, mostrando que, apesar de ter sofrido pressão para implementar a abertura de inquéritos contra universitários, lutou com a comunidade acadêmica para a preservação da autonomia universitária e a implementação da reforma na universidade. Esta pautou-se pelo plano orientador da UnB, elaborado pelos professores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.<sup>16</sup>

Entre as mudanças havidas no programa de extensão universitária salientam-se a fundação da Faculdade de Artes Visuais e a abertura da Galeria de Arte da Reitoria, dirigida por Jacques do Prado Brandão, palco de atuação das neovanguardas artísticas. Nessa galeria houve vários conflitos com os órgãos de segurança: o primeiro ocorreu durante a exposição de Di Cavalcanti, considerado um perigoso elemento subversivo; o segundo foi durante a exposição *Vanguarda Brasileira*, organizada pelo crítico Frédérico Moraes com o apoio de Celma Alvim, coordenadora de extensão da UFMG.

A mostra teve o propósito de apresentar os artistas da vanguarda carioca aos mineiros, estabelecendo um primeiro diálogo entre os jovens artistas do Rio e de Belo Horizonte. Havia obras de Hélio Oiticica, Antônio Dias, Rubens Gerchman, Pedro Escosteguy, Ângelo Aquino, Dileny



<sup>16</sup> PIMENTA, Aluísio. *A destruição de uma experiência democrática*. Petrópolis: Vozes, 1984.

Campos e Maria do Carmo Secco. Na abertura, os artistas e críticos presentes fizeram um *happening*, atirando ovos de um bólido de Oiticica no público, tendo como alvo os militares. A exposição teve repercussão nacional e marcou a presença de Frederico Moraes como crítico militante da neovanguarda artística brasileira.<sup>17</sup> A mostra foi acompanhada de um catálogo-cartaz com depoimentos dos artistas e uma reflexão crítica de Moraes sobre a vanguarda, retomando os momentos inovadores da arte brasileira desde a Semana de 22 até as propostas conceituais de Oiticica.<sup>18</sup>

#### A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG

É importante salientar um outro aspecto progressista do programa de extensão universitária da UFMG: a realização dos festivais de inverno, que ocorreram inicialmente em Ouro Preto e visavam dinamizar a cultura artística em outras cidades de Minas. O Festival de Inverno, fundado em 1967, durante a gestão do teitô Gerson Bozon, nasceu do sonho de um grupo de artistas e intelectuais que queriam criar um espaço voltado para a produção e a reflexão artística. A princípio foi concebido como um curso de férias em Ouro Preto, como canal de cfirmiação para os artistas e intelectuais perseguidos. Depois estruturou-se em torno de propostas de cursos de extensão interdisciplinares nas áreas de artes plásticas, música, cinema e teoria da arte. Propiciou o intercâmbio cultural entre professores e alunos, brasileiros e estrangeiros, e incrementou o turismo cultural.

Os pioneiros na implementação do festival foram os professores Haroldo Mattos, então diretor da Faculdade de Artes Visuais da UFMG, e Berenice Menegale, à época diretora da Fundação Artística de Belo Horizonte. Do primeiro festival também participaram o cineasta José Tavares Barros, o crítico Frederico Moraes e os artistas Emeric Marcier, Álvaro Apocalypse, Yara Tupynambá e Hilmar Toscano Rios. Os primeiros festivais de inverno significaram a abertura de um espaço de criação, liberdade e euforia num momento de explosão da criatividade cultural no país, simultaneamente à emergência do Tropicalismo, da Nova Objetividade Brasileira, do Teatro Oficina e à consolidação do Cinema Novo.<sup>19</sup> Já nos anos 70, com a recrudescimento da repressão militar, o Festival de Inverno tornou-se palco

<sup>17</sup> AUS, Harry. "A vanguarda ataca Minas". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 ago. 1966, p. 5.

<sup>18</sup> *Vanguarda brasileira (catálogoscartaz)*. Belo Horizonte: Reitoria da UFMG, 25 jul. 1966.

<sup>19</sup> HOLANDA, Hélcio Braga de et al. *Cultura e participação nas artes*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

de perseguições a artistas de vanguarda, culminando na prisão dos integrantes do grupo *Living Theatre*, liderados por Julien Beck e Judith Malina, que proponham uma arte libertária e integrada à vida cotidiana

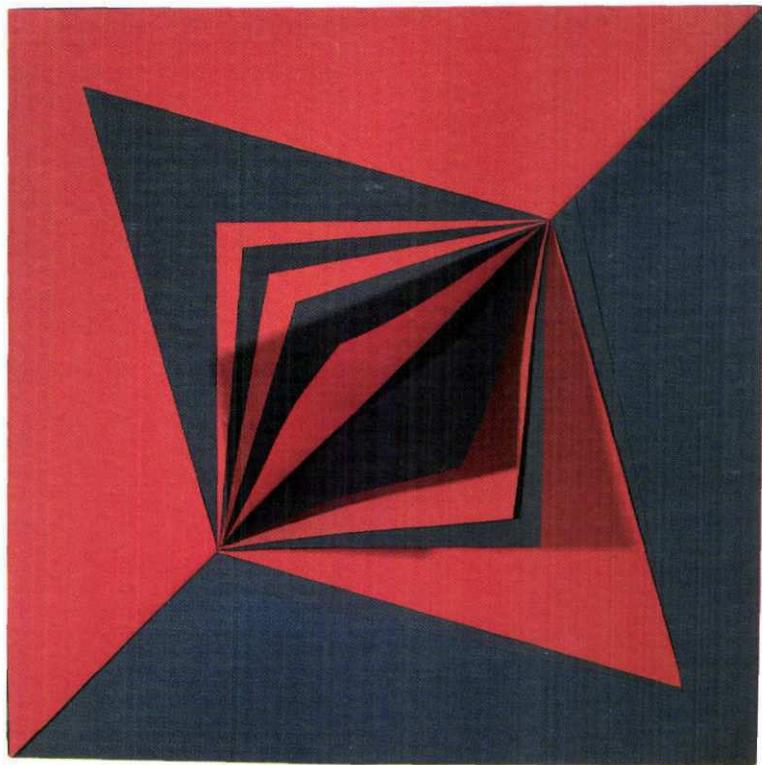
#### AS GALERIAS E A CRÍTICA DE ARTE NA SEGUNDA METADE DOS ANOS 60

Ao lado da atuação dos salões e festivais de arte, promovidos pelas instituições públicas, havia também galerias de arte na cidade que realizavam um trabalho comercial e cultural, além de incentivar mostras de artistas jovens. Destacamos o trabalho de duas galerias: Grupiara e Guignard. A Galeria Grupiara, inaugurada em 1963 e dirigida por Isar Bias Fortes, Hélio Adami de Carvalho e, em seguida, por Palhano Jr., significou a inserção das artes plásticas no circuito mercadológico, tendo sido a primeira galeria comercial de Belo Horizonte nos anos 60. Foi também o local de lançamento de artistas como Jarbas Juarez, Paulo Laender, Vicente Sgreccia, Carlos Wolney, Mariza Trancoso e Marlene Trindade.

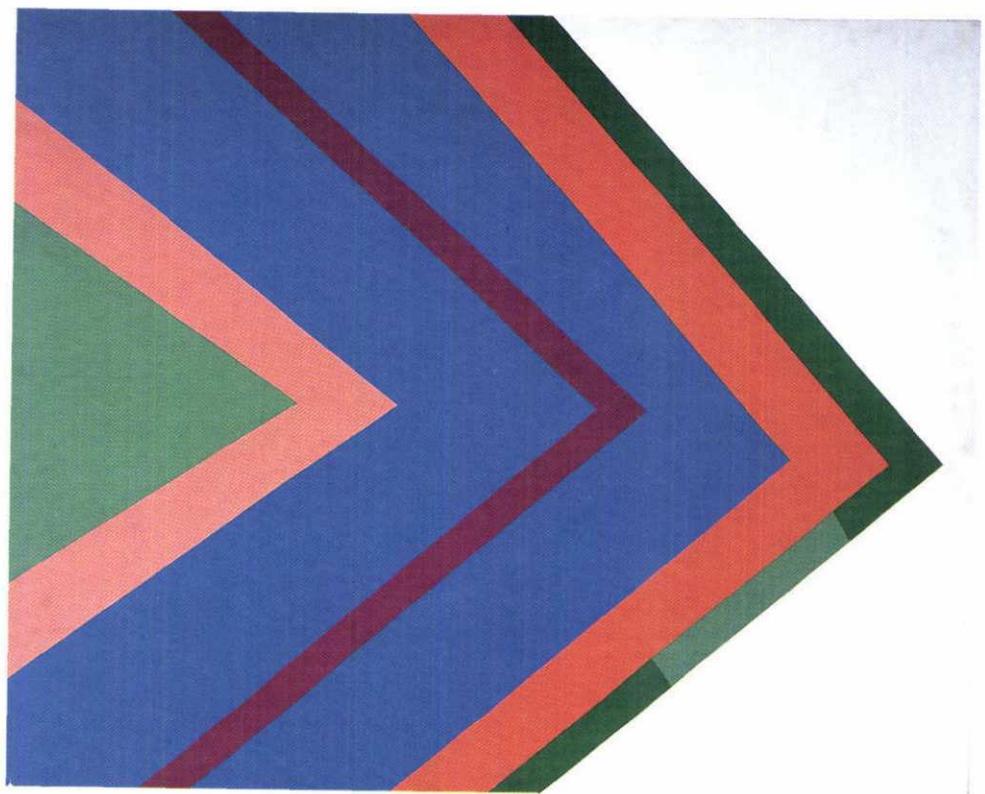
A Galeria Guignard, inaugurada em 1964 e dirigida por Sálvio de Oliveira, marcou a ampliação do trabalho comercial com autores brasileiros e a dinamização do intercâmbio artístico e cultural na cidade. Transformou-se em um centro de referência para os artistas, críticos e colecionadores, promovendo boas exposições, cursos, leilões de arte e, ainda, o polêmico Salão do Pequeno Quadro. O galerista Sálvio de Oliveira alternava mostras de artistas consagrados como Darcy Penteado, Aldemir Martins, Augusto Rodrigues, Vasco Prado e Manabu Mabe com as de artistas da neovanguarda: Rubens Gerchman, Carlos Vergara, Antônio Dias, Ângelo Aquino, Maria do Carmo Secco, Dileny Campos, Teresinha Soares e Lotus Lobo. No final da década surgiram vários bares-galerias na cidade, destacando-se o Chez Bastião, onde expunham jovens artistas e arquitetos, entre eles Nello Nuno, José Alberto Nemer, Maria do Carmo Vivacqua Martins (Madu), Éolo Maia, Álvaro Hardy, Sérgio de Paula e José Ferola.

Na segunda metade dos anos 60 a atividade crítica passou a ser exercida por Márcio Sampaio, no *Diário de Minas* e *Suplemento Literário do Minas Gerais*, por Morgan da Motta, no *Diário da Tarde*, e por Mari'Stella Tristão e Celma Alvim, no *Estado de Minas*. O debate crítico centrou-se nos salões, nas propostas da neovan-

RAYMUNDO COIARES GIBILI, 1969



ANGELO AQUINO OUTONO (DETALHE), 1967



guarda, na participação dos mineiros nas bienais, na questão da arte popular e da crítica militante. Foi exemplar nesse momento a reflexão de Márcio Sampaio no *Suplemento Literário* sobre o exercício da crítica de arte, acompanhando com lucidez o debate referente à nova crítica de arte no Brasil.<sup>20</sup>

O *Suplemento*, criado em 1966 por um grupo de intelectuais de vanguarda em Minas, foi o espaço ideal para Sampaio realizar sua crítica militante ao lado dos artistas mineiros, incentivando os jovens, questionando conceitos tradicionais, divulgando propostas inovadoras e promovendo mostras coletivas da nova geração.<sup>21</sup> Um dos eventos mais interessantes coordenados por Márcio Sampaio e os novos artistas foi a exposição-happening *Brasil: a Festa, a Construção*, na inauguração da nova sede da Cultura Francesa, instituição progressista que apoiava os artistas de vanguarda. Ornamentada com imagens recriadas a partir do repertório moderno, popular e *kitsch*, servida com frutas e bebidas tropicais e embalada pela musicalidade de Carmem Miranda e Caetano Veloso, essa festa significou uma releitura antropofágica das artes plásticas brasileiras e uma homenagem ao Tropicalismo.<sup>22</sup>

Em 1969 Sampaio foi convidado para coordenar os eventos do Museu de Arte da Pampulha, tendo sido responsável pela organização do I Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, que substituía os tradicionais salões de belas artes da Prefeitura Municipal. A mudança no nome e regulamento desse salão abolia antigas divisões estabelecidas nas artes plásticas e abria espaço para as propostas das neovanguardas, que levavam em conta o caráter interdisciplinar das artes, direcionadas para o conceito de arte total. O novo salão, que teve repercussão nacional, marcou a presença dos jovens artistas mineiros no cenário brasileiro. Destacaram-se os trabalhos de José Ronaldo Lima, Lotus Lobo, Luciano Gusmão, Dilton Araújo, Jarbas Juarez, Anna Amélia, Dileny Campos, Raymundo Colares, Décio Növiello, José Alberto Nemer, Madu e Pompéa Britto, entre outros.<sup>23</sup>

<sup>20</sup> Sampaio, Márcio: "Robertó Portujo, os problemas da crítica", *Suplemento Literário* de Minas Gerais (SIMG), BH, nº 163, ano IV, 15 nov. 1969, p. 6; "Problemas da crítica contemporânea", SIMG, BH, nº 170, ano V, 3 jan. 1970, p. 3; "Frederico Moraes e a nova crítica", SIMG, BH, nº 211, ano V, 12 set. 1970, p. 12 e "A crítica de arte do presente", SIMG, BH, nº 217, ano V, 24 out. 1970, p. 12.

<sup>21</sup> Catálogo da exposição Jovem Arte de Minas Belo Horizonte, *Suplemento Literário/Imprensa Oficial*, fev. 1968. A mostra foi inaugurada com o lançamento de um número especial do *Suplemento Literário* dedicado aos "happés", de 27 jan. 1968, nº 74, ano III.

<sup>22</sup> O evento ocorreu em abril de 1970, com curadoria de Márcio Sampaio e Eliana Range. Participaram da organização da mostra os artistas Madu, Nemer, Virginá de Paula, José Avelino de Paula e Júlia Dardot.

<sup>23</sup> Catálogo do I Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte. Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte, 12 dez. 1969-5 fev. 1970.



MARCIO SAMPAIO: FLIANA RANGEL, MAOUI E OUTROS. "BRASIL, A FESTA DA CONSTRUÇÃO", FELLO HORIZONTE, 1970

## A QUESTÃO DA ARTE POPULAR NOS ANOS 60

Ao lado das instituições de vanguarda, havia também na cidade um espaço alternativo para exposições de artistas populares, redescobertos na época e integrados ao circuito mercadológico. Entre esses artistas, destacaram-se os escultores Geraldo Telles de Oliveira (GTO) e José Valentim Rosa. O trabalho com os populares era coordenado por Mari'Stella Tristão, que organizou a I Semana do Folclore e as exposições de artesanato e arte primitiva de Minas e foi uma das fundadoras da Feira de Arte e Artesanato, na Praça da Liberdade. Durante o governo Magalhães Pinto, tentou-se criar um Museu de Arte Popular, que, em 1965, funcionou provisoriamente na Biblioteca Pública de Minas Gerais, sob a direção do professor Saul Martins, patrocinado pela Secretaria do Trabalho e Cultura Popular de Minas Gerais em convênio com o MEC. Embora a orientação política do governo militar se voltasse para a assimilação e o controle da cultura popular, a iniciativa do governador foi interrompida com a eleição do candidato de oposição Israel Pinheiro da Silva, que se tornou grande incentivador das propostas da elite intelectual e artística.

## A INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DAS ARTES E A MANIFESTAÇÃO "DO CORPO À TERRA"

Foi na gestão do governador Israel Pinheiro, em 1970, que se inaugurou o Palácio das Artes, com espaços diversificados: uma grande galeria, um teatro e uma loja de artesanato. Na inauguração, foi apresentada uma coletiva impor-

tante, *O Processo Evolutivo da Arte em Minas*<sup>24</sup>, coordenada por Mari'Stella Tristão, com obras dos artistas que se destacaram na arte mineira desde os tempos do mestre Ataíde até a nova vanguarda. Em seguida foi organizada a Semana de Vanguarda, coordenada por Frederico Moraes, ocupando o espaço da grande galeria, com a mostra *Objeto e Participação*, e expandindo-



<sup>24</sup> TRISTÃO, Mari'Stella [org.]. *O processo evolutivo da arte em Minas*. Belo Horizonte, Palácio das Artes, 30 jan. 1970.

DICLIO NOVILLO. HAPPIENING COM FUMAKA COLORIDA. 1970



JOSÉ RONALDO LIMA. GRAMATICA AMARALIA. 1970



se pelo Parque Municipal, ruas, avenidas, serras e ribeirões da cidade, durante a polêmica manifestação *Do Corpo à Terra*.

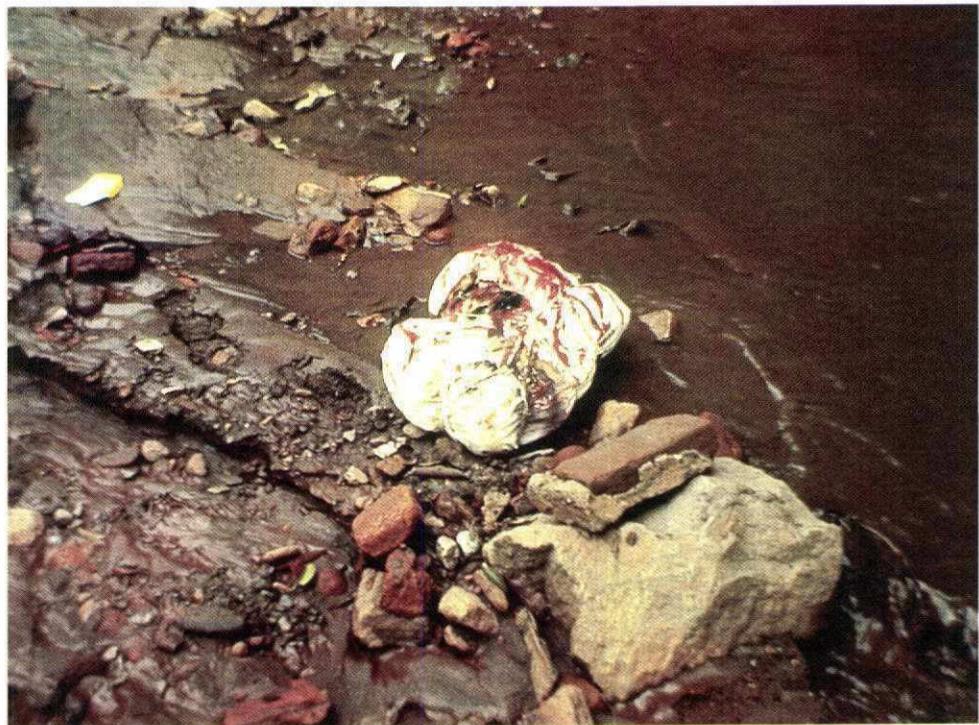
Nesse evento os artistas trabalharam com propostas conceituais, ambientais, ecológicas, políticas e rituais simbólicos. Algumas visavam desarrumar o cotidiano da cidade, como os jornais lançados no parque por Eduardo Ângelo. Outras tiveram conotação ecológica, como as sementes plantadas por Lotus Lobo ou os desenhos de açúcar feitos por Hélio Oiticica e Lee Jaffe na Serra do Curral. Houve propostas de conotação social, como as subpaisagens de Dileny Campos, que deixavam entrever o mundo dos operários nas fissuras da paisagem urbana; as marcas litográficas de pés registradas por George Helt na entrada da mostra no Palácio das Artes; as caixas tátteis e olfativas de José Ronaldo Lima, que convidavam o público a participar de novas experiências sensoriais; o ritual de velas acesas na direção de um altar construído em homenagem ao artista José Narciso Soares, que havia falecido há pouco.

Houve ainda propostas de conotação política, como o mapeamento que Dilton Araújo e Luciano Guzmão fizeram no Parque Municipal, separando áreas livres de áreas de repressão; os plásticos queimados com napalm, de Luiz Alphonsus; as granadas coloridas detonadas por Décio Noviello; as marcas carimbadas com palavras proibidas registradas por Thereza Simões; a *Gramática Amarela*, homenagem à revolução cultural chinesa, de José Ronaldo Lima. Mas as propostas políticas mais radicais foram *Tiradentes*: *Totem-Monumento*, de Cildo Meirelles, ritualizando o sacrifício de animais queimados, e as trouxas contendo carne e osso que Artur Barrio

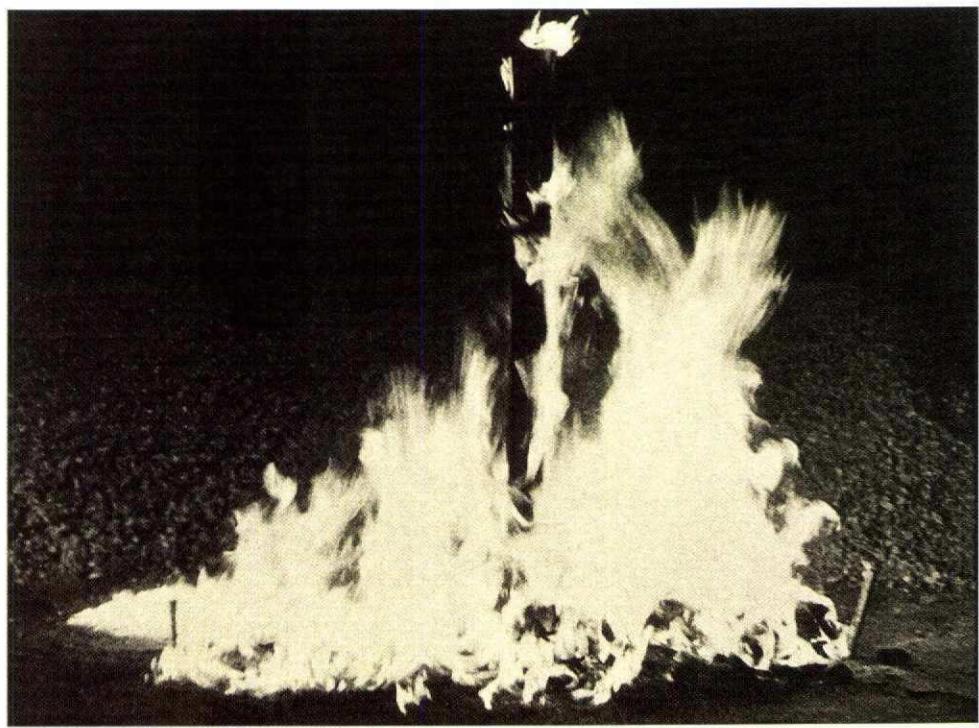
lançou no Ribeirão Arrudas. Essas propostas audaciosas, reafirmando o emblema da morte na cultura brasileira, simbolizavam o protesto dos artistas contra o sacrifício humano das vítimas do terror e o repúdio à ação paramilitar do Estado contra militantes políticos, torturados e mortos em prisões brasileiras.

Houve ainda propostas conceituais, como as experiências com a reflexão e a transpiração da Terra, elaboradas por Luciano

ARTUR BARRETO: SITUAÇÃO TÉTICO, 1970



SILVIO MULÉS: TIRADENTES: TOTEM-MONUMENTO, 1970





Gusmão, e o trabalho do próprio Frederico Moraes, visando a apropriação de 15 áreas da cidade através de fotografias colocadas nos locais fotografados para serem vistas pelos transeuntes como quadros ao ar livre, convidando-os a reconstituir a memória daquela paisagem. Esse foi considerado o primeiro trabalho que Moraes realizou no sentido da construção de uma nova crítica, enfocando de maneira artística e criativa a teoria e a história da arte.<sup>25</sup> Acompanhando o evento, Moraes lançou um manifesto radical, reivindicando liberdade de expressão no Brasil.<sup>26</sup> O evento foi reavaliado por Moraes como a última manifestação coletiva urbana da nova vanguarda brasileira. Os outros eventos coletivos ocorridos no circuito artístico ao longo dos anos 70 não tiveram a força e o radicalismo da manifestação *Do Corpo à Terra*.<sup>27</sup>

## FORMAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA NOS ANOS 70 AS GRANDES EXPOSIÇÕES HISTÓRICAS E TEMÁTICAS

Se os anos 60 foram marcados por manifestações coletivas de caráter neovanguardistas, os anos 70 trouxeram as grandes mostras coletivas voltadas para a redescoberta da história, dos grandes temas e das linguagens artísticas regionais, bem de acordo com as tendências artísticas internacionais orientadas para a recuperação da memória coletiva, seja ela regional, nacional ou de um grupo social alternativo. Nesse sentido a exposição histórica *O Processo Evolutivo da Arte em Minas*, na virada da década, marcou o início dessa releitura da tradição artística mineira, pautada pela pesquisa histórica formalista, descoberta de artistas esquecidos e curadoria orientada por tendências estilísticas.

Essa perspectiva orientou também a organização da Pinacoteca do Estado de Minas Gerais, inaugurada em 1971 sob a direção da primeira-dama, Coracy Uchôa Pinheiro, com uma grande exposição histórica do acervo, apresentando a arte mineira do início do século aos anos 60, os artistas populares inclusive.<sup>28</sup>

Nessa vertente histórica salienta-se ainda a coletiva *Geração Guignard*, organizada pelos professores Antônia de Poiva Moura e Pierre Santos, em 1972, em comemoração

<sup>25</sup> MORAES, Frederico. "Crítica e críticos". GAM. Rio de Janeiro, nº 23, 1970, p. 30-32.

<sup>26</sup> TRISTÃO, Muriel Stella. "Da semente de vanguarda [1]". Estado de Minas, Belo Horizonte, 28 abr. 1970, p. 5; "Da semente de vanguarda [2]". Estado de Minas, Belo Horizonte, 5 maio. 1970, p. 5.

<sup>27</sup> MORAES, Frederico. *Artes plásticas: a crise da hora atual*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

<sup>28</sup> Catálogo da inauguração da Pinacoteca do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Governo do Estado de Minas Gerais, 2 mar. 1971. A mostra teve como patrocinador o governador do Estado, Israel Pinheiro da Silva, como fundadora a primeira-dama do Estado, Coracy Uchôa Pinheiro, e como coordenadores Muriel Rubião, Aureliano Periaccione e Mário Sampaio.

aos dez anos de morte de Guignard. A mostra tinha como objetivo ampliar a visão da Escola até aqueles dias, apontando as várias gerações de artistas que por ali passaram, desde os ex-alunos do mestre até os alunos que se destacavam no momento.<sup>29</sup>

Apontamos também, nesse mesmo veio, a *Retrospectiva de Genesco Murta*, realizada na Reitoria da UFMG em 1973, com curadoria da professora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Trata-se, no caso, de uma curadoria voltada para a redescoberta de grandes artistas mineiros, visando a organização do Centro de Documentação da UFMG, dirigido por Celma Alvim, então Coordenadora de Extensão da Universidade.<sup>30</sup>

A década de 1970 inaugurou ainda a era das grandes mostras temáticas, fruto de pesquisa e reflexão em torno de temas, como a história em quadrinhos, a paisagem, o futebol, a figura humana, ou de linguagens, como a tapeçaria, o desenho, a litografia. A primeira exposição temática, realizada no Museu da Pampulha em 1972, abordou a questão das histórias em quadrinhos e da comunicação de massa, assunto de grande relevância no circuito cultural brasileiro alternativo, herança da tradição pop dos anos 60.<sup>31</sup> A exposição, apresentada por Ziraldo, resgatou a história das histórias em quadrinhos e focalizou os desenhistas mineiros que exploravam a temática, como o próprio Ziraldo, Borjalo e os novos artistas Jarbas Jurez, José Avelino de Paula, Manoel Serpa, José Ronaldo Lima, Marcos Benjamim, Mário Vale, Antônio Eustáquio Rodrigues e Eduardo Luppi.<sup>32</sup>

*Tapeçaria Brasileira* foi outra exposição temática importante, realizada na Reitoria da UFMG em 1974, com curadoria de Pierre Santos. A mostra abriu caminho para a discussão das linguagens artísticas alternativas, apontou os aspectos criativos e artesanais da tapeçaria, homenageou artistas reconhecidos, como Genaro de Carvalho, mostrou a importância dos mineiros Augusto Degois e Rubem Dario e revelou artistas jovens e inovadores, como Marlene Trindade, Zorávia Bettoli, Norberto Nicola, Iracy Nietzsche e Ignez Turozzi.<sup>33</sup>

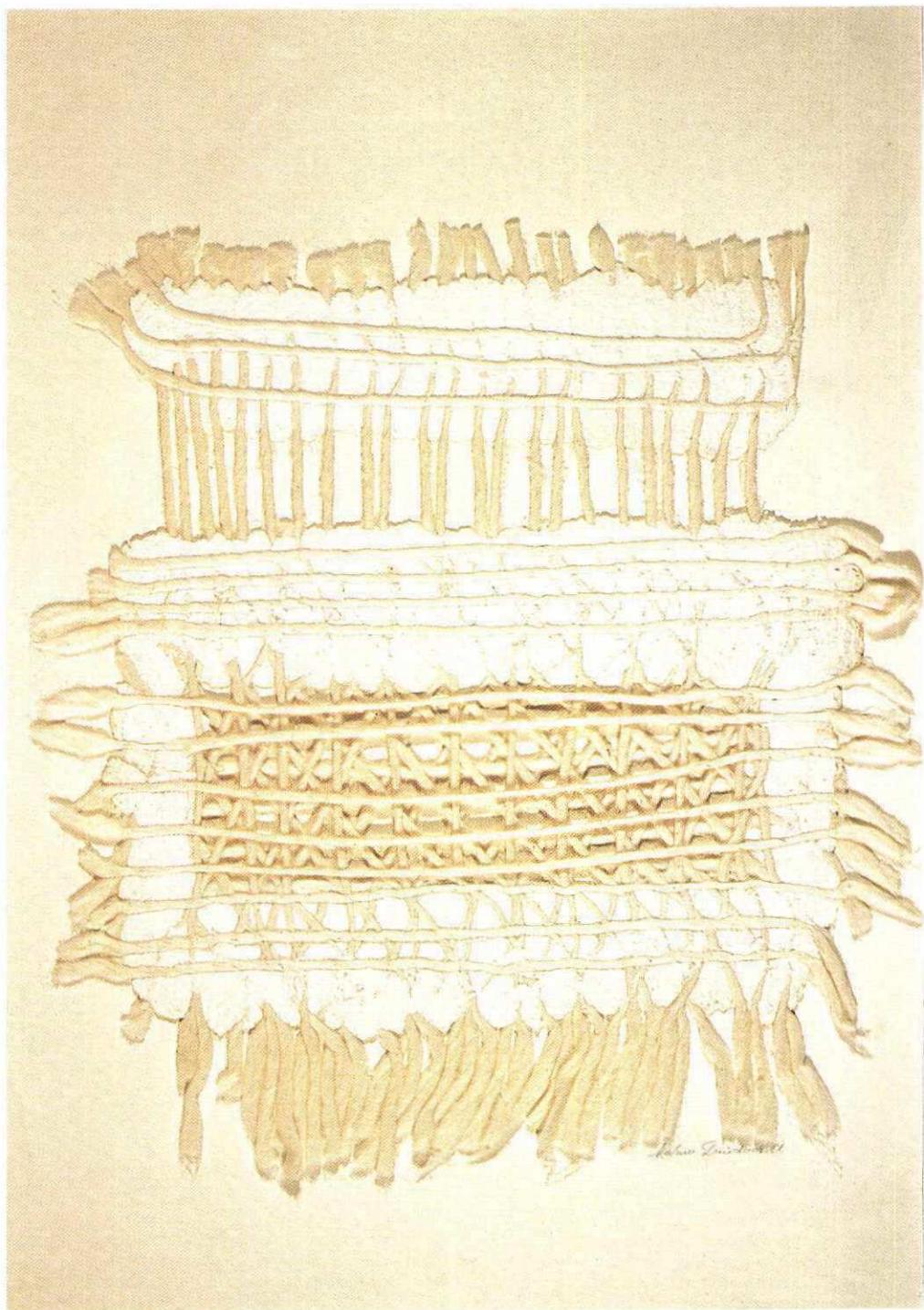
<sup>29</sup> Catálogo da exposição. *Geação: Guignard*. Palácio das Artes. Belo Horizonte, 6 jun. 1972.

<sup>30</sup> OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Catálogo da exposição *Retrospectiva de Genesco Murta*. Reitoria da UFMG, Belo Horizonte, 1973.

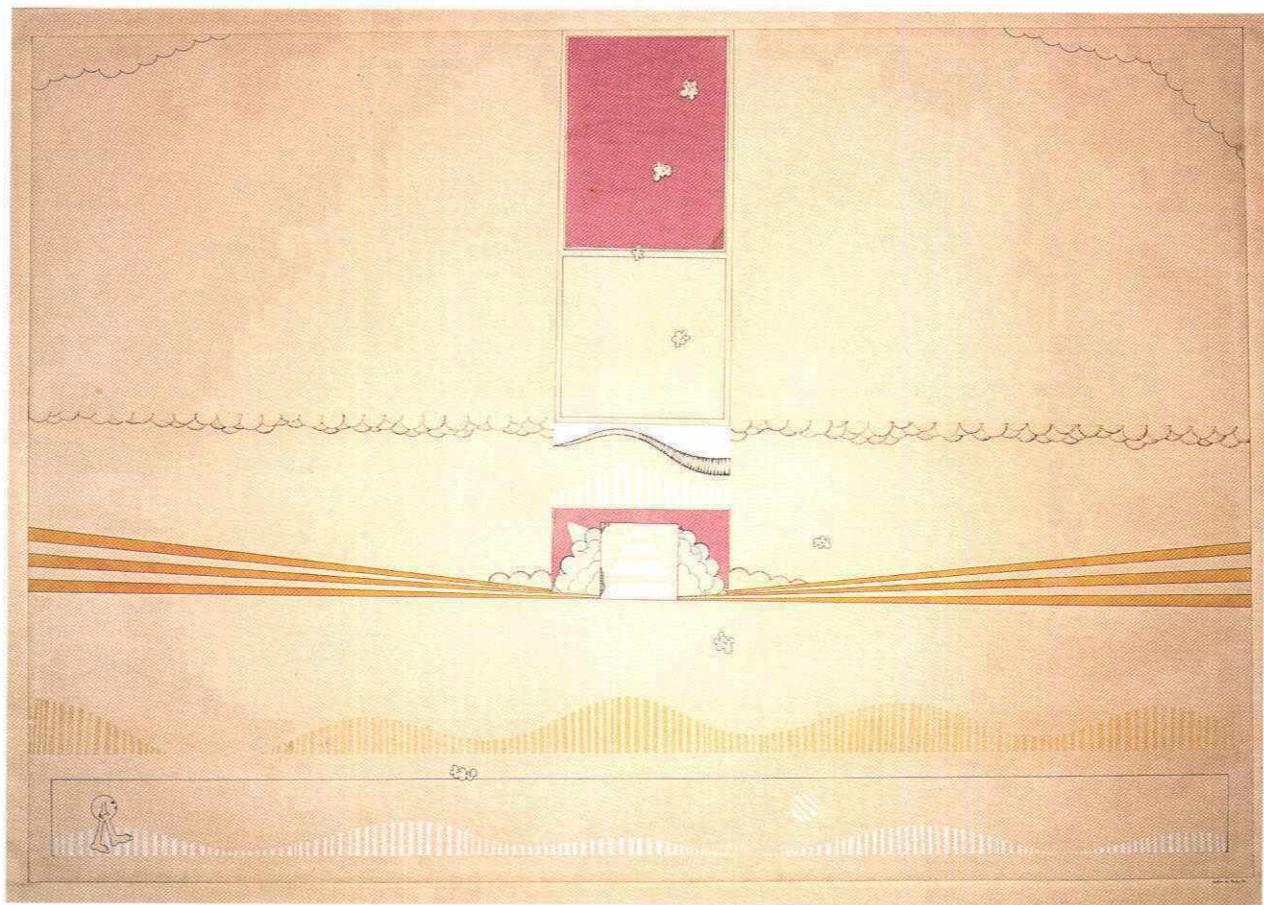
<sup>31</sup> MELLO, Maria Amélia. *Vinte anos de resistência. Alternativas da cultura no regime militar*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempos, 1986. A autora distingue os focos alternativos de resistência cultural e artística à política autoritária dos militares, sól emanação o papel da imprensa alternativa, das origens e das histórias em quadrinho.

<sup>32</sup> Catálogo da exposição *História em Quadrinhos & Comunicação de Massas*. Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte, 1972. O catálogo apresenta texto introdutório de Ziraldo e de Conceição Piló, diretora do Museu da Pampulha. Ambos apontam a importância e a atualidade da mostra.

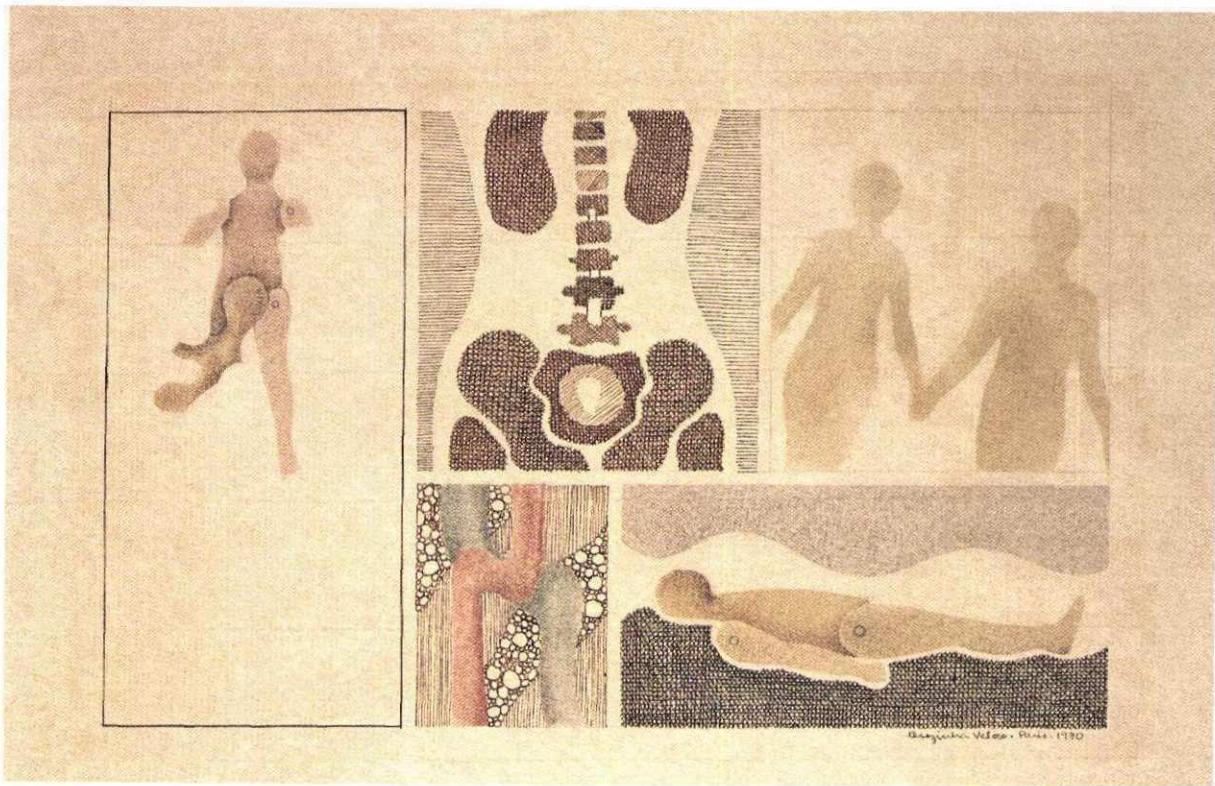
<sup>33</sup> SANTOS, Pierre. *Tapeçaria brasileira*. Reitoria da UFMG, set. 1974.



MARLENE TRINDADE. SEM TÍTULO. DÉCADA DE 1970



SÉRGIO D'L PAULA, ARAMÉ AZUL, MAR FANTASIAO 1973



TEREZINHA VELOSO, HOMEM I (DETALHE), 1970

Consideramos ainda importantes duas grandes mostras coletivas temáticas realizadas sob a curadoria do crítico e artista Márcio Sampaio, coordenador do Setor de Artes Plásticas do Palácio das Artes: *A Paisagem Mineira*, realizada no Palácio das Artes em 1977, e *O Desenho Mineiro*, apresentada no mesmo local em 1979. *A Paisagem Mineira* desvendou a história artística da paisagem mineira desde a época colonial até a atualidade, através de várias vertentes estéticas: a paisagem na pintura colonial, a paisagem documental dos viajantes estrangeiros, à Pampulha como primeira paisagem moderna de Minas, a paisagem na arte popular e a consciência crítica da paisagem em Minas.

A mostra revelou ainda pesquisa e reflexão apurada sobre questões polêmicas que permeavam a cultura artística mineira da época: a tradição da pintura de paisagens e o questionamento sobre a sua destruição. Essa consciência crítica estava presente nas propostas conceituais do próprio Márcio Sampaio, de Luiz Alberto Peligrino, Luiz Eduardo Fonseca e Luciano Gusmão; nos desenhos de José Alberto Nemer, Madu, Manfredo de Souzanetto e Fernando Velloso; nos audiovisuais de Beatriz Dantas e Maurício Andrés, entre outros jovens artistas que vislumbravam um triste horizonte desenhado nas montanhas de Minas.<sup>34</sup>

Já *O Desenho Mineiro* discutiu a importância do desenho como uma linguagem presente na arte de Minas Gerais desde o Modernismo e mostrou à atualidade dessa linguagem enquanto convite à reflexão, resistência e manifestação do sentimento crítico. A exposição confirmou as diversas vertentes do moderno desenho mineiro, iniciando-se com as paisagens de Guignard, passando pelas transformações neoconcretas de Amilcar de Castro e neo-surrealistas de Sara Ávila e Nelly Frade, pelos desenhos neofigurativos de Vicente Abreu, Arlindo Daibert, Liliane Dardot, Mário Zavagli e Terezinha Velloso, até apontar o gesto neo-expressionista de Marco Túlio Resende.<sup>35</sup>

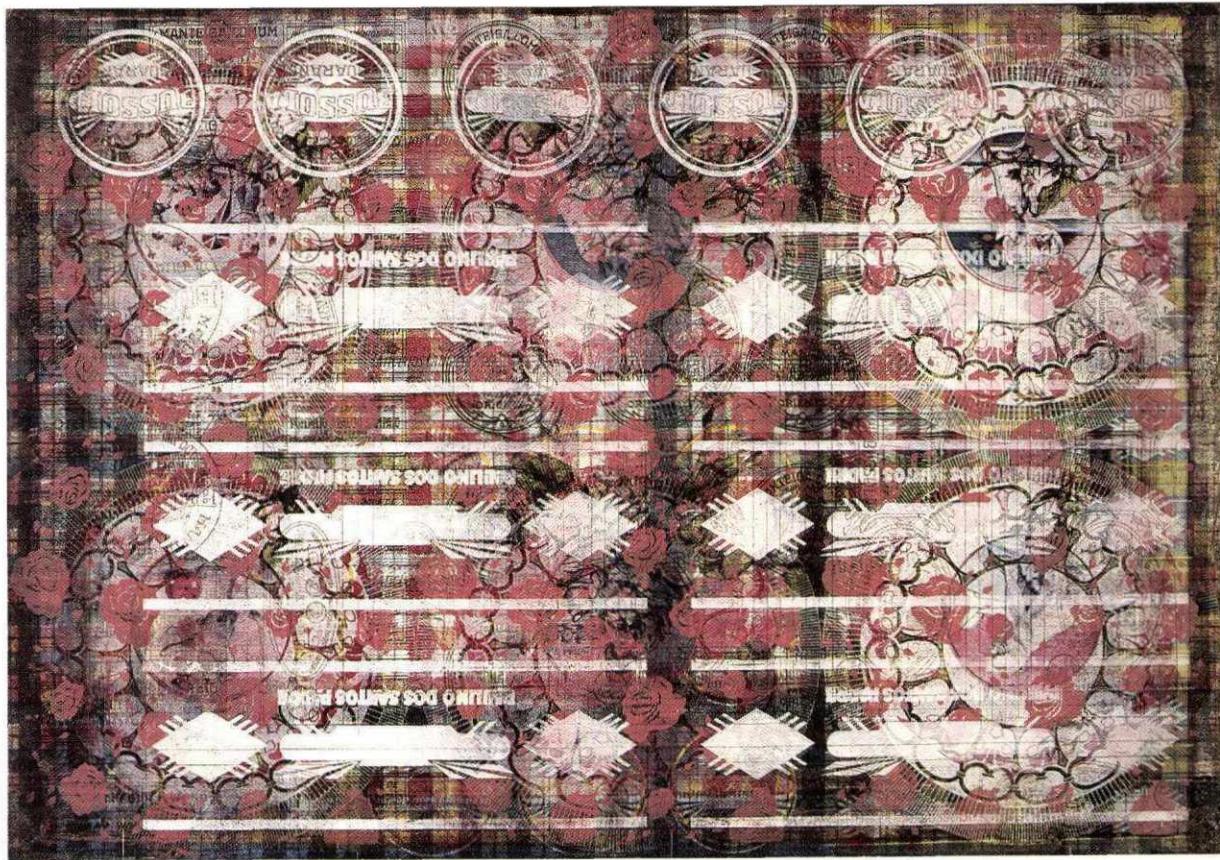
Finalmente, salientamos a importância da mostra *Litografia Brasileira*, realizada no Palácio das Artes em 1979, promovida pela Casa Litográfica de Belo Horizonte<sup>36</sup>, Oficina de Litografia do Parque Lage, no Rio de Janeiro, e a Oficina Guianases, de Recife, três núcleos significativos de pesquisa e produção litográfica no Brasil,

<sup>34</sup> SÁMPAO, Márcio. *A paisagem mineira*. Livro-catálogo da exposição apresentada na Grande Galeria do Palácio das Artes, Belo Horizonte, 29 nov.-20 dez. 1977. A exposição foi patrocinada pela Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, Fundação Palácio das Artes e Sociedade Amigas da Cultura.

<sup>35</sup> SÁMPAO, Márcio. Catálogo da exposição *O Desenho Mineiro*, Palácio das Artes, Belo Horizonte, 1979. A mostra foi patrocinada pela Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais e Fundação Clóvis Soárez.

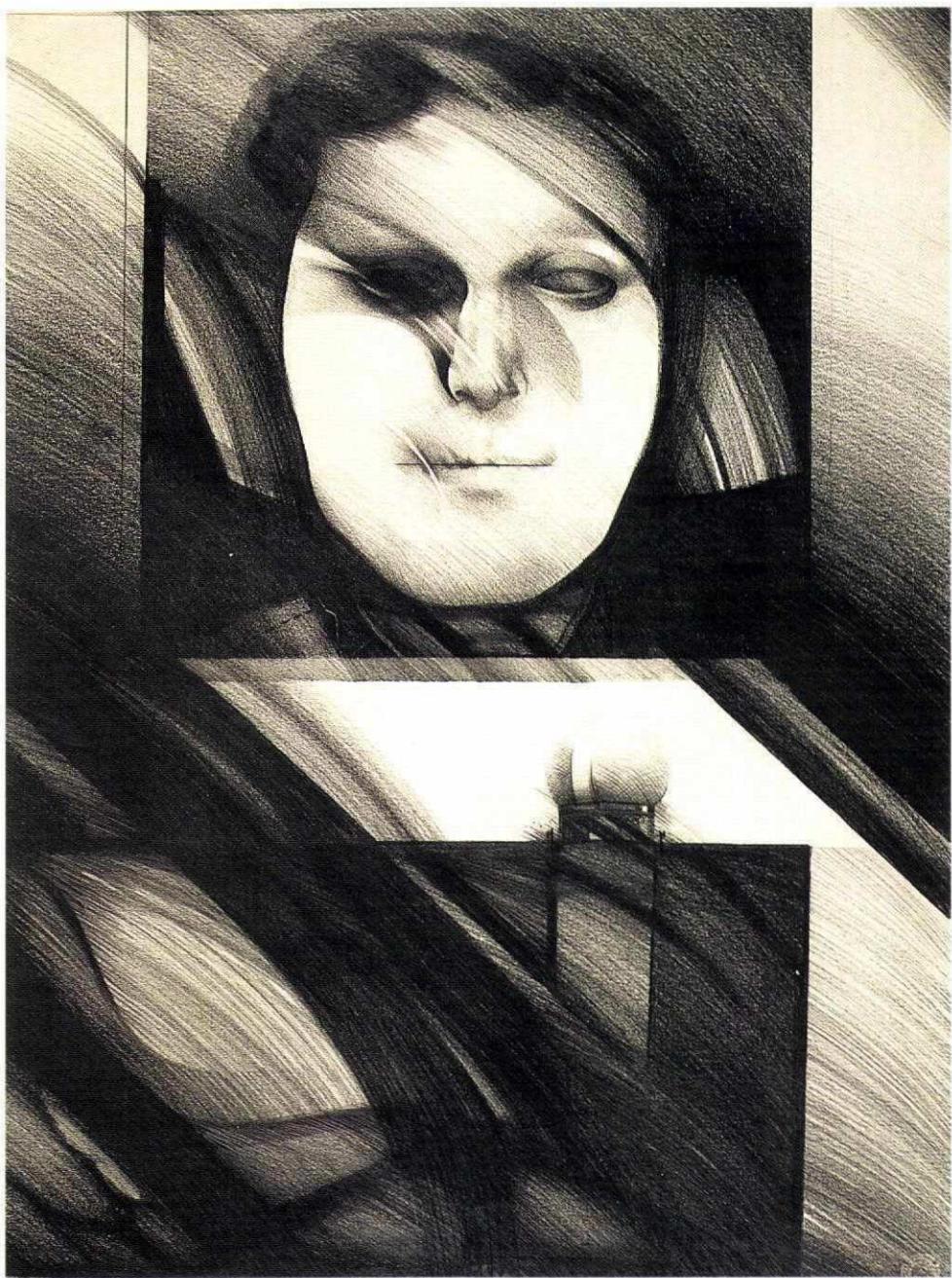
<sup>36</sup> Participavam da Casa Litográfica de Belo Horizonte, que funcionou entre 1974 e 1979, os artistas Lotus Lobo, Thaís Helt, George Helt, Marília Nazareth, Paulo Henrique Amaral, Areluza Moura, Carlos Volney, Ivanq Andrés, Ângela Fonseca e Maria Catimem, entre outros.

LOTUS LOBO. MANTEIGA ROSA DE OURO. 1970



LOTUS LOBO. MACULATURA. 1970

MARIO ZAVAGLI SEMI TITULO 1979



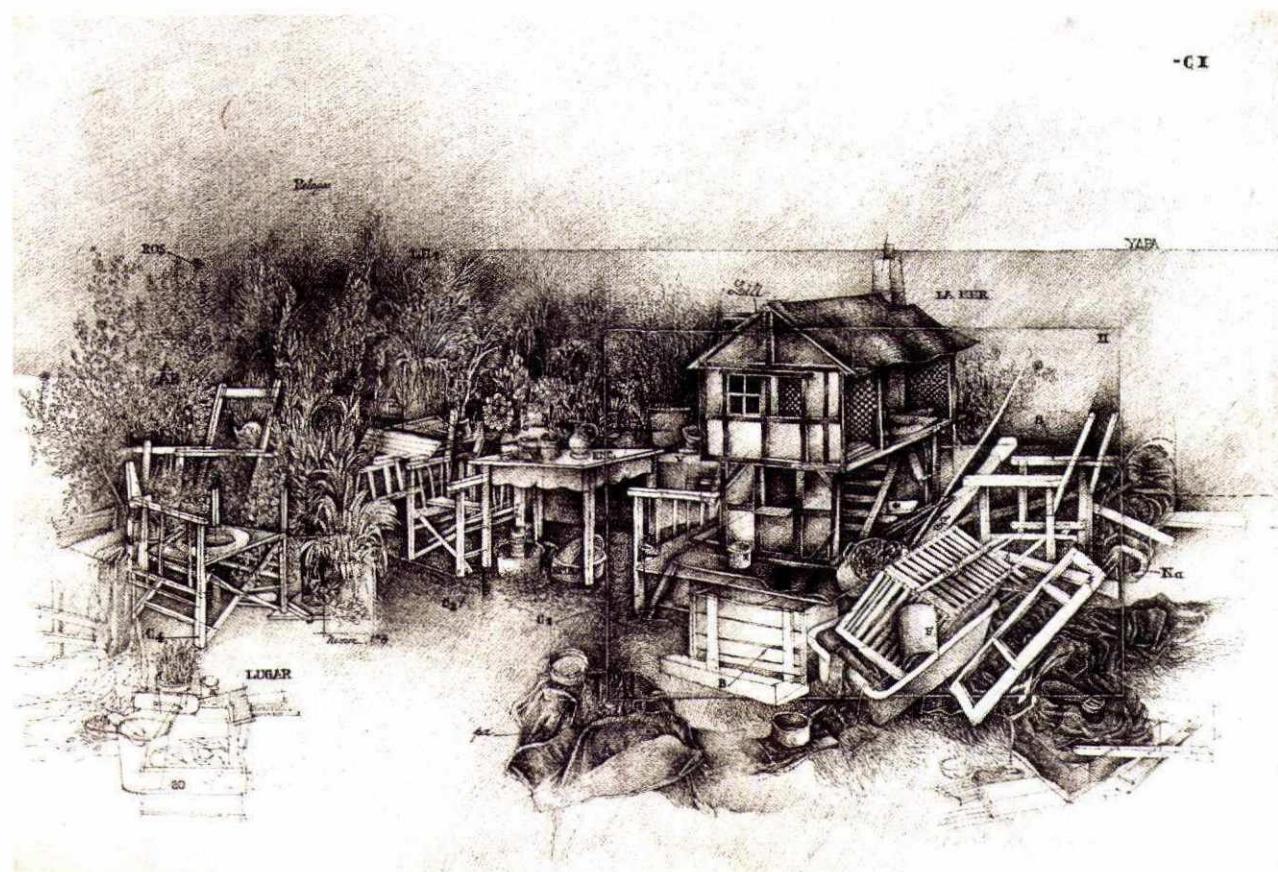
coordenados respectivamente por grandes nomes da litografia brasileira: Lotus Lobo, Antônio Grossó e Liliane Dardot. Essa mostra consolidou o movimento em torno da litografia em Belo Horizonte, que emergiu no início dos anos 60 com a criação do Grupo Oficina, congregando jovens artistas, como Lotus Lobo, Roberto Vieira, Paulo Laender, Klara Kaiser e Frei David. O interesse pela pesquisa, produção e divulgação da litografia permeou o trabalho de Lotus Lobo, que foi também uma das fundadoras da Oficina Litográfica Largo do Ó, em Tiradentes (MG), onde desenvolveu, juntamente com um grupo de artistas, um trabalho de criação e recuperação do acervo das antigas pedras litográficas usadas na produção industrial mineira. O trabalho exemplar de Lotus Lobo com a pesquisa litográfica resultou na curadoria de uma grande exposição itinerante, *25 Anos de Litografia em Minas Gerais*, realizada em 1986. A mostra, apresentada por Márcio Sampaio, resgatou a história da litografia em Minas, revelando a presença de duas vertentes: a litografia de arte e a litografia industrial.<sup>27</sup>

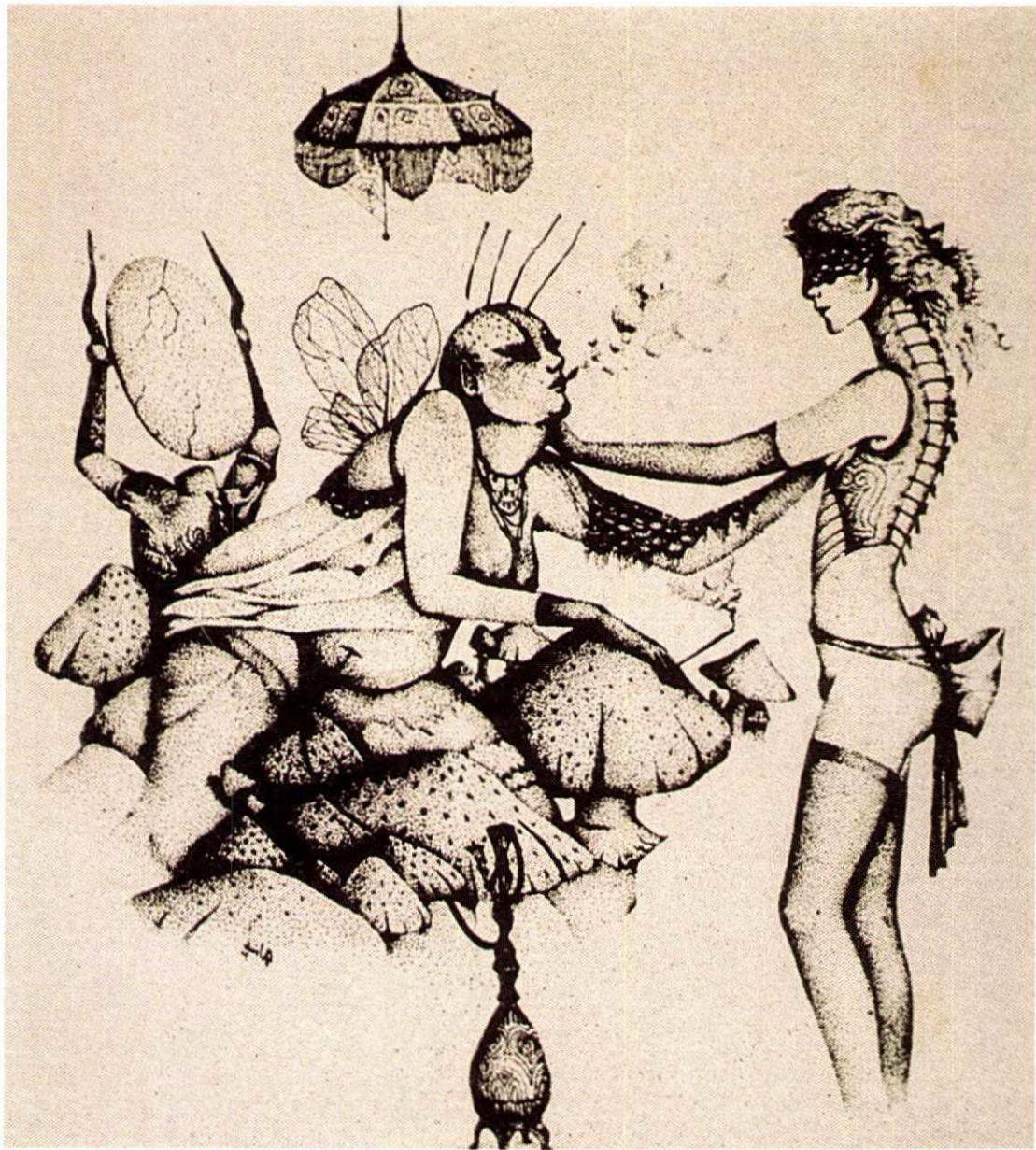
#### OS NOVOS SALÕES DE ARTE

Durante os anos 70 foram implantados novos salões de arte. O mais significativo deles foi o Salão Global de Inverno, patrocinada pela Rede Globo e pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Na inauguração do I Salão Global, em 1973, Virgílio Horácio de Castro Veadó, Secretário Municipal de Cultura, e Aracir Ferreira de Abreu, Diretor Regional da Rede Globo, explicitaram os objetivos do projeto, que visava a valorização do artista plástico mineiro, seja incentivando os novos talentos, seja homenageando artistas consagrados com salas especiais. Nesse primeiro salão, o júri, composto por Gilberto Chateaubriand, Madeleine Archer, Augusto Rodrigues, Glauco Rodrigues e Rubem Braga, premiou artistas que elaboravam um desenho conceitual primoroso, apontando uma nova tendência na arte mineira, representada por José Alberto Nemer, Ângelo Pignataro, Jarbas Juarez, Arlindo Daibert, Fernando Velloso, José Avelino de Paula, Márcio Sampaio, Marcos Benjamim, Manfredo de Souzanetto, Mário Vale, Madu, Roberto Vieira e Uziel Rosenwajn, entre outros. Por meio de uma figuração muitas vezes narrativa, como a das histórias em quadrinhos<sup>28</sup>, esses desenhos faziam uma releitura alegórica da destruição do meio ambiente, do erotismo e da repressão.

<sup>27</sup> Catálogo da exposição *25 Anos de Litografia de Arte em Minas Gerais (1961-1986)*. Mostra retrospectiva promovida pela Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, Secretaria de Estado de Cultura e Rede Globo-Minas. Palácio das Artes, Belo Horizonte, jun. 1986.

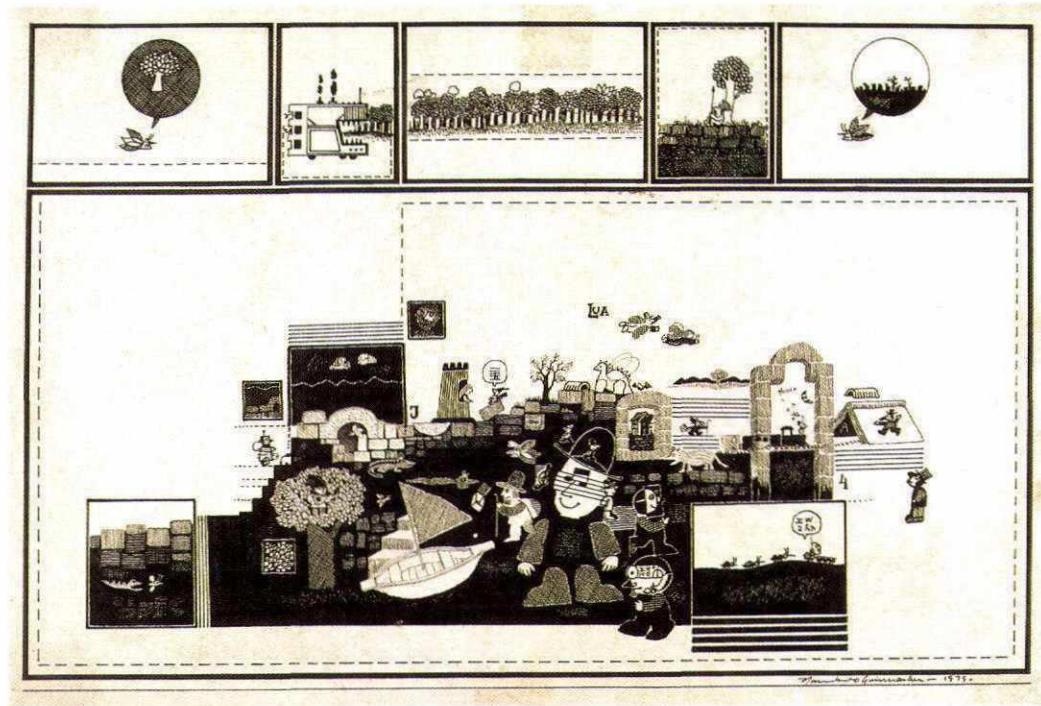
<sup>28</sup> Catálogo do I Salão Global de Inverno e do VII Festival de Inverno. Museu de Arte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 23-24 jul. 1973.



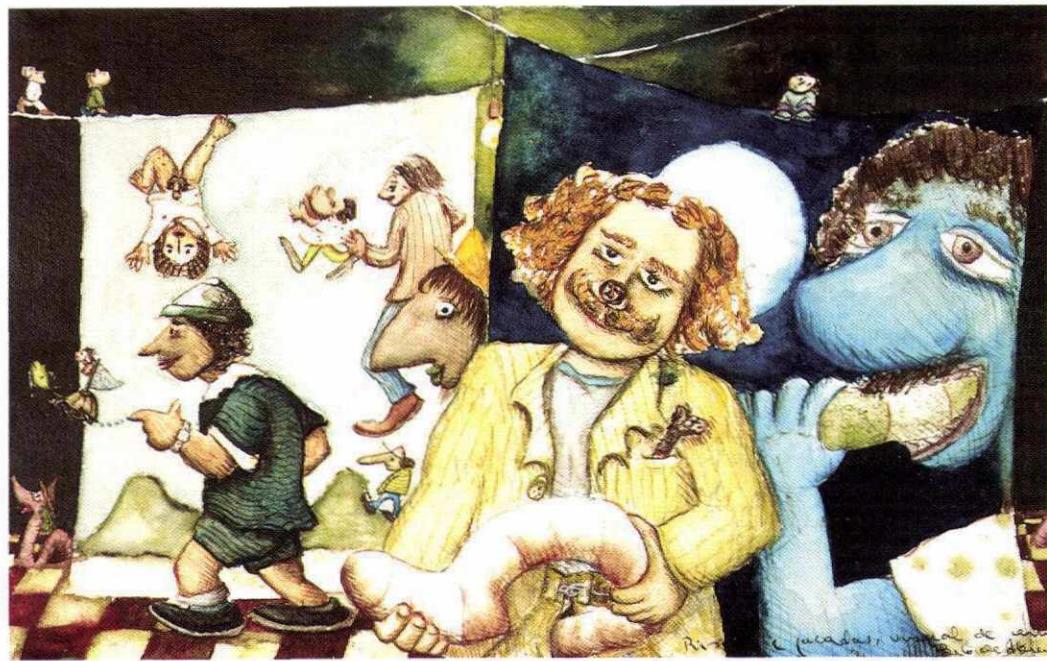


ARLINDO DAIBERT. ALICE I - LE BOMBYX. 1973

HUMBERTO GUIMARÃES, SEM TÍTULO, 1979



GILBERTO DE ÁBREU, RISOS E FACADAS - RETRATO DA SERENIDADE, 1977





MARCOS BENJAMIM AGENTE DISNEY 1975

Os salões seguintes revelaram novos desenhistas – Orlando Castaño, Lincoln Volpini, Cláudio Martins, Humberto Guimarães, Gilberto Abreu e Leandro Gontijo, entre outros – e novas tendências na linguagem artística de Minas: a fotografia, o audiovisual e o super-8, com destaque para o trabalho de fotógrafos e cineastas como Luiz Alberto Sartori, George Helt, Beatriz Dantas, Paulo Emílio Lemos, Eduardo Maia do Vale, José Luiz Pederneiras, Luiz Felipe Cabral, Miguel Aun e Paulo Laborne. Esses artistas falavam de pessoas, procissões, bandas de música, famílias, políticos, das montanhas, do corpo e da terra mineira. Fizeram um movimento tão importante em torno dessas linguagens que o VII Salão Global, realizado em 1980, foi temático, homenageando a fotografia, o audiovisual e a memória de Minas. Ao lado da apresentação dos jovens emergentes foram organizadas duas salas especiais: a primeira homenageava Igino Bonfiali, mestre da fotografia e do cinema em Belo Horizonte no início do século; a segunda homenageava Frederico Moraes, comemorando os dez anos de seu trabalho com audiovisual, que introduziu uma nova maneira de se fazer crítica de arte no Brasil. A mostra foi documentada em um belo catálogo, com textos de José Tavares Barros, Roberto Pontual e Frederico Moraes, que destacaram a importância da arte fotográfica e de seus autores.<sup>39</sup>

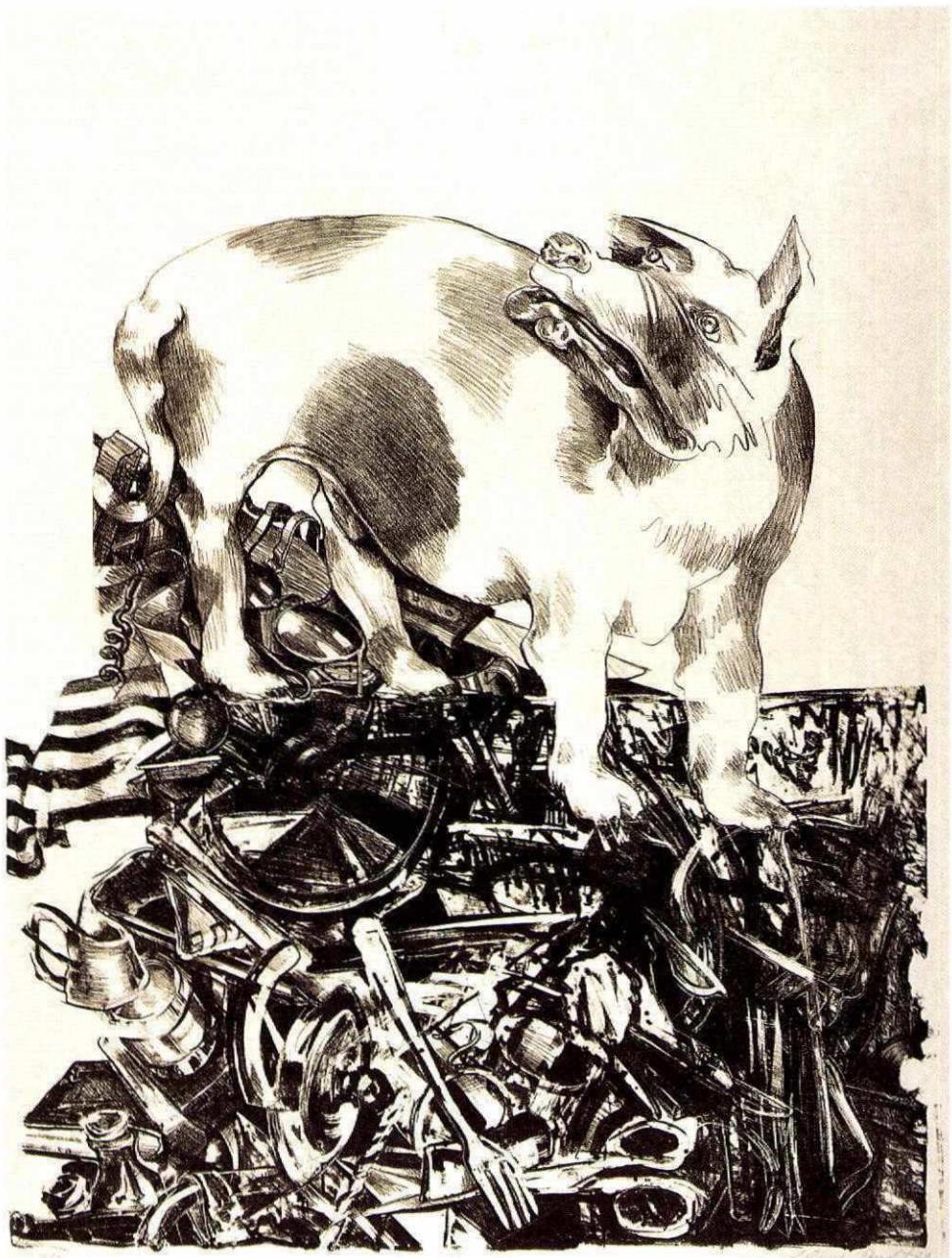
#### A ORGANIZAÇÃO DOS SALÕES TÉMATICOS

A iniciativa do VII Salão Global, que consagrou as linguagens da fotografia, do audiovisual e o tema da memória de Minas, precedeu dois importantes salões temáticos: o Salão do Futebol e o XI Salão Nacional de Arte, dedicado à figuração referencial. O primeiro, de 1978, promovido pela Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, sob a coordenação de Márcio Sampaio e Fernando Velloso, incentivou a competição em torno de um tema popular e mostrou, no Palácio das Artes, a criatividade dos artistas que exploravam linguagens diversificadas: o tema do futebol foi recificado por fotógrafos, desenhistas, pintores, escultores, tapeceiros e gravadores. Essa iniciativa deu continuidade ao trabalho inovador de Márcio Sampaio na organização de grandes exposições temáticas e marcou o seu pioneirismo na implantação dos salões temáticos na cidade.<sup>40</sup>

O segundo, de 1979, foi programado na sequência dos salões nacionais de arte contemporânea, organizados pela Prefeitura Municipal no Museu de Arte da Pampulha.

<sup>39</sup> Catálogo do VII Salão Global de Inverno. Belo Horizonte, 4 jul.-3 ago. 1980.

<sup>40</sup> Catálogo do Salão do Futebol. Palácio das Artes, Belo Horizonte, jun.-jul. 1978.



LILIANE DARDOT, PRIMI FIORI SINAI, 1979

MARIZA FRANCOSO, RIB. N. 1979

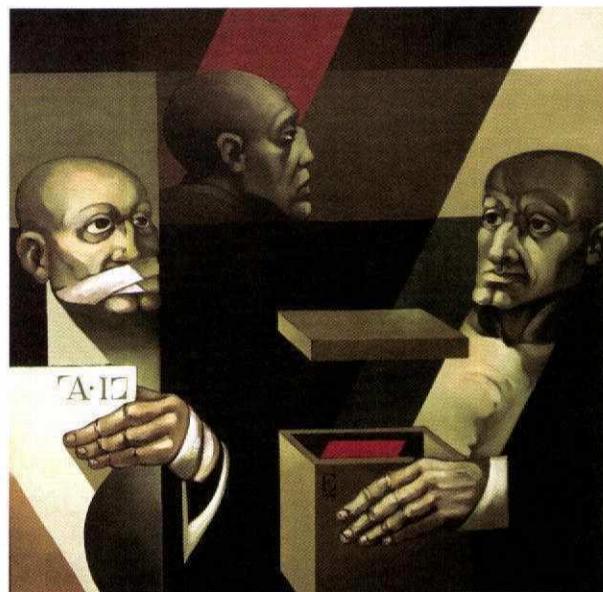


lha. No entanto, marcou uma nova orientação do Museu, agora sob a direção de Lúcio Valadares Portela. Na apresentação da exposição, o diretor explicitou a importância de mostrar artistas e obras capazes de contribuir para uma nova visão da arte brasileira e de testemunhar a realidade sócio-cultural através da vertente neofigurativa. Foram convidados os artistas Álvaro Apocalypse, Antônio Henrique Amaral, Cildo Meireles, Humberto Espíndola, João Câmara, Júlio Espíndola, Liliane Dardot, Luiz Gregório, Marcos Benjamim, Maria Lídia Magliani, Mário Zavagli, Márcio Sampaio, Mariza Trancoso e Siron Franco, que, através da pintura, do desenho e da gravura, consolidaram a vertente neofigurativa na arte brasileira.<sup>41</sup>

As exposições e salões temáticos dos anos 70 tornaram-se paradigmas para iniciativas semelhantes que ocorreram ao longo das décadas seguintes, apontando novos temas, novas linguagens, novos artistas e novas curadorias.<sup>42</sup>

#### O MERCADO, AS GALERIAS E A CRÍTICA DE ARTE NOS ANOS 70

No início dos anos 70 houve um breve aquecimento do mercado de arte em Belo Horizonte, propiciado pelo aumento do poder aquisitivo da classe média na época do "milagre brasileiro", durante o governo Médici. Ao lado da Galeria Guignard e do Chez Bastião surgiram vários espaços comerciais interessados em vender ou leiloar obras de arte, entre eles o Palácio dos Leilões, dirigido por Antônio Ferreira, a Galeria Minart, coordenada por Palhano Jr., e a Galeria da Associação Mineira de Imprensa (AMI), dirigida por Fernando Paz. Esta última tornou-se o local de consolidação dos artistas já consagrados e de lançamento de exposições polêmicas, como a mostra *Euróтика*, que congregava vários artistas da neovanguarda: Teresinha Soares, José Ronaldo Lima, Manfredo de Souzanetto, Décio Noviello e outros, sob a curadoria de Morgan da Motta.



JÚLIO ESPÍNDOLA, QUEM NÃO SABE CALAR NÃO SABE FAZER, 1979

<sup>41</sup> Catálogo da exposição *Figuração Referencial*, XI Salão Nacional de Arte, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte/Museu de Arte de Belo Horizonte, 1979.

<sup>42</sup> Exposições temáticas importantes, como *Precariedade e Construção. A Criança de Sempre. Poética do Acaso e Figuração Selvagem*, coordenadas por José Alberto Nemer, marcaram uma nova orientação nas artes plásticas em Belo Horizonte nos anos 80 e 90.

Foram inauguradas ainda algumas galerias-livrarias que vendiam arte e literatura, como a Arte Livro, dirigida por Samuel Koogan, que apresentava obras de artistas consagrados da geração dos ex-alunos de Guignard e de novos artistas.

Ao lado da forte campanha ideológica do governo militar divulgada pela Rede Globo e do recrudescimento da censura e da repressão, constata-se uma mudança na crítica de arte da cidade, que se restringe a registrar os acontecimentos do circuito artístico. Essa crítica era feita pelos jornalistas Morgan da Motta - que assinava a coluna de arte do *Diário da Tarde* e coordenava o evento Destaques nas Artes -, Mari'Stella Tristão, Celma Alvim e Sérgio Maldonado, do *Estado de Minas*. Márcio Sampaio e Ângelo Oswaldo de Araújo Santos faziam uma crítica teórica no *Suplemento Literário*; Pierre Santos e Moacyr Laterza consolidaram a crítica reflexiva universitária.

#### A NOVA GERAÇÃO DE ARTISTAS

Acompanhando o desenrolar dos eventos que configuraram a cultura artística de Belo Horizonte, distinguimos diversas vertentes na arte contemporânea da cidade. Entre os pioneiros da neovanguarda estão os que lutaram por uma mudança estilística, iconográfica e comportamental, assimilando as inovações introduzidas pela nova figuração, pelo objeto e pelas propostas de desmaterialização artística.

Jarbas Juarez teve uma atitude crítica frente à tradição artística mineira e desenvolveu um trabalho experimental voltado para a construção de pinturas e esculturas-objeto de sua fase negra, em que se destacam *Composição em Preto* (1964); *Máquina de Ninar Crianças* (1969) e *Matadouro* (1971).

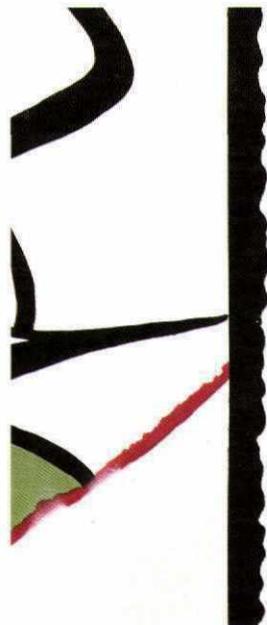
Maria do Carmo Secco questionava a situação política e existencial do homem e da mulher brasileira através das pinturas-objeto neofigurativas apresentadas em sua primeira exposição individual em Belo Horizonte, em 1966, na Galeria Guignard. Essa mostra abriu caminho para a discussão da neofiguração e precedeu a coletiva *Vanguarda Brasileira*, que introduziu os jovens artistas cariocas na cidade.

Teresinha Soares destaca-se por sua ousadia e por questionar o comportamento tradicional da família mineira, através da construção de pinturas-objeto neofigurativas voltadas para a temática da sexualidade humana e da criação de propostas ambi-

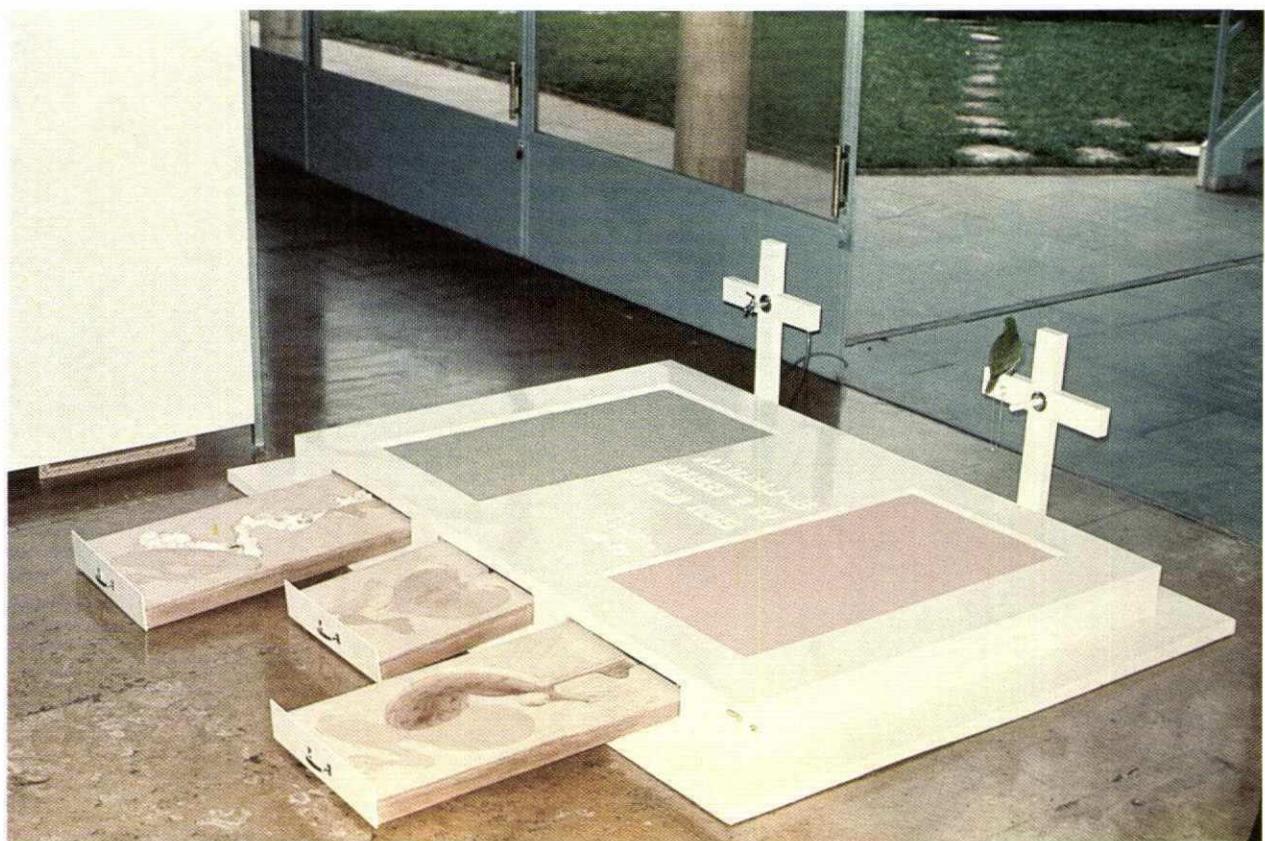


JARRAS JUAREZ. COMPOSIÇÃO EM PRETO. 1964

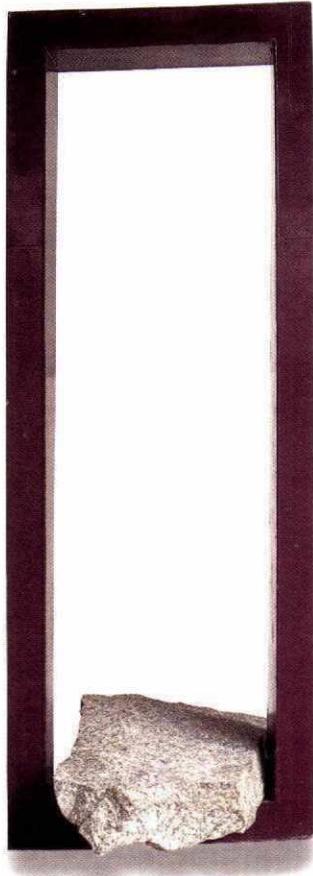
MARIA D'OCAMPO SECCHI. RETRATO DE UM ÁLBUM DE CASAMENTO (DETALHE I), 1967



MARIA D'OCAMPO SECCHI. RETRATO DE UM ÁLBUM DE CASAMENTO (DETALHE II), 1967



TERESINHA SOÁRIS, TUMULOS, 1973



entais, *happenings* e *performances* nas exposições e salões da cidade. O melhor exemplo desse trabalho é a *performance* feita no Palácio das Artes em 1973, *Morte, Vida e Ressurreição*. A artista trabalhou com seu próprio corpo, vestida de anjo negro, num ambiente ritualístico composto de túmulos e materiais orgânicos simbólicos, como a lingüiça (morte) e o queijo (vida). De forma exemplar, ela inaugurou as primeiras ações performáticas em Belo Horizonte.

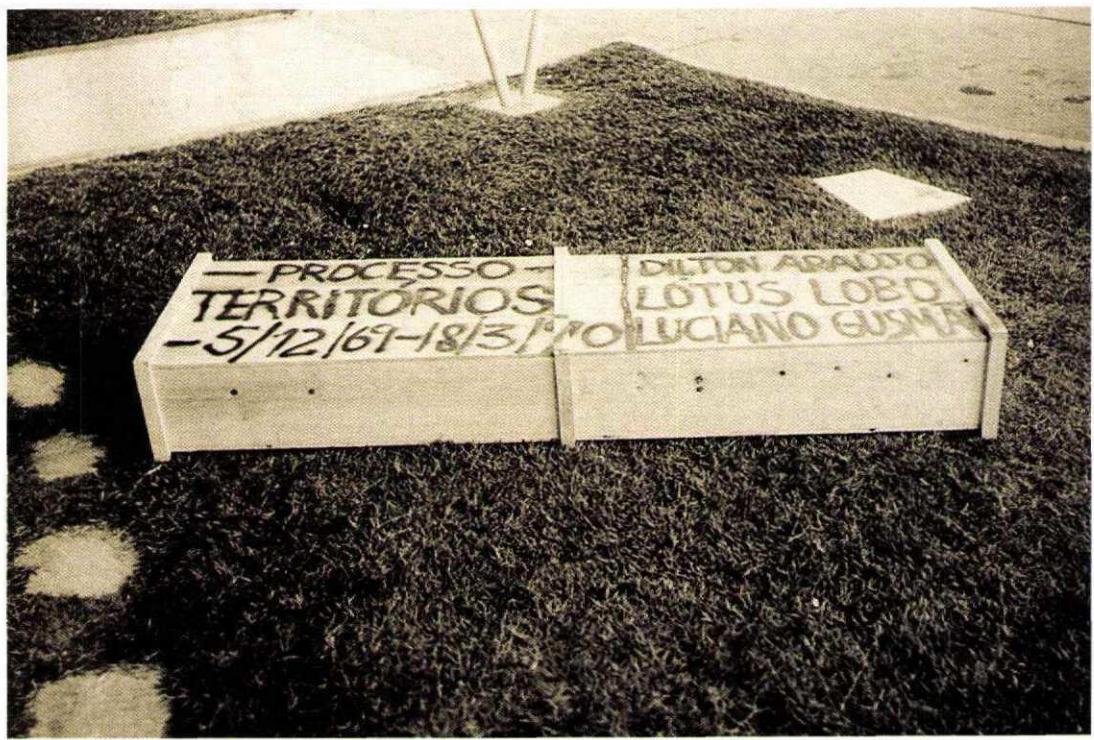
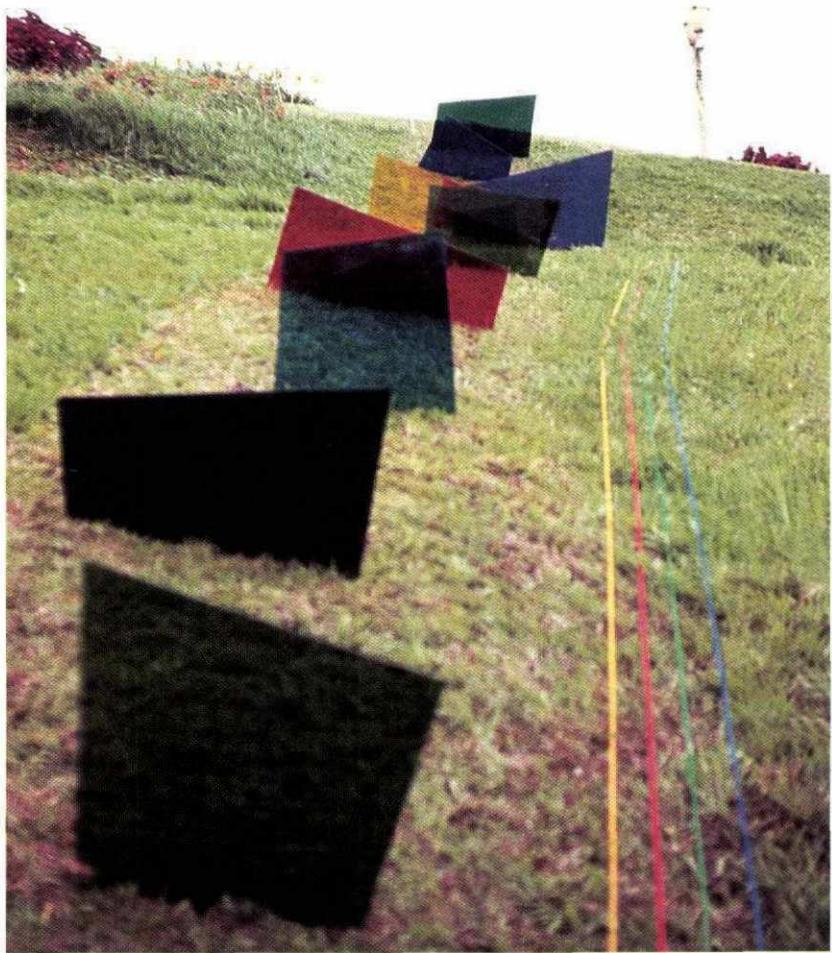
Décio Noviello tem uma atitude crítica frente aos problemas existenciais e políticos do homem urbano, traduzida na construção de imensas pinturas-objeto neofigurativas, que se aproximavam do repertório *pop* e retratavam os horrores da guerra, a marca anônima dos automóveis e a solidão humana. Esses traços estão presentes nas obras apresentadas na X Bienal Internacional de São Paulo, em 1969.

Dileny Campos critica o esteticismo da arte moderna e elabora propostas ambientais que desvendam subpaisagens. Ele faz construções ambientais usando material natural, como pedra e areia, em contraposição a materiais industriais, como canos, tubos de pvc e outras sucatas.

José Ronaldo Lima discute as imagens tradicionais e a função comunicativa da arte ao mesmo tempo em que realiza um desenho primoroso, reflexivo, pautado pelas histórias em quadrinhos, e elabora propostas sensoriais visando a exploração dos sentidos e a construção de uma gramática sensorial. O melhor exemplo de suas propostas são os objetos táteis e olfativos premiados no I Salão Nacional de Arte Contemporânea de Belo Horizonte, em 1969.

O grupo formado por Lotus Lobo, Luciano Gusmão e Dilton Araújo fez as primeiras propostas de desmaterialização artística na cidade, como o *happening* em plena avenida Afonso Pena na inauguração do XXIII Salão da Prefeitura, dia 12 de dezembro de 1968, e a proposta ecológica denominada *Teritórios*, que ocupou o interior e os jardins do Museu da Pampulha durante o I Salão de Arte Contemporânea de Belo

LUCIANO GUSSMÃO, LOTUS LOBO E DILTON ARAUJO, TERRITÓRIO S, 1969



LUCIANO GUSSMÃO, LOTUS LOBO E DILTON ARAUJO, TERRITÓRIOS ENCAIXOIADES, 1970

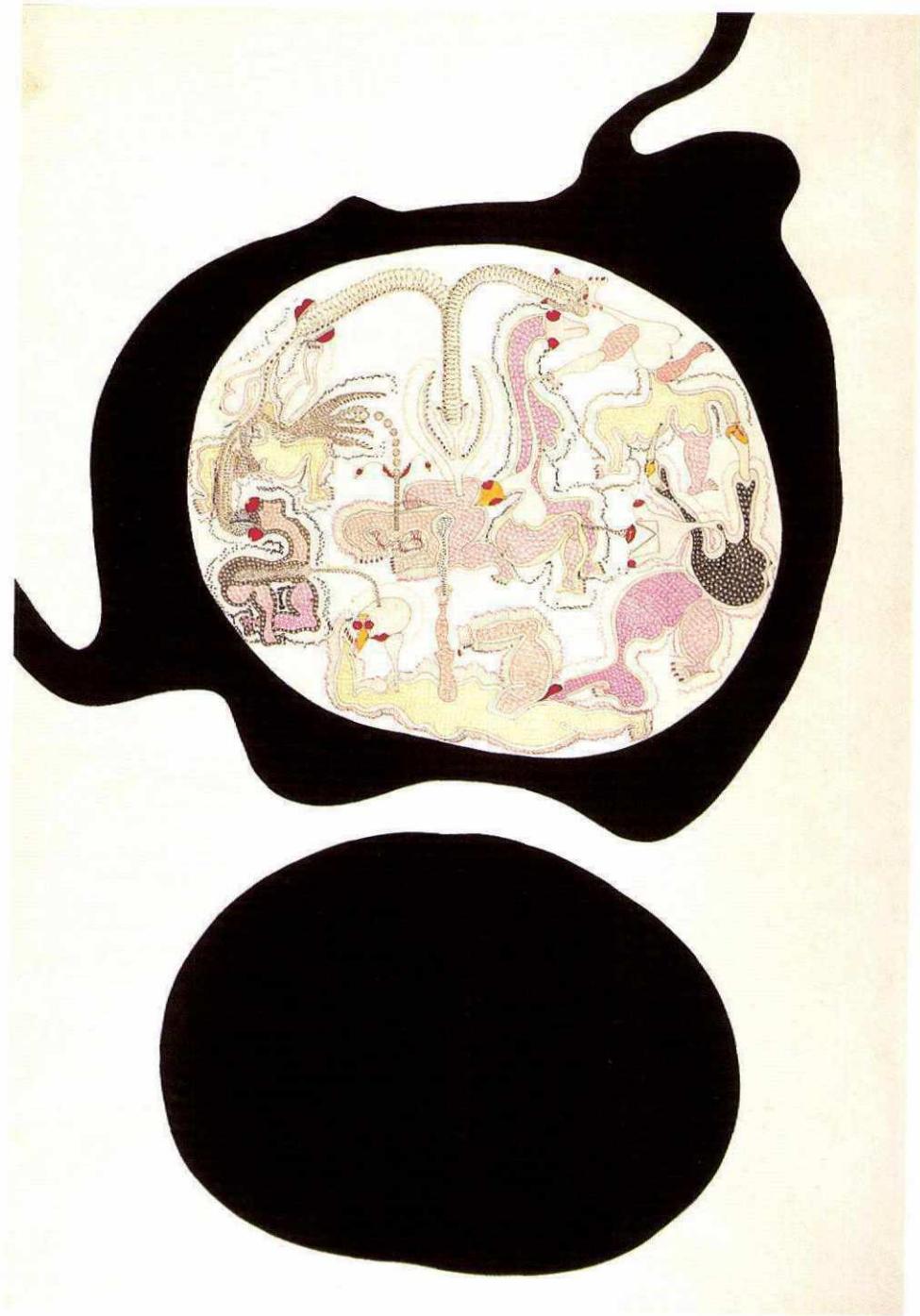
Horizonte, em 1969. Essa proposta, premiada pelo júri, criticava radicalmente a arte tradicional e propunha uma arte conceitual. Luciana Guzmão, o mentor do grupo, fez várias experiências do gênero, aproximando arte e ciência, como as propostas *Transpiração* e *Reflexão*, realizadas no Parque Municipal durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, em 1970. Dilton Araújo, o mais rebelde do grupo, fez críticas radicais às instituições artísticas tradicionais – escolas, salões e museus – através da criação de propostas ambientais como o monte de lixo, proveniente da Escola de Belas Artes da UFMG, despejado no Salão da Cultura Francesa em 1970. Lotus Lobo, a matriz do grupo, fez pesquisas exemplares com a litografia, recuperando e recriando antigas marcas litográficas industriais e construindo as 'maculaturas' e as litografias-objeto, abertas à participação do público, como os trabalhos premiados na X Bienal Internacional de São Paulo em 1969, que se encontram no Itamarati, em Brasília.

#### O DIÁLOGO ENTRE AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS O NOVO DESENHO

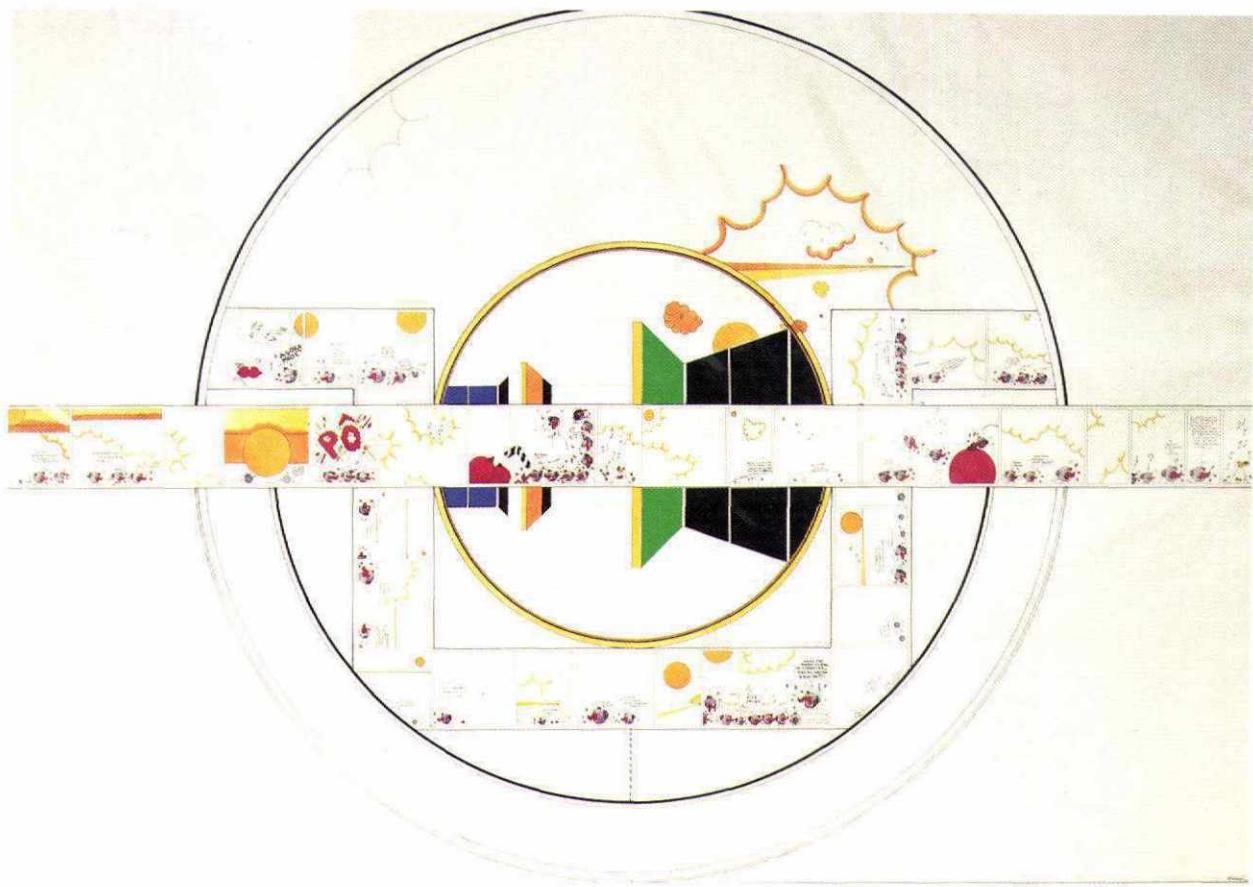
O novo desenho nasce em Belo Horizonte com a premiação de Paulo Laender e Beatriz Magalhães no Salão Municipal de 1964. Paulo Laender apresentou uma releitura do desenho neobarroco, e Beatriz Magalhães mostrou um desenho gestual neofigurativo representando o movimento do ciclista. No entanto, foi na virada da década que o novo desenho mineiro ganhou impulso com o trabalho de uma nova geração de artistas, preocupados em pesquisar os limites dessa linguagem e sua aproximação com o objeto, a poesia, as histórias em quadrinhos, o audiovisual e as propostas conceituais. A exemplo de José Ronaldo Lima, que expandiu seu desenho metalingüístico na construção de objetos sensoriais, outros jovens artistas pesquisaram o diálogo entre o desenho e o objeto.

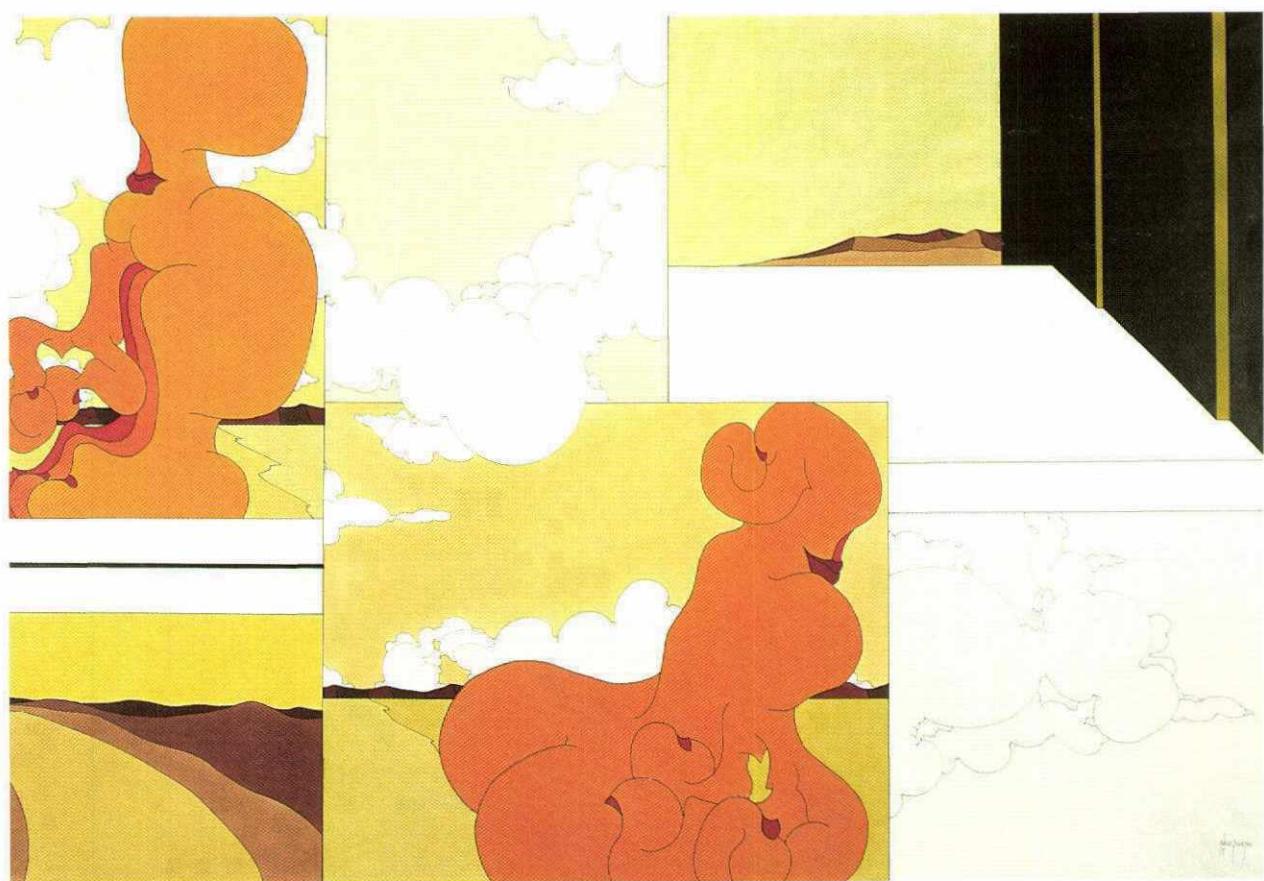
Madu, desenhista primorosa, criou os *Sacrários*, objetos constituídos de materiais do cotidiano – radiografias, fotografias, colagens e poemas – inseridos em caixas de madeira negra, que falavam da morte e da destruição das montanhas de Minas.

José Alberto Nemer, artista conceitual, desenhista virtuoso e construtor de objetos, inseriu novos materiais industriais – acrílico e alumínio – em caixas de madeira, para



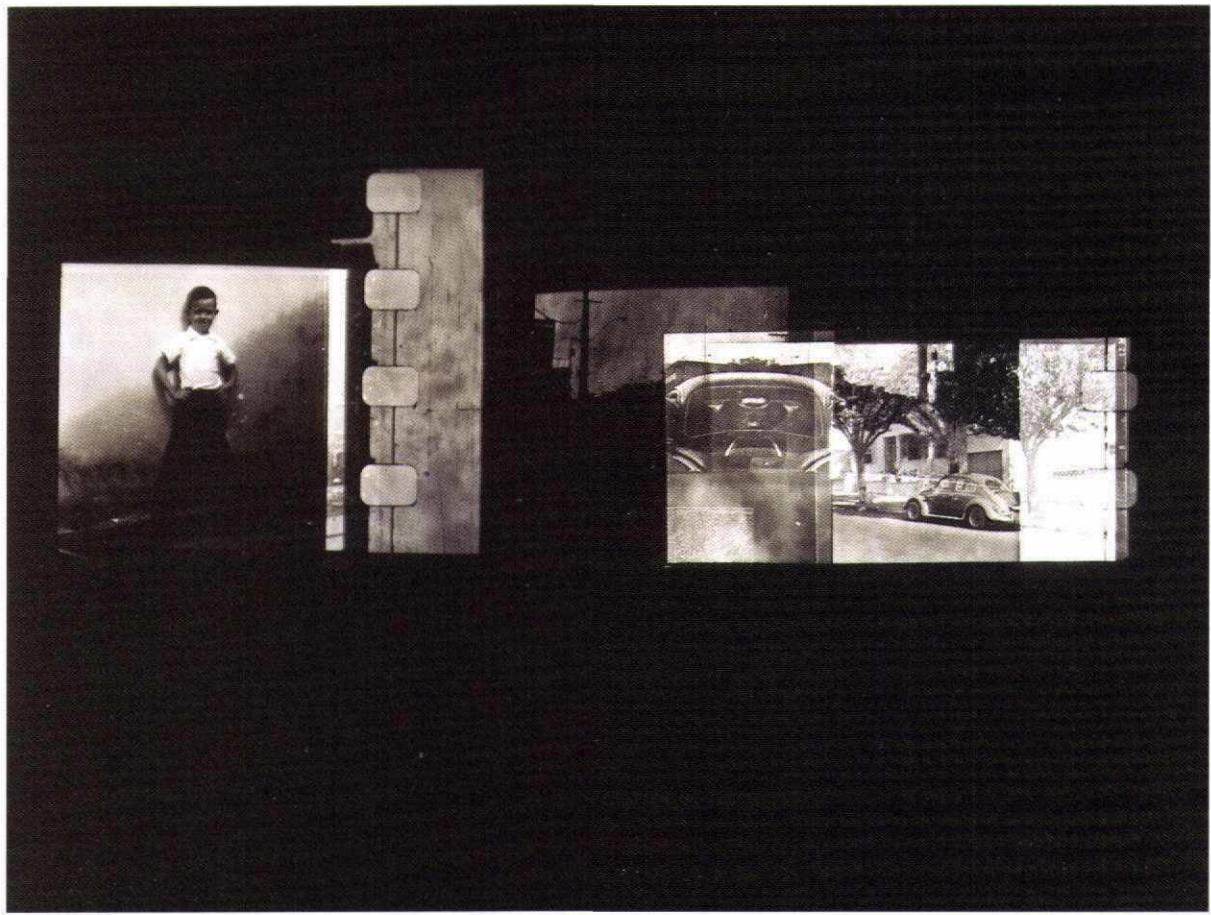
JOSÉ RONALDO LIMA - DESENHO 29 (DETALHE), 1969



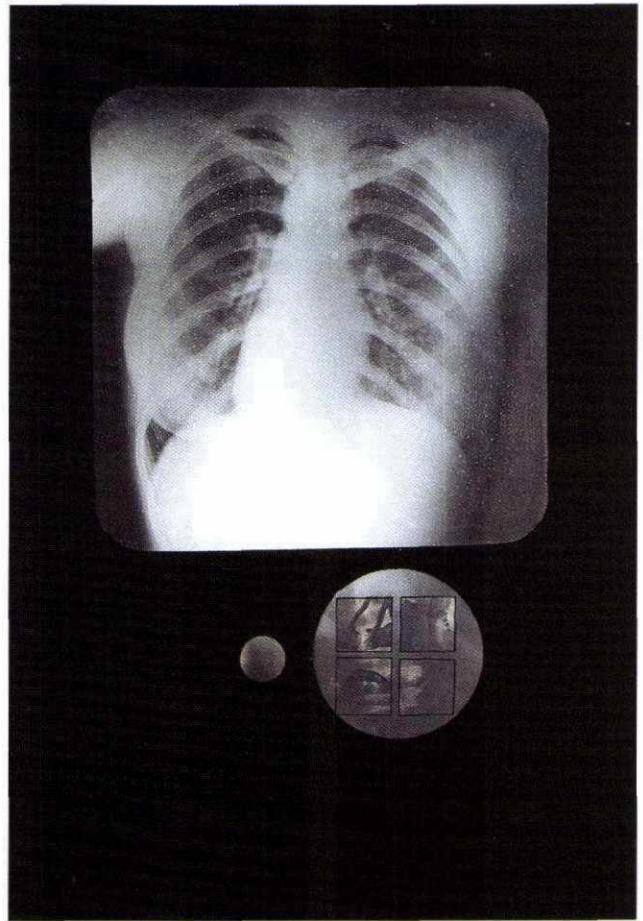


MANFREDO DE SOUZANETTO. FIGURAS E PÁISAGENS. 1971

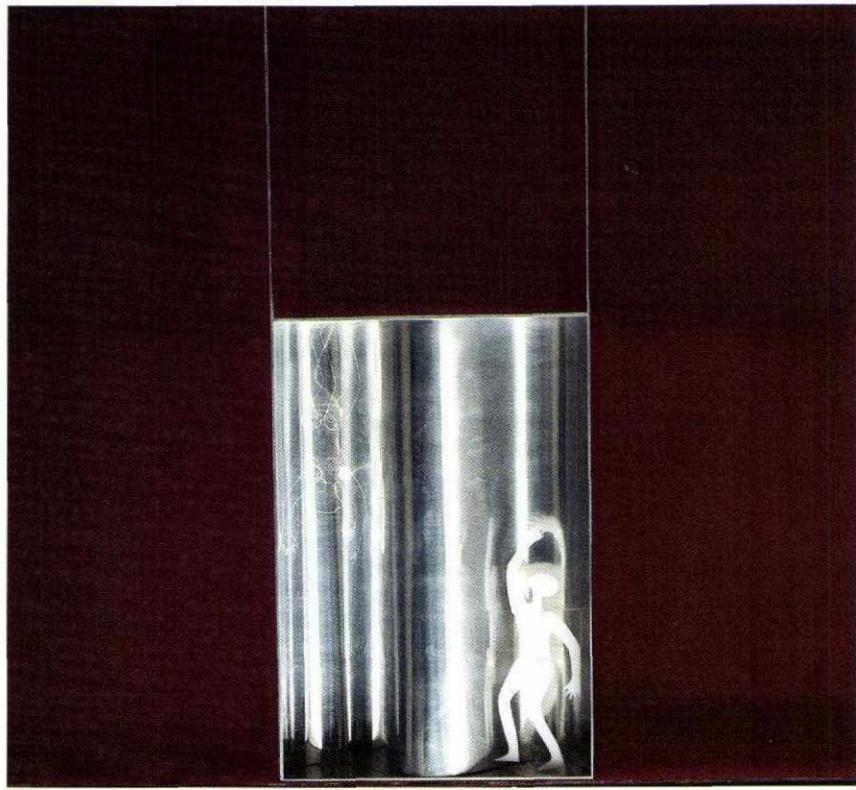
LINCOLN VOLKSWAGEN BEIJING 1977-1991



MADU: FU DISSE ERA MORTA CERIA, 1969



SEM ER, È PROIBITO AMAR E ATÉMPO DA GUERRA, 1969



FERNANDO DE ANDRADE, FORMAÇÃO DE UMA PENSAMENTO, 1976.



construir objetos que explicitavam a repressão através da proposição *É Proibido Amar em Tempo de Guerra*. Em sua sequência conceitual, Nemer fez uma série de experiências ecológicas com neve em uma caixa de vidro, onde observou as mudanças físicas e estéticas do material, que foi fotografado e resultou no audiovisual *Proposição II*.

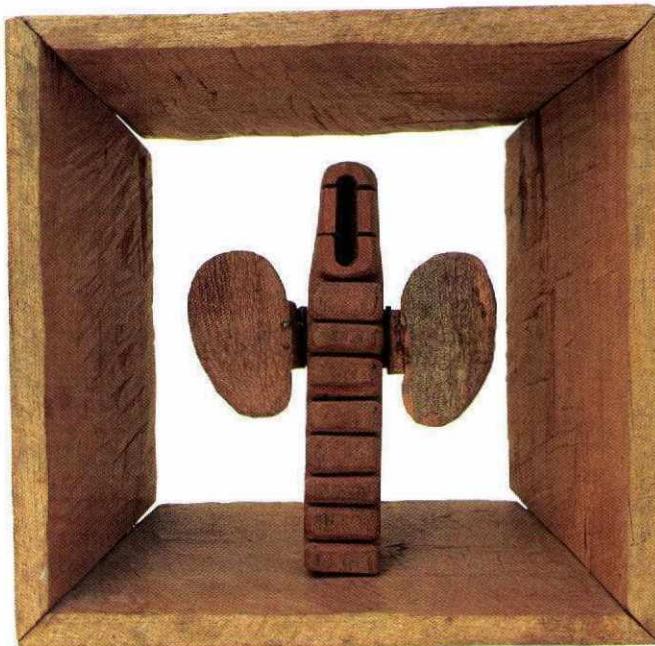
Manfredo de Souzannetto, desenhista, pintor e construtor de objetos, elaborou um desenho conceitual voltado para questões ecológicas, referindo-se à destruição das montanhas de Minas Gerais.

Foi um dos criadores da proposição visual *Olhai as Montanhas de Minas* e gradualmente transmutou essas montanhas em pinturas-objeto feitas com pigmento natural cor de terra.

Manoel Serpa, desenhista e fotógrafo, elaborou um desenho primoroso a partir da releitura das histórias em quadrinhos, que falava da relação entre homens e máquinas na série *Homenagem ao Personagem*. Experimentou as possibilidades do desenho com papel artesanal, incisões, colagens e também em interação com a fotografia, o audiovisual e o filme super-8.

Marcos Benjamim, desenhista, pintor e construtor de objetos, fez desenhos exemplares ironizando a situação política da época, como a série *Agente Disney*. Esses desenhos transformaram-se na série *A Casa do Fazer*, que por sua vez originaram seus primeiros objetos de madeira, explicitando sua reflexão sobre o processo construtivo na arte.

Lincoln Volpini, fotógrafo e desenhista, buscou uma interação entre o desenho, a colagem e a fotografia alternativa. Foi processado pelos militares durante o IV Salão Global de Inverno, em 1976, por causa do trabalho *Penhor da Igualdade*, apontado como subversivo. Associando desenho e fotografia, esse trabalho mos-



MARCOS BENJAMIM, A CASA DO FAZER, PROJETO CAPELA B4, 1980

IVONE COELHO SOBRINHOS, 1979



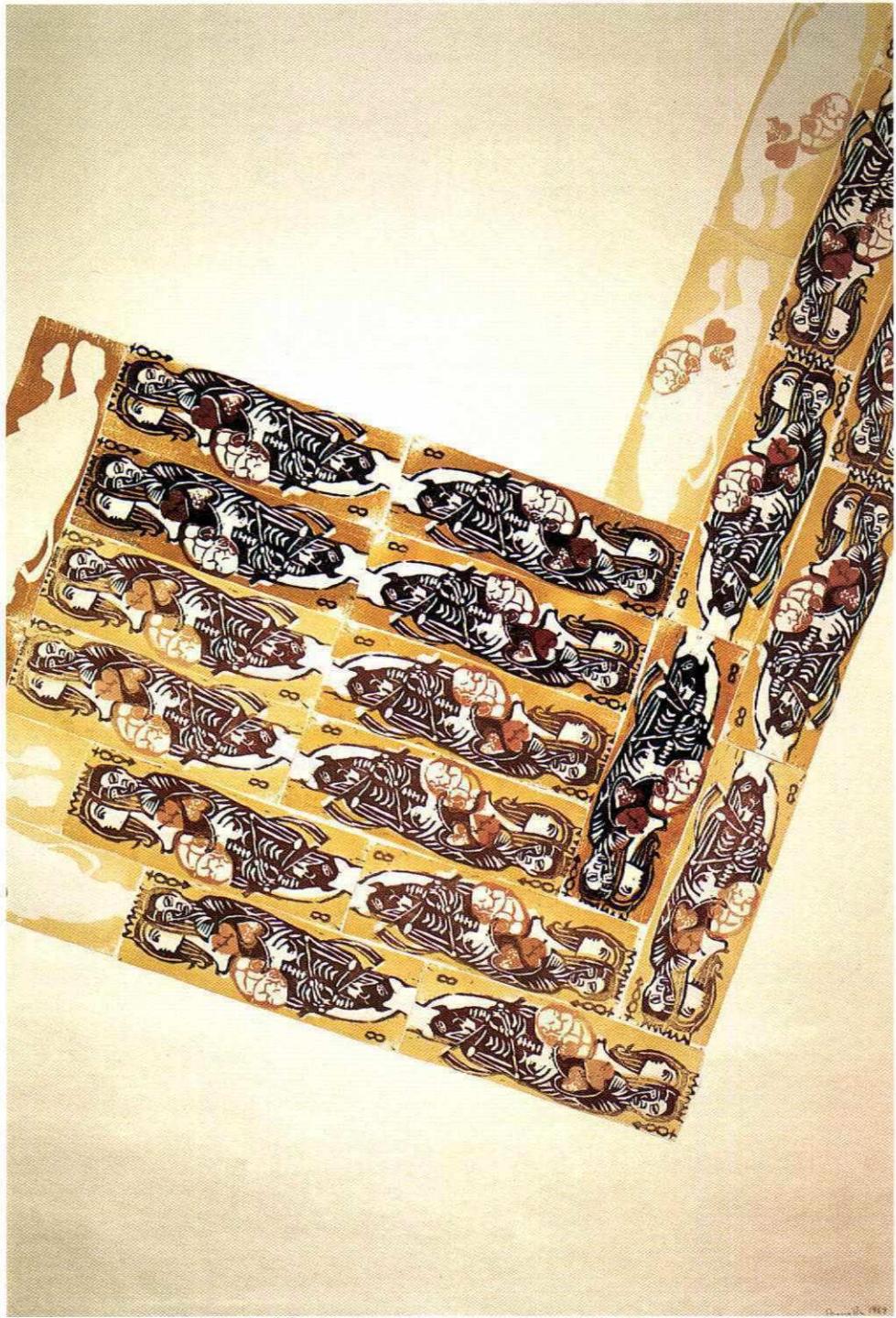
trava uma imagem provocativa que se referia à repressão e à desigualdade social. Esse incidente expõe claramente as contradições do governo Geisel, que pregava "abertura lenta e gradual" mas proibia o debate político.

Apesar da repressão, os artistas continuavam a discutir metaforicamente problemas políticos e existenciais. O desenho foi um caminho para a reflexão dessas questões, como mostrou Arlindo Daibert, criador de um desenho exemplar que comentava a situação política e existencial da época, seja na série *A Parte do Leão*, exibindo o dilaceramento simbólico do animal, seja na série *Alice*, revelando o erotismo e as alucinações neo-surrealistas. Nessa vertente crítica do desenho neofigurativo situam-se também Liliane Dardot, que trabalhou com temas alusivos à repressão política e à condição social da mulher, e Mário Zavagli, que expôs toda a força repressiva na representação do rosto desfigurado das pessoas. Finalmente, a vertente crítica hiper-realista está muito bem representada nos desenhos de Zenir Amorim, que focalizam fragmentos ampliados da figura humana dilacerada.

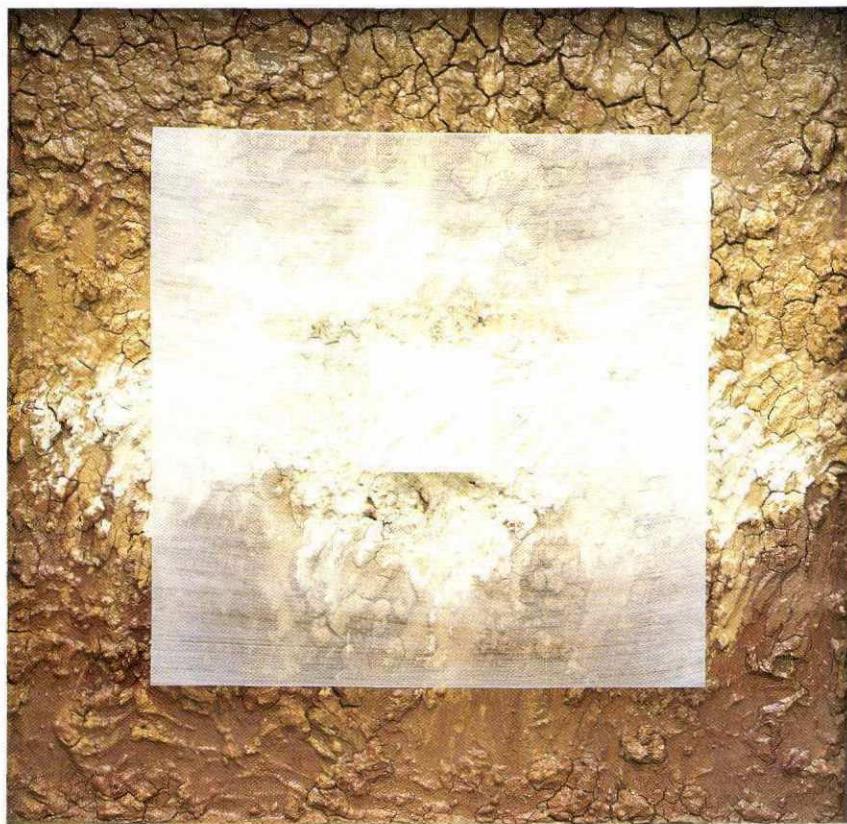
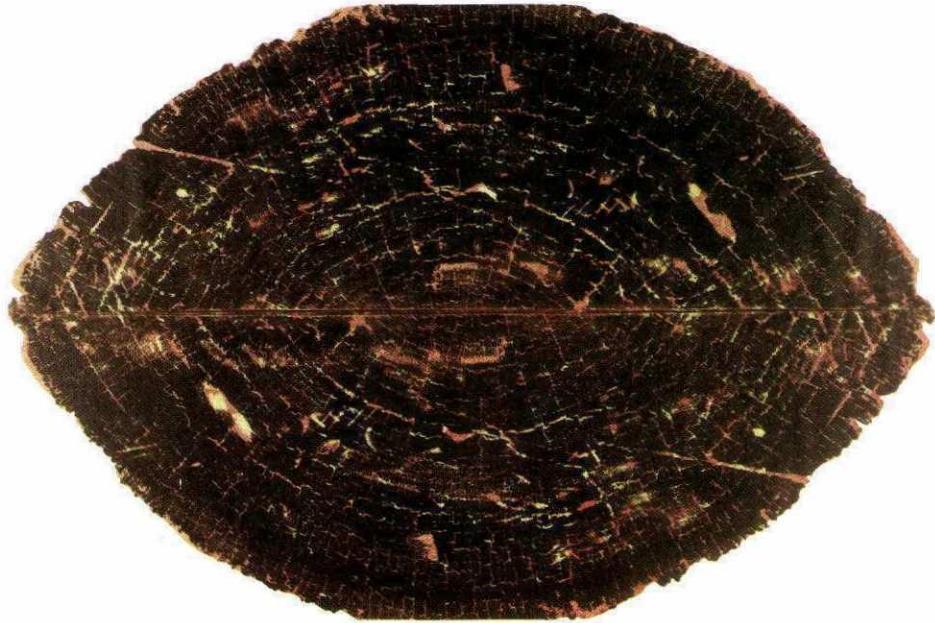
### AS ARTES GRÁFICAS

Nos anos 60 e 70 as artes gráficas – litografia, xilogravura, gravura em metal ou serigrafia – tiveram grande impulso, seja através da experimentação com novos materiais ou do diálogo com outras linguagens artísticas. Esse diálogo transparece tanto nas litografias-objeto e 'maculaturas' de Lotus Lobo, quanto nas xilogravuras-objeto de Anna Amélia, que emergiram dos tacos de assoalho e foram impressas em papéis brancos, dourados e prateados, formando objetos que falam de vida e morte, como as *Cartas de Oposição*. Incluímos ainda nessa vertente experimental os trabalhos em xilogravura de Vilma Rabello, que exploraram formas e texturas de monumentais troncos de madeira.

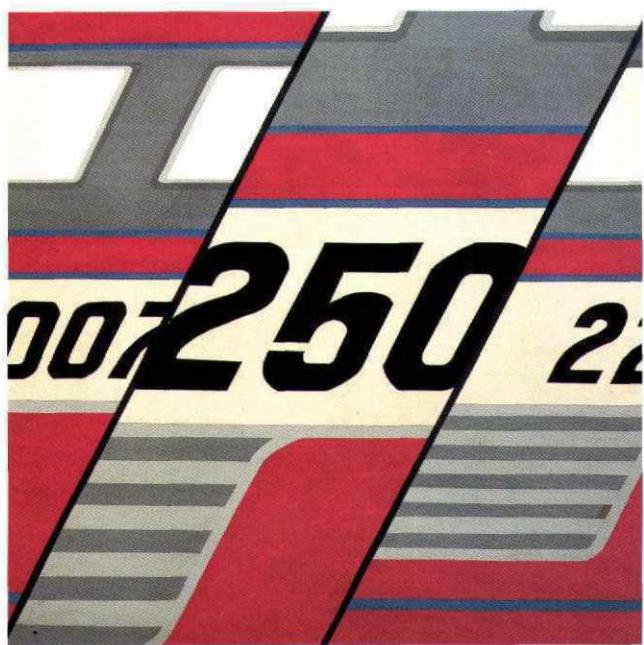
Na vertente neo-realista situam-se as litografias de Liliane Dardot e Ivone Couto, que retratam o sofrimento e o dilaceramento da figura humana. Ainda nesse veio neofigurativo destacam-se as serigrafias de Teresinha Soárez e Décio Novello, que tratam dos problemas existenciais do homem e da mulher contemporâneos. Numa tendência mais tradicional, estão as gravuras em metal de Clébio Maduro, insinuando a sensualida-



VILMA RABELLO, UNCONTRO 1977



ROBERTO VIEIRA, TERRA, 1971



de feminina, e as xilogravuras de Sgreccia, impressas em papel de arroz, retomando o artesanato oriental e a iconografia popular religiosa do nordeste brasileiro.

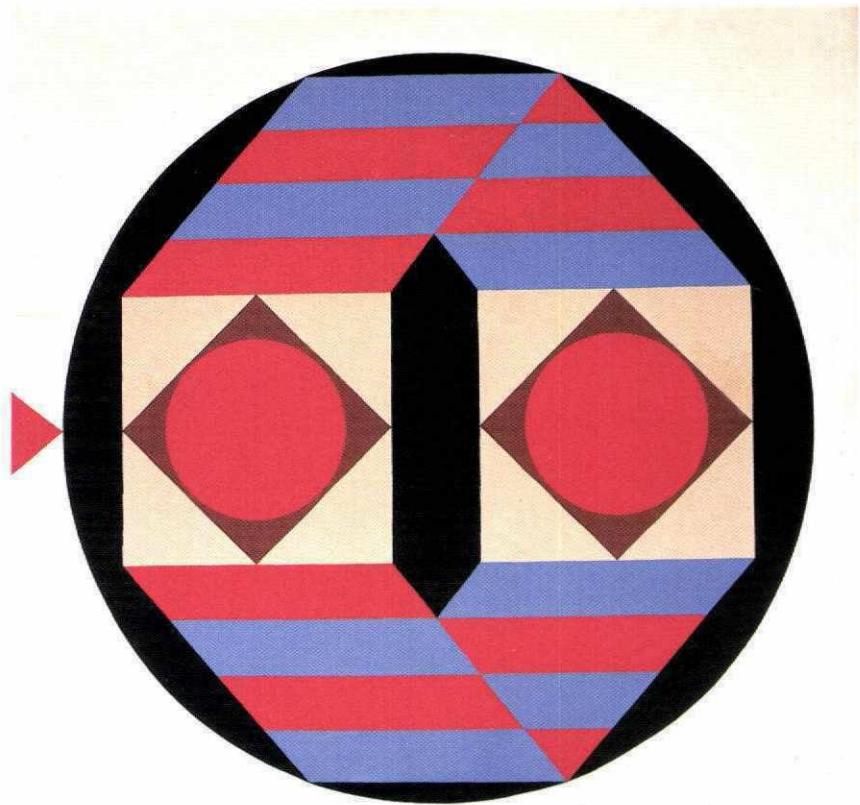
### A PINTURA

A pintura também foi uma linguagem muito expressiva durante os anos 60 e 70, buscando um diálogo com o objeto, tomando formas geométricas ou impondo-se de maneira neo-realista. Na primeira vertente situamos as pinturas-objeto recortadas de Raymundo Colares, que buscavam uma aproximação com a visualidade das amplas pinturas dos Ônibus. Esse geometrismo presente nas pinturas dos caminhões e nos contornos da figura humana aparece também nas pinturas-objeto de Décio Noviello, que tratam da nova figuração. O geometrismo e a tendência ao objeto ainda estão presentes nas pinturas de Ângelo Aquino e Eduardo de Paula, explorando as possibilidades de utilização da cor em amplas áreas da tela. Já a pintura geométrica simbólica emerge dos totens e carrancas de José Narciso, que transforma a pintura em um objeto ritual.

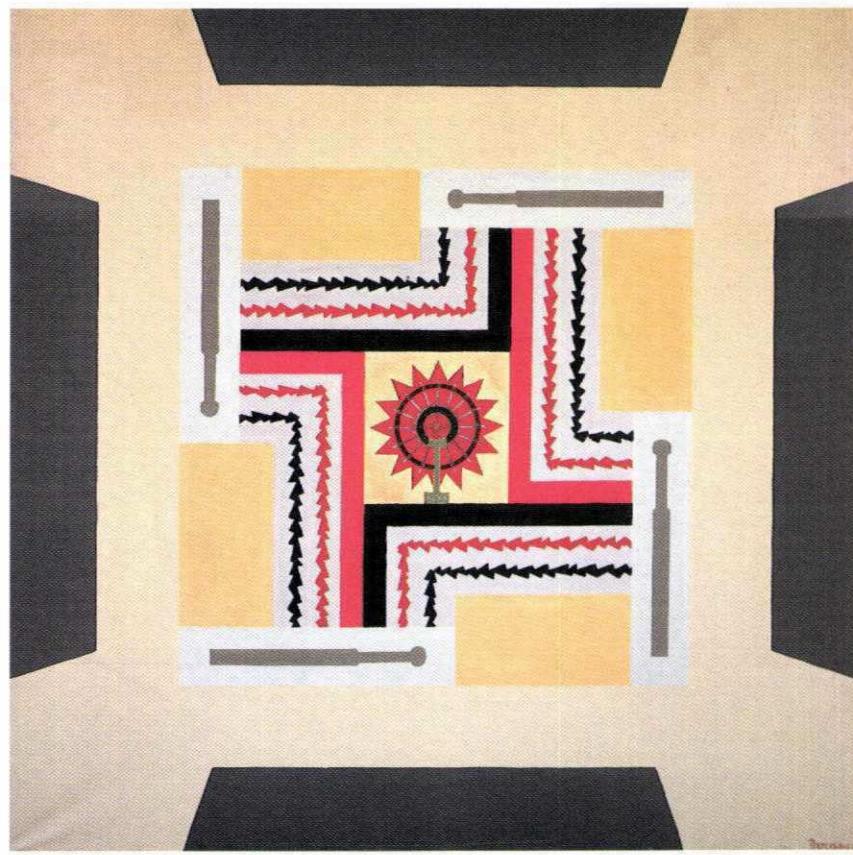
A pintura aparece como complemento do objeto nos trabalhos de Fernando Velloso e Roberto Vieira, o primeiro usando a cor para revelar as inúmeras paisagens dentro de janelas geométricas, e o segundo pesquisando a textura e os pigmentos presentes na construção do objeto.

Na tendência neo-realista situam-se as pinturas de Mariza Trancoso e Júlio Esplíndola, que tratam dos tormentos e repressões experimentados pelo homem brasileiro durante os anos de chumbo. Já as pinturas da fase antropofágica de Márcio Sampaio revelam de forma neo-figurativa uma releitura crítica da história da arte brasileira.

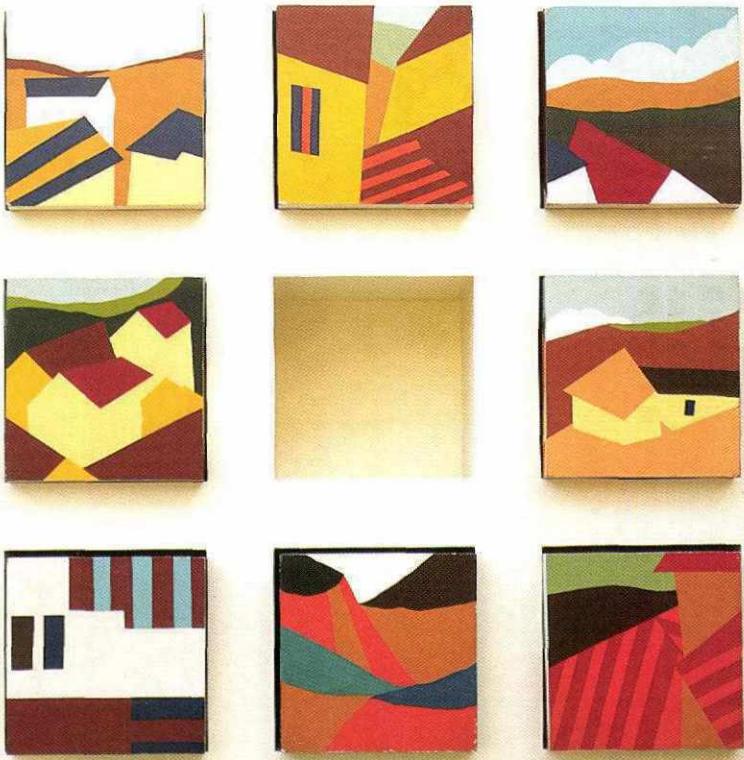
FIDUARDO DE PAU LAU: CARTAZ, 1966

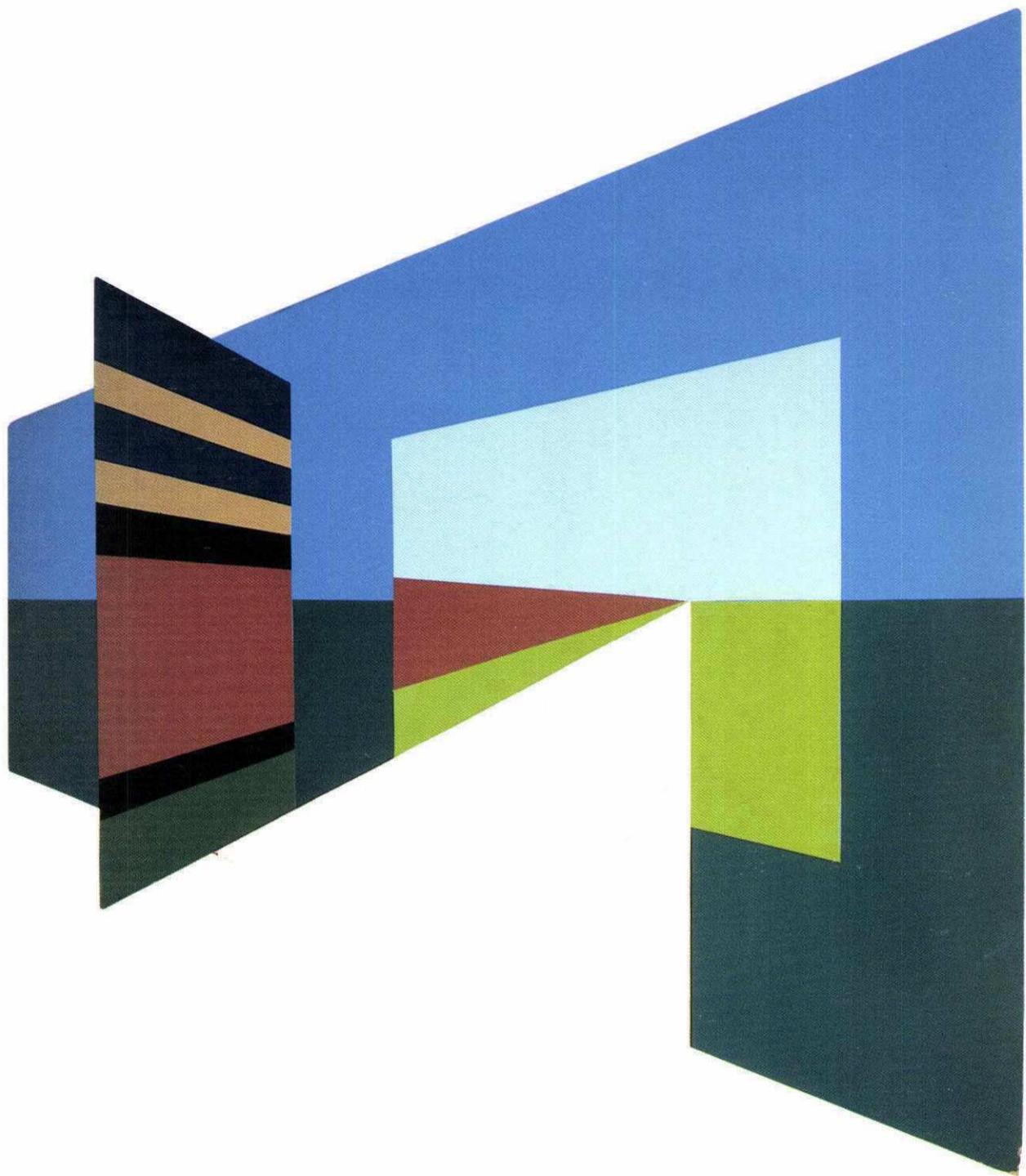


JOSÉ NARCISO: ESTANDARTE: LOUVACAO A ESPORA, 1967



FERNANDO VELLOSO, JANETAS, 1973





DÉCIO NOVELLO. SEM TÍTULO III. 1969



## A FOTOGRAFIA E O AUDIOVISUAL

A fotografia e o audiovisual foram duas linguagens muito exploradas pelos artistas mineiros, que registraram aquele momento ímpar de redescoberta da figuração. Beatriz Dantas e Paulo Emílio Lemos destacam-se com uma série de audiovisuais premiadíssimos, que falam da destruição da Terra, desvendam o cotidiano de um matadouro ou relatam a discriminação social no Brasil. Maurício Andrés também realizou trabalho curioso ao fotografar a lama no corpo das pessoas, explorar as caretas que fazemos habitualmente e contrapor imagens da natureza às imagens urbanas, revelando preocupação com o indivíduo e o seu entorno.

Outro fotógrafo muito premiado foi George Helt, que fez pesquisas audiovisuais com pinturas rupestres, pônticas, políticas e rituais populares. Já Frederico Moraes utilizou a fotografia e o audiovisual como uma nova maneira de elaborar o comentário crítico, dialogando com artistas, ironizando júris de salões e discutindo a própria problemática do audiovisual.

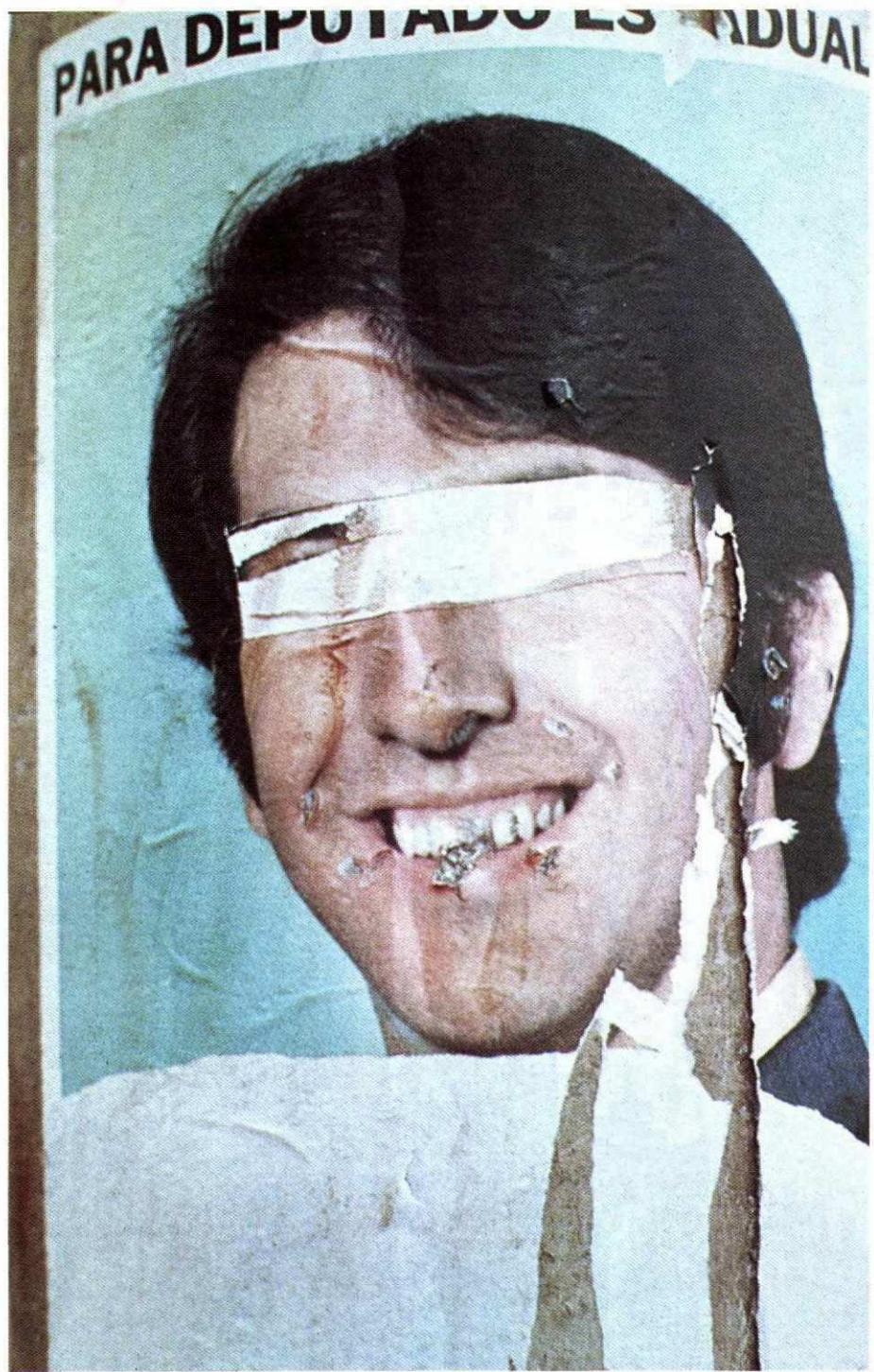
## PRENÚNCIO DOS ANOS 80

Finalmente salientamos a obra dos artistas que anunciaram tendências artísticas emergentes nos anos 80: a nova pintura, o desenho gestual, o objeto transfigurado e a possibilidade de se trabalhar com fibras, plantas e pigmentos encontrados na natureza.

Na pintura distinguimos aqueles que realizaram um trabalho emocional, colorista, lúdico, explorando uma vertente expressionista típica da modernidade artística retomada pelos jovens pintores dos anos 80. Essa vertente está presente no trabalho de Nello Nuno, que revela uma pintura vibrante, emocional e intimista, aproximando-se do fovismo matisseano, ao falar da família, da casa, da infância e de Ouro Preto, cidade que escolheu para viver e onde desenvolveu trabalho importante de educação artística ao lado da esposa Anna Amélia, fundadora da escola de arte da Fundação Artística de Ouro Preto.

O mesmo veio aparecer nos trabalhos de Carlos Wolney, jovem pintor e desenhista que gostava de brincar com a arte das crianças, pintando jogos de amarelinha

GEORG HELL, JOÃO DO POSTE, 1975



MAURICIO ANDRÉS, LAMA, 1975



BATRIZ DANTAS, MATADOURO, 1972



na entrada dos salões, desenhando à maneira das garatujas infantis, cobrindo as telas com balões coloridos e deixando fluir uma vertente neo-expressionista próxima da poética de Paul Klee.

No desenho, apontamos os trabalhos da série *Urbanália*, de Marco Túlio Resende, feitos na virada da década. O artista abandona qualquer vestígio virtuosista ou ideológico próprio da neofiguração e emerge com um gesto inaugural do contato entre o lápis, a borracha e o papel, recuperando a força lúdica do desenho oriental zen.

Na construção de objetos, consideramos o trabalho precursor de Farnese de Andrade, pioneiro das *assemblages* na arte brasileira. Ele cria novas configurações com os objetos que encontra no cotidiano: caixas, vidros, fotografias, fragmentos de objetos industriais ou de devoção popular, que se integram ao gosto *kitsch*.

A iniciativa de Farnese é desdobrada nos objetos de Marcos Coelho Benjamim, que também recupera o imaginário popular para recriar objetos fascinantes. A origem desses trabalhos está nos pequenos objetos de madeira da série *A Casa do Fazer*.

Outro trabalho singular é o de Celso Renato de Lima, recriando a matéria bruta configurada nos tapumes e fragmentos de madeira, com intervenções que retomavam o geometrismo e a espontaneidade das ornamentações indígenas. Ao transfigurar esses objetos brutos, Celso Renato criava o seu objeto artístico, situado no limite entre a escultura e a pintura.

O trabalho com fibras, papel artesanal e tinturaria foi desenvolvido exemplarmente por Marlene Trindade, que experimentou todas as possibilidades de fazer da tapeçaria um objeto artístico, retomando o saber artesanal dos primeiros tecelões da pré-história.

na entrada dos salões, desenhando à maneira das garatujas infantis, cobrindo as telas com balões coloridos e deixando fluir uma vertente neo-expressionista próxima da poética de Paul Klee.

No desenho, apontamos os trabalhos da série *Urbanália*, de Marco Túlio Resende, feitos na virada da década. O artista abandona qualquer vestígio virtuosista ou ideológico próprio da neofiguração e emerge com um gesto inaugural do contato entre o lápis, a borracha e o papel, recuperando a força lúdica do desenho oriental zen.

Na construção de objetos, consideramos o trabalho precursor de Farnese de Andrade, pioneiro das *assemblages* na arte brasileira. Ele cria novas configurações com os objetos que encontra no cotidiano: caixas, vidros, fotografias, fragmentos de objetos industriais ou de devoção popular, que se integram ao gosto *kitsch*.

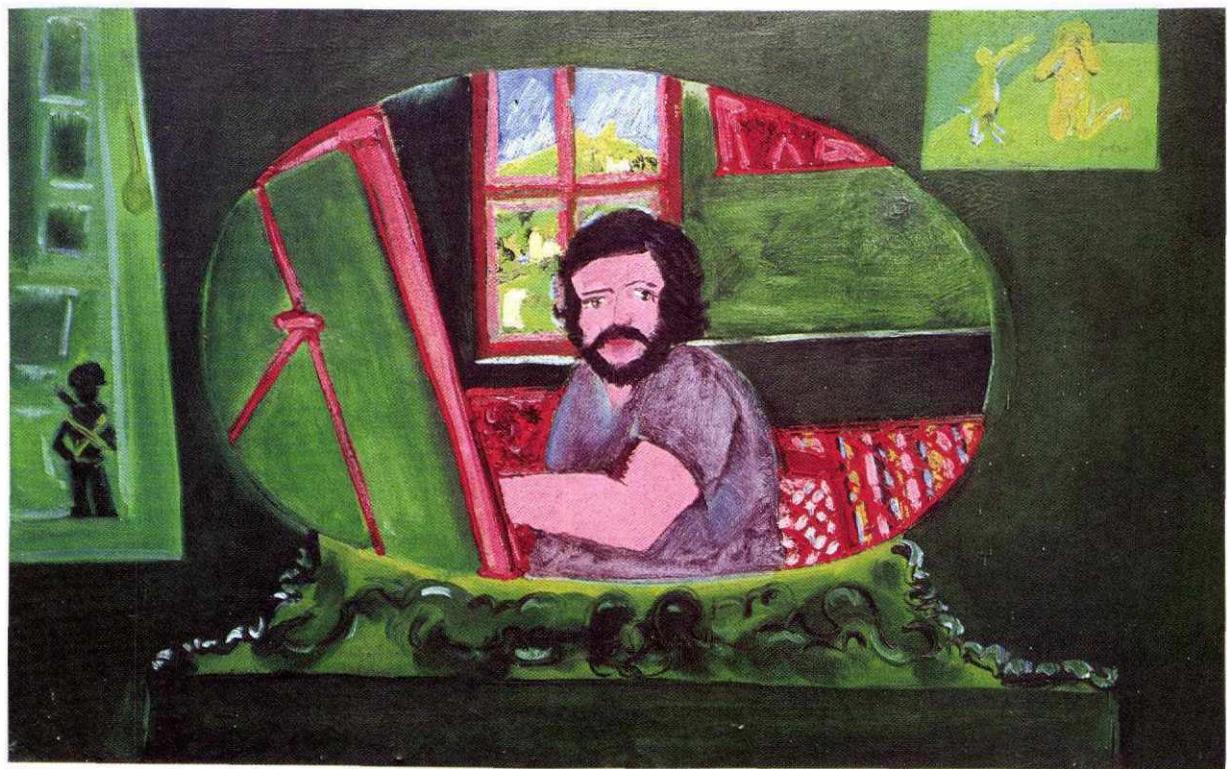
A iniciativa de Farnese é desdobrada nos objetos de Marcos Coelho Benjamim, que também recupera o imaginário popular para recriar objetos fascinantes. A origem desses trabalhos está nos pequenos objetos de madeira da série *A Casa do Fazer*.

Outro trabalho singular é o de Celso Renato de Lima, recriando a matéria bruta configurada nos tapumes e fragmentos de madeira, com intervenções que retomavam o geometrismo e a espontaneidade das ornamentações indígenas. Ao transfigurar esses objetos brutos, Celso Renato criava o seu objeto artístico, situado no limite entre a escultura e a pintura.

O trabalho com fibras, papel artesanal e tinturaria foi desenvolvido exemplarmente por Marlene Trindade, que experimentou todas as possibilidades de fazer da tapeçaria um objeto artístico, retomando o saber artesanal dos primeiros tecelões da pré-história.

CARLOS WOLNEY SEM TITULO, 1977



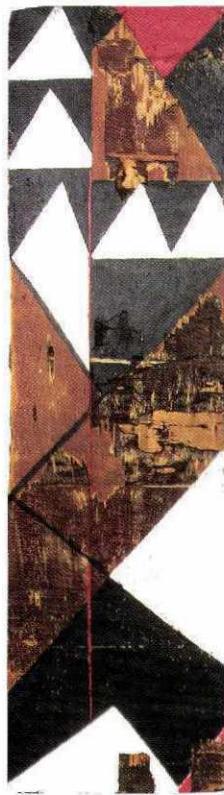


NELLO SUSO, AUTO-RETRATO EM VERDE, DÉCADA DE 1970

## CONCLUSÃO

A produção artística em Belo Horizonte nos anos 60 e 70 foi extremamente diversificada, experimental e provocativa. Predominou a tendência ao objeto e ao diálogo entre as diferentes linguagens artísticas. O momento foi de transição entre os questionamentos das neovanguardas e a concentração no fazer artístico próprio da contemporaneidade. A crítica de arte reforçou essa transição da militância neovanguardista à reflexão teórica contemporânea, e os eventos, antes centrados em propostas de desmaterialização coletiva, transformaram-se em grandes exposições históricas e temáticas. O mercado de arte continuou limitado, embora tenha revelado um ligeiro aquecimento nos anos 70. Nos anos 60 e 70 o circuito artístico de Belo Horizonte situou-se no limite entre a modernidade e a pós-modernidade.<sup>43</sup>

CÉLIO RENATO DE LIMA, SEM TÍTULO, 1984



<sup>43</sup> A reflexão preliminar usada na elaboração deste texto foi apresentada em minha tese de doutorado: *As neovanguardas artísticas de Belo Horizonte nos anos 60*, defendida na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, em 1995, sob orientação da profa. Dra. Annateresa Fabris.



CELSO RENATO DE LIMA, SEM TÍTULO, 1977

# B I B L I O G R A F I A

- ARGAN, Giulio Corlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- ARANTES, Órlia Beatriz Fiori et al. (org.). "Anos 60". *Arte em Revista*. Ano I, nº 1, jan.-mar. 1979.
- \_\_\_\_\_. "Anos 60". *Arte em Revista*. Ano I, nº 2, maio-ago, 1979.
- \_\_\_\_\_. "Pós-moderne". *Arte em Revista*. Ano V, nº 7, ago. 1983.
- BULHÕES, Maria Amélia & KERN, Maria Lúcia (org.). *Artes plásticas na América Latina contemporânea*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1994.
- CATÁLOGO DE CURSOS DO I Festival de Inverno. Ouro Preto, julho 1967.
- COSTA, Marcos de Lira & ROELJS JR., Reynaldo (org.). "Brasil: arte nos anos 60 e 70". In: *Coleção Gilberto Chateaubriand, anos 60/70*. São Paulo, Galeria de Arte do Sesi, set. 1992-jan. 1993 (livro-catálogo).
- FAVARETTO, Celso Fernando. *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo, Kairós, 1979.
- HABERT, Nadine. *A década de 70. Apogeu e crise da ditadura militar brasileira*. São Paulo, Ática, 1992.
- MALINA, Judith & BECK, Julian. *Paradise now. Collective creation of the Living Theatre*. New York, Random House, 1971.
- MORAIS, Frederico (org.). *Opinião 65*. Rio de Janeiro, Galeria de Arte Banerj, agosto 1985 (livro-catálogo).
- \_\_\_\_\_. (org.). *Depoimento de uma geração, 1969-1970*. Rio de Janeiro, Galeria de Arte Banerj, julho 1986 (livro-catálogo).
- OITICICA, Hélio. "Esquema geral da nova objetividade". In: *Nova objetividade brasileira*. Rio de Janeiro, MAM, 6-30 abril de 1967 (catálogo de exposição).
- OSTERWOLD, Tilman. *Pop Art*. Colônia, Taschen, 1994.
- PAES, Maria Helena Souto. *A década de 60. Rebeldia, contestação e repressão política*. São Paulo, Ática, 1993.
- PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação*. São Paulo, Ática, 1990.
- PECCININI, Daisy Vale Machado (org.). *O Objeto na arte: Brasil anos 60*. São Paulo, Fundação Armando Álvares Penteado, 1978 (livro-catálogo).
- RIBEIRO, Marília. "Um novo olhar sobre Belo Horizonte". *Anais do V Congresso Brasileiro de História da Arte. Cidade, História, Cultura e Arte*. São Paulo, USP/Fapesp, 25-29.out. 1993, p. 226-232.
- \_\_\_\_\_. "Arte e política no Brasil: a atuação das neovanguardas nos anos 60". *Anais da VI Jornada de Teoria e História de las Artes*. Buenos Aires, Centro Argentino de Investigadores de Artes, 12-15 setembro 1995, p. 402-414.
- Neovanguardas: Belo Horizonte, anos 60*. Belo Horizonte, Editora C/Arte, 1997.
- SAMPAIO, Márcio. "Arte/Brasil/Hoje: Minas Gerais". In: *Revista de Cultura Vozes*, ano 64, nov. 1970, v. LXIV, nº 9, p. 45-52.
- SANTA ROSA, Eleonora (org.). *30 anos. Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, 1963/93*. Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte, 1993.
- SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo, Nébel, 1984.
- ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles & Fundação Djalma Guimarães, 1983.
- ZUO, Carlos. "Da Antropofagia à Tropicália". In: *O nacional e o popular na cultura brasileira. Artes plásticas e literatura*. São Paulo, Brasiliense, 1983.



# PROSPECÇÕES: ARTE NOS ANOS 80 E 90

WALTER SÉRGIO S. FERREIRA

FOTOGRAFIA DE FERNANDO TURBES (C/ C. LANA, H. L. S. S. FERREIRA)





## ESBOÇO PARA UMA ARGUMETNAÇÃO

Este texto não pretende decifrar a produção artística dos anos 80 e 90 em Belo Horizonte. Como o título indica, trata-se de verificar caminhos, perspectivas e discussões colocadas no período pelos artistas e por quem escreveu sobre suas obras. Muitas dessas discussões permanecem até hoje mais como perguntas do que como respostas. São indicações de um contexto onde não poucas transformações foram experimentadas. Tentando percorrer um trajeto, procurou-se inicialmente checar as obras e vozes que falaram da necessidade de algo novo para os anos 80 e do que se abrigou sob esse argumento. Num segundo instante, cuidou-se de acompanhar as transformações e os embates que essas perspectivas sofreram num espaço de tempo cujo limite são os primeiros anos da década de 1990.

Seja por tratar de fatos recentes, pela inexistência de obras que detalhem e analisem os anos 80 e 90 em Minas, pela pluralidade de argumentações postas em debate, seja pela sedução de um estudo mais próximo de uma grande reportagem, retrospectiva e prospectiva, optou-se por um texto que mescla livremente eventos, obras, afinidade ou tensão entre as linhagens e práticas dominantes, sem privilegiar um aspecto em particular. Para tanto, deu atenção especial às exposições coletivas, em virtude de seu caráter de agitação cultural e de divulgação de estéticas. Por todos esses motivos, este texto é uma espécie de diário de campo, uma primeira ordenação de minha atuação jornalística no mundo das artes plásticas.

## ABERTURA

Desde o início dos anos 80 fala-se em Belo Horizonte da existência de uma linguagem nova das artes plásticas. O mesmo, com referências temporais distintas, acontece no Brasil e na cena internacional. Discutir-se a presença, a ausência, a natureza, a necessidade ou não do novo. A ponta mais evidente do processo remete, por um lado, às obras e perspectivas que, desde o início dos anos 60, fazem a crítica do projeto moderno e, por outro, às transformações globais da sociedade. Se no âmbito da produção artística só como ponto imediato a crítica à vanguarda e, como ponto remoto, ao elitismo da alta cultura, no terreno social o novo contexto aparece decisivamente marcado pela presença da tecnologia e das crises políticas.

A cena colocada em debate é paradoxal. Temas, práticas, linguagens, antigas e novíssimas, não apenas medem forças ao sabor dos acontecimentos, como também expandem ou condensam o tempo e a história, constituindo um móbil escalonante que, vertiginosa e aparentemente, só multiplica impasses e questões. Recentíssimos em relação a nós mesmos, mas também situados em algum ponto remoto da que seria a 'nossa' origem, por pressões de ordem diversa – crise de ideais, novas tecnologias, economia de mercado – somos levados a nos categorizar no horizonte histórico.

Pode-se embaralhar os referenciados (políticos, científicos, estéticos), anotar lapsos ou continuidades entre os novos e os antigos processos ou afagar imagens dialéticas para os conflitos. O fato decisivo é que, parta-se de onde partir, nenhuma discussão consegue apagar as marcas da reconfiguração, um campo indeciso sobre o qual medem forças a política, a economia e a cultura. As diferenças em relação à sua matriz – o projeto moderno – são bem conhecidas, independentemente do nome usado para conceituar essa distância. Trata-se de uma situação de perda de contornos, representada por falta de referências e dúvida quanto ao discurso globalizante, a qual nenhuma imagem traduz. À visão resta entrever, parcialmente, o factual de caminhos e perspectivas que estão se processando.

Se é possível detectar uma marca para os anos 80 e 90, ela estaria na órbita do agravamento da crise social/estética, já entrevista desde o final dos anos 50, disfunção entre perspectivas e realizações, que explode sobre os últimos vinte anos. A voracidade do processo e a contundência de suas manifestações geram perplexidade sem que o dilema central – uma sensação de crise global – consiga encontrar uma resposta. A situação aqui colocada tem nomes: *Figuração Selvagem*, *Notícias da Terra*, *Brasil Pintura*, *Precariedade e Criação*, *A Criança de Sempre*, *Museu da Intenção*, *Iconografia Profana*, *Construção Selvagem*, *Alegria É a Prova dos Nove*, *Ateliê Bonfim*, *Imagem Derivada: Visões da Gravura Hoje* e tantas outras mostras cujo título dá pistas, rastros, de uma vontade manifesta de pensar as possibilidades colocadas pela cena contemporânea.

Prendemos identificar e analisar esses e outros eventos, que vão se suceder numa prospecção dos motivos colocados em curso. As obras abrigadas sob esses títulos, por sua vez, se dão como cortes, alegorias, figuras, que, de forma especialmente

intensa, travam um embate para dar forma ao que parece resistir a qualquer formalização. São, no geral, explicações de um espírito dilacerado (seja pela euforia ou depressão), recriações de motivos e práticas tradicionais, híbridos de linguagens diversas, atos de fundação. Ou não. Apenas atitudes que, interagindo no campo de suas solicitações (todo tipo de demanda social), têm de repensar o poder do fato artístico numa conjuntura em que ele parece estar cada vez mais rarefeito.

Destituído de seu poder de crítica e distanciamento, impossibilitado de se estabelecer num contexto que lhe é hostil, o objeto artístico parece consumir-se e exibir-se cada vez mais na sua solidão singular, já que cada descoberta não consegue estabelecer um tempo de fundação, e na nova conjuntura uma desidealização do futuro como tempo pródigo é o capital simbólico destinado a manobras especulativas. A arte reage ao novo contexto (mercado, história e tecnologia), movendo um complexo processo de embate, mescla e manipulação das forças econômicas, políticas ou estéticas colocadas em curso. O resultado é um jogo lúdico/dramático, cujo emblema é uma proliferação de imagens, idéias e atitudes, flutuação involuntária ao sabor de cada momento.

#### NOVOS SINAIS, SINAIS DO NOVO

Os primeiros anos da década de 1980 em Belo Horizonte são marcados por duas atitudes: o convite à reflexão sobre o contexto urbano e as linguagens artísticas e a defesa de uma nova perspectiva para os anos 80. No primeiro ano da década, exemplos claros dessa vontade são duas mostras coletivas anunciadas como sinônimos de renovação: *Figuração Selvagem*, reunindo obras de Fernando Lucchesi, Ângelo Marzano, Sonia Labouriau e Antônio Julião, e *Notícias da Terra*, com obras de Marco Túlio Resende, Sérgio Nunes e Marcos Coelho Benjamim. Soma-se a essas mostras o XII Salão da Prefeitura de Belo Horizonte, cujo motivo-tema será "A Cidade Faz". O ponto comum entre os três eventos pode ser exemplificado pelo Grande Prêmio do Salão, concedido a Marco Túlio Resende por suas pinturas-objecto feitas sobre sucata, chamadas significativamente *Urbanália*.

Pode-se ver nesses eventos uma insatisfação, não inteiramente formulada – que irá explicitar-se nos anos seguintes –, com o que naquele momento serão considerados



FERNANDO LUCCHESI, COZINHA DE CALDER, 1994-96

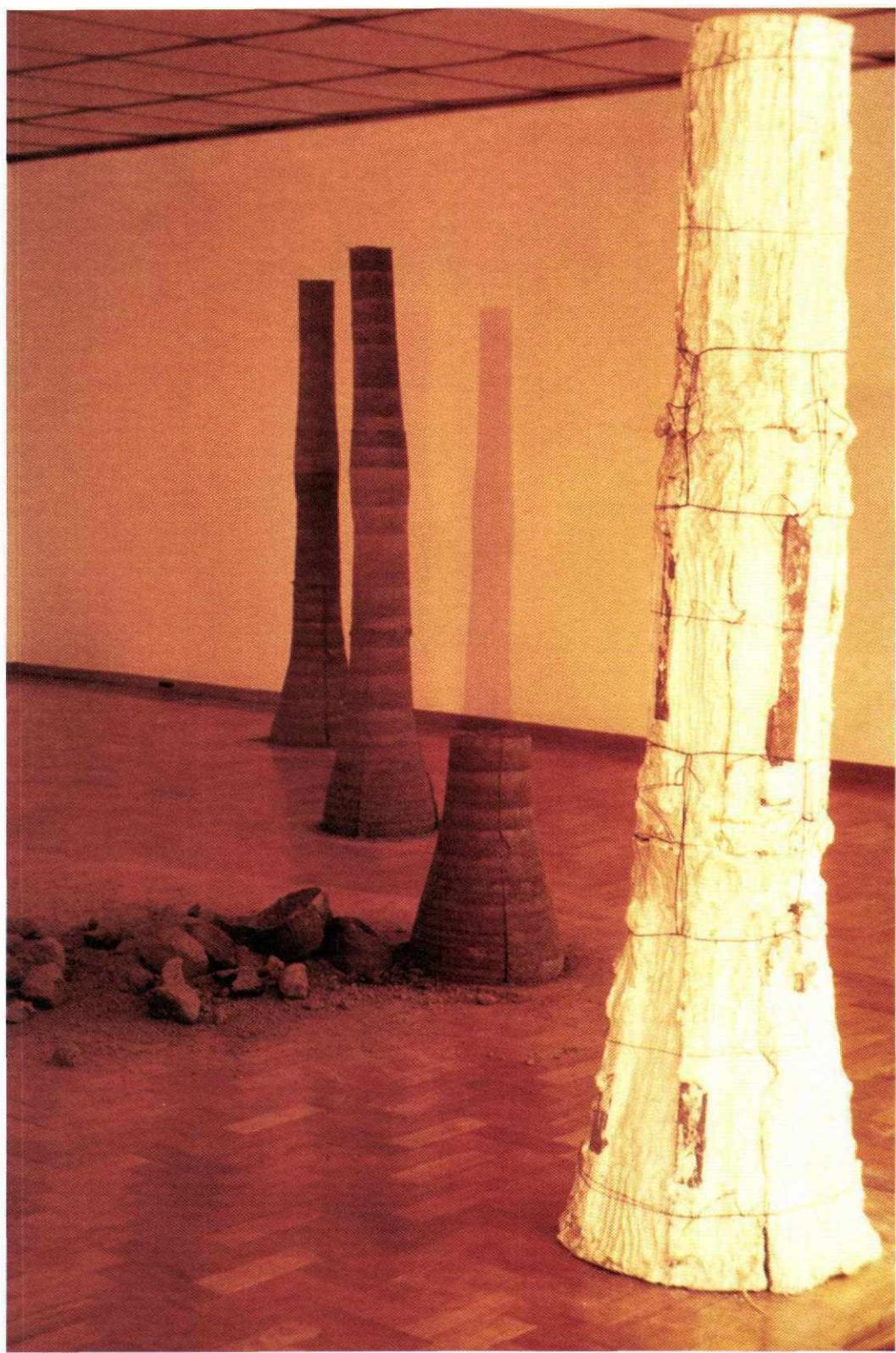
MARCO TULIO RESENDE, SEM TITULO, 1996

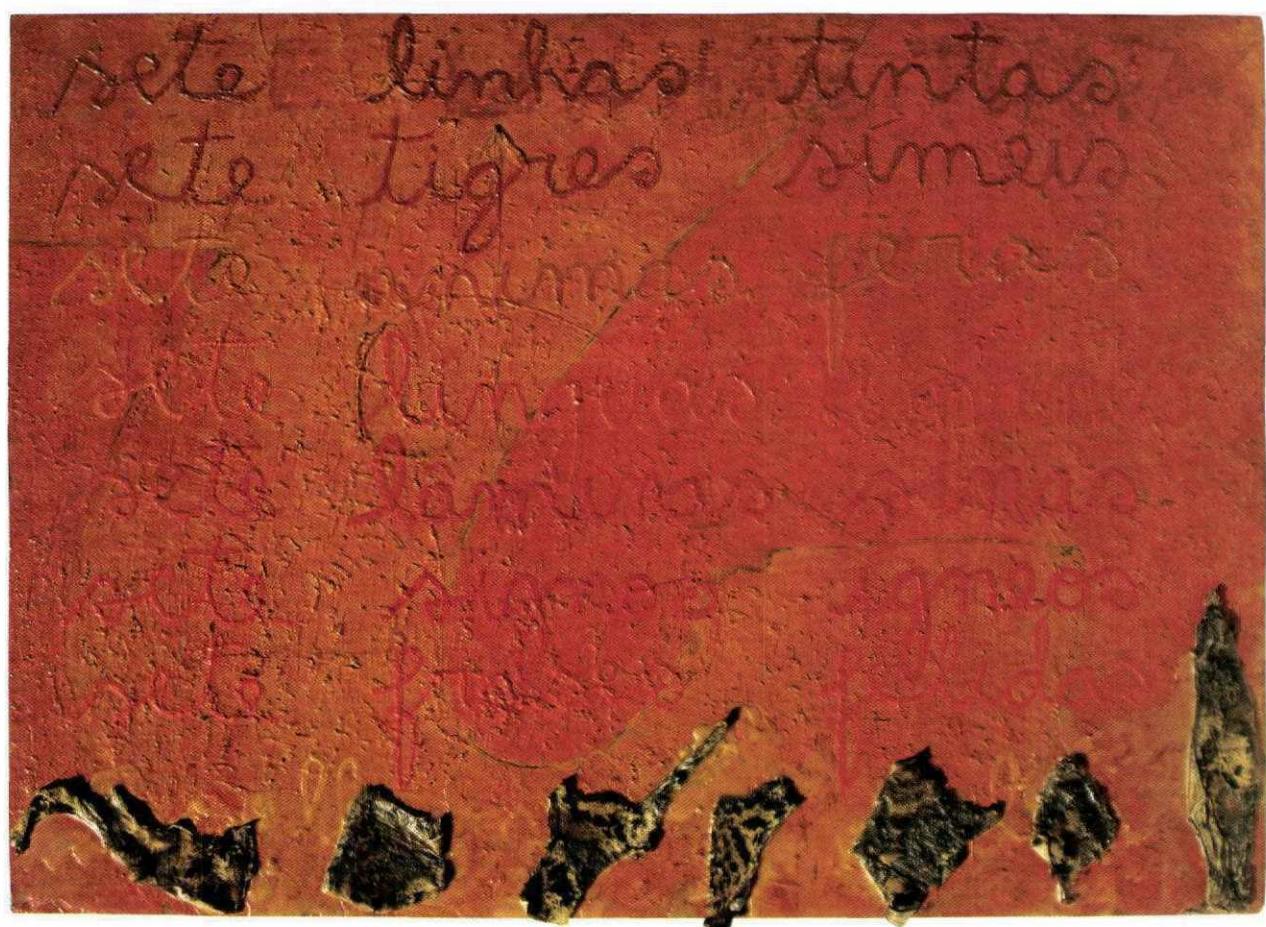




MARCO BIANCHI SUMMIT 1991

SONIA LABOURIAU, COLUNATA, 1992

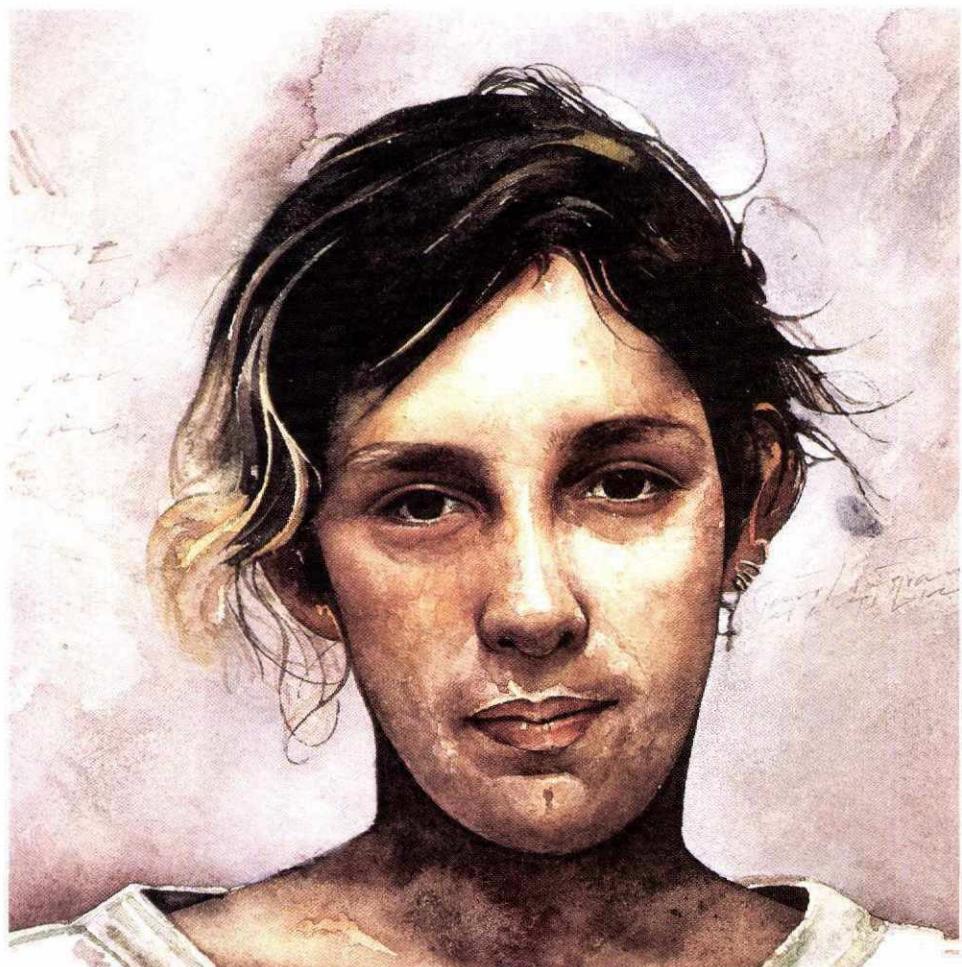




ANGELO MARZANO, SEM TÍTULO, 1996

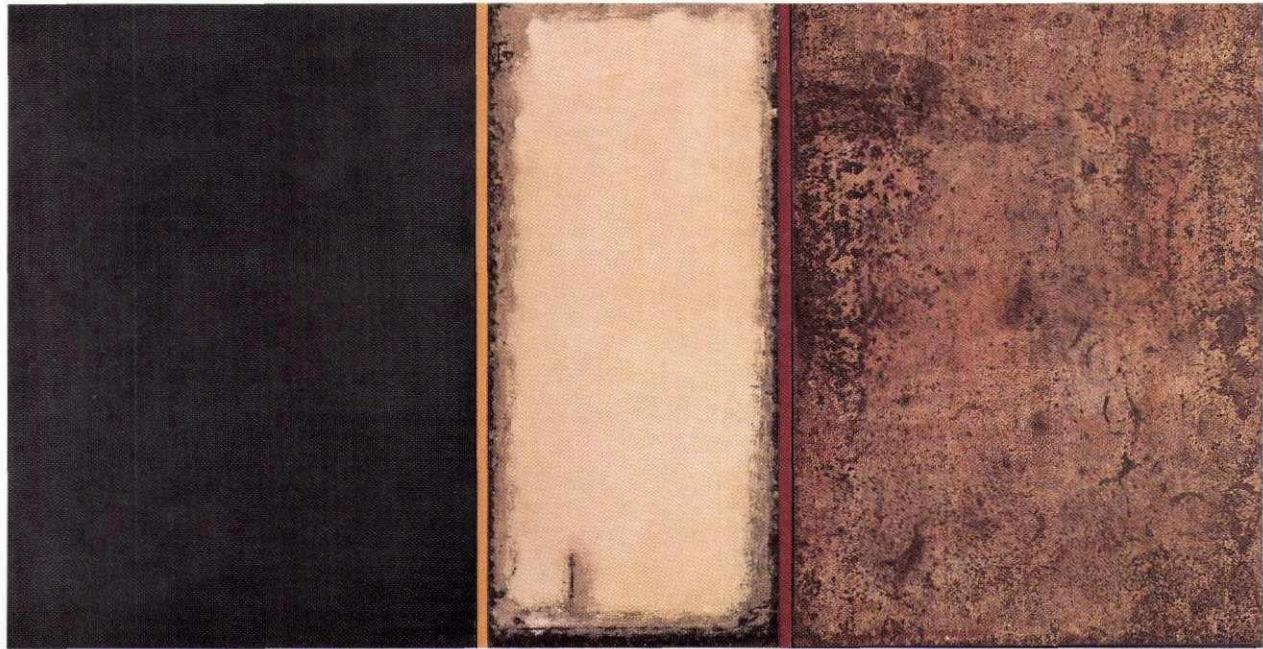
ANTONIO JULIÃO, RÍTIMOS, DÉCADA DE 1980





SÉRGIO SUNDY. MULHER COM MECHA LOURA NO CABELO (DETALHE). 1989

FYMARD FRANÇA, TRÍPTICO, 1996



THIAGO HEFT, SEM TÍTULO, 1989



impasses ou diluição das vertentes anteriormente dominantes: a demolição do objeto artístico, uma face radical da cultura de oposição, promovida pela arte conceitual; a diluição de uma carga crítica do desenho, trocada pelo virtuosismo técnico, segundo argumentos de época. Motivo, então, colocado em destaque pelas duas coletivas, premiado e tematizado pelo XII Salão, que propõe "uma reflexão radical sobre os processos de criação, distribuição e avaliação da obra de arte", é "o desenho e seus transbordamentos", como escreveu Carlos Ávila.<sup>1</sup>

À dita frieza das obras conceituais e ao desenho tecnicista contrapõe-se a soma de diferentes estéticas, que não só se expande sobre diferentes suportes como se projeta no espaço físico. De igual valor para os que escrevem sobre as duas mostras são os processos de construção das obras, de ligação imediata com a vida e com o processo artístico, distantes do formalismo estéril, utilizando materiais diversos, incisão e rasura sobre suportes, experimentos com ar de esboço ou rascunho. São ainda "um universo de produtos marginais colocados para desafiar o nosso pretenso equilíbrio", como escreveu Márcio Sampaio. Valoriza-se o mundo urbano, o gesto espontâneo e uma crítica "à tradição do desenho mineiro ou o que convencionalmente se chama de desenho mineiro".<sup>2</sup> Pode-se entrever aqui outros temas colocados pelas obras: o deslocamento de uma visão rural e regionalizante em favor de motivos urbanos e cosmopolitas.

Esse desejo de mudança, que lê diferenças por contraste com manifestações imediatamente anteriores, vai sendo desenvolvido ao sabor de eventos e da análise de novos autores. Em um texto sobre Ana Horta<sup>3</sup>, Carlos Ávila volta a contrapor os riscos e rabiscos de caligrafia poética e à viagem kandinskiana das cores da nova geração de artistas mineiros ao "exibicionismo técnico" presente em um "salão can-

<sup>1</sup>ÁVILA, Carlos. "Figuração Selvagem: uma linguagem para os anos 80". *Estado de Minas*, 5 mar. 1980, página Artes Plásticas. No mesmo texto o autor escreve: "O desenho (sempre o desenho) como força geratriz impulsoriando a mente na descoberta/contínua de novas esgácas de percepção; vés vezes comprometidos com o rigor, às vezes com o paixão. Essas duas realidades se interpenetrando, à beleza do choque das opostos; vó e tudo é valer-nada".

<sup>2</sup>SAMPAIO, Márcio. "A vez é a vez da vanguarda em massa". *Estado de Minas*, 17 set. 1980, 2<sup>a</sup> Secção, p. 5. Destaque a esses elementos gráficos é dado também por MORAIS, Fredericó. "Minas se movimenta". *Estado de Minas*, 5 mar. 1980, 2<sup>a</sup> Secção, p. 5. ÁVILA, Carlos. "Paulo Henrique Amaral e suas imagens da cotidiano". *Estado de Minas*, 21 out. 1981, 2<sup>a</sup> secção, p. 5.

<sup>3</sup>ÁVILA, Carlos. "Ana Horta, beleza e precisão". *Estado de Minas*, 28 out. 1981, 2<sup>a</sup> Secção, p. 5. Se existe uma concordância quanto à importância do desenho para os novos autores, são poucas as referências explícitas à prática da gravura, outra linguagem muita presente que está na origem da biografia de muitos artistas. Um exemplo poderia ser a própria Ana Horta, que, já saudada como pintora, fala da necessidade da gravura. Diz a reportagem: "Ana Horta oscila entre a disciplina e a incdisciplina (...) porém, quando sente que precisa de um equilíbrio nesse aspecto, ela vai para a gravura, onde tem de estar atento à prensa, à dosagem do papel (...)" OLIVEIRA, Heloisa Aline. "Essas pintoras mineiras e sua obra criada com técnica, sensibilidade, amor e até protesto". *Estado de Minas*, 10 nov. 1985, 2<sup>a</sup> Secção, p. 5.

sativo" (ele refere-se ao Salão do Conselho Estadual de Cultura de 1981). Essa configuração de um espaço crítico, preparando terreno para as novas expressões, ganha ainda mais agudeza num texto de 1982, também de Carlos Ávila, sobre Lincoln Volpini e Nícia Mafra, com obras em papel artesanal, onde se formalizam a percepção e a defesa das diferenças que serão ostentadas pelos anos 80.

Referindo-se às exposições *Figuração Selvagem* e *Notícias da Terra*, Ávila explica que "elas foram marcantes e mudaram muita coisa por aqui". Afirma ainda que o que interessa "num mundo como o atual, plural, são as diferenças, o conflito ou a soma de várias linguagens e sistemas de signos em arte". Falando dos jovens artistas plásticos da cidade, ele toma Lincoln Volpini e Nícia Mafra como exemplos e escreve: "Estes artistas (como a maioria dos jovens artistas plásticos mineiros) não estão interessados em discursos sobre seus lances. Vivem a falência do conceitual, sempre acreditaram muito mais no desenho. O signo sem suporte. Desaceleram o intelecto, questionam a noção linear de progresso".<sup>4</sup>

É desnecessário lembrar o quanto essas questões vão ecoar não só na década de 1980, mas em todos os debates que se dão a seguir, com especial consequência na política das artes, fundamentando o solo sobre o qual se estabelecem novas proposições, que trocam a noção de vanguarda pela de experiência, cuja marca seria uma imersão/adesão não ao calor do momento, e para a qual alguns já utilizaram a expressão pós-vanguarda, sinalizando uma quebra dos ideais vanguardistas e até mesmo um além das vanguardas.<sup>5</sup> Em entrevista concedida a Celma Alvim, do jornal *Estado de Minas*, em fevereiro de 1982<sup>6</sup>, o crítico Frederico Moraes cuida de anotar a dimensão da mudança, explicando que ela também marcava a cena internacional: "Neste início de década de 80, no Brasil como em todo o mundo, são poucas as novidades. Aparentemente existem alternativas de realizar uma arte baseada na emoção, visceral, brutalista, selvagem. O que pode ser tanto uma reação à arte conceitual que marcou a década anterior e que se caracterizou por um excesso de intelectualismo, quanto uma reação ao mundo ascético, higienizado, pasteurizado

<sup>4</sup>ÁVILA, Carlos. "Lincoln e Nícia: poetas do papel". *Estado de Minas*, 5 maio 1982. 2<sup>a</sup> Seção, p. 4-5.

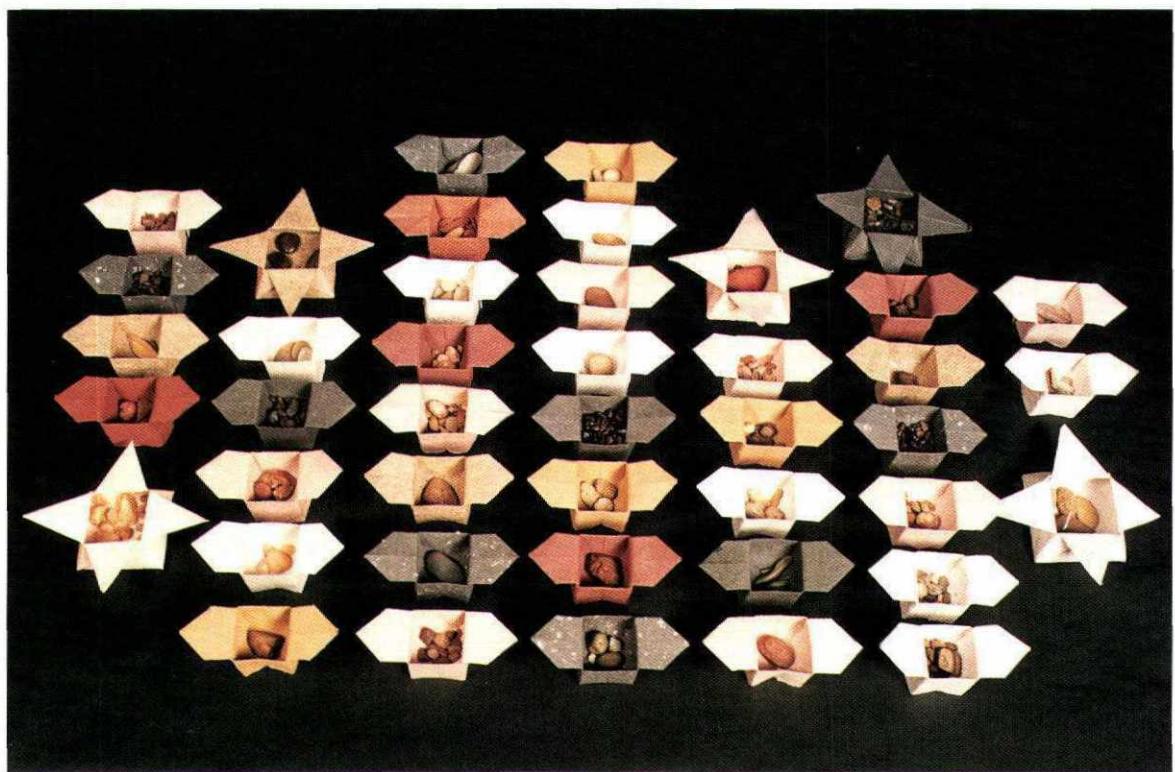
<sup>5</sup>HÖNNEF, Klaus. "Entre a Tradição e a Inovação". In: *Arte Contemporânea*, Célia, Taschen, 1994, p. 27. Diz o texto: "Quando se englobam as tendências dominantes na arte dos anos 80 sob a designação de pós-vanguarda, isso não significa que todas as posições da vanguarda tenham sido abandonadas. A mesma insistência permanece na autonomia da obra de arte." O mesmo autor vê ainda como marca distintiva da così vanguarda "a firme tentativa" de quebrar as estruturas hierárquicas da ideia de autoromia da arte que, na época burguesa, estaria "para além de todas as servidões, de todas as missões, de todos os objetivos" e cujos compromissos seriam "com os grandes princípios abstratos futuros da humanidade e da eternidade".

<sup>6</sup>ALVIM, Celma. Em entrevista com Frederico Moraes. *Estado de Minas*, 28 fev. 1982, Caderno Feminino, p. 5.



ANA FLÓRIA, SEM TÍTULO, DÉCADA DE 1980

NÍCIA MAFRA, SAMBO, 1989



dá tecnologia. É o que na Alemanha se chama Novos Fauves ou, na Itália, Transvanguarda, ou que chamam ainda de neo-brutalismo. Essas tendências já começaram a aparecer no Rio e em São Paulo e significam uma retomada do gesto e da cor, maior liberdade de elaboração do quadro". Com relação ao Brasil, o crítico anota uma tendência a estimular a produção fora do eixo Rio/São Paulo: "Não se trata de apoiar uma arte regionalista enquanto temática, mas de estimular uma produção nas regiões".

Alinhando-se ao sabor da imediata justaposição os nomes de Marcos Coelho Benjamim, Marco Túlio Resende, Sérgio Nunes, Sônia Labouriau, Ângelo Marzano e Fernando Lucchesi, surge, de um lado, a radicalização de uma matriz – o desenho – que extrapola e se projeta no espaço; de outro, uma profusão de suportes, até para dar conta do choque entre o urbano e o rural. Este, recalado em algum ponto da memória, deslocado de sua funcionalidade, esgarça-se como motivo dramático. O primeiro, na utilização de técnicas surrealistas – é de Márcio Sam-paio, curador de ambas as mostras, a lembrança da expressão de André Breton "desarrumar o cotidiano" – e de princípios dadaístas, são "táticas poéticas de combate", visando desconstruir o contexto agora sob a radiação do desejo de uma nova proposição.

Se é visível o descontentamento desses artistas com o rumo tomado pela produção imediatamente anterior, nem por isso eles abandonam práticas caras a essas vertentes. A sedução pelo desenho e pela experimentação serão os valores mais visíveis. Pode-se dizer que as obras flutuam ao sabor do embate de forças diversas que se enfrentam no contexto de um território – a cidade de Belo Horizonte – com fisionomia, história e demanda próprias. Vale assinalar a proximidade com Ouro Preto ou o fato de a nova capital formar-se de mineiros vindos de diversas regiões do Estado.

Assim, a produção artística mescla um jogo de valores modernos (e até vanguardistas) com temas tradicionais cuja fonte são as culturas regionais. Mas essa articulação não se faz sem conflitos. Assiste-se a sucessivos choques entre essas forças, que se esvaziam ou repotencializam segundo a conjuntura, sem, no entanto, jamais se distanciarem radicalmente.

FUNDACAO JOAO PINHEIRO

ANNA HORTA, TRIANGULIO AMARILLO, 1984



## PINTURA GUERREIRA

Aém dessas mostras iniciais, identificam-se outras na primeira metade dos anos 80, que trazem renovação artística e revelam novos autores, cuja ambição é registrar tendências novas, já visíveis no horizonte nacional/internacional, e sinalizar caminhos diferentes das proposições dominantes nos anos 70. Ainda rondando o campo da gravura, do desenho e do objeto, pode-se dizer que o grito de guerra dos jovens – e mesmo da crítica – dá-se inicialmente na pintura. Seu emblema mais explícito vai ser a exposição de pinturas de Ana Horta, em setembro de 1983, no Museu de Arte da Pampulha, que teve um impacto ainda hoje reconhecido por curadores e artistas contemporâneos da autora.

“É preciso fugir do marrom”, proclama a artista<sup>5</sup>, como que tensionando a corda elétrica da urbanidade. Exacerbação gestual, arrojo na utilização das cores (que Carlos Ávila vai chamar de “regeneração cromática”), telas de grandes dimensões e alusão a atmosferas urbanas serão emblemas movidos pela autora com um vigor quase adolescente. O alvo é tanta a *ruptura com o imediatamente anterior* – que implica até mesmo oposição à figuração de crítica social e às correntes construtivas/geométricas – como a urgência de um sentimento de ansiedade e euforia, que marca as primeiras obras da geração 80.

Frederico Morais, falando da mostra carioca da artista, diz que Ana Horta “é uma das revelações da nova pintura brasileira de tendência neo-informal”. Segundo ele, suas pinturas são luminosas, generosas de cor e gesto, sem a angústia ou o intellectualismo radical dos neo-expressionistas alemães ou italianos. Pode-se ver nessa operação os temas do momento: passagens políticas e estéticas, afinidades e distâncias entre uma e outra, até pela extensão do processo e ambigüidade das imagens.<sup>6</sup> É pintura de ação, de agitação, de provocação, movida contra um contexto marcada pela ideologia da contenção, do medo, da discrição.

Há nas telas da artista um desejo de comunicação, fome mesmo de pintura e extroversão. Não de qualquer pintura, mas de uma pintura que, exacerbando valo-

<sup>5</sup> “Ana Horta no MAM da Pampulha”, *Estado de Minas*, 21 set. 1983, 2ª Seção, p. 5

<sup>6</sup> Pode-se dizer que convivem nas imagens de Ana Horta sentimentos diferentes, da euforia à depressão. Sua pintura é um vógar de gestos pelo espaço que, apesar de entânticos e decíduos, não conseguem encontrar uma solução de estutura e lógica ante a dinamicidade dos temas enfrentados. Com reação aos temas políticos, vale lembrar que em fevereiro de 1983 ocorreu em Belo Horizonte o primeiro grande comício pelas eleições diretas, reunindo mais de 300 mil pessoas. Nesse sentido, seria interessante confrontar as lutas políticas dos jovens lideranças – então reuniões em torno do Partido dos Trabalhadores, numa opção por evento de massa –, d’árias das poesias líricas da esquerda dos anos 70.

res plásticos, fosse também exacerbação emocional, um avanço qualitativo sobre o momento histórico, revertendo o impasse e abrindo novas possibilidades. Tão importantes quanto à cor e a mancha – que ganham concretude e uma carnalidade incisiva, que tiram a espectador da letargia –, os gestos em ziguezague, fechando-se ou abrindo-se abruptamente, produzem formas cuja estridência tem a força de um solo de guitarra. Não menos significativos são os pontos marcados/ perdidos sobre a superfície, descentrados, só batimento rítmico, superposição de arabescos, verticalização de um processo que é a celebração de si mesmo e ao mesmo tempo um salto em direção a um torvelinho de sentimentos contraditórios.

A apresentação da pintura como mote guerreiro, refletindo movimentações do circuito internacional, terá em Belo Horizonte um marco deliberadamente pensado como instrumento de difusão das novas propostas: a mostra *Brasil Pintura*. Inaugurada a 17 de novembro de 1983 na Grande Galeria do Palácio das Artes, com curadoria de Frederico Morais, Paulo Roberto Leal e Maria do Carmo Secco<sup>9</sup>, essa exposição alinha-se entre as que precederam a grande manifestação dos jovens autores do período, a mostra *Como Vai Você, Geração 80?*, que reúne em 1984 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, artistas de São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Minas Gerais.

Mostrando diferentes tendências – “energética, construtiva, impressionista, figurativa etc.” –, a mostra *Brasil Pintura* expressa, na opinião de Maria do Carmo Secco, um momento em que “a pintura não pode ser rotulada e é totalmente livre para mostrar tudo, para propor tudo”.<sup>10</sup> Acompanha a reportagem que divulga a abertura da mostra no *Estado de Minas* o texto “A pintura vive. Viva a pintura.”<sup>11</sup>, de Frederico Morais, onde o crítico e curador se detém nos emblemas da nova pintura. Ele afirma que “o componente conceitual da nova pintura é uma espécie de prática arqueológica que leva o artista a buscar na história da arte o que antes bus-

<sup>9</sup>Brasil Pintura, inauguração na Grande Galeria do Palácio das Artes, a 17 de novembro de 1983, com curadoria de Frederico Morais, Maria do Carmo Secco e Paulo Roberto Leal. Participantes: Ana Maria, Ângelo Marzano, Celso Renato de Lima, Marcos Coelho Benjamim, Paulo Henrique Amaral, Jorge Guiné, Hilton Bettioga, Paulo Paes, Maria do Carmo Secco, Adir Soárez, Artur Barroso, Ercos Valla, Gervane de Paula, Humberto Spindola, Jair Jacobson, José Roberto Aguiar, Leila Catunda, Leonilson, Luciana Pinheiro, Nelson Augusto, Paula Roberto Leal, Rubens Gerschman e Wilson Pirani.

<sup>10</sup>No texto “Palácio das Artes Mostra a Nova Pintura Brasileira”, publicado no *Estado de Minas* de 13 de novembro de 1983, a crítica de arte Celso Avim escreve: “A mostra tem dual importância: primeiro a possibilidade de se reunir artistas, jovens ou não, que vêm praticando um tipo de pintura eterníssimo, original e cheio de vitalidade, ligado de alguma forma ao caráter da região de origem e ao mesmo tempo inserida perfeitamente no contexto internacional da nova pintura”. Acerca dos critérios de organização da mostra, ela informa que foram levados em conta: a atualidade das proposições, abrangendo a figuração e a abstração, a reciclagem de materiais, reinterpretações, construções, a sociológica e o energético.

<sup>11</sup>MORAIS, Frederico. “A pintura vive. Viva a pintura”. *Estado de Minas*, 16 nov. 1983, 2<sup>a</sup> Seção, p. 3.

cava na natureza", constatando que se trata de uma nova onda, que "a pintura voltou a ser um vale-tudo". "Ótimo!", completa o crítico.

Moraes registra ainda a diversidade de práticas: "São pedaços de pau, de lata, pano, cortinas, até porque pintar não é necessariamente usar o pincel". Trata-se, segundo ele, de "um ato de escolha que pode levar o pintor à lata de lixo ou à loja de retalhos. Grandes telas sem chassi ou molduras, uma figuração elétrica, moderna, fragmentada, implosiva. Pura registro visual, iconicidade pura, rock-pintura. (...) Um novo primitivismo, um novo barbarismo, soma de todos os regionalismos". Ele lembra que é assim tanto no Brasil quanto em qualquer parte do mundo.

O impacto produzido pela nova pintura ecoa sobre todo o contexto. A desconfiança é mesmo a negação dos princípios da vanguarda<sup>12</sup>, a empatia com a cor é seu arroubo informalista, o "vale-tudo" que reavalia os parâmetros da figuração; tudo isso gera um deslocamento do discurso crítico e altera a dinâmica do mercado de arte, atingindo até mesmo o passado artístico.

Por ocasião da mostra alusiva aos dez anos de morte de Nello Nuno, realizada em Belo Horizonte, Márcio Sampaio escreve que a obra do pintor "nos surpreende pelo caráter antecipador de alguns aspectos mais significativos da pintura que se pratica hoje, no salto que a arte deu no princípio dos anos 80, retomando a figura com sua energia e ritualidade, redescobrindo a cor e a figuração selvagem".<sup>13</sup> O crítico explica ainda que esses valores sempre estiveram presentes na obra do pintor, "construída à margem da radicalidade das vanguardas".

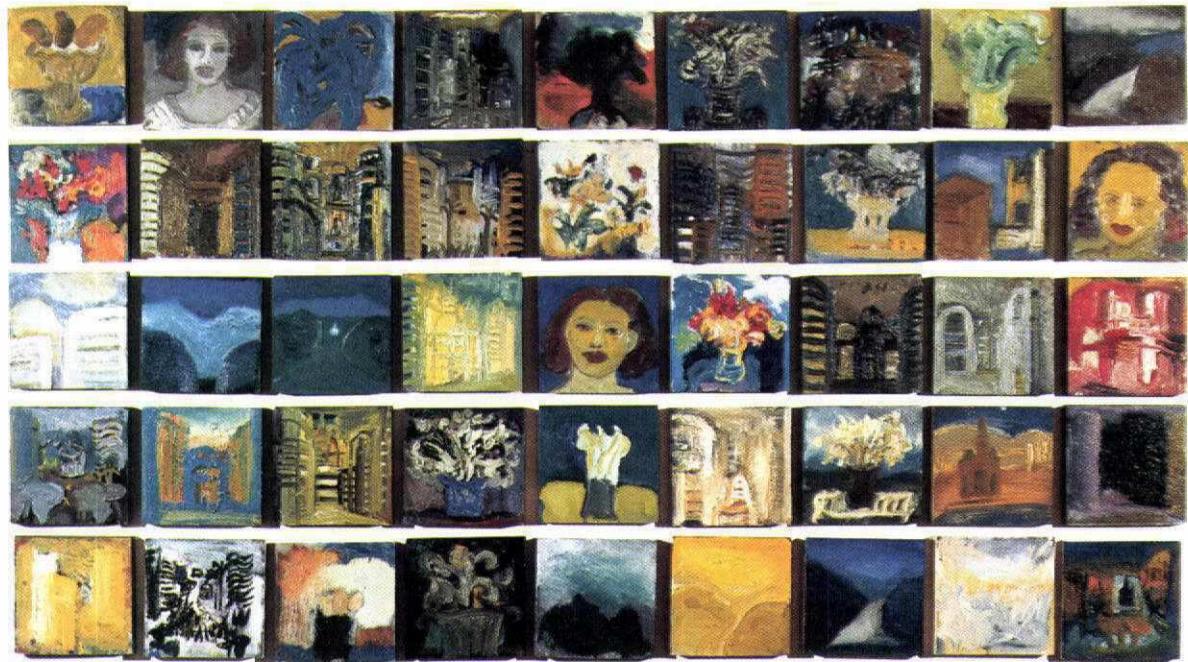
## O OLHO DA CRISE

Embora o discurso sobre a nova linguagem gire em torno da pintura, há também outras linguagens artísticas no período. Uma grande diversidade de propostas – desde obras híbridas até o manuseio concomitante de diversos meios de expressão – marca a movimentação dos jovens artistas por espaços alternativos, como a Sala Corpo, a Itaúgaleria, a Galeria Páulo Campos Guimarães e a galeria do Instituto

<sup>12</sup>Há quem veja na produção do período mais um espírito antivanguarda do que antimoderno, já que muitas obras mantêm a questão da ruptura, um mote modernista por excelência. Nesse sentido, ver CAMPAGNON, Antoine, "Exatão: pós-moderno e pós-modernismo". In: *Os cinco paradoxos da modernidade*, B. Horizonte, Editora da UFMG, 1996, p. 105. "O pós-moderno contém um paradoxo flagrante: pretende acabar com o moderno, mas, ao fazê-lo, é, e é, reproduz a operação moderna por excelência: a ruptura".

<sup>13</sup>SAMPAIO, Márcio, "A crise (dada) de Nello Nuno". *Estado de Minas*, 28 ago. 1985, 2º Seção, p. 5. Interessa aqui a constatação de uma espécie de choque estético capaz de provocar a revisão de autores da passado imediato, considerados marginais ao processo.

PAULO HENRIQUE AMARAL, SEM TÍTULO, 1996



FÁTIMA PINA, A CIDADE, A CASA E EU, 1995-96

dos Arquitetos do Brasil (IAB). Na primeira metade dos anos 80, assiste-se a uma intensa programação de exposições, onde convivem as mais diferentes linguagens.

Sé esse ecumenismo singulariza temas do momento, ao mesmo tempo guarda distância de uma adesão de caráter militante com relação às novidades da época. Indiretamente inseridas nesse novo contexto, pode-se listar mostras que revelam interesse pelo papel artesanal, pela fotografia, pelo desenho – que, em Minas, é o grande produtor/receptor das novas tendências, merecendo portanto pesquisa específica –, pela gravura e pelo objeto.

Maior grau de radicalização pode ser observado nas exposições individuais, a maior parte delas realizada na Galeria Gesto Gráfico<sup>14</sup>, uma galeria “geração 80”, que surge ao sabor das preocupações que marcam o ambiente artístico e se torna um ponto de interseção entre os novos autores e o mercado. É, ainda hoje, o espaço mais comprometido com as novas tendências artísticas da cidade. Seja em razão da juventude dos autores, recém-saídos das escolas de arte, ou do relativo isolamento de Belo Horizonte (e de Minas Gerais) do grande circuito comercial e da mídia, as obras ali expostas são marcadas por intenso experimentalismo e pela multiplicidade de meios utilizados para dar corpo às propostas.

Pode-se ver nas obras uma gradativa e definitiva incorporação das novidades surgidas nos anos 80: visualidade mais áspera, abstrata e experimental, centrada na investigação do cálculo gráfico e do bidimensional; convívio de diversos suportes; ideografias; a ‘nova’ pintura; investimento no problema da figuração; agora algo descarnada e solitária, tentando impregnar-se de uma subjetividade lírica, sentimental e irônica. Pode-se detectar ainda, como referência local para essas manifestações, o forte impacto da obra de autores como Amilcar de Castro, Celso Renato e Maria Helena Andrés sobre jovens artistas. Esse interesse provém do fato de muitos desses jovens terem sido alunos de Amilcar, terem trabalhado com Maria Helena ou sentirem-se atraídos pela linguagem de Celso Renato.

<sup>14</sup>Entre outros, vão expor na Galeria Gesto Gráfico, no período de 1980-90, os seguintes artistas: Amilcar de Castro (desenhos, gravuras e esculturas), Paulo Henrique Amaral (pinturas, colagens, desenhos), Ângelo Marzano (pinturas, gravuras e desenhos), Mário Azevedo (desenhos, gravuras e cerâmicas), Fátima Peria (pinturas), Jorge Luiz dos Anjos (guache e aquarela), Paulo Pardini/Thais Heit (gravuras em metal e litografia), Marcó Túlio Resende (pinturas), Ana Horta (pinturas e desenhos), Marcos Coelho Benjamim (pintura e objetos), Sávio Perini (pinturas e desenhos), Sônia Labounau (escultura em cerâmica), Ricardo Homem (desenhos e pinturas). À pintura só aparece de forma mais enfática em Belo Horizonte no final dos anos 80, dando logo em seguida lugar a experimentos no campo da tridimensionalidade, que vão marcar a presença no circuito a partir dos anos 90. Das esculturas exibidas em Belo Horizonte, a Galeria Gesto Gráfico é, historicamente, a mais ligada à questão da renovação, da pesquisa e da experimentação de linguagens.

FERNANDO PACHECO O PIANISTA 1996





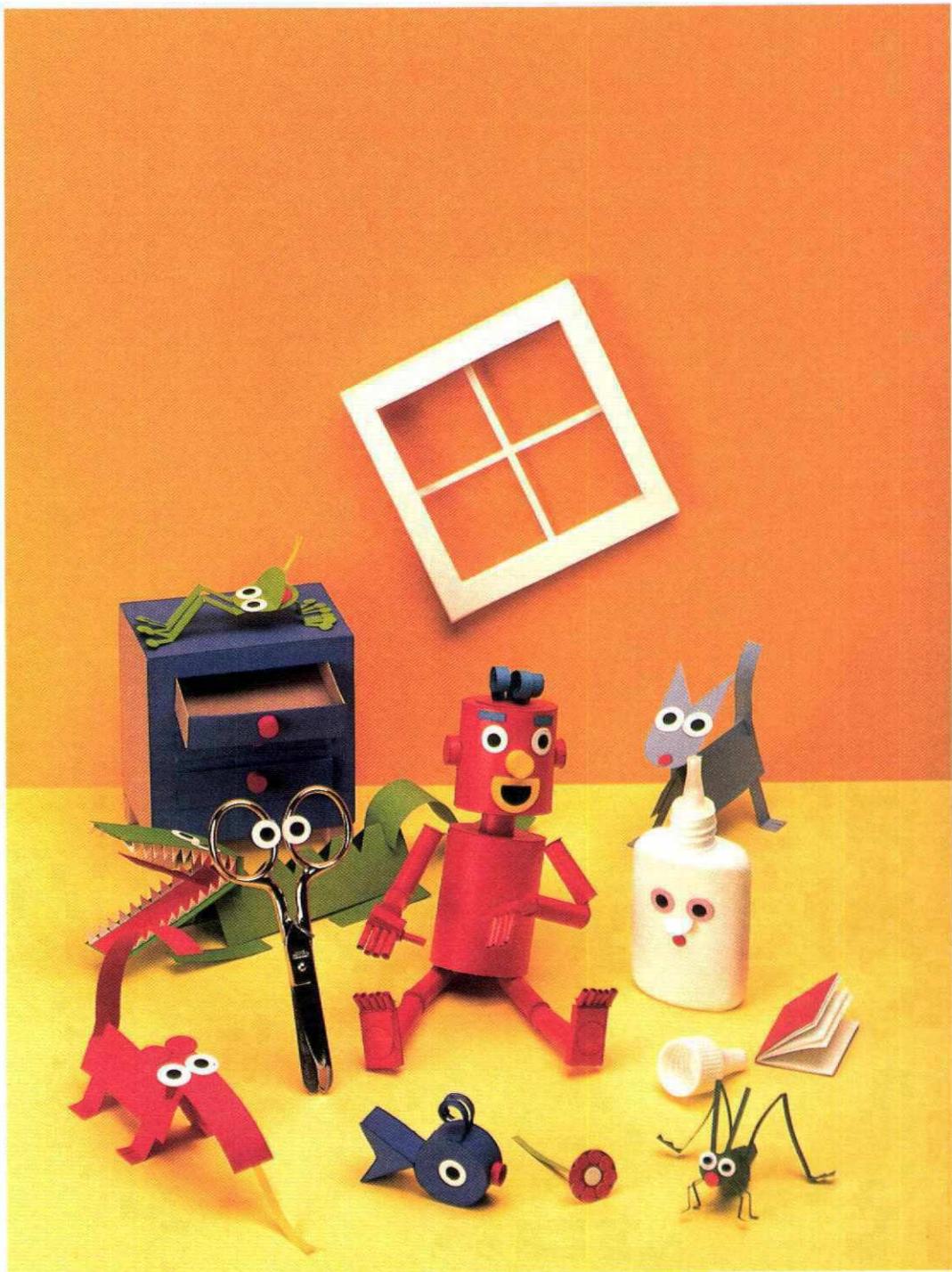
JORGE DOS ANJOS, LUZ NEGRA, 1985

Destaca-se também o crescimento expressivo do número de artistas em atividade, muitos deles oriundos dos cursos de arte de Belo Horizonte, em especial do Atelier Livre de Desenho da Escola de Belas Artes da UFMG, dirigido por José Alberto Nemer, a partir de 1982. Ali são discutidas as novas possibilidades visuais abertas nos anos 80, sobretudo o desenho neo-informal. Sob a curadoria de Nemer, convém notar, são exemplares as mostras *Precariedade e Criação/XV Salão Nacional de Arte*<sup>15</sup> e *A Criança de Sempre*<sup>16</sup>, realizada na Cemig, em novembro de 1985, não só por demonstrar a diversidade de meios utilizados pelos artistas, como, também, por revelar temas que dominarão a cena artística dos anos 80, com desdobramentos importantes nos anos 90.

*Precariedade e Criação* tem muitos méritos. O mais evidente deles é a independência de pensamento que revela, não se limitando a ilustrar caminhos dominantes e apontando com nitidez as linhas de força que constituem o banquete icônico das novas proposições: precariedade como condição material e existencial; predomínio do urbano sobre o rural; soma de motivos populares e eruditos; tensão entre o espontâneo e o construído; um conceito de forma mais rude; dramatização da noção de forma. No texto de apresentação da mostra, o curador avisa que "deseja ensejar ampla discussão crítica sobre a arte contemporânea, na perspectiva de suas relações diretas com o momento histórico que se vive".

<sup>15</sup>Sob a curadoria de José Alberto Nemer, *Precariedade e Criação*, feira do XV Salão Nacional de Arte, fica em cartaz no Museu de Arte da Pampulha de 17 de dezembro de 1983 a 17 de março de 1984. Participam da mostra: Divo Buss (MG), Eneas Vale (RJ), Amélia Toledo (SP), aresões da Vale do Jequitinhonha (MG), Fernando Lucchesi (MG), Fábio Baronek (RJ), Grupo de Criatividade Infantil (RJ), Irene Santos (RJ), Ima (RJ), Irma Renault (MG), José de Souza (RJ), Justino (RJ), Justo Germânia (MG), Lincoln Veljipri (MG), Marcus Coelho Bento (MG), Maria Adéia de Oliveira (RJ), Mário Azevêdo (MG), Mário Martins (RJ), Marlene Trindade (MG), Maurício Bentes (RJ), Nazareno Silva (RJ), Nilda Mafrá (MG), Zé Som (PE), Páulo Henrique Amaral (MG), Ricardo Sepulveda (RJ). Alguns motivos dessa exposição terão desdobramento na mostra *Poética do Ásaro*. Para este texto têm interesse: a diversidade de linguagens – objeto, gravura, pintura, foto, técnica mista, desenho, colagem, escultura e montagem ambiental; a exigência de algumas fontes amplamente resignificadas no período, uma gama de motivos que abrange os correntes dominantes na segunda metade do século (pop art, minimalismo, arte conceitual); práticas artesânicas direta ou indiretamente ligadas à arte popular, os motivos regionais e/ou a questão da identidade; uma visualidade que revela elementos de integração de objetos industriais (o design e os ícones do mundo urbano, a orquestração inclusiva); a arte incomum, esbarcando em questões do inconsciente.

<sup>16</sup>A *Criança de Sempre*, Espaço Cultural da Cemig, de novembro a dezembro de 1985, com curadoria de José Alberto Nemer. Participantes: Amílcar de Castro, Ana Horta, Andréa Lanna, Ângela Fonseca, Débora Rachael, Eduardo Motta, Francisca Magalhães, Isaura Penã, Jimmy Leroy, Mário Azevêdo, Mário Vale, Mônica Sarori, Patrícia Canto, Patrícia Leite, Páulo Henrique Amaral. A mostra, além de obras desses autores, apresentava trabalhos de crianças e reproduções de obras dos seguintes artistas: Cy Twombly – vale destacar aqui a importância desse autor, conhecido na biblioteca das escolas de arte, para toda uma geração de novos artistas mineiros; – Hans Hartung, Henri Michaux, Joan Miró, Joaquim Torres-Garcia, Karel Appel e Paul Klee. O desenho, no âmbito da produção das artes plásticas da Minas Gerais, é um campo particularmente expressivo, amplo e multifacetado. Por sua tipicidade sono, linguagem, merece pesquisa específica. Interessam aqui dois aspectos: o desenho neo-informal e a questão das ideográficas. Em geral, rupturas com o desenho dos anos 70, em especial pela negação da figuração, e pela reconfiguração, presente no obra de autores como Sérgio Nunes e Mário Azevedo; por exemplo:



MÁRIO VALE, ILUSTRAÇÃO DO LIVRO 'PICOTE, O MENINO DE PAPER', 1994

A *Criança de Sempre*, por sua vez, pode ser vista a partir de dois elementos fundamentais: guarda o saber do impacto libertador trazido pelas proposições da chamada Geração 80, em especial a quebra da censura imposto ao informalismo,<sup>7</sup> e coloca a metáfora da criança, persona através da qual se faz alusão à jovialidade do processo em curso e se investigam as razões da ênfase de certos estilemas, como: "a espontaneidade, a fantasia, o grafismo imediato e as cores puras, a figuração ora grotesca ora ingênua, o gesto solto, a atmosfera lírica etc.", como escreve o curador. Vale ouvir uma 'fala' psíquico-sociológica vinda da letra da canção *Bola de meia, bola de gude*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, publicada no catálogo da exposição: "Toda vez que a bruxa me assombra/ o menino me dá a mão".

As duas mostras têm afinidades e diferenças; pontuando de um lado uma certa heterogeneidade de motivos e, de outro, uma trama de marcada homogeneidade. Essa tensão dissimulada marca um aspecto importante da visualidade que se acirra a partir dos anos 80: a intensa produção de ambigüidades que as obras suscitam, mesclando uma oscilação entre o festivo e guerreiro e o dramático e reflexivo. Melhor que considerá-las dois momentos é sinalizar a convivência quase simultânea dessa articulação em um grande número de obras, independentemente do polo em que se situam.

Alguns aspectos dessas duas mostras merecem ser destacados. A questão do objeto e da instalação, como se pode ver nas obras de Marcos Coelho Benjamim e Fernando Lucchesi em *Precariedade e Criação*; sinaliza caminhos da 'nova escultura'; uma imersão por flancos distintos no mundo da matéria (Lincoln Volpini e Nízia Mafra na mesma mostra); o surgimento de um desenho abstrato, neo-informal, centrado na investigação do raciocínio gráfico (Mônica Sartori e Isaura Pena), da cor (Patrícia Leite), das ideografias e do texto fraturado (Mário Azevedo e Sérgio Nunes), agrupados em *A Criança de Sempre*.

Se as primeiras sinalizam a problemática da tridimensionalidade, dos deslocamentos de tempo, do espaço e das tradições – as obras de Benjamim e Lucchesi não

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Heloísa Almeida. "Essas pinturas mineiras e sua obra, criada com têcnic, sensibilidade, amor e até preste". *Estado de Minas*, 10 nov. 1983, 2º Seção, p. 4-5. Diz o texto: "As pessoas são fundamentalmente boas Ana Horta e algumas delas assumem papel importantíssimo na sua vida. É o caso de Maria Helena Andrade, com quem convive e a quem admira muito. 'Ela é fantástica', diz. 'Ela não pára no tempo, está cheia de sua necessidade de gente nova para não envelhecer, ao mesmo tempo em que sabe que os jovens precisam das mais velhas para amadurecer'. A amizade começou na Escola de Arte Quinta, quando Ana dava aulas para crianças. 'Sempre achei incrível o trabalho de crianças grandes, porque elas não têm obesas criancinhas'".

devem ser vistas como transcrição/apropriação de procedimentos populares e de motivos estilísticos do barroco, mas como momentos em que essas tradições têm uma nova aparição –, as últimas caracterizam-se pela rarefação do enredo. Sem a hipótese de uma origem (ou tradição), as obras tomam para si a produção de uma origem e tradição. Vale registrar aqui, com um perfil ainda pouco nítido, um certo enfraquecimento da política de ruptura, que posteriormente ganhará maior clareza.

Um certo interesse pelo tema da matéria – e não seria impróprio chamá-lo de materialista, mesmo que muitas obras surjam amparadas em discursos espiritualizantes – é exemplar por evidenciar uma manobra que estará presente em diversas obras: o desejo de um espaço físico, concreto, ora palco ora tela, onde a inscrição artística se dá como intervenção no mundo, mesmo quando este parece fugir-lhe entre os dedos, deixando apenas cicatrizes do processo de produção de imagens. Trata-se de uma visualidade impura, porque mediada exaustivamente por diferentes considerações – de aspectos políticos até valores da mídia, passando pelas tradições. Na verdade, uma certa história em cápsulas que não se consolida como tradição em razão da fugacidade e do embate com outras forças, como a impactante iconografia das sociedades industriais ou dos processos de industrialização e renovação tecnológica.

O resultado é uma trama conflitiva, sem interrupção ou equilíbrio, e até mesmo superficialidade no trato desses elementos, na forma como são assimilados ou pela acidez de seu surgimento no horizonte, para o qual a palavra 'crise' não seria imprópria. A palavra aparece no próprio texto de José Alberto Nemer, curador das mostras. *Precariedade e Criação* teve origem na precariedade do Departamento de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte, que ele chefiava. O final atropelado da exposição, desmontada para dar lugar a um desfile de moda, acrescenta uma dimensão tragicômica ao embate que a mostra encena. Na base de *A Criança de Sempre* estaria o 'branco' em que fica o aluno num determinado momento de sua formação.

No catálogo da mostra, Nemer escreve: "A definição do tema *Precariedade e Criação* visou, justamente, suscitar o interesse do público e a atenção dos artistas para a generalizada emergência de materiais e técnicas não convencionais, saltando do cotidiano para espaços inesperados de refinada elaboração, bem como a condição precária que cinge o ato criativo detonada à revelia de tudo o que habitual-

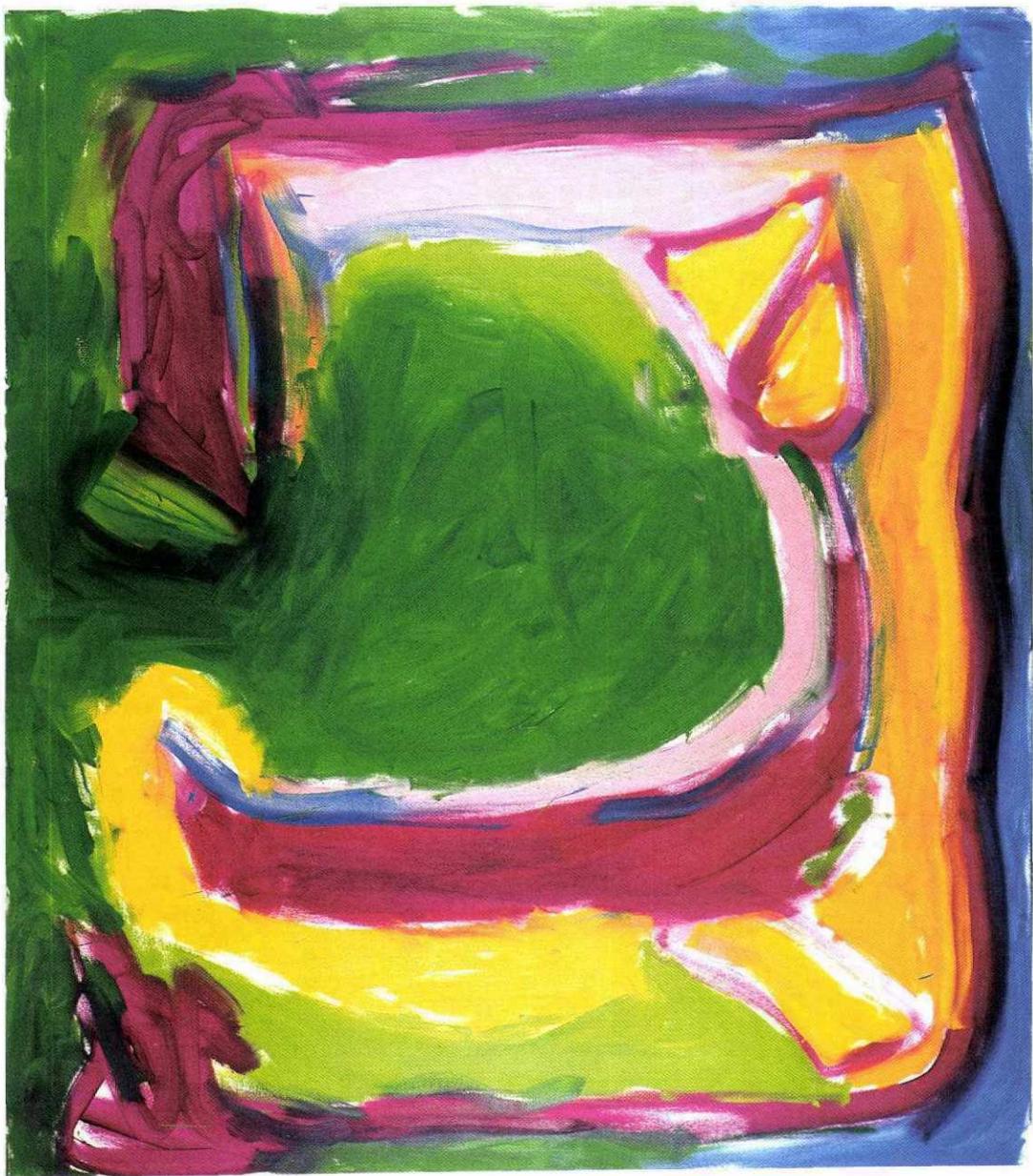
MONICA SARIORI SEM TITULO 1996

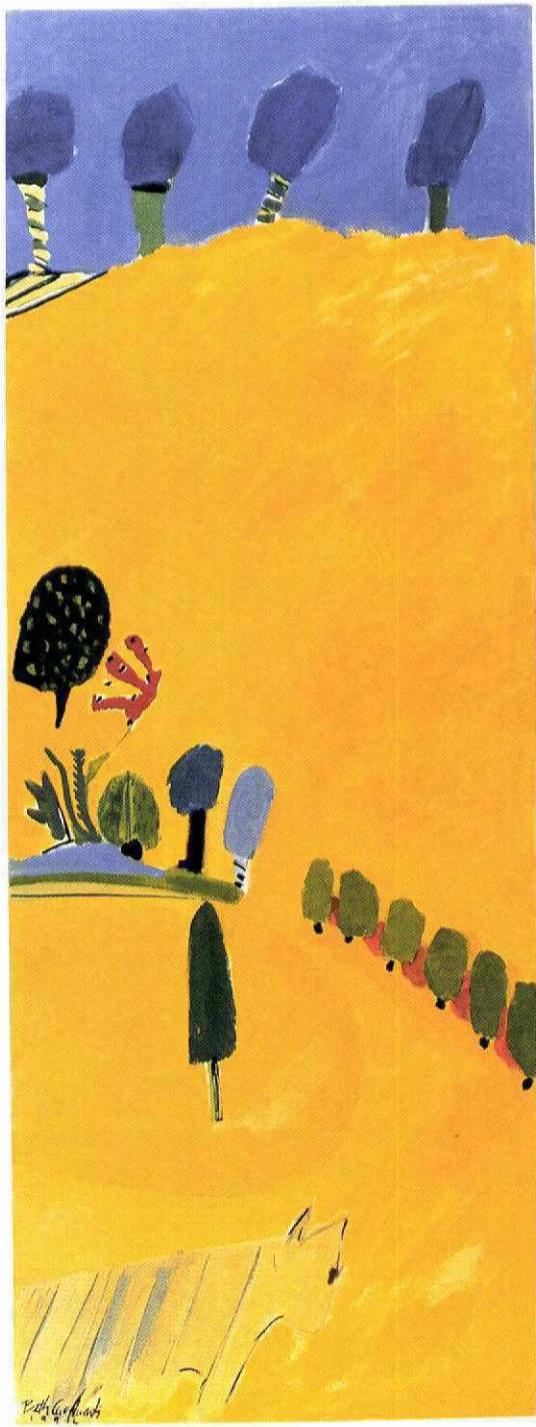




ELA FERREIRA PINHEIRO - SÍMIL DE UMA CÓPIA

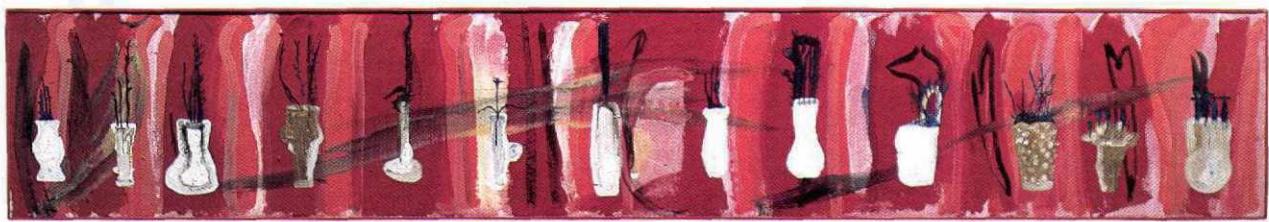
PATRICIA LEITE, SLM 11110, 1996

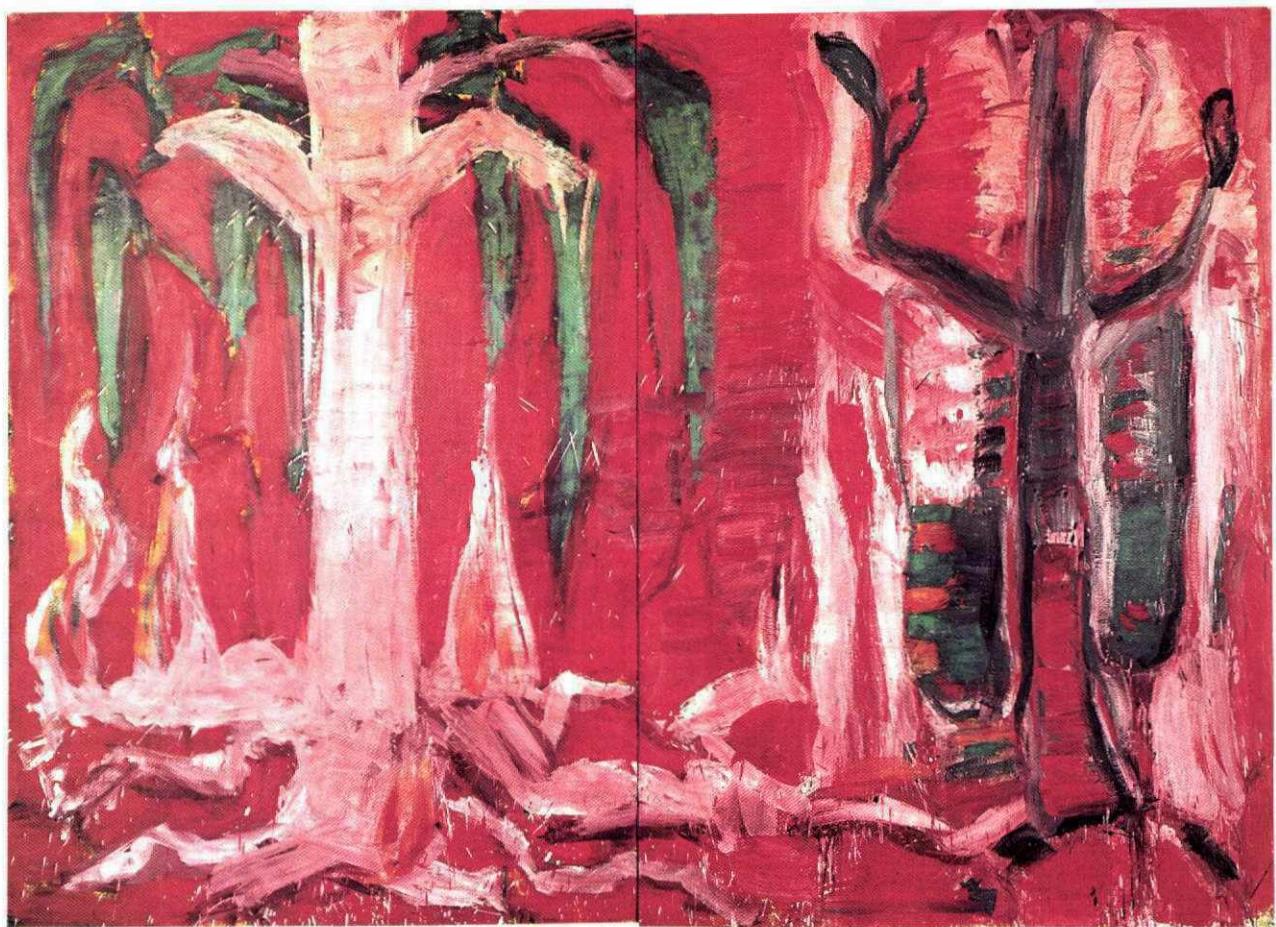




BETH CAVALCANTI, VERAO EM MIRAFLORES, 1992

ANDREA LANNAN, SULM TITULO, 1994

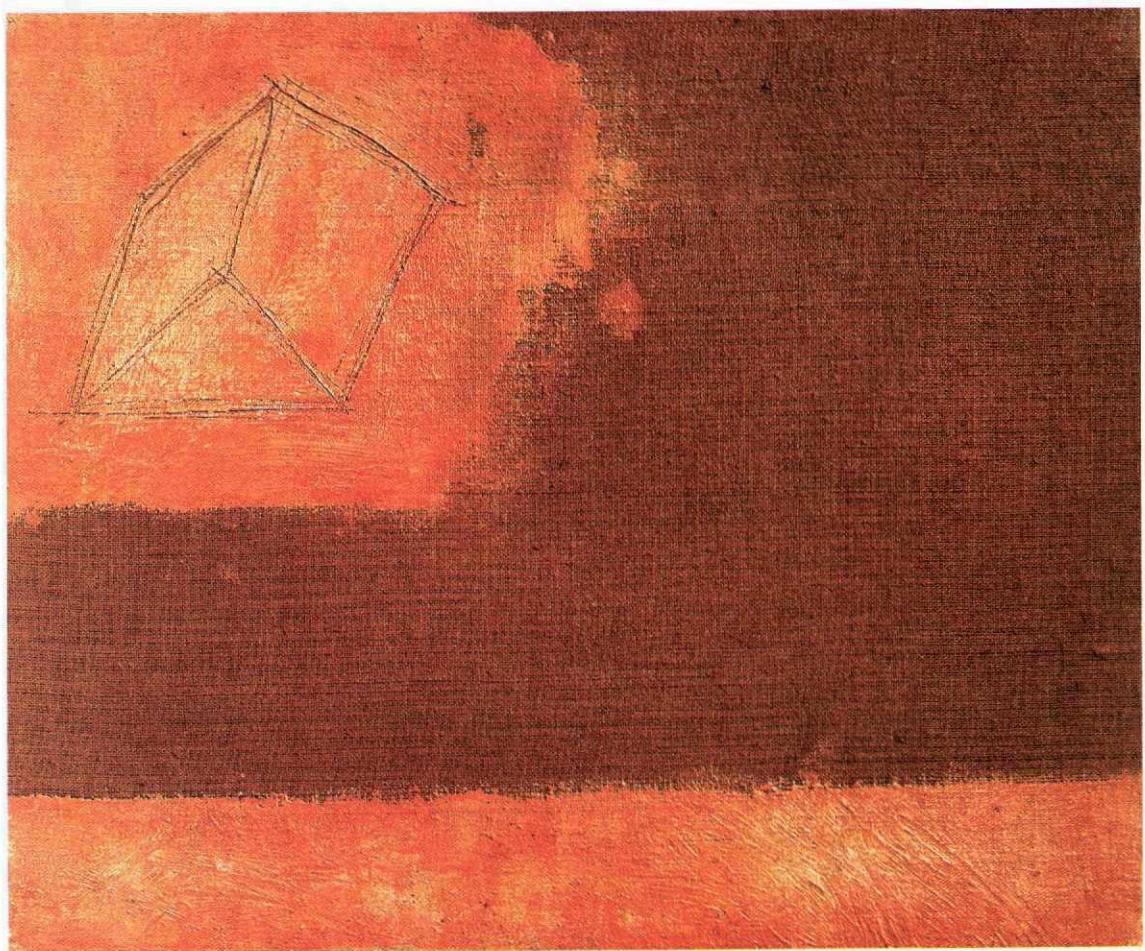




RICARDO HOMEN SEM TITULO, 1996

ORLANDO CASTAÑO, SEM TÍTULO (DETALHE), 1997





MÁRIO AZEVEDO. SEM TÍTULO. 1996.

mente se pode requerer". Note-se que essa linha de raciocínio é apresentada num momento cuja tônica é o discurso que faz a volta à pintura e da retomada de modos convencionais na sua realização. No mesmo texto, ele afirma: "Conflitos e contradições das sociedades contemporâneas acabaram por tornar extremamente precário o sentido da vida, face à violência manifestada sob as mais diferentes formas de agressão ao ser humano, marca que se aplica, implacavelmente, à configuração das individualidades nestes tempos de crise profunda".

#### **TODO DIA EU VOU AO MERCADO...**

"O meu mercado é fora de Minas, vendo poucos quadros aqui. Na minha opinião, essa terra não tem *markands* ou eles estão dormindo. Tudo se restringe ao critério dos decoradores, que escolhem este ou aquele quadro para enfeitar as paredes das casas. Por outro lado, os meus quadros possuem grandes formatos, são muito explosivos, não estão dentro dos padrões terrosos de que o pessoal gosta. Eu sinto que o público de São Paulo, principalmente, assimila mais a minha pintura."<sup>18</sup> A afirmação, de Ana Horta, revela um contexto: vencida a luta institucional – a maioria das novas propostas já foi aceita e é apresentada com regularidade nos espaços alternativos –, fica em aberto o tema da sua assimilação pelo mercado. E aqui o tema, como mercado de idéias inclusive, impõe-se taxativamente aos artistas.

Um aspecto interessante que se refere ao impacto do mercado no campo artístico é a forma como diversas mostras, explícita ou implicitamente, de forma cínica ou dramática, vão tematizar as transformações impostas pela ideologia do mercado, pontuando as diversas faces da questão, especialmente a forma como ela se accentua no período.<sup>19</sup> Num contexto como o de Belo Horizonte, onde o mercado de arte é relativamente modesto, cabe ao artista não só forçar sua entrada nele, como também provocar a criação desse circuito.

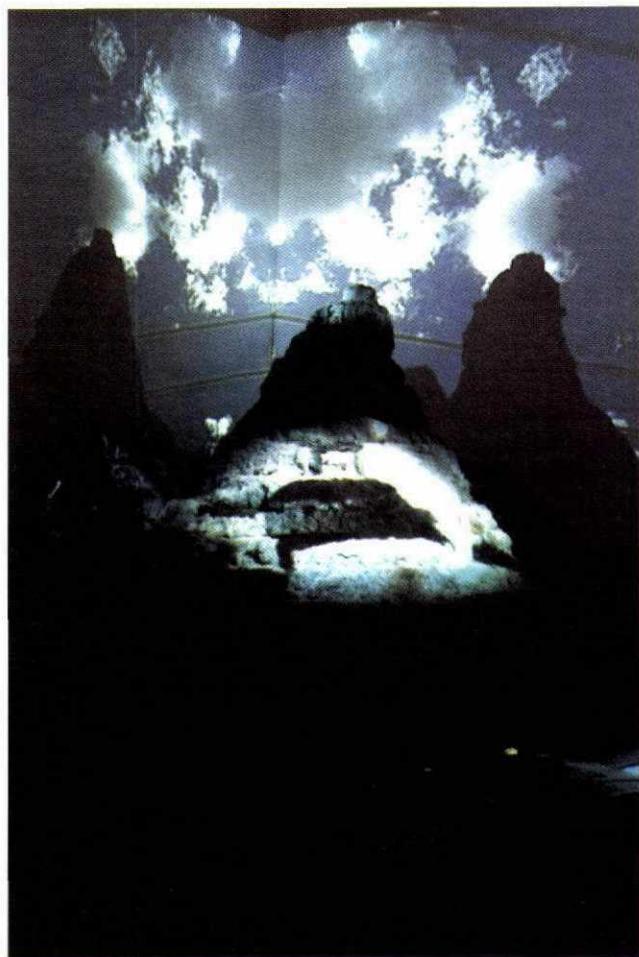
Uma exposição significativa que trata desse aspecto, evidenciando a repercussão do tema junto aos artistas, é *55 Artistas*, realizada no antigo prédio da Faculdade de Engenharia da UFMG, anunciada como uma grande mostra de vanguarda, cujo lucro obtido com a venda das obras foi rateado entre os expositores. É pre-

<sup>18</sup> Ana Horta". *Estado de Minas*, 10 nov. 1985, p. 5.

<sup>19</sup> Em entrevista ao *Estado de Minas* ("Em debate, hoje, as artes plásticas", Belo Horizonte, 5 nov. 1986, p. 5), o crítico Olívia Tavares de Araújo afirma: "Estamos vivendo um momento extremamente confuso, onde os valores do mercado, por exemplo, obscurecem os valores da qualidade. Por isso os debates são urgentes e oportunos. Trocando idéias, talvez a gente evite que os equívocos aumentem".



FRANCISCO MACALHÃES. *UM HOMEM OLHANDO A PAISAGEM*, 1995-96



ciso que o público prestigie este movimento que atende as justas reivindicações de todo um grupo de artistas que apesar de reconhecidamente importante é, de forma incompreensível, marginalizado do circuito comercial do Estado"<sup>20</sup>, escreveu Celma Alvim. Em outro texto, ela informa que 80 artistas participaram desse evento que "superou os pressupostos comuns de uma coletiva de fim de ano, tendo um sentido político que resgata o dinamismo e a competência do artista mineiro em colocar-se como proponente e executor de grandes projetos".

Para dar conta dessa ofensiva no mercado, é necessária a incorporação de estratégias mercadológicas, que redesenharam a própria imagem do artista. Nesse sentido, algumas operações podem ser observadas: a conexão com o universo da moda e do *design*, que atravessa a produção artística – a exemplo da mostra de Patrícia Maranhão, cujo tema é o sapato –, a utilização de meios que permitem um contato

direto entre produtor e consumidor, como postais, *outdoors*, inserção diferenciada na mídia impressa, eletrônica etc. A imagem pública do artista sofre uma transformação: ele deixa de ser o guerrilheiro, o marginal, para tornar-se o artifice de rebelias calculadas, num eterno jogo de ampliação dos limites estabelecidos. Essa atitude, sempre vazada de ambigüidades, gera diferentes imagens: pode ser o *pop star* (o modelo mais imediato aqui parece ser o músico de rock) ou o *socialite*, mas também o profissional autônomo, o professor universitário, o político profissional.

Diante da dificuldade de se encontrar uma solução de equilíbrio entre a inserção no sistema de mercado (onde tudo tende à indiferenciação) e a necessidade de fazer circular o produto (que no Brasil chega a ser dramática, massacrando não

<sup>20</sup>ALVIM, Celma. Coluna "Artes Plásticas". *Estado de Minas*, 5 nov. 1986, 2<sup>a</sup> Seção, p. 5.

poucos autores), a maioria das obras tende a operar uma intensificação ainda mais brutal de suas ambigüidades, seja pelo viés irônico (a questão do *kitsch*), dramático (um sentido de ansiedade que atravessa todo o gestualismo brasileiro e, de forma nihilista, a produção ligada à experimentação formal) ou espacial (a forma desajeitada como essas obras se colocam no espaço).

Preside essas operações, comuns a obras distintas do ponto de vista técnico e de linguagem, um mote que estaria em torno de uma assimilação/manipulação de personas socialmente integradas, jogo com signos do trabalho, da imagem, do mercado. Seu motivo existencial é a ideologia do trabalho, em alguns casos, e do sucesso; em outros, vivida até o limite da farsa e da montagem de identidades. Nesse sentido, alinharam-se exposições muito diversas entre si: *Os Baldes*<sup>21</sup>, *Imagen Pública*, *Sete Manias*, *Sete Artistas*, *Fábrica Moderna*, *Flamboyant na Curva*, *A Mulher Mais Bonita do Mundo*, *Sexta Básica*, *Um Moço Muito Branco*, *Descendo a Serra*, *Biombos* etc.<sup>22</sup>

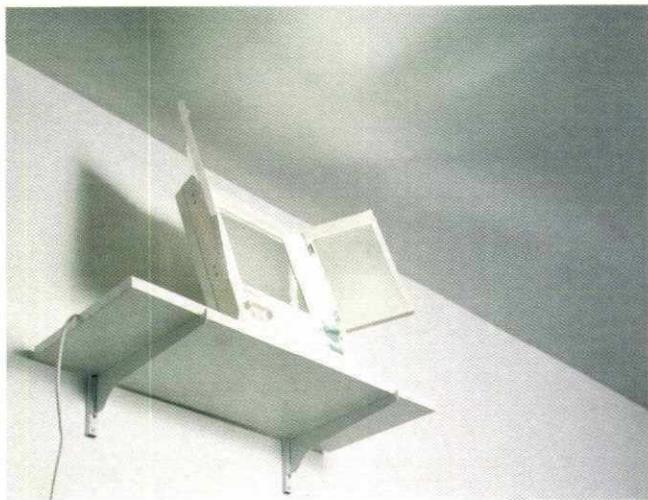
Extremamente reveladores dessa oscilação emocional/formal e do jogo com o clichê, com o estandardizado, com o teatro social, são os vídeos do mesmo período: *Europa em Cinco Minutos* (1986), de Éder Santos, e *A Vernissage* (1987), de Paulo Laborne.



PAULO LABORNE, DRAG QUEEN, 1997

<sup>21</sup> ARANTES, Maria do Carmo; *Estado de Minas*, 19 fev. 1986; 2<sup>a</sup> Seção, p. 5. "Dentro da arqueologia do urbano, recolhem nas ruas o lixo pós-industrial, recuperando-o e transformando-o em objetos que, não tendo sido modificados em essência, mudam sua função real: uma televisão não mostra filmes; mas tiras de bacon; uma mala não carrega roupas, mas vidros cheios de pílulas, hologramas, fotos etc. Nesta iconoclasta recuperação dos objetos do cotidiano inaproveitáveis pela sociedade de consumo, criam uma arte conceitual de atualíssima mensagem do 'one way' – use uma vez e jogue fora. Coisas e pessoas." *Os Baldes* (Eri Gomes, Jimmy Leroy, Lúcio Vaz) e *Os Romantechs* (Lau e Gustavo Ka).

<sup>22</sup> *Desenhos e Outras Intoxicações*, coletiva no IAB. Participantes: Ângela Fonseca, Fernando Flávio, Giovanna Martins, Jimmy Leroy, Lincoln Volpini, Luiz Henrique Vieira, Marco Túlio Resende, Mário Azevedo, Paulo Schmidt, Piti, Rosângela Rennó, Sebastião Miguel. *Imagen Pública*; Rodovia BR-040, com a participação de: Isaura Pena, Crislâno Rennó, Jimmy Leroy, Márcia David, Eduardo Mota, Mônica Sartori, Patrícia Leite. *Sete Manias* *Sete Artistas*, Itaú Galeria, fevereiro de 1989, com a participação de: Fernando Augusto, Mário Arregui, Leonard Brizola, Adriano Gomide, Eduardo Vessoni e Antônio Tadeu. *Fábrica Moderna*, Sala Arianda Corrêa Lima, 1990, com os seguintes artistas: Carlos Bure, Lúcio Miranda e Fernando Perdigão. *Flamboyant na Curva*, coletiva de final de ano da Sala Corpo de Exposições, 1988. Participantes: Fernando Vellosa, Marcos Coelho Benjamim, Marco Túlio Resende, Mário Zavagli, Sandra Bianchi, Paula Loender, Cláudia Renault, Isaura Pena, Patrícia Leite, Mônica Sartori, Mário Vale, Ana Raquel, Orlando Castaño, Paula Schmidt, Piti, Giovanna Martins, Mário Azevedo, Victor Ariuda, Fernando Lucchesi, Eymard Brondão, Humberto Guimarães, Luiz Henrique Vieira, Selma Weissmann. *A Mulher Mais Bonita do Mundo*, mostra em homenagem a Divine, no bar Incapazes do Nirvana, junho de 1988. Participantes: Marco Paulô



ou mesmo de guerra pelo acirramento das disputas de mercado. Chocam-se, num mesmo contexto, exacerbação do hedonismo e descrença em projetos coletivistas.

Vale aqui uma consideração sobre a exposição *Mas que Papelão, Ein?*, de Lincoln Volpini, inaugurada a 29 de maio de 1989 na Sala Arlinda Corrêa Lima, do Palácio das Artes. Nessa mostra, o artista trata de forma maliciosa não só o problema do mercado, mas as muitas derivações que o tema permite. Volpini apresenta dezenas de colagens ou ligeiras intervenções com e sobre fragmentos de caixas de papelão de produtos industriais, todas com mesmo preço e oferecidas num clima de grande liquidação. O texto da exposição, de Alícia Penna, precisa com agudeza o nervo do motivo em questão, sinalizando o embate crítico-poético movido pelo artista: "Nada que Lincoln faça é anônimo. O seu trabalho – e que trabalho! – é justamente tirar da anomia este mundo – e que mundo! Os homens vão pela rua apressadinhos. Brutos, nada vêem que lhes agrade ou desgrade. Tudo é igual a tudo: é nada e, portanto, o nome não merece. O que Lincoln faz é puxar os homens pela manga do paletó: Nada é igual a nada e tudo pode ser!".

Rolla, Nydia Negromonte, Agnaldo Pinho, Cláudio Paoliello, Marta Neves, Jimmy Leroy, Adriana Esteves, Adriana Leão, Marconi Drummond, Eimar Toledo, Adriana Pureza, Roberto Bethônico, Carlos Coelho, Marcos Flávio Prata, Eimar Magalhães. *Sexta Básica*, na Galeria Círculo Bonfim. Da primeira edição da mostra, aberta em 1º de julho de 1989, participaram os seguintes artistas: Marcos Coelho Benjamim, Humberto Guimarães, Isaura Pena, Marco Túlio Resende, Patrícia Leite e Sérgio Machado. Da segunda, aberta em 30 de novembro de 1990, participaram Adrienne Galinari, Marcos Coelho Benjamim, Humberto Guimarães, Mário Vile, Liana Vile, Getúlio Moreira, Fernando Flávio e José Bento. A terceira edição da mostra foi inaugurada em 12 de dezembro de 1991, reunindo obras dos seguintes artistas: Eduardo de Paula, Irene Abreu, Orlando Castâo, Sérgio Nunes, Sérgio Machado, Niúra Belavirinha, Giovanna Martins, Manfredo Souzanetto. *Um Moço Muito Branco*, performance de Marco Paulo Rolla e Eduardo Guimarães Álvares, que recebeu o Prêmio Fiat de Artes Plásticas, 24 de agosto de 1990. A galeria do Palácio das Artes foi usada pelos artistas como uma grande vitrine. *Descendo a Serra*, Centro Cultural Cândido Mendes/RJ, 28 de junho a 13 de julho de 1988. Participantes: Andréa Lanno, Cláudia Renault, Isaura Pena, Nícia Mafra, Mônica Saroré, Marco Túlio Resende, Paula Schmidt, Paulo Henrique Amaral, Patrícia Leite, Sonia Labouriau. Essa exposição, com curadoria de Marcus de Lona Costa, promove o encontro da Geração 80 de Minas Gerais com a do Rio de Janeiro. Esta, por sua vez, estaria representada em Minas Gerais na mostra *Subindo a Serra*, apresentada no mesmo período no Palácio das Artes, reunindo os seguintes artistas: Beatriz Milhazes, Cláudio Fonseca, Daniel Senise, Hilton Bieredo, Jadir Freire, João Magalhães, João Modé, Jorge Barrão, Jorge Duarte, Luiz Pizarrão. *Biombos*, Galeria Círculo Bonfim, é uma mostra de biombos criados por diversos artistas: Amílcar de Castro, Dudi Rosa Maia, Guto Lacaz, Isaura Pena, José Bento, Luiz Paulo Baravelli, Manfredo Souzanetto, Marco Túlio Resende, Marcos Coelho Benjamim, Máximo Soeiro e Patrícia Leite.



ROSÂNGELA RENNO, SEM TÍTULO, 1996

ROBERTO MOREIRA. MIX-UNDERSTANDING. MFMIA, 1994





MABEL BETHÔNICO, SEM TÍTULO, 1996

CLAUDIA RENAULT, SEM TÍTULO, 1990



## BAZAR DE SOMBRIAS

Percebem-se na produção artística dos anos 80 diferentes atitudes. De um lado, uma espécie de nihilismo 'ótimo' que, paradoxalmente, evocava uma dimensão funcional para a arte; de outro, sobretudo a partir do final dos anos 80 e início dos 90, uma postura tática de produção de um antimercado, que tematiza a monstruosidade olímpica das imagens do consumo ou recupera certos caminhos experimentais da arte brasileira. O fio da navalha nessa relação arte/mercado dá-se na utilização das mídias, procurando-se manter um espaço de diferença crítica. A ambigüidade e os paradoxos da situação podem ser percebidos, por exemplo, na mostra *Imagem Pública*, que consistia em expor obras em outdoors espalhados pela cidade. Trata-se, segundo alguns de seus idealizadores, de "uma espécie de propaganda", destinada a "vender um não produto [a arte]".

Vale atentar para o modo como os artistas analisam a situação: "Olhar a arte ao invés de um rosto, de um vulto político ou de um eterno anúncio de sabonete ou moto. No momento em que a pessoa depara com uma dessas imagens no meio da rua, ela fica aberta, se torna apta a assimilar – mesmo não entendendo – uma imagem que não se explica e que não pretende vender nada". Interessa destacar nesse depoimento relativo à mostra *Imagem Pública* um tema lateral, a questão do vulto – refutado aqui, mas retomado mais adiante –, seja pelo fato de aludir a uma imagem descarnada, seja pela sugestão de ausência (de um produto?) que ela coloca ou pela sua relação com o problema da percepção subjetiva da realidade visual global, que atinge a própria arte, colocada pelo novo contexto.

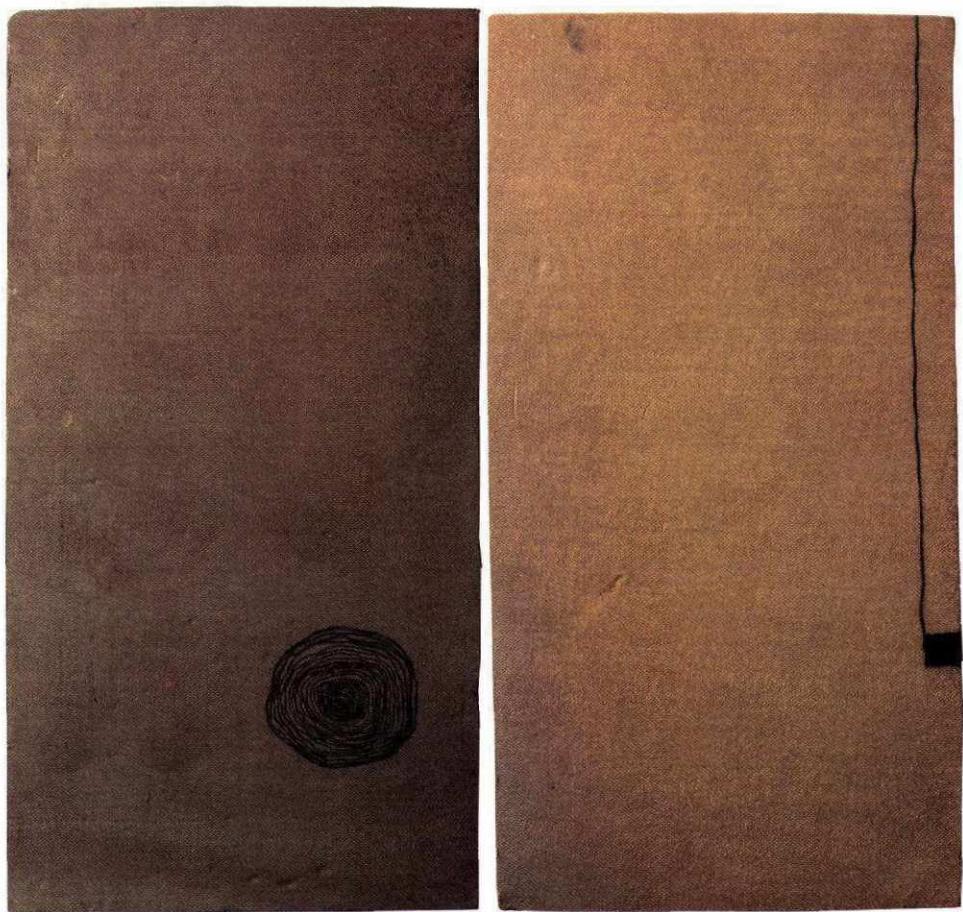
Por caminhos diversos, mas tocando no mesmo ponto – um sentido de ausência que nem a adesão ao mais material da matéria consegue apagar<sup>23</sup> –, destaca-se a mostra *Iconografia Profana*<sup>24</sup>, aberta a 24 de maio de 1990 no Palácio das Artes, com curadoria de Paulo Schmidt. Dedicada ao que se poderia considerar uma argumentação sobre o tema da figuração no âmbito das propostas surgidas nos anos 80, a exposição reúne obras que são quase só vultos, frágeis recordações do contorno do corpo humano, como mostra um desenho de Adriano Gomide. Quando as imagens ganham massa e volume, escapalem com facilidade para o plano do informe, dos mitos ou de citação de outras imagens, como se pode ver em obras de Leonard Brizola, Andréa Lanna, Marco Paulo Rolla ou Eri Gomes.

<sup>23</sup>Pode-se sentir em muitas obras o desejo de uma tensão-física ou de uma vibração estética que contamine o espaço.

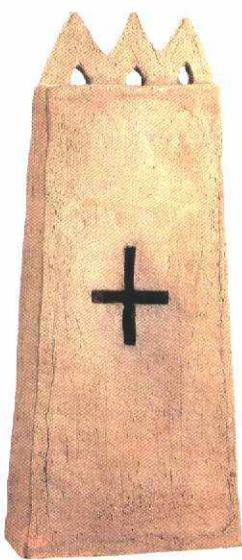
Os exemplos podem ser as instalações, mas a questão atravessa toda a campo da tridimensão, chegando a criar, através da pintura, uma relação física com o espaço. O mesmo vale para a questão dos formatos (pode se dizer que as obras têm formatos excêntricos, em geral pequenos demais ou grandes demais). A fronteira das primeiras é o *souvenir* [e o *feliche*] e das últimas, o *outdoor*.

<sup>24</sup>Participaram dessa mostra os artistas Adriano Gomide, Andréa Lanna, Eri Gomes, Leonard Brizola, Breno Barbosa, Marco Paulo Rolla, Rosângela Renné e Sébastião Miguel.

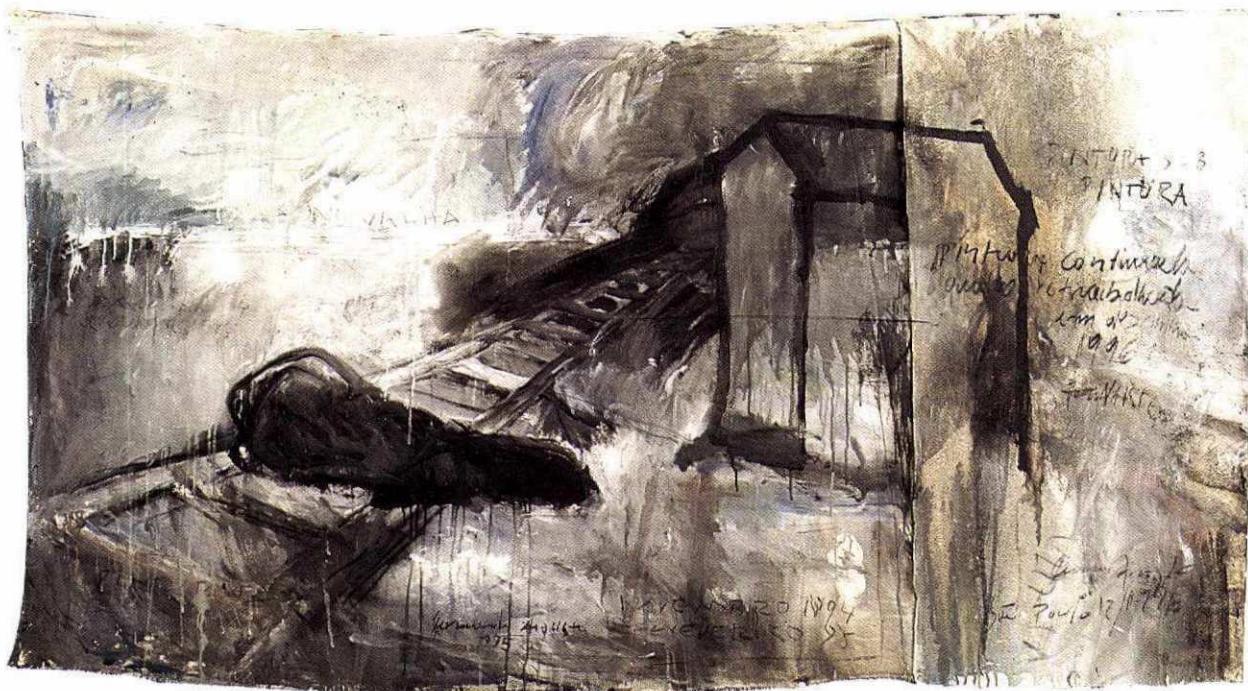
MAXIMO SOALHIERO. SEM TITULO. 1997



ADDE SOUKI SIM LITUQO DECAPA BFT 1990



ERIK FANTINI TORRES 1997



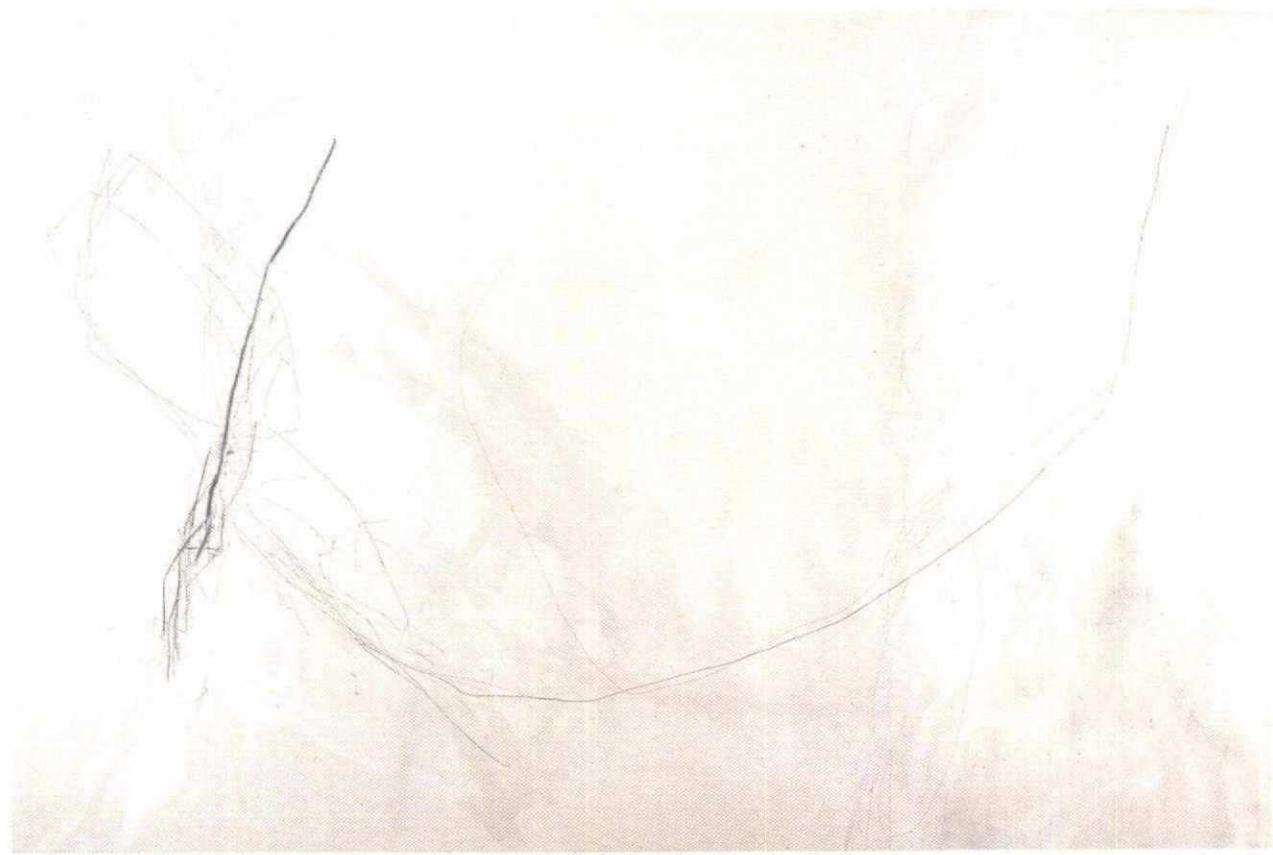
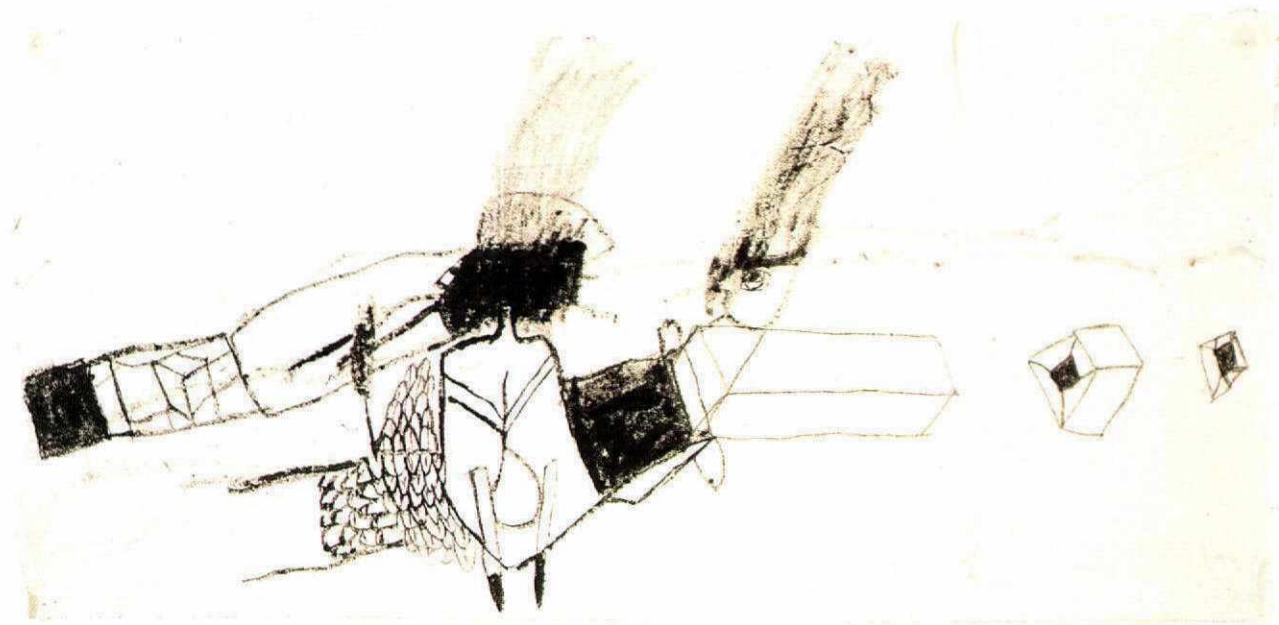


NIURA BELAVINHA. RADIOGRAFIA L1, 1990.

ROBERTO BETHÔNICO. SEM TÍTULO. 1996



ADRIANNÉ GALLINARI, SEM TÍTULO, 1996



NYDIA NEGROMONTE, SEM TÍTULO, DÉCADA DE 1990

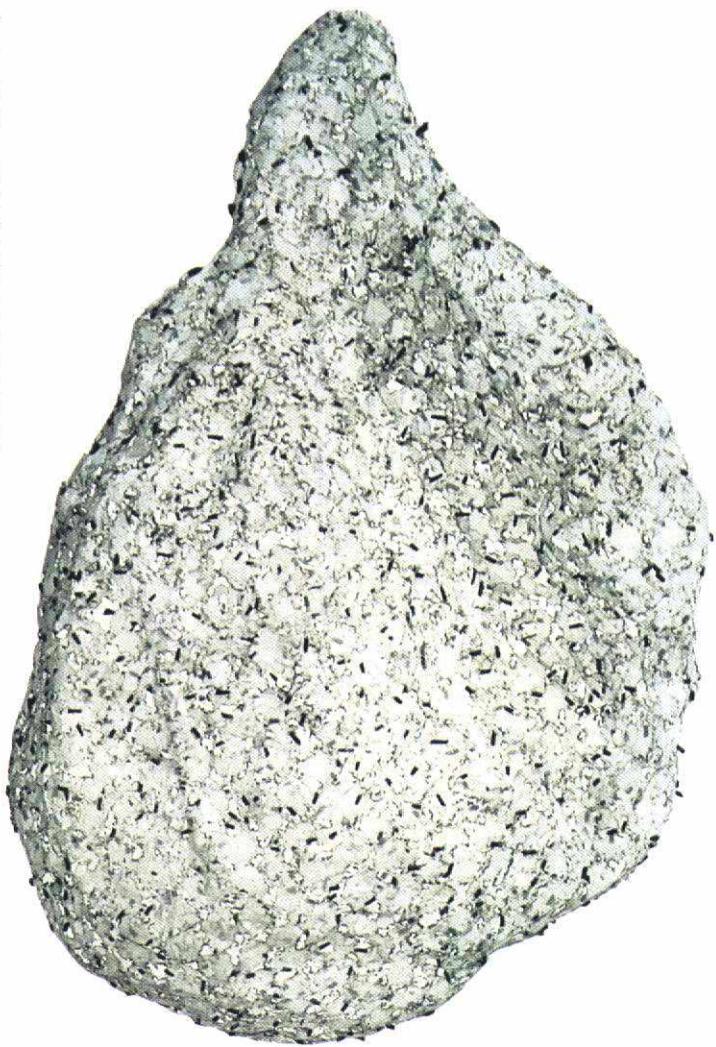
C R I S T I A N O R I U N N O , S I A M 1 1 1 1 1 1 0 . 1 9 9 6





URI GOMES, LE BATEAU IVRE, DÉCADA DE 1990

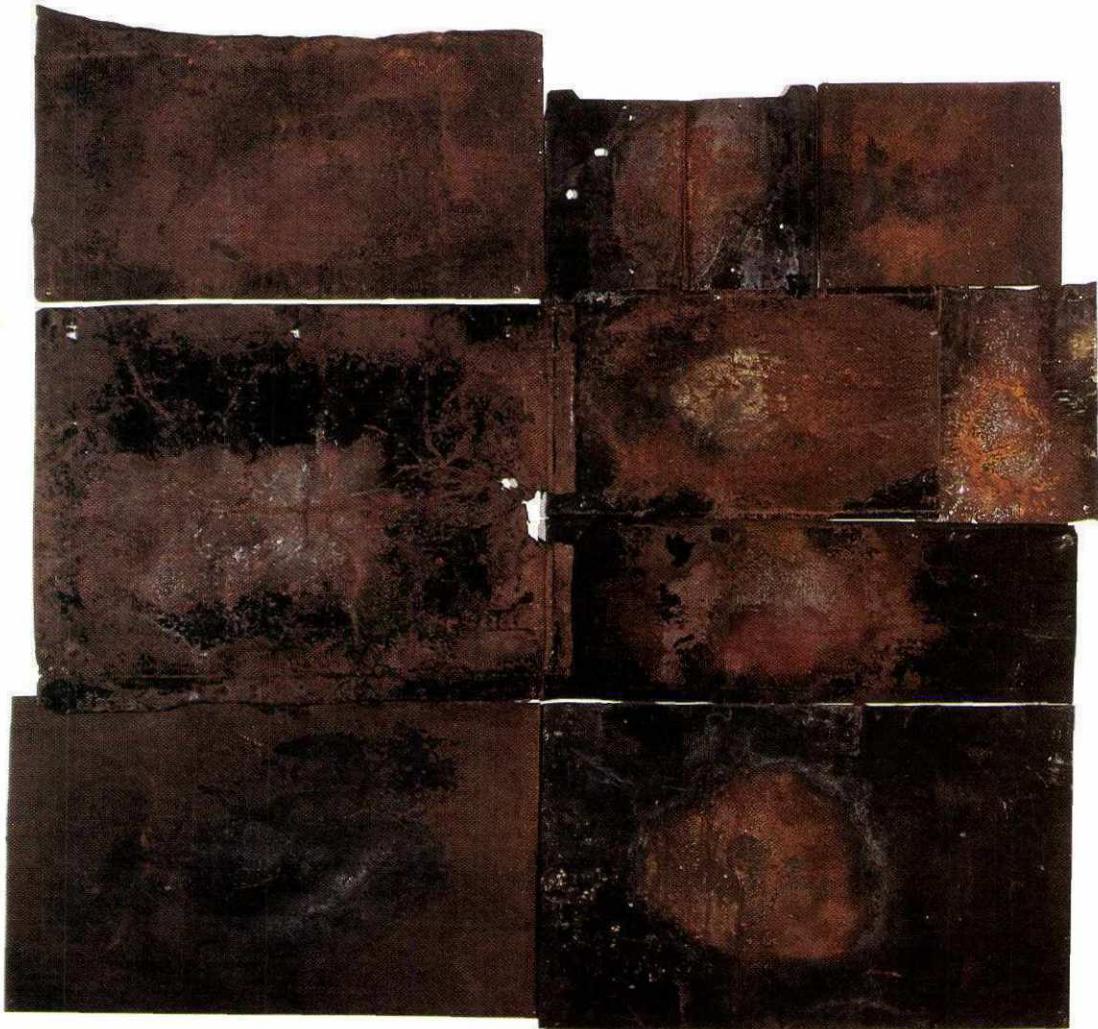
RIVANI NEUVENSCHWANDER FRUTO 1997





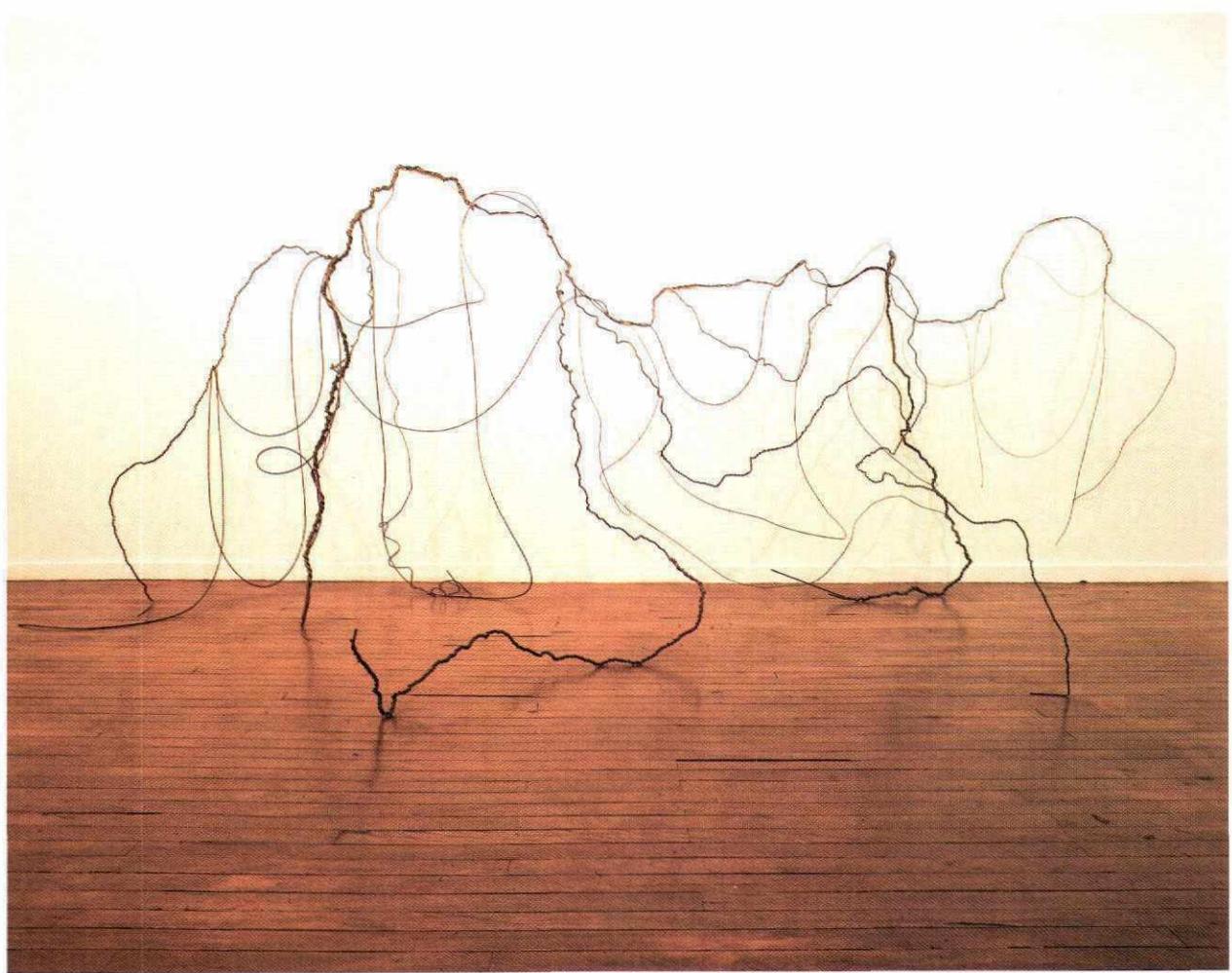
SOLANGE PESSOA, SEM TÍTULO, 1992-95

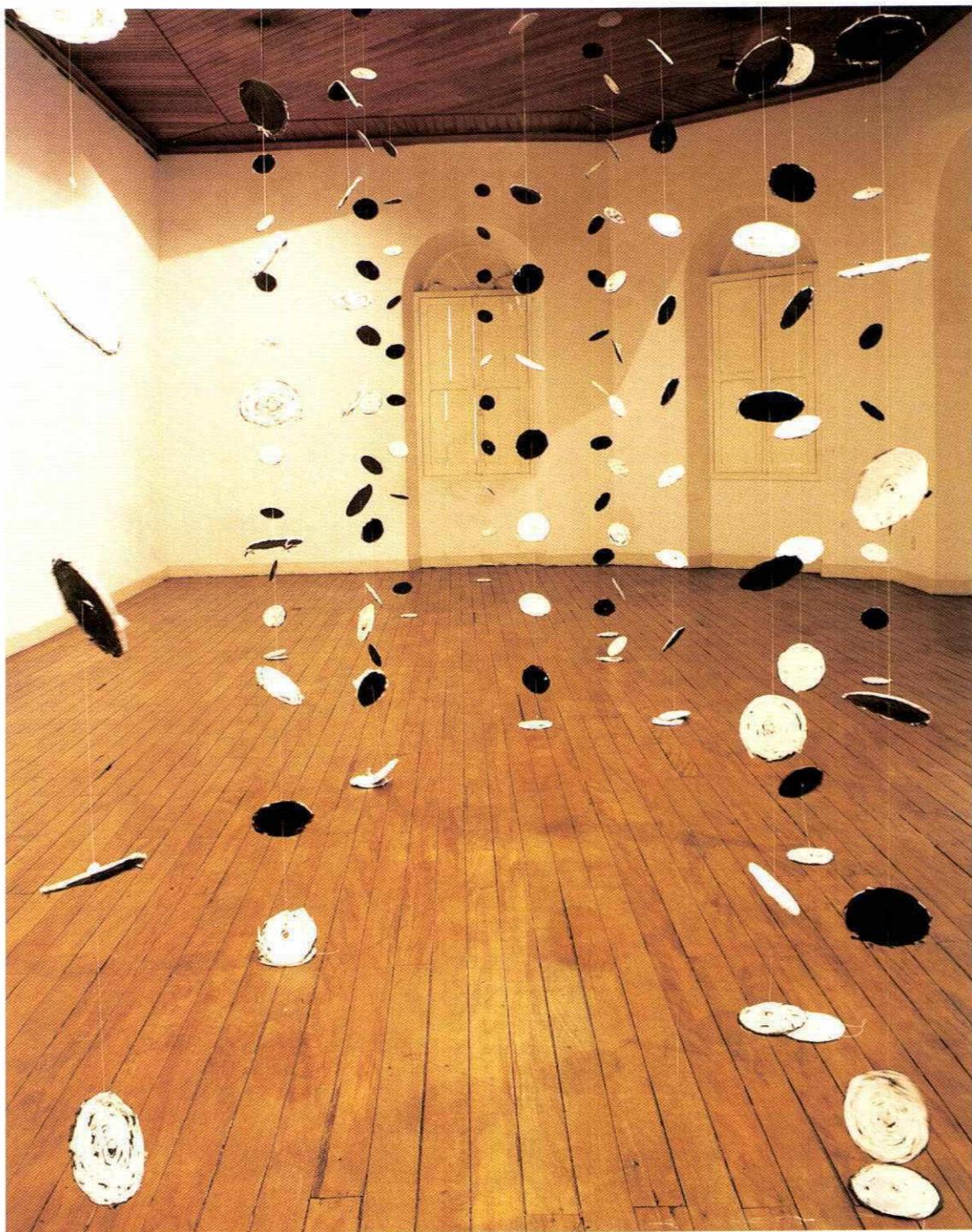




ARÉTUA MOURA, SÍM TÍTULO, 1997

JU MIA PENNA. SEM TITULO. 1996





MARCONI DRUMMOND, *OBIETO AEREO*, 1994



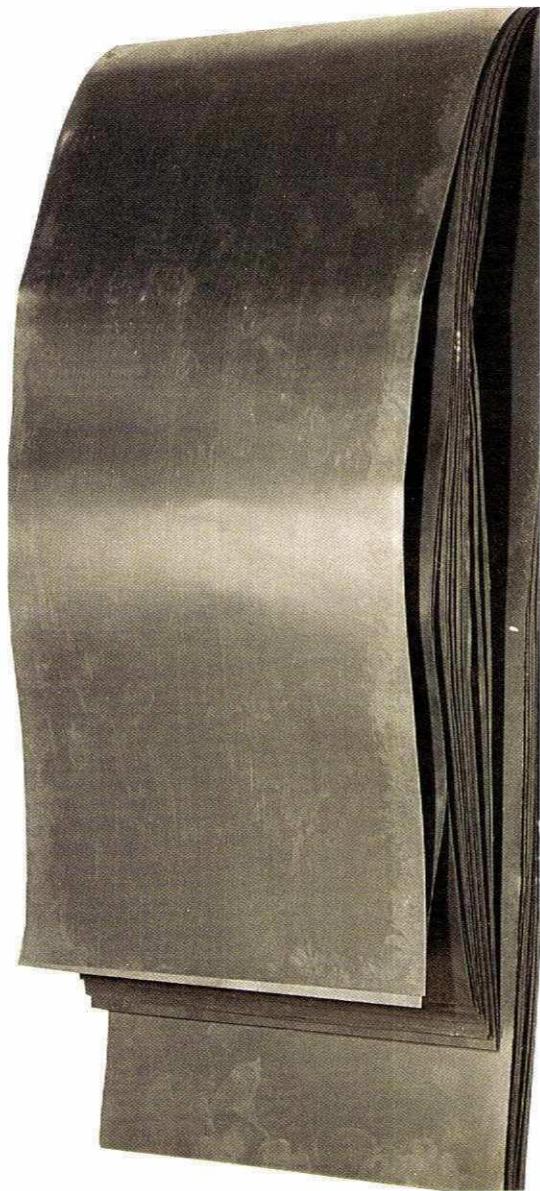
Programaticamente ligada à experimentação formal está a exposição *Primeira Mostra do Desenho Simulado*<sup>25</sup>, cuja estréia se deu na Grande Galeria do Palácio das Artes a 21 de setembro de 1989. Pela forma como as obras são organizadas ao longo da Grande Galeria, a mostra provoca polêmica. Intitulado "Simular para Revelar"<sup>26</sup>, o texto de Marco Elísio Paiva sobre a exposição avisa que estamos diante de questões "muito além do conceitualismo do passado, que poderia ter realmente uma carga subversiva para desorientar o público". Ele afirma que a intenção dos artistas é "uma clara reavaliação do desenho", concluindo que "a mostra levanta a bandeira do descompromisso com o pitoresco, longe das facilidades convidativas do expressionismo oco que tem convertido bons artistas mineiros à banalidade do discurso decorativo, de olho no mercado de arte".

Experimenta-se, diante dessas obras, um sentido de caos, de desordem conceitual e física, uma fragilidade do enunciado, surgido da proliferação de fragmentos e resíduos de tudo, das vanguardas inclusive. O pânico inevitável diante da excentricidade dessas obras choça-se com a festa pelo fim dos dogmas, do início dos anos 80. No centro da cena estão agora coisas sem nome, que se espraiam por paredes, teto e pelo chão das galerias, como criaturas sem identidade que, impossibilitadas de gerar alegorias, pontuam um desejo de problematizar o espaço em que estão inseridas.

A passagem dos anos 80 para os anos 90 é um momento especialmente fértil no que se refere ao surgimento de novos autores, cuja produção é muito diversificada, e à transformação substantiva das proposições, que atinge inclusive autores que trabalharam nos anos 70 e 80. Ricardo Homen, Roberto Bethônico, Solange Pessoa, Marconi Drummond, Renato Madureira e Nydia Negromonte, entre outros, compõe um grupo interessado no sentido experimental da linguagem artística. Valendo-se de técnicas diversas, jogando ora com o bidimensional e manuseando ícones e/ou matérias com referências políticas, subjetivas, históricas e estéticas, estão artistas como Cristiano Rennó, Paulo Schmidt, Chico Magalhães, Rosângela Rennó, Adriano Gomide, Maria Angélica Melendi (Piti) e Cláudia Renault.

<sup>25</sup> Participam da mostra Jimmy Leroy, Marconi Drummond Lagé, Nydia Negromonte e Roberto Bethônico. Com essa exposição, os artistas dão continuidade ao trabalho apresentado na mostra coletiva *Museu da Intenção*, realizada na galeria do IAB em abril de 1989.

<sup>26</sup> PAIVA, Marco Elísio, "Simular para Revelar," *Estado de Minas*, 17 out. 1989, 2º Seção, p. 1.



RENATO MADUREIRA, SEM TÍTULO, 1996



Marco Paulo Rolla, Adrianne Gallinari, Niúra Belavinha, Orlando Castâno, Marco Túlio Resende, Thereza Portes, Marcos Venuto, Leônard Brizola, Agnaldo Pinho, Eri Gomes, Fernando Velloso, entre outros, vão experimentar as possibilidades abertas à pintura. Trata-se da luta para dar a uma linguagem tradicional uma outra qualidade de vibração, seja pela cor, pela destruição de seus emblemas ou pela estranheza e excentricidade das imagens. Pode-se detectar ainda um grupo de *outsiders*, de muito interesse, cuja obra toca nessas perspectivas mas extrapola os seus limites. Exemplos poderiam ser José Bento, Getúlio Moreira, Riyane Neuenschwander, Cao Guimarães, Fernando Lucchesi, Mabe Bethônico e Sonia Labouriau.

De grande significado é o desdobramento que tem nesse período a obra de Marcos Coelho Benjamim. Depois de ter trabalhado com pequenos objetos e de ter se exercitado no campo da pintura, sua obra dá um salto qualitativo – mesmo considerando os padrões de excelência sempre mantidos por este artista tão singular – que lhe valeu um prêmio na XX Bienal de São Paulo. Ele passa a produzir obras de grande porte, síntese de desenho, escultura e evocação de certos motivos de sua pintura e escultura, cujo motivo será uma problematização radical – “encravados”, no jargão do artista – do espaço (as peças têm formatos os mais excêntricos), da tradição (a ligação com práticas populares) e da possibilidade de um discurso sobre esses objetos.

## RUMORES DA HISTÓRIA

Se a principal mudança surgida a partir do final dos anos 80 e início dos 90 fica por conta da retomada da experimentação formal, seu mais importante emblema será a tridimensionalidade, encampando num único lance objetos, esculturas e instalações.<sup>27</sup> Vale sinalizar que aqui, muitas vezes, essa palavra significa uma atitude. Seja porque não poucos artistas usam indistintamente suportes tradicionais e não tradicionais ou porque, em certas mostras, a herança da vanguarda é revista como sinônimo de tradição ou ao menos como desejo de tradição. Não menos significativo é o intenso pluralismo no que se refere a técnicas, superfícies, proposições.

<sup>27</sup> A palavra instalação passa a designar um tipo de obra que soma elementos de arquitetura e artes plásticas. Para alguns artistas, difere de arte conceitual – já que não se satisfaz apenas com a idéia – e da chamada arte ambiental dos anos 60. “A instalação é mais mental, diferente das obras dos anos 60, que eram mais sensoriais”, explica a pintora Karen Lambrecht. SEBASTIÃO, Walter. “Instalação: uma arquitetura da obra de arte”. Estado de Minas, 23 jul. 1991, 2º Seção, p. 8.

A novidade mais expressiva ligada às artes visuais nesse período é o crescimento do vídeo<sup>28</sup>, com um contundente significado estético, ainda que sua exibição em mostras de artes plásticas seja rara. Digna de nota como sintoma da década que se inicia é, em diversas mostras, a tentativa de pensar e sistematizar o que foi desenvolvido a partir dos anos 80.<sup>29</sup> Em dois textos – “Geração 80 Enfrenta o Desafio da Maturidade” e “Galeria Expõe Cinco Artistas da Geração 90”<sup>30</sup> – o crítico Ângelo Oswaldo de Araújo Santos discutirá a diferença de opção que se traduz nas obras apresentadas em algumas exposições.

De um lado, uma crítica: “Há carência de lastro conceitual, num tempo em que a produção artística, especialmente a pintura, dele [conceito] se distanciou em favor do grafismo desintelectualizado, gestual e aleatório”. De outro, o desafio do momento: “A década presente será o tempo de consolidação e maturidade para todos os que se dispuserem a não ser apenas a poeira do turbilhão que passou”. No

<sup>28</sup>Em texto sobre o vídeo independente de Minas Gerais, publicado no catálogo da mostra *Retrospectiva do Vídeo Independente de Minas Gerais* (Belo Horizonte, 1995, p. 8), Roberto Moreira observa que a produção se inicia nos primeiros anos da década de 1980 e tem como marco o surgimento da produtora Emvideo, em 1985: “Do final da década de 80 aos primeiros anos da de 90 a produção [de vídeo] de Minas Gerais é significativa. Pode-se considerar este como o período da ‘bossa’ do vídeo, principalmente, em Belo Horizonte”. Vale observar que, à produção de vídeo é o único exemplo de outro tempo nos anos 80 e 90: as novas tecnologias. No caso de Belo Horizonte, a prática de produção de vídeos fez somar forças doses de imaginação ao emprego de tecnologias pouco sofisticadas.

<sup>29</sup>Duas mostras, ambas de 1991, apontam nessa direção: BR-80, com curadoria de Mário Sampaio e obras de Ana Horta, Fernando Lucchesi, Marco Túlio Resende, Marcos Coelho, Benjamim, Paulo Herlitzke, Amáral e Ricardo Hornen; Alegria É a Prova das Nove, com curadoria de Ângelo Oswaldo de Araújo Santos e obras de José Bento, Leonard Brizola, Niura Belavim, Marcos Pau o Riva, Adrienne Gallinar, Lúcia Miranda, Marconi Drummond, Agnaldo Pinheiro e Cristiano Renné. Essas exposições não são únicas a fazer alusão a uma rey sác历史性: ou a lembrar informações, é o que é ligadas às fronteiras da produção artística dos anos 80 e 90. Outro exemplo é a mostra/bate-papo *Um Artista Vê o Outro*, realizada no Pampulha Escritório de Arte em outubro de 1990, em que artistas falavam da obra de outros artistas: Andreatta Lanna de Kandinsky; Andriá Guimarães e Isaura Pena de Miro; Marco Túlio Resende de Picasso; Mário Azevedo de Paul Klee; Sérgio Nunes de Cy Twombly.

<sup>30</sup>SANTOS, Ângelo Oswaldo de Araújo. “Geração 80 Enfrenta o Desafio da Maturidade” / “Galeria Expõe Cinco Artistas da Geração 90”. *Estado de Minas*, 22 jan. 1991, 2ª Seção, p. 8/30 jul. 1991, 2ª Seção, p. 8. Na primeira crítica o crítico faz uma longa análise da origem do fenômeno que merece transcrição: “É possível avaliar que, assim como a bossanova nasceu de uma determinada situação urbana e sócioeconômico-cultural do Rio de Janeiro, contextualizada no final dos anos 50, a pintura que se festejava na última década tenha um resultado de fenômenos similares. O surgimento de uma considerável população yuppie, com poder aquisitivo e solicitações precisas, o sonho do loft novo-iorqueiro, ampliando a altura das telas antes mesmo de aumentar o pedestal das salas, as inovações arquitetônicas que consagraram o espaço clean e cultivaram o clima pós-moderno, em que a superficialidade chega ao peroxismo e os clichês provocam delírio, a proliferação de galerias de arte e o rejuvenescimento do marchand – agora na mesma faixa etária das novas artistas e de apreçoável clientela, a exuberância do design, a expansão e o sucesso da indústria da moda, a recrudescência do rock e o culto do vídeo, os influênciados provenientes dos Estados Unidos, Alemanha e Itália – eis afi uma série de fatores decisivos quanto aos caminhos da pintura dos 80. Apoiada numa estrutura de consumo inédita até então, a geração 80 foi estimulada por um mercado seculares e festivo, semelhante àquele que se entregou à bossanova, ao liberar uma demanda reprimida pela sombrio carioca, à espera de um sonho real que lhe fosse definitivo. Os anos 80 podrão uma visualidade própria. A valorização da pintura, como identidade e sofisticadas aspirações de uma élite sócio-econômica de classe média urbana e culturalmente aberta às inovações e aos novos da moda, ensejou a emergência de um grande número de autores, mas não a mudança de paradigmas. Toda essa explosão parece ter carecido de lastro conceitual que lhe assegurasse permanência para além do suprimento de fantasias e desejos de um grupo social em efervescente desempenho, num comportamento cultural multifacetado, igualdade-metropolitana do Brasil. Outro sonho teria acabado? Em Belo Horizonte, os condicionamentos referidos produziram idênticos efeitos aos constatados no Rio e em São Paulo.”

artigo "Galeria Expõe Cinco Artistas da Geração 90", o crítico vê duas mostras como "marco inaugural dos anos 90": *Poética do Acaso* e *Construção Selvagem*.<sup>31</sup>

Pode-se abrigar sob o desejo de decantação e reflexão outras tantas mostras: destacam-se, as do grupo Galpão da Embra (mesmo considerando-se os diferentes resultados dessas exposições), *Alegria É a Prova dos Nove*, Ateliê Bonfim, *A Linha no Espaço*, *Imagem Derivada*, *Um Artista Vê o Outro e Chão e Parede*<sup>32</sup> (apresentada paralelamente à XXII Bienal de São Paulo em caráter de protesto pelo desconhecimento, de parte dos organizadores da mostra, do trabalho de artistas de Belo Horizonte). De modo geral essas mostras apresentam artistas surgidos nos anos 80, e suas curadorias estão mais interessadas na singularidade do trabalho criativo, valendo a ironia, o jogo lúdico ou a excentricidade de formas e materiais.

Discretas (em termos de eventos), nem sempre acertadas (quanto à seleção e apresentação das obras), mas expressivas pela argúcia com que indagam às tradições, estão algumas mostras que, zerando as diferenças entre o antigo e o novo, em especial no que se refere a suportes, trazem a público questões típicas da vida contemporânea (minorias sexuais, a questão do corpo e da morte, o novo feminismo,

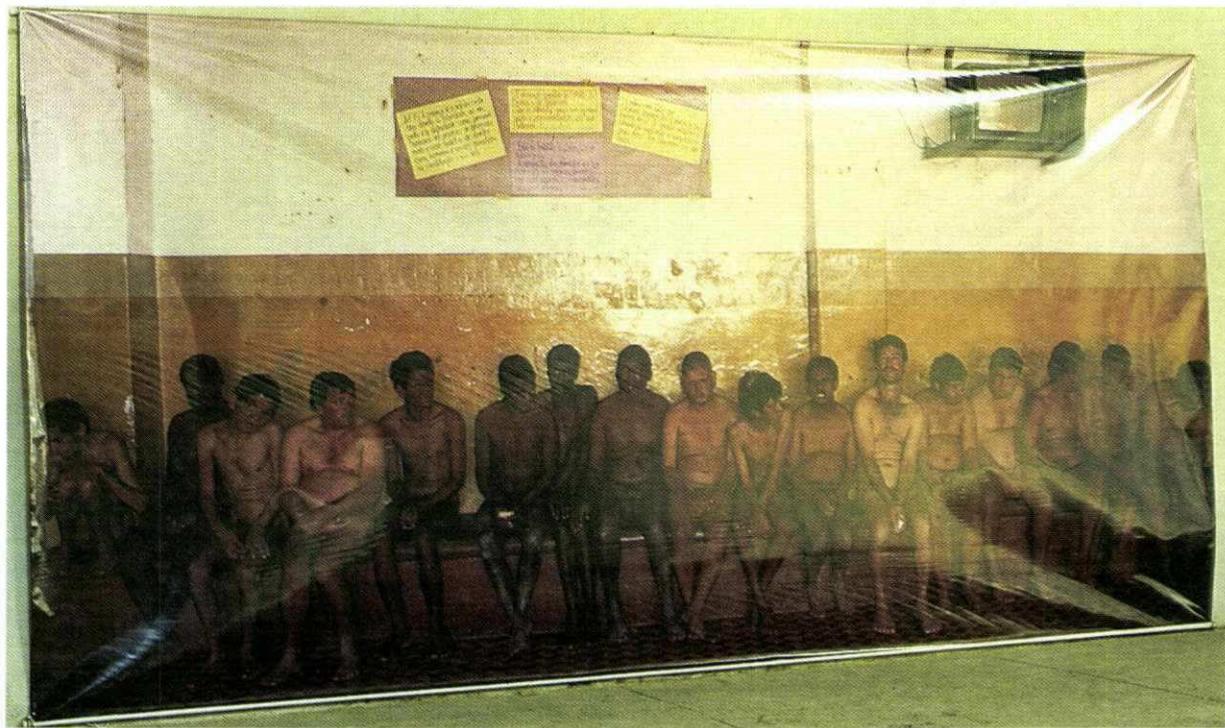
<sup>3</sup> A exposição Poética do Acaso, com curadoria de José Alberto Nemer, foi aberta a 21 de novembro de 1990, no Museu de Arte da Pampulha, reunindo os seguintes artistas: Areliúza Mourá, Fabíola Moulin, José Alberto Nemer, Júnia Perira, Liliâne Dardot, Luiz Antônio Chiquitão, Mabe Bethônico, Marconi Drummond Lage, Nydia Negromonte, Ricardo Homen, Roberto Bethônico e Solange Pessoa. A mostra Construção Selvagem esteve em cartaz no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, de 28 de novembro a 19 de dezembro de 1990, e no Centro Cultural de São Paulo, de 14 janeiro a 3 de fevereiro de 1991, reunindo os seguintes artistas: Celsa Rengifo (homenagem), Cristiano Renné, Marconi Drummond, Cláudia Renault, Solange Pessoa e Ricardo Homen.

<sup>32</sup> Galpão da Embra é um grande ateliê coletivo onde foram realizadas exposições de artistas que ali trabalhavam, além de cursos, bônus, dedos. Foram realizados dous importantes míticos nesse ateliê: Galcão I, que ficou em cartaz de 2 de dezembro de 1991 a janeiro de 92, com trabalhos de Júnia Penna, Fabíola Moulin, Roberto Belhônico, Ricardo Homer, Marconi Drummond, Age, Solange Pessoa, Nydia Negromonte, Mabe Belhônico e das artistas convidadas Nuno Ramos e Iole de Freitas. Em programação paralela, houve conversas com Rodrigo Naves, Alberto Tassanii e Iole de Freitas; Galpão II, aberto em novembro de 1994, com a participação de José Bento, Cao Guimarães, Chico Magalhães, Cristiano Rennó, Isaura Pena, João Vargas, Júnia Penna, Mônica Sartori, Nívia Belavirha, Renato Madureira, Ricardo Homer e Solange Pessoa. *Alegria É a Prova dos Nove* ficou em cartaz na Galeria de Arte da Cemig de 11 a 29 de setembro de 1991 (ver nota 29). A mostra Ateliê Bonitum reuniu na Grande Galeria do Palácio das Artes, de 23 de agosto a 15 de setembro de 1991, obras dos seguintes artistas: Getúlio Moreira, Humberto Guimarães, Isaura Pena, José Bento, Maitê, Coelho Benjamin, Mário Azevedo, Maximino Casassanta, Patrícia Leite e Sérgio Machado. A tinta no Espaço, com curadoria de Walter Sébastião, reuniu de 29 de outubro de 1993 a 12 de janeiro de 1994, no Museu Mineiro, obras das seguintes artistas: Cristiano Rennó, Rivane Neuenschwander, César Brondão, Sonia Labouriou, Lúcia Neves, Mário Azevedo, Júnia Penna, Mônica Sartori, Chico Magalhães, Pau-o Schmidt, Amílcar de Castro; Sílvio Rodésio/Josmar Bragança e Getúlio Moreira. Sobre a mostra Um Artista Vê o Outro, ver nota 29. A mostra Chão e Paredes, aberta no Galpão da Embra a 28 de outubro de 1994, reuniu trabalhos de Cao Guimarães, Chico Magalhães, Cristiano Rennó, Isaura Pena, João Vargas, José Bento, Júnia Penna, Nívia Belavirha, Mônica Sartori, Renato Madureira, Ricardo Homer e Solange Pessoa. *Imagem Derivada: Visões da Gavura Hoje* reuniu na Grande Galeria do Palácio das Artes, de 7 de julho a 1º de agosto de 1995, obras de Amílcar de Castro, Cláudia Mubarac, Clébia Maduro, Cristina Carvalho, Da-sy Turner, Getúlio Moreira, Guilherme Monsu, Laurita Salles, Liliane Dardot, Lúcio Lobo; Mabe Belhônico; Marconi Drummond, Paulo Roberto Lisboa, Rubem Grolla, Sébastião S.E.R e Oswaldo Goeldi.

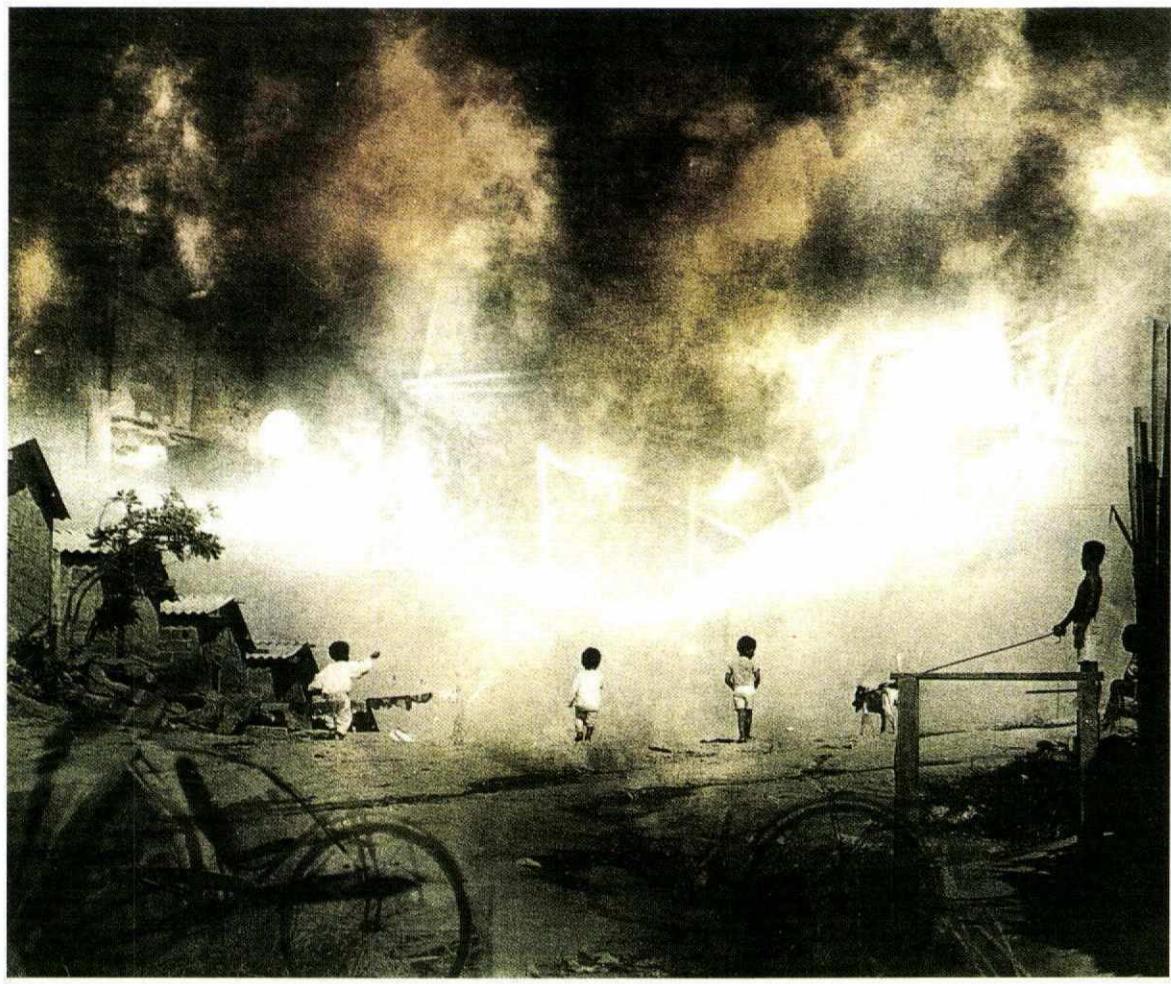
CAO GUIMARÃES, RELVA, DFCADA DE 1990



FRANZ MANATA. O BANHO. 1995



EUSTACIO NEVES. URBAN CHAOS SERIES. 1995



personas sócio-políticas, religiosidade, urbanismo, histórias da vida privada, crítica social etc.)<sup>3</sup>, com enorme potencial para criar polêmicas.<sup>4</sup>

São mostras realizadas no circuito institucional ou à margem dele, como *Gay Men and Fine Arts*, que aconteceu num apartamento de Belo Horizonte de forma semiclandestina (seu curador recusa o adjetivo 'clandestino', preferindo tratá-la por "mostra privada"); ou *Estamos Bem Aqui?*, coletiva contra os preconceitos que cercam os hansenianos, realizada na Colônia Santa Isabel (que abriga vítimas da hanseníase) e posteriormente na Galeria Manoel Macédo. É curioso observar que, apesar de essas mostras exibirem obras realizadas com as mais diferentes técnicas, sinalizando o fim da hegemonia de uma determinada linguagem, a passagem pela estreita porta do mercado de arte ainda se dá maciçamente através da pintura – mais em razão de preconceitos que de conceitos –, prejudicando consideravelmente o desenvolvimento e a difusão de obras importantes.

A alusão à história é também um aspecto marcante de algumas dessas mostras, que retomam certos princípios e/ou artistas, como Celso Renato, na exposição *Construção Selvagem*, e Oswaldo Goeldi, na mostra *Imagem Derivada*. Há também o desejo de dar legibilidade a percursos pessoais, como a retrospectiva da obra de

<sup>3</sup>Da mostra *A Cara*, apresentada na Sala Cerezo Murta, no Palácio das Artes, com curadoria de José Zulio Júrie, participaram Nivaldo Andrade, Sébastião Miguel, Hélio Curylha, Daniela Goyart, Célio Longo e Fábia Cunçado. A exposição foi interrompida logo após a abertura, transferindo-se para a Sala Humberto Mauro, também no Palácio das Artes. A exposição *Alajela* foi inaugurada no Centro Cultural da UFMG no dia 15 de junho de 1994, com obras de Mário Belônico, Rivane Neuenschwander, Marciony Drummond e Roberto Belchior. O *Amar Faz a Gente Enlouquecer*, aberto a 12 de fevereiro de 1995 no Centro Cultural da UFMG, contou com a participação de Marta Neves, Fernando Cardoso e Cássia Maceira. *Deixa Eu Te Amar* foi inaugurada na Sala Arlindo Corrêa Lima, no Palácio das Artes, a 25 de outubro de 1995, com obras dos mesmos artistas. Acerca da mostra *Gay Men and Fine Arts*, seu curador não respondeu se queria ou não ter seu nome e o nome dos artistas da exposição divulgados. *Dois Anos sem Jeitinho* reuniu no Centro Cultural da UFMG em agosto de 1995 Adriano Leão, Corlinhos Cachorro, Cássia Maceira, Cláudio Oliveira, Fernando Cardoso, Hélio Pássos e Mora Neves. *Um Dia no Círculo* reuniu na Grande Galeria da Palácio das Artes, em maio de 1994, sob a curadoria de Maria Angélica e Messenio Pires, os artistas Aldemir da Costa, Cap. Guimarães, Carlos Fagund, Daniela Goulart, Miguel Auri, Nélson Rodrigues, Nivaldo Andrade, Rosângela Reimão e Rui César. Da mostra *Retratos, Fotografias*, aberta no Museu Mineiro a 1º de fevereiro de 1994, com curadoria de Mário Andrade da Souza Júnior, participaram André Burian, Daniel Mansur, Hélio Cunçado, Célio Guimarães, Maria de Lourdes da Silveira, Patrícia Azevedo e Tibério França. *Estamos Melhor Aqui?* reuniu na Colônia Santa Cecília e na Galeria Manoel Macedo, em abril de 1995, os seguintes artistas: Agnaldo Pinho, Cao Guimarães, Carlos Oliveira, Eri Gomes, Jimmy Leroy, Marciony Drummond, Rivane Neuenschwander, Roberto Pereira, Sébastião Miguel e Roberto Belchior. Da mostra *Ei! Não Estou Mentindo* (Sezinha, em homenagem a Celso Renato, com curadoria de Maria Angélica Melendro Pires) aberta a 30 de abril de 1993, participaram Cândido Renato, Lúdico Volpini, Marciony Drummond, Nydia Negrão Monte, Roberto Belchior e Solange Pessoa. A mostra *Oito* foi inaugurada a 20 de outubro de 1995, no Centro Cultural da UFMG, com a participação dos seguintes artistas: Celso Andrade, Franz Manata, Adriano Gomide, Mônica Thompson, Sávio Reale, Jui Sármiento, André Burian e Ângela Oliveira.

<sup>4</sup>Vale lembrar o rumor provocado pela exposição da escultora Solange Pessoa, realizada no Palácio das Artes, que gerou até carta aberta enviada ao então Estado de Minas. Se, por um lado, a obra dá autoridade distanciada ao se ser algo "militante" de algumas mostras/obras do gênero, de outro, suas peças dialogam com essa vertente, pelo reflexo que exibem, exclusivo à crítica social, ao feminismo contemporâneo, à vida urbana e rural, além de abordar temas da chamada arte mórbida, sempre rejeitado pela artista.

Maria Helena Andrés, a homenagem póstuma que reuniu os trabalhos de Rômulo Bruzzi ou a mostra de obras que Paulo Henrique Amaral e Sérgio Nunes realizaram durante um longo período de tempo.

Essa perspectiva cinge também a releitura de caminhos ligados à produção das artes plásticas em Minas Gerais, a exemplo da retomada da mineiridade, repotencializada pelo sarcasmo. A propósito, os artistas Maria Neves e Fernando Cardoso declararam numa entrevista: "Estamos fatalmente ligados a Minas Gerais, simplesmente porque todo mundo foi criado aqui, ouvindo histórias horríveis e lindas, que são tão mitológicas quanto as dos faraós, que também deviam ser horríveis e lindas". Esse ponto de vista identifica um caminho que soma "deboche e carga pesada", vindo da mistura de "história e fantasia", com que, aliás, Minas está bastante acostumada.<sup>15</sup>

<sup>15</sup>Na mesma entrevista, Maria Neves destaca que o alvô é uma produção mais descomprometida – "até porque mineiro é muito comprometido" –, lembrando que a linhagem de humor e carga pesada atravessa a obra de autores tão distintos como Quirinó, Aílton Dá Bérra e Rosângela Renné, chega à obra de autores semi-anônimos (Célio Inácio e Adalgisa Martins), marca presença na literatura de Murilo Rubião, Muriel Mendes, Projeto Mendes Campos e Adélia Prado, além de estar presente na música de Milton Nascimento, Silvia Klein e do grupo Pato Fu.

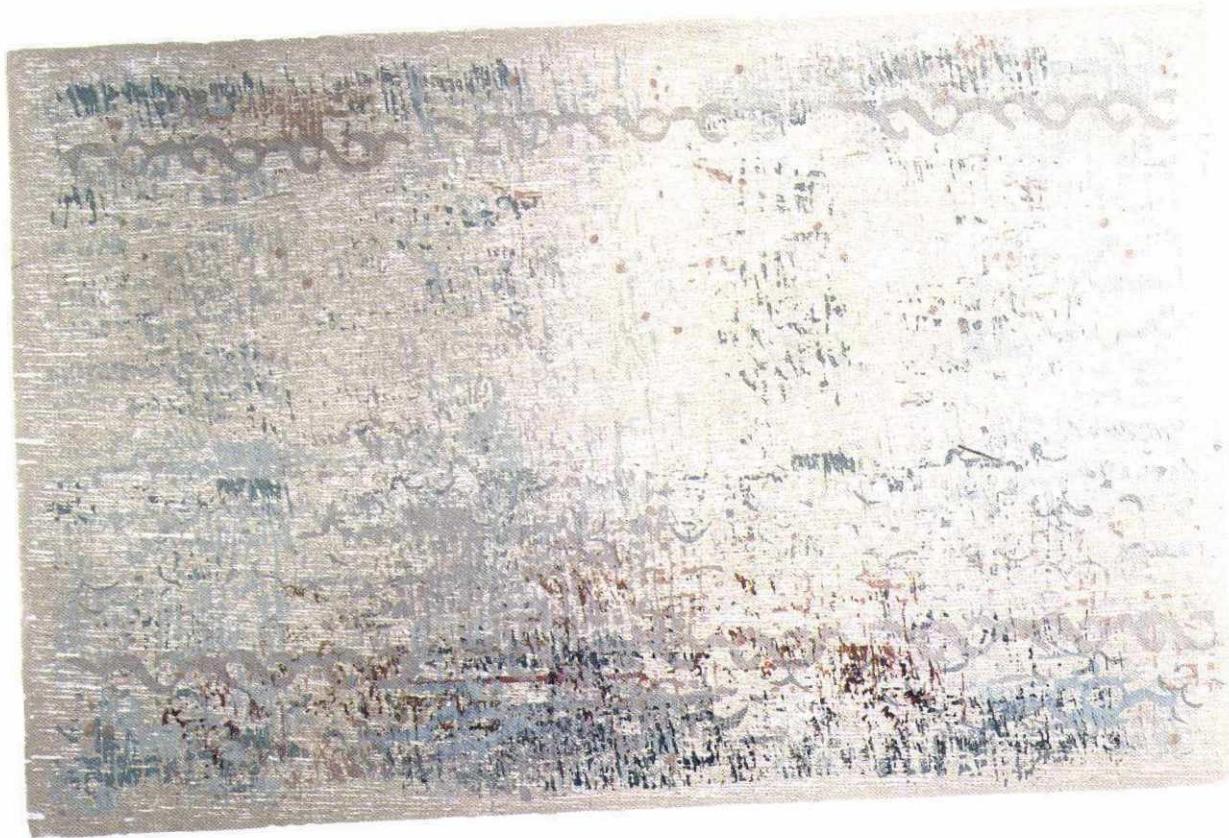
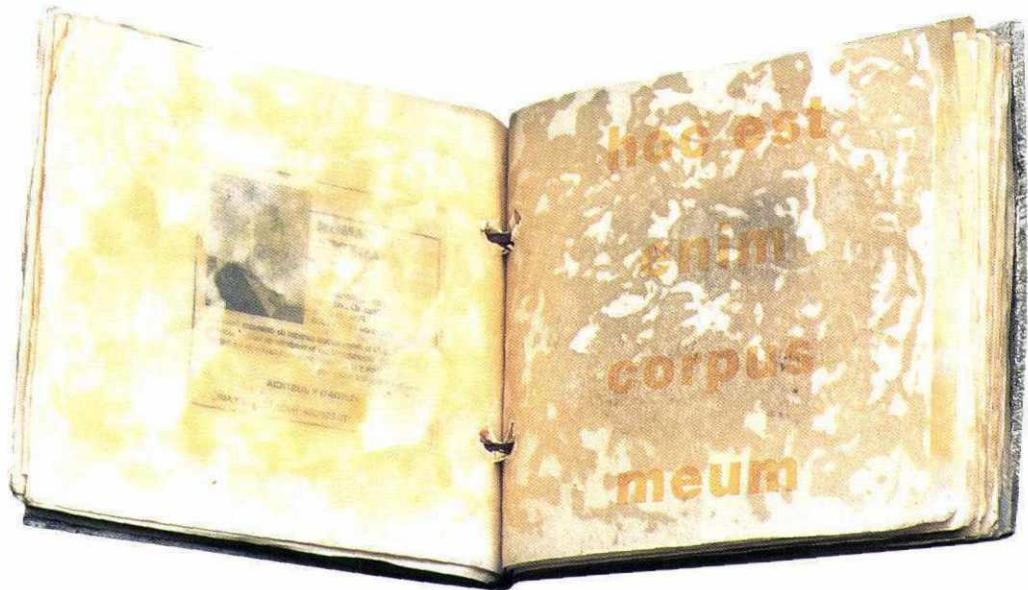
\* Por terem aberto seus arquivos para as consultas necessárias à realização deste trabalho, somos gratos às seguintes instituições: Itábgaleria, Espaço Cultural da Cemig, Galeria Gesto Gráfico, Fernando Pedro Escritório de Arte, Centro Cultural da UFMG, Sala Corpo de Exposições, Karams Distribuidora de Arte, Museu Mineiro e Museu de Arte da Pampulha.

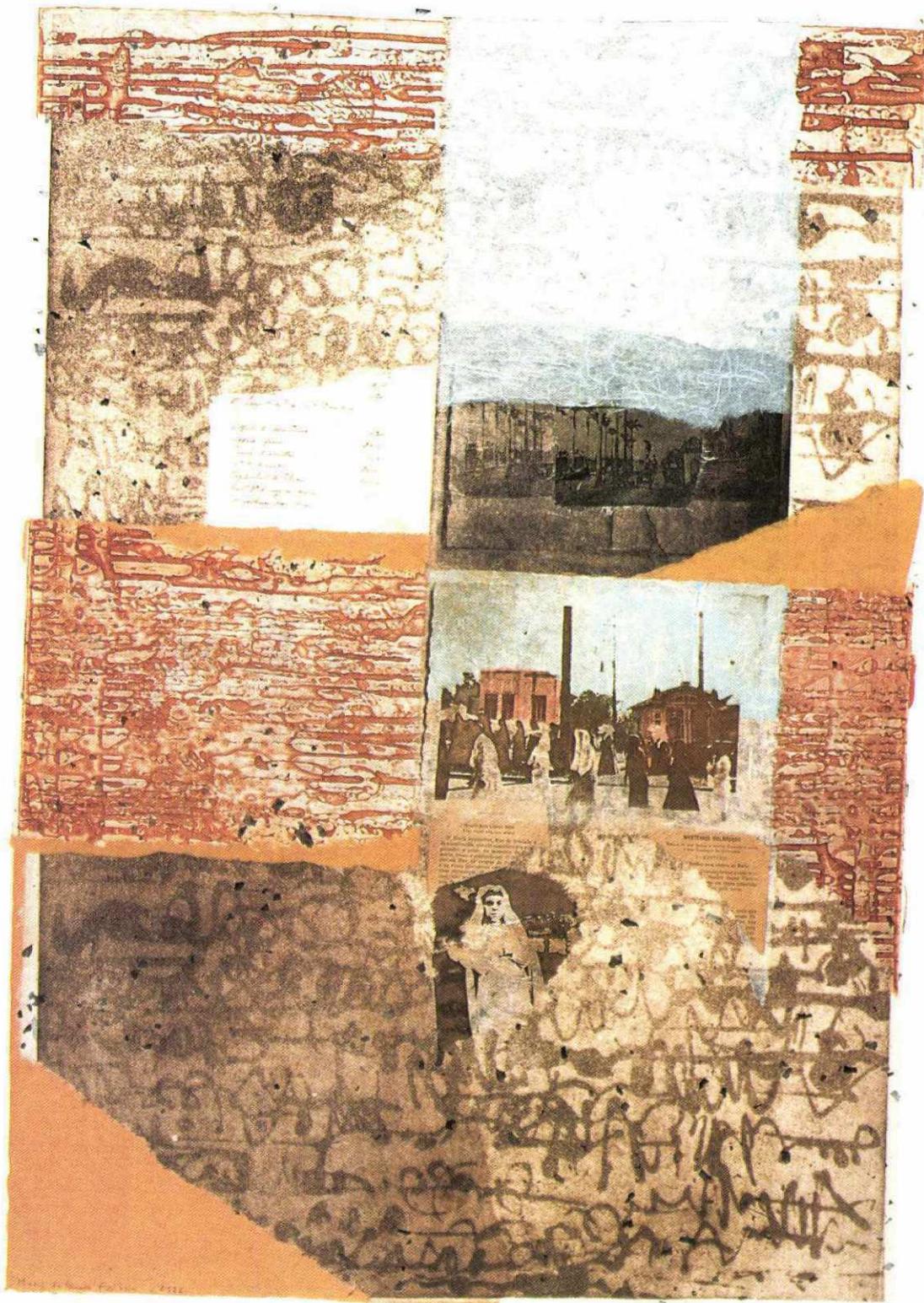




Promessa que fiz à Todos  
os amigos de minha avó, porque  
a pobreza é anti-higiénica.

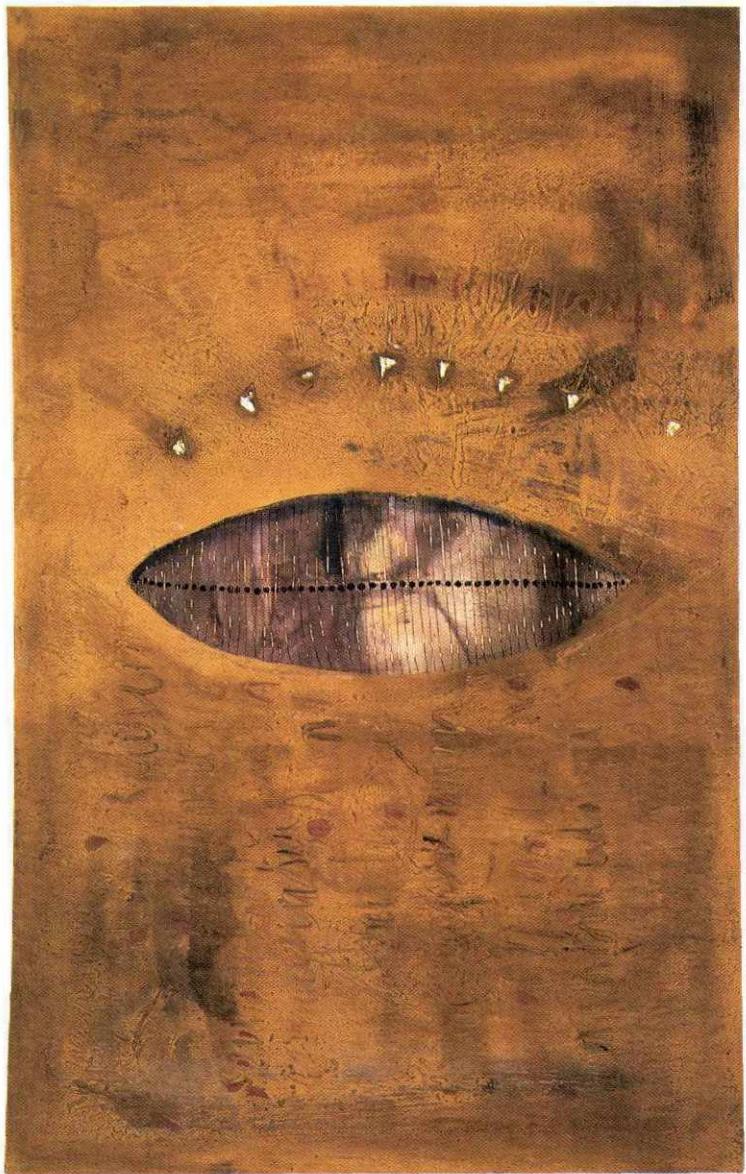
PITI. EL LIBRO DE LOS MUERTOS. DÉCADA DE 1990

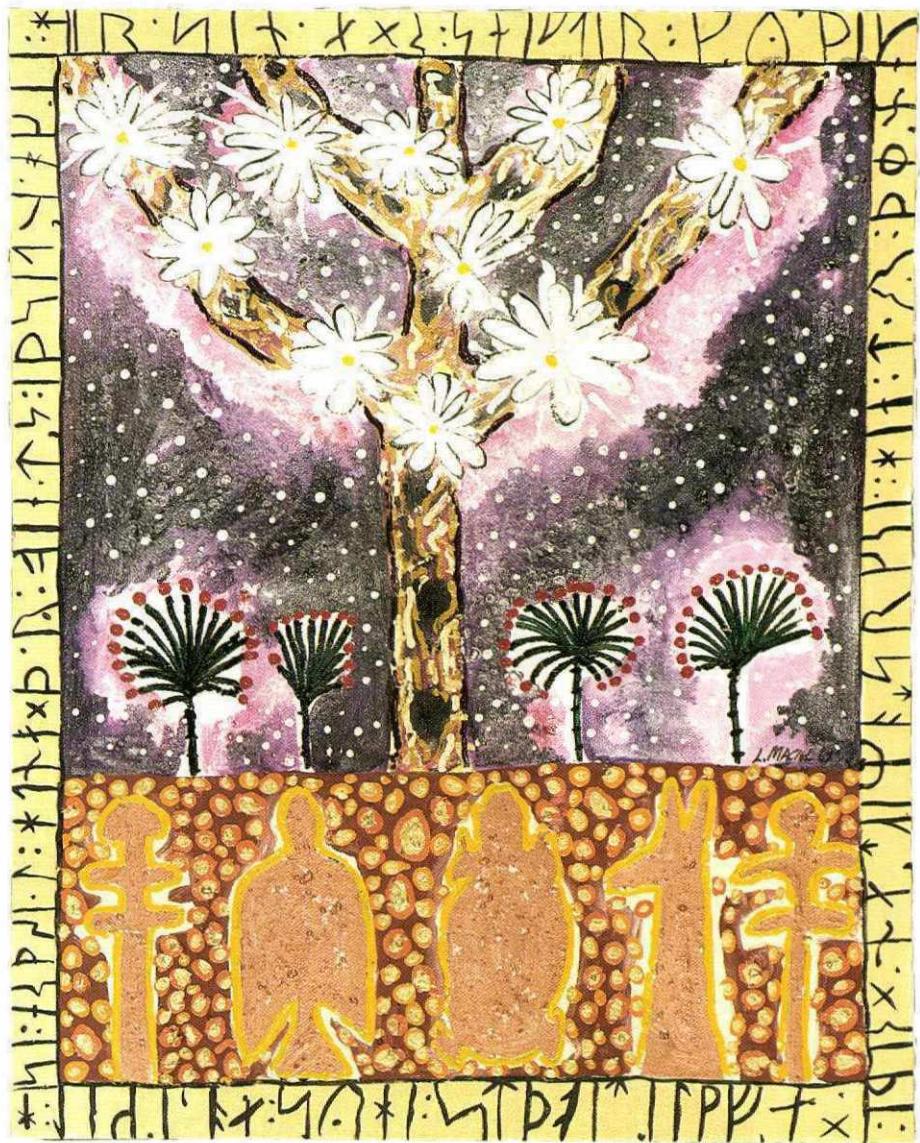




MARIA DO CARMO FRFITAS. MYSTERIOS DOLOROSOS. 1987

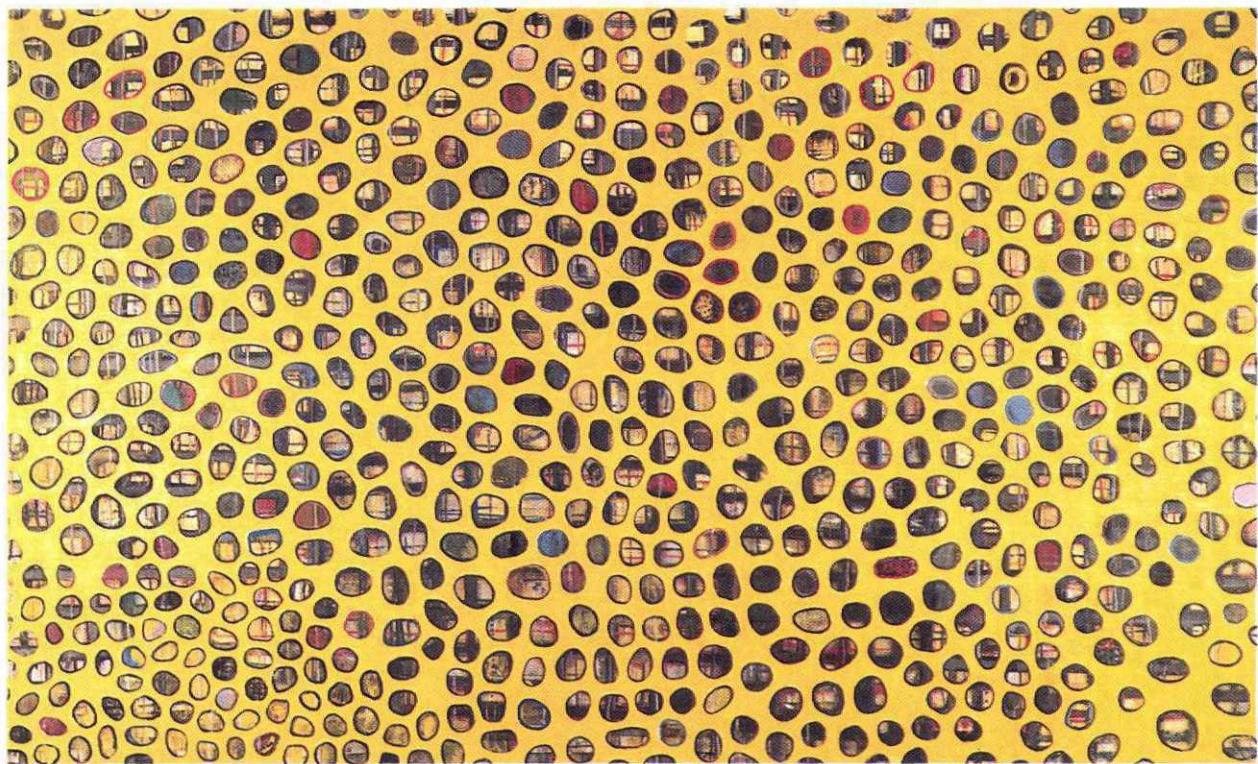
GLORIA AMARAL - SEM TITULO - 1997





LEO MACIEL, SEM TÍTULO, 1988

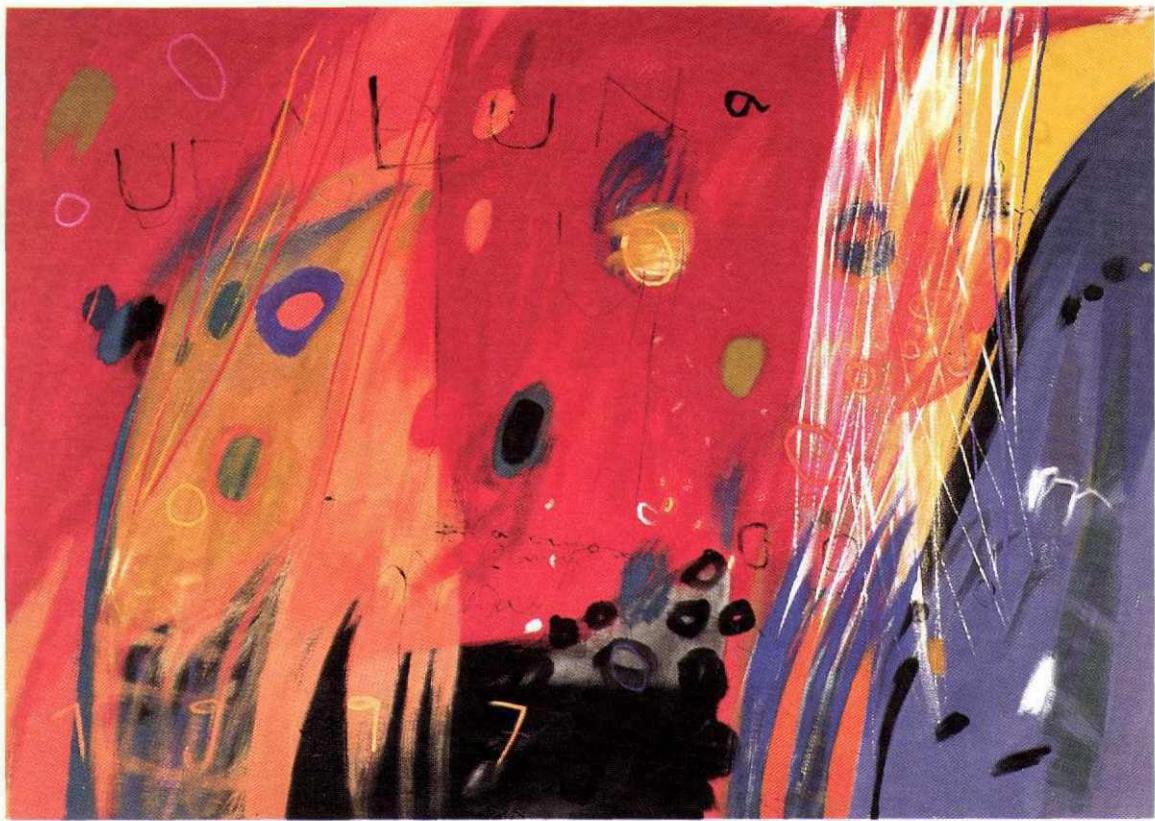
ROMULO BRUZZI: SÍMIL LÍMITE. 1992



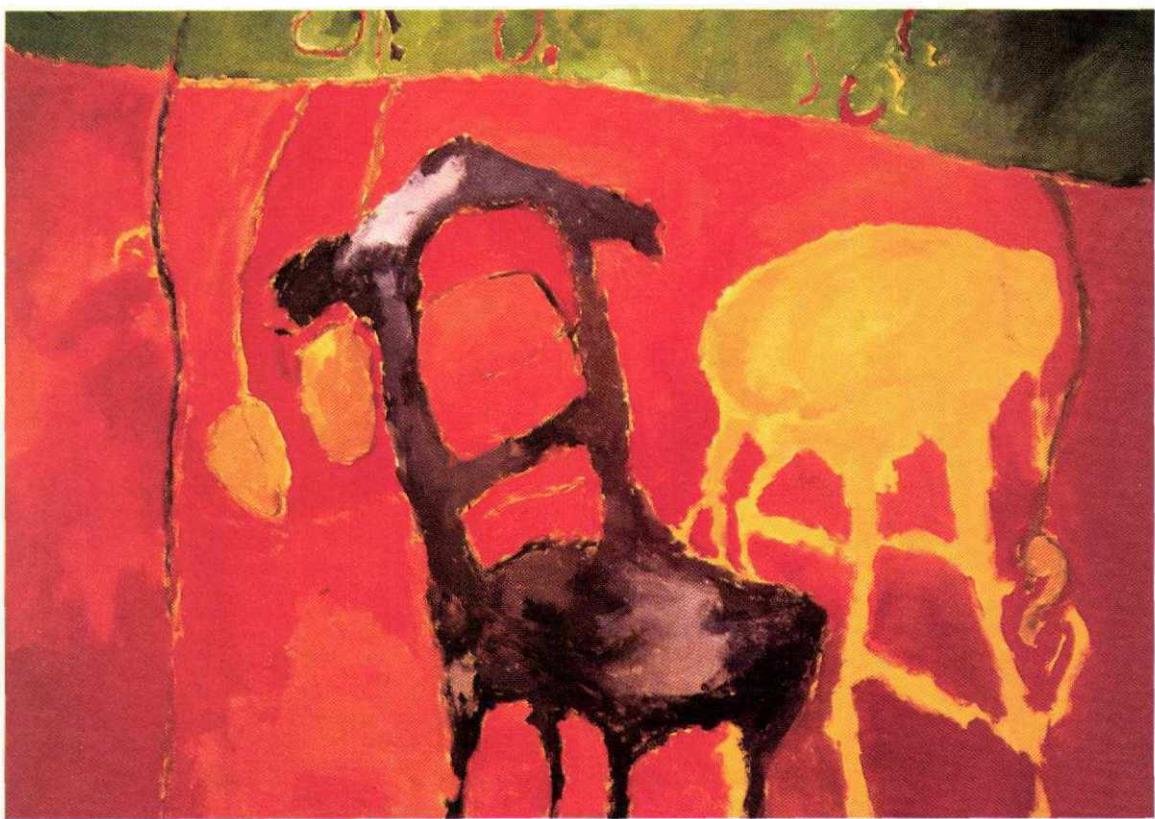


HERCÍLIA LEVY, SEM TÍTULO, 1997

GIOVANNA MARTINS, *U P LUNA*, 1997



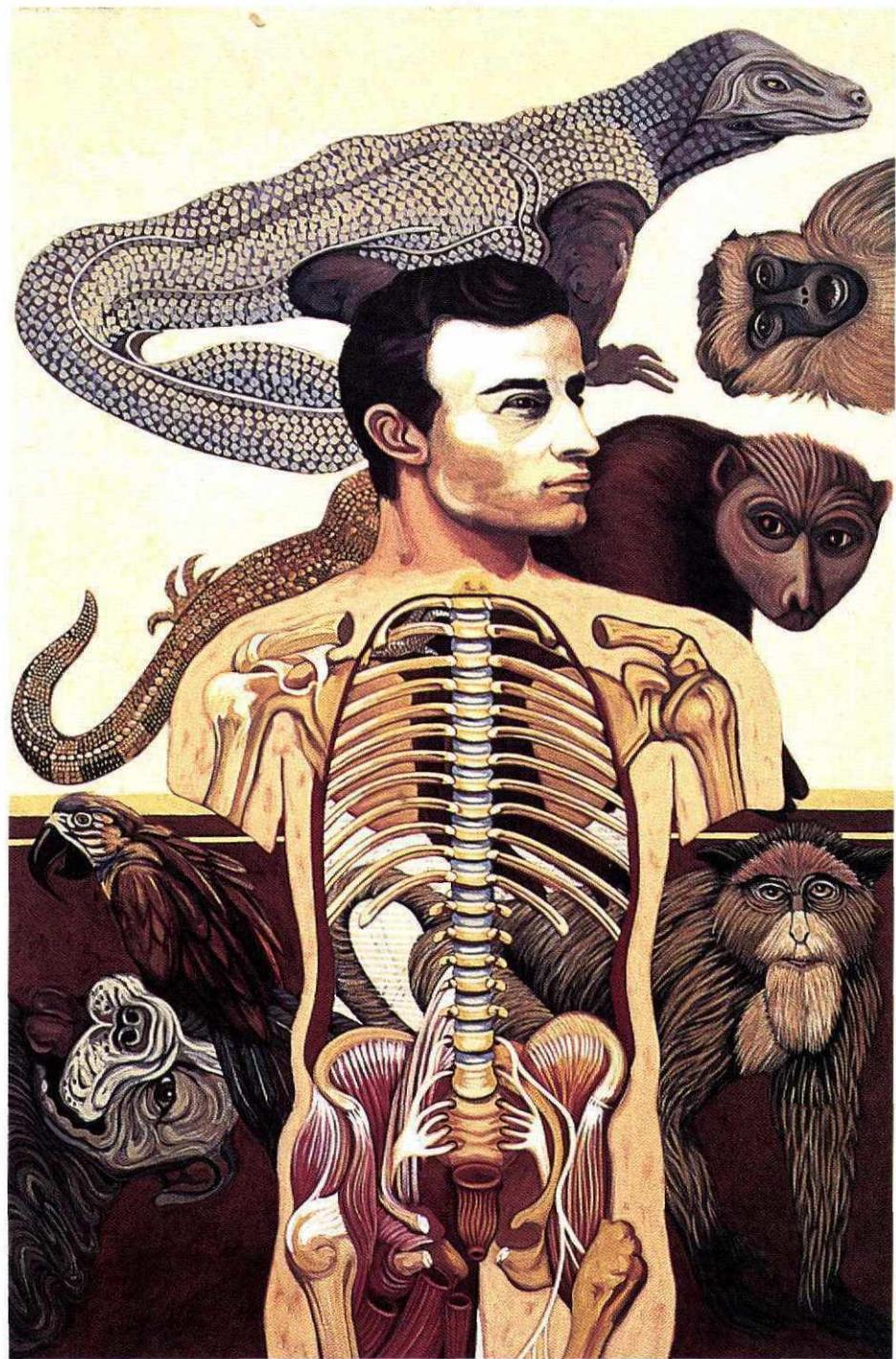
THEREZA PORTES, *SEM TÍTULO*, 1994





ANDRÉ BURIAN, DREAM TEAM, 1996

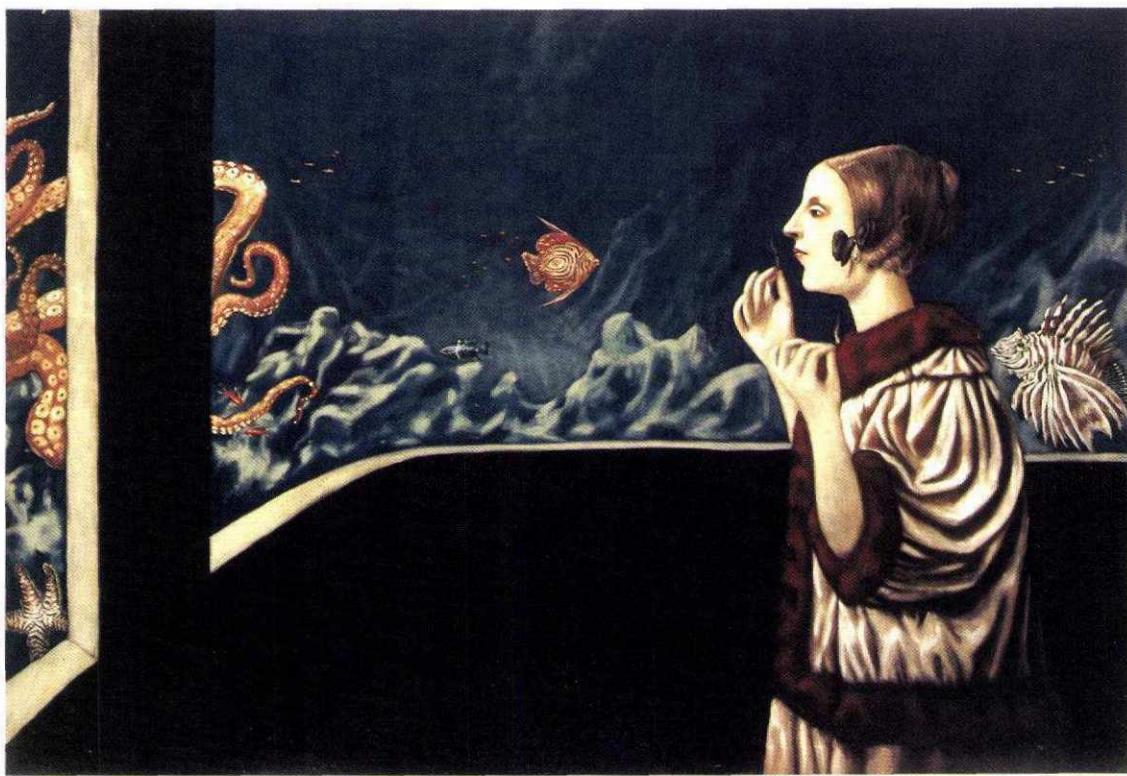
LUIZ HENRIQUE VILLRA. SUJETO NA FAUNA. 1996



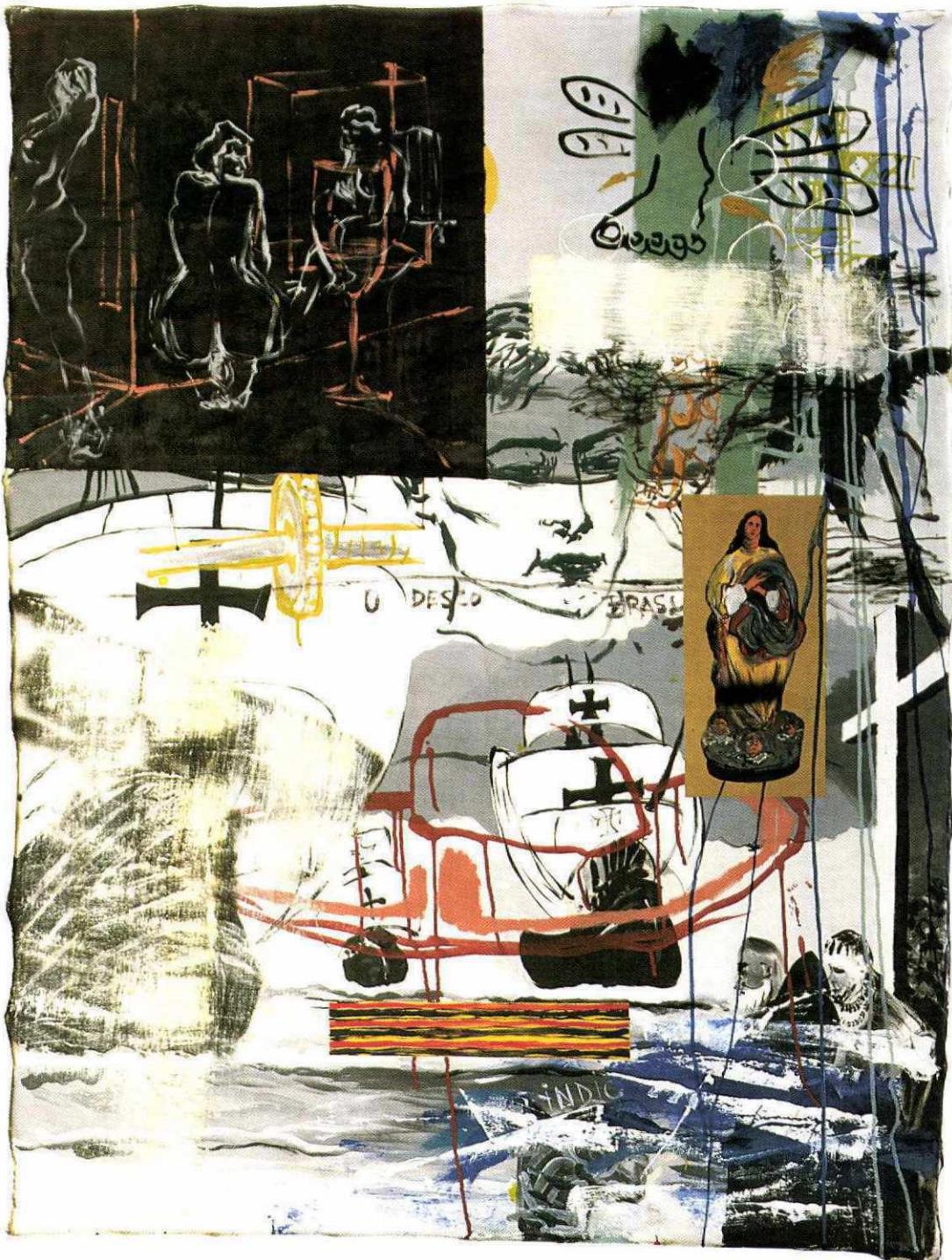
MARCO PAULO ROLLA. PRATO DE FRU LAS COM BOLACHA. 1997.

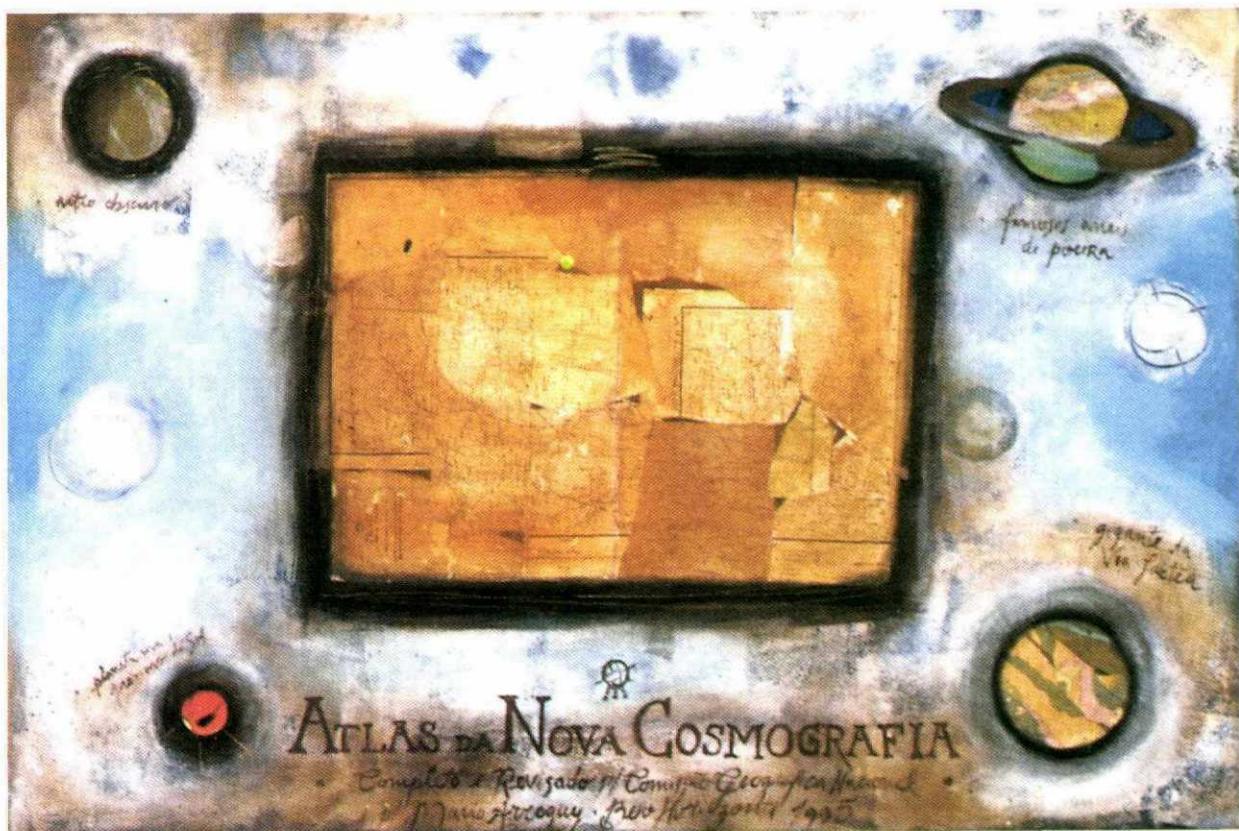


ALDO BRIZOLA. SEM TITULO. 1996.



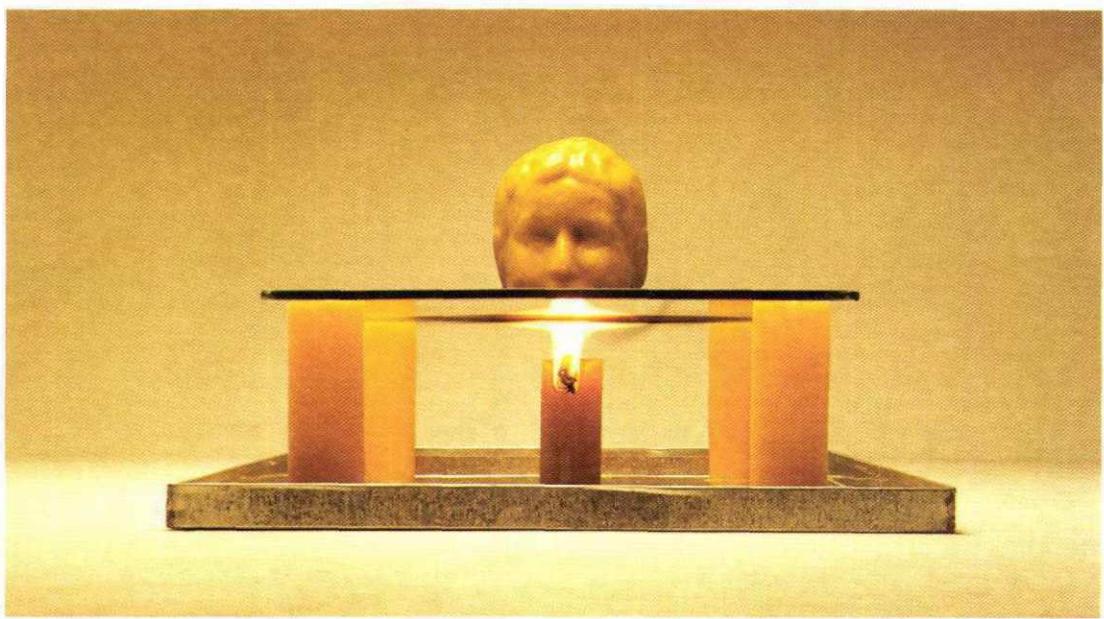
WAGNER ROSSI, O DESCOBRIMENTO DO BRASIL 1987





MÁRIO ARRIGUY, ATLAS, 1995

MARCOS VENUTO. SEM TITULO. 1997



AGNACIO PINHO. MENINO DE CABEÇA QUENTE. 1995

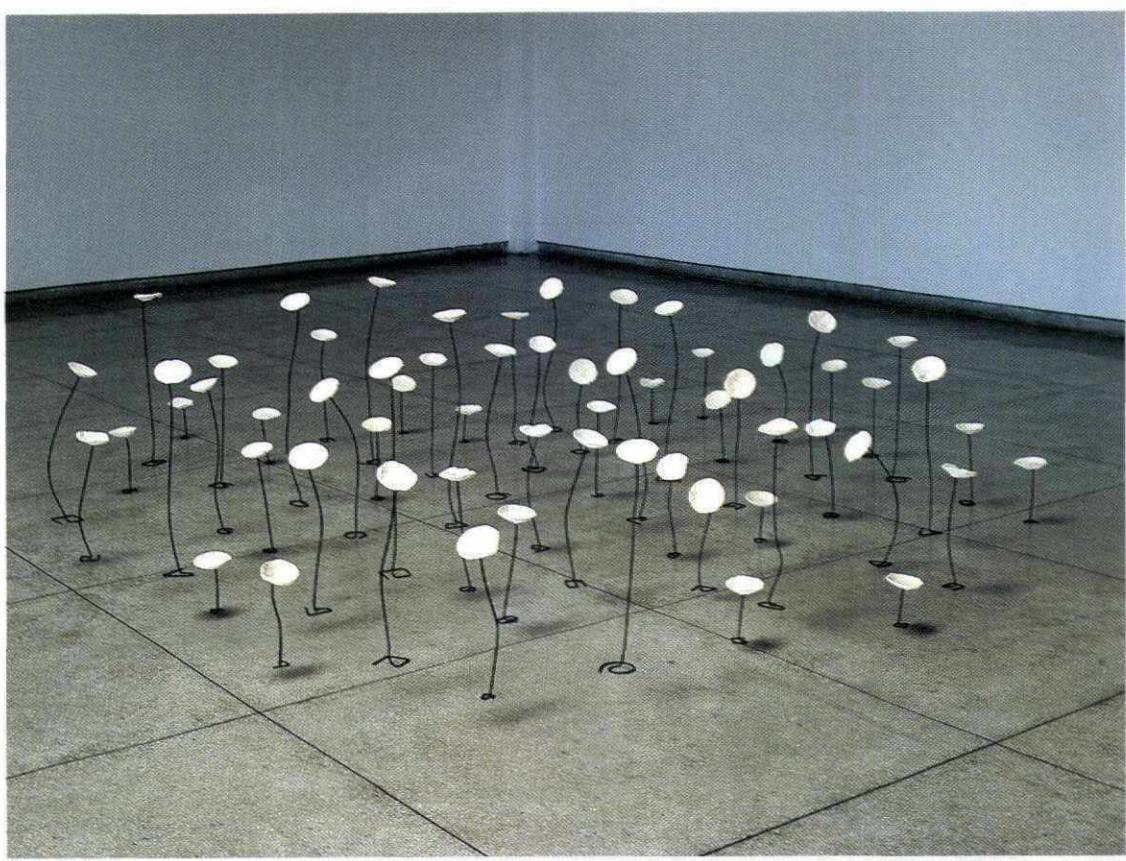


YANKEE RATTLE BARCO, 1997

VÂNIA BARBOSA. GUTTERS (DETALHE), 1997



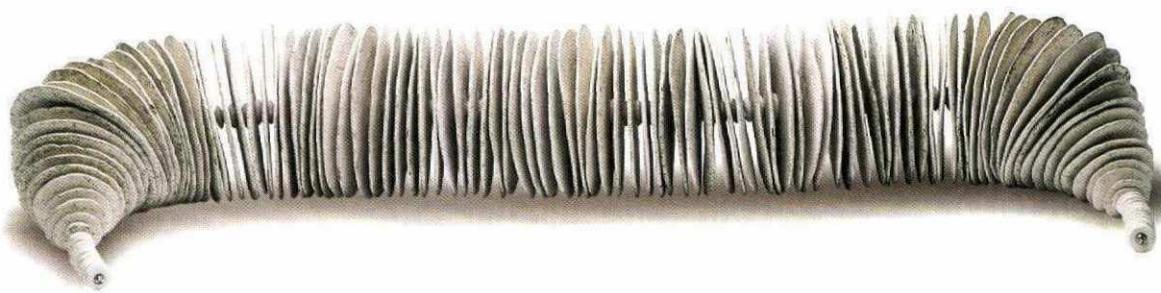
ELISA CAMPOS. COPOS DE LEITE, 1995



LINDSEY DAIBERT, MISTERIUM CONIUNCTIONIS, 1986



LILIA MENDES, SEM TITULO, 1996



## B I B L I O G R A F I A

- ARANTES, Ofilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo, Edusp, 1993.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- BOURDIER, Pierre & HAACKE, Hans. *Livre troca: diálogos entre ciência e arte*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.
- BR-80, *pintura brasileira da década de 80*. São Paulo, Instituto Cultural Itaú, 1991.
- BRITO, Ronaldo & VENÂNCIO FILHO, Paula. *O moderno e o contemporâneo (O novo e o outro novo)*. Rio de Janeiro, Funarte, 1980.
- Como Vai Você, Geração 80?* Rio de Janeiro, Módulo, 1984 (revista-catálogo).
- COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996.
- COSTA, Jurandir Freire. *A inocência e o vício*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992.
- CRUZ, Roberto Moreira S. *Retrospectiva do vídeo independente de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Secretaria da Cultura de Minas Gerais/Instituto Imagens-Movimento, 1995.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pós-modernidade e política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.
- MORAIS, Frederico. "Do conceitual à arte contemporânea. Marcos históricos". *Cadernos de história da pintura no Brasil*. São Paulo, Instituto Cultural Itaú, 1994.
- FINLAY, Marike. "Ironia: a crise da representação". (Apostila preparada pelo grupo de pesquisa sobre ironia na literatura, da Faculdade de Letras da UFMG. Tradução: Marlene A. da Silva, Verônica Benn-Ibler e Eliane Amarante de M. Mendes. Belo Horizonte, 1990.)
- HONNEF, Klaus. *Arte contemporânea*. Colônia, Taschen, 1988.
- IMAGENS/4, revista da Unicamp. São Paulo, Editora Unicamp, 1995.
- IMAGENS /7, revista da Unicamp. São Paulo, Editora Unicamp, 1996.
- LAGNADO, Lisette. *São tantas as verdades*, Leonilson. São Paulo, Projeto Leonilson/Sesi, 1995.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*; ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994.
- LIMA, Luiz Costa. *Pensando nos trópicos: (dispersa demanda II)*. Rio de Janeiro, Rocco, 1991.
- MACHADO, Alanderson. *O teatro de Mauro Rasi, Miguel Falabella e Vicente Pereira: besteiral e carnavalização*. Belo Horizonte, BDMG, 1994.
- NAVES, Rodrigo. *A forma difícil*. São Paulo, Ática, 1996.
- NOVAES, Adauto (org.). *Artepensamento*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- ROSEMBERG FILHO, Luiz (org.). *Godard, Jean-Luc*. Rio de Janeiro, Taurus, 1986.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil/Anos 80*. São Paulo, Projeto, 1988.
- VIEIRA, Jefferson Alfredo. "As artes plásticas e os multimeios". (Trabalho inédito apresentado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. Belo Horizonte, 1994.)



Esta seção reúne dados sobre o trabalho de artistas plásticos atuantes em Belo Horizonte desde a fundação da cidade até os dias atuais. O levantamento que deu origem às Notas Biográficas foi realizado pela C/Arte Projetos Culturais, por encomenda do Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro.

Os verbetes são apresentados em ordem alfabética, a partir do último nome do artista. Em lista à parte, na abertura da seção, indica-se o nome pelo qual o artista é conhecido seguido de seu nome completo, tal como aparece nos verbetes.

## OS ARTISTAS

NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO	NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO
ABADIA FRANCA	FRANÇA, ABADIA	CELENE BRANT	ARAÚJO, CELENE BRANT DE
ADEL SOUKI	AMARAL, ADEL SOUKI	CÉLIA LABORNE	TAVARES, CÉLIA FURTADO LABORNE
ADRIANA LEÃO	LEÃO, ADRIANA MARIA DINIZ	CELSO RENATO DE LIMA	LIMA, CELSO RENATO DE
ADRIANA VASCONCELOS	VASCONCELOS, ADRIANA	CERRI	CAVEDONE, GIANFRANCO
ADRIANNE GALLINARI	GALLINARI, ADRIANNE	CESCHIATTI	CESCHIATTI, ALFREDO
ADRIANO GOMIDE	GOMIDE, ADRIANO CÉLIO	CHANINA	SZEJNBIEŃ, CHANINA ŁUWISZ
AGHALDO PINHO	PINHO, AGHALDO SOUZA	CILDO MEIRELES	MEIRELES, CILDO CAMPOS
ALBERTO DELFINO	DELFINO, ALBERTO ANDRÉ FEIJÓ	CLÁUDIA RENAULT	RENAULT, CLÁUDIA TAMM
ALCEU PENA	PENA, ALCEU	CLÁUDIO GERAIS	GERAIS, CLÁUDIO
ALEXANDRE CUNHA	CUNHA, ALEXANDRE	CLÉBIO MADURO	MADURO, CLÉBIO
ALEXANDRE PASTOR	PASTOR, ALEXANDRE	CLÉRIA DEMOLIN	DEMOLIN, CLÉRIA
ALEXANDRE ROSALINO	SILVA, ALEXANDRE ROSALINO DA	CONCEIÇÃO PILÓ	PILÓ, MARIA DA CONCEIÇÃO
ALFREDO LAVALLE	LAVALLE, ALFREDO	CRISTIANO RENNÓ	ASSUNÇÃO, CRISTIANO RENNÓ
ALFREDO MORANDI	MORANDI, ALFREDO	DAISY TURRER	TURRER, DAISY LENE
ÁLVARO APOCALYPSE	APOCALYPSE, ÁLVARO BRANDÃO	DAKIR PARREIRAS	PARREIRAS, DAKIR
AMÂNCIO	CARVALHO, JOSÉ AMÂNCIO DE	DAMASCENO	CAMILO, JOSÉ DAMASCENO TELLES
AMILCAR AGRETTI	AGRETTI, AMILCAR	DANIEL MANSUR	FARIA, DANIEL MANSUR
AMILCAR DE CASTRO	CASTRO, AMILCAR AUGUSTO FERREIRA DE	DÉCIO NOVIELLO	NOVIELLO, DÉCIO DE PAIVA
ANA AMÉLIA DINIZ	CAMARGOS, ANA AMÉLIA DINIZ	DEGOIS	DEGOIS, AUGUSTO
ANA GASTELOIS	GASTELOIS, ANA LANA	DÉLIO DELFINO	DELFINO, DÉLIO
ANA HORTA	HORTA, ANA MARIA	DELPINO JUNIOR	DELFINO JUNIOR, ALBERTO ANDRÉ
ANA MARIA TAVARES	TAVARES, ANA MARIA	DETIMAR	VIEIRA, DETIMAR EUSTÁQUIO
ANA QUIRINO	SANTOS, ANA QUIRINO DOS	DILENY CAMPOS	CAMPOS, DILENY
ANA VALADARES	VALADARES, ANA LÚCIA NOGUEIRA	DILTON ARAÚJO	ARAÚJO, DILTON LUIZ DE
ANANIAS ELIAS	ELIAS, ANANIAS	DODOLA SIMÕES	SIMÕES, MARIA AUXILIADORA PIO
ANDRÉ BURIAN	BURIAN, ANDRÉ	ÉDER SANTOS	SANTOS, ÉDER
ANDRÉA GUIMARÃES	GUIMARÃES, ANDRÉA MARIA DE MOURA	EDGAR NASCENTES COELHO	COELHO, EDGAR NASCENTES
ANDREA LANNA	LANNA, ANDREA MARIA COSTA	EDITH BEHRING	BEHRING, EDITH
ÂNGELO AQUINO	AQUINO, ÂNGELO DE	EDUARDO CASTANHEIRA	CASTANHEIRA, EDUARDO CUNHA
ÂNGELO BIGGI	BIGGI, ÂNGELO	EDUARDO DE PAULA	PAULA FILHO, EDUARDO VIANA DE
ÂNGELO MARZANO	MARZANO, ÂNGELO FRUNGO	EDUARDO MOTA	MOTTA, EDUARDO
ÂNGELO PIGNATARO	PIGNATARO, ÂNGELO	ELIA FRAIHA	FRAIHA, ELIA
ANIBAL MATTOS	MATTOS, ANIBAL PINTO	ELIANA RANGEL	RANGEL, ELIANA MOURA
ANNA AMÉLIA	OLIVEIRA, ANNA AMÉLIA LOPES DE	ELIAS RODRIGUES	OLIVEIRA, ELIAS RODRIGUES DE
ANNIE ROTTENSTEIN	ROTTENSTEIN, ANNE	ELISA CAMPOS	CAMPOS, ELISA
ANTONINO MATTOS	MATTOS, ANTONINO	ELISA PENA	PENA, MARIA ELISA MIGUELÃO
ANTÔNIO CORRÊA E CASTRO	CASTRO, ANTONIO CORRÊA E	ELOISE FROTA	FROTA, ELOISE
ANTÔNIO DIONÍSIO	CRUZ, ANTÔNIO DIONÍSIO DA	ELZA COELHO	COELHO, ELZA
ANTÔNIO EUSTÁQUIO	DIAS, ANTÔNIO EUSTÁQUIO COSTA	ÉMILE ROUÉDE	ROUÉDE, ÉMILE
ANTÔNIO JUJÁO	JUJÁO, ANTÔNIO	ENELIZA CAMPOS	CAMPOS, ENEZILA DE MOURA
ANTÔNIO PARREIRAS	PARREIRAS, ANTÔNIO DIOGO DA SILVA	ERI GOMES	GOMES, ERI
ARETUZA MOURA	MOURA, ARETUZA ÁGUAR DE	ÉRICO DE PAULA	PAULA, ÉRICO DE
ARUNDA CORRÊA LIMA	LIMA, ARLINDA CORRÊA	ERI FANTINI	FANTINI, ERI DE OLIVEIRA
ARLINDO DAIBERT	DAIBERT, ARLINDO AMARAL	ESTÉVÃO	EST VÃO, JOSÉ DE SOUZA
ARTUR BARBOSA	LOPES, ARTUR ALÍPIO BARBOSA DE SOUZA	ESTHERGILDA	MENICUCCI, ESTHERGILDA
AUGÚSTO NERY	NERY, AUGUSTO	EUSTÁQUIO NEVES	PAULA, JOSÉ EUSTÁQUIO NEVES DE
AURÉLIA RUBIÃO	RUBIÃO, AURÉLIA	EMYARD BRANDÃO	BRANDÃO, EYMARD
BALDONI	BALDONI, MARIA TERESA	FÁBIO CANCADO	OLIVEIRA, FÁBIO CANCADO
BAX	BAX, PETRÔNIO PEREIRA	FABIOLA MOUIN	MOULIN, FABIOLA
BEATRIZ DANTAS	DANTAS, BEATRIZ DE RESENDE	FÁBRICIO FERNANDINO	FERNANDINO, FÁBRICIO JOSÉ
BEATRIZ DE ÁLMEIDA MAGALHÃES	MAGALHÃES, MARIA BEATRIZ DE ÁLMEIDA	FANI BRACHER	BRACHER, FANI MARIA GOMES
BELMIRO DE ALMEIDA	ALMEIDA JUNIOR, BELMIRO BARBOSA DE	FARNESI DE ANDRADE	ANDRADE NETO, FARNESI DE
BERTOLINO DOS REIS MACHADO	MACHADO, BERTOLINO DOS REIS	FÁTIMA PENA	PENA, FÁTIMA
BETH CAVALCANTI	INCHAUSTI, MARIA ELIZABETH CAVALCANTI	FERNANDA CASTANHEIRA	CASTANHEIRA, FERNANDA
BONFIOLI	BONFIOLI, IGNO	FERNANDO AUGUSTO	SANTOS NETO, FERNANDO AUGUSTO DOS
BRENO BARBOSA	SILVA, BRENO BARBOSA	FERNANDO CARDOSO	CARDOSO JUNIOR, FERNANDO ANTÔNIO
BURLE MARX	MARX, ROBERTO BURLE	FERNANDO FLÁVIO	RODRIGUES, FERNANDO FLÁVIO
CAO GUIMARÃES	GUIMARÃES, CAO	FERNANDO LUCCHESI	CUNHA, FERNANDO LUIZ LUCCHESI
CARLO BIANCHI	BIANCHI, CARLO	FERNANDO PACHECO	PACHECO, FERNANDO CORRÉA DE MELO
CARLOS BRACHER	BRACHER, CARLOS BERNARDO	FERNANDO PERDIGÃO	PERDIGÃO, FERNANDO
CARLOS BUERE	BUERE, CARLOS	FERNANDO PIERUCETTI	PIERUCETTI, FERNANDO
CARLOS OLIVEIRA	OLIVEIRA, CARLOS	FERNANDO VELOSO	VELLOSO, FERNANDO MAGALHÃES
CARLOS WOLNEY	SOARES, CARLOS WOLNEY	FRANCISCO AGRETTI	AGRETTI, FRANCISCO
CARMEN DINIZ	DINIZ, CARMEN	FRANCISCO DE FÁTIMA ARAÚJO	ARAÚJO, FRANCISCO DE FÁTIMA
CÁSSIA MACIEIRA	MACIEIRA, CÁSSIA	FRANCISCO DE PAULA ROCHÁ	ROCHA, FRANCISCO DE PAULA
CASTAÑO	CASTAÑO, JOSÉ ORLANDO	FRANCISCO FERNANDES	SANTOS, FRANCISCO FERNANDES DOS

NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO	NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO
FRANCISCO MAGALHÃES	MAGALHÃES, FRANCISCO CARLOS DE ALMEIDA	JOICE SATURNINO	OLIVEIRA, JOICE SATURNINO DE
FRANCISCO SOUCASAUX	SOUCASAUX, FRANCISCO	JORGE DOS ANJOS	ANJOS, JORGE LUIZ DOS
FRANZ MANATA	MANATA, FRANZ	JOSÉ AIRES DE MIRANDA	COSTA, JOSÉ AIRES DE MIRANDA
FRANZ WEISSMANN	WEISSMANN, FRANZ JOSEF	JOSÉ AMEDEE PÉRET	PÉRET, JOSÉ AMÉDÉE
FREDERICO BRACHER	BRACHER JÚNIOR, FREDERICO	JOSÉ AVELINO DE PAULA	PAULA, JOSÉ AVELINO DE
FREDERICO MORAIS	MORAIS, FREDERICO GUILHERME GOMES DE	JOSÉ BENTO	CHAVES, JOSÉ BENTO FRANCO
FREDERICO STECKEL	STECKEL, FREDERICO ANTONIO	JOSÉ BOSCAU	BOSCALI, JOSÉ
GABRIEL GALANTE	GALANTE, GABRIEL	JOSÉ DE OLIVEIRA LEITE	LEITE, JOSÉ DE OLIVEIRA
GAVINO MUDADO	MUDADO FILHO, GAVINO	JOSÉ ISRAEL ABRANTES	ABRANTES, JOSÉ ISRAEL
GENESCO MURTA	MURTA, GENESCO LAGES	JOSÉ JACINTO DAS NEVES	NEVES, JOSÉ JACINTO DAS
GEORGE HARDY	HARDY, GEORGE ALEXANDRE TEIXEIRA	JOSÉ LUIZ JÚNIOR	LUIZ JÚNIOR, JOSÉ
GEORGE HELT	HELT, ANTÔNIO GEORGE SALGADO	JOSÉ LUIZ SOARES	SOARES, JOSÉ LUIZ
GERALDO LOYOLA	LOYOLA, GERALDO FREIRE	JOSÉ MARIA RIBEIRO	RIBEIRO, JOSÉ MARIA
GERUZA BORGES	BORGES, GERUZA HELENA	JOSÉ MARQUES CAMPÃO	CAMPÃO, JOSÉ MARQUES
GETÚLIO MOREIRA	MOREIRA, GETÚLIO JOSÉ	JOSÉ NARCISO	SOARES, JOSÉ NARCISO
GILBERTO DE ABREU	ABREU, GILBERTO DE	JOSÉ PEDROSA	PEDROSA, JOSÉ ALVES
GILBERTO LUSTOSA	LUSTOSA, GILBERTO	JOSÉ RONALDO LIMA	LIMA, JOSÉ RONALDO
GIOVANI FANTAUZZI	FANTAUZZI, GIOVANI DE NAZARETH	JOSÉ VALENTIM ROSA	ROSA, JOSÉ VALENTIM
GIOVANNA MARTINS	MARTINS, GIOVANNA VIANA	JUCARA COSTA	COSTA, JUCARA
GILJU STARACE	STARACE, GILJU	JÚLIA PORTES	OLIVEIRA, JÚLIA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE
GLÓRIA AMARAL	MACIEL, MARIA GLÓRIA AMARAL	JÚLIO ESPÍNDOLA	CASTRO NETO, JÚLIO ESPÍNDOLA DE
GLÓRIA LAMOUNIER	LAMOUNIER, MARIA DA GLÓRIA BARCELOS OLIVEIRA	JULIUS KAUKAL	KAUKAL, JULIUS
GRUPO KRI-A	GRUPO KRI-A	JÚNIA PENNA	PENNA, JÚNIA MARIA DA FONSECA
GTO	OLIVEIRA, GERALDO TELES	KATJA PLOTZ	FROIS, KATJA PLOTZ
GUIGNARD	GUIGNARD, ALBERTO DA VEIGA	LAETITIA RENAULT	RENAULT, LAETITIA
GUILHERME SCHUMACHER	SCHUMACHER, GUILHERME	LEANDRO GABRIEL	GABRIEL, LEANDRO
GUSTAVO DALL'ARA	DALL'ARA, GUSTAVO GIOVANNI	LEANDRO GONTIJO	TEIXEIRA, LEANDRO GONTIJO DE ABREU
GUSTAVO KAI	KAI, GUSTAVO DINIZ	LEDA GONTIJO	GONTIJO, LEDA SÉMIL DEI
HAROLDO MATOS	MATOS, HAROLDO DE ALMEIDA	LEO BRIZOLA	BRIZOLA, LEONARD DE OLIVEIRA
HEIDER SILVA	SILVA, HEIDER	LEO MACIEL	MACIEL, LEONARDO
HEITOR COUTINHO	COUTINHO, HEITOR SEIXAS	LEO PILÓ	PILÓ, LEONARDO PEREIRA
HELENA NETTO	NETTO, HELENA D'ÁQUINO	LIANA VALLE	VALLE, LIANA
HELIO FARIA	FARIA, HÉLIO JARDIM	LIGIA LIPPI	LIPPI, LÍGIA LADIRA
HELIO OTICICA	OTICICA, HÉLIO	LILIANE DARDOT	DARDOT, LILIANE
HERCILIA LEVY	LEVY, HERCILIA	LILIZA MENDES	MIRANDA, MARIA EUSA MENDES
HERCULANO CAMPOS	CAMPOS, HERCULANO DE SOUZA	LINCOLN VOLPINI	SPOLAOR, LINCOLN VOLPINI
HERCULANO FERREIRA	FERREIRA, JOSÉ HERCULANO	LINDSLEY DAIBERT	DAIBERT, LINDSLEY
HOLMES NEVES	NEVES, HOLMES DE MAGALHÃES	LIZETTE MEIMBERG	MEIMBERG, HELOISE SÉMIL DEI
HONÓRIO ESTEVES	SACRAMENTO, HONÓRIO ESTEVES DO	LOR	RODRIGUES, LUIZ OSWALDO CARNEIRO
HUMBERTO BORÉM	BORÉM, HUMBERTO	LORENZATO	LORENZATO, ÁMADÉU LUCIANO
HUMBERTO GUIMARÃES	GUIMARÃES, HUMBERTO	LOTUS LOBO	LOBO, LOTUS AMANDA MARIA
ILDEU MOREIRA	MOREIRA, ILDEU	LOURDES PERES	PRAÇA, MARIA DE LOURDES PERES LEITE
INÉS DE MELO SÁ	SÁ, INÉS DE MELO	LÚCIA MARQUES	MARQUES, LÚCIA
INÉS GONTIJO ANTONINI	ANTONINI, INÉS GONTIJO	LÚCIA NEVES	NEVES, LÚCIA DE OLIVEIRA
INEZ MARÇAL	MARÇAL, INEZ	LUCIANO GUSMÃO	GUSMÃO, LUCIANO DAMAZIO DE
INIMA DE PAULA	PAULA, INIMA JOSE DE	LUIZ OLIVIERI	OLIVIERI, LUIZ
IONE FONSECA	FONSECA, IONE FERREIRA	LUIZ ALBERTO SARTORI	INCHAUSTI, LUIZ ALBERTO SARTORI
IRENE ABREU	PAULA, IRENE ABREU	LUIZ HENRIQUE VIEIRA	VIEIRA, LUIZ HENRIQUE
IRMA RENAULT	LESSA, IRMA RENAULT COELHO	LYCIA CLARK	CLARK, LYCIA
ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO PASSOS	PASSOS, ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO	MABE BETHÔNICO	BETHÔNICO, MABE
ISAUZA PENA	PENA, ISAUZA CAPORALI	MADU	MARTINS, MARIA DO CARMO VIVACQUA
ISRAEL CÂNDIDO	OLIVEIRA, ISRAEL CÂNDIDO DE	MALUBA	BORGES, MARIA DA PURIFICAÇÃO DE FREITAS
IVANA ANDRÉS	RIBEIRO, IVANA ANDRÉS	MANFREDO DE SOUZANETTO	SOUZA NETO, MANFREDO ALVES DE
IVONE COUTO	PINKALSKY, IVONE DE COUTO	MANOEL SERPA	ANDRADE, MANOEL AUGUSTO SERPA DE
JÁDER BARROSO	BARROSO, JÁDER	MARCELO AFONSO BRANDÃO	BRANDÃO, MARCELO AFONSO
JÁDIR SILVA	SILVA, JÁDIR	MARCELO KRAISER	KRAISER, MARCELO
JARBAS JUAREZ	ANTUNES, JARBAS JUAREZ	MARCELO NITSCHE	NITSCHE, MARCELO
JARBAS MEDEIROS	SILVA, JARBAS NOGUEIRA DE MEDEIROS	MÁRCIO SAMPAIO	SAMPAIO, MÁRCIO
JAYMÉ REIS	REIS FILHO, JAYMÉ DAMASCENO DOS	MARCO PAULO ROLLA	ROLLA, MARCO PAULO
JEANNE MILDE	MILDE, JEANNE LOUISE	MARCO TÚLIO RESENDE	RESENDE, MARCO TÚLIO
JEFFERSON A. VIEIRA	VIEIRA, JEFFERSON ALFREDO	MARCONI DRUMMOND	LAGE, MARCONI DRUMMOND
JEFFERSON LODI	LODI, JEFFERSON JOSÉ	MARCOS BENJAMIM	BENJAMIM, MARCOS COELHO
JOÃO DINIZ	DINIZ, JOÃO ANTONIO VALE	MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA	MENDONÇA, MARCOS CARNEIRO DE
JOÃO MORANDI	MORANDI, JOÃO	MARCOS GARCIA	GARCIA, MARCOS ANTUNES
JOÃO NERES	AQUINO, JOÃO NERES	MARCOS MAZZONI	MAZZONI, MARCOS DE CARVALHO
JOAQUIM LINDORICO PEDRA	PEDRA, JOAQUIM LINDORICO	MARCOS VENUTO	VENUTO, MARCOS ANTÔNIO

NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO	NOME ARTÍSTICO	NOME COMPLETO
MARIA AMÉLIA PALHARES	PALHARES, MARIA AMÉLIA	RICARDO CARVÃO	LEVI, RICARDO CARVÃO
MARIA DO CARMO FREITAS	FREITAS, MARIA DO CARMO	RICARDO HOMEN	HOMEN, RICARDO LUIZ
MARIA DO CARMO SA	MATTOS, MARIA DO CARMO SA NASCIMENTO	RIVANE NEUENSCHWANDER	NEUENSCHWANDER, RIVANE
MARIA DO CARMO SECCO	SECCO, MARIA DO CARMO	ROBERTO BETHÔNICO	FIGUEIREDO, ROBERTO BETHÔNICO
MARIA EMILIA CAMPOS	CAMPOS, MARIA EMILIA DE MOURA	ROBERTO MOREIRA	CRUZ, ROBERTO MOREIRA S.
MARIA HELENA ANDRÉS	RIBEIRO, MARIA HELENA COELHO ANDRÉS	ROBERTO SIMÃO	SIMÃO, ROBERTO SAFADY
MARIA JOSÉ BOAVENTURA	BOAVENTURA, MARIA JOSÉ	ROBERTO VIEIRA	VIEIRA, ROBERTO
MARIA JOSÉ FONSECA	FONSECA, MARIA JOSÉ	RODELENÉGIO	GONÇALVES NETO, RODELENÉGIO
MARIA MARSCHNER	MARSCHNER, MARIA MAYER	RODOUFO MAGALHÃES	MAGALHÃES, RODOLFO
MARILIA GIANNETTI	TORRES, MARILIA GIANNETTI	ROMUALDO QUINTÃO	QUINTÃO, JOSÉ ROMUALDO
MARINA NAZARETH	NAZARETH, MARINA OLIVEIRA	RÔMULO BRUZZI	BRUZZI, RÔMULO
MÁRIO ARREGUY	MAIA, MÁRIO LÚCIO ARREGUY	ROSÂNGELA FERREIRA	FERREIRA, ROSÂNGELA DE CARVALHO
MÁRIO AZEVEDO	AZEVEDO, MÁRIO CESAR DE	ROSÂNGELA RENNÓ	RENNÓ, ROSÂNGELA
MÁRIO SÍLÉSIO	SÍLÉSIO, MÁRIO	RUBEM DARIO	BITTENCOURT, RUBEM DARIO HORTA
MÁRIO VALE	VALE, MÁRIO RICARDO REIS DO	RUI CÉZAR	SANTOS, RUI CÉZAR DOS
MÁRIO ZAVAGL	ZAVAGL, MÁRIO LÚCIO	RUI SANTANA	SANTANA, RUI
MARI STELLA TRISTÃO	TRISTÃO, MARI STELLA	RUTH WERNECK	CÔRTES, RUTH ARMANDO WERNECK
MARIZA INECCO	INECCO, MARIZA HELENA MIRANDA	SANDRA BIANCHI	BIANCHI, SANDRA
MARIZA TRANCOSO	ALMEIDA, MARIZA TRANCOSO DE	SANTA	CASEIRO, MARIA JULIA DE ALMEIDA
MARLENE TRINDADE	TRINDADE, MARLENE	SANZIO DE MENEZES	MENEZES, SÁNZIO DE
MARTA NEVES	NEVES, MARTA CRISTINA PEREIRA	SARA ÁVILA	OLIVEIRA, SARA ÁVILA DE
MARY LANE AMARAL	AMARAL, MARY LANE FARIA	SÁVIO REALE	REALE, DOMINGOS SÁVIO
MARY VIEIRA	VIEIRA, MARY	SCIAR	SCIAR, CARLOS
MAURÍCIO ANDRÉS	RIBEIRO, MAURÍCIO ANDRÉS	SCUOTTO	SCUOTTO, JÓAO
MAURÍNIO ARAÚJO	ARAÚJO, MAURÍNIO	SEBASTIÃO MIGUEL	MIGUEL, SEBASTIÃO BRANDÃO
MÁXIMO SOAHEIRO	BARROSO, MÁXIMO SOAHEIRO	SELMA ANDRADE	ANDRADE, MARIA SELMA DO COUTO
MIGUEL AUN	AUN, MIGUEL RICARDO	SELMAR WEISSMANN	WEISSMANN, SELMA LOBO
MIGUEL GONTIJO	GONTIJO, MIGUEL ÂNGELO	SERGIO DE PAULA	PAULA, SÉRGIO DE
MILTON AFONSO	SILVA, MILTON AFONSO DA	SERGIO MACHADO	MACHADO, SÉRGIO MARTINS
MÔNICA SARTORI	SARTORI, MÔNICA DA COSTA SENA	SÉRGIO NUNES	MORAIS, SÉRGIO NUNES DE
MONSÁ	ANDRADE, DOMINGOS XAVIER DE	SHIRLEY PAES LEME	COSTA, SHIRLEY PAES LEME PAIVA
MUCCHIUT	MUCCHIUT, JOÃO AMADEU	SILVIA GAIA	SANTANA, MARIA SILVIA GAIA
NAZARENO ALTAVILLA	ALTAVILLA, NAZARENO	SOLANGE BOTELHO	SANTOS, SOLANGE BOTELHO
NELLO NUNO	RANGEL, NELLO NUNO DE MOURA	SOLANGE PESSOA	OLIVEIRA, SOLANGE MARIA PESSOA DE
NELLY FRADE	FRADE, NELLY	SÔNIA LABOURIAU	LABOURIAU, SÔNIA SALGADO
NEMER	NEMER, JOSÉ ALBERTO	SORAYA LAGES	LAGES, SORAYA FERNANDES
NÍCIA BRAGA	BRAGA, NÍCIA EUNA DE PAIVA	SYLVIO COUTINHO	COUTINHO NETO, SYLVIO
NÍCIA MAFRA	MAFRA, NÍCIA BEATRIZ MONTEIRO	TERESINHA SOARES	SOARES, TERESINHA CORRÉA
NINYA ARAGÃO	REIS, NINYA DE ARAGÃO SILVEIRA VEIGA	TEREZINHA VELOSO	APOCALYPSE, MARIA TEREZINHA VELOSO
NIURA BELAVINHA	BELAVINHA, NIURA	THAIS HELT	HELT, THAIS SALGADO
NOÉMIA MOTTA	MOTTA, NOÉMIA	THALMA	RODRIGUES, THALMA DE OLIVEIRA
NUNZIA SILLUZIO	FERREIRA, NUNZIA SILLUZIO	THEREZA PORTES	OLIVEIRA, THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE
NYDIA NEGROMONTE	FRÂNCO, NYDIA NEGROMONTE	TIBÉRIO FRANÇA	FRANÇA, TIBÉRIO
ODEU CASTELLO BRANCO	BRANCO, ODEU CASTELLO	TIBIRICA DIAS	DIAS, ALTAMIRO TIBIRICA
ODILA FONTES	FONTES, ODILA	TOSHIKO ISHII	ISHII, TOSHIKO
ÓLAMPA COUTO	COUTO, ÓLAMPA	TÚLIO ALVIM	ALVIM, TÚLIO NEY RIBEIRO DE
OLINDO BELÉM	BELÉM, OLINDO	UZIEL	ROZENWAJN, UZIEL KEITLER
ORESTES NATALI	NATALI, ORESTES	VÂNIA BARBOSA	BARBOSA, VÂNIA
ORLANDO	FERREIRA, ORLANDO DOS SANTOS	VANICE AYRES LEITE	LEITE, VANICE AYRES DELGADO
PATRÍCIA AZEVEDO	AZEVEDO, PATRÍCIA GOMES DE	VERA QUEIROZ	QUEIROZ, VERA MARIA SANTOS DE
PATRÍCIA FIGUEIREDO	MOREIRA, PATRÍCIA FIGUEIREDO	VICENTE ABREU	ABREU, VICENTE ROSA
PATRÍCIA LEITE	LEITE, MARIA PATRÍCIA MENEZES	VICENTE SGRECCIA	SGRECCIA, VICENTE ROBERTO
PATRÍCIA HENRIQUE AMARAL	AMARAL, PAULO HENRIQUE AGUFUNDES	VILMA RABELLO	MACHADO, VILMA RABELLO
PAULO LABORNE	LABORNE, PAULO ALVES DE SOUZA	VIRGÍLIO DE CASTRO VEADO	VEADO, VIRGÍLIO DE CASTRO
PAULO LAENDER	LAENDER, PAULO ROBERTO FRADE	VIRGÍLIO MAURÍCIO	MAURÍCIO, VIRGÍLIO
PAULO SCHMIDT	SCHMIDT, PAULO AFONSO	VIRGINIA DE PAULA	PAULA, VIRGINIA DE
PEDRO AUGUSTO	BARBOSA, PEDRO AUGUSTO MONTEIRO	VITTO PERONA	PERONA, VITTO
PEDRO NAVA	NAVA, PEDRO	WAGNER ROSSI	CAMPOS, WAGNER ROSSI
PITT	BIAZZO, MARIA ÂNGELICA MELENDI	WANDA TOFANI	TÓFANI, WANDA
POMPEA BRITTO	ROCHA, POMPEA PÉREZ BRITTO DA	WILDE LACERDA	LACERDA, WILDE DAMASCENO
PORTINARI	PORTINARI, CÂNDIDO TORQUATO	WILMA MARTINS	MORAES, WILMA MARTINS
RAHMUNDO MACHADO DE AZEREDO	AZEREDO, RAHMUNDO MACHADO	YARA TUPYNAMBÁ	TUPYNAMBÁ, YARA
RAUL TASSINI	TASSINI, RAUL	ZAMOYSKI	ZAMOYSKI, AUGUST
RAYMUNDO COLARES	COLARES, RAYMUNDO FELICÍSSIMO	ZENIR AMORIM	AMORIM, ZENIR BERNARDES
RENATO DE LIMA	LIMA, RENATO AUGUSTO DE	ZINA AITA	AITA, ZINA
RENATO MADUREIRA	SILVA, RENATO MADUREIRA		

**ABRANTES, José Israel** (Malacacheta, MG, 1958) — Comunicador visual e fotógrafo. Graduado em comunicação visual pelo Fumo, BH. Premiado no VI Salão de Arte Fotográfica Bunkier, SP (1980); XI SNAC, juntamente com Ana Horta, MAP, BH (1980). Salão Nacional de Arte Fotográfica, Aracaju (1981); Salão de Arte do CEC, BH (1982). Participou do XI e XIV SNAC, MAP (1981/82) e da I Bienal Internacional de Arte Fotográfica, SP (1983). Participou das seguintes coletivas: *Desenhos e Fotos, Sala Corpo de Exposições*, BH (1980); *Arte Ecológica*, Palácio das Artes, BH (1981); *Fotografias*, galeria da editora Vega, BH (1981); I Mostra do Núcleo de Fotografia de Minas Gerais, Palácio das Artes (1983); *Momentos de Minas*, BH (1984); *Foto-Gráfismo*, Belém (1985); *Foto-Gráfismo*; *Função Catarinense de Cultura*, Florianópolis (1986); *Coletânea Artística*, Restaurante Cozinha de Minas, BH (1991); *Visitando Ouro Preto e Congonhas*, Espaço Cultural, Brasília (1995); *História e Ecologia*, Brazilian Contemporary Arts, Londres (1996). Fez个体展 na Parque Lage, RJ (1982) e na Sala Corpo de Exposições (1983). Entre seus trabalhos com artes gráficas e fotografia, destacam-se: fotos do catálogo *Foto-Gráfismo*, MEC/Secretaria da Cultura, Instituto Nacional de Fotografia e Funarte, RJ (1985); projeto gráfico, fotos e edição do livro *Ana Horta, Comunicação e Arte Ltda.*, BH (1989); projeto gráfico e fotos do livro *Visitando Ouro Preto e Congonhas*, Ouro Preto Turismo, BH (1994); projeto gráfico e fotos do livro *Visitando Ouro Preto e Congonhas, Ouro Preto Turismo*, BH (1996); projeto gráfico e fotos do livro *Ibitipoca, a beleza morna na serra*, SMP&B Publicidade, BH (1994).

**ABREU, Gilberto de** (Espinósa, MG, 1953) — Pintor, desenhista, cenógrafo e artista performático. Premiado no IX SNAP/BH, MAP (1977). Participou do VII SNAP/BH (1975); II e III Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976/77); II Exhibition Cartoons of the World, Berlim (1976), IX SNAP da Funarte, Palácio das Artes (1980); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1990). Participou das seguintes coletivas: I Feira de Arte Mineira, Praça Sete, BH (1974); Três Tempos de Humor, Palácio das Artes (1977); O Desenho Mineiro e o Universo das Chácaras, Palácio das Artes (1978); Oficina Goeldi, Sala Corpo de Exposições, BH (1982); História do Teatro em Minas Gerais, Palácio das Artes (1984); Diálogos, Nova Linguagem da Arte, Goiânia, Cemig, BH (1985); Produção Extra, Galeria Gesto Gráfica, BH (1989); Arte Minas, Museu Casa de Chica da Silva, Diamantina, MG (1989); Grupo Azar/Brasil, Manuel Macedo, Galeria de Arte, BH (1990); Centro de Cultura Cidade de Buenos Aires (1990); 12ª Artistas da Geração 70, Espaço Henfil, BH (1991); Grupo Azar, Pavilhão das Bienais, do Centro Cultural da PUC, São Paulo (1991). Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Grupo Azar na Brasil, Sesc Pompeia, SP, Instituto Brasil-Argentina, RJ, e MAP, BH (1992); Pura Arte, Espaço Seará, Brasília (1993); Cinema Ilusão, Palácio das Artes (1993); Projeto Babel, Sesc Pompeia e Praça da Liberdade, BH (1993); Projeto Formação do Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Exposições individuais: Geração Visual, IAB, BH (1984), e Centro Cultural Professor Hermes Montes Claros, MG (1984); Matriz na Sessão Maldita, Galeria Graffiti, DCE/UFMG, BH (1984); Alguns Segredos do Tempo, Itaúgaleria, BH (1985); Vibrações Luminosas, Galeria da Banca Central, Brasília (1985); Auto Móveis, Sala Corpo de Exposições, BH (1987); Gilberto de Abreu, Barra Mansa e Volta Redonda, RJ (1988); Colar Primitivo, Itaúgaleria, Vitrine (1989); Espaço de Arte Diving Comédia, BH (1989); O Tom Exato, Espaço Heril (1990); O Vôo da Rosa Louca, Galeria Apollo, Barbacéia, MG (1992); Uma História Brasileira, Palácio das Artes (1992); Gilberto de Abreu, Manoel Macedo Galeria de Arte, (1993); Aquarius: Gilberto de Abreu e Fernando Fiúza, inauguração da Galeria Costa de Minas, SP (1993); Diários - Crônicas da Vida, Cláudia Uribu, Teatro Universitário da UFMG (1995). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado e MAP, BH.

**ABREU, Vicente Rosa** (Belo Horizonte, 1926-1987) — Desenhista, aquarelista, pintor, ilustrador. Foi professor de desenho e expressão gráfica na Escola Guigard, BH (1957-59). Criou cartões para o balé de Klaus Vianna em 1955. Estudou com Guigard e Weismann a partir de 1948. Estudou também no ateliê de litografia do MASP. Recebeu o 1º Prêmio em Desenho no IX SIMBA, BH (1954). 1º Prêmio em Escultura no X SNBA (1955); Prêmio em Pintura no XI SIMBA (1960). Teve participação no II SNAP, SP (1954); I Congresso Nacional de Estudantes de Artes Plásticas, SP (1954). Salão do Paroná, Curitiba (1962), Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982). Participou das exposições coletivas: Exposição International de Artes Plásticas, Varsóvia (1954); Artistas Mineiros, Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro (1963); Artistas Latino-Americanos, Galeria Inês Salomão, Viña del Mar, Chile (1966-71); Desenho Mineiro, Série das Artes (1979); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1996). Realizou as exposições individuais: Galeria do ICBEU, BH (1959); Galeria Jena Gillon, SP e RJ (1960-61); Casa da Luta, São Paulo (1969); Itaúgaleria, BH (1980); Retrospectiva Vicente Abreu, Palácio das Artes (1987). Foi realizada exposição póstuma na Sala Mancel da Costa Athayde, Ouro Preto, MG. Tem obras no acervo do MAP, BH.

**AGRETTI, Amílcar** (Itália, 1887-Belo Horizonte, 1968) — Pintor, decorador e paisagista. Estudou na Escola de Belas Artes de Bolonha, Itália. Residiu na capital mineira desde a década desse século, tendo iniciado a sua ação pintando paredes, e só se descobriu por Augusto de Lima, que o ajudou a projetar-se. Foi responsável pelas pinturas, decorações, de várias prédios da cidade, como a palácio João Pinheiro, já demolido, e residências de funcionários, onde deixou, nos alpendres, paisagens e marinhas. Foi professor do Instituto João Pinheiro, tesoureiro da Sociedade Mineira de Belas Artes, e participou ativamente de exposições e salões de arte na capital. Sua primeira exposição individual foi em Belo Horizonte (1902). Participou da 1ª Exposição de Belas Artes, nos salões do Conselho Deliberativo, BH (1917), e das Exposições Brasileiras de Belas Artes, em São Paulo (1911/1912). Integrou a coletiva *Artistas Construtores de Belo Horizonte*, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Tem obras no acervo do MAP, BH.

**AGRETTI, Francisco** (Imola, Itália, 1857-Belo Horizonte, 1922) — Pintor e decorador. Estudou na Escola de Belas Artes de Bolonha, Itália. Chegou ao Brasil em 1898, morando inicialmente em Laranjeiras (SP). Veio para Minas Gerais em 1903, tendo trabalhado em Ouro Preto e Mariana. Em 1905 transferiu-se para Belo Horizonte, onde lecionou na Escola de Aprendizes e Artífices. Decorou murais e teto de vários prédios da cidade, entre eles o Palácio da Liberdade (1898), a Estação Central (1920-1922), a Estação Oeste de Minas (1922) e o palácio João Pinheiro (1922). Pai dos artistas Amílcar e Aristides Agretti.

**AITA, Zina** (Belo Horizonte, 1900-Nápoles, Itália, 1967) — Pintora, desenhista, ilustradora e ceramista. Estudou em Belo Horizonte e animes da Primeira Guerra, viajou com a família para a Itália. Diploma-se em artes plásticas na Academia da Belas Artes de Florença, Itália. Realizou a primeira exposição de arte moderna de Belo Horizonte, em 1920, e participou da Série da Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Fez ilustrações para a revista *Klaxon*, veículos de informação dos modernistas paulistas nos anos 1920. Em 1923 exibiu exposição individual no Rio de Janeiro, viajando em seguida para a Europa, onde fixou residência. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996). Tem obras no MAP, BH, MASP, Museu da Cerâmica, Faenza, Itália.

**ALMEIDA JUNIOR, Belmiro Barbosa de** (Serro, MG, 1858-Paris, 1935) — Pintor, caricaturista, escultor e professor. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios, RJ (1869), na Academia Imperial de Belas Artes, RJ (1874); na École de Beaux Arts e Académie Julian, Paris (1888). Criou as primeiras pinturas pontilhistas na Itália em 1892. Foi professor de desenho no Liceu de Artes e Ofícios, RJ (1879/82), e no FNBA, RJ (1893/96), quando retornou da Europa, mas demitiu-se do cargo por desentender-se com Rodolfo Amoedo, diretor interino da Escola. A partir de 1881 passou a atuar como desenhistas e caricaturista em vários jornais do Rio: *O Binóculo*, *O Diabo da Meia-Noite*, *Diabo a Quatro*, *A Cigana*, *A Bruxa*, *O Malho* e *O Tagarela*. Fundou seu próprio ateliê, Rataplan (1886), e João Minhoca (1901). Fez exposições individuais na Casa de Wilde, RJ (1887); Academia de Belas Artes, RJ (1887), e Galeria Jorge, RJ (1917). Participou de várias Exposições Gerais de Belas Artes, RJ (1890/94/96/98/1900/05/06/07/09/26), e a partir de 1913 passou a integrar a comissão julgadora dessas exposições. Participou também da Série das Humanidades, RJ (1914/15). Foi premiado com Menção Honrosa, Medalha de Prata e Medalha de Ouro nos concursos da Academia (1874/75/76/77/78/80/84), recebeu Medalha de Ouro por serviços prestados ao liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e à Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1921). Participou das seguintes coletivas: Largo de São Francisco, RJ (1890). Apresentou ao Quinze de Novembro, Intendência Municipal do Rio de Janeiro (1891); Sociedade de Artistas Francês, Paris (1923). Após sua morte, foi homenageado, com Salão Especial no SNBA, RJ (1941), e integrou várias coletivas promovidas pelo MNBA, RJ: *Pintura Religiosa* (1942); *Paisagem Brasileira* (1944); *Retrospectiva da Pintura no Brasil* (1953); *Retratos Femininos* (1954); *Retratos Masculinos* (1956); *O Nô* (1957); *Reflexos do Impressionismo* (1974); *História da Pintura Brasileira* (1983), esta última promovida também pela Pinacoteca do Estado de São Paulo. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo

Horizonte, *Artistas Construtores*, realizado no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Restaurou a pingoteira da Academia Imperial de Belas Artes, RJ, e executou em 1909 uma tela para o salão nobre do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, denominada Bárbara Heliodora. Mais seu trabalho mais importante na capital mineira é a Istra Má Necessità, que hoje compõe o acervo do Museu Mineiro. Tem obras também em vários acervos públicos: MNBA; ENBA; Museu Mineiro, Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora, MG; Museu do Iamaraty, RJ; Biblioteca Nacional, RJ. Túmulo do Presidente Afonso Pena, cemitério São João Batista, RJ; Praça do Mousinho, Botafogo, RJ. Belmiro de Almeida foi um dos artistas brasileiros mais importantes do início do século XX. Sobre ele, José Maria dos Reis Junior publicou o livro *Belmiro de Almeida (1858-1925)*, Rio de Janeiro, Edições Prakatheke, 1984.

**ALMEIDA, Mariza Trancoso de** (Almenara, MG, 1929) — Pintora, gravadora e professora de pintura da EBA/UFMG, BH, onde se graduou. Apresentou-se em gravura com África Letícia e Muriel Rodrigues e fez curso de especialização na Cecor/UFMG. Fez pós-graduação em gravura na École des Arts d'Ixelles, em Bruxelas, e cursou história da arte em Louvain, Bélgica. Recebeu várias premiações: XII Festival Universitário de Arte da UFMG, BH (1963); XI SNAPBH, MAP (1979); II, III e IV Salão do CEC de Minas Gerais (1979-80-81); Salão do Futebol (1982); Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); XIV Salão Nacional de Artes (1984); "La Plus Grande Distinction" da École des Arts d'Ixelles (1972-73). Participou das seguintes coletivas: Gravuras Brabanzôns, Bruxelas (1974); les lauréats des Écoles d'Arts de Bruxelles, Arberg, Alemanha (1975); Homenagem ao Ano Internacional da Mulher, Palácio das Artes, BH (1976); Figuração Referencial, MAP (1979); Homenagem a Picasso, Palácio das Artes (1981); O Rosto do Herói, Palácio das Artes (1981); Arte Mineira Atual, BH, Brasília e Curitiba (1982); Libertas Que Sera Tamen, Palácio das Artes (1982); Arte Mostra Brasil I, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1982); 30 Anos de Arte Mineira, Galeria Telemig, BH (1983); Releitura dos Poemas de Drummond, Palácio das Artes (1983); Galeria da Cemig, BH (1984); Tomo de Minas o Caminho, Hotel Nacional, RJ (1984); Galeria Oscar Serepiko, Brasília (1985); Pintura Mineira, Galeria Ávara Corde, Vitória (1986); Releitura dos Poemas de Cecília Meireles Mineirista, 1993-94; Mulheres de Holanda, Galeria de Teatro da Cidade, BH (1994); Minas Além das Gerais, RJ e Brasília (1995); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Realizou as seguintes individuais: Galeria do MTC, BH (1966); Galeria da Telemig (1980); Galeria do ALAP, BH (1976); Retrospectiva, Palácio das Artes (1985). Tem obras nos acervos do MAP, Museu Mineiro, UFMG e Fundação Clóvis Salgado, em BH.

**ALTAVILLA, Nazareno** (São Paulo, 1921-Belo Horizonte, 1989) — Pintor, desenhista e vitralista. Iniciou sua carreira artística ainda jovem, tendo seu pai, Vicente Altavilla, como seu primeiro mestre. Foi o artista mais jovem a participar da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1936. Recebeu vários prêmios: Menção Honrosa no I Salão de Belas-Artes da PBH, Teatro Municipal, BH (1937); 2º Prêmio no II Salão de Belas-Artes da PBH (1938); Menção Honrosa no VI Salão Paulista de Belas Artes (1939); 1º lugar no III Salão da PBH (1939); Menção Honrosa no VII Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1952); Medalha de Prata no I Salão da Sociedade Cultural de Artes de Belo Horizonte (1964). Participou da Exposição Geral de Belas Artes, BH (1940). Entre as exposições individuais que realizou, destacaram-se: Automóvel Clube de Minas Gerais, BH (1942); Palace Cassino, Poços de Caldas, MG (1944); ACM, RJ (1945); Grande Hotel, BH (1947); Galeria da Arte do Banco Real, BH (1972); Minascaixa, BH (1986). Participou das seguintes coletivas: Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes, BH (1970); Modernismo em Minas, MAP, BH (1986); Emergência do Modernismo, Museu Mineiro, BH (1996). Tem obras nos seguintes acervos: prefeituras municipais de Santa Antônia do Monte, Contagem, Curvelo, Saborá, Mariana, Sete Lagoas e Jucutubá, MG; Colégio Coração, MG; mural na Igreja São José do Calafate, BH; Círculo Municipal de Poá de Minas, MG; Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto, MG; mural na Capela Santa Efigênia, Conselheiro Lafaiete, MG; Câmara Municipal de Belo Horizonte, Colégio Municipal, BH; Museu Guimarães Rosa, Córrego das Flores, MG; Palácio da Alvorada, Brasília; Palácio da Guanabara e Palácio do Comércio, RJ.

**ALVIM, Túlio Ney Ribeiro de** (Belo Horizonte, 1953) — Ilustrador, litógrafo, programador visual. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiado no V SAP, CEC, BH (1982); XVII SNAPBH, MAP (1985); Salão Nacional de Arte de Pernambuco, Recife (1987); Prêmio Jabuti, pela ilustração do livro *Os Ciganos*, de Bartolomeu C. Queiroz. Participou do I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1981); XVIII e XIX SNAPBH (1986/87); II Salão da Aeronáutica, BH (1987); I Bienal Internacional do Anuário Latino-Americano de Artes Plásticas, SP (1987). Participou da coletiva na CEF, BH e Juiz de Fora, MG (1991); Acervo Chácara 5, Parque da Escritória de Arte, BH (1990-91). Fez individuais na Itaúgaleria, BH (1992); Galeria de Arte Dom Filomeno, BH (1994).

**AMARAL, Adel Souki** (Divinópolis, MG, 1940) — Ceramista. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Premiada no VI Salão Nella Nuno, Palácio das Artes, BH (1981). Participou do IV Salão Nella Nuno, Palácio das Artes (1979), do XIII SNAPBH, MAP (1981), do I Salão de Artes Visuais, Palácio das Artes (1984), e das seguintes coletivas: Galeria Paulo Campos Guimarães, BH (1983); Itaúgaleria, BH (1984); Rio Branco Preto, SP (1987); Escultura Contemporânea de Minas Gerais, Palácio das Artes (1988); IAB, BH (1991); Karam Galeria de Arte, BH (1993); Galeria Artefato, Vitória (1994); Itaúgaleria, Vitória (1994); Presépios e Arte Sácia, Turimáris, BH (1994); *Identidade Virtual*, FAOP (1994); Escola Guignard (1994); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994); Galeria da Cemig, BH (1995); MAM Salvador (1995); Galeria da UFES, Vitória (1995); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na FAOP (1985) e na Karam Galeria de Arte (1996).

**AMARAL, Mary Lane Faria** (Divinópolis, MG, 1940) — Arista plástica e professora. Estudou artes na Escola Guignard, BH, na Universidade de Paris e na Fondation Rachel Boyer, França. Premiada no III Congresso Ibero-American de Cerâmica, BH (1991); XXXV Congresso Brasileiro de Cerâmica, BH (1991). Participou das coletivas: Os Comportamentos Figurativos no Barro, Museu Mineiro, BH (1988); Póvoa e Resistência, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); Corpos de Alago e de Dor, Espaço Cultural do Banco Central, BH (1989); Sonha e Realidade, Espaço Cultural Henfil (1990); A Magia da Arte, Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1991); XXXV Congresso Brasileiro de Cerâmica, Minas Centro, BH (1991); Corpos de Alago e de Dor, Minas Centro (1991); Cerâmicas, Projeto Quinta com Arte, Praça Octacilio Negrão de Lima, BH (1991-92-93); Professores da Escola Guignard, Espaço Cultural Henfil (1991); Mostra Brasil Verde, Minas Centro (1992); Terra Minas Terra, MAP, BH (1992); Terra Integração Natureza, Centro de Educação Ambiental, Aroxá, MG (1992); Rupturas, galeria de arte O Gajulé, BH (1992); A Arte e o Lixo, PBH (1993); Setembro, a Alquimia da Terra, Bar e Café São Jorge, BH (1994); Cerâmica de Minas, Espaço Cultural da Turimáris, BH (1994); Professores da Escola Guignard, Galeria Guignard, BH (1994-95-96); Minas Além das Fronteiras, Museu do Ipiranga, SP (1995).

**AMARAL, Paulo Henrique Fagundes** (Belo Horizonte, 1953) — Artista plástico. Participou da Casa Litográfica e fez curso com Arlinda Corrêa Lima, em BH, sob a coordenação de Letícia Lobato. Recebeu premiações no IV Salão Nella Nuno, Palácio das Artes, BH (1979); V Mostra de Desenho Brasileiro (1983); XVII SNAPBH, MAP (1985); X Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba (1988); X SNAP, Funarte, RJ (1988). Participou do V SNAU, Reitoria da UFMG, BH (1974), IV SAP de Gostas, Parthenon Center, Goiânia (1977); III SNAP, MNBA, RJ (1980); XII, XIV, XVIII e XIX SNAPBH (1980/82/83/86/87); V SAP, CEC de Minas Gerais, Palácio das Artes (1981); V SAP da Noroeste, Penápolis, SP (1982). Participou das seguintes coletivas: Um Ponto Qualquer entre Alta e Ómega, Palácio das Artes (1977); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1977); Exposição Inaugural, Casa Litográfica, BH (1978); Artistas de Minas Gerais, Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte (1978); Aquarela no Brasil, Palácio das Artes (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Litografia Brasileira, Palácio das Artes (1979); V Mostra do Desenho Brasileiro, Teatro Guaira, Círculo (1983); Brasil Pintura, Palácio das Artes (1983); Como Vai Você Geração 80?, Parque Lage, RJ (1984); Novas Gravadores Mineiros, Oficina Guairabas, Orlinda, PE (1984); 10 Artistas, Solar Grandjean de Montigny, RJ (1984); exposição inaugural da Galeria de Arte Cemig, BH (1984); 8 ou 80, Galeria da UFF (1984); A Criança de Sempre, Galeria de Arte Cemig (1985); IAB, BH (1986); Contemporary Prints from Brazil, Saint John's College, Santa Fé (1986); Briongs Cultural Center, Las Cruces, Novo México, EUA (1986); 25 Anos de Litografia de Arte em Minas Gerais, Palácio das Artes e Fundação Cultural Alfredo Logar, Juiz de Fora, MG (1986); Sobre Papel, Palácio das Artes (1987); Desenhos e Gravuras, Espaço Cultural da Embaixada da França, Brasília (1987); Cultura de Primeira Classe, Minas Gerais, la Maison, SP (1987); Mostra de Desenho Mineiro, JEF (1987); Mai Tropicadas Linhas, Palácio das Artes (1988); Descendendo a Serra, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); Mostra BR/80, Pintura Brasil Década 80, Itaúgaleria, BH (1991); Natura Morta, Palácio das Artes (1992); Prospecções: Arte nos Anos

80 e 90. Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes exposições individuais: FAOP (1978); Galeria Gestão Gráfica, BH (1981/86); Mezzariro Bar, BH (1987); Galeria Mármorelma, Fazenda (1987); Palácio das Artes (1995).

**AMORIM, Zenir Bernardes** (Aricos, MG, 1944) — Desenhista e professor da Escola Guignard, BH, onde se graduou. Fez especialização em arte e educação no Instituto de Educação da Bela Horizonte. Exposu desenho com Arlindo Diberti e José Alberto Nemer no XVIII Festival de Inverno da UFMG, São João del Rei, MG (1986). Premiado no VIII e X SNAPBH, MAP (1978/77), V Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976). Participou do V, VI, VII e IX SNAPBH (1973/74/75/77); I Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1974), V SNAU, UFMG, BH (1974); I, III, IV e V São do CEC, BH (1978/80/81/82); I SNAP, Funarte, RJ (1981); XXXV SAP de Pernambuco, Recife (1982). Participou das seguintes coletivas: Alunos da Guignard, Escola Guignard (1972); ICBEU, BH (1974); Palácio das Artes (1972); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); O Processo de Choças, Biblioteca Pública Estação, BH (1978). Professorey da Escola Guignard, MAP, e Seta Lagôas, MG (1985). Escola Guignard, Esopéia Cultural Henfil, BH (1989). Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Expos em individuais no Salão Jovem MTC, BH (1975); Galeria de Arte Paulo Camões Guimarães, BH (1984). Tem obras no acervo da MAP, do jornal *Estado de Minas* e no ICBEU, BH.

**ANDRADE NETO, Farnese de** (Areguari, MG, 1926-Rio de Janeiro, 1996) — Desenhista, gravador, escultor e pintor. Estudou desenho com Guignard em Belo Horizonte (1943-1948) e gravura com Friedlaender no MAM-RJ (1959-1961). Foi um dos pioneiros da invenção de objetos no Brasil. Desde inicio dos anos 60 apropriou de veículos encontrados em praias, fragmentos de latas, restos de cerâmicas, cratários antigos, ex-votos etc., para criar suas assemblages. Foi premiado em vários salões e bienais: Prêmio de Gravura, SMBA, BH (1962); Prêmio de Gravura, Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1962); Izenção do Júri, SNAM, RJ (1962); 1º Prêmio de Desenho, III SAM do Distrito Federal (1966); Prêmio do Júri, Internacionais, X BISP (1967); Viagem do Páis, XVII SNAM, RJ (1969); Viagem ao Estrangeiro, XII SNAM (1970). Participou de diversos salões e bienais: I, VIII e X SNAM, RJ (1952-59-71); XVII SMBA (1962); Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba; SNAM (1962); Bienal de Cariacica, Itália (1962); I Bienal Americana de Gravura, Santiago (1963); Bienal de Tóquio (1964); VIII BISP (1965); XXXIV Bienal de Verona, Itália (1968); SNAM (1969-70); Salão Especial na I Bienal de Arte Pan-Americana (1978). Participou das seguintes coletivas: Dois Gravadores Mineiros, Reitoria da UFMG, BH (1962); Exposição Itinerante pela América do Sul promovida pela revista *Leitura* (1962-63); Artes Brasileiras Contemporâneas, Museu de Leões, Nigéria (1963); O Nô como Teatro, Galeria do ICBEU, RJ (1963); Arte da América e Espanha: Madrid, Barcelona, Paris, Munique e Bruxelas (itinerante, 1963-64); O Roso e a Obra, Galeria do ICBEU, RJ (1964); Brazilian Art Today, Londres, Viena e Bonn (itinerante, 1965); Arte Brasileira, MAM-Buenos Aires (1966); Três Gravadores Brasileiros, Galeria Spolimbergo, Mendoza, Argentina (1966); Gravura Brasileira Táquio e Universidade de Cornell, Nova York (itinerante, 1968); Dois Brasileiros em Venezuela, Instituto Iberoano de Cultura, Venezuela (1968); Gravadores Brasileiros, Art Gallery, Nova York (1969); Aristas Sul-Americanos, Sala Gaudí, Baixa Cetor, (1974); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1975); O Objeto na Arte Brasileira, FAAP-SP (1977); A Módeira como Forma de Arte, MAM-RJ (1984); Destaque da Arte Brasileira, MAM-RJ (1985); 25 Anos da Galeria do ICBEU, RJ (1985); Panorama da Arte Tridimensional, MAM-SP (1985); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1996). Fez individuais de desenhos e objetos: Galeria Contu, RJ (1966); Galeria Ranulfo, Recife (1968); Galeria Ipanema, RJ (1971/76/78); Galeria May re, RJ (1971); Sala Gaudí, Baracana (1973); Galeria do IAB, Porta Alegre (1975); Galeria Ipanema e Galeria Oscar Seraphico, Brasília (1976); Galeria Cristina de Paula, SP (1978); Galeria de Arte São Paulo, SP (1985); Galeria Pace, BH (1996). Fez individuais de pinturas em galerias de Porto Alegre, Curitiba, BH e Juiz de Fora, MG. Tem obras no acervo da MAP.

**ANDRADE, Domingos Xavier de** (São João del Rei, MG, 1903-Belo Horizonte, 1940) — Caricaturista e designer. Frequentou o curso de arquitetura da ENBA, RJ. Sua presença te destaque no Primeiro Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, em 1936, no Bar Brasil. Produziu cartazes políticos sobre a Revolução de 1930 os eventos comerciais e ingênuos da Feira de Artesanato e a Sócia Pálica, que eram fixados nos bondes, estações ferroviárias e ruas de Belo Horizonte. Produziu cartazes das revistas *Semana Ilustrada* e *Belo Horizonte*; *Tableau* (que carregava programação visual e artística gráfica na Imprensa Oficial de Minas Gerais); *Monsal*, como era conhecida, ilustrou vários livros; destacando-se *Bonequinho Preto*, de Aluízio Lobo de Oliveira. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**ANDRADE, Manoel Augusto Serpa de** (Belo Horizonte, 1945) — Desenhista, pintor, fotógrafo e professor da EBAU/UFMG, BH (1977-90). Formou-se em artes plásticas na Escola Guignard, BH, e fez curso de desenho e fotografia na Escola de Arte Ateneu, em Helsinki, Finlândia, com bolsa de estudos recebido pelo Grande Prêmio do IV SNAU, UFMG (1972). Foi premiado também no III Salão de Cultura e França, Reitoria da UFMG (1969); II Salão do Artista Plástico Mineiro, BH (1969); I, II, III e VI SNAPBH, MAP (1969/70/71/74); III Salão Global de Inverno, BH (1975). Recebeu a Palma de Ouro como Melhor Desenhista, Palácio das Artes, BH (1972), e a Insígnia do Mérito Artístico - Collegium Artium, Palácio das Artes (1976). Pôrto-pôrto da XI BISP (1971); III Salão do Artista Jovem, MAM-Campinas, SP (1971); I Bienal de Artes Gráficas, Cális, Colômbia (1972); Salão Especial no XI SNAM da UFMG (1974); II, IV Salão Global de Inverno (1974-76); Desenho Brasileiro, Salão do Paraná, Curitiba (1974); IX SNAP, Funarte, RJ (1989). Participou das seguintes coletivas: Destaque nos Artes de 1969, Reitoria da UFMG (1970); Processo Evolução da Arte Mineira, 1900/90/0, Palácio das Artes (1970); Manifestação - Do Corpo à Terra, BH (1970); Aristas Mineiros na Pré-BISP (1970); Aristas Mineiros, Brazilian American Cultural Institute, Washington (1972); Galeria Guignard, Palácio das Artes (1972); Arte Brasil, 50 Anos Depois/Heute, Galeria Collezione, SP (1972); Destaque das Artes, BH (1972); Sesquicentenário da Independência do Brasil, Palácio das Artes (1972); História em Quadrinhos e Gravuração de Músicas, MAP (1972); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-RJ (1974); Galeria Mão son de France, RJ (1974); Parco das Artes, SP (1975); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1978); Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1978); Aquarela do Brasil, Palácio das Artes (1979); Iluminações, Palácio das Artes (1982); Inauguração da Galeria de Arte Cemig, BH (1984); Advento ao Paraíso Terrestre; Homenagem Maxiliti Okada, SP (1989); Retrospectiva 5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro, BH (1994); A Arte do Objeto, XXVI Festival de Inverno da UFMG, Quixadá, MG (1994); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria Pink, Helsinki (1973); Galeria de Arte do AMI, BH (1973); Galeria Guignard, BH (1975); Galeria Oro Cine, BH (1977); Trilha Galeria de Arte, SP (1980); Mandala, Galeria de Arte, BH (1980); PIC, BH (1987); Pampulha: Escritório de Arte, BH (1990); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1993); Aliança Francesa, BH (1996). Tem obras no acervo da UFMG e da MAP.

**ANDRADE, Maria Selma do Couto** (Belo Horizonte, 1965) — Artista plástica. Estudou na Fura, BH. Participou da V Bienal Nacional de Santos, SP (1995), e das seguintes coletivas: XXIV Festival de Inverno da UFMG, Centro Cultural UFMG, BH (1992); Pinturas, IAB, BH (1993); XXVI Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1994); Corpos Visíveis, Itaigáteria, Campinas, SP (1995); Oce, Centro Cultural UFMG (1995); Resumo Hoje, Museu Mineiro, BH (1996). Fez individuais na Casa das Cores, BH (1993); Espaço Sente, BH (1993); Galeria da CEF, BH (1994); Taúgazaria, SP e BH (1995).

**ANJOS, Jorge Luiz dos** (Ouro Preto, MG, 1950) — Desenhista, pintor e escultor. Estudou no FAOP com Amílcar de Castro, Arlindo Amélia e Nello Nuno. Foi premiado no XIV e XVII SNAPBH, MAP (1982/85), e participou das seguintes coletivas: I Salão Nello Nuno, Palácio das Artes, BH (1976); A Mão Atro-Brasileira, MAM-SP (1988); Panorama Atual da Arte Brasileira, Formas Tridimensionais, MAM-SP (1988); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Retrospectiva 5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro, BH (1994); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: Espace Culturel do FIC, BH (1988); Sala Manoel da Costa Athayde, Ouro Preto (1988); Galeria Cândido Portinari, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1988); AM Arte Design, BH (1991/95); 999 Studio, RJ (1995). Tem obras no acervo da MAP e na praça da Avenida Pasteur, BH.

**ANTONINI, Inês Gontijo** (Belo Horizonte, 1946) — Artes plástica. Participou das seguintes coletivas: Galeria de Arte Southwest Craft Center, Texas, EUA (1989); IAB, BH (1990); Artes Inês Antonini, BH (1993/94/95); Bazar até Cem, Galeria Escritório de Arte, BH (1994); Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1996); Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, Tabira, MG (1996). Fez individuais na Galeria Pace, BH (1991); MAC Botucatu, SP (1992). Foi criador do catálogo nacional de cerâmica da Tok Arte Galeria, SP (1995).

**ANTUNES, Jarbas Juarez** (Cocais, MG, 1936) — Desenhista, escultor, pintor, gravador, ilustrador. Formou-se em artes pela Escola Guignard, BH, tendo feito curso de litografia com João Guignard, xilogravura com Isabel Pedrâo e cursado especialização em artes plásticas na UFMG, BH. Exerceu atividades jornalísticas como ilustrador e editor gráfico da revista *Alverosa*. Colaborou com ilustrações para o Suplemento Literário da Minas Gerais e várias editoras infantil-juvenis. Foi um dos artistas mais audaciosos da vanguarda de Belo Horizonte nos anos 60. Foi professor de desenho na EBA/UFMG e atualmente é professor da Escola Guignard. Recebeu vários prêmios: Primeiro Prêmio no XIII e XIX SMBA, MAP, BH (1958/64); XII, XVI e XXIII SMBA (1957/62/68); XXI Salão Pernambucano (1964); São João de Olinda, PE (1966); I e III SNAPBH, MAP (1969/71). Participou das Salões: XIV, XV, XVI, XXI SMBA, BH (1959/60/61/66); III Salão de Arte de Pernambuco, SP (1962); XXII, XXVII, XXVIII, XXIX, XXI Salão Pernambucano de Belas Artes, Curitiba (1965/72/79/85); II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, Brasília (1965); I e II Bienal do Brasil, Salvador (1966/68); IX a XIII BISP (1967/75); IV Salão Nacional da Cultura Francesa, Reitoria da UFMG (1970); XVII SNAPBH (1986); I, II, I, IV, VI Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1973/74/75/76/81), Bienal Nacional, Fundação Bienal de São Paulo (1974); I Salão da Futebol Palácio das Artes (1978), I, III, IV, V SNAP, Funarte, RJ (1978/81/82/83), XXVII Salão das Artes, Cholet, França (1985). Expôs nas seguintes coletivas: Artistas Mineiros, Copacabana Palácio, RJ (1963); e II Exposição do Jovem Desenhista Nacional, MAC-USP (1964/65). Exposição de Artistas Brasileiros Itinerante, Argentina, Uruguai, México e EEA (1965). Desenhistas e Gravadores Mineiros, Reitoria da UFMG (1966); Três Aspectos do Desenho Contemporâneo Brasileiro, Universidade do México (1967); I.O. Artistas Mineiros, Banco Nacional de Minas Gerais, SP (1968); Coletiva de Artistas Brasileiros, Maison do Brésil, Paris (1970); 7 Artistas Mineiros, AB, BH (1970); Museu Spakje, Iugoslávia (1970); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); Artistas Mineiros 60-70, V Festival de Inverno da JFMG; Ouro Preto (1971); Exposição de Muralis das Escolas Municipais de Belo Horizonte, Escola Municipal Agenor Alves de Carvalho, BH (1976); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1977); O Desenho Mineiro, Peônia das Artes (1979); I Mostra dos Desenho Brasileiro, Teatro Guaira, Curitiba (1979); Artistas Brasileiros, Fundação Mokilt Okada, SP (1986); Dois Centenários: O Artista e a Cidade, BDMG Cultural, BH (1995). Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Realizou as seguintes individuais: AWAP, BH (1962); Fafch/UFMG, BH (1963); Galleria da ICBEU, BH (1964); Galleria Pilão, Ouro Preto (1965); Galeria Grupiça, BH (1966); Galeria de Arte da AMI, BH (1968/1973); Galeria da ICBEU, RJ (1970); Galeria Canizares, Salvador (1972); Galeria Arte Livre, BH (1973); Galeria Guignard, BH (1975/84); Galeria do Corpo, Niterói, RJ (1975); Reitoria da UFMG (1977); Palácio das Artes (1978); Salão Corpo de Exposições, BH (1985); Museu da Incôncilência, Ouro Preto (1986); Espaço Cultural da PJC, BH (1994); Retrospectiva, Palácio das Artes (1996). Tem obras nos acervos da MAP, Escola Municipal Agenor Alves de Carvalho, Centro Cultural UFMG, Museu Mineiro, Fundação Cândido Guignard, UFMG e Aeroporto de Confins, BH, e Museu Spakje, Iugoslávia.

**APOCALYPSE, Álvaro Brandão** (Quixote, MG, 1937) — Gravador, desenhista, ilustrador e teatrólogo. Foi professor da EBA/UFMG, da Escola Guignard, da Fuma e do Ateliê de Tecnologia do Instituto International de Marionete, em Charleville-Mézières, França. Foi diretor da EBA/UFMG (1991-82). Membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e diretor do Grupo Gramundo de Teatro de Bonecos. Estudou gravura com metal e litografia na Escola Guignard e Direto na UFMG. Premiado no X, XI, XII, XVII e XX SMBA, BH (1955/56/57/62/68); VI e VII Festival de Arte da UEE, MG (1954/58); Festival de Artes Plásticas de Jurerê, MG (1960); Salão de Arte Moderna de Pernambuco, Recife (1962); Bienal Nacional da Bahia, Salvador (1966), X BISP (1967); Salão da Aliança Francesa, BH (1969); prêmio Molière de teatro pela direção de *Cabôa Norato* (1980); troféu João Cacchieri, pela direção do espetáculo *As Relações Naturais* (1984); Prêmio de Cenografia do Festival Brasileiro de Cinema de Brasília, pela criação dos bonecos de *A Dança dos Bonecos* (1986); troféu Canguru Brava do Cinema, MG, pela criação dos bonecos para a filme *A Dança dos Bonecos*; troféu João Cacchieri, pela criação dos cenários para a peça *As Criedas* (1987); Prêmio Fundep/UFMG, BH (1988) bolsista da Fundação Vale (1993). Em 1965, foi escolhido "Personalidade do Ano no Setor de Artes Plásticas". Participou da Salão de Jurerê, MG (1951), XVI SMBA, BH (1961); Salão Paulista de Arte Moderna, SP (1961/62); Salão de Peñamolou, Recife (1962); XVII SMBA, BH (1963). I Salão de Quixote, RJ (1967) e XXI Salão Nacional de Artes, MAP, BH (1979). Teve Sala Especial no SMBA, MAP (1968/1979) e no V Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1977). Integrou as seguintes coletivas: Aluno da Guignard, Edifício Dentê, BH (1956); Desenhos de Bar, Grande Hotel de Belo Horizonte (1962); O Artista e a MAP, BH (1962); exposição de inauguração da galeria da AMAP, BH (1963); Artistas Mineiros na União Israelita Brasileira, BH (1963); inauguração da galeria Grupiça, BH (1963); Galeria ICBEU, Rio Grande do Sul (1963); Brazilian Contemporary Artists, Embaixada do Brasil, Lagos, Nigéria (1963); Artistas Mineiros na Galeria Atrium, SP (1964); Artistas Mineiros no Espaço Galeria de Arte, Porta Alegre (1965); Artistas Mineiros no Hotel Nacional de Brasília (1966); Brazilian Artists from the State of Minas Gerais, Galeria do Brazilian American Cultural Institute, Washington, EUA (1966); 70 Aniversário Mineiros, Banco Nacional de Minas Gerais, SP (1968); Galeria Mrome das Artes, SP (1968); Arte de Minas, Museu de Arte Moderna de Bahia, Salvador (1969); Três Aspectos do Desenho Brasileiro Contemporâneo (Início e os países pôstos da América Latina, 1969); Desenhistas de Minas, Galeria ICBEU, RJ (1969); Collection Brésil, Cité Internationale, Paris (1971); Exposição Didática, Reitoria da UFMG, BH (1971); Coleção Gilberto Chateaubriand, Galeria ICBEU, RJ (1973); Palácio das Artes, BH (1977); O Artista é a Obra, Ateliê de Arte (1973); Valores Permanentes da Arte em Minas Gerais, Galeria AMI (1974); Homenagem a Villa Lobos, Palácio das Artes, BH (1978); Desenhos, Fundação Mokilt Okada, BH (1990); A Cidade e o Artista, Dois Centenários, BDMG Curitiba, BH (1996). Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Fez individuais na Galeria da ICBEU, BH (1965); Crise Básica, BH (1967/71); Galeria Acega, BH (1968); Galeria AMI, BH (1972/74/76/79); Galeria Grupiça, RJ (1974); Novo Tomos Galeria de Arte, BH (1988); Exposição de pinturas juntamente com Terezinha Vélosa, Museu da Stuttgart, Alemanha (1987) e em Charleville-Mézières, França (1988). Realizou painéis e pintura mural para a Mineração Minas Gerais, BH (1969); Caixa Econômica Estadual, BH (1973); Reitoria da UFMG (1973); Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, BH (1979); Caixa Econômica Estadual, Uaeraba (1979); Grupo Escolar Maria Magdalena Pinto, BH; Aeroporto de Confins (1984); Construtora Lige, BH (1990); Teatro do Cidade, BH (1991). Fez gravuras para o álbum *Minas, a terra, o homem*, UFMG (1968); Minas de Drumond, UFMG (1973); e Minas de Guimaraes Rosa, UFMG (1977). Fez ilustrações para a revista *Alverosa* e para o Suplemento Literário do Minas Gerais e capa e/ou ilustração para os livros: *Ciclo de Barra, Beira Mar, Sítio do Rosário*, de Pierre Santos; *O Ermo*, de Libório Neves; *Uma Tragédia Anti-Flyemina*, de José Nova; *O Dia de Ver Meu Pai*, de Vívora de Assis Viana; A Festa do Grupo Giramundo de Teatro de Bárreos, colônia nova, entre outras, e Igrejinha de encenação das seguintes espetáculos: *A Bela Adormecida* (1971); *Aventuras do Rei Negro* (1972); *Saci-Pereí* (1973); *Cabôa Norato* (1978); *As Relações Naturais* (1983); *As Pastorinhas* (1984); *O Guarani* (1986); *O Diário* (1990); *A Flauta Mágica* (1991). Tem obras nos acervos da MAP, campus da UFMG, Escola Guignard e Aeroporto de Confins.

**APOCALYPSE, Maria Terezinha Vélos** (Espirito-Santo, MG, 1936) — Pintora, desenhista, escultora e ex-professora da EBA/UFMG, BH, onde se formou em artes plásticas. Estudou na École de Beaux-Arts e Museu do Louvre, Paris (1969-70). É fundadora e participante do Grupo Giramundo de Teatro de Bonecos, desde 1970. Recenou vários prêmios, entre os quais se destacam: 1º Prêmio de Desenho, SMBA, BH (1967); Prêmio da Desenho da Jovem Arte Contemporânea, MAC-USP (1968); 1º Prêmio de Desenho na Exposição de Artistas Estrangeiros, Bolistas do Governo Francês, Paris (1970); II Salão Global de Inverno, BH (1974); SAC, Campinas, SP (1974). Participou de diversos salões e bienais e das seguintes coletivas: Artista Mineiros (Ouro Preto, MG (1961); inauguração da Galeria da AMAP (1963); Brazilian Contemporary Art, Museu de Lagos, Nigéria (1963); Artistas Brasileiros Itinerante, América Latina (1968); Galeria da ICBEU, RJ (1969); Exposition de Artistas Etrangers, Urésco, Paris (1970); Artistas Mineiros, Ouro Preto (1970); Dom Quixote, Palácio das Artes, BH (1973); Galeria do Teatro Carlos Gomes, Vitória (1974); Giramundo Galeria Guignard, BH (1975); Galeria Seletar, Belo Horizonte, Ibiá (1974); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez as seguintes individual: Bar e Galeria Chez Béstios, BH (1970); Galeria AMI, BH (1974); Portal Galeria de Arte, SP (1978); Sala Corpo de Exposições, BH (1979). Tem obras nos acervos do Museu Mineiro, MAP e UFMG.

**AQUINO, Ângelo de** (Belo Horizonte, 1945) — Artista conceitual, pintor e videomaker. Mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança e começou a pintar aos 10 anos no ateliê de Roberto Maricó. Integrou o grupo de artistas da vanguarda que se reunia na MAM e teve atuação significativa em eventos artísticos dos anos 60. Foi um dos organizadores do seminário *Proposta 65*, FAAP, SP (1965), e participou das exposições *Opinião 65*, MAM-RJ (1965); *Proposta 65*, SP (1965); *Opinião 66*, MAM-RJ (1966); *Vanguarda Brasileira*, Reitoria da UFMG, BH (1966). Realizou sua primeira individual na Galeria Guignard, BH (1966), e foi premiado no XII SMBA, BH (1967). Residiu em Milão (1970-73), onde realizou个体 na Centro Teal (1971) e no Centro Forme (1972).

Participou do setor de arte conceitual da pré-biennal de São Paulo (1972) e de várias exposições, entre elas: *Exposição de Arte de Sistemas na América Latina* (inerante), Paris, Ferrara (Itália) e Copenhague; *Encontro de Vídeos*, Amuérpia (Bélgica), Caracas e Barcelona. Realizou diversas individualidades no Brasil e exterior, entre elas: Espaço B, MAC-USP (1977); *Petite Galerie*, RJ (1978); *Galeria Arte Global*, SP (1978); ICBEU, RJ (1982); *Galeria MP2*, RJ (1984); *Galeria Subaústra*, SP (1985); *Galerie Sculpture*, Paris (1986); *GB-Arte*, RJ (1988); *Galerie de Poche*, Paris (1989); *Galeria Ipanema*, RJ (1992); *Galerie 1900-2000*, Paris (1992). Participou da bienal *Brasil Século XX*, Fundação Bienal de São Paulo (1994), e da mostra *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP, BH (1997). Tem obras nos acervos do Centro Cultural UFMG, MAP e MAM-R.

**AQUINO, João Neres** (Bacabal, MA, 1954) — *Serralheiro de estruturas metálicas e escultor autodidata*. Premiado com o primeiro lugar no São de Arte Nova, Galeria Van Gogh, BH (1974); III e V São Global de Inverno, BH (1975/76). Participou da exposição coletiva, *Artistas Populares*, do Belo Horizonte, Centro Cultural JFMG, BH (1996).

**ARANTES, Shirley Paes Leme Paiva** (Cachoeira Dourada, GO, 1956) — Artista plástica e professora. Estudou na EBA/UFMG, BH, na University of Arizona, Tucson, EUA (1983), no San Francisco Art Institute, Universidade da Califórnia, EUA (1985), e na John Kennedy University, Berkeley EUA. Premiada no Salão da Aeronáutica, Brasil (1981); Salão Nossa Nossa, Varginha, MG (1989); X SNAPBH, MAP (1978); XVI Salão de Ribeirão Preto, SP (1991); Museu de Arte de Brasília (1992). Participou da XV Bienal Interdisciplinar de Lausanne, Suíça (1992); Bienal de Arte Incomum de Goiás, Goiânia (1993); VIII Bienal da Polônia, Varsóvia (1995). Participou das seguintes exposições coletivas: Palácio das Artes, BH (1979/80); MAM-SP (1982); K 18 Stoffwechsel, Kassel, Alemanha (1983); Joseph Gross Gallery, Lucern (1984); Paper Endures, Matrix Gallery, Sacramento, Califórnia (1984); Transcending Frontiers, Matrix Gallery, Sacramento (1985); Culverer Transverse Fiberworks Gallery, Berkeley (1986); Papel Artesanal na América Latina, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1989); Iluminações, Centro Cultural UFMG (1989); Novos Valores de Arte Latino-Americana, Museu de Arte de Brasília (1989); Gente de Fibra, Sesc Pompeia, SP (1990). Projeto Macunaima, Instituto de Arte e Cultura, RJ (1990); Escultura, JFU (1991); Brazilian Contemporary Art, IBAC, RJ (1992); Natureza e Arte, Palácio das Artes (1992); Nethé-lards Textilmuseum, Tübingen, Holanda (1992/93); Nordjyllandskunst Museum, Dinamarca (1993); Paço das Artes, SP (1995); Mostra com Amílcar de Castro, Galerie Dabret, Paris (1996). Fez as seguintes individualidades: UFU (1981), Fundação Cultural de Brasília (1981); Galeria do ICBEU, BH (1982); Fiberworks Gallery, Berkeley (1984/85/86); Palácio das Artes (1989); Casa de Cultura, Uberlândia (1990); Galeria Espaço Alternativa Funarte, RJ (1991); MAM-SP (1992); Matrix Gallery, Sacramento; Galeria Cemig, BH (1994); Galeria do ICBEU, Washington (1996). Tem obras no MAM-SP.

**ARAÚJO, Celene Brant de** (Rio de Janeiro, 1951) — Formada em artes plásticas pela Escola Guignard, BH. Premiada no II Salão do Artista Pintor Mineiro, AMI, BH (1969), troféu 'Destaque em Cerâmica', BH (1971); V SNAPBH, MAP (1974); Funcionária Nacional de Arte do MEC, RJ (1976); IV Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976); Salão de Santos, SP (1976); Salão do Carnaval, Palácio das Artes (1980); III Salão Nacional de Arte Universitária, Reitoria da JFMG, BH (1970); Salão do Presépio, FAOP (1970); IV Salão Nacional da Cultura Francesa, BH (1970); V Salão Universitário, Reitoria da UFMG (1972); Salão de Arte Moderna da Cidade de Belo Horizonte (1972); I Salão Global de Inverno, MAP (1973); VII SNAPBH (1975); Salão da Funarte, RJ (1973). Participou das seguintes exposições coletivas: Escola Guignard, BH (1970); 80 Anos da Imprensa Oficial, Palácio das Artes (1971); Geração Guignard, Palácio das Artes (1972); Guignard 72, Palácio das Artes (1972); Exposição Didática de Gravura, Palácio das Artes (1975); Teatro de Vida Ata II, Galeria do ICBEU, BH (1976); Projeto Gravura, Galeria Paula Gómez Guinardes, BH (1978); Arte Multa!, Retábulo da Terra, BH (1982); Três Artistas, Nossa Galeria de Arte, BH (1982); Passaro, Reitoria da UFMG (1982); Desenhos e Pintura, Palácio dos Leilões, BH (1983); Balada para Matraca, Palácio das Artes (1985); A Expressão de Nós Mesmos, Galeria Bruno Felisberti, Poços de Caldas, MG (1986); 12 Artistas da Geração 70, Espaço Cultural Herfil, BH (1991); Pequenos Quadros, Pequenas Esculturas, Espaço Cultural Herfil (1992); Espaço Imprensa, Casa das Contas, BH (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Arte sobre Papel, Cozinha da Minas, BH (1994). Fez individualidades na Galeria do ICBEU (1975) e na Galeria da CEF (1992), em BH.

**ARAÚJO, Dalton Luiz de** (Diamantina, MG, 1947) — Arquiteto formado pela UFMG, BH, artista conceitual, desenhista e diagramador. Pertenceu ao grupo de artistas de vanguarda, juntamente com Luciano Guzmão e Lotufo Leão, tendo participação do primeiro happening realizado nas ruas de Belo Horizonte em 1968. Realizou as seguintes premiações: Dia Mundial do Urbanismo, Escola de Arquitetura/UFGM (1967); I SNAPBH, MAP (1969); Salão do Artista Pintor Mineiro, BH (1969); III Salão Nacional de Arte Universitária (1972); III Salão Global de Inverno, BH (1975). Participou do I, II, V Salão Nacional de Arte Universitária (1968/69/74); V Salão Nacional da Cultura Francesa, BH (1970); Bienal Nacional, SP (1974); I Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1978). Participou de vários eventos coletivos dos artistas da vanguarda: Do Céu à Terra, realizado no Parque Municipal de Belo Horizonte (1970); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); Arte Agora!, MAM-R (1970); A Paisagem Mineira, Museu de Diamantina, Diamantina (1981); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Tem obras no acervo da UFMG.

**ARAÚJO, Francisco de Fátima** (?) — Escultor, Artista genuinamente popular falecido aos 25 anos, vítima da doença de Chagas, que o impedia de trabalhar na roça. Para tratar-se, transferiu-se para Belo Horizonte na década de 1970, onde começou a expor seus trabalhos na feira da Praça da Liberdade. O artista aprendeu a esculpir com o irmão José Maria Araújo e levou-se um santo de incomparável criatividade. Participou da mostra coletiva *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1995).

**ARAÚJO, Maurino** (Rio das Ostras, MG, 1949) — Escultor e pintor autodidata, exoperário, servente de pedreiro, ajudante de bôcão e cozinheiro em obras. Aprendeu a escuphar o barro com os avós e recebeu influência das barrocas São João del Rei, destacando a hagiologia e cristão. Recebeu as seguintes premiações: Prêmio Legião Brasileira de Assistência: Destaque nas Artes, publicação Diárias Associadas (1976); Melhor do Ano no setor de artes, promoção Diárias Associadas (1981). Participou da XV Bienal de São Paulo (1979), V SAP, BH (1982); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, Palácio das Artes, BH (1984). Participou das seguintes exposições coletivas: *Artistas Latino-Americanos*, Bruxelas (1973); *Artistas Populares*, IV Festa do Folclore Brasileiro, Galeria Otto Círni, BH (1976); II Festival de Arte e Cultura Negra e Africana, Lagos, Nigéria (1977); MAM-SP (1981); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Realizou as seguintes individualidades: Arte Livre, BH (1974); Galeria do ICBEU, BH (1975); AMI Galeria de Arte, BH (1977); Biblioteca Pública Estadual, BH (1980); Palácio das Artes (1981); Galeria Bonino, RJ (1983). Tem obras no MAP, BH.

**ASSUNÇÃO, Cristiano Rennó** (Belo Horizonte, 1963) — Graduou-se em desenho industrial pela Funa, BH, e estudou com Amílcar de Castro no Núcleo Experimental Guignard. Premiado no Projeto Imagem Pública, II Concurso Fial (1989). Participou do IV Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM-RJ (1981), XIII, XX e XXI SNAPBH, MAP (1981/88/89). Participou das seguintes exposições coletivas: Núcleo Experimental Guignard, MAP (1981); Projeto Imagem Pública, BH (1989); 5 Operações, Gesto Gráfico, BH (1990); A Província Nômade, Galeria do Cemig, BH (1991); Centro Cultural de São Paulo (1991); Palácio das Artes, BH (1991/92); Galeria Círculo Bonfim, BH (1992); Museu Mineiro, BH (1993); A Identidade Virtual, Ouro Preto, MG (1994); Gaúcho da Embra, BH (1994); MAM-SP (1995); MAM-RJ (1995); Gesto Gráfico (1996); Prospeções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez个体展, na Itaú Galeria, SP (1989); Galeria Arte Contemporânea, BH (1990); Salão Corpo de Exposições, BH (1991); Gesto Gráfico (1995).

**AUN, Miguel Ricardo** (Belo Horizonte, 1945) — Fotógrafo. Formou-se em engenharia pela UFMG, BH. A partir de 1975 passou a dedicar-se exclusivamente à fotografia. Participou das seguintes exposições: *Momentos de Minas Itinerante*, 1984; *Brasil: Gêneros e Personagens* (Inne'arte, 1988); *Liberdade e Cidadania* (Itinerante, 1992); *Fotografia Brasileira Contemporânea*, Sesc Pompeia, SP (1994); *Belo Horizonte, um Dia na Cidade*, Palácio das Artes, BH (1994). Fez as seguintes individualidades: Interior de Minas, Galeria do ICBEU, BH (1981) e Minas, Nossa Gente, Salão Corpo de Exposições, BH (1981). Foi expositor nas seguintes publicações: *Relatório do Cemig*, com texto de Adélia Piozzo (1985); *Foto Sudeste*, Funarte (1989/90); *Carinhos de Minas*, Editora Publicações e Comunicações (1992); *Memórias do Pleistoceno em Minas Gerais*, com texto de César Carleto (1995); *Contemporary Brazilian Photography*, de Maria Luiza Melo Carvalho, Editora Verso (1996).

**AZEREDO, Raimundo Machado** (Mólezinhos, MG, 1894-Belo Horizonte, 1988) — Artista autodidata, criou a Presépio do Pipiripau em 1906. Trabalhou como balconista, operário do Império público, mecânico da Central do Brasil, na Empresa Gravadora e na Imprensa Oficial de Minas Gerais, entre 1927 e 1960, quando se aposentou. Em 1971 foi associado com a Medalha da Ordem dos Pioneiros por ter trabalhado na construção da cidade. Em 1980 recebeu homenagem ao escrito: *Círculo dos Anos: A decoração de Natal de Belo Horizonte em 1993*, que comemora a Presépio do Pipiripau, a obra mais expressiva da arte popular de Belo Horizonte. O presépio foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1980 e está no Museu de História Natural da UFMG, BH.

**AZEVEDO, Mário Cesar de** (Ibiá, MG, 1957) — Pintor, desenhista, gravador e professor de artes plásticas. Graduado em desenho e gravura pela EBA/UFMG, BH. Recebeu as seguintes premiações: Grande Prêmio no XIII Salão de Arte Jovem, Santos, SP (1986); Grande Prêmio PBI, XX SNAPBH, MAP (1988); 2º Prêmio Brasileiro de Artes Plásticas, XI SNAP (1991); IV e V Salão do CEC de Minas Gerais (1981/82); V e VII Mostra de Desenho Brasileiro (1983/86); XXV Prêmio Internacional de Desenho Joan Miró, Barcelóia, Espanha (1986); V SPAC, SP (1987); X Salão Nacional de Artes Plásticas/Funarte, RJ (1988); I Salão MAM-Bahia (1994). Participou da XII, XIII, XV, XVII SNAPBH (1980/81/83/85); IV SNAF, MAM-RJ (1982); V Mostra de Gravura/Bienal Pan-Americana, Salar de Barão, Curiúba (1984); IV SPAC, Fundação Bienal de São Paulo (1986); Bienal Latino-Americana de Arte sobre o Papel, Salas Nacionais de Exposição, Buenos Aires (1986). Participou das seguintes coletivas: Arte Mineira Atual, Teatro Gustavo, Curiúba, Teatro Nacional, Brasília (1982); Iluminações: Peônia das Artes, BH (1982); A World Atlas (Earth Project), Kuluw Ortnöting Centrum, Turim, Bélgica (1983); Dez Artes Mineiras, MAC-SP (1984); 1984: Born to Survive (Mail Earth Project), Het Toreke Museum, Amsterdã (1984); Como Vai Você, Gerações 80, Parque Lage, RJ (1984); Brasil Deserta, Palácio das Artes (1984), Galeria Sérgio Millet, Funarte, e Centro Cultural de São Paulo (1985); Novas Corolas, Centro Cultural Cândide Mendes, RJ (1985); A Criança de Sempre, Espaço Cultural Cemig, BH, MAC-SP (1985/1986); International Youth Year Celebration, Kobe City Foundation, Kobe, Japão (1985); Novas Impressões, GB Arte, RJ (1986); Quatro Quadros, Centro Cultural Câna do Mendes (1986); Território Ocupado, Parque Lage (1986); Ao Colegiadão, MAM-RJ (1987); Brazil 12 Contemporary Painting and Sculpture, SD Int. Sérgio Tissengau Arts, Nova York (1988); Gravura em Metal no Brasil, Espaço Matarazzo, Juiz de Fora, MG, e Palácio das Artes (1988); Gosta Cabeça: uma Senteça, Salar da Baronesa; Querida Preta, MAM-SP, MNBA, RJ, Museu Mariana Pecôpia, Juiz de Fora, Centro Cultural UFMG (1989); 20 x Communication (Mail Earth Project), Stedelijk Hoger Instituut, Gent, Bélgica (1989); Gravura Brasileira, Quatro Temas, Parque Lage (1989); Um Arista Vê o Outro, Pórtola Escritório de Arte, BH (1990); Icônes da Utopia, Palácio das Artes (1992); Cecília Meireles, Visão Mineira, Espaço Matarazzo, Galeria da UFES e Centro Cultural UFMG (1992); Arqueologia do Futuro e Grande Círculo das Pequenas Cbras, Palácio das Artes (1992); A Caminha de Niterói, Paço Imperial, RJ (1992); Re-Ciclo, Galeria Sérgio Millet/IBAC, RJ (1992); A Linha no Espaço, Museu Mineiro, BH (1993); Infância Perversa, MAM-RJ e MAM-Salvador (1995); Isaura Peña, Mário Azevedo, Mônica Sartori, Parco Imperial (1995); Eletra Festival, Paço Arlindo, BH (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Galeria: Gesto Gráficos, BH (1981); Galeria Espaço Alternativo, Funarte (1983); Galeria Contemporânea, RJ, e Itaúgaleria, BH (1985); Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ (1987/90); Sala Corpo de Exposições (1989/94); Centro Cultural Cândide Mendes (1990); Itaúgaleria, BH (1991); Casa de Papel, Juiz de Fora (1992); Projeto Mural, Cine Belas Artes Lberdade, BH (1995). Tem obras no acervo da MAM-RJ, MAM-Brasília; MAM-Salvador, MAC-Niterói, MAC-Parnaíba, MNBA, UFMG, PUC-RJ; UFES; MASP; MAP, Fundação Clóvis Salgado, BH.

**AZEVEDO, Patrícia Gomes de** (Recife, 1964) — Fotógrafa. Fez vários cursos de fotografia, vídeo, e holofotografia. Participou da SNAP de Santa Catarina, Florianópolis (1995), e das seguintes coletivas: As Imagens que se Apresentam ao Espírito Durante o Sono, Centro Cultural UFMG, BH (1992); Novíssimos: A Produção dos Anos 90, Galeria Fotopica, SP (1993); Retratos, Museu Mineiro, BH (1994); Foco Biennale de Encenação, Hoando (1995); Novas Travessias: Contemporary Brazilian Photography, Photographers Gallery, Londres (1996); mostra Antártica Artes com o Folha, SP (1996); No Mundo Maravilhoso do Futebol, Centro Cultural UFMG (1996); Arte Cidade, SP (1997). Há trabalhos da artista nas revistas European Photography (nº 51, Alemanha, 1992) e Imagens (nº 1, Campinas, 1994) e nos livros Cenas de um Belo Horizonte (pesquisa iconográfica), de 1994, e Contemporary Brazilian Photography, Londres (1996).

## B

**BALDONI, Maria Teresa** (Carmo das Cerejeiras, MG, 1943) — Escultora e professora da FAOP, onde se formou em artes plásticas. Premiada no XII SNAPBH, MAP (1981); Salão Luiz Leitão, promovido pela Funarte na Escola Federal de Engenharia de Itajubá, MG (1981); I Salão da ALEMG, BH. Participou do VII SNAPBH (1976); Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1978); Salão do Carnaval, Palácio das Artes (1980); II Bienal do Futebol, Montevidéu (1981); Salão de Arte Contemporânea, Praça Cidade, SP (1982); I Salão de Arte da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); I Salão da Aeronáutica, BH (1985), I Salão do Serviço Social da Indústria, BH (1987). Participou das seguintes coletivas: Casa das Cintas, Querida Preta (1977); Desenho e Gravura, Galeria Lauroá, BH (1980); Palácio das Artes (1981); Um Século de Esculturas no Brasil, MASP (1982); Casa do Futuro, BH (1985); FAOP (1986); Artistas Contemporâneos: uma Visão Social, Palácio das Artes (1987); Escultura Contemporânea, XX Festival de Inverno, Poços de Caldas, MG (1988); Escultura Mineira Contemporânea, Palácio das Artes (1988); Centro Cultural UFMG, BH (1989); Palácio das Artes (1990); Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes (1992). Fez individuais no Palácio das Artes (1984); Stand da Indústria Polimetal no II Feneletrô, BH (1986); Casa de Cultura da Cantagalo, MG (1994); Casa de Cultura de Passos, MG (1994); FAOP (1994); UFOP, campus Mariana, MG (1994); Palácio das Artes (1995).

**BARBOSA, Pedro Augusto Monteiro** (Belo Horizonte, 1944) — Pintor e professor, graduado em artes plásticas pela Escola Guignard, BH. Premiado no Salão Sennar Dumont, Salão do CLC, BH; Salão da Funarte, RJ. Participou do XI SNAPBH, MAP (1979), do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, Brasília (1987), e das seguintes coletivas: Pintura no IAB, BH (1984); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, BH (1992).

**BARBOSA, Vânia** (Petrópolis, MG, 1955) — Artista plástica. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Foi premiada no Salão da Aeronaútica, BH (1988), IX Salão Nella Nuno, Vilaça, MG (1989), XXI SNAPBH, MAP (1989); VI Salão Universitário de Arte, UFMG, BH (1989); VIII SPAC, SP (1990). Participou da XIV, XVI, XVII Salão Paraense, Gurupi (1987/88/89/90); XX e XXI SNAPBH (1988/89); X e SAC, Ribeirão Preto, SP (1988); Salão do Bicentenário da Inconfidência Mineiro, BH (1989); SAC de Pernambuco, Recife, (1989); XV SAC, Ribeirão Preto (1990); III Bienal Nacional de Santos, SP (1991); XIII SNAP, RJ (1993); II e III Salão MAM-Bahia de Artes Plásticas, Salvador (1995/96). Participou das seguintes coletivas: Galeria da Escola Guignard (1984); ICBEU, BH (1987); IV Unicar, SP (1988); O Percurso do Tâlamo, Palácio das Artes, BH (1988); VIII Mostra de Desenho Brasileiro, Curiúba (1989); Cartões, Espaço Cultural Divinópolis, BH (1989); Costas dos Contos, BH (1989); A Materia e o Gesto, Galeria Henfil, BH (1989); Centro Cultural UFMG (1989); Galeria de Arte do IAB, BH (1989); IX Mostra do Desenho Brasileiro, Curiúba (1990); Espaço Cultural Oficina, Uberlândia, MG (1990); Arte Contemporânea, UFV (1990); Panorama da Arte Anual Brasileira, MAM-SP (1990); Galeria Casa de Idéias, Uberlândia, MG (1991); X Mostra da Desenho Brasileiro, Curiúba (1991); Centro Cultural Cândide Mendes, RJ (1991); Minas, Minas, MAC-USP (1992); Centro Cultural UFMG (1992); Centro Cultural de Uberaba (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Projeto Matucanaima 92, IBAC, RJ (1992); Documenta: Galeria de Arte, SP (1993); Museu de Arte de Brasil a (1993); Biblioteca Centro Cultural UFMG (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Escola Guignard (1987); Galeria Paulo Mendes Câmbio, BH (1988); Itaúgaleria, Vila Rica (1989); Galeria Casa de Idéias, Uberlândia (1989); Galeria Minas Contemporânea, BH (1992); Galeria Espaço Alternativo, RJ (1992); Galeria de Arte da Cemig, BH (1993).

**BARROSO, Jader** (Juiz de Fora, MG, 1930) — Pintor. Estudou com Guignard e Echil Benring (1948-50). Foi professor da FAOP. Premiado no Salão de Arte Religiosa, Brasília, Londrina, PR (1967); II e III Concurso Nacional de Artes Plásticas, CEF do Oeste, Goiás, Goiânia (1975/76); I e II Salão de Artes Plásticas,

Conselho Estadual de Cultura, BH (1978/79); I Salão da Aeronáutica, BH (1986); Particiou do XXI, XXII e XXIV SMBA, MAP, BH (1966/67/69); I Salão Brasileiro do Ouro Preto, MG (1967); SNAC, MAP, BH (1971); Salão de Artes Plásticas do Barreiro Mineiro, Associação Paulista de Belas Artes, SP (1972); III, IV e V Salão de Artes Plásticas, CEC, BH (1980/81/82); Salão de Artes Visuais, Palácio das Artes, BH (1985); Salão da Aeronáutica (1985); Salão Nacional de Arte, MAP (1985); VI CAAP, Centro Cultural de Montes Claros, MG (1985). Participou das seguintes coletivas: Galeria Guignard, BH (1967); Exposição de Arte Integrada, Escola Israelita Brasileira, BH (1967); Coletivo na UFMG, BH (1968); Geração Guignard 1944/1970 Palácio das Artes (1970); Casa dos Contos, Ouro Preto (1970); Quatro Artistas Mineiros, Galeria AMI, BH (1975); Estandarte, Galeria Arte Exposta, BH (1975); São Francisco de Assis, Galeria AMI (1975); A Brasiliense, Galeria AMI (1975); Professores da FAOP (1976); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Pintura de Jâder Barroso e Joâo Forger, Centro de Extensão Cultural de Montes Claros, MG (1981); Galeria Guignard (1983); Usiminas, BH (1984); Cinco Artistas Mineiros, São João del Rei, MG (1985); Banco do Brasil, Brasília (1987); FAOP (1990); Pintura no Festival de Inverno, FAOP (1993). Realizou exposições individuais na Galeria Chez Bastião, BH (1968); Galeria AMI (1973); JIV (1974/89); FAOP (1977/88); Pró-Música, Juiz de Fora (1977); Casa dos Contos, Ouro Preto (1979/85/87); Ubálandia, MG (1984); Galeria Guignard (1984); Banco do Brasil, Brasília (1987). Prefeitura de Cataguases, MG (1989); Prefeitura de Ouro Preto (1992); Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1997). Tem obras nos seguintes acervos: Universidade do Estado de Wisconsin, EUA; UFMG, BH; Pinacoteca da UFV; Prefeitura Municipal de Cuiabá; Prefeitura Municipal de Juiz de Fora; Sociedade Amigas da Cultura, BH; Belga Mineira, MG; Centro de Instrução da Aeronáutica, BH; Ministério da Aeronáutica, Brasília.

**BARROSO, Máximo Soalheiro** (Sardão, MG, 1955) — Ceramista, escultor e professor. Autodidata, iniciou seu trabalho em cerâmica de Berlim, MG, em 1974. Dois anos depois, fixou-se em cerâmica destinada à produção de ladrilhos e telhas nessa mesma cidade. Montou um ateliê em Belo Horizonte, iniciando suas pesquisas com altas temperaturas. A partir de 1981, passou a desenvolver pesquisas de campo em várias regiões de MG. Como professor convidado, ministrou cursos de extensão de cerâmica na Escola Guignard (1985). Deu aulas também no XXIII e XXVI Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1991/94), e no III Festival de Verão em Nova Almeida, ES (1992). Recebeu o 1º Prêmio no Concurso Nacional de Cerâmica, Editora Callus, SP (1987). Participou das seguintes coletivas: Itaúgaleria, Rio de Janeiro, SP; A Identidade Virtual, Ouro Preto (1992); Elms Sisters, Londres (1996). Fez as seguintes residências: Palácio das Artes, BH (1985); Galeria Kalama, BH (1996). Em 1989 esteve no Japão para mostrar suas pesquisas com cerâmica.

**BAX, Petrônio Pereira** (Carmópolis de Minas, MG, 1927) — Pintor, desenhista, escultor. Estudou pintura com Guignard e escultura com Franz Weissmann na Escola Guignard, BH (1946-1951). Recebeu o 1º Prêmio em escultura e o 2º Prêmio em pintura no X SMBA, MAP, BH (1955). Participou das seguintes salões: XII e XIII SMBA, MAP (1957/58); Salão do Estado, RJ (1959); I Salão de Pintura de João Monlevade, MG (1966); I Salão de Arte Religiosa de Ouro Preto, PR (1966); II Salão de Arte Contemporânea de Garimpo, SP (1967). Participou das seguintes coletivas: Alunos de Guignard, Escola Guignard (1948); Artistas Mineiros, Galeria Alum, SP (1951); Artistas Mineiros, AMAP, BH (1964); O Processo Evolutivo da Arte em Minas (1960/1970); Palácio das Artes, BH (1970); Geração Guignard, Palácio das Artes (1972); 10 Artistas Mineiros, Banco Nacional, SP (1972); Nove Artistas, Hotel Regente, RJ (1972); Galeria Arte Livro, BH (1973); Dom Quixote, Galeria Guignard, BH (1973); Museu na Rua, MAP (1979); Arte Memória, Museu Histórico de Divinópolis, MG (1989); Guignard, o Mestre e seus Alunos, Espaço Cultural do Banco Central, BH (1991); I Mostra de Alunos de Guignard, Casa de Cultura Josephina Bento, Belo Horizonte, MG (1992). A Cidadão e seu Artista, Dois Centenários, Espaço Cultural do BDMG, BH (1993); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Realizou mostras individuais na Galeria Guipirara, BH (1963); Gruta Metrópole, BH (1964); MTC, BH (1964); Galeria Búz, BH (1967); Adega 3000, BH (1967); Galeria Chez Bastião, BH (1967); Novo Sétimo Minuto, BH (1971); Palácio das Artes (1978/81/87); Galeria Mendale, BH (1980/81); Itaúgaleria, BH (1981); MAM-RJ (1981); MASP (1981); Centro de Arte e Museu Histórico, Divinópolis (1982); Galeria Guignard (1983); Espaço Cultural da Teletins, BH (1983/93); Galeria de Arte Novo Estilo, Divinópolis (1983); Galeria Oscar Seraphim, Brasília (1985); Galeria Petrônio Bax, Divinópolis (1988); Câmpus Municipal de Carmópolis de Minas (1989); Galeria Petrônio Bax (1991). Tem obras nos seguintes acervos: Centro Cultural UFMG, BH; Câmpus Pampulha da UFMG e Museu Mineiro, BH.

**BEHRING, Edith** (Rio de Janeiro, 1916-1995) — Gravadora, desenhista e professora. Estudou desenho e pintura com Portinari e xilogravura com Lekaschek. Foi convidada para ensinar desenho na Escola Guignard, em Belo Horizonte, onde trabalhou com Alberto da Veiga Guignard na impariação da Escola Guignard, de 1942 a 1950. Em 1953, viou para Paris com bolsa de estudo do governo francês e frequentou o ateliê de gravura em metal de Johnny Friedlander. Conseguiu os trabalhos do clube do MAM-RJ e exibiu no Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, de 1959 a 1969. Participou da SNAM, RJ, de 1950 a 1958, e do Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, em 1956. Participou também da V, V, VI e IX BISP (1957/59/60/67) e recebeu o prêmio variável na IX BISP. Fez individuais no Museu Roth, Genebra, e no Museu de Belas Artes de Zurique, Suíça, em 1954; MAM-RJ (1956); Galerie La Rose, Paris (1957); Hotel Saneirante, SP (1957). Foi promovida na II Exposição Internacional de Gravura, em Lubiana, Eslovênia (1957), e na Bienal Americana de Gravura, México (1963). Participou da Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994), e da exibição Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1996). Tem obras no MAM-RJ e no MAP, entre outras acervos públicos.

**BELÉM, Olindo** (Taubaté, SP, 18??-19??) — Arquiteto, desenhista, fotógrafo e pintor. Foi um dos primeiros fotógrafos de Belo Horizonte. Participou da I Exposição Geral de Belas Artes, BH (1918), e realizou as exposições Fotopanorama da Capital (1908) e Atelier Photographic Photographia Belém (1913). Na capital mineira, expôs trabalhos no salão da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Participou da mostra comemorativa ao centenário de Belo Horizonte, Artistas Construtores de Belo Horizonte, no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Seu trabalho mais significativo, de 1908, é Panorama de Belo Horizonte, foto sobre tela recortada e polarizada com aquarela, pertencente ao acervo do MHB, BH.

**BELAVINHA, Niúra** (Belo Horizonte, 1960) — Cenógrafa, figurinista e professora de pintura na Escola Guignard, BH, onde se graduou em artes plásticas. Recebeu os seguintes prêmios: Grande Prêmio Escola Guignard (1981); Salão da CEC de Minas Gerais, BH (1982); XXII Salão Nacional de Arte, MEC, Brasília (1983); XXI SNAPB, MAP (1988); XXII Salão Nacional de Arte, Brasília (1991); Prêmio Cauê de Cenografia, BH (1988); Prêmio Cauê de Direção de Arte, BH (1991). Participou do III Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1983); XVII e XXII BISP (1985/92); VII Salão Paulista, SP (1990); XXII Salão Nacional de Arte, BH (1990); XXII Salão Nacional de Arte, MEC/Fuscar, Brasília (1991); IV Bienal Internacional de Pintura, Cuenca, Equador (1993). Participou das seguintes coletivas: Galeria Guignard, BH (1981); V Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1984); Cadeia Cabeça Vira Sentença (itinerante), Parque Lage, RJ; MAM-SP e Centro Cultural UFMG, BH (1988); Galeria Samarmeria, RJ (1989); Galeria Tina Zuppalá, Porto Alegre (1989); Olhar Van Gogh (itinerante), MASP, MAM e Parque Lage, RJ; Museu da Arte Brasileira, Brasília (1990). Inauguração da Galeria Circo Bonito, BH (1990); A Próximidade, Galeria Cenit, BH (1991); Centro Cultural de São Paulo (1992); MAC-SP (1993); Galpão da Embraer 94, BH (1994); Cine-Imaginário, BH (1995); Galeria Millon, SP (1995). Fez as seguintes exposições individuais: Palácio das Artes (1988); Galeria Samarmeria (1990); Sala Corpo de Exposições, BH (1990); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1992); Galeria Millon (1993-96); Centro Cultural Banco do Brasil, RJ (1996). Tem obras no acervo do MAP, BH.

**BENJAMIM, Marcos Coelho** (Nanuque, MG, 1952) — Artista plástico autodidata. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1959, trabalhando inicialmente como tatuador e artista gráfico; australiano, copista, colaborou com jornais e revistas como O Pasquim, Estado de Minas e Suplemento Literário do Minas Gerais. Foi co-autor das revistas de humor/quadrinhos: Meia-Sola, Humoraz, Uai, O Novo Humor do Pasquim, Antologia Brasileira do Humor, O Vaper e SP-Quadrinhos. Recebeu os seguintes prêmios: Grande Prêmio I Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos, SP (1973); Prêmio Viagem ao México, II Salão Global de Inverno, BH (1974); Grande Prêmio IV Série de Arte Jovem de Campinas, SP (1976); International Cartoon Exhibition, Atenas (1977); Prêmio Viagem ao Exterior, III Salão Nacional de Arte, Funarte, RJ (1980); Grande Prêmio XXXIX Salão Paranaense, Curitiba (1982); Grande Prêmio Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); Grande Prêmio II Salão de Governador Valadares, MG (1985); Prêmio Escultura, XII SAP de Ribeirão Preto, SP (1987); Prêmio Itamaraty na XX BISP (1989). Participou das seguintes salões e bienais: XI, XX e XXI BISP (1973-82/91); Triennale der Zeichnung, Berlim (1985); Benegnung Mit den Anderen, Kassel, Alemanha (1992); Bienal Brasil Século XX, SP (1994). Participou das seguintes coletivas: HQ Comunicações de Massa, MAP, BH (1972);

Galera Maison de France, RJ (1975); International Caribbean Exhibition, Berlim (1975) e Atenas (1977); VII Panorama Atual da Arte Brasileira, MAM-SP (1977); Coleções Gilberto Chateaubriand, Palácio das Artes, BH (1977); Reitoria da UFF (1978); Arte e Meio Ambiente, Palácio das Artes (1979); Notícias da Terra, Palácio das Artes (1980); Seis Artistas Jovens, MAP e Galeria A, Brasil (1981); Três Aspectos do Arte Mineira Atual, Curitiba (1982); Iluminações, Palácio das Artes (1982); Arquitetura no Humor, Galeria do IAB, BH (1983); Preciosidade e Criação, MAP (1983); Dez Artistas Mineiros, MACUSP (1983); Brasil Desenho (itinerante, 1984); Brasil Pintura (itinerante, 1983), 10 Artistas Mineiros, MACUSP (1984); Galeria de Arte e Pesquisa da UFF, Vitória (1985); Velhas Monjas, Parque Lage, RJ (1985); 8 ou 80, Galeria da JFF (1985); I Seleção Helena Rubinstein de Arte, MASP (1986); Objetos, Itaúgaleria, Brasil a (1986); Première Sélection de l'Art Jeune Brésilien, Maison de l'Amérique Latine, Paris (1987); Casa da Gravura Largo do Ó, Tradantes, MG, e Embaixada da França, Brasil (1987); Entre Dois Séculos, Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM-RJ (1987); Trabalhando com o Suporte, Galeria Documenta, SP (1987); Esse Obscuro Objeto do Desejo, Itaúgaleria, BH (1987); Desenhos e Gravuras, Espaço Cultural da Embaixada da França, Brasil a (1987); Upti & Mulheres, coreografia para o Grupo Corpo (1988); Cada Cabeça uma Sentença (itinerante, 1988); Sertão da Cultura Brasileira, Embaixada do Brasil em Quito e Instituto Cultural Brasil-Argentina (1988); Minas Hora, Galeria Sede do, SP (1988); Projeto Macunaíma, Funarte, RJ (1988); Minas em Trócas Gerais, MAC, Olinda, PE, e Recife (1988); A Arte do Objeto, XXVI Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1994); 4 X Minas, Amílcar de Castro, Celso Renata, Manfredo de Souza Neto e Marcos Benjamin (itinerante), BH, SP, RJ e Salvador (1993-94); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Realizou as seguintes mostras individuais: FAOP (1976); Saudade 40 Graus, Nânquim (1981); Galeria Veja, BH (1981); São Miguel Bokun, Curitiba (1982); Sala Corpo de Exposições, BH (1982-83); Galeria Cesar Aché, RJ (1983); A Casa de Fazer, Galeria do IAB (1983); Itaúgaleria, BH (1984); Palácio das Artes (1984); Galeria de Arte e Pesquisa da UFES (1985); Núcleo de Referência Histórica de Congonhas, MG (1985); Galeria do Só, São José dos Campos, SP (1985); XVII Festival de Inverno da UFMG, São João del-Rei, MG (1986); Objetos, São Corpo de Exposições (1986); Gesta Gráfica, BH (1986); Reitoria da UFF (1986); Manoel Mamede Gaúcho de Arte, BH (1987-89); Galeria Exibis, BH (1988); Sala de Exposições do Banco Central, Brasília (1988); Anna Maria Niemeyer Galeria de Arte, RJ (1989); Galeria Pulitzer, Amsterdã (1990); Galeria Maria Paricich, Goiânia (1990); Centro de Estudos Brasileiros, Assunção (1991); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1993). Marcos Benjamin é considerado pela crítica um dos mais relevantes artistas da nova geração brasileira, tendo representado a arte brasileira contemporânea em vários eventos internacionais. Tem obras nos acervos do MAP, Museu Mineiro, Fundação Clóvis Salgado e Aeroporto de Cuiabá, BH.

**BETHÔNICO, Mabel** (Belo Horizonte, 1966) — Artista plástica e gravadora. Graduou-se pela EBA/UFMG, BH, e faz pós-graduação no Royal College of Art (RCA), Londres. Recebeu premiações no Salão Building Bridges, ONU, Nova York (1985); V Salão Nacional da Aeronáutica, BH (1989); IX São Nuno (1989); Salão Nacional Universitário, Fasul, SP (1989); Salão Nacional Funarte, RJ (1994); The Matthews Wrightson Trust Award, Prêmio de Artista Estrangeiro, RCA, Londres (1993); Miss Ellies C. Award, RCA (1993); Prêmio Desenho Deller Rowley Prize, RCA (1993); Prêmio Fundação Alkazzi, RCA (1993); Prêmio BM, RCA (1993). Faz parte do Salão Building Bridges (1985); Salão Nacional de Artes de Pernambuco, Recife (1989); Salão de Arte do Pássaro, Belém (1991). Participou das seguintes coletivas: Mostra de Gravura, Curitiba (1989); Gravura em Metal, Palácio das Artes, BH (1989); ImpriMóvel, Centro Cultural UFMG, BH (1989); Pátria do Aço, MAP, BH (1990); Galpão da Embra, BH (1991); First Year Printmaking Exhibition, Galeria Gulbekian, RCA (1992); Henry Moore Gallery, RCA (1993); A Arte do Objeto, XXVI Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1994); Objeto, Centro Cultural UFMG (1994); Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro, BH (1994); Imagem Derivada, Palácio das Artes (1995); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Faz individual e no Itaúgaleria, BH (1990); MAP (1990); MAC-SP (1991); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH.

**BIANCHI, Carlo** (Mônaco, Itália, 1871-Belo Horizonte, 1923) — Escultor. Fez trabalhos em baixo-relevo, esculturas, relevos e florões em Belo Horizonte. Construiu a escadaria da antiga Câmara Municipal (atual Centro Cultural de Belo Horizonte) e do Orfanato São Antônio (já demolido). Realizou trabalhos em túmulos do Cemitério do Bonfim, BH.

**BIANCHI, Sandra** (Uberlândia, MG, 1950) — Artista plástica e ilustradora. Graduou-se em gravura e desenho pela EBA/UFMG, BH, e é professora da mesma escola desde 1974. De 1973 a 1976 trabalhou com o Grupo Girominco de Teatro de Bonecos. Foi premiada nos seguintes Sãos: IV São Universitário da UFMG, BH (1972); VI, VII e IX SNAPBH, MAP (1974/75/77); Salão Paranaense de Arte, Curitiba (1974); Salão Nacional da Arte, Caixa Econômica de Goiás, Goiânia (1980). Recebeu premiação como: Ilustradora no I Concurso Literário da UFMG (1974). Prêmio de Melhor Projeto Gráfico pela Associação Brasileira de Indústria Gráfica, com o livro A Viagem do Jóias de Barro, de Priscila Freire. Participou das seguintes exposições coletivas: Arte Agora I, Palácio das Artes, BH (1976); Artistas Mineiros, Galeria Roango Meio Fimco, Funarte, RJ (1978); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1978); Artistas Mineiros, Palácio das Artes (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Aquaréola no Brasil, Palácio das Artes (1979); Centenário de Picosso, Palácio das Artes (1981); 20 Anos de Carlos Drummond de Andrade, Palácio das Artes (1982); Diálogos, Novas Linguagens da Arte, Galeria de Arte da Cemig, BH (1985); I Salão da Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1986); História Natural (itinerante), MG, ES, RJ e SP; Natureza e Construção, Palácio das Artes (1992); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP, BH (1997). Tem obras nos acervos do MAP e da UFMG.

**BIASIZZO, Maria Angélica Melendi** (Buenos Aires, 1945) — Artista plástica, curadora, e professora da Escola Guignard, BH, onde se graduou em Artes Plásticas. Na Universidade Nacional de Buenos Aires estudou Letras e História da Arte. Fez cursos com Carlos Schier, Marcos Coelho Benjamin, Dieter Jung e Mestre Solon de Carvalho. Participou no I Salão da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); XV, XVII SMBA, MAP, BH (1984-85); X Salão de Artes de Ribeirão Preto, SP (1985); I Salão da Aeronáutica, BH (1985); I Bienal Internaciona de Arquitetos, SP (1993). Participou das seguintes exposições coletivas: Fotógrafos de Minas, Fuma, BH (1980); Minas, Espaço Universitário, UFES, Vitória (1984); Pinturas, UFPB, Ouro Preto, MG (1984); 40 anos de Escultura Guignard, Itaúgaleria, BH (1984); Desenhos e Outras Intoxicações, Galeria IAB, BH (1985); Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986); Fotógrafos de Minas, Semana Nacional da Fotografia, Ouro Preto (1987); Arte de Minas, Galeria Frei Nascif/Carvalho, Galeria (1987); 10 Fotógrafos, Paço das Artes (1988); Hamboyan na Curva, Sala Corpo de Exposições BH (1988); Operações Fundamentais, Palácio das Artes (1989); O Sócio de Freud, Centro Cultural JFMG (1989); Encontros e Eventos, MAP (1989); Professores da Escola Guignard, Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1991); Quatro Cantos, Palácio das Artes (1991); Natividade, Imagens e Cerâmicas, Espaço Cultural Cemig, BH (1991); Voluta, Galeria do Círculo, BH (1992); Bandeiras e Estandartes, Palácio das Artes (1992); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes (1992); Eu, Canto e Corpo Elétrico, Biblioteca Pública Estadual, BH (1992); Estandartes/Carnaval/Cultura, Parque Municipal, BH (1993); Young Artists from Asia and South America, Art for You Gallery, Copenhague (1993); Exposição de Apoio ao CAPA, Centro Cultural Nansen Araújo (1993); Brasil, Pequenos Formatos, Pequenas Palavras, Documento Galeria de Arte, SP (1993); Olhar AIDS, MAC, Curitiba (1993); Amor, Doce Coração de Minha Vida, Casa Guignard, Ouro Preto (1994); Guignard, 50 Anos de uma Escola de Arte, Galeria Vidy, BH (1994); A Identidade Virtual, Ouro Preto (1994); Gôrunos de Crianças, Galeria de Arte e Pesquisa, UFES (1995); Mostra de Arte Contemporânea, Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1995); Nômade, Sala Corpo de Exposições (1995). Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individual: Navegações e Pregressos, Itaúgaleria, BH (1985); Tárcas de Abordagem, Itaúgaleria, Vitória (1986); Modelo para Amar, Sala Corpo de Exposições (1988); Sala Corpo de Exposições (1990); Casa Faria, BH (1991).

**BIGGI, Angelo** (Roma, 1887-Juiz de Fora, MG, 1953) — Pintor e muralista. Estudou na Real Academia de Belas Artes de Roma. Em 1907, veio para o Brasil, onde freqüentou o Curso Livre de Pintagem, com Batista da Costa, na ENBA, RJ. Participou de salões e realizou exposições notadamente em Minas e no Rio de Janeiro. Em 1922 foi agraciado com a Medalha de Honra da 1ª Gral na Sãos Nacionais de Belas Artes, com a pintura A Hora do Chá, e recebeu a Medalha de Bronze, em 1924, no mesmo salão. Deixou obras significativas, destacando-se, em Juiz de Fora, pinturas panorâmicas no Cine Teatro Central, na Associação Comercial, na capela mortuária da família Arcuri e na residência da família Ciampi. Trabalhou em Belo Horizonte no final dos anos 20, deixando pinturas panorâmicas na capela do Palácio Cristo Rei e no Cine Brasil. Estas últimas estão cobertas por densa camada de linta. Outras cidades de Minas também guardam importantes obras de pintor: Barbacena, Manhuaçu, Rio das Ostras e Contagallo. Há obras suas também no Museu Mineiro, BH. Integrou a mostra comemorativa dos centenários de Belo Horizonte, Emergência do Modernismo, realizada no Museu Mineiro (1996).

**BITTENCOURT, Rubem Dario Horta** (Rio de Janeiro, 1941) — Pintor e tapeteiro. Iniciou-se na pintura com Francis Schaeffer, no MAM/RJ, passando de 1964 em diante, a dedicar-se, integralmente, à tapeteira. Participou da 1ª Bienal de Arte Aplicada, Punta del Este, Uruguai (1965); Selo Especial no Salão Nacional de Pintura Jovem, Hotel Quitandinha, Petrópolis, RJ (1967). Participou das seguintes coletivas: O Tapete Português no Brasil, RJ (1966); Philadelphia Home; Philadelphia, EUA (1966); Arte e Artesanato, Galeria Décor, RJ (1966); O Rosto e a Obra, Galeria do ICBEU, RJ (1966), reabertura da Galeria Zirini, RJ (1967); Tapeteira Mineira, Palácio das Artes, BH (1971), inauguração da Galeria Arte-Exposta Tapeteira, BH (1973); Tapeteira Brasileira, Reitoria da UFMG, BH (1974); Seta Artistas Mineiros, Kompass Cultura Galeria SP (1974); Mineiros, Galeria do ICBEU, BH (1974); Tapeteiros Brasileiros, Contorno Galeria de Arte, RJ (1975); inauguração da Galeria Vivência, BH (1975); Ateliê de Arte Invisível de Tapeteira, MTC, BH (1974). Realizou as seguintes individuais: Galeria Décor (1964/66); Hotel Nacional, Brasília (1965); Galeria Guignard, BH (1966/72); Galeria Sólo, Niterói (1966). Tem obras nos seguintes acervos públicos: Palácio da Guanabara e Faculdade Nacional de Arquitetura, RJ; Palácio da Liberdade e MAP, BH; Palácio da Governo de Roraima, Boa Vista; Ministério da Agricultura, Brasília.

**BOAVENTURA, Maria José** (Pirapora, MG, 1932) — Ilustradora, artista gráfica, professora e autora de livros infantis. Grauouse pela EBA/UFMG e participou de vários cursos. Premiada no IV Salão Global de Inverno, BH (1976); IV SAP, Goiânia (1977); IV Salão das Artes Visuals, Porto Alegre (1977); XXXVII Salão Paranaense, Curitiba (1980). Participou do VII Salão da Verão, MAM/RJ (1975); III Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975); Salão do Futebol, BH (1978); I, II e III SNAP, MAM/RJ (1978/79/80); I Salão Paulista de Artes Plásticas, Paço das Artes, SP (1981); Bienal Latino-Americana de Ilustração, Cidade do México (1981); I SPAC, MAC/SP (1982). Participou das seguintes exposições coletivas: Arte Agora I, MAM/RJ (1976); Um Ponto Qualquer entre Álfa e Ómega, Palácio das Artes (1977); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1977); Projeto Áreas Visuais, Galeria Funarte, RJ (1978); Aquarela do Brasil, Palácio das Artes (1979); I Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1979). Exposição do Mundialito, MAC, Montevideu (1981); XXI Prem. de Dibujos Joan Miró, Barcelona, Espanha (1982); Espaço Cultural Cemig, BH (1984); Desenhos, Pinturas e Litografias, Galeria Espaço, BH (1985); 25 Anos de Litografia de Arte em Minas Gerais, Palácio das Artes (1986); Núcleo de Litografia Brasileira Largo do Oceano, Oficina Guaraná, Espaço Cultural Cemig (1986); Desenhos e Gravuras, Embaixada da França, Brasília (1987); III Exposição da Arte Terrestre, Fundação Mokitík Ócoca, SP (1988); Mostra do Desenho Mineiro, UFJF (1988); I Seminário de Arte Brasileira, Casa do Brasil, Havana (1988); Arte & Mito, Galeria Largo do Oceano, Tiradentes, MG (1989); Cada Cabeça uma Sentença (itinerante), 1989/90/91; Integratik 90, Belo Horizonte (1990); Cecília Meireles, uma Visão Mineira (itinerante), 1993/94; Cabeça/Cartas/Fragmentos, Espaço Cultural da Igreja de Bom Jesus da Pobreza, Tiradentes (1995); Improvisação Guignard, Juiz de Fora, Vilaça e BH (1996). Realizou as seguintes individuais: Sala Corpo de Exposições, BH (1987); Galeria Espaço-Oficina, Porto Alegre (1988); Itatigaleria, BH (1988); Galeria Largo do Oceano, Tiradentes (1991); Espaço Cultural da Igreja de Bom Jesus da Pobreza (1994); Museu da Inconfidência, Quixote Preto, MG (1995); Escola Guignard, BH (1996); Memorial Tancredo Neves, São João del Rei (1996). Publicou vários livros infantis: A Menina da Tinta e No Resto do Gato, Vigília, 1988; Comer um Sonho, Dimensão, 1996. Ilustrou vários livros: As Muitas Mões de Ariel, de Mirna Pinsky, Melhoramentos, 1980; Mundo Mágico, de Edna Perugini, Ática, 1983/84; Bom Dia Ana Maria, de Thais Guimarães, Vigília, 1987; O Fezedor de Palavras, de Lúcia Caseiro Branco, Dimensão, 1996.

**BONFIOLI, Igino** (Velano, Itália, 1886-Belo Horizonte, 1965) — Fotógrafo e cineasta. Autodidata, teve atuação pioneira em Belo Horizonte na cinematografia. Foi premiado pelo trabalho O Céu, o Açúcar e a Madeira, sua Evolução e Cultivo no Brasil (Inglaterra (1921). Recebeu a Stello del Lábera da Colônia Itálipia (1935) e a Comenda de Pioneiro da Cinematografia em Belo Horizonte (1964). Filmou a chegada do rei Alberto da Bélgica a Belo Horizonte, em 1920; dirigiu documentários na filmagem de Coroado da Primavera, de Arlindo Motta, BH (1923), e produziu Minas Antiga, em 1926, encomendada pelo então governador Mário Viana. Participou da mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte Aristas Constituintes de Belo Horizonte, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Algumas de suas obras cinematográficas estão no acervo da EBA/UFMG; fotos de Belo Horizonte integram o acervo do MHAB e do Arquivo Público Mineiro, BH.

**BORÉM, Humberto** (Belo Horizonte, 1949) — Artista plástico autodidata. Participou do I SNAPBH, MAP (1970) e das seguintes coletivas: Um Ponto Qualquer entre Álfa e Ómega, Palácio das Artes, BH (1977); Artistas Jovens no Acervo da UFMG, BH; Artistas de Minas Gerais, Funarte, RJ; Um Espelho no Escuro, Palácio das Artes (1988); Desenhos, Galeria de Arte do IAB, BH; Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG (1986); Papel Sete, RJ; Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM/SP; Pessoas/Pessoas, Juiz de Fora, MG. Faz as seguintes individuais: MTC, BH; Galeria Memória Cooperativa de Arte, BH. Projetou cenários e figurinos para o espetáculo de dança Cantares, da Grupo Corpo, BH.

**BORGES, Geruza Helena** (Coqueiral, MG, 1946) — Artista plástica, professora e ilustradora. Recebeu a 1ª premiação do concurso de Presépios da Telemig, BH (1996). Faz as seguintes coletivas: Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna, BH (1995/96); Bienal do Livro de São Paulo (1996). Faz exposição individual no Centro de Referência do Professor, BH (1996). Com três outros artistas mineiros, foi selecionada para participar do calendário publicado pela Associação dos Amigos do Hospital Mário Penna (1996).

**BORGES, Maria da Purificação de Freitas** (Morrinhos, GO, 1940) — Artista plástica e professora. Graduada em artes plásticas e educação artística pela Escola Guignard, BH. Premiada no X Salão do CEC, BH (1980), e IX SNAPBH, MAP (1981). Participou de vários salões, deslocando-se: BISP (1968/72); V, VI e XIII SNAPBH (1973/74/81); Salão Global de Inverno, BH (1973); Salão Nacional de Pernambuco, Recife (1974); VII Salão do CEC (1975); II Salão de Arte Mineira, AUF, BH (1981); I Salão da Fundação Clóvis Salgado, BH (1981); II Sesc Nacional do Sesc Pernambuco, SP (1981); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (1984); I Salão de Arte Afro-Brasileira, Museu Mineiro, BH (1984); I e II Salão Nacional da Aeronáutica, BH (1986/87). Tem obras nos acervos do Museu Nacional de Arame, Museu Nacional de Têxtil e Museu Nacional de Arte na Hakone, Japão, Delsar Richter Galleries, Israel; MASB, MAP.

**BOSCALI, José** (Florença, Itália, 1862-Rio de Janeiro, 1945) — Pintor com passagem por escolas de arte em Florença. No Brasil, atuou no Rio Grande do Sul, em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Era o pintor oficial das exposições do General Rondon. Conviveu com importantes pintores, como Pedro Américo e Décio Villares. Tem obras no acervo do MHAB, BH.

**BRACHER, Carlos Bernardo** (Juiz de Fora, MG, 1940) — Artista plástico autodidata. Frequentou a Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras, em Juiz de Fora, e fez outras cursos. Premiado no Salão Nacional de Belas Artes, RJ (1967); Prêmio Hiltor de Pintura (um dos artistas que mais se destacaram no Brasil nos anos 70), concedido pela Funarte e Souza Cruz, RJ (1980). Participou do SNBA, RJ (1959/67). A partir de 1968 expôs com frequência em importantes galerias de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belo Horizonte, Cuiabá, Porto Alegre, Salvador e Recife. Em 1989, foi realizada retrospectiva de seu trabalho no Museu de Arte de São Paulo; no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, no Museu de Arte Contemporânea de Cuiabá e no Teatro Nacional de Brasília. No exterior, expôs em Paris, Roma, Milão, Belgrado, Hong Kong, Ávila, Lisboa, Estrasburgo, Pequim, Tóquio, Santiago de Chile e Miami. Sobre o artista, foi publicado o livro Carlos Bracher, de Olívio Tavares de Araújo, Ferreira Gular et al. São Paulo, Mônaco, 1989.

**BRACHER, Fani** (Juiz de Fora, MG, 1947) — Artista plástica autodidata. Premiada no II SNAP, Goiânia (1975), II SAM, Juiz de Fora (1975), IX SNAPBH, MAP (1977), III Salão do CEC, Juiz de Fora (1980); XII SNAC, Ceará-Mirim, SP (1985). Participou do V, VI, VII, XX SNAPBH (1975/85/87/88); IV Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976); Salão Nôo Nôo, Palácio das Artes (1976); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1978); I, II, III e IV SNAP, Funarte, RJ (1978/79/80/84); IV, V, VI e VII Salão Brasileiro de Arte, SP (1982); I Salão de Arte da Cidade do Recife (1983); I e II Salão de CEC, Palácio das Artes (1979/83); XXXV Salão Paranaense, Recife (1981); III Salão Brasileiro de Arte, SP (1982); I Salão de Arte da Cidade do Recife (1983); I e II Salão de Artes Visuais, Palácio das Artes (1984/85); I SAP de Goiás, Museu de Arte, Goiânia (1984); II Salão da Aeronáutica, MAP (1987); VII SPAC, Pavilhão do Bienal, SP (1989). Participou das seguintes coletivas: Artistas Mineiros, inauguração da Casa dos Célebs, Quixote Preto, MG (1974); Paisagem Mineira, Palácio

dos Artes (1977); III Brasil-ártia, Galeria de Arte AMI, BH (1977); *Da Paisagem à Abstração*, FAOP (1978); *Artistas Nacionais*, Galeria Oscar Séraphico, Brasília (1979); 7 Aristas, Galeria Sócos, RJ (1981); Os Bracher, Galeria Pró-Música, Juiz de Fora (1982); I Festival Nacional das Mulheres nas Artes, Centro Cultural de São Paulo (1982); II Coletânea, Galeria Arte Nossa, Juiz de Fora (1983); *Artistas Nacionais*, Galeria Arte Nossa, Juiz de Fora (1984); O Rosto da Herdade, Palácio das Artes (1984); *Terra de Minas a Estrada*, Hotel Nacional, RJ (1984); 5 Aristas, Galeria Oscar Séraphico (1984); *lubertas Quae Sera Tamen*, Galeria Oscar Séraphico (1985); 15 Aristas Nacionais, Galeria Arte Nossa, Londrina, PR (1985); Brasil/Pintura/Hoje, Galeria Oscar Séraphico (1986); *Minas Nove Vidas*, Galeria de Arte do Banco do Estado de Minas Gerais, SP (1986); *Paisagens Contemporâneas*, Escola Arte, Florianópolis (1986); *Yeshô Belô*, Casa dos Contos, Ouro Preto (1987); *Semana de Arte, Errata xida Americana*, Brasília (1987); Ao Colecionador, MAP-BH (1987); Projeto Pasolini, Pôrtico das Artes (1987); I Mostra de Pintores Mineiros, PUG-MG, BH (1987); *Minas Hoje*, Galeria Sôdala, SP (1988); Arte Hoje, Espaço Curytiba, Bernardes Maccarenhas, Juiz de Fora (1988); *Artistas de Minas Gerais*, Centro de Estudos Brasileiros, Embaixada do Brasil, Assunção (1988); *Natureza*, Versailles Galeria de Arte, RJ (1988); *Saga 89*, Feira Internacional no Grand Palais, Paris (1989); *Cada Gênova um Ser*, Série itinerante, 1989; Reinauguração da Mansão Maccada Galeria de Arte, BH (1989); Arte Brasileira, Centro de Estudos Brasileiros, Assunção (1989); 100 Anos de Van Gogh, Galeria Pace, BH (1990); *Serigrafias*, Galeria Novo Tempo, BH (1991); *Desenho e Gravura*, Casa de Pocel Escritório de Arte, Juiz de Fora (1991); *Encontro com Manuelzão*, Galeria Novo Tempo (1991); A Paitôa Secreta, Museu Mineiro, BH (1991); Cecília Meirelles, Viaduto Mineiro (Itinerante, 1991); *Paisagem Mineira*, Pôrtico das Artes (1991); *Terra/Minas/Terra*, MAP (1992); *Mulheres de Hidra*, Galeria Novo Tempo (1992); Galeria Sôrix e Martinus, Ouro Preto (1993); *Um Núcleo Pioneiro das Artes*, FAOP (1993); *Amor, Doce Coração da Minha Vida*, Museu Guignard, Ouro Preto (1994); *Minas Além das Gerais*, Rio, Designart Center, RJ (1995); Brasil Japão-Arte, Espaço Cultural Makiki Okada, SP (1995); *Guarda da Memória*, Escola Guignard, BH (1996); O Barão, Galeria da CEF, Juiz de Fora (1996). Realizou as seguintes individualidades: UFV (1977); Galeria de Arte Pró-Música, Juiz de Fora (1977); FAOP (1977); Galeria Oscar Séraphico (1979); Galeria de Arte AMI (1980); Galeria Bonino, RJ (1982); Ida e Anitta, Galeria de Arte, Curiúba (1982); Galeria Pró-Música, Juiz de Fora (1982); Manoel Macedo Galeria de Arte (1983/87/88/91); Galeria Arte Nossa, Londrina (1983); Galeria Bonino (1984/85); Galeria do Centro de Estudos Brasileiros, Buenos Aires (1985); Instituto Cultural Uruguaya-Brasileiro, Montevideu (1985); Museu do Instituto Histórico, Ouro Preto (1988); MASC, Fortaleza (1988); Centro de Memória EFOB, Ouro Preto (1989); Galeria do CEF, Juiz de Fora (1992); Galeria do Centro Cultural Cem.g, BH (1995); Casa de Irmãs Antônio Gonçaga, Ouro Preto (1995); Centro Cultural Banco do Brasil, RJ (1996); Cynthia Bourne Gallery, Izamor (1996); Centro Cultural Murillo Merdes, Juiz de Fora (1996). Sobre o artista, foi publicado o livro *Fani Bracher*, de Frederic Moraes, Rio de Janeiro, Salamandra, 1994.

**BRACHER JÚNIOR, Frederico** (Rio de Janeiro, 1929-Belo Horizonte, 1984) — Pintor, desenhista e violinista. Estudou pintura com Arnaldo Agresti. Recebeu o Prêmio de Pintura do jornal *Estado de Minas* em 1938. Em 1939 transferiu-se para Mantos, Cláros (MG), onde abriu uma escola de artes, para o ensino de pintura e música. Com outras músicas fundou a Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora (MG) e foi membro-fundador da Associação de Artistas Plásticos de Minas Gerais. Expôs individualmente em vários estados brasileiros e em Tóquio. Participou de várias mostras coletivas, entre elas *Emergência do Modernismo* em Belo Horizonte, Museu Mineiro (1976).

**BRAGA, Nícia Eliana de Paiva** (Belo Horizonte, 1947) — Ceramista premiada no I e II Salão de Arte Minas-terna, MTC, BH (1985/86); XXXV Congresso Brasileiro de Cerâmica e III Congresso Ibero-American de Cerâmico, BH (1991); XII Salão Paranaense de Cerâmica, Museu Alfredo Andersen, Curitiba (1995). Participou do II Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1986); III Salão Marenista, MTC (1987). Participou das seguintes coletivas: Itáugaleria, BH (1984); I, II e III Exposição de Alunos da Ateliê Nícia Braga, Escola Nacional de Artes, RJ (1987/88/89); *Cores e Texturas*, XXXV Congresso Brasileiro de Cerâmica, Caxambu, MG (1992); Hein Handwerk, Munique, Alemanha (1992); *Sensações*, BH (1992); *Arte & Design*, Fundação Cultural de Curitiba (1993); Museu da Casa Brásileira, SP (1993); *Uma/Finil*, Sala Célio, BH (1994); *Frutos da Borda*, Palácio das Artes, BH (1995); *Cerâmica Utilitária*, XXI Festival de Inverno de Itabira, Centro Cultural de Itabira, MG (1995); Casa Cor Jardim Lateral, BH (1995). Fez individual no MTC (1995).

**BRANCO, Odéli Castello** (Juiz de Fora, MG, 1894-Belo Horizonte, 1945) — Pintor. Estudou desenho e pintura no ENBA, no Rio de Janeiro (1922-28), quando foi aluno de Magno Braga, Rodolfo Amoedo e Carlos Chambord. Frequentou exposições e salões no Rio de Janeiro e recebeu prêmios significativos em sua carreira. Foi expositor da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1936. Integrar a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**BRANDÃO, Eymard** (Belo Horizonte, 1946) — Desenhista, pintor e professor da Escola Guignard, BH, onde se graduou em artes plásticas. Premiada no Salão Nacional Universitário de Artes, Curiúba (1969); II Salão Marenista de Artes Plásticas, São Luís (1978); XXXI, XXXIV e XXXV Salão de Artes Plásticas de Pernambuco (1980/81/82); X e XI Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1985/88); Participou das seguintes salões: SPAC, SP (1985); XIII Salão Paranaense de Artes Plásticas, IX, XVII, XIX e XX, SNAPBH, MAP (1977/85/87/88/89); XI Salão de Arte Contemporânea de Rioeirão Preto (1987). Esteve presente nas seguintes coletivas: *Geração Guignard*, Palácio das Artes, BH (1972); *O Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Três Aspectos da Arte Mineira Atual*, Fluminense Cultural do Distrito Federal, Brasília (1982); *East-West Transfiguration*, 83, India (1983); *Six Artists from Minas Gerais*, Festival of Brazilian Art and Life, Institute of Contemporary Arts, Londres (1983); VII Mostra do Desenho Brasileiro, Museu de Arte Contemporânea do Pará (1986); *Um Espelho no Escuro*, Palácio das Artes (1988); *Minas em Traços Gerais*, Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (1989); *Crônicas de uma Geração*, Galeria Manuel Macedo, BH (1990); Brasil, Pequenos formatos, Poucas Palavras, Documento, Galeria de Arte, SP (1993); *Car e Luz*, Galeria de Arte Cetrig, BH (1994); *Construção e Arte*, Pôrtico das Artes, BH (1994); *A Identidade Virtual*, Casa das Céaras, Ouro Preto, MG (1995); *Pedra Sabão*: Dois Séculos Depois, Praça da Savassi, BH (1997); *Arte, Luz e Energia*, Galeria de Arte Cetrig (1997); *O Desenho*, 100 Anos de Guignard nos 100 Anos de Belo Horizonte, Centro de Referência do Professor BH (1997); *Prossecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes, BH (1997). Fez exposições individuais no Bar e Galeria Chez Bastião, BH (1971); Escola Guignard (1973); Sala Corpo de Exposições, BH (1982/89/90); Itáugaleria, BH (1985); Itáugaleria, SP (1989); Galeria Paula Freyre, SP (1990); Galeria Cândido Menezes, RJ (1993); Galeria Cidade BH (1991); Galeria Kolibri, BH (1993). Tem obras nos acervos da Escola Guignard e da UFMG, BH.

**BRANDÃO, Marcelo Afonso** (Belo Horizonte, 1945) — Artista plástico autodidata. Premiado no IX e XVII SNAPBH, MAP (1977/85); Salão do Carnaval, Palácio das Artes, BH (1980); Grande Prêmio no I Salão de Arte da Cidade de Nova Hamburgo, RS (1982); VI Salão do CEC, Palácio das Artes (1982); III Salão de Futebol, Palácio das Artes (1980); Grande Prêmio no XX Salão de Arte da USP, Rio, Ipatinga, MG (1988). Participou do VII SNAU, BH (1974); Exposição Mineira Pré-BISP, MAP, BH (1974); I e IV Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1973-76); VII, XII e XVIII SNAPBH (1975/80/86); I Salão de Futebol, Palácio das Artes (1978); IV Salão do CEC, Palácio das Artes (1981); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clávia Spilgada, Palácio das Artes (1984); XXXVI Salão de Artes Plásticas, Recife (1984); I, II e III Salão de Aeronáutica, MAP (1985/86/87). Participou das seguintes coletivas: Sociedade Brasileira de Cultura Inglês, RJ (1971); Galeria da AMI, BH (1971/72); Mineiros no Rio, Hotel Régis, RJ (1972/73); A Arte Segundo Série Aristas em Sete de Abril, Galeria Celina, Juiz de Fora, MG (1973); Panorama Galeria de Arte, Salvador (1977); Portal Galeria de Arte, SP (1978); Galeria de Arte Kuarup, Cotiajába, MG (1981); XIV Festival de Inverno, Diamantina, MG (1981); 100 Anos de Nascimento de Picasso, Palácio das Artes (1982); Arte Mineira Atual itinerante, 1982; *Artistas Mineiros Contemporâneos*, Galeria Guignard, BH (1982); Galeria Studio de Arte, BH (1982); Galeria In-Tempore, Petrópolis, RJ (1982); A Cera Segundo o Artista Mineiro, Galeria Guignard (1983); *Anotações Urbanas*, Galeria Oficina das Artes Engenhoamentos Culturais, BH (1983); Mineirinhos, Galeria Olímpio Cine, BH (1983); A Partir de Agora, Galeria Itaú, BH (1984); *Três de Minas*, Galeria do ICBEU, RJ (1984); Lápis de Cár, Salão do Olímpico Clube, BH (1983/84); *Artistas Mineiros*, Manoela Galeria de Arte, BH; Galeria e Grânde Hotel, Ipatinga, MG (1986). As Atrôcidades da Guerra Iraquiana, promação da Embaixada do Iraque no Brasil (Inherente, 1985); Ié Primer Mondial de l'Antiquité, de l'Art Moderne et Contemporain, Paris (1989); *Geração 70*, Escoço Cultural Horst, BH (1991). Resumo do ano 95, Galeria do Banco do Brasil, BH (1995). Realizou as seguintes individualidades: Galeria Poliedro, Brasília (1974); Galeria de MTC, BH (1975); Aliança Francesa, Santos, SP (1977); Galeria Telemig, BH (1980); Galeria de Arte Kuarup, BH (1981); Galeria Paulo Coimbra Guinot, BH (1983); Galáxia de Arte da Lâmina, BH (1983); Fundação Cultural do Distrito Federal (1983); Sala Corpo

se Exposições, BH (1985); Galeria da IA3, BH (1988); Espaço Cultural Henfil (1989); CEF, BH (1992); Galeria da Banca do Brasil, BH (1995); Sala Afonso Ávila, UFOP, Mairiara, MG (1996). Tem obras nos acervos do MAP, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais e Palácio das Artes, BH, Casa da Cultura de MG Araguari, MG; Centro Internacional de Yamashiki, Japão.

**BRIZOLA, Leonard Oliveira** (Belo Horizonte, 1962) — Artista Plástico. Frequentou o cursus de artes plásticas da EBA/UFMG e estudou litografia na Escola Guignard, BH. Recebeu premiação no XX SNAPBH, MAP (1988). Participou do I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, Palácio das Artes, BH (1984); I e II Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1985/86); XVI, XIX e XXI SNAPBH (1985/87/89); VI SNAU, Centro Cultural UFMG, BH (1987); I Salão MAM-Salvador (1994). Participou das seguintes coletivas: *Sete Manias*, Itaigaleria, BH (1986); *Grupo Comercial de Arte*, Espaço Cultural do PIC, BH (1987); *Iconografia Profunda*, Palácio das Artes (1990); *A Prova das Nove*, Espaço Cultural Cemig, BH (1991); *Instalação Porto 91*, Armação 3, Porto de Vitória (1991); *Brazilian Art Exhibition*, Institute of Education, University of London, Inglaterra (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Natureza Morta*, Palácio das Artes, (1992); I Mostra de Apoio do GAPA/MG, Galeria do Sesimbra, BH (1993); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: IAB, BH (1987); *Pinturas*, Sala Corpó de Exposições, BH (1992); Centro Cultural UFMG (1995). Tem obras nos acervos do MAP e da Fundação Clóvis Salgado, em BH.

**BRUZZI, Rômulo** (Belo Horizonte, 1963-1993) — Artista plástico e cenógrafo. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Fez curso de litografia com Iolus Lobo e Paulo Henrique Amaral. Recebeu o Prêmio Destaque em Pintura no IX Salão Nello Nunc, Viçosa, MG (1989); Prêmio de Melhor Cenário Coué-Saled, MG (1990). Participou da V SAPdA Aeronáutica, MAP, BH (1989). Participou das seguintes exposições coletivas: Espaço Cultural IBM, BH (1988); Galeria Casa das Contas, BH (1989); Núcleo Oficina de Pintura XXI Festival de Inverno da UFMG (1989); Espaço Cultural Henfil, BH (1989); Galeria Divina Comédia, BH (1989). *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes, BH (1991). Fez as seguintes individuais: Galeria Arte-Bar, BH (1985); Espaço Dióssófica, BH (1986); Pub Lant, BH (1987); Galeria AB, BH (1988); Salão Corpó de Exposições, BH (1992); Cine Belas Artes Liberdade, BH (1993). Foi homenageado *in memoriam* com a exposição *Pinturas, Esculturas e Objetos*, Centro Cultural UFMG, BH (1994). Fez os cenários das peças *Álbum de Família*, Grupo Gaúpão, BH (1990); *Nas Ondas da Rádio*, de Ediv Ribeiro (1991); *Epilogo/A Teu Pés*, espetáculo com a bailarina Paula Retore, BH (1991); *A Comédia da Espaço Muda*, figurino e pintura do cenário (1991); *Anjos e Abacaxis*, peça infantil (1992); *Por um Triz*, Grupo Teatral Ardante, BH (1992).

**BUERE, Carlos Pessa Quattro**, MG, 1955) — Estudou na Escola Guignard e no EBA/UFMG; BH. Participou do XX SNAPBH, MAP (1988); XIV SNAU de Pintura; Praia (1988); SNAU de Pernambuco, Recife (1988); XVII Salão Nacionais de Arte Contemporânea de Rioeirão Preto (1992). Participou de coletivas no Espaço Masporehais, Juiz de Fora, MG (1989); *Fábrica Moderna*, Palácio das Artes, BH (1990). Projeto Viva Minas Viva, Minas Shopping, BH (1990); exposição comemorativa do centenário de morte de Valt Grigni, MAP (1990), Carlos Bueré e Lúcio Miranda, Palácio das Artes (1991). Fez exposições individuais na Itaigaleria, BH (1989); e Itaigaleria, Goiânia (1993).

**BURIAN, André** (Belo Horizonte, 1966) — Fotógrafo, pintor e publicitário. Premiado no XI Salão da Funarte, RJ (1994); V Bienal Nacional de Santos, SP (1995); I Bienal de Arte Contemporânea, Cataguases, MG (1996). Participou do VII Salão Nacional Universitário, Centro Cultural UFMG, BH (1989); V Salão da Aeronáutica, MAP, BH (1989); XV Salão da Funarte, RJ (1994); IV Salão Victor Meirelles, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis (1996). Esteve presente nas seguintes coletivas: *Imagens que se Apresentam ao Espírito Durante o Sono*, Centro Cultural UFMG (1991); *Exóticos*, Palácio das Artes, BH (1991); *Família*, Palácio das Artes (1992); *Retratos*, Museu Mineiro, BH (1994); *Oito*, Centro Cultural UFMG (1995); *Monstros*, Palácio das Artes (1995); *Festival do Minuto*, Museu da República, RJ, e Centro Cultural de São Paulo (1996); *Antártica Artes como Letra*, Parque do Ibirapuera, SP; *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1992). Fez as seguintes individuais: *Caras Grotescas*, Galeria da ICBEU, BH (1988); *Desconhecimento*, Galeria da CEF, BH (1991); Centro Cultural Brasileiro-Exponhão, BH (1991); *Drosophila Mult Cult Club*, BH (1991); *André Burian e Maria Leonor Décourt*, Espaço Cultural Cemig, BH (1993).

## C

**CAMARGOS, Ana Amélia Diniz** (?) — Artista plástica e professora. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiada no Salão Nello Nunc, UFV (1978); XII e XIII SNAPBH, MAP (1980/81); III Salão de Artes Plásticas Luiz Teixeira, Itajubá, MG (1981). Participou das seguintes exposições: IX SNAPBH (1977); Salão Nacional de Artes da UFES, Vitória (1978); Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1978); II Salão Brasileiro de Artes Plásticas, Parque Ibirapuera, SP (1980); III, IV Salão do Conselho de Cultura de Minas Gerais, Centro Cultural da Juiz de Fora (MO) e Palácio das Artes (1980/81); IV Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM-RJ (1981); XXXIV, XXXV e X Salão Nacional de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife (1981/82/83/84/87); II Salão Nacional de Montes Claros, MG (1982); 40º Salão Nacional do Paraná, Curitiba (1983); I Salão da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); Biennale de Veneza, Itália (1995). Participou das seguintes coletivas: Escola Guignard, Peadiátrica das Artes (1976/78); *Paisagem Mineira, 9º Ano das Artes* e FAOP (1977); *Ex-Alunos de Serafim Ávila*, Galeria Paulo Campos Guimarães, BH (1978); *Arte Jovem Mineira*, Palácio das Artes (1979); *Núcleo Guignard*, MAP (1981); V Exposição de Belas Artes Brasil-Japão (Inverno), Iguatemi, Alphaville, Rio de Janeiro, RJ (1981); *80 Anos de Carlos Drummond de Andrade*, Palácio das Artes (1982); *Artistas Brasileiros*, Palácio das Artes (1982); *Artistas Mineiros*, Hotel Gringó, Barbacena, MG (1982); *Jogo do Papel*, Galeria Paulo Campos Guimarães (1983); *Artista Mineiro*, Palácio das Artes (1985); *Caminhada em Pedra*, MAP (1986); *Artistas Mineiros: Arte/Natureza, Peônia das Artes* (1986); *Uma Visão Social*, Palácio das Artes (1987), BH na Visão de Artistas Mineiros, Galeria Mazzanetti, BH (1987); *Artistas Mineiros em Destaque*, Palácio das Artes (1989/90); *Mulher Rubiada, Construtor do Absurdo - Universos Paralelos*, Palácio das Artes (1991); *Arqueologia do Futuro*, Palácio das Artes (1992); *Eco-92*, Palácio das Artes (1992). Fez individuais na Galeria Otto Círce, BH (1981); Itaigaleria, BH (1986); Itaigaleria, Brasília (1987); *Arte Estúdio*, BH (1993).

**CAMILO, José Damasceno Telles** (Belo Horizonte, 1947) — Pintor autodidata. Recebeu o Prêmio Nacional de Arte Popular, Grande Destaque Especial Cartão de Prata, Bauru, SP (1982). Foi premiado também no Salão de Arte Mística, Governador Valadares, MG (1986); Salão de Pintura Primitiva, Piracicaba, SP (1987); Salão da Aeronáutica, Barbacena, MG (1991); Salão de Artes de Governador Valadares (1994). Participou do Salão de Artes Plásticas de Assis, SP (1982); e das seguintes coletivas: *Artistas Populares* na IV Festa da Folclore Brasileiro, Galeria Otto Círce, BH (1976); *Primeira Mostra Nacional de Pintura Popular*, Galeria de Arte Sess Bauru (1982); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural JFMG, BH (1996).

**CAMPÃO, José Marques** (?) — Pintor. Estudou artes na França. Procedente de São Paulo, trouxe para Belo Horizonte a expressividade das cores puras e selvagens utilizadas pelos pintores fauvistas. Integrado à mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996), com o quadro *Le Rose*, pertencente ao acervo desse museu.

**CAMPOS, Dileny** (Belo Horizonte, 1942) — Videomaker, artista conceitual e professor de arte para crianças. Formado em artes pela Escola de Belas Artes da UnB, estudou com Domenico Luizetti no MAM-RJ e frequentou o Escolinha de Arte do Brasil, RJ. Participou do XIII, XIV, XV, XVI e XVIII SNAU, RJ, entre 1964 e 1969, tendo recebido prêmios e isenção do júri em 1964. Foi premiado também no I SNAPBH, MAP (1969). Fez parte da vanguarda carioca nos anos 60, tendo participado das mostras *Vanguarda Brasileira*, Residência da UFMG, BH (1966) e *Opinião-66*, MAM-RJ (1966). Participou também das manifestações de arte pública na Aterro do Flamengo, RJ (1968), e do evento *Do Corpo à Terra*, realizado em Belo Horizonte durante a Semana de Vanguarda (1970). Integrou a exposição *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Tem obras no acervo do MAP.

**CAMPOS, Elisa** (São Paulo, 1964) — Artista plástica e ilustradora. Trabalhou com ilustração de livros infanto-juvenis, atuando também na área de pesquisa em museu e na formação em Educação Artística pela FAAP, SP. Participou do XII Salão de Artes de Belo Horizonte, SP (1988). Participou das seguintes coletivas: XVII Mostra de Artes Plásticas e Visuais, Museu de Arte Brasileira, SP (1984); Desenho, Pintura, Escultura, XX Festival de Inverno da UFMG, Poços de Caldas, MG (1988); Três Dimensões da Objetividade, MAM-SP (1991); Mostra das Selecionadas, Centro Cultural de São Paulo, (1993); Espelhos e Sombras, MAM-SP (1994); Objeto Aberto, Itaúgaleria, Campinas, SP (1994); Elisa Campos, Carlo Rocha, Célia Rubens, Itaúgaleria, Belo Horizonte (1994); Espelhos e Sombras, Centro Cultural Banco do Brasil, RJ (1995); Rites, Galeria de Arte da Cemig, BH (1995); Elisa Campos e Lila Merdes, Centro Cultural UFMG, BH, e Casa França-Brasil, RJ (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes, BH (1997). Fez individuais no Centro Cultural de São Paulo (1993); Palácio das Artes (1995); Usina Banco Nacional de Cinema, BH (1995).

**CAMPOS, Enezila de Moura** (Belo Horizonte, 1947) — Gravurista, desenhista e professora. Estudou na Escola Guignard e na EBA/UFMG, BH. Premiada no I Salão de Artes Plásticas Luiz Teixeira, Itajubá, MG (1979). Participou do I São Global de Inverno, MAP, BH (1973); V Sétio Universitário, Reitoria da UFMG (1975); São Jovem de Santos, SP (1977); Salão de Futebol, Palácio das Artes, BH (1978); XXX Salão Paranaense, Curitiba (1978); II Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM-RJ (1980); XIII, XIV, XVII e XIX SNAU, MAP, BH (1987/82/85/87); VIII Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará, Fortaleza (1982); VI Salão de Artes Plásticas da CEC, Palácio das Artes, (1983); VI Mostra de Gravura, Curitiba (1984). Faz as seguintes coletivas: Projeto Gravura, Biblioteca Pública Estadual, BH (1978); Professores da Escola Guignard, MAP (1980); 6 Artistas Gravadores, Itaúgaleria, BH (1981); Três Artistas na Itaúgaleria, Ribeirão Preto, SP (1983); Momento Verde Amarelo, Museu Regional de São João del Rei, MG (1984); Gravura Atual, Núcleo de Arte Cesa das Contas, BH (1984); 4x4, Itaúgaleria, Uberaba, MG (1985); Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG (1986); As 4 Gravuras, Itaúgaleria, Belo Horizonte (1987); 4 Gravadores, Itaúgaleria, Vila Rica (1988); 12 Artistas da Geração 70, Espaço Cultural Henfil, BH (1991); Guignard: 50 Anos de uma Escola de Arte, Galeria Vidy, BH (1994). Fez individuais na FAOP (1980); Itaúgaleria, SP (1983); Galeria Gêneses Multa, BH (1987); Casa dos Cantos, Ouro Preto (1988/91); Galeria de Arte do Café Santa Antônio, BH (1996).

**CAMPOS, Herculano de Souza** (Cordeiro, MG, 1912-Belo Horizonte, 1996) — Pintor, retratista, ilustrador e professor. Estudou com o pintor Joaquim da Rocha Ferreira. Fez professor de pintura na Escola Guignard, professor de modelagem na EBA/UFMG, BH. Premiado no Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1939/41/57); Prêmio no Salão de Belas Artes de Belo Horizonte, MAP, BH (1958); Medalha de Prata no II São João da Mataense de Belas Artes, São João del Rei (1960); Grande Prêmio de Pintura pelo Estado, da Secretaria de Educação de Minas, BH (1961); Medalha de Ouro no Salão das Olimpíadas do Exército, Palácio das Artes, BH (1971); Destaque do Ano da Jornal Diário da Tarde, BH (1971/73); Destaque do Ano da Sociedade Amigas da Cultura, BH (1978). Participou do IX Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1954); SMBA, BH (1957/58/59/60/61); Salão Nacional de Montes Claros, MG (1980). Participou das seguintes coletivas: Pintura, Gravura e Desenho, Galeria Átrium, BH (1964); Retratos, MAP (1964); Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); inauguração da Pinacoteca do Estado de Minas Gerais; Palácio da Liberdade, BH (1971); A Paisagem de Minas na Visão do Artista, Espaço Cultural Cemig, BH (1992); Resumo Hoje (1993); Palácio das Artes (1994); A Paisagem de Minas, Galeria da Turminha, BH (1995); Paisagem Mineira, Projeto Minas Além das Fronteiras, Rio Designer Center, RJ (1995); Espaço Cultural Telemig, BH (1996); Homenagem da Telemig e dos Artistas Mineiros a Herculano Campos, Espaço Cultural Telemig (1996); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Fez as seguintes individuais: Automóvel Cube, BH (1961); MTC, BH (1965); Galeria Guignard, BH (1974); Galeria Minart, BH (1971); Retrospectiva, Galeria Minart, (1985); Meia Série de Pintura da Mestre Herculano, PIC, BH (1991); MAP (1992); Galeria de CEF, BH (1994). Tem obras na Grande Hora de Araxá, MG, em várias secretarias do governo de Minas Gerais e no campus da UFMG, BH. É autor do painel da Igreja da Nossa Senhora da Conceição do Morro do Crazo, Lagoa Santa, MG.

**CAMPOS, Maria Emilia de Moura** (Belo Horizonte, 1945) — Artista plástica. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiada no Salão do Carnaval, Palácio das Artes, BH (1980); I Salão de Artes Plásticas dos Servidores do Estado de Minas Gerais, BH (1983). Participou do I Salão do Futebol, Palácio das Artes (1978); Salão da Paraíba, Casa de Cultura, Curitiba (1978); Salão de Meio Ambiente, Palácio das Artes (1979); Salão da CEC de Minas Gerais, Juiz de Fora, MG (1980); XXXVII, XXXVIII e XXXIX Salão Paranaense, Curitiba (1980/81/82); XIII e XIV SNAPBH, MAP (1981/82); Salões da Aeronáutica, BH (1985/87). Faz as seguintes coletivas: Alunos e Professores da Escola Guignard, Palácio das Artes (1976); XIII Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1979); Grupo Quatro Cantos, Galeria do ALAP, BH (1979); Galeria Horácio Messina, Vila Rica (1980); Itaúgaleria, SP (1982); Usiminas, BH (1982); Gravura Brasileira, XVI Festival de Inverno, Diamantina, MG (1983); Gravadores da Escola Guignard, Itaúgaleria, BH (1983); Didático de Xilogravura, Itaúgaleria, BH (1983); Gravura, Espaço Cultural Cemig, BH (1985); Grupo Momento Verde Amarelo, Museu Regional de São João del Rei, MG (1984); Itaúgaleria, Belo Horizonte (1986); Itaúgaleria, Vila Rica (1988); Grupo 4x4, Ribeirão Preto, SP (1984/85); Itaúgaleria, Belo Horizonte, SP (1984/85); Itaúgaleria, São Carlos, SP (1984/85); Itaúgaleria, Uberaba, MG (1984/85); Dicas Xilogravadores, Galeria da Praça, Vila Rica (1983); Xilogravura Brasileira, UFEP (1985); Arte Contemporânea, Centro Cultural Brasil Itália, BH (1985); Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986); Professores do XX Festival de Inverno da UFMG, Poços de Caldas, MG (1988); Paráxo e Resistência, Galeria Henfil, BH (1989); Artes Mineiras e Capixabas, Camboriú, SC (1990); 12 Artistas da Geração 70, Galeria Henfil (1991); Professores da Escola Guignard, Galeria Guignard, BH (1995). Fez individual na Itaúgaleria, BH (1987).

**CAMPOS, Wagner Rossi** (Belo Horizonte, 1956) — Artista plástica. Trabalhou com criações publicitárias e arte aplicada em roupas. Graduou-se pela EBA/UFMG, BH. Recebeu o 1º Prêmio em Desenho e o 2º Prêmio em Pintura no Festival Cenibra de Artes Plásticas, Governador Valadares, MG (1987). Participou do VI e VII SNAU, BH (1987/89); XX e XXI SNAPBH, MAP (1988/89); I Salão Mineiro de Artes Plásticas de Governador Valadares (1994); I Salão de Artes Contemporâneas de Divinópolis, MG (1996). Participou das seguintes coletivas: II Integrante BH (1986); III Festival Cenibra de Artes Plásticas, Governador Valadares (1989); IAB, BH (1989); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes, BH (1997). Fez individual na Palácio das Artes (1991); Centro Cultural UFMG, BH (1993/95); Itaúgaleria, Vila Rica (1995).

**CARDOSO JÚNIOR, Fernando Antônio** (Belo Horizonte, 1970) — Gravurista em láres plásticos pela EBA/UFMG, onde é professor. Obteve premiações no VI Integrante, Centro Cultural UFMG, BH (1993); V Salão de Artes Itabirá, MG (1995). Participou das seguintes coletivas: Amor Doca Coração da Minha Vida, Casa Guignard, Ouro Preto, MG (1994); Abel Souki e Fernando Cardoso, Itaúgaleria, Vila Rica (1994); Povérbios, Centro Cultural UFMG (1994); Os Órfãos de Oswald, Sesc Consolação, SP (1995); 2 Anos sem Leonilson, Centro Cultural UFMG (1995); O Amor Faz a Gente Enlouquecer, Centro Cultural UFMG (1995); Fazendo Nossa a Nossa Casa, Museu Mineiro, BH; Itaúgaleria, Campo Grande e Vila Rica (1995); Deixa Eu Te Amar, Palácio das Artes, BH (1995). Fez individual na Galeria Spix e Martius, Ouro Preto (1994).

**CARVALHO, José Amâncio de** (Passa Tempo, MG, 1946) — Escultor e professor. Estudou na Escola Guignard e na UFMG, BH. É professor de escultura na EBA/UFMG e na Escola Guignard. Fez as seguintes mostras individuais: Galeria Maison, BH (1970); Galeria do ICBU, BH (1974); Galeria AMI, BH (1975); Galeria Guignard, BH (1978); Centro Cultural JFMG (1993); Estação Ferroviária de São João del Rei, MG (1993). Recebeu premiação no III Salão da Artista Plástica Mineira, BH (1971); 1º Prêmio no III SNAPBH, MAP (1971); 1º Prêmio V Salão de Arte da Aeronáutica, BH (1989). Participou dos seguintes salões: III, IV, V Salão de Arte Universitária, BH (1970/72/74); I, II, III, VII, XII, XVI, XX, XXII, XXV, SNAPBH (1970/71/76/80/85/88/91/93); II Salão Global de Inverno, BH (1974); Salão Especial, no II Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); I, II, III, IV, V, VI Salão da Aeronáutica, BH (1985/86/87/88/89/90); XX Salão de Belas Artes do Isemínio, Ipatinga, MG (1987). Participou das seguintes coletivas: Alunos da Escola Guignard, Palácio das Artes (1970); Galeria Vida Poética, BH (1971); 80 Anos da Imprensa Oficial, BH (1971); Geração Guignard, Palácio das Artes (1972). Destaque nas Artes, Palácio das Artes (1972); Galeria Novo Era, BH (1972); Artistas Brasileiros Contemporâneos, Galeria New Man, BH (1973); Jovem Arte Mineira, BH (1975); PJC-MG, BH (1975); Projeto Museu de Rua, Usiminas, BH (1980); Professores da Escola Guignard, MAP (1981); Arte Ecológica, Palácio das

Artes (1981); Professores da XIV, XV e XVI Festival de Inverno da UFMG, Museu do Diámano, Diámano, MG (1981/82/83); Centro de Picasso, Palácio das Artes (1981); Ateliê Aberto, Praça da Liberdade, BH (1982); 60 Anos da UFMG, Reitoria da UFMG, BH (1987); Escultura Contemporânea, XX Festival de Inverno da UFMG, Poços de Caldas, MG (1987); Escultura Contemporânea, Palácio das Artes (1987); 1000 Mestros de Arte, PJC-MG, BH (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Arqueologia da Fúria, Palácio das Artes (1992); Temas nos acervos do MAP, Banco do Brasil (Diámano e BH), ICBU, Escola Guignard, UEMG, BH, EBA/UFMG, Falch/UFMG, Serra (Uberlândia) e Juiz de Fora (MG), Praça da Cemig (Contagem, MG); Escola Técnica de Quixadá, MG, Igreja de Venda Nova, BH, e Museu Zoológico de Copenhague, Dinamarca.

**CASEIRO, Maria Júlia de Almeida** (Contagem, MG, 1938) — Pintora, estudou na Escola Guignard, BH. Participou do Salão Nôo Nuno, BH (1976), e das seguintes exposições: III e V Brasiliense, Brasília (1973/75); Galeria Portal, SP (1988); Galeria Banco Central, Brasília (1989); A Cidade e o Artista: Dois Centenários, BDMG, BH (1995); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1995). Realizou as seguintes individuais: Ateliê Largo do Boticário, RJ (1999); Galeria AMI, BH (1971/73/75/77); Galeria Mandala, RJ (1972); MFC, BH (1973); Galeria Oro Cine, BH (1976); Galeria de Arte Trovo, RJ (1977); Casa de Minas Gerais, SP (1977); Casa Litográfica, BH (1978); Escritório de Arte Zuleika Campos, BH (1979); Galeria Mandala, BH (1980/83); Galeria de Arte Trevo, BH (1981); Ateliê Santa, BH (1982/83/95); MASP (1982); Galeria Césio Grávica, BH (1982); Galeria Hilton Hotel, BH (1982); Galeria Guignard (1983); Galeria Teir, R (1984); Saint Louis e Nova York, EUA (1984/86); Galeria Maria Rispoli, BH (1985); Galeria Pace, BH (1986); PIC, BH (1990); Coletiva Encontro de Arte, BH (1991); Penedo, RJ (1992); Banco Central, BH (1993); Galeria Rembrandt, BH (1993). Tem obras nos acervos do Palácio Jacaré, Brasília; Banco Nacional de Habitação, RJ, e Prefeitura de Contagem.

**CASTANHEIRA, Eduardo Cunha** (Belo Horizonte, 1960) — Artista plástico e gravureiro. Estudou na EBA/UFMG, BH (1985-1990), e, em 1994, formou-se em arquitetura no Instituto Isabela Hendrix, BH, onde é professor. Participou da IV Salão da Aeronáutica, BH (1988); Salão da Inconfidência, PUC-MG, BH (1989); Salão Universitário da UFMG (1989). Integrou as seguintes mostras coletivas: Alucinações: Derivações e Poesia; Galeria do IAB, BH (1986); Vamos Fazer Juntos, Traço Oficina de Arte, BH (1988); Denominador comum, Galeria do IAB (1989); Alternativa de Natal, Galeria do IAB (1990); 38 Anos da Fumacé, Espaço Cultural Fumacé, BH (1992). Fez as seguintes exposições individuais: Um Chute de Esquerda, Galeria da Aliança Francesa, BH (1991); Pintura de Retratos, Galeria de Arte do Sivassí Clube, BH (1994). Tem obras no acervo da Aliança Francesa.

**CASTANHEIRA, Fernanda** (Sexta Lagoa, MG, 1954) — Desenhista e pintora. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiada no Salão de Arte da Casa de Cultura de S. Lagoa (1984); Prêmio Pirelli, MASP (1986); I Salão da Microrregião do Alto do Rio das Velhas, S. Lagoa (1992). Participou do SAP de Assis, SP (1982); V Salão de Presidente Prudente, SP (1982); S. Jovem Primeira Mão, Santos, SP (1983); II Salão do Governador Valadares, MG (1985); II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); Salão de Artes da Aeronáutica, Contins, MG (1985); Salão Nacional do MAP, BH (1985). Participou das seguintes coletivas: Mostra Interna da Escola Guignard, (1981/82); III Mostra Interna da Escola Guignard (1983); Espaço Arte, Galeria IAB (1985); Itaú Galeria, BH (1987); Lance de Dedos, Galeria do IAB, BH (1987); Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1989); Galeria do IAB (1990); Restaurante Cozinha de Minas, BH (1994). Fez个体 exposições na Casa de Cultura de S. Lagoa (1984); Aliança Francesa, BH (1988); Bar Brasil, BH (1993); Oficina X Galeria de Arte, BH (1995).

**CASTAÑO, José Orlando** (Mutum, MG, 1945) — Artista plástico e professor da Escola Guignard, BH. Estudou na Escola de Belas Artes de San Fernando, Madrid, e na Staatliche Akademie der Bildenden Künste, Stuttgart, Alemanha. Foi premiado no 1º Salão Aliança Francesa, BH (1967/69); Salão ACM, BH (1968); III Salão do Museu de Arte Moderna da Espírito Santo, Vitória (1968); Semana da Espanha, Galeria Guignard, BH (1973); I Salão Globo de Inverno, BH (1974). Participou da XXII Salão Paranaense, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba (1966); XXII Salão Municipal de Belo Horizonte (1967); X BISP (1969); I Salão de Verão, MAM-RJ (1970); XVI Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, MAP (1984); VIII e IX Salão Nacional de Artes Plásticas, Furtado, RJ (1985/86); I Biennal Internacional de Pintura, Museu de Arte Moderna, Cuenca, Equador (1986). Participou das seguintes coletivas: O Processo Evolutivo da Arte em Minas (1990); 1970, Palácio das Artes, BH (1970); VII Mostra de Desenho Brasileiro, Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1986); Na Panta do Lápis, Galeria da UFJF (1986); Cada Cabeça uma Sentença, Centro Cultural UFMG, BH (1986); Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994); Prossecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individualmente na Galeria AMI, BH (1971); Galeria Camizares, Salvador (1974); PRO Galeria, Lieberles-Zentrum, Stuttgart (1976); Galeria Kérit, Stuttgart (1978); Galeria Guignard (1979); Galeria Vayinger, Radazzell, Alemanha (1981); Galeria in-Atelier, Remshalden, Alemanha (1981); Galeria Macunaíma, RJ (1986); Galeria Mário Maccédo, BH (1987); Galeria Arte Espaço, RJ (1987); Galeria Cidade, BH (1990); Museu de Arte Contemporânea de Paraná (1991); Fernando Pedro Escritório de Arte (1992). Tem obras no acervo do MAP e no Centro Cultural UFMG.

**CASTRO NETO, Júlio Espíndola de** (Itatiá, Otáni, MG, 1941) — Gravador, pintor, desenhista e professor. Bacharel em Belas Artes pela EBA/UFMG, BH, fez o curso de especialização em serigrafia e restauração na mesma escola, onde foi professor de gravura (1971-85). Participou, como professor, do III e XI Festival de Inverno da UFMG e integrou, de 1976 a 1983, o Grupo Girumunda Teatro de Bonecos. Premiado no XXII SMBA, BH (1967); VI SNAPBH, MAP (1974); Salão de Arte Contemporânea, Vitória (1967). Participou das seguintes salões: I Salão de Desenho de Ouro Preto, MG (1967); Salão da Arte Contemporânea de Brasília (1968); I Salão de Pintura de Ouro Preto (1968); II e III Salão de Arte Universitária, BH (1969/70); VI e X SNAPBH (1974/78); I Salão da Fucotel, Palácio das Artes, BH (1978). Participou das seguintes coletivas: Anual da EBA/UFMG (Intertel), BH, Curva e Seta Lagoa, MG (1968); Dez Artistas Mineiros, Biblioteca Central da UnB (1975); Figuração Referencial, MAP, BH (1979); Galeria JS, BH (1980); Salão Funarte, RJ (1980); 80 anos de Carlos Drummond de Andrade, Palácio das Artes (1982); A Arte do Aço, Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1984); Palácio das Artes (1985); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1991). Tem obras nos acervos da UFMG e MAP.

**CASTRO, Amílcar Augusto Ferreira de** (Paraíba, MG, 1920) — Escultor, desenhista, artista gráfico, professor e advogado. Chegou a Belo Horizonte em 1934 e formou-se em Direito na UFMG, em 1945. Frequentou a Escola Guignard entre 1944 e 1950, onde estudou desenho com Alberto da Veiga Guignard e escultura com Franz Weissmair. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1953, iniciando sua carreira de diagramador nas revistas *Manchete* e *A Cigarra*. Participou do Movimento Neocôncerto, no Rio de Janeiro (1959-61), e elaborou a reforma gráfica do *Jornal do Brasil* (1957-59). Durante os anos 60 fez a diagramação dos jornais *Correio do Manhã*, *Última Hora*, *Estado de Minas*, *Jornal da Tarde* e *A Província do Pará*, entre outros, além de ter trabalhado como diagramador de livros na Editora Vozes. Após receber uma bolsa da Fundação Guggenheim e o Prêmio Viagem ao Exterior na XV Salão Nacional de Arte Moderna, em 1967, viajou para os Estados Unidos, fixando-se em Nova Jersey. Em 1971 retornou a Belo Horizonte, dedicando-se a atividades artísticas e educacionais. Dirigiu a Fundação Escola Guignard (1974-77), onde ensinou expressão bidimensional e tridimensional. Foi professor de composição e escultura na EBA/UFMG (1979-90) e desde 1979, ensina escultura na FAOP. Recebeu vários prêmios em sua carreira: Medalha de Bronze, V Salão de Arte Moderna, MEC (1947); 1º Prêmio Salão Nacional de Arte Moderna da Bahia (1955); Medalha de Prata, IX Salão Nacional de Arte Moderna, MEC, RJ (1960); 1º Prêmio XVIII Salão Municipal de Belas Artes, BH (1963); Prêmio Viagem ao Exterior, XV Salão Nacional de Arte Moderna, MEC, RJ (1967); Grande Prêmio de Desenho, Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1977); Grande Prêmio de Escultura, Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1978); Grande Prêmio, XIII Salão Nacional de Arte Contemporânea, BH (1981). Participou de vários salões e bienais: V, IX, XV Salão de Arte Moderna do MEC, RJ (1947/60/67); I, IV, VI, VIII Bienal Internacional de São Paulo (1953/59/61/65), recebendo Salão Especial na XV e XX BISP (1979/87); Salão Nacional de Arte Moderna da Bahia, Salvador (1955); XVIII SMBA, BH (1963); XIII Salão Nacional de Arte Contemporânea, BH (1974/81); X Salão de Arte Contemporânea de Campinas, SP (1975); Bienal de Desenhos e Gravuras, México (1979); Bienal Brasil Sécuado XX, Fundação Bienal de São Paulo (1995). Participou de diversas exposições no Brasil e exterior: Exposição Nacional de Arte Concreta, MAM-SP (1956) e MAM-RJ (1957); Exposição de Arte Neoconcreta, MAM-RJ, Belvedere da Sé, Salvador (1959), e MAM-SP (1960); Konkret-Kunst: Balanço de 50 anos, organizado por Max Bill na Helmholtz, em Zurique, Suíça (1960); Artes Brasileiras Contemporâneas, MAM, Buenos Aires (1966); New York University (1969/71); Convento Jesus-Sacré-Hart, Nova York (1970);

Pioniera da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1977/78/81/87/91); Projeto Construtiva Brasileira na Arte, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ (1977); América Latina: Geometria Sensível, MAM-RJ (1978); Arte Mineira em Destaque, Palácio das Artes, BH (1981); 10 Artistas Mineiros, MAC-USP (1984); A Cor e o Desenho do Brasil (Itinerário para Europa, com patrocínio do Itamaraty, 1984); Tradição e Ruptura, Fundação Bienal de São Paulo (1984); Esculturas Elétricas, Fortaleza (1986); Modernités: Art Brésilien du XXème Siècle, MAM, Paris (1986), e MAM-SP (1987); Escultura Latino-Americana, Madri (1987), Museu Herod, Tóquio (1989); Retrospectiva: 5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro, BH (1994); 4 X Minas (exposição itinerante que percorreu, em 1994, o País das Artes, MASP, MAM-RJ e MAM-Silvápoli); Precisão, Centro Cultural Banco do Brasil, RJ (1994); A Cidade e a Artista: Dois Centenários, BDMG Cultural, BH (1996); Deux Artistes Brésiliens, Amílcar de Castro, Shirley Paes Leme, Galerie Debré Paris, (1996); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Realizou várias exposições individuais no Brasil e exterior: Galeria Kornbiss, Nova York (1969); Galinete de Artes Gráficas, SP (1978); Museu de Arte Moderna, RJ (1979); Gabinete de Arte Roque Arnaut, SP (1980/86/89/94); Galeria de Arte Gestão Gráfica, BH (1981/83/85/89); Galeria Thomas Cohn, RJ (1983/85/90); Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1986); Galeria de Arte Paulo Klobin, RJ (1986); Unidade II Galeria de Arte, SP (1986); Galeria de Arte Fernando Pau, BH (1987); Galeria Paulo Vasconcelos, SP (1988); Espaço Capital, Brasília (1988); Retrospectiva no Espaço Imperial, RJ (1989); Galeria Novo Tempo, BH (1990); Galeria Cidade, BH (1990); Paço das Artes, SP (1990); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1991); Espaço Cultural Cemig, BH (1991); Manoel Macedo: Galeria de Arte (1992); Galeria da UFSC (1993); P.A. Objetos de Arte, RJ (1994); Galeria de Tribuna de Justiça, BH (1996). Tem obras nos seguintes acervos e órgãos públicos: MAM-SP, Praça da Sé, SP; Parque da Gombeira, BH; Praça da Assembléa, BH; IBM, BH; CEF, BH; MAP, BH; Aeroporto de Confins, BH; MAM-RJ; The Utsukushi-Ga-Hara Open Air Museum, Tóquio, Fundação Clávis Salgado, Escola Guignard, BH; Ilustrações livros *Calafá*, de Benito Barreto, e *Longo da Terra* (então do Ar), de Pedro Magiel, entre outros. Sacre o Brasil foi publicado o livro Amílcar de Castro, organizado por Alberto Tassanini, com textos de Rodrigo Naves e Ronaldo Brito e fotografias de Pedro Franciosi. Editora Tangente, São Paulo, 1991. Amílcar de Castro é considerado pelos críticos e historiadores da arte um dos escultores constitutivos mais representativos da arte brasileira contemporânea.

**CASTRO, Antônio Corrêa e (Vassouras, RJ, 1848-Rio de Janeiro, 1929)** — Pintor. Seus primeiros estudos de arte foram feitos com Arsenio Silva. Estudou na Europa, tendo passado parte de sua vida entre Milão e Paris. Retornou ao Brasil em 1886, e fez uma exposição individual de pintura no capitol mineiro em 1897. Tem obras no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora, MG.

**CAVEDONE, Gianfranco** (Pisa, Itália, 1928) — Muralista, ceramista, pintor, fotógrafo e restaurador. Trabalhou desde criança no ateliê do pai com fotografia, cinema e restauração, estabelecendo-se em Belo Horizonte em 1951, onde trabalhou com cinema e fotografia. Nesse mesmo ano recebeu a Medalha de Ouro em Fotografia. Iniciou seus trabalhos em Belo Horizonte em 1957 quando executou, com Mário Silésio, o mural do Rotatório das Pedras. Faz as seguintes obras individuais: *Pinturas*, Galeria Itália, BH (1969); *Galeria Chez Bastião*, BH (1969); *Grafite*, Galeria AMI, BH (1972); *Pinturas*, Galeria J. S., BH (1981); *Pinturas*, AMMG, BH (1990). Realizou várias murais, esculturas, painéis, vitrais e restaurações, entre as quais se destacam: mural para as instalações da Minas Diesel (1957); mural da Insetorial de Trânsito (1958) e da Escola do Senai, Cidade Industrial, BH (1959), com Mário Silésio; Via Sacra do Bótila de São José, Barbacena, MG (1960); Via Sacra em cerâmica da Catedral de Juiz de Fora, MG (1961); Via Sacra em terracota da Igreja do Rosário, Juiz de Fora (1961), painéis do piso e portas exteriores da Reitoria da UFMG, BH (1963); painéis para a Lider Táxi Aéreo, BH e RJ (1964); Santa Ceia do Colégio Dom Bosco, em Cachoeiro do Campo, MG, e Vila Rica, ES (1973); restauração parcial do teto exterior em azulejo de Portinari na Igreja São Francisco, BH (1979); restauração do painel de Portar no clube no PIC, BH (1984); mural da Capela da Funcionária Israel Pinheiro em Brásilia (1987); mural do hall de entrada do Minera, BH (1987); monumento a Marcelino Chavesgrat, Colégio Dom Silvério, BH (1989); painel para a fachada da Fafich/UFMG (1990); restauração de escultura no Parque Municipal, BH (1991); escultura na Capela da Santa Casa, BH (1994); escultura para a Semirária Arquidiocesana, BH (1997).

**CESCHIATTI, Alfredo** (Belo Horizonte, 1918-1989) — Escultor, desenhista e professor. Estudou na ENBA, no Rio de Janeiro, nos anos 40. Integrou a Comissão Nacional de Belas Artes (1960-61) e lesionou escultura e desenho no JNBA. Realizou duas exposições individuais no IAB, RJ, em 1946/48. Participou do XIX, L e II SNBA, RJ (1943/44/45), quando obteve, respectivamente, os prêmios de Medalha de Bronze, Medalha de Prata e Prêmio de Viagem ao Exterior. Participou também do II SNAI, RJ (1953), e da II Bienal de São Paulo. Trabalhou no projeto construtivo da Pampulha e de Brasília, deixando obras significativas na Igreja da Pampulha e MAP, em Belo Horizonte, Palácio da Alvorada, Ministério das Relações Exteriores e Praça dos Três Poderes, em Brasília; MAM-RJ; Ensaioxado Brasileira em Moscou.

**CHAVES, José Bento Franco** (Salvador, 1962) — Escultor. Frequentou o curso livre da Arlinda Corrêa Lima (1969-1979). Foi premiado no XX I SNAPBH, MAP (1991) e no II Salão Nacional de Brasília (1991). Participou do XX, XXI e XXII SNAPBH (1988/89/90) e das seguintes coletivas: *Prospectiva 90*, Galeria Subdior, SP (1990); *Futebol de Salão*, nôtre Livraria, BH (1990); *Mural Rubião*, Palácio das Artes, BH (1991); *Prova das Novas*, Espaço Cultural Cemig, BH (1991); *Paixões Secretas*, Museu Mineiro, BH (1991); *Isaura Penna e José Bento*, Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1992); *A Arte do Objeto*, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); *Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *Galpão do Embra*, BH (1994); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individuais no Palácio das Artes (1989) e no Seará Escritório de Arte, BH (1991).

**CLARK, Lygia** (Belo Horizonte, 1920-Rio de Janeiro, 1988) — Escultora, pintora, desenhista e psicoterapeuta. Iniciou os estudos de arte com Roberto Burle Marx (1947), estudou com Fernand Léger, Árpád Szenes e Dobrovský, em Paris (1950). Retornou a Paris em 1970 como professora da Faculdade de Artes Plásticas da Sorbonne. Participou dos seguintes movimentos: Movimento Concreto, São Paulo (1956); Neoconcreto, Rio de Janeiro (1959-61), Nova Objetividade Brasileira, Rio de Janeiro (1967). De 1978 a 1985 realizou terapia com objetos relacionais, no Rio de Janeiro. Laureada com o prêmio Augusto Frederico Schmidt (1930), Prêmio Prefeitura Municipal de Petrópolis, RJ (1952); Prêmio Lissoni, Bienal de Veneza, Itália (1955); Prêmio de Aquisição na IV BISP (1957); Prêmio Internacional Guggenheim, Nova York (1958/60); Prêmio de Melhor Escultor Nacional, V BISP (1961); Prêmio Internacional do Instituto Torcuato Di Tella, Buenos Aires (1962); Medalha de Ouro pelo Conjunto de Obra, Roma, Itália (1980); Prêmio Destaque do Mês, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1981). Participou do I, II, III, IV, V, VI SAM, RJ (1952-57), III, IV, V, VI, V BISP (1953-60); Sala Especial na IV BISP (1967); SNAAM, RJ (1954-57); XXX, XXXI, XXXIV Bienal de Veneza (1960-61-68); Sala Especial na I Bienal de Artes Plásticas de Salvador (1966); Bienal de Medellin College, Medellin, Colômbia (1970); IX SNAP, Funarte, RJ (1986); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas: I Exposição de Arte Abstrata, Hotel Quitandinha, Petrópolis (1953); Grupo Frente, Galeria do ICBEL, RJ (1954), e Paris (1955); *Artistas Brasilienses*, MAM, Paris (1955); I Exposição Nacional da Arte Concreta, MAM-SP e MAM-RJ (1956/57); *Pintura Brasileira Contemporânea*, Montevideu, (1956); III Coena com o Grupo Frente, Itália Country Club, Rezende, RJ, e Volta Redonda, RJ (1956); Montevideu (1956), Arte Moderna no Brasil, MNBA, Buenos Aires (1959); I e II Exposição Neoconcreta no MAM-RJ, MAM-SP e Salvador (1959-60); *Collection of Works by Brazilian Artists*, The Pan American Union, Washington (1962); *Mostra d'Arte Brasileira*, Trieste, Itália (1963); Casa do Brasil, Roma (1963); *Gallery of the Pepsi-Cola Company*, Nova York (1963); *L'Avanguardia di Demônio*, Musée d'Arras, França (1964); *First Festival of Modern Art from Latin America*, Signals Gallery, Londres (1964); *An Anthology of Mobile Sculpture*, Signals Gallery (1965); *Artistas Brasileiros Contemporâneos*, MAM, Buenos Aires (1966); *Nova Objetividade Brasileira*, MAM-RJ (1967); VI Resumo de Arte no Jornal do Brasil, MAM-RJ (1969); Arts Council of Great Britain, Londres (1969); *Museum of Modern Art*, Oxford, Inglaterra (1969); *Objeto na Arte: Brasil Anos 1960*, MAP, BH, e FAAP, SP (1978); I Exposição Internacional de Arte-Doar, Recife (1981); *The First International Shoe-Box Sculpture*, University of Hawaii Arts Gallery, Havaí (1982); *Imaginar o Presente*, Gabinete de Arte Roque Arnaut, SP (1983); Grupo Frente (1984-85); Boneri e MAC-USP (1984-85); *Collecção Gilberto Chalé/Artbrasil*, Retrato e Auto-retrato da Arte Brasileira, MAM-SP (1984); *Tradição e Ruptura*, Fundação Bienal São Paulo (1984); *Tendência do Livro de Artista no Brasil*, Centro Cultural de São Paulo (1985); Rio, Vértice, Constitutiva, MAC-USP (1985); *Abstração Geométrica, Concretismo e Neoconcretismo*, Funarte, RJ (1987); *As Bienais na Acrópole*, MAC-USP (1987); *Modernidade: Arte Brasileira no Século XX*, MAM-Paris e MAM-SP (1988); *Art in Latin America: The Modern Era* (1980-1980), The Hayward Gallery, Londres (1989); *Coerência/Transformações*, Gabinete de Arte Roque Arnaut (1990), Rio de Janeiro 1959-1980, Experiência

**NEGRONETRELA, MAM-RJ** (1991). *Construtivismo Arte/Cortez 1940-50/60 MAC-USP* (1991). *Arte Visual Brasileira*, Washington (1992). Realizou as seguintes individuais: Galeria do Instituto Francês, Paris (1952); MEC, RJ (1952); Galeria Bônia, RJ (1960); Louis Alexander Gallery, Nova York (1963). A Casa é o Centro, MAM-RJ (1963-68); Sindicato Geral da Technische Hochschule, Stuttgart, Alemanha (1964); Signals Gallery (1965); Galeria M.E. Thein-Essen, Essen, Alemanha (1968); Galeria Ralph Camargo, SP (1971); Galeria Jurandir Noronha, Fundarte, Niterói (1980); Gabinete de Arte Raquel Atíaud (1982); Galeria Paula Klabin, RJ (1984); Galeria Olívia Kahn, RJ (1985); exposição póstuma na MAP (1993). Lydia Clark é considerada pela crítica de arte uma das mais importantes artistas da modernidade brasileira. Tem obras nos seguintes acervos: MAP, FAAP, MAC-USP, MAM-SP, MAM-RJ, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MoMa, Nova York.

**COELHO, Edgar Nascentes** (Rio de Janeiro, 1853-Belo Horizonte, 1917) — Desenhista e arquiteto. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1894, onde trabalhou como desenhista na seção de arquitetura da Comissão Constituinte. Participou na edificação de diversos prédios públicos da nova capital: Quartel do 1º Batalhão da Polícia Militar (antiga Estação da Central, Ginásio Mineiro, Idemolho); Faculdade de Direito (demolidas); Câmara dos Deputados (demolidas). Com a fim dos trabalhos da Comissão Constituinte, comerceu a tricô branco na Secretaria de Agricultura e posteriormente projetou vários edifícios e igrejas: Igreja de Santa Efigênia (1900), Igreja de São José (1901) e Teatro Municipal (1909).

**COELHO, Elza** (?) — Artista gráfica. São conhecidas as suas ilustrações para obras didáticas, destacando-se as feitas para o livro *Lili*, de Lúcia Casassanta. Seus desenhos, com traços ágeis e inacabados, revelam uma busca das principais da moderna ilustração no Brasil. Participou de salões em Belo Horizonte e esteve na Primeira Exposição de Arte Moderna do Bar Brasil, também em Belo Horizonte, em 1936. Integrou a mostra comemorativa do Centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, realizada no Museu Mineiro, BH (1996). Algumas de suas ilustrações estão no acervo do Centro de Referência do Professor, BH.

**COLARES, Raymundo Felicíssimo** (Grão Mogol, MG, 1944-Montes Claros, MG, 1986) — Pintor e desenhista. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde criou como publicitário, guia turístico e desenhista. Foi premiado no SPAM, SP (1968); Salão Esso do Artista Jovem, MAM-RJ (1968); XXIII SMBA, BH (1968); SNAM, RJ (1968); SNAPBH, MAP (1969), 1º Prêmio no Salão dos Transportes, MAM-RJ (1969), Prêmio Estágio no Salão da Bússola, RJ (1969). Prêmio de Viagem ao Exterior no SNAM (1970). Participou do Salão Paranaense, Curitiba (1969); V Mostra do Círculo Retrospectivo de Arte Brasileiro, do Grêmio D'Allegro, ENBA, RJ (1967); Nova Objetividade Brasileira, MAM-RJ (1967); O Rosário e a Obra, Galeria de Arte da ICBEU, BH (1970); Resumo, JB (1970); Prótopicos e Múltiplos, Pérola Galeria, RJ (1972); Art Agora, I, MAM-RJ; Arte Brasileira na Coleção Gilberto Chateaubriand, Palácio das Artes, BH (1978); Da Moderna ao Contemporâneo: Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM-RJ (1981), e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1982). Contemporaneidade, Homenagem a Mário Pedrosa, MAM-RJ (1982), Retrato e Auto-Retrato da Arte Brasileira, MAM-RJ (1984); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP, BH (1997). Fez individual na Galeria Ipanema, RJ (1969), que lhe valeu o Prêmio ICBEU de viagem aos EUA. Tem obras no acervo da MAP.

**CÓRTES, Ruth Armond Werneck** (Gongonhas, MG, 1914-Belo Horizonte, 1995) — Pintora, desenhista, ilustradora e professora. Graduada pela Escola Guignard, BH. Premiada no III Salão da Cidade de Itaúna, MG (1963), I Salão de Arte de São Paulo, MG (1968); II Salão de Artistas Pintores do Estado do Ceará, Fortaleza (1969), Olimpíadas do Exército, BH (1971); Círculo Israelita Macabéu, SP (1972). Participou dos seguintes salões: II Salão da Cidade de Itaúna, MG (1963); I Salão de Artistas Plásticos Mineiros, ACM, BH (1968); I, II e III SNAM, UFMG, BH, e Escola Guignard (1968/69/70), I e II Salão da Cultura Francesa, BH (1968/69); Salão Júlio Kacer, Petrópolis, RJ (1970); I SNAPBH, MAP (1969); I Salão do Círculo Esportivo Israelita-Brasileiro, Círculo Macabéu (1974); Salão Cristo Crucificado, Palácio das Artes, BH (1978); Salão Arte Boa, Montes Claros, MG (1982); Salão Pernambucano, Recife (1982). Participou dos seguintes coletivos: Arte Jovem, Escola Guignard (1968); I Feira de Arte, BH (1968); Mineiros, Galeria de Arte Celina, Juiz de Fora, MG (1969); Arte Mineira, Cabo Frio, RJ (1969); Alunos do III Festival de Ouro Preto, MG (1969); Exposição Didática, Palácio das Artes, Escola Guignard e Fuma, BH (1969); Galeria Amigos da Cultura, BH (1970); Cidades Históricas de Minas, Galeria Minart, BH (1970); Exposição de Trabalhos de Artistas Brasileiros, MAC de Skopje, Iugoslávia (1970); Palácio das Artes (1972); Pequeno Quadro, Escola Guignard (1974); Mostra de Arte Cúpula Independência do Brasil, MAM-RJ (1975); Estandarte, Galeria Arte Exposta, BH (1975); Hotel Gringó, Barbacena, MG (1979); Terno Grupo, Biblioteca Pública Estadual, BH (1979); Pintura, Artesanato e Escultura, Hotel Brasil, Centro, MG (1979); A Arte e a Percepção do Meio Ambiente, Pátio das Artes (1979); Os Melhores da Desenho das Anos 70, Palácio das Artes (1980); A Céu Segundo o Artista Mineiro, Galeria Guignard (1983). Fez as seguintes individual: MIC, BH (1968); Galeria AMI, BH (1971); Hotel Casablanca, Petrópolis (1975), Galeria de Arte Exposta (1975). Tem obras no acervo do Centro Cultural UFMG e da Escola Guignard.

**COSTA, José Aires de Miranda** (Ardal do Curral del Rey, MG, 18??-Belo Horizonte, 19??) — Enrolador autodidata, produziu em Belo Horizonte esculturas como *Imagem de São José de Botas* (1902), que pertence ao acervo do MHAB, BH. O artista participou da mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Artistas Constituintes de Belo Horizonte*, no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996).

**COSTA, Juçara** (Belo Horizonte, 1952) — Pintora, ilustradora, figurinista e confeiteira. Estudou desenho na Universidade de Comack, Nova York. Premiada no Salão do Carnaval de Montes Claros, MG (1985), e no Salão da Marinha, Brasília (1991). Faz parte do XIII SNAPBH, MAP (1982); IV Salão Sergipano de Artes Plásticas (1988); Salão de Arte da Usiminas, Ipatinga, MG (1989); Salão de Arte de Pernambuco, Recife (1989). Participou dos seguintes coletivos: Galeria Esther Gilda, BH (1972); AAPMG, BH (1979); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, BH (1992). Fez as seguintes individuais: Galeria Euríco e Castro, BH (1977); Residência de Jessica Roye, Houston, EUA (1982); Kuanip Espaço de Arte, BH (1982); Casa dos Contos, BH (1990); MTC II, BH (1990); PIC, BH (1993). Ilustrou cartazes, programas de peças teatrais, livros e revistas e produziu cenários e figurinos para diversas peças teatrais.

**COSTA, Sheila Cabral da** (Formiga, MG, 1944) — Pintora e desenhista graduada pela Escola Guignard, BH. Premiada no XXI SNAPBH, MAP (1989); Concorrência Fát, Projeto Verte Sempre (1989). Participou do XVII e XXI SNAPBH (1986/89); VII e IX Salão Nelly Nuno, Viçosa, MG (1987/89); IV e V Salão de Arte da Aeroflota, BH (1988/89); XIII SNAC de Ribeirão Preto, SP (1988); I SAP de Divinópolis, MG (1988); VII e VIII Salão Brasileiro de Arte, Fundação Moacir de Almeida, SP (1992/93). Participou dos seguintes coletivos: Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986); Galeria de Arte da Aliança Francesa, BH (1987); Convergências e Divergências, Casa das Contas, BH (1988); A Matéria e a Gesto, Espaço Henfil, BH (1989); O Sonho de Freud, Centro Cultural UFMG (1989); Galeria de Arte Horácio Massena, Viçosa (1989); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes, BH (1992); Uma Gata de Amor e Cúba, Câmpus Municipal do Rio de Janeiro (1993); Galeria Bongartz & Partner, Hanover, Alemanha (1996). Realizou as seguintes individuais: Itaú Galeria, SP (1988); Itaú Galeria, BH (1989); Casa dos Contos, BH (1992); Minas Contemporânea Gabinete de Arte, BH (1992); Centro Cultural de Petrópolis, MG (1994); MAC, Goiânia (1996). Secretaria Municipal de Cultura de Formiga (1996).

**COUTINHO NETO, Sylvio** (Belo Horizonte, 1959) — Fotógrafo e jornalista. Graduado em jornalismo pela Fafich/UFMG, BH. Fez especialização em fotografia de cinema na EBA/UFMG. Recebeu Medalha de Prata no Prêmio Colunista com um filme de animação (1991); 2º melhor comercial do ano no segmento Campanha Institucional (1991); Prêmio Bienal Internaciona do Livo, SP (1994); Prêmio Mário Tahan na Bienal Internacional do Livo, RJ (1995). Participou das seguintes exposições: Homens e Mulheres do Nordeste do Brasil, Reitoria da UFMG (1979); Detalhes em Preto e Branco da Obra de Aleijadinho, Casa das Contas, Ouro Preto, MG (1988). Realizou as seguintes audiovisuais: Os Búzios-His (1980); Desapropriação da Capasa (1980); Festa do Divino (1980); Meia Amanhã: A Nave de São Francisco de Assis (1981). Autor do livro *Belo Horizonte Gerais*, em coautoria com João Antônio de Paula, Editora Projeção Fotografias, BH (1996), e do *Calendário Belo Horizonte Gerais*, Gráfica Formato, BH (1996). Autor das fotos do calendário *Salão do Encontro*, Hospital Mário Pena, BH (1996), e do *Mostra Presépio, Pipiripau*, de Geraldo Borges (1996).

**COUTINHO, Heitor Seixas** (Belo Horizonte, 1926) — Desenhista, pintor, designer e restaurador. Estudou com Guignard na década de 1940 e frequentou a Escola de Belas Artes de Belém, Itália, e l'Académie de la Grand Chaumière, em Paris. Premiado na XIII SNAM, RJ (1963). Teve Selo Especial na VII e IX BISP (1963/71). Participou das VII, VIII, XII, XIII e XV SNAM, RJ (1958/66); e do V BISP (1959). Participou de várias coletivas: *A Cidade e o Anista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1966); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996). Expos em mostras individuais: IAB, BH (1953); Galeria da Copacabana Palace, RJ (1971); Galeria Chica da Silva, Diamantina, MG (1972). Fez projetos para as embaixadas do Brasil em Nova York, Berna, Ottawa e Praga. Promoveu várias restaurações, entre elas a do Palácio das Artes, Barco da Lavoura de Minas Gerais e Hospital Felício Ribeiro, em Belo Horizonte. Tem obras no acervo de MAP, MAM-RJ, Museu de Veneza, Itália.

**COUTO, Olímpia** (Estrela do Itaiá, MG, 1947) — Pintora graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada no III Salão do Artista Plástico Mineiro; Palácio das Artes, BH (1971); EcoArt 92, MAM-RJ (1992). Participou das seguintes coletivas: *Folclore Mineiro*; Galeria Ora Címe, BH, e Selo Especial na Bienal Nacional de São Paulo (1979); *Artistas longados pelo Galeria AMI na Década de 70*, BH (1980); *Visão do Jequitinhonha*, Palácio das Artes (1980); *Artistas Mineiros*, Galeria Cimm Art, BH (1980); *Artistas Mineiros Contemporâneos*, Galeria Guignard, BH (1982); *Norte de Arte*, na Chapel Art Show, SP (1982); *Artistas Brasileiros*, Monte Libano, SP (1982); *Signos*; Palácio das Artes (1983); *Seis Mineiros em São Paulo*, Galeria Carlos A. Uint (1983); *Panorama da Produção Plástica Mineira a Partir da Década de 70*, Palácio das Artes (1984); *Terra de Minas e Esgreja*, Hotel Nacional, RJ (1984); *Artistas Mineiros*, Galeria Oscar Seraphica, Brasília (1985); *Balada para Matraga*, Palácio das Artes (1985); *Valores de Minas*, Othon Palace Hotel, BH (1985); *Inverno*, Galeria Oscar Seraphica (1985); *Artistas Brasileiros*, Casa de Cultura, Niterói, RJ (1985); *Minas Sempre*, Galeria Performance, Brasília (1985); *Arte Antiga e Contemporânea*, BH (1986); *A Poesia nas Comunhãs das Gerais*, Época Galeria, Goiânia (1986); *Artistas Brasileiros*, Galeria Guignard (1986); *Minas Nove Visões*, galeria de arte do Banco do Estado de Minas Gerais, SP (1986); MASC, Florianópolis (1987); *Braziliana Artesis*, Galeria Borghese, RJ (1988); Fundação Moacir Cidade, SP (1988/89/90); *Projeto Fiat, Geração e Arte*, BH (1988); *Artistas Brasileiros*, Centro de Estudos Brasileiros, Assunção (1990); Galeria Cidade, BH (1990); *Sete Minérios*, Galeria de Arte Casa Grande, Goiânia (1991); *Terra/Minas/Terra*, MAP, BH (1992); *Natureza Viva*, Galeria da CEF, Brasília (1992); *Salão Nacional do Pequeno Quadrado*, Nova Terra; Galeria de Arte, BH (1993); *Fl Espírito do Arte Latinoamericano*, San José, Costa Rica (1993); *Artistas Mineiros*, Maksud Plaza, SP (1994); *Minas, do Terra ao Homem*, Brasília (1995); *Minas Além das Gerais* (Itinerante, 1995); *Encanto*, Centro Cultural da Fundação Aracy e Timóteo, MG (1996). Entre suas individuais, destacam-se: Galeria Guignard (1982); Galeria Visual, Bauru (1986); Galeria Coop, BH (1987); Galeria Valente, São José (1993); Galeria Borghese (1994); Galeria Visuca, Brasília (1995). Executou murais em instituições públicas e privadas. Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH.

**CRUZ, Antônio Dionísio da** (Pitangui, MG, 1937) — Mercenário, escultor e pintor autodidata. Foi capa da catálogo de apresentação do Salão de Arte Primitiva de Piracicaba, SP. Recebeu o prêmio de Salão da Ferrovia, RJ (1981); prêmio de Salão de Arte Negra de Ipatinga, MG (1981); Medalha de Prata no Salão de Artes de Piracicaba (1988). Outros prêmios: Salão de Arte de Assis, SP (1981); o Salão de Arte de Itajubá, MG (1983); Salão da Ferrovia, RJ (1985). Participou das seguintes coletivas: *V Semana do Folclore Brasileiro*, Galeria Otto Címe, BH (1976); Galeria Barra Shopping, RJ (1985); *Primitivismo na Festa da Rosário*, Juiz de Fora, MG (1995); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural de Belo Horizonte, BH (1996). Fez individuais na Galeria Valença Veículos, Brasília (1976); Alangá Francesc, Brasília (1977); A onça Francesc, BH (1980); MTC, BH (1981); Kaza Galeria, Taguatinga, Brasília (1993).

**CRUZ, Roberto Moreira S.** (Belo Horizonte, 1962) — Formado em comunicação, é professor na PUC-MG, BH. Fez workshop com os videoartistas Joan Lougé, Dominik Baubier e Brucê Yonemoto e com a artista plástica Guta Locoz. Participou do XVI SNAPBH, MAP (1989). Participou das seguintes coletivas: *Sobre a Minha Família*, Fórum BHZ Vice, BH (1991); *Liberdade e Cidadania. Tradentes Vivos*, videoinstalação coletiva na Praça da Liberdade, BH (1992); *Prospectivas: Arte nas Aras 80 e 90*, Palácio das Artes, BH (1997). Fez exposições individuais, na Palácio das Artes (1990) e na Itaú Galeria, BH (1994).

**CUNHA, Alexandre** (Rio de Janeiro, 1969) — Artista plástico e professor. Graduado pela EBA/UFMG, BH. Participou do III Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1987) e do XX SNAPBH, MAP (1988). Participou das seguintes coletivas: *Minascentro*, BH (1987); Galeria Paula Campos Guimarães, BH (1988); *Ocupação*, Espaço Guilherme, BH (1989); *15.000 Kg*, Palácio das Artes, BH (1991); XXIV e XXV Salão de Artes da FAAP, SP (1992/93); Centro Cultural UFMG (1993); *Guaiacurus*, Centro Cultural UFMG (1995); *Nem Tudo que Refuzé é Oura...*, Galeria Nôra Roessler, SP (1995). *Na Existem los límites*, Hospital Umberto I, SP (1996). Fez individuais na Itaú Galeria, Brasília (1993), e na Sala Ana Horta, Centro Cultural UFMG (1995).

**CUNHA, Fernando Luiz Lucchesi** (Belo Horizonte, 1955) — Artista plástico autodidata. Premiado no salão do CEC, BH (1980/83). Participou do XV SNAPBH, MAP (1983); XVII BISP (1985). Participou das seguintes coletivas: *Figuração Selvagem*, Palácio das Artes, BH (1980); *Da Natureza à Construção*, Palácio das Artes (1984); *Como Vai Você: Geração 80?*, Parque Lage, RJ (1984); *O Visual do Rock*, MAM-RJ (1985); *Dez Artistas Mineiros*, MAC-USP (1985); *Moderndade*, Arte Brasileira do Século XX, MAM-Paris e MAM-SP (1987); *Escultura e Objeto em Minas Gerais*, Palácio das Artes (1988); *Iluminações*, Palácio das Artes (1989); *Icones da Utopia*, Palácio das Artes (1991); *Pintura Brasil Década de 80* [Innérante], Banco Itaú (1991); *Cidade*, Galeria Cidade, BH (1991); *Voluto*, Galeria Cidade (1992); *A Arte do Objeto*, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); *A Identidade Virtual*, Museu da Inconfidência (1994); *Amor, Doce Coração da Minha Vida*, Casa Guignard, Ouro Preto (1994); *Minerações*, Galeria L e R, SP (1995); *Mercado de Arte Número 4*, Galeria Ricardo Camargo, SP (1995); *Cinco Artistas Mineiros*, Casa das Américas, Madri, e Convento São Jerônimo, Lisboa (1995); *15 Artistas Brasileiros*, MAM-SP (1996). Fez individuais na FAOR (1979), Espaço Cultural Cenrig, BH (1985), Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1986); Palácio das Artes (1987), Galeria Cidade (1990); Museu da Inconfidência (1991); Casa Thomas Jefferson, Brasília (1992); Qmri Galeria de Arte, BH (1992); Casa Guignard (1992); Escola Cultural Júlia Kubitschek, BH (1992); Galeria Debret, Paris (1994); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994); Centro Cultural de São Paulo (1994); instalação, Teatro Municipal de Ouro Preto (1994); *Cozinha de Calder*, BH e Ouro Preto (1994). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH, e do MAM-SP.

## D

**DAIBERT, Arlindo Amaral** (Juiz de Fora, MG, 1952/1993) — Desenhista, gravador, pintor, construtor de objetos e professor. Bacharel em Letras pelo JFF, especializou-se em técnicas de gravura em metal no Ateliê Clevaert Brum, Paris. Foi professor da Departamento de Artes da UFJF. Entre os inúmeros prêmios que recebeu, destacam-se: *Melhor desenhista* (1979) e *Melhor exposição de desenho* (1990), da Associação Paulista de Críticos de Arte; *Grande Prêmio na II Bienal Ibero-Americana do México* (1980); *II Salão Global de Inverno*, BH (1974); I e III Salão Nacional de Artes Plásticas, RJ (1978/80); *Biennal de Artes Gráficas de Maldonado*, Uruguai (1981); *Saão Paulista* (1986); *Panorama de Pintura*, MAM-SP (1989). Participou de várias bienais no Brasil e exterior: XV BISP (1979); II Bienal Ibero-Americana do México (1980); Bienal Americana de Cali, Colômbia (1980); Bienal de Artes Gráficas, Maldonado (1981); I Bienal de la Habana, Cuba (1984); I Bienal Internacional de Pintura, Quito, Equador (1991). Participou de diversas exposições coletivas no Brasil e exterior: *Resumão do Desenho Brasileiro*, MAM-SP (1974); *Brasil Arte Agora*, MAM-RJ (1976); *Formes et Couleurs du Brésil*, Paris (1975); *Panorama do Desenho e da Gravura*, MAM-SP (1977); *Images/Messagés d'Amérique Latine*, Centre Culturel de Viseu/Paris, Paris (1978); *Panorama do Desenho e da Gravura*, MAM-SP (1980); *Contemporary Brazilian Engravings and Drawings*, Tel Aviv (1981). Da Moderna ao Contemporâneo (Itinerante), MAM-RJ e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1981); *Gráfica del Brasil* (Itinerante), Cidade do México e Museu da Arte Contemporânea de Bogotá (1983); *Arte Brasileira*

Contemporânea, MAM-SP (1985); *Tradição e Ruptura: Fundação Bienal de São Paulo (1985); Panorama de Pintura, NAM-SP (1986); Panorama da Arte sobre Papel, MAM-SP (1987); Panorama de Pintura, MAM-SP (1989); Mário de Andrade, Crônicas Mineiras, MAP, BH (1993). Exposições em mostras individuais no MAM-RJ (1977); Galeria Entreartes, SP (1978); Galeria Gravura Brasileira, RJ (1979); *Casa do Brasileiro, Roma (1981); Moçambique de Andrade (itinerante), Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre (1982-1983); Galeria Tina Prisset, Porto Alegre (1983); Brazilian Center Gallery, Londres (1985); Galeria Cândida Mendes, RJ (1987); Galeria Casa do Brasil, Madrid (1987); Galeria Vicent Bernal, Barcelona (1987); MAM-SP (1989); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1992). Em seu homenagem foi realizada a exposição póstuma *Grande Sertão: Veredas (itinerante)*, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG; Centro Cultural UFMG, BH, UFES, Vitória (1993); MAM-SP e UFIF (1994). Foi homenageado também com a mostra *Arlindo Daibert-Objetos*, realizada no Museu da Inconfidência e Centro Cultural UFMG (1995). Seus trabalhos estiveram presentes nas coletivas *Retrospectiva Fernanda Pechô Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *República do Paraíba (itinerante)*, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Rio de Janeiro; *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Tem obras em várias acervos públicos: Museum of Modern Art, Jerusalém; Museo de Arte Americano, Maldonado; Centro Cultural Domínguez, Cidade do México; Museo de Ciudad Barívaro, Venezuela; Museo de Arte Americano, Manágua, MAM-RJ. Pracoteca do Estado, SP; MAM-SP, MAC-USP, MNBARJ, MAM-RJ. *Casa de Cultura Murilo Mendes*, Juiz de Fora; MAP. Foi um dos artistas mais significativos da arte contemporânea brasileira. Suas reflexões sobre arte foram sistematizadas por Júlio Castilhos Grimaldi no *vídeo Caderno de Escritos*, Rio de Janeiro, Sette Letras, 1995.**

**DAIBERT, Lindsley** (Belo Horizonte, 1960) — Artista plástica e professora. Graduada em artes plásticas pela EBA/UFMG é mestre em ciência da computação pela UFMG, BH. Premiação na Exposição Anual das Alunas da EBA/UFMG (1982/83); XIV SNAPBH, MAP (1982); XXXV SAP de Pernambuco (1982); II Salão do Fórum, Palácio das Artes, BH (1982); IV SPAC, Fundação Bienal São Paulo (1986); Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (1993). Participou, entre outros salões, do III, IV e VII SAP da CEC, Palácio das Artes (1980/81/83); IV Salão Nello Nuno, Palácio das Artes (1981); XVI, XVII, XXI e XXII SNAPBH (1984/85/89/90); III SPAC, Fundação Bienal São Paulo (1985); I Sétida Carioca de Arte Contemporânea sobre Papel, MAM-SP (1989). Participou, entre outros, das seguintes coletivas: *Iluminações*, Palácio das Artes (1982); *Objeto de Interferência*, MAC, Recife (1985); *Escultura Mineira*, Palácio das Artes (1988); *Um Brilho de Esperança*, Galeria do Cemig, BH (1992); *Obras Participantes da Bienal Internacional de Arquitetura*, Palácio das Artes (1993); *Retrospectiva 5 Anos Fernanda Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *A Arte Objeto*, Anexo do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994). VIII Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica e Processamento de Imagens, Universidade Federal de São Carlos, SP (1995). Realizou as seguintes individualizadas: *Sala Corpo de Exposições*, BH (1982); *Itaúpema*, BH (1985); *Fernanda Pedro Escritório de Arte*, BH (1991); *Espaço Cultural da CFT*, Minas Shopping, BH (1994); *World Wide Web* - *internet* (1996).

**DALL'ARA, Gustavo Giovanni** (Rovigo, Itália, 1865?/1923) — Pintor, arquiteto e desenhista. Estudou na Academia de Belas Artes de Veneza, Itália. Trabalhou na Comissão Construtora de Belo Horizonte como desenhista e arquiteto. Foi premiado no SNBA, RJ (1901/02/15). Participou da Exposição Nacional de Veneza em 1887; Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1897); Mostra Auto-Retratos, MAM-RJ (1944); *Retrospectiva Pintura no Brasil*, MNBA, RJ (1948), mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte. *Artistas Constituintes de Belo Horizonte*, Centro Cultural de Belo Horizonte (1993). Tem obras no acervo do MHAB, BH.

**DANTAS, Beatriz de Resende** (Belo Horizonte, 1949) — Fotógrafa, professora de fotografia da EBA/JFMG, coordenadora de eventos culturais em artes visuais na EBA/UFMG e em vários festivais de Inverno da UFMG. Fez curso de especialização em artes plásticas na EBA/UFMG. Foi uma das artistas mais significativas na criação de audiovisuais no Brasil, tendo dirigido uma firma de projetos audiovisuais, o RR Projetos, no lado de Paula Emilia Lemus. Recebeu premiação no II Concurso Mundial de Cor, Paris (1971); I Bienal Nacional de São Paulo (1974); III, IV e V SNAPBH, MAP (1971/72/73). V Salão Nacional de Arte Universitária (1974); I e VII Salão Global de Inverno, BH (1975/80). Participou do III, IV, V, VI e XIV SNAPBH (1971/72/73/75/82); VIII Bienal Jovem de Paris (1973); X e XIII BISP (1973/75); I Bienal Nacional de São Paulo (1974); III Salão de Arte Jovem, Santos, SP (1974); V Salão Nacional de Arte Universitária, BH (1974); II, III, VII Salão Global de Inverno (1974/75/80); II, III e IV Salão de Arte Fotográfica da Bahia, Salvador (1993/94/95); Salão de Arte Fotográfica da Paraíba, João Pessoa (1995). Exposições em várias coletivas: *Expoexposição 73 (itinerante)*, São Paulo e Buenos Aires (1973); I e II Feira de Arte Visual de BH (1973/74); *Arte da Mulher de Minas Gerais*, Palácio das Artes, BH (1975); *Minas Audiovisual*, MAM-RJ (1975); *Arte Agora I*, MAM-RJ (1976); *Retrospectiva do Audiovisual Mineiro*, BH (1979); VI Mostra de Audiovisuais, Galeria de Fotografia da Fundação, RJ (1983); *Terra Imagem Memória*, Perdões Parquecentro, MIS, SP (1983); *Auto-Retrato Mulher*, Rectoria da UFMG (1985); *Mulheres Fotógrafas Anos 80*, Funtarte (1989). Fotografia: Projetos de Pesquisa da UFMG, Galeria da Fundep, BH (1990); *100 Metros de Arte*, PUC-MG, BH (1990); *Fotografia Brasileira Contemporânea*, Sesc Pompeia, SP (1993); *Experiência do Cinefórum em BH* (exposição itinerante de acervo Igreja Bonfim), Palácio das Artes e MAM-RJ (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Exposições individuais de fotografia: Programa University of New Mexico Arts of the Americas, Albuquerque, Novo México, FUA (1994), e VI Semana de Fotografia de Brasília. Espaço Cultural 508 S (1995). Tem obras nos acervos da UFMG e MAP.

**DARDOT, Liliane** (Belo Horizonte, 1946) — Artista gráfica, desenhista, gravadora, pintora e professora. Graduada pela EBA/JFMG, BH, fez curso de litografia com João Cândido e José Carlos Viana, na Oficina Guignard de Gravura, e de litografia em chumbo com Rosângela Carvalho, na Casa de Gravura Largo da O, Tiadós, MG. Foi professora de desenho na EBA/UFMG. Transferiu-se para Olinda, PE, em 1977, onde foi artista fundadora, diretora técnica-artística e presidente da Glicina Cia. andante de Gravura. Em 1989 voltou para Belo Horizonte e assumiu a disciplina de litografia na Escola Guignard, desde 1990. Foi coordenadora do Núcleo de Litografia da Escola Guignard (1991-94). Recebeu premiações no XXI Salão de Artes, Museu do Estado, Recife (1978); XI SNAPBH, MAP (1979); XXXVI Salão Paranaense (1979); XXVI Salão de Artes, Centro de Convenções, Recife (1983). Participou de I SNAU, Rectoria da JFMG, BH (1968); II Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1978); I Salão Nacional de Arte, Palácio da Cultura e MNBA, RJ (1978); XXI e XXII Salão Oficial de Arte, Museu do Estado, Recife (1978); XXXVI Salão Paranaense, Curitiba (1979); II SNAC, RJ (1980); XXVI Salão de Artes, Centro de Convenções, Recife (1983); XIV SNAPBH (1983). Participou de várias bienais internacionais: II, V e X Bienal Ibero-Americana, Instituto Cultural Domício A. C., México (1980/84/90); Bienal Americano de Artes Gráficas, Cali, Colômbia (1981); V e V Bienal do Gravado Latino-Americano, San Juan, Porto Rico (1981/83); Eighth British International Print Biennale, Bradford, Inglaterra (1984); I Bienal de la Habana, Cuba (1984); Intergraphik 90, Berlim (1990). Participou das seguintes coletivas: *Jovem Arte Contemporânea*, MAC-USP (1968); *Desenhistas Mineiros*, ICBEU, RJ (1969); *Collection Brésil*, Maison du Brésil, Paris (1971); *Estrutura e Composição*, Rectoria da UFMG (1972); *Doze Desenhistas de Minas Gerais*, Galerie de la Maison de France, RJ (1975); *Figuração Referencial*, MAP, BH (1979); *Grupa Guianenses*, Fundação Cultural de Curitiba e Galeria Gravura Brasileira, RJ (1979). A *Litografia Brasileira*, Palácio das Artes (1979); *O Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Panorama 80*, MAC-USP (1980); II, VI e VII Mostra Anual de Gravuras, Curitiba (1980/84/86); II Mostra de Desenho Brasileiro, Museu Guido Valente, Curitiba (1980); *Gravuras Brasileiras Contemporâneas*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife (1981); *Tendências da Arte da Mulher*, I Festival das Mulheres nas Artes, SP (1982); *Quatro artistas de Olinda*, Galeria Arino, BH (1982); *Visões da Natureza*, Galeria Fulfia (25, Recife (1983); *7 Artistas*, Galeria 3 Galerias, Olinda (1983); *Nordeste da Brézil: Dix Artistes du Recife*, Espace Latin-American, Paris (1984); *Pernambucanos em Brasília*, Galeria da ECT (1985); *Pintores de Pernambuco*, Embaixada do Brasil, Assunção (1986); *Brazilian Contemporary Prints*, Gallery of Saint John's College, Saratoga, EUA (1986); *Largo do O e Guianenses*; Dois Núcleos da Litografia Brasileira, Galeria do Cemig, BH (1986); *Panorama Brasileiro*, Galeria Studio A, Recife (1987); *Brazilian Contemporary Prints*, Branigan Cultural Center, Las Cruces, EUA (1987); *Litografia: Oficina Guianenses de Gravura*, Galeria Álvaro Conde, Vitória (1987); e Galeria Intersul, SP (1988); 6 Pintores de Olinda, Vila do Conde, Portugal (1988); *Artes 70, Artes e Artistas*, MAC, Olinda (1988); *A Mulher na Arte Brasileira*, Galeria Studio A (1988); *Arca de Noé*, Galeria Cesta Gráfica, BH (1990); *Litografias da Oficina 5*, Pampulha Escritório de Artes, BH (1990); *Escola Guignard, Sênia e Realidade*, Espaço Cultural Henfil, BH (1990); *Poética do Acaso*, MAP (1990); MAC-USP e MAM-RJ (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Arqueologia do Futuro*, Palácio das Artes (1992); *Natureza e Construção*, Palácio das Artes (1992); *Litografia: Núcleo de Litografia da Guignard*, Centro Cultural UFMG (1993); *Pura Arte*, Espaço Sebene, Brasília (1993); *Painel Sebene de Artes Plásticas*; Museu de Arte Brasileira, FAAP, SP (1993); *Guignard, 50 Anos de uma Escola de Arte*, Galeria Vidyā, BH (1994); *Imagem Derivada*, Palácio das Artes (1995); *Aquarelas na Serra*, Centro de Referência Audiovisual, BH (1996).

Gestão da Memória, Galeria da Escola Guignard (1996); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez às seguintes individualidades: Galeria 3 Gerações, Olinda (1978); Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília (1979); Sala Corpo de Exposições, BH (1979/90/96); Galeria Gesto Gráfica (1981); Galeria Sérgio Milliet, RJ (1983); Galeria Estúdio A (1984); Dualibe Galeria, Fortaleza (1986); Galeria Arte Ofício, Recife (1987); Galeria Ex-Libris, BH (1991); FAOP (1995). Tem obras nos acervos do Centro Cultural UFMG e MAP.

**DEGOIS, Augusto** (Belo Horizonte, 1930 [1977]) — Pintor, desenhista, tapeceiro e cenógrafo. Apesar de fazer ilustrações para jornais e revistas, dedicou-se à cenografia e à tapeçaria. Estudou na Escola Guignard, BH, onde foi aluno de Edith Behring e Guignard. Estudou cenografia com João Ceschiatti e Kláus Varanda. Foi pouco com sala especial do XXI Salão Municipal de Belas Artes, BH (1967), 7º Salão Brasileiro de Teatro, Lausanne, Suíça (1975); IV Salão Global de Inverno, BH (1976). Participou das seguintes coletivas: Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1967/71); Tapeçaria Mineira, Palácio das Artes, BH (1971), inauguração da Galeria Arte Exposta, BH (1973); Tapeçaria Brasileira, Reitoria da UFMG, BH (1974); Panorama da Modernidade Tapeçaria de Minas, Palácio das Artes (1978); Quatro Artistas na Tapeçaria, MAP, BH (1981); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Fez individualidades no Automóvel Clube de Minas Gerais, BH (1965); Galeria Azulão, SP (1966); Embaixada Brasileira no México; Cidade do México (1969); AAMG, BH (1971); Galeria Arte Livo, BH (1972); Galeria Arte Exposta (1974); Palácio das Artes (1982). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP e Centro Cultural UFMG.

**DELFINO JUNIOR, Alberto André** (Barbacena, MG, 1904? [193?]) — Pintor, desenhista, ilustrador e caricaturista. Frequentou o ateliê de seu pai, Alberto André Delfino. Publicou sua primeira caricatura na revista caricata *Fon-Fon* antes de completar dez anos. Em 1916 participou do I Salão dos Humoristas. Seus desenhos tornaram-se capas das revistas *O Cruzeiro* e *Semana Ilustrada*. Exposições em Juiz de Fora, Cataguases, Rio Branco, São João Nepomuceno e outras cidades mineiras. Alcunha em jornais e revistas caricatas, como *A Pátria*, *Jornal do Brasil*, *Para todos*, *Ilustração Brasileira*, *O Papagaio*, *O Tico-Tico*, *O Malho*, *Para todos* e *Fon-Fon*, no período em que residiu no Rio de Janeiro (1927-1930). Sua primeira exposição em Belo Horizonte, tão logo inaugurada no segundo do Teatro Municipal, em julho de 1930, foi violentamente fechada e invadida pelas forças militares que lideraram a Revolução de 30. Coordenou a 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1936. Foi um dos iniciadores da criação dos salões de arte da Prefeitura, que se instalaram na cidade a partir de 1937. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro (1996).

**DELFINO, Alberto André Feijó** (Juiz de Fora, MG, 1864-Belo Horizonte, 1942) — Pintor, caricaturista e professor. Estudou na Academia Imperial de Belas Artes, RJ, e na Academia de Paris. Premiado no Salão IV Centenário da Descobrimento, RJ (1900), e no Salão Nacional de Belas Artes, RJ (1907). Participou do Salão de Paris (1888) e do Salão Nacional de Belas Artes, RJ (1894). Exposições na Coletiva Geral de Belas Artes, na Academia Imperial de Belas Artes, RJ (1984), e na Exposição Universal de Saint Louis, EUA (1904). Começou a atuar em Belo Horizonte em 1929 e integrou a coletiva, *Artistas Construtores*, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Tem obras na Pinacoteca do Palácio da Liberdade e no Museu Mineiro, BH.

**DELFINO, Délia** (Barbacena, MG, 1903-Belo Horizonte, 1985) — Pintor. Filha de um dos mais significativos pintores mineiros, Alberto André Feijó Delfino. Embriogia tempos freqüentando o ateliê do pai, considerava-se um pintor autodidata. Apresentou-se em salões e exposições de arte nos anos 30 e participou da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, realizada em 1935, e Salão do Bar Brasil (ganhou o 1º Prêmio de Pintura na I Salão de Belas Artes da Prefeitura de Belo Horizonte, em 1937, com a obra *A Maternidade*). Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro (1996). Tem obras na Pinacoteca do Palácio da Liberdade e no Museu Mineiro, BH.

**DEMOLIN, Clério** (Corangola, MG, 1918-?, 1987) — Artista plástico. Estudou pintura com P. Bracher Júnior (1971-1974). Premiado no II Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); Menção Honrosa na Primeira Mostra Galeria de Arte, Sesc, Bauru, SP (1982), e II Mostra Nacional de Pintura Popular, Sesc Bauru (1983). Participou do Salão Junino, Palácio das Artes, BH (1980); II Salão Brasileiro de Arte, Fundação Missionária do Brasil e Empreendimento Cultural Paulo Strittmatter, SP (1980); Salão Brasil/Japão, Tokyo e Alcântara (1981); Salão Brasil/Japão Itinerante pelo Brasil, 1981. Participou de mais de 30 mostras coletivas pelo país, entre elas: Festival Folclórico Brasileiro, Galeria Otto Cirne, BH (1976); Primitivos Mineiros, Centro Cultural Pró-Música, Juiz de Fora, MG (1981); Primeira Mostra Nacional de Pintura Popular, Galeria de Arte Sesc, Bauru (1981); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); Os Melhores Primitivos Mineiros, Galeria Guignard, BH (1984); Cinco Pintores Primitivos, Centro Cultural Pró-Música (1986); Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez individualidades na Sala de Exposição do Senac (1975) e na PUC-MG (1982), BH.

**DIAS, Altamiro Tibiriçá** (Ouro Preto, MG, 1945) — Artista gráfico, jornalista, desenhista, pintor, cenógrafo e escultor. Graduado em Comunicação Social pela Faculdade UFMG. Chórgista do jornal *Última Hora* (1967-68); diretor de arte da agência de publicidade Recife (1968-69). Premiado no Concurso Nacional de Roteiros Cinematográficos, INC, em parceria com Mário Borges (1969). I Salão de Divinópolis, MG (1972); Salão Nello Nuno, Palácio das Artes, BH (1972). Participou da 1ª Bienal da Bahia, Salvador (1966); XX SMBA, BH (1966); I Salão de Desenho de Ouro Preto, MG (1967); XXIV Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1967); XII SNAPBH, MAP (1980); Salão da Computação Gráfica, 6º Carvalho Wold Contest, Canoas (1995). Participou das seguintes coletivas: Artistas Mineiros, Escola de Tradutores e Intérpretes, BH (1966); Mostra do Festival de Inverno, Ouro Preto (1968); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); Natal, Galeria AML, BH (1979); Artistas Brasileiros, Galeria Encontro, Brasília (1988); Exposição Anual Ottawa Art Council, Canadá (1995-96). Fez individualidades na Galeria Palácio das Artes, BH (1970). Produziu cenários para diversos espetáculos teatrais montados em Belo Horizonte.

**DIAS, Antônio Eustáquio Costa** (Belo Horizonte, 1948) — Artista plástico e professor. Graduado em artes plásticas pela Escola Guignard e fez curso de especialização na FBA/UFMG, BH. Foi premiado em vários salões, entre eles: I Salão de Artes Plásticas, BH (1975); X SNAPBH, MAP (1978); I Salão do Círculo das Artes (1980). Participou do IV Salão de Arte do ACM, Palácio das Artes, BH (1971); III, IV, XIII, XVII e XVIII SNAPBH (1971/72/81/85/86); IV Salão de Arte Universitária da UFMG, BH (1972); I e IV Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1975); XII SNAPBH, MAP (1980); Salão da Computação Gráfica, 6º Carvalho Wold Contest, Canoas (1995). Participou das seguintes coletivas: Artistas Mineiros, Escola de Tradutores e Intérpretes, BH (1966); Mostra do Festival de Inverno, Ouro Preto (1968); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); Natal, Galeria AML, BH (1979); Artistas Brasileiros, Galeria Encontro, Brasília (1988); Exposição Anual Ottawa Art Council, Canadá (1995-96). Fez individualidades na Galeria Palácio das Artes, BH (1970). Produziu cenários para diversos espetáculos teatrais montados em Belo Horizonte.

**DINIZ, Carmen** (Rio de Janeiro, 1945) — Artista plástica. Graduada em comunicação social pela UFMG e em artes plásticas pela Escola Guignard, BH. Fez parte, por exemplo, II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); II Salão de Artes da Aeroflot, BH (1985); XIII Salão Paranaense, Curitiba (1986); Salão de Arte Contemporânea de Paragominas, Recife (1987); IV Salão de Artes da Aeroflot, BH (1988); Salão de Arte Contemporânea de Goiânia, Goiânia (1988). Participou das seguintes coletivas: Núcleo Experimental de Artes Visuais, Parque das Mangabeiras, BH (1982); Desenhos, Galeria Knorr How, BH (1986); Lance de Dados, Galeria do IAB, BH (1987); Mostra de Vídeo, Restaurante Tasca, São João del Rei, MG (1987); Enigmas para o Olhar, BH (1988); No Fábrica, Escola das Artes, Juiz de Fora, MG (1988); XX Festival de Inverno da UFMG, Picos de Caldas, MG (1988); Esculturas, XXI Festival de Inverno da UFMG, BH (1989); Territórios, Centro Cultural UFMG (1990). Fez exposição individual na Sala Comarca de Exposições, BH (1995). Criou e dirigiu e videoperformance *Nu, XX Festival de Inverno da UFMG*, São João del Rei, MG (1987).

**DINIZ, João Antônio Vale** (Juiz de Fora, MG, 1956) — Fotógrafo e arquiteto graduado pela Escola de Arquitetura da UFMG. BH. Recebeu 6 Prêmios Jovem Arquiteto, Museu da Casa Brasileira, SP (1993). Participou da XI, XIV SNAPBH, MAP (1981/82); IV e V Bienal de Arquitetura, Buenos Aires (1991/93); V Salão Sínspécia de Arquitetura Latino-Americana, Santiago (1991); II Bienal Brasileira de Arquitetura, SP (1993); II Bienal Internacional de Arquitetura, Recife (1994). Participou das seguintes coletivas: I Mostra do Juiz de Fora de Fotografia (1977); Encontro: Corpo de Artes Visuais, Sala Corpo de Exposições, BH (1979); Fotografias, Galeria Vega, BH (1981); Fotografias, Sala Corpo de Exposições (1982); I Mostra Mineira de Fotografias, Palácio das Artes, BH (1983); Momentos do Minas, Galeria da ICBEU, BH (1984); Fotografia e Arquitetura, IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, BH (1985); Tradição e Ruptura, Bienal de São Paulo (1985); Quinze Anistas nos 20 Anos de Belo Horizonte, Palácio das Artes (1987); Arquitetos nas Artes Plásticas, Galeria do IAB, BH (1987); Fotografias, Aliança Flórida, BH (1988); Fotos e Projetos, Escala da Arquitetura da UFMG (1989); Fotografias, Itaúgaleria, SP (1989); Arquitetos Fotografam a Arquitetura, Escola de Arquitetura da UFMG (1990); Projeto Sensações, Manoel Mamede Galeria de Arte, BH (1992). Publicou *Com Vídeo nos Olhos*, texto de Carlos Antônio L. Brandão (1976); *Fotovida*, texto de Murilo Antunes (1982); *Momentos de Minas*, com fotografias e autóres, Minas, Ática/Rede Globo (1984).

## E

**ELIAS, Ananias** (Varre-Sai, RJ, 1925) — Trabalhador rural, padeiro, prensista hidráulico e escultor autodidata. Recebeu os prêmios Santos Dumont e Ibirapuera (1980). Participou do IV Salão de Artes Plásticas do CLC, BH (1981), e do 1º Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Populares na IV Feira do Folclore Brasileiro*, Galeria Otto Citté, BH (1976); *Primitivos Mineiros, Mandala*, Galeria de Artes, BH (1980); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1990). Realizou exposição individual na ICBEU, BH (1980). Tem obras nos acervos da ICBEU, MAP e Fundação Clóvis Salgado, BH.

**ESTEVÃO, José de Souza** (Belo Horizonte, 1925; Ouro Preto, MG, 1977) — Pintor e desenhista. Estudou pintura e desenho com Guignard e Edith Behring na Escola Guignard, BH. Premiado com Medalha de Bronze no XLIV SNBA, RJ (1947). Recebeu prêmios também no Salão Brasileiro de Belas Artes, RJ (1952), e no Salão Municipal de Belas Artes, BH (1952). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, Galeria Arum, SP (1964), e *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1990). Tem obras no acervo do MAP.

## F

**FANTAUZZI, Giovanni de Nazareth** (Belo Horizonte, 1954) — Artista plástico e professor graduado pela Escola Guignard, BH. Premiado no Salão do Aleijadinho, Departamento de Turismo de Ouro Preto, MG (1976); IX SNAPBH, MAP (1977); I SAP do CEC de Minas Gerais, BH (1978); Destaque 1976 dos jornais Estado de Minas e Diário da Tarde. Participou do VI SAP do PIC, BH (1976); Salão do Futebol, Fórum das Artes, BH (1978); I Salão Universitário de Artes Plásticas de São Paulo (1979); I Salão de Arte Luiz Teixeira Itajubá, MG (1979); Salão do CEC (1981/83); XIV SNAP, Fungue, RJ (1994). Participou das seguintes coletivas: Galeria Matrizes, BH (1974); Palácio das Artes (1974/75/76); PUC-MG, BH (1974/75/76); Casa das Contas, Ouro Preto (1976); I Mostra de Arte Universitária de Juiz de Fora, MG (1977); MAP, BH (1977); Biblioteca Pública Estadual, BH (1978); Fundação Clóvis Salgado, BH (1980); Galeria Guignard, BH (1980); Professores da Escola Guignard, MAP (1985); Expressão e Forma, MAP (1986); Forma e Reforma, MAP (1987); Jardim Concreto, Parque Municipal de Belo Horizonte (1989); Pátria e Resistência, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); Quinta com Arte, Praça Negrão de Lima, BH (1990); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes, (1992); Escola Guignard, Espaço Cultural Henfil (1992); Galeria Vida, BH (1993); Galeria Guignard, BH (1997); Olhar Atuigi: Visão da Atualidade, Espaço Cultural Ponteio Lai Shopping, BH (1997). Fez individual na Centro Cultural de Itabira, MG (1995).

**FANTINI, Erlí de Oliveira** (Sobral, MG, 1944) — Ceramista e gravadora. Ex-professora da Escola Guignard e da INAP. Graduou-se em artes pela EBA/UFMG, BH. Faz cursos de escultura com Amílcar de Castro, de escultura em cerâmica com Meguire Yuasa, de cerâmica com Ceilda Tostes, de desenho com Luiz Paulo Bravelli e de arte em fibras com Marlene Trinade. Recebeu premiações no Salão da Escultura, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1993), e no III SNAPBH, MAP (1994). Participou da III Mostra Universitária, MAP (1970); XIV, XX, XXI, XXII SNAPBH (1982/85/88/89); XXXVIII Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife (1983); I Salão de Artes Visuais, Palácio das Artes, BH (1984); Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, BH (1985); Salão da Escultura, Museu do Estado de Pará, Belém (1993); II Salão de Arte Contemporânea, Belém (1994); II Salão de Artes Plásticas, MAM-Salvador (1996); II Salão Victor Meirelles, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis (1996). Participou das seguintes: Papel de Minas, Palácio das Artes (1984); Objeto de Interferência, Palácio das Artes e Museu de Arte Contemporânea da Pernambuco (1985); 7 Multíples, 7 Papéis, Fundação Cultural de Brasília (1986); Papel Artesanal no Brasil, Museu de Arte Contemporânea José Panschi, Campinas (1987); Mostra Panorâmico de Papel, Oficina Guaranases de Gravura, Olinda, PE (1987); Arte de Minas, Secretaria de Cultura de Goiânia (1987); Erlí Fantini, Adel Souki e Máximo Soárez, Itaúgaleria, Ribeirão Preto, SP (1987); Escultura Contemporânea de Minas, XX Festival de Inverno da UFMG, Paços da Cidade, MG, e Palácio das Artes (1988); Sófias de Freud, Centro Cultural UFMG (1989); Papel Artesanal de Minas, Galeria Mokita Okada, SP (1990); Utópias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes (1992); Exposition d'Art Contemporain Brésilien, Médiathèque Jean Cocteau, Maisy, França (1992); A Arte do Objeto, Museu do Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Galeria de Arte do IAB, BH (1985); Oficina Guaranases de Gravura, Olinda (1985), Galeria Chênia Santos, Caso de Cultura de Sobral (1985); Sala Corpo de Exposições, BH (1991); Galeria Macuacuama, RJ (1993), Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1993), Galeria Toki, SP (1995), Galeria Galeria de Arte, BH (1995), Casa João Turi, Museu do Pará, Gurupi (1995).

**FARIA, Daniel Mansur** (Belo Horizonte, 1963) — Fotógrafo publicitário. Graduado em publicidade pela PUC-MG, BH. Participou do Salão do Futebol, Index Galeria, BH (1990). Participou das seguintes coletivas: Centenário de Jean Cocteau, Palácio das Artes, BH (1989); Exóticos, Palácio das Artes (1991); Minas Fotográfica (itinerante por seis cidades mineiras, 1992); Centenário nº 100, Centro Cultural UFMG, BH (1993); Cataguases, em Olhar sobre a Modernidade, Cataguases, MG (1994); Arquiminos (itinerante, Brasil a, Argentina, México e Espanha, 1995); Momentos Esportivos, Galeria do ICBEU, BH (1996). Fez individual no Museu Casa das Contas, Ouro Preto, MG (1990), e no Bar Brasil, BH (1992).

**FARIA, Hélio Jardim** (Belo Horizonte, 1929) — Pintor, ilustrador, jornalista, publicitário e escritor. Dedicado à pintura sacra desde 1979. Fez individuais na Galeria Guignard, BH, e no Espaço Cultural da ALEMG, BH (1996). Publicou os seguintes livros: editados pela Nova Fronteira: *O Menino que Não Parou de Crescer, O Aflitado de São Paulo, Dom Bosco das Crianças, Você e seu Filho e, Jacquin José*. Tem obras no acervo do Museu do Vaticano, Itália.

**FERNANDINO, Fabrício José** (Curvelo, MG, 1956) — Artista plástico e professor de escultura da LBA/JM/C, BH, onde fez graduação e pós-graduação. 1º Prêmio no Concurso da Cooperação de Curaçao de Minas Gerais (1993). Participou da II e IV Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1986); VIII Salão

Brasileiro de Arte, Fundação Mafalda Okada, SP (1996). Participou das seguintes coletivas: *Pintura, Escola de Arquitetura da UFMG*, [1981]; *Pinturas e Esculturas, Ateliê-Aberto na Praça da Liberdade*, BH (1982/83); *Exposição Anual dos Alunos da EBA/UFMG*, MAP (1985); *Pinturas e Esculturas*, FAOP (1987); *Galeria Fernando Pedro Escritório de Arte*, BH (1991); *Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes*, BH (1992); *Escultura e Cerâmica, Galeria IBM*, BH (1992); *Desejo, Necessidade, Vontade, Palácio das Artes* (1994); *Retrospectiva 5 Anos da Galeria Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro*, BH (1994); *Centro Cultural UFMG* (1995); *Poética da Freguesia*, Galeria do Arco do Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1995); *Galeria da Universidade Federal da Bahia, Salvador* (1995). Fez as seguintes individuais: *Galeria Otto Cine*, BH (1983); *Arte Bar Nós Tacos*, BH (1983); *Minas Caixa*, BH (1987); *Associação Cultural Laguá do Nado*, BH (1992); *Espaço Cultural do Banco do Brasil*, BH (1992). Tem monumentos artísticos na Praça do Imigrante, Além Paraíba, MG (1983); *Centagem*, MG (1989); *Centro Cultural Jágard do Nado* (1989); *Secretaria Nacional de Educação Superior, Brasília* (1995); Praça da Assembléa, BH (1996). Fez cenários/cena as peças teatrais *A Senhora X e Divinas Palavras*, BH.

**FERREIRA, José Herculano** (Itapacuruçu, MG, 1951) — Artista gráfico e professor. Premiado no V SAP/Nordeste, Penápolis, SP (1982); *Salão de Arte Cidade de Náuá Hélio Buarque*, RS (1982). Participou da XII, XIII e XIV SNAPBH, MAP (1980/81/82); *Salão Nacional do Humor de Goiânia* (1981); V e VI Mostra de Gravura, Curitiba (1982/83); XV SNAC de Piracicaba, SP (1982). *International Print Exhibit, China* (1988). Participou das seguintes coletivas: *Professores da Escola Guignard e ex-alunos de Guignard*, MAP, BH (1981); *Professores do XIV Festival de Inverno, Diamantina, MG* (1981); *6 Artistas de Minas Gerais, Palácio das Artes*, BH (1983); *6 Artists from Minas Gerais-Brazil, Dixon Galery of the Institute of Education, Universidade de Lândres* (1983). Fez individuais na Itaúgaleria, BH e Brasília (1981); *Poética da Cultura, Goiânia* (1982); *Palácio das Artes* (1982).

**FERREIRA, Nunzia Silluzio** (Sorocaba, SP, 1940) — Pintora graduada pela Escola Guignard, BH. Premiado no III SAP da Aeronáutica, BH (1987); VII e VIII Salão de Artes Plásticas, BH (1988/1989). Participou no III Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1986); *Salão Nacional de Arte de Recife* (1987/88/92); *O Percurso do talento, Palácio das Artes* (1988); VIII Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba (1989); XXI Salão da Usiminas, Ipatinga, MG (1989); IX Salão Nelly Nuno, UFV (1989). *Salão Universitário da UFMG, Centro Cultural UFMG*, BH (1989); V SAP da Aeronáutica, MAP, BH (1989); XXIII Salão da Usiminas, BH (1990). Participou das seguintes coletivas: *Festival de Inverno, Centro Cultural UFMG* (1989); *Micrografias, Palácio das Artes* (1990); *Grande Círculo das Pequenas Césus, Palácio das Artes* (1992); *Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes* (1992); *Pequenos Formatos, Poucos Palavras, Documenta Galeria de Arte*, SP (1993). Pintura, Itaúgaleria, Brasília (1994). Fez individuais na *Casa das Contas*, BH (1990); *Anaconda Francesa*, BH (1990); *Centro Cultural UFMG* (1993). Tem obras no acervo do *Centro Cultural JFMG*.

**FERREIRA, Orlando dos Santos** (Salvador, 1944) — Pintor, graduado pela Escola Guignard, BH. Premiado no III SAP da Aeronáutica, BH (1987); VII e VIII Salão de Artes Plásticas, BH (1988/1989). Participou no III Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1986); *Salão Nacional de Arte de Recife* (1987/88/92); *O Percurso do talento, Palácio das Artes* (1988); VIII Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba (1989); XXI Salão da Usiminas, Ipatinga, MG (1989); IX Salão Nelly Nuno, UFV (1989). *Salão Universitário da UFMG, Centro Cultural UFMG*, BH (1989); V SAP da Aeronáutica, MAP, BH (1989); XXIII Salão da Usiminas, BH (1990). Participou das seguintes coletivas: *Festival de Inverno, Centro Cultural UFMG* (1989); *Micrografias, Palácio das Artes* (1990); *Grande Círculo das Pequenas Césus, Palácio das Artes* (1992); *Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes* (1992); *Pequenos Formatos, Poucos Palavras, Documenta Galeria de Arte*, SP (1993). Pintura, Itaúgaleria, Brasília (1994). Fez individuais na *Casa das Contas*, BH (1990); *Anaconda Francesa*, BH (1990); *Centro Cultural UFMG* (1993). Tem obras no acervo do *Centro Cultural JFMG*.

**FERREIRA, Rosângela de Carvalho** (Belo Horizonte, 1948) — Artista plástica e professora. Graduada pela EBA/UFMG, BH, e pós-graduada pela Universidade do Novo México e Universidade de Michigan, EUA. Premiada no: *Salão de Arte Jovem de Santos*, SP (1974); *XXVII e XXVIII Salão Paranaense de Arte, Teatro Guaira, Curitiba* (1981/82); III e IV SAP do CEC de Minas Gerais, Palácio das Artes, BH (1981/82); I Prêmio International Reinhardt (1987); *Evergreen Art Collections*, SP (1987). Participou do V Salão de Artes Universitária da UFMG (1974); III Salão Globo de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975); III Concurso Nacional de Artes Plásticas, Goiânia e RJ (1977); *Encontro Nacional de Gravadores do V Salão de Artes Plásticas do Nordeste, Penápolis, SP* (1982); XXI Prêmio International de Dibujos, Joan Miró, Barcelona Espanha (1982); III Bienal Nacional de Santos, Centro Cultural Patrícia Galvão (1991). Participou das seguintes coletivas: *Exposição de Arte da Mulher em Minas Gerais, Palácio das Artes* (1975); *Dez Artistas Mineiros, Biblioteca Central da UnB* (1975); *Micrografias e Desenhos, FAOP* (1977); *Um Ponto Qualquer entre Afá e Ómega, Palácio das Artes* (1978); *Gravadores Brasileiros, MAC-USP e Embaixada Brasileira, San Salvador* (1975); *Novíssimos Gravadores Nacionais, MAC-USP* (1975); *Novíssimos Gravadores Brasileiros, Galeria Judi Martin, MAC-USP e Itamaraty, Cidade do México* (1976); *Self-Image, Albuquerque United Artists Association, Albuquerque, EUA* (1979); *Homenagem à Picasso, Palácio das Artes* (1981); *Arte Mineira Atual, Galeria do Teatro Nacional, Brasília, e Teatro Guaira* (1982); *Works in Progress Show, Slusser Gallery, Ann Arbor, EUA* (1984); *25 Anos de Micrografia em Minas Gerais, Palácio das Artes* (1986); *Professores da EBA/UFMG, Reitoria da UFMG* (1991); *Contemporary Brazilian Art, Dartmouth Street Gallery, Novo México, EUA* (1994). Fez as seguintes individuais: *Museu de Arte da Universidade do Novo México* (1980); *Slusser Gallery, Michigan, EUA* (1984/85); *Retrospectiva: Gravura 20 Anos, Palácio das Artes* (1995).

**FIGUEIREDO, Roberto Bethônico** (Itabira, MG, 1964) — Artista plástico e professor de desenho na EBA/UFMG, BH, onde se graduou. Recebeu premiações no III Integrarte, EBA/UFMG (1988); I Salão de Arte Universitária, UFMG (1988); XI Salão Nacional da Funarte, RJ (1989); II Salão Paranaense, Curitiba (1993); *Mastro América, Tamarind Institut, Nova México, EUA* (1995); XV Salão Nacional da Funarte, RJ (1995). Participou das seguintes coletivas: *Museu da Intenção, Galeria do IAB*, BH (1989); *Figura, Gesto, Matéria, Construção, Peças das Artes*, BH (1989); I Mostra do Desenho Simulado, Palácio das Artes (1989); *Inauguração da Escola Cultural Telemig, BH, Projeto Macuraima/90, Funarte*, RJ (1990); *Poética do Acaso*, MAP, BH, MAM-RJ e MAC-SP (1990); *Icones da Utopia, Palácio das Artes* (1992); *A Arte do Objeto, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG* (1994); *Antártica Artes com a Folha, Parque da Pirapueira, SP* (1996); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes* (1997). Fez exposição individual na Itaúgaleria, BH (1989).

**FONSECA, Ione Ferreira** (Ouro Preto, 1917) — Pintora, desenhista e ilustradora. Professora de pintura e desenho na Escola Guignard, BH (1974-85). Frequentou a Escola Guignard nos anos 40, estudando com Guignard e Edith Behring. Foi premiada no SMBA, BH (1943). Participou do SMBA (1949) e de I Salão Nacional de Brasília (1964). Participou das seguintes coletivas: *Dez Artistas Mineiros Itinerante*, São Paulo; Salvador, BH, Ouro Preto, MG, e Porto Alegre (1964); *O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes*, BH (1970); *Geracão Guignard, Palácio das Artes* (1972); *Aáuarela no Brasil, Palácio das Artes* (1975); *Desenho Mineiro, Palácio das Artes* (1979); *Paisagem Mineira, Palácio das Artes* (1980); *Iluminações, Palácio das Artes* (1972); *Professores da Escola Guignard, MAP, BH* (1985); *Guignard e seus Alunos, Belém, MG*; *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP* (1996); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários, BDMG Cultural*, BH (1996). Fez individuais no MTC, BH (1963); *Galeria Gruparia*, BH (1966); *Galeria Guignard*, BH (1969); *Galeria Alberti*, BH (1969); *Galeria Céline, Juiz de Fora, MG* (1969). Tem obras no acervo da UFMG.

**FONSECA, Maria José** (Belo Horizonte, 1942) — Pintora graduada pela Escola Guignard, BH. Estudou com Karen Lambrecht, Carlos Fajardo e Marco Túlio Resende. Premiada no Salão MTC, BH (1989); *Prêmio Destaque Geração 80* (1989); Premiada no V Salão Unibr, SP (1989); *Salão de Arte da Usiminas* (1990). Participou da *Saiba Nacional da Aeronáutica*, BH (1987); *Salão da Aeronáutica*, BH (1988/89). *V Salão Seligman de Artes Plásticas, Aracaju* (1989); *Salão Arte Contemporânea de Pernambuco, Recife* (1989); *XLVI Salão Paranaense de Artes Plásticas, Curitiba* (1989); XXI e XXII SNAPBH, MAP (1989/90); X e XII Concurso Anual de Artes Plásticas das Montanhas Claras, MG (1990/91); *SAP de Barbacena*, MG (1991); *Salão de Arte da Usiminas, Víçosa* (1990); *II Salão Paranaense de Artes Plásticas, Belém* (1993). Participou das seguintes coletivas: *Galeria Gilberto de Azevedo*, BH (1987); *Salão Vitrine, MTC* (1986); *Espaço Cultural Cemig*, BH (1986); *Poços-de-Caldas, MG* (1988); *Grupo Forte, Centro Cultural JFMG*, BH (1990); *Intuição Aparente, Espaço Cultural IBM*, BH (1990); *Galeria do IAB*, BH (1990); *VII Mostra Universitária de Artes Plásticas, SP* (1992); *International Art Horizons Haideriszeck, Nova York* (1991); *Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes*, BH (1992); *Natal, Galeria do IAB* (1992); *Dúpla Exposição, Palácio das Artes* (1993). Fez os seguintes individuais: *Salão Vitrine, MTC* (1989); *Galeria Mirás Contemporânea, BH* (1991); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1992); *MAC, Goiânia* (1995); *Galeria Cândido Mendes*, RJ (1996). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH.

**FONTES, Odila** (Alto do Rio Doce, MG; 1938) — Desenhista, gravurista, pintora e professora. Graduou-se na Escola Guignard e especializou-se no Instituto de Educação, BH. Premiada no XXI SAP da FBH (1969); Concurso de Artes Plásticas na Associação Hipica de Minas Gerais, BH (1976); Concurso Saint Exupéry, Alegreza Francesa, BH (1979). Participou das seguintes coletivas: Jovem Arte de Minas, Imprensa Oficial, BH (1968); Gerardo Guignard, Palácio das Artes, BH (1972); Jovem Arte Mineira, Galeria AMI, BH (1975); Ano Internacional do Mulher, Palácio das Artes (1975); Professores do Álap, AAP, BH (1975/79); II Mostra de Litografias, Casa Litográfica, BH (1978); Grupo Guaranases, Olinda, PE (1979); Casa Litográfica, Palácio das Artes (1989); II Mostra de Litografias, Galeria de Arte FAOP (1980); Casa Litográfica, Uberlândia, MG (1980); Grayura Brasileira, Casa Litográfica, INAP/Funarte, RJ (1980); Litografias, Galeria Artes, Uberlândia (1981); Quatro Artistas, Galeria Mandala, BH (1981); Litografias, Casa Litográfica, BH (1983); Paixão e Resistência, Espaço Cultural Henfil, BH, e Palácio das Artes (1989); Sombra e Realidade, Espaço Cultural Henfil (1990); Guignard, 50 Anos da Jovem Escola de Arte, Galeria Vidyá, BH (1991); Gestão da Memória, Galeria Guignard, BH (1996). Faz individual na Galeria AMI, BH (1975). Tem obras no acervo da Escola Guignard.

**FRADE, Nelly** (Belo Horizonte, 1913-1988) — Pintora e desenhista. Estudou com Guignard, Franz Weissmann e Edith Behring na Escola Guignard, BH, nos anos 40. Premiada no VII, X, XI, XIV e XV SMBA, BH (1952/55/56/59/60). Participou da I Snam, RJ (1952). Participou das seguintes coletivas: Mostra de Artistas Mineiros, RJ (1963); Mostra de Artistas Mineiros, Galeria Alum, SP (1964); Mostra de Artistas Mineiros, Reitoria da UFMG, BH (1964); Montes Claras, MG (1966); Hotel Nacional, Brasília (1966); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MA, BH (1996). Faz individuais na Galeria do ICBEU, BH (1954/60). Tem obras no acervo da UFMG.

**FRAIHA, Elia** (Pará de Minas, MG; 1933) — Artista plástica graduada pela EBA/UFMG. Foi professora de desenho artístico e desenho geométrico. Premiada pela Sociedade de Belas Artes Antônio Parreiras e pela Salão Municipal de Juiz de Fora, MG (1987). Participou das seguintes coletivas: Reitoria da UFMG, BH (1965); Museu de Arte Primitivo de Assis, SP (1982); Em Busca do Paraíso Perdido, Banco Central do Brasil, BH (1993); Primitivos Mineiros, Brasília (1994); Casa da Cultura de Sete Lagoas, MG (1995); Primitivismo na Festa do Rosário, Centro Cultural Pró-Música, Juiz de Fora (1995); Museu do Presépio, Salvador (1996); Aristas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG (1996).

**FRANÇA, Abadia** (Conquista, MG; 1949) — Pintora e desenhista graduada pela Fumc, BH. Premiada no Salão da Semana de Arte Aleijadinho, Ouro Preto, MG (1976); Secretaria da Cultura de Roma (1989); Salão Master das Artes Plásticas, RJ (1992); Medalha Giorgini Paolo, concedida pela Galeria La Pigna, Roma (1994). Participações em salões e exposições coletivas: IV Salão Universitário, BH (1972); V Salão Universitário, BH (1974); 2º Salão da Fuma (1975); Salão da Semana de Arte Aleijadinho (1976); 4º Salão de Artes Pásticas de Marília, SP (1983); Exposição Didáctica, Palácio das Artes, BH (1969); inauguração da Feira de Artes da Praça do Largo, BH (1989); Exposição da X Festival de Inverno, Ouro Preto (1978); Galeria Álap, BH (1979); Nossa Galeria de Arte, BH (1982); Reitoria da UFMG, BH (1982); Centro Cultural Casarão Sete Lagoas, MG (1991); Banco do Brasil, BH (1991); Pequenos Quadros, Pequenas Esculturas, Espaço Cultural Henfil, BH (1993). Exposições individuais: Saguão da Escola de Medicina da UFMG (1978); Galeria de Artes, Antônio Sicassi, Anápolis, GO (1983); Ponto de Arte Galeria, BH (1985); Centro D'Arte La Baita, Roma (1989/90); Casino Sportivo da Ditta Lavori Postalegrafonici, Roma (1989); Banco América do Sul, BH (1992); Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1992); Galeria La Pigna, Roma (1994); Consulado Brasileiro em Munique, Alemanha (1994).

**FRANÇA, Tibério** (Belo Horizonte, 1959) — Fotógrafo graduado em Comunicação Visual pela Ume, BH. Fez curso de fotografia na Istituto Europeo di Design, Milão, Itália. Participou das seguintes coletivas: Mundo Exótico, Palácio das Artes, BH (1991); Além da Fotografia, Pérgola Lage, RJ (1992); Família, Palácio das Artes (1992); Um Olhar sobre a AIDS, MAC, Curitiba (1993); Eu Conto o Corpo Elétrico para Walt Whitman, Biblioteca Pública Municipal, BH (1993); Reitoria, Museu Mineiro, BH (1994); Seminário de Guignard, Galeria Guignard, BH (1997). Faz individuais na Casa das Céntavos, Ouro Preto, MG (1986); Teatro Municipal de Sabará, MG (1988); Escola Superior de Música, Belo Horizonte, Espanha (1989). Tem trabalhos publicados nos livros: *Tempo Passado*, de Cástor Cattell, BH; Editora Paço, 1994; *Três Mil Milhas através do Brasil*, de James W. Wells, Coleção Mineirana, Fundação João Pinheiro, 1996; *Geografia Histórica das Capitanias de José Joaquim da Rocha*, Coleção Mineirana, Fundação João Pinheiro, 1996.

**FRANCO, Nydia Negromonte** (Lima, Peru; 1965) — Artista plástica graduada em pescaria pela EBA/UFMG, BH. Premiada no XXXVII SAP de Pernambuco, Recife (1985); VI SNAU, UFMG (1987); II Integrante, EBA/UFMG (1988); XVIII e XIX Salão Correia de Arte, RJ (1994/95). Participou da II Salão de Artes Visuais, Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); XVII, XXI, XXII SNAPBH, MAP (1985/89/91); II SAP de Goiânia (1985); XXXIX SAP de Pernambuco (1986); Salão de Artes de Ribeirão Preto, SP (1988); XII, XIV, SNAP, Funarte, RJ (1993/94); XVIII e XIX Salão Correia de Arte, RJ (1994/95). Participou das seguintes coletivas: Mal Traçados Lintos, Palácio das Artes, BH (1988); Museu da Intenção, IAB, BH (1989); I Mostra de Desenho Simulado, Palácio das Artes (1989); Poética do Açoço, MAP (1990) e MAM-RJ (1991); Murilo Rubião, Construir do Absurdo, Palácio das Artes (1991); Galpão da Embra, BH (1991); Utópicas Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Mário Mamede Galeria de Arte, BH (1993); A Linha no Espaço, Museu Mineiro, BH (1993); Itaúgaleria, Campinas, SP (1994); Guitururá, Centro Cultural UFMG (1995); Antártica Artes com a Folha, Parque do Ibirapuera, SP (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Itaúgaleria, BH (1987); Sala Cépia de Exposições, BH (1991); Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1993); Itaúgaleria, BH (1994); Centro Cultural de São Paulo (1994); Projeto Macunaíma, RJ (1994); Galeria Thomas Cohn, RJ (1995).

**FREITAS, Maria do Carmo** (Belo Horizonte, 1934) — Artista plástica graduada pela FBA/UFMG, BH. Obteve o grau de Master of Fine Arts pelo Pratt Institut, Nova York. Recebeu premiações no III SNAU, Vitrória (1978); XVI e XVIII SNAPBH, MAP (1984/86); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); I Salão de Futebol, Palácio das Artes, BH (1978); IV Salão Nelly Nuno, BH (1979); I SNAP, Goiânia (1985); I Salão da Aeronáutica, BH (1985); II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (1985); IX SNAP, Funarte, BH (1986). Participou das seguintes coletivas: Artistas da Revista Metá, São Paulo, SP (1985); ICBEU, BH (1977); Arte do Grande BH, Prefeitura de Sabará, MG (1977); Artistas Mineiros, Santos Dumont, MG (1978); Seis Artistas Mineiros, FAOP (1979); Jovens Artistas Mineiros, Palácio das Artes (1979); Exposição da Coleção do Pratt Institut Kawaga Junior College e Sanyo Broadcasting Media Company, Japão (1983); Drawings Higgings Hall, Pratt Institut, Nova York (1984); MFA Prints from Pratt Grace Gallery, Nova York (1984); Diálogos. Novas Linguagens da Arte, Espaço Cultural Cemig, BH (1984); Um lance de Dado em Minas, Palácio das Artes (1985); Caligrafias e Escrituras, galerias Sérgio Milliet e Espaço Ateliêva, INAP/Funarte, RJ (1985); Quatro Artistas Mineiros, Olá cíca Guaranases, Olá Índia, PE (1985); Gravadores Mineiros, galerias da Telemig e Olá Cirne, BH (1986); 25 Anos da Litografia Artística em Minas, Palácio das Artes (1986); Exposição Comemorativa dos 60 Anos da UFMG, Reitoria, UFMG (1987); Gravadores Mineiros, Fundação Cultural do Distrito Federal (1987); Sobre-Papel, Palácio das Artes (1986); Aristas Brasileiros, Casa Benito Juarez, Havana (1989); inauguração da Pampulha Escritório de Arte, BH (1989); Exposição Permanente de Gravuras Arte e Barof, Palácio das Artes (1992); Mostra dos Professores da EBA, Reitoria da UFMG (1993/94); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Faz individuais na Galeria Macunaíma, RJ (1986); Galeria Guignard, BH (1985); Pratt Institut.

**FROIS Katja Plotz** (Belo Horizonte, 1964) — Arquiteta e artista plástica. Graduou-se em arquitetura pela Escola de Arquitetura e em artes plásticas pela EBA, na UFMG, BH. Premiada no Salão Nelly Nuno, UFMG (1994); VII Integrante, BH (1994). Participou da VI Integrante, Centro Cultural UFMG (1993). Participou das seguintes coletivas: Centro Cultural Iagorá do Nardo, BH, e FBA/UFMG (1993); Fibra, Piracoteca da UFMG (1994); Mostra Bolsa PAO, Centro Cultural UFMG (1994); Arte no Campus/TV Minas, Campus UFMG (1994); I Mostra de Ciências Humanas, Letras e Artes das Universidades Federais de Minas Gerais, UFG (1995); Resumo Hoje/Jornal Hoje em Dia, Museu Mineiro, BH (1995). Faz individuais na Cervão Cultural UFMG (1992); Pincopreco da UFMG (1995). Realizou cenários para a peça Um Olhar Decisivo, do Grupo de Teatro Vírus Mundanus, BH (1994).

**FROTA, Eloísa** (Varginha, MG, 1952) — Artista plástica. Participou do V Salão de Arte de São Cristóvão, Sergipe (1977); XV, XVII e XIX SNAC de Ribeirão Preto, SP (1990/92/94); IV Biennal de Góias, Goiânia (1995); XV Salão Nacional de Artes Plásticas, RJ (1995). Participou das seguintes coletivas: Panorama da Moderna Tapeçaria de Minas, Palácio das Artes, BH (1978); Hotel Brasilton, Coronel Fabriciano, MG (1979); Tapeçaria, Ouro Preto, MG (1979); Galeria Palácio das Leilões, BH (1983/89); Galeria André, SP (1989); Digital Impresa, Centro Cultural UFMG, BH (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); A Arte Vai ao Metrô, Praça da Estação, BH (1990); Resumo Hoje/95, Museu Mineiro, BH (1990). Fez individual no Espaço Cultural Telemig, BH (1990); Projeto Pindorama, Intervenção Ambiental, BH (1991); Intervenção Ambiental, ECO-92, Green Press, BH (1992); Espaço Guaciru, BH (1992); Itaúgaleria, Goiânia (1994); Centro Cultural UFMG (1994); Palácio das Artes (1995).

## G

**GABRIEL, Leandro** (Belo Horizonte, 1970) — Artista plástico graduado pela Escola Guignard, BH. Participou das seguintes coletivas: Um Encontro de Formas, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, BH (1991); Sete, Centro de Artes abr. Turista, Sete Lagoas, MG (1992); Fórmulas e Formas, Museu Histórico de Sete Lagoas (1992); inauguração do Espaço Cultural do Tribunal de Alçada, BH (1992); Teatro de Sabará, MG (1993); Natas de Guignard, Espaço Cultural do Tribunal da Alçada (1993); Presépios de Minas, Turiminas, BH (1993); Palácio das Artes, BH (1995); Resumo Hoje, Museu Mineiro, BH (1996). Realizou os seguintes individuais: Centro Cultural UFMG, BH (1995); Itaúgaleria, Goiânia (1995); Centro Cultural UFMG (1996); Palácio das Artes (1996).

**GALANTE, Gabriel** (Itália, 1877/São João del-Rei, 1927) — Arquiteto e entalhador. No Brasil trabalhou com carpintaria e marcenaria em cidades do interior da capital de Minas Gerais. Seus trabalhos mais significativos em Belo Horizonte são: telos e assalhos do Palacete Álvaro Pena Júnior, de 1913; telo do salão de reuniões do antigo Conselho Delegativo (atual Centro Cultural de Belo Horizonte), de 1914; assalho do Palacete Dantas (atual Secretaria de Cultura), de 1916. O artista participou da mostra em comemoração ao centenário de Belo Horizonte, Amigos Construtores de Belo Horizonte, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996).

**GALLINARI, Adrienne** (Belo Horizonte, 1965) — Pintora, desenhista e professora de desenho artístico no INAP. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Recebeu premiações no VI Salão Universitário, Fazenda, SP (1987); V Salão da Aeronáutica (1988); XXII SNAPBH, MAP (1990). Participou do II Salão da Aeronáutica, MAP (1986); VII Salão Nôs à Nunc, Viseu (1988); VI Salão Universitário, Fazenda (1987); XIV Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto, SP (1988); III Salão Paranaense de Arte Contemporânea, Belém (1994); I e III Salão MAM-Salvador (1994/96). Participou das seguintes coletivas: Museu de Arte Moderna Salão do Unhão, Salvador (1985/92); Galeria Mâncio Macedo, BH (1991); Museu Mineiro, BH (1994); Lança de Dadas, IAB, BH (1987); Cantenário de Jean Cocteau, Pátio das Artes, BH (1989); Prospecção 90, Galeria Sindicato Comercial de Arte, SP (1990); Futebol da Salá, Espaço Index, BH (1990); instalação no Fórum, Vitória (1991); A Prova dos Nove, Espaço Cultural Cemig, BH (1991); Paixões Secretas, Museu Mineiro (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); O Inconsciente Freudiano e o Nossa, Minascenar, BH (1993); Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro (1994); X Mostra de Desenho Brasileiro, MAC, Curitiba (1994); Cor e Luz, Espaço Cultural Cemig (1994); Objeto Urbano, MAP (1994); A Ética e a Consolidação da Democracia, Vitória (1994); Latin American Book Arts, Center for Book Arts, Nova York (1995); Guaciru, Centro Cultural UFMG, BH (1995); Mostra Antárctica Arte com a Força, Parque Ibirapuera, SP (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Criou outubros para a ECO-92, RJ; Mostras individuais: Itaúgaleria, Peripolais, SP (1989); Palácio das Artes (1990); Fernando Redondo Escritório de Arte, BH (1992); Marina Potrich Galeria, Goiânia (1993).

**GARCIA, Marcos Antunes** (Belo Horizonte, 1950) — Artista plástico. Estudou na Escola Guignard, BH. Obteve o 3º lugar no V SAP da Aeronáutica, BH (1989). Participou da Série da Carnaval (1980); II Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); II Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1985). Salão Nacional de Montes Claros, MG (1988). Participou das seguintes coletivas: Retrospectiva das Premiações no Salão da Aeronáutica, MAP (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); PIC, BH (1993/94); Centro de Arte Primitiva, Brasília (1994); Centro Cultural Pró-Música, Juiz de Fora, MG (1995); Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez individual na Galeria da CEF, BH (1995). Tem obras na Fundação Clóvis Salgado, BH.

**GASTELOIS, Ana Lara** (Belo Horizonte, 1967) — Desenhista, ceramista, cenógrafa. Graduada pela EBA/UFMG, BH. Em 1992, fez instalações performáticas na Itaú e no Festival de Teatro da Dinamarca. No mesmo ano, integrou o grupo Art Départamento, em Roma. Participou da coletiva Integrante, Centro Cultural JFMG (1993), e da coletiva Resumo Hoje 95, Museu Mineiro, BH (1996). Expos com o Grupo de Riscos nos galérias do Centro Cultural UFMG, do Tribunal de Alçada de Minas Gerais e da Cozinha de Minas, BH (1994/95). Fez individual na Itaúgaleria, Campo Grande (1995). Em 1996 fez a instalação O labirinto, no XXVII Festival de Inverno da JFMG, Ouro Preto, MG. Atua também nas áreas de dança, música e teatro, realizando oficinas e mostras. Participou de shows e produziu cenários para as peças: A Falsa Cítrica, BH (1996). O que Fazer eerá o Jantar, BH (1996), e O Circo Bizarro, BH (1996).

**GERAIS, Cláudio** (Belo Horizonte, 1957) — Escultor autodidata. Premiado pelo Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais (1982); V Salão de Artes Plásticas, organizado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (1982). Participou da exposição Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural JFMG, BH (1996).

**GOMES, Eri** (Belo Horizonte, 1963) — Gravador e cenógrafa autodidata. Premiada no I Salão de Artes da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984). Participou do II Salão de Artes da Fundação Clóvis Salgado (1985) e das seguintes coletivas: O Fim da Linha..., Eu Trago, Centro Cultural UFMG, BH (1984); Divine, a Mulher Mais Bonita do Mundo, Bar Incapazes, do Nirvana, BH (1988); Breve Elegia, sala Arlinda Cereira Lima, Palácio das Artes, BH (1993); Iconografia Profana, Palácio das Artes (1990); Arca de Noé, Galeria Gesto Gráfica, BH (1990); Aleg, Tudo Bem?, Galeria Gesto Gráfica (1991); Voluto, Galeria Cidade, BH (1992); Eu, Canto e Corpo Elétrica, Biblioteca Pública Estadual, BH (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); A Violência sob o Olhar do Artista, AMVG, BH (1992), mostra de apoio ao GAPA/MG, Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1992); Babel, Sess Pompéia, SP, a Praça da Liberdade, BH (1993); A Hansenise no Visão de 11 Artistas Plásticos, Mâncio Mamede Galeria de Arte, BH, e Cine Teatro Glória, Belo Horizonte, MG (1993); Mostra de Arte Contemporânea, Centro Cultural da Fundação Acaixa, Timóteo, MG (1995); Estamos Melhor Aqui, Galeria Mâncio Mamede, BH (1995); Gatos de Crianças, Galeria de Arte e Pesquisa da UFES, Vila Velha (1995); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individual no DCE/UFMG, (1984); Espaço Cultural (BA, BH (1987); Palácio das Artes (1988/91); Itaúgaleria, Goiânia (1991); Itaúgaleria, BH (1992); Bar Villa Santa Antônia, BH (1993); Bar Soho, BH (1993); Galeria da Aliança Francesa, BH (1993); Teatro Universitário da UFMG (1996).

**GOMIDE, Adriano Célio** (Belo Horizonte, 1963) — Desenhista, fotógrafo e professor da Escola Guignard, BH, onde se graduou em artes plásticas. Estudou com Cristina Kubish, Orlando Costaño, Luis Áquila e Carlos Scliar no Festival de Inverno da JFMG. Premiado no XXI SNAPBH, MAP (1989); no IV Biennal Nacional de Santos, SP (1993). Participou do Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco, Recife (1989); XXII e XXIII SNAPBH (1990/91); XIX Salão Paranaense, MAC, Curitiba (1992); IV Biennal Nacional de Santos, Centro de Cultura Parque a Galvão (1993). Participou das seguintes coletivas: IV Mostra Inverno da Escola Guignard, BH (1984); Escola Guignard, 40 Anos de Arte, Itaúgaleria, BH (1984); Fazeres, Secretaria Municipal de Educação e Cultura,

Sete Lagoas, MG (1985); *Gravuras em Metal*, Restaurante Cartas de Minas, BH (1985); *7 Mares*, Itaúgaleria, BH (1986); *Carnaval, Arte Postal*, Itaúgaleria, Ribeirão Preto, SP (1987); *Forças e Resistência*, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); *Iconografia Profana*, Palácio das Artes, BH (1990); *Sonho e Realidade*, Espaço Cultural Henfil (1990); *Centenário da Morte de Arthur Rimbaud*, Centro Cultural UFMG, BH (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Amor, Doce Coração da Minha Vida*, Casa Guignard, Qyrô Preto, MG (1994); *Jogares no Tempo*, Escola Guignard (1994); *Guignard, 50 Anos de uma Escola de Arte*, Vidyô Galeria de Arte, BH (1994); *Orixá*, Centro Cultural UFMG (1995); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez个体展 no Galleria da Cervejaria Brasil, BH (1985); Palácio das Artes (1990); *Sala Cúpula de Exposições*, BH (1993); *Mostra do Programa de Exposições* (1994), Centro Cultural de São Paulo (1994).

**GONÇALVES NETO, Rodelnêgo** (Alegre, ES, 1915) — Pintor aquarelista. Obteve os seguintes prêmios: Prêmio de Aquisição, Bienal de Piaçabuçu, SP (1996); I Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); Prêmio de Aquisição, Salão do Carnaval, BH (1980); I Salão Nacional de Pequenos Quadros, BH (1988); Grande Prêmio no I Salão da Pintura Primitiva de Montes Claros, MG (1988). Participou no Salão do Carnaval, (1980); IV e V SAP, do CEC, Palácio das Artes, BH (1981/82); Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (1984); Participou das seguintes coletivas: Galleria Cápocabana Palácio, RJ (1968); *Artistas Populares na IV Festa do Folclore Brasileiro*; Galleria Oito Círculos, BH (1976); Centro Cultural Pró-Música, Juiz de Fora, MG (1981/83); I Exposição de Arte Popular e Artesanato, Shopping Center, BH (1981); *De Volta as Origens*, Othon Palace Hotel, BH (1983); *Vozes da Primavera N° 2*, Espaço Cultural PIC, BH (1992); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural JFMG, BH (1996). Fez个体展 no Galleria da CEF, BH (1990).

**GONTIJO, Leda Selmi Dei** [Juiz de Fora, MG, 1915] — Pintora, escultora, designer e ceramista. Professora de cerâmica e escultura em seu próprio ateliê, em Lagoa Santa, MG. Prêmio no II Mecânia Machado de Assis, outorgada pela Academia Brasileira de Letras (ABL) pelos trabalhos *São Tomás de Aquino*; *Santa Agostinho* (1964). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, MAP, BH (1960); XXIV Exposição Internacional de Cerâmica, Faenza, Itália (1966); *Exposição de Cerâmica*, Samarém, Portugal (1966); *6 Expressões de Arte Mineira*, Galleria Guignard, BH (1982); *Guignard e Seus Alunos*, Belo Horizonte, MG (1990); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Fez as seguintes个体展: Galleria do ICBEU, BH (1956/58); Automóvel Clube de Minas Gerais, BH (1958); Reitoria da UFMG, BH (1960); Galleria Santa Rita, RJ (1963); Iate Clube, RJ (1970); Sociedade Cultural e Artística Brasileira, RJ (1970); Galleria Mirant, BH (1973); Palácio das Artes, BH (1980); Galleria Cecília, RJ (1982); Galleria La Bitta Centro d'Arte, Roma (1989); Centro Cultural Casarão, Sindicato dos Artistas Plásticos de Minas Gerais, BH (1991); MTC II, BH (1995). Tem obras no Museu de Hamburgo, Alemanha; ABL, RJ; MAP, Centro Cultural UFMG e Praça Raul Soárez, BH; Prefeitura de Guaporé, ES.

**GONTIJO, Miguel Ângelo** [Santo Antônio de Minas, MG, 1949] — Artista plástico premiado no Salão de Arte de Divinópolis, MG (1971); IX SNAPBH, MAP (1977); *Desegni dei Maestri*, Milão, Itália (1981); II Bienal de Arte Mission, Governador Valadares, MG (1988). Participou da Mostra de Arte dos Olímpicos do Exército, Palácio das Artes, BH (1971); III Salão da Artista Plástica Mineira, Palácio das Artes (1971); VII, IX, X, XVI, XVII, XVI. SNAPBH (1973/75/77/80/84/85/86); III Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1975); SNAP, Goiânia (1977); III Salão do Artista Jovem, SP (1977); III Salão Nelo Nuno (1978); XXXIV e XXXIX Salão Paranaense, Curitiba (1978/82); I SNAP, CEC, Palácio das Artes (1978); III Salão de Arte e Cultura, Recife (1978); Salão da Cidade de Recife (1978); SNAP, Furarte, MAM-RJ (1979); Salão de Arte da Cidade de São Paulo, Paço das Artes, SP (1979); Salão da Carnaval, Palácio das Artes (1980); II São Paulo do Espírito Santo, Vila Velha (1980); XII SAP, Goiânia (1981); III SAP, Salvador (1981); I Salão da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984). Participou das seguintes coletivas: Desenhistas Mineiros, BH (1971); *Centenário da Cidade de Santa Antônio do Monte* (1977); Três Desenhistas Mineiros, FAOP (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); *Aquarela no Brasil*, Palácio das Artes (1979); Museu de Rua, MAP, BH, itinerante, 1979; *Picasso Reinterpretado*, Palácio das Artes (1981); Desenhistas Mineiros, Curitiba (1982); O Sentido de Freud, Centro Cultural UFMG, BH (1989); O Surrealismo no Brasil, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1989); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); Cecília Meireles: Uma Visão Mineira, UFFJ (itinerante, 1992); *Impressão para Guignard*, Espaço Cultural Bamerindus, BH (1996); Colóquio/Arte, Cadernos Surreais, Activités Culturelles, Paris (1996). Fez as seguintes个体展: Galleria do ICBEU, BH (1977/79); MAP (1978); Fundação Cultural do Distrito Federal (1980); Galleria de Arte da Tela Mágica, BH (1980); Galleria do Museu Caixa Geral de Góebekian, Lisboa (1980); Galleria Klauzup, BH (1981); Georgia University Art, EUA (1981). Tem obras nas coleções do Art Institute of Chicago, EUA; MAP, Sociedade Amigos da Cultura, BH; Fundarte, RJ.

**GRUPO KRI-A** — Criado em 1991 com o objetivo de intervir nos espaços urbanos, o Grupo Kri-A Intervenção e Arte é formado pelos artistas Luiz Lemos, Mário Pereira, o Menino e Stirling Mol, graduados pela Escola Guignard, BH. Em 1991 desenvolveu pesquisas na área de intervenção urbana. O grupo fez as seguintes exposições: Videobala, BH (1991); IAB, BH (1991); Casa da Cultura, Sete Lagoas, MG (1992); Minas Shopping, BH (1993); Escultura Luminária, Cine Nazaré, BH (1993); Minha Mãe Não é Recicável, Cine Nazaré (1996); Café Galleria Expresso, Qyrô Preto, MG (1996). Realizou as seguintes intervenções: Coladane, Praça da Estação, BH (1991); Intervenção na Av. do Contorno, BH (1991); Homenagem, Praça da Estação (1992); ônibus, Av. Afonso Pena, BH (1993); O presépio, Parque Municipal, BH (1993); Pinturas Intervencionistas, Av. Afonso Pena (1994); Dia Internacional da Mulher, Praça da Liberdade, BH (1995); Intervenção Urbana, Belo Horizonte, MG (1995).

**GUIGNARD, Alberto da Veiga** [Nova Friburgo, RJ, 1896-Belo Horizonte, 1962] — Pintor, desenhisto, ilustrador e professor. Iniciou sua formação artística na Real Academia de Munique, Alemanha (1917-18), quando estudou com Adolf Hölzel e Hermann Glöckler. Viajou pela Europa entre 1917 e 1927. Ensinou arte para as crianças da Fundação Oscar Niemeyer, RJ (1931-43), foi professor de desenho no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal, RJ (1936), e fez o curso livre de desenho do DAENBA, RJ (1942). Em 1943 fundou o ateliê coletivo "A Nova Flor de Abacate", no Rio de Janeiro, onde se reuniram os artistas Elio Byington, Iberê Camargo, Geza Heller, Alcides da Rocha Miranda, Milton Ribeiro, Maria Campello, Werner Amacher e Vera Mindlin. Em março de 1944, o convite do prefeito Juscelino Kubitschek, transferiu-se para Belo Horizonte, onde dirigiu o curso de desenho e pintura no Instituto de Belas Artes, que ficou conhecido como Escola Guignard (1944-62), primeira escola de arte moderna da época. Recebeu vários prêmios ao longo de sua carreira artística: Mêsão Honra, XXIII Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1924); Medalha de Bronze, XXXVI Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1929); 2º Prêmio de Pintura, Salão Oficial de Belo Horizonte, RJ (1929); Medalha de Prata, XLV SNBA, RJ (1939); Prêmio Viaduto do Brasil, XLVI SNBA, RJ (1940); Medalha de Ouro, XVIII e XLV SNBA (1942-48); Medalha Personalidades de 1939 (Artes Plásticas), conferido pelos Diários Associados (1960), concedido com a Medalha da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1961). Participou de diversos salões e bienais no Brasil e exterior: XXXIII Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1924); Salão de Outono, Paris, (1927); Bienal de Veneza, Itália (1928); Salão dos Independentes, Paris, (1929); Salão de Arte de Rosário, Argentina (1929); I, II, III, IV Salão Pró-Arte, ENBA (1931-32-33-34); II Salão da SPAM, SP (1933), I, I Salão de Maio, SP (1937-38); Salão Oficial de Buenos Aires (1937); XLVII-SNBA, RJ (1939-1952), I, II, VII SNAM, RJ (1952-53-58). Participou das seguintes exposições coletivas: Mostra Oficial de Munique, Alemanha (1922-23); Arte Brasileira Internacional, Nova York, (1930); Exposição Internacional de Pinturas, Pittsburgh, EUA (1935); A Nova Flor da Abacate, RJ (1943); Auto-Retratos, MNBA, RJ (1944); Exposição de Pintura Moderna Brasileira, Academia Real das Artes, Londres, (1944); Exposição de Arte Moderna, BH (1944); Exposição de Arte Brasileira, Museu de Belas Artes de La Plata, Argentina (1945); Guignard e seus Alunos, Associação Brasileira de Imprensa, RJ (1946); Instituto de Belas Artes da Bela Horizonte (1950-51); Exposição Internacional de Arte de Belo Horizonte, Associação de Cultura Franco-Brasileira (1952); Um Século de Pintura Brasileira: 1850-1950, MNBA (1952); Arte Moderna no Brasil (itinerante), Argentina, Chile e Peru (1957); 30 Anos de Arte Moderna Brasileira, Galeria Macunaíma, DA-EBA, RJ (1959). Realizou várias exposições individuais no Brasil e no exterior: Buenos Aires, (1930-34); Peñarol Hotel, RJ (1936-38); Belém, com patrocínio do Instituto Teuto-Brasileiro de Arte Cultural (1938); Grande Hotel, Curitiba (1941); DA-ENBA (1942); MAM-RJ (1953); Retrospectiva no IAB, SP (1956); Automóvel Clube de Minas Gerais, BH (1959); Galleria Montmartre, RJ (1959); Ferri Galeria, RJ (1960); MAP, BH (1961). Guignard tem sido muito homenageado com várias exposições individuais e coletivas póstumas: MAP (1962/72/76/78); MAM-RJ (1974); A Modernidade em Guignard, PUC-RJ (1982); *Artistas Brasileiros (Itinerante)*, África (1962); A Arte da América Latina (Itinerante), Estados Unidos (1966); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes, BH (1970); Galleria Guignard, Palácio das Artes (1972); Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1977); Da Moderna ao Contemporâneo, MAM-RJ (1981); Pintores Fluminenses, MAM-RJ (1982); Trajetória e Encontros (Itinerante), Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (1985); Bienal Brasil Século XX (1991).

XX. Fundação Bienal de São Paulo (1995), *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Tem obras em acervos de diversos museus: MoMA, Nova York; MAP, MASP, MNBA, Museu Casa Guignard, Quixote Preto, Escola Guignard, BH. Ilustrou vários livros, entre eles: Álbum: *Guignard, opus ilustrações para poemas de Castro Alves, Múcio Lélio e Jorge de Lima* (1942); *Miraceli*, de Jorge Lima (1943); *Poemas Traduzidos*, de Manuel Bandeira (1943); *Passos Cegos*, de Milton Pedrasa (1949); *Os Halifax*, de Alexandre Korder (1952); *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga (1953); *Passeio à Sabará* (1958) e *Passeio à Diamantina* (1960), de Luiz a Machado de Almeida; *Hoje Poemas*, de Celina Ferreira (1966). Livros sobre sua obra: MORAIS, Frederico. *Alberto da Veiga Guignard*. Rio de Janeiro, Moinho Soares, 1979; VALADARES, Clávil do Praia. Guignard. Buenos Aires, Codex, 1965; ZILIO, Carlos (org.). *A Modernidade em Guignard*. Rio de Janeiro, Petróleo Branca/PUC-RJ, 1982. Guignard é considerado pela crítica e historiadores da arte um dos mais representativos artistas da arte moderna brasileira.

**GUIMARÃES, Andréa Maria de Moura** (Belo Horizonte, 1958-1997) — Graduada pela EBA/UFMG. BH, estudou com Amílcar de Castro no Núcleo Experimental de Arte. Participou das seguintes coletivas: *Desenhos*, Salão Corpo de Exposições, BH (1981); *Núcleo Experimental de Arte*, MAP, BH (1982); *Desenhos e Pinturas*, Casa do Vento Forte, SP (1982); *Risco e Rabisco*, BH (1985); *Pinturas-Desenhos-Fotografias*, Espaço Cultura: Bernardo Mascarenhas, Juiz da Fazenda, MG (1988); *Um Artista Vê o Outro*, Pamplona Escritório de Arte, BH (1990); *Desenhos e Pinturas*, Icaraí Ribeiro Escritório de Arte, Juiz da Fazenda (1995). Fez individual na Galeria BH (1988); Galeria da Lança Francesa; BH (1992); Icaraí Ribeiro Escritório de Arte, Juiz da Fazenda (1994).

**GUIMARÃES, Cao** (Belo Horizonte, 1965) — Fotógrafo. Participou do IX Salão Nacional de Artes Plásticas, Fundação, RJ (1986), e do XX e XXI SNAPBH, MAP (1988/89). Participou das seguintes coletivas: *Futebol de Salão*, Espaço Index, BH (1990); *Retratos, Fotografias*, Museu Mineiro, BH (1994); *Co-pão do Embra*, BH (1994); *Estamos Melhor Aqui?*, Galeria Manoel Mamede, BH (1995); *Antártica Artes com a Folha*, Parque do Ibirapuera, SP. Expos em mostra individual na Itaúgaleria, BH (1992).

**GUIMARÃES, Humberto** (Sabará, MG, 1947) — Pintor, desenhista e ilustrador. Graduou-se em áreas plásticas pela Escola Guignard, BH. Foi premiado no III Salão Glaci de Inverno (1975), Salão Nego Negro (1978), revereção de ilustração infanto-juvenil pela Associação de Críticos de Arte, SP (1979); Panorama da Arte Atual Brasileira (1980); XVIII e XIX SNAC, MAP, BH (1986/87). Recebeu também a Bolsa/Doggett de Pollock-Krasner Foundation, Nova York (1994). Participou das seguintes bienais: Bienal Internacional de Brasília: Ichebolslaváquio (1985); Primeira Bienal de Ilustradores Brasileiros de Literatura Infantil e Juvenil, Parque do Ibirapuera, SP (1988); II Biennale Internationale des Illustrateurs de Livres d'Enfants, Lannion, França (1990). Participou das seguintes exposições coletivas: *6 Artistas Mineiros*, MAP (1981); *Considerações*, Galeria Paulo Campos Guimarães, BH (1984); *100 Ilustradores Brasileiros*, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, RJ (1989); *Ateliê Bonfim*, Palácio das Artes, BH, e Parque Lage, RJ (1997); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *10 Anos*, Manoel Mamede Galeria de Arte, BH (1992); *Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1992); *Cor e Luz*, Espaço Cultural Cemig, BH (1994); *Queridos*, Espaço Cultural da Escola de Engenharia da UFMG, BH (1995); *Mostra Nacional de Ilustradores*, Casa da Cultura de Ribeirão Preto, SP (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997); 3<sup>rd</sup> Exhibith, Berlim (1977); Primeira Mostra de Ilustradores Latino-Americanos, Caracas (1982). Realizou as seguintes individuais: Galeria Grassi, São Paulo (1972); Salão Corpo de Exposições, BH (1980); Galeria Paulo Campos Guimarães (1982); Itaúgaleria, BH (1987/89); Sala Aílinda Corrêa Lima, Palácio das Artes (1987); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1991); Manoel Mamede Galeria de Arte (1993); Galeria São Paulo, SP (1994). Espaço Cultural Cemig (1995). Ilustrou vários livros infanto-juvenis, entre eles: *Dr. Clarófilo contra o Rei Polidor*, de Márcio Sompáia (1973); *Historia Meia da Contrária*, de Ana Maria Machado (1979); *Chuva e Chuvisco*, de Ronalco Simões Coelho (1985); *Ludi vai à Praia*, de Luciana Sant'ana (1988); *O Dia de Viver Meu Pão*, de Viviane Assis Viana (1989); *Soltando os Bichos*, de Paquimé Pedra Azul (1990). Publicou o livro de imagens *A Palavra*, Ed. A, BH, 1995. Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH.

**GUSMÃO, Luciana Damazio** de Belo Horizonte, 1943 — Artista conceitual, critico de arte, técnico em planejamento arquitetônico urbano e professor. Fez cursos de estética e psicologia da composição com Fagga Ostrower na EBA/UFMG, BH (1960), e de comunicação visual com Décio Pignatari na ESD, RJ (1961). Foi crítica de arte em *O Diário*, BH (1966/67); *Estadão de Minas*, BH (1968); *Suplemento Literário da Minas Gerais*, BH (1969). Foi premiado na X e XI BISP (1969/71). Recebeu o Primeiro Prêmio no concurso para a sede da BDMG, BH (1969); Segundo lugar no concurso de arquitetos para o Centro Cívico de João Monlevade, MG; Menção Especial do Júri pelo MAM-RJ por *Uma Proposta de Arte Ambiental* (1968); Prêmio Aquisição da MAP, BH, pelo trabalho de Arte Ambiental Territórios (1969); Citação Especial do Júri para Aliança Francês e UFMG (1971) por *Dois Projetos de Arte Conceitual*. Foi um dos artistas mais avançados da vanguarda belo-horizontina nos anos 60, sendo idealizadora do happening na Avenida Afonso Pena, em 1968, e participante da magna festa *Do Corpo à Terra*, no Seminário Nacional de Arte de Vanguarda, coordenada por Frederico Moraes (1970). Foi diretor de planejamento do Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais, BH (1966/67); da *Scriptum Propaganda Ltda.*, BH (1974-76); assessor de análise programática e arquitetônica na UFMG (1970-73); da comissão de construção, ampliação e reforma do ambul Estadual de Minas (1972-73). Foi consultor para arquitetura de universidades no MEC (1981-83) e responsável pelo projeto de adequação e expansão da fachada escolar de Minas Gerais (1972-73). Na área de engenharia ambiental realizou o projeto de paisagismo da Escola Mário Casassanta, Lagoa Santa, MG (1980); plano de recuperação ecológica e projeto de paisagismo do Parque do Quintal, entre o CEF, RJ. Ministrou os cursos: *História do Cinema*, Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais (1961); *Linguagem Cinematográfica*, UFJF e Galeria de Arte Celina, em Juiz de Fora, MG (1962); *Linguagem da Arte Contemporânea*, Escola Guignard, BH (1969); *Métodos Sistêmicos de Projeto Arquitetônico*, UnB (1966); *Análise Semiótica do Espaço Urbano de Belo Horizonte*, X BISP (1971); *Semiótica do Espaço*, Fafich/UFMG (1971). Ministrou cursos na área de planejamento: *Planejamento Físico do Campus Universitário*, MEC, Brasília, e UFMG (1975); *Conceitualização do Campus Universitário do Ponto de Vista Arquitetônico*, MEC (1981). *Análise de Sistemas Aplicada ao Planejamento Ambiental*, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente, RJ (1979); *Planejamento Ecológico*, IAB, Niterói, RJ (1979). Publicou os seguintes trabalhos: *O Território Universitário. Proposta de Módulos para um Sistema Ambiental*, UFMG (1970); *Um Projeto. Análise Semiótica da Espaço Urbano de Belo Horizonte*, UFMG (1971); *Proposta para um Sistema Ambiental*, UFMG (1973).

## H

**HARDY, George Alexandre Teixeira** (Belo Horizonte, 1945) — Desenhista e projetista. Iniciou o curso de graduação na Escola Guignard, em BH, e participou de vários cursos. Premiado no IX, X e XVII SNAPBH, MAP (1977/78/85); Salão de Arte do Estado de Minas Gerais, Palácio das Artes, BH (1981); SNAP, Museu do Estado de Pernambuco, Recife (1983); I Salão do Palácio das Artes (1985); IV Salão do CEC de MG, BH; Bienal de Arquitetura (1994). Participou de I SNAP da Aerofotografia, BH (1977); I Mostra de Arte Universitária Mineira na UFJF (1977); XXI Salão Oficial de Arte no Museu do Estado de Pernambuco, Recife (1978); I, II e III SAP do CEC, BH (1978/79/80); Salão do Carnaval, BH (1979); II Salão Brasileiro de Arte, Fundação Bienal, São Paulo (1980); I Salão Estadual de Artes Plásticas, Juiz de Fora (1980); I Salão Nacional de ASA, RJ (1980); I e V Salão do Futebol, Palácio das Artes (1981/82); II e IV Salão Estadual de Arte, BH (1981/83); Salão do Paraná, Curitiba (1982/83); V Salão Nacional de Arte, Furtado, RJ (1982/83). Realizou as seguintes coletivas: *Três Anistas da ALAP* no MTC, BH (1977); *Alunos da ALAP*, BH (1976/77); *Casa de Minas*, SP (1978); *Supermercado Pedro II*, BH (1976); *Contemporânea Escola de Arte*, SP (1977); Galeria Pôr-Arte, BH (1980/81). Exposição de artes plásticas em vitrines da Savassi, promoção da Secretaria Municipal de Cultura, BH (1980); Casa das Artes, São José dos Campos, SP (1980); Projeto Arco-íris Furtado, Brasília, Cuiabá, Manaus, Belém, São Luiz e Fortaleza (1982); Arte Mineira Atual, Teatro Guinéa, Guriléa (1982); Arte Mineira Atual, Brasília (1982); *Natureza e Construção*, Palácio das Artes (1983); FAOP (1983); *Síntese*,

Palácio das Artes (1983); retrospectiva dos premiados na Solte: Nac enal das Artes, Funarte (1983); 27 Paisagens Brasileiras, MAM-RJ (1983); O Rosto do Herói, Palácio das Artes (1984); Galeria IAB, BH (1984); Galeria Cemig, BH (1984); MAP, BH (1987); Ateliê de Arte, BH (1987); Arte Contemporânea de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1989); Projeto Sensações, Galeria Manoel Macedo, BH (1992). Realizou os seguintes individuais: Praça Sete de Setembro, BH (1977); MAP (1978); FAOP (1979); Galeria do ICBEU, RJ (1981); Galeria Telemig, BH (1984); Conjunto de Esculturas, Santa Luzia, MG (1984); Palácio das Artes (1984); Ateliê Bar, BH (1994).

**HELT, Antônio George Salgado** (Juiz de Fora, MG, 1949) — Fotógrafo, videomaker, gravador e cerógrafo. Formou-se pela Escola Guignard, BH. Fez cursos de gravura em metal com José Lírio, na II Festival de Inverno de Ouro Preto, MG, litografia com João Quagliá, no V Festival de Inverno em Ouro Preto (1971), litografia com Maurício Andrade, na Escola de Belas Artes e Artes Gráficas de Belo Horizonte. Frequentou o ateliê de Álvaro Apacóypse no VIII Festival de Inverno de Ouro Preto (1974); cursou litografia e gravura em metal no Lorus Lobo na EBA/UFMG (1968-1971); fez curso de gravura com Henry Goetz na MAM-RJ (1980). Foi professor de gravura em metal, litografia e audiovisual na Escola Guignard. Foi presidente da Fundação Escola Guignard em 1994 e diretor da Escola Guignard em 1995. Fundou o Beco das Artes Ateliê de Arte e Artesanato, BH (1970-71), participou da fundação da Casa Litográfica, Ateliê de Fotografia, BH (1979-81). Realizou, juntamente com Bernardo T. S. Magalhães, um audiovisual sobre a cidade de Ouro Preto (1979). Foi responsável pela criação e coordenação gráfica do Almanaque de Cultura Popular, da Secretaria de Cultura de Minas Gerais e coordenação gráfica do Suplemento Especial de Cultura dessa mesma secretaria. Foi premiado no II SNAPBH, MAP (1970); Salão de Divinópolis, MG (1973); I Salão Global de Inverno, BH (1975); Arte Agora I, MAM-RJ (1976); IX SNAP, Funarte, RJ (1986). Recebeu o Grande Prêmio no VII Salão Global de Inverno, BH (1980). Participou, também, da I, II, III e V SNAPU, BH (1968/69/70/72); XXIII SMBA, BH (1968), I, II e V SNAPBH (1969/71/73); XI BISP (1971); I Salão Global de Inverno, BH (1973); VII Salão de Verão, RJ (1975); Bienal Nacional de São Paulo (1976); I SNAP, Funarte, RJ (1978). Participou das seguintes coletivas: Grupo Jovem Mineiro, João Montevade, MG (1968); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes, BH (1970); Semana Nacional de Vanguarda - Do Corpo à Terra, BH (1970); Feira da Providência, RJ (1971); Geração Guignard, BH (1972); Exposição, SP (1972); Dom Quixote, Galeria Guignard, BH (1973); CAIC, Aracaju (1974); Minas Audiovisual, MAM-RJ e Brasília (1975); Projeção de Audiovisual, RJ (1978); Centenário de Picasso, Palácio das Artes (1981); 6 Artistas da Míns Gerais, Lôries (1983); Um Dia na Cidade, Palácio das Artes (1994); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP, BH (1997). Fez individual na Galeria Guignard (1973). Tem obras nos acervos do MAP, Escola Guignard e UEMG, BH.

**HELT, Thaís Salgado** (Juiz de Fora, MG, 1948) — Gravadora. Treinou-se com desenho e litografia na Fundação Escola Guignard, BH. Fundadora da Casa Litográfica juntamente com George Helc e Lorus Lobo (1978-80). Em 1989, fundou Oficina Cinco, um ateliê de litografia aberto a outros artistas, que funciona em Nova Lima, MG. Graduou-se em Artes pela Escola Guignard. Fez cursos com Amílcar de Castro, Lorus Lobo e Antônio Grosso. Foi premiada na XIV BISP (1971); V e VI Bienal Latino-Americana, Porto Rico (1981/83). Participou do I Salão Nacional do Rio de Janeiro (1980); I Salão de Artes do CEC, BH (1980); XXXIV Salão de Artes de Pernambuco (1981). Participou das seguintes coletivas: I Exposição da Casa Litográfica, BH (1978); Integrado Brasileiro, Casa Litográfica, Grupo Guaranases, Olinda, PE, e Ateliê de Artes Visuais do Rio de Janeiro (1979); II e I Mostra Anual da Casa Litográfica, BH (1979/80); Exposição Interna da Funarte (itinerante), América Latina (1980); Artistas Brasileiros, Galeria Gestão Gráfica, BH (1980); Litografia, Arqis Galeria, Uberlândia, MG (1981); Artistas Plásticos Mineiros, Secretaria de Educação e Cultura, Nôvo Hamburgo, RS (1982); International Print Exhibit, Taiwan, China (1983); As Quatro Técnicas da Gravura, Museu de São João del Rei, MG (1984); Dez, Galeria Gestão Gráfica (1985); 25 Anos de Litografia em Minas (itinerante), BH e Juiz de Fora (1986); Brazilian Contemporary Prints, Gallery of Saint John's, Santa Fé e Albuquerque, Nôvo México, EJA (1986); Itaigaleria, Brasília (1987); Artistas Mineiros, Fundação Cultural de Brasília (1987); Embaixada da França, Brasília (1987); Sobre Papel, Palácio das Artes, BH (1987); Prospeções, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou os seguintes individuais: Monda e Escrava de Artes, BH (1979); Galeria de Arte FAOP (1980); UFV (1980); Galeria Zeppelin Pub, BH (1984); Galeria Macumáma, RJ (1987); Galeria da Ex libris, BH (1990); Galeria Hotelá, BH (1991); Kolaris Galeria de Arte, BH (1994). Tem obras no acervo da Escola Guignard.

**HOMEN, Ricardo Luiz** (Belo Horizonte, 1961) — Artista plástico. Graduou-se em Artes pela Escola Guignard, BH. Recebeu premiações no XVIII, XX e XXI SNAPBH, MAP (1986/88/89); XI Salão de Artes de Rio de Janeiro, SP (1986); XXXIX Salão de Artes de Pernambuco, Recife (1986); V SPAC, SP (1987); X e XI Salão da Funarte, RJ (1988/89); Salão de Arte do Pará, Belém (1988); Mostra de Deserto de Curitiba (1989); Prêmio Fiot Automóveis (1986). Participou das seguintes coletivas: VII Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1986); Lance de Dados, Galeria de Arte IAB, BH (1987); Tridimensional, Galeria de Arte, AB (1988); Na Fábrica, Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas, Juiz de Fora, MG (1988); Projeto Macumáma/89, RJ (1989); Positivo, Palácio das Artes, BH (1989); inauguração da Espaço Cultural Telemig, BH (1990); Panorama do Desenho Atual, MAM-SP (1990); Poética do Acaso, MAP, BH, MAM-RJ e MAC-SP (1990); Construção Selvagem, Palácio das Artes (1990); Centro Cultural Vergueira, SP (1990/91); Galeria Cidade, BH (1990); Galpão da Embra, BH (1991); Ícones da Utopia, Palácio das Artes (1992); Chão e Parede, Galpão da Embra (1994); Prospeções, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou os seguintes individuais: Galeria de Arte Paulo Gómez, BH (1986); Sala Corpó de Exposições, BH (1986); Macumáma, Funarte, RJ (1989); Passagem Arte Contemporânea, Recife, (1989); Gestão Gráfica Galeria de Arte, BH (1990/95). Tem obras no acervo do MAR.

**HORTA, Ana Maria** (Belo Horizonte, 1957-1981) — Artista gráfica e pintora. Graduou-se pela EBA/UFMG. Fez cursos com Frederica Bracher, Nilza Borgnerth, João Quagliá e José Alberto Nemer. Recebeu premiações no XII e XIV SNAPBH, MAP (1980/82); I Salão de Arte de Nôvo Hamburgo, RS (1982); VI Exposição de Belas Artes Brasília/Jeceá, Fundação Mokiti Okada, SP (1982); IX Salão Nacional de Artes Pintóricas, Funarte, RJ (1986). Participou das seguintes salões: V Salão de Arte Jovem de Santos, SP (1980); V Salão de Artes Plásticas do CEC, BH (1981); VII Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará, Fortaleza (1982); V e VII Salão Nacional de Artes Pintóricas, MAM-RJ (1983/84); IX Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte (1986). Participou das seguintes coletivas: Artistas Mineiros, BH (1975); Encontro Círculo de Artes Visuais, Série Círculo de Exposições, BH (1978); Retrospectiva do Audiovisual Mineiro, Teatro La Taberna, BH (1978); Arte Hora e José Israel Abrantes, Série Círculo de Exposições, BH (1980); Gravura Contemporânea Brasileira, Anno Arte, BH (1981); Projeto Jequitinhonha, Palácio das Artes (1981); Mostra Brasil Pintura, Palácio das Artes (1983); Arte na Rua, Outubro, SP (1983); VI Exposição de Belas Artes Brasil/Japão, Fundação Mokiti Okada, SP (1983); Ana Hora, Águia e Kupferman, Galeria da UFF (1984); Novos Gravadores Mineiros, Oficina Guaranases de Gravura, Olinda, PE (1984); Gravura 10 Artistas, Série Gravégeon de Montigny, PUC-RJ (1984); Como Vai Você, Geração 80, Parque Lage, RJ (1984); inauguração do Espaço de Arte Cemig, BH (1984); Arte Brasileira Atual, Galeria da UFF (1984); Velha Maria, Desenho Brasileiro, Parque Lage (1985); Exposição Inaugural da Galeria Subsídio Contemporânea de Arte, SP (1985); Brasilidade e Independência, Brasília e São Paulo (1985); Diálogos: Novas Linguagens de Arte, Espaço de Arte Cemig (1985); A Criança de Sempre, Espaço de Arte Cemig (1985); Sala Espécie de Arte Hoje; Galeria Eliseu Visconti, MNBA, RJ (1986); Galeria de Arte Brasileiro no Século XX, MNBA (1986); 15 Anos de Exposição de Belas Artes Brasil/Japão, Fundação Mokiti Okada (1987); Aspectos da Arte Contemporânea, Palácio das Artes (1989); Prospeções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Anno Arte (1981); Galeria de Artes Visuais do Parque Lage (1982); FAOP (1982); Galeria Sérgio Milliet, Funarte (1983); MAP, BH (1983); Galeria de Arte São Paulo (1983); GB Arte, RJ (1983); Galeria de Arte Gestão Gráfica, BH (1986). Foram organizadas duas exposições póstumas em homenagem à artista: Galeria de Arte Gestão Gráfica (1987); Páisagem das Artes (1989). Faz ilustrações para os livros *Almanaque Nô*, de William S. Burroughs; *Guerra Pura*, de Paul Virilio e Sylvère Lotringer; *Vida sem Fim*, de Lawrence Ferlinghetti; e *Sonhos de Bunker Hill*, de John Fante, da coleção Círculo das Letras, Editora Brasiliense, SP. Fez a capa do disco *Praça*, de Ruth Serrão, lançado pelo Instituto Nacional de Música. Projeto: Memória Musical Brasileira/MEC. Fez cenário para o filme *Eu Te Amo*, de Anna de Jabor (1986). Tem obras no acervo da Funarte. Sobre a artista, foi publicado o livro *Ana Hora*, de José Israel Abrantes, BH, Polígraf, 1989.

**INCHAUSTI, Luiz Alberto Sartori** (Ouro Preto, MG, 1947) — Fotógrafo, cineasta, e professor. Graduouse em Engenharia na UFMG, BH, e fez pós-graduação em urbanismo na mesma escola. Realizou o filme curta-metragem *A Festa* (1967), com o qual foi laureado com o Prêmio de Melhor Comunicação no III Festival de Cinema Amador, B-Mesba, RJ (1967), e com o Prêmio de Melhor Fotógrafo no Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano, SP (1968). Produziu outros filmes, o documentário da curta-metragem *Dona Olímpia de Ouro Preto* (1970-71), com o qual obteve o 1º Prêmio no I Concurso Mineiro de Curta-Metragem, da CEC, BH; o documentário/leitura *Polícia, Crimô das Irmãs Pitões*, vencedor do 1º Prêmio no VII Concurso Mineiro de Curta-Metragem (1982) e com o Prêmio de Melhor Roteiro de curta-metragem no I Rio.C no Festival (1985). Realizou o audiovisual *Das pessoas*, vencedor do 1º Prêmio de II Sesc Global de Inverno (1974). Foi o responsável pelo texto, roteiro, direção e montagem do documentário *BH é o Nossa Cara* (1988). Foi professor de Fotografia e cinema no curso de Comunicação da Fundação Belo Horizonte (1974-75), e professor da cursa de técnicas audiovisuais no IX Festival de Inverno da UFMG (1975). Atualmente trabalha como engenheiro em órgãos técnicos da PBI.

**INCHAUSTI, Maria Elizabeth Cavalcanti** (Dois de Janeiro, MG, 1957) — Artes plástica e professora. Estudou Artes Plásticas na Escola Guignard, BH. Premiada no XII SNAPBH, MAP (1981). Participou das seguintes coletivas: *Alunos da Escola Guignard*, Palácio das Artes, BH (1979); *VI Mostra Pan-Americana de Gravura*, Curitiba (1984); *Espaço Galeria*, BH (1985); *Palácio das Artes* (1985); *Espaço de Arte Risca e Rabisco*, BH (1985); *Gravuras, Manoel Mamede Galeria de Arte*, BH (1985); *25 Anos de Litografia em Minas Gerais*, Palácio das Artes (1986); *Gravuras, Espaço Cultural Cemig*, BH (1986); *Quatro Gravadores Mineiros na Oficina Guaiabas*, Olinda, PE (1986); *5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994). Fez individuais na Fundação Rodrigo Melo Franco de Andrade, Tiradentes, MG (1988); *Galpão 101*, BH (1988); *Galeria LOA*, Tiradentes (1990); Universidade de Campinas, SP (1992); *Fernando Pedro Escritório de Arte*, BH (1993); *Ensaio xadrez Brasileiro* em Bogotá (1993).

**INFCCO, Mariza Helena Miranda** (Cachoeira, ES, 1942) — Pintora e desenhista. Recebeu o Prêmio Circuito Revelação em Artes Plásticas em Minas Gerais, do Centro Cultural Banco do Brasil, BH (1987); 1º Prêmio Pintor de Ouro nas Artes Plásticas, SP (1985). Participou da XXV Sesc Municipal de Belas Artes, Juiz de Fora, MG (1975); I SAP de Ipatinga, MG (1982); II SAP de Governador Valadares, MG (1985); XX Salão das Artes das Júminas, Belo Horizonte (1988); IV e V Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH; II SAP de Barbacena, MG (1992); Salão Nacional do Pequeno Quadro; *Nova Tempo Galeria de Arte*, BH (1993). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, Galeria Palácio, Brasil a (1972); *Artistas lançados pela Galeria AMI nos Anos 70*, Galeria AMI, BH (1980); *10 Anos de Ouro*, Galeria de Arte AMI (1980); *VII Centenário de Nascimento de São Francisco de Assis*, Galeria de Arte Fernando Páez, BH (1982); *Mesires da Pintura Brasileira*, Galeria do Othon Palace Hotel, BH (1983); *Leilão do Século*, Galeria de Arte Fernando Páez (1984); *Galera de Arte Masson*, Porto Alegre (1984/85); *Performar*, Galeria de Arte, Brasília (1985); *Contemporâneos Brasileiros*, Alencastro Guimarães Galeria de Arte, Porto Alegre (1986); *Artistas Mineiros*, Galeria Guignard, BH (1986); *Arte Antiga e Contemporânea*, Galeria Palácio das Artes, Leões, BH (1987); *Encontro com Pasolini*, Palácio das Artes, BH (1987); *Destaqueis de Minas*, Espaço Cultural Banco do Brasil, BH (1987); *Artistas Mineiros*, Fundação Moxili Okaca, SP (1988); *Contemporâneos Brasileiros*, Galeria Alencastro Guimarães (1990); *Projeto Arquitetônico*, Espaço Cultural IAB, BH (1991); *Mulheres de Holanda*, Naya Tempor Galeria de Arte (1992); *Mamãe Fazendo Arte*, Galeria Ponto das Artes, SP (1992). Realizou as seguintes individuais: *Espaço Cultural*, Vila Rica (1978); *Galeria de Arte Masson* (1983); *Espaço Cultural Céatina*, (1985); *Galeria Guignard* (1986); *Alencastro Guimarães Galeria de Arte* (1987); *Castel le Corbusier*, *Espaço Cultural*, La Plata, Argentina (1989); *Espaço Cultural Banco do Brasil* (1994); *Espaço Cultural dos Correios*, RJ (1995); *ECT Galeria de Arte*, Brasília (1995); *Nova Tempor Galeria de Arte* (1995).

**ISHII, Toshiko** (Kyoto, Japão, 1911) — Ceramista autodidata. Transferiu-se para o Brasil em 1931, vindo morar em Minas Gerais em 1970, onde começou sua atividade com cerâmica. Participou das seguintes coletivas: *Galeria Espaço*, BH (1985); *Galeria IAB*, BH (1991); *Turiminas*, BH (1994); *Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, MG (1996). Realizou individual na Palácio das Artes, BH (1994).

**JULIÃO, Antônio** (Marilauá, MG, 1951-Barcelona, Espanha, 1980) — Pintor e desenhista autodidata. Participou da coletiva *Figuração Selvagem*, realizada no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e na FAOP (1980). Fez individual na Galeria da Aliança Francesa, BH (1979). Em 1983 foi homenageado com uma exposição póstuma no Palácio das Artes. Logo após sua participação na coletiva *Figuração Selvagem*, foi para a Europa. Viajando de Barcelona para Madri, morre em consequência de um acidente ferroviário, em 15 de julho de 1980.

**KAI, Gustavo Diniz** (Belo Horizonte, 1964) — Desenhista, pintor, gravurista e serigrafista. Autodidata, freqüentou vários cursos em Belo Horizonte. Participou das seguintes exposições coletivas: *Alunos da Escola Guignard*, Parque das Mangabeiras, BH (1982); *Cervejaria Brasileira*, BH (1984); *Brisitton Hotel*, Contagem, MG (1984); *Escola de Arquitetura* da UFMG, BH (1985); *Espaço Cultural* da IBM, BH (1986); *Resumo Hoje*, Museu Mineiro, BH (1996). Realizou as seguintes individuais: *DCE/UFMG* (1984); *Galeria do ICBEU*, BH (1989); *Centro Cultural UFMG* (1995). Como membro do *Gruppo Romantechs - Românticos Tchênicos*, realizou várias intervenções e grafittis no espaço urbano de Belo Horizonte e outras cidades do país.

**KAUKAL, Julius** (Viena, 1897-Belo Horizonte, 1995) — Desenhista, litógrafo e designer. Dilettante, na Real Academia de Belas Artes de Viena. Chegou a Belo Horizonte em 1929 e naturalizou-se brasileiro em 1940. Foi o vencedor do concurso para coordenar a modernização tecnológica da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais no governo Américo Carlos. Dirigiu o setor de artes gráficas da Imprensa Oficial de Minas Gerais, onde implantou a oficina de litografia. Tornou-se um dos primeiros mestres de litografia no Brasil. Ilustrou obras de importantes autores, como Manuel Bandeira, Augusto de Lima Júnior, Abílio Barreto e Saramago Vassconcelos. Frequentou exposições e salões, em nível estadual e nacional. Ganhou inúmeras premiações: 1º Prêmio de Gravura na V Sibéria da Prefeitura de Belo Horizonte (1941). Participou da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte (1936), no Bar Brasil. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte. *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**KRAISER, Marcelo** (Belo Horizonte, 1952) — Artista plástico e professor. Participou do Salão de Arte Fotográfica de Sabará, MG (1976); IX SNAP, Furiarte, RJ (1986); XX SNAPBH, MAP (1988); *Scião Nelly Nuno*, Viçosa, MG (1989); III Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1993). Participou das seguintes coletivas:

vas: II Feira do Auditório de Belo Horizonte (1974); *Encolpo: Corpo de Artes Visuais*, BH (1976); *Quatro Tendências*, Galeria Gesto Gráfico, BH (1980); *50 Anos da Morte de Freud*, Centro Cultural UFMG, BH (1989); *Iconografias*, MAM-SP (1990); *Mil Metros de Arte*, PUC-MG, BH (1990); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes, BH (1992); *Arqueologias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *5 Anos de Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994). Realizou as seguintes individuais: Galeria da Associação de Cultura Frâncio-Brasileira, BH (1979); Sala Corpo de Exposições, BH (1986); Itaúgaleria, BH (1987); Palácio das Artes (1989); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1990).

## L

**LABORNE, Paulo Alves de Souza** (Abreuó, MG, 1956) — Fotógrafo e cineasta. Estudou na EBA/UFMG, BH, onde se graduou em fotografia e cinema. Trabalhou na equipe de longametragem de importantes cineastas brasileiros, como Walter Salles Júnior, Gustavo Dahl, Fernando Cóny Campos e Alberto Grau. Foi diretor de fotografia de curtas-metragens de Helvécio Rondon, Ricardo Gómez, Paulo Laender e Aluísio Salles Júnior. Participou do III, IV, VIII Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975/76/80); VII, VIII, X SNAPBH, MAP (1975/76/78). Participou das seguintes coletivas: I Mostra do MAI, BH (1978); VII Jornada Nacional do Curta-Metragem, Salvador (1978); *O Homem Brasileiro e suas Raízes Culturais*, MAC-SP (1980); *Mestre Projeto Jequitinhonha*, Palácio das Artes (1980); *Mostra de Cinema Latino-Americano*, Salvador (1981); I Mostra de Fotógrafos Mineiros, Palácio das Artes (1982); XI Jornada Nacional do Curta-Metragem, Salvador (1982); I Festival Nacional do Vídeo, MAC-SP (1983); *O Curta Mineiro*, Palácio das Artes (1983); *Painel do Cinema Mineiro nas Décadas de 1920 e 1930*, Palácio das Artes (1986); Belo Horizonte 90 Anos, Palácio das Artes (1987); I Festival Nacional de Vídeo de Minas Gerais, Palácio das Artes (1987); III Rio-Cine Nacional, Universidade Cândido Mendes, RJ (1987); *Literatura Contemporânea no Cinema*, Instituto Goethe, BH (1987); *Retrospectiva do Vídeo Independente de Minas Gerais* (1995); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou quatorze exposições individuais.

**LABOURIAU, Sonia Salgado** (Pasadena, Califórnia, EUA, 1956) — Artista plástica graduada pela Escola Guignard, BH. Fez curso de especialização no Cecor/UFMG, BH e pós-graduação no San Francisco Art Institute, Califórnia. Participou das seguintes coletivas: *Figuração Selvagem*, Palácio das Artes, BH (1980); *Seis Artistas*, MAP, BH (1982); *Descendo a Serra*, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); *Do Clássico ao Contemporâneo*, Paço das Artes, SP (1991); *The Spatial Drive: The New Museum of Contemporary Art*, Nova York (1992); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); *Um Olhar sobre Beuys*, Museu de Arte de Brasília (1993); *Expositions: The New York EJA Kunsthalle*, Nova York (1993); *Bioinformática Brasil*; Sandra Gering Gallery, Nova York; Künstler Kurstverein, Colônia, Alemanha; e Javier López Gallery, Londres (1994/95); *Continuum Brazilian Art 1960 to 1990*, University of Essex Gallery, Colchester, Inglaterra (1995). *Apropriação é Autoria*, Galeria da UFF (1995/96); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: *Galeria da Arte da IAB*, BH (1984); Galeria Gesto Gráfico, BH (1987); Palácio das Artes (1988); MAP (1989); Galeria Sérgio Porto, RJ (1991); Programa de Exposições do Centro Cultural de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo (1992); Galeria de Arte do ICBEU, RJ (1992); Paço Imperial, RJ (1995). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, BH.

**LACERDA, Wilde Damasceno** (Belo Horizonte, 1929-1996) — Desenhista, gravador, escultor e professor. Lecionou escultura na Escola Guignard e na EBA/UFMG, BH. Foi presidente da AMAP. Estudou pintura com Guignard e escultura com Weissmann na Escola Guignard. Recebeu o 1º Prêmio em Pintura no V Festival Universitário da UFF, BH (1956), premiado nos I e II Festival Universitário da JEE, BH (1952/53); VII, VIII, IX, X, XVI e XVII SMBA, BH (1952-55/61/62). Participou da IX BISP (1967) e das seguintes coletivas: I Exposição de Artes Plásticas de Belo Horizonte (1957); *Artistas Mineiros*, Galeria do CBEL, BH (1958); *O Artista e o Tema*, MAP, BH (1961); *Artistas Mineiros*, Cepacabana Palace, RJ (1964); *Artistas Mineiros*, Galeria Átrium, SP (1964); *Desenhos de Bar, Diário da Faidé*, BH (1965); Desenhistas e Gravadores Mineiros, Retirada da UFMG (1966); *Processo Evolutivo da Arte em Minas*, Palácio das Artes, BH (1970); *Casa de Exposição e Decoração*, Ouro Preto, MG (1970); Galeria Sociedade Amigas da Cultura, UFMG (1970); *Artistas Mineiros no Rio*, Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, RJ (1971); Pinacoteca da Pórtaria da Liberdade, BH (1971); *Geracão Guignard*, Palácio das Artes (1972); Banco Nacional, SP (1972); inauguração da Galeria O Globo, BH (1972); Exposição de Murais das Escolas Municipais de Belo Horizonte, Palácio das Artes (1976); *Professores do XII Festival de Inverno*, Ouro Preto (1978); *Ex-Alunos de Guignard*, Iraí Galeria, BH (1981); *Passagens Mineiras*, Festival de Inverno de Diamantina, MG (1981); *Pintura e Escultura*, Galeria Guignard, BH (1982); *Arte Global*, Palácio das Artes (1984); Exposição de Escultura, MAP (1986); *Homenagem ao Mestre Guignard*, Banco Central, BH (1991); *Ex-Alunos de Guignard*, Casa de Cultura de Betim, MG (1992); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Realizou as seguintes individuais: Galeria Átrium, BH (1958); Galeria do ICBEU, BH (1964); Galeria Felina, Ribeirão Preto, SP (1971); Galeria AMI, BH (1972); Fundação Cultural Espírito Santo, Vila Velha (1974); Galeria Guignard (1979); *Mandala Galeria*, BH (1980). Após sua morte, foram realizadas duas mostras póstumas: *Casa dos Contos*, Ouro Preto (1996), e *Museu Mineiro*, BH (1996). Tem obras no acervo do MAP, Museu Mineiro, Campus da UFMG e Centro Cultural UFMG.

**LAENDER, Paulo Roberto Frade** (Teófilo Otoni, MG, 1945) — Escultor, arquiteto e designer. Realizou seus primeiros estudos de desenho com Maria Helena Andrade, em Belo Horizonte (1962). Freqüentou o ateliê de gravura do MAM-RJ (1965). De 1966 a 1970 desenvolveu atividades artísticas nas áreas de desenho, cinema, design de jóias e cenografia. De 1970 a 1981 dedicou-se à arquitetura, escultura, desenho e às atividades de magistério na Escola de Arquitetura da UFMG. A partir de 1981 concentrou seu trabalho na área de escultura, desenvolvendo corダイamente a arquitetura, pintura, gravura e design de jóias. Montou e dirigiu os oficinas de joalheria e de fundição da Brasfem-Laender, BH. Em 1990 realizou uma série de workshops sobre desenho e criação tridimensional, na AB e na Escola de Arquitetura da UFMG. Coordenou e participou do *Encontro Nacional de Escultores*, Ouro Preto, MG (1977). Participou da VII, XII e XXI BISP (1965/73/91). Integradas às seguintes coletivas: *14 Artistas Joalheiros Brasileiros*, Galeria da Praça, RJ (1975); *Panorama Ártico da Escultura Brasileira*, MAM-SP (1978/81); *Brasília Mineira*, Brazilian Trade Bureau, Nova York (1981); *Minas em Traços Gerais*, MAC, Recife (1989); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP, BH (1997). Realizou as seguintes individuais: *Desenho e Pintura*, Galeria Guignard, BH (1967); Palácio das Artes, BH (1980/86); *OWL Gallery*, San Francisco, EUA (1985); Galeria Paulo Figueiredo, SP (1986); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1987); Galeria da UFES, Vila Velha (1988); Galeria Bonito, RJ (1988); *Mônica Filgueiras de Almeida Galeria de Arte*, SP (1991); *Espaço José Duarte da Aguiar e Ricardo Carnargo*, SP (1991). Tem obras nos acervos do MAP e do Aeroparque de Confins, BH.

**LAGE, Marconi Drummond** (Itabira, MG, 1964) — artista plástico, designer e professor de gravura. Graduou-se pela EBA/UFMG, BH. Recebeu a bolsa Ivar Sérgio concedida pela MAP/Fundação (1988). Foi premiado no VI e VII Salão de Arte Universitária, UFMG, BH (1987/88). Participou da III SAP da Aeronáutica, BH (1987); VI SPAC, SP (1988). Participou das seguintes coletivas: *Divine, a Mulher Mais Bonita do Mundo*, Bar Incapazes do Nirvana, BH (1988); *Figura, Gesto, Matéria, Construção*, Palácio das Artes, BH (1989); I Mostra de Desenho Simulado, Palácio das Artes (1989); *Poética do Acaso*, MAP, BH (1990); *Construção Selvagem*, Palácio das Artes (1990); Centro Cultural de São Paulo (1991); *Unired Seven*, BH (1991); *A Prova dos Nove*, Galeria Cemig, BH (1991); *Galáxia Etnia*, BH (1992); *Eu Não Estou Mentindo Sózinho*, BH (1993). *A Arte do Objeto*, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); *Estamos Melhor Aqui?*, Galeria Manoel Mamede, BH (1995); *Imagem Derivada*, Palácio das Artes (1995); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individual na Itaúgaleria, BH (\*1988).

**LAGES, Soraya Fernandes** (Rio de Janeiro, 1964) — Pintora, desenhista e restauradora. Graduada em pintura pela EBA/UFMG e pós-graduada em conservação e restauração pelo Cecor/UFMG, BH. Participou da 2ª Bienal de Arte Mista de Governador Valadares, MG (1988); Salão Neri Nuno, UFV (1989);

5º Salão da Aeronáutica, MAP, BH (1989); Salão Universitário; Centro Cultural UFMG (1989). Participou das seguintes coletivas: Alunos da EBA/UFMG, Colégio Técnico da UFMG (1986); Alunos da EBA/UFMG; Colégio Isabela Herifrida, BH (1988), inauguração da Galeria Fernanda Pedro Escritório de Arte, BH (1989); Centro Cultural UFMG, BH (1990), integrar a equipe de restauração da Sala do Rainha, no Palácio da Liberdade, BH (1989); restaurou obras sacras de Sabará e Mariana, MG (1992), e um dos quadros da Vô Sacra da Igreja da Fampulha, BH, pintado por Portinari (1992). Contratada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pela prefeitura de Ouro Branco, MG, elaborou projetos e restaurou bens móveis de várias igrejas. Atualmente é restauradora e conservadora do MAP.

**LAMOUNIER, Maria do Glória Barcelos** (Oliveira, MG, 1940) — Artista plástica graduada pela Fuma é professora de serigrafia da Escola Guignard, BH. Premiada no XI Salão de Arte da Museu da Prefeitura de Belo Horizonte, BH (1980); II Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1987); I Salão de Itabira, MG (1995). Participou da IV e VIII Sodá Nello Nuno, Palácio das Artes, BH, e UFV (1980/87), XXIX Salão Paranaense, Curitiba (1982), I Salão de Arte Cidade de Nôvo Hamburgo, RS (1982); XV, XIX e XXI SNAPBH, MAP (1982/87/89); VI SAP do CEC, Palácio das Artes (1982); I, III e VI Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, BH (1985/87/90); Salão de Usiminas, Ipatinga, MG (1989); I Bienal Nacional de Gravura, São José dos Campos, SP (1994). Participou das seguintes coletivas: XI Festival de Inverno, BH (1977); Escola Guignard, Palácio das Artes (1980); V Mostra Anual de Gravura, Curitiba (1982); Aristas Mineros, Galeria de Arte Rei João, Uperaba, MG (1982), Gravura Brasileira, Associação Comercial de Diamantina, MG (1983); Año Internacional da Mulher, Palácio das Artes (1984); Grupo Momento Verde Amazônia, Museu Regional de São João del-Rei, MG (1984); IV Mostra Pan-Americana de Gravura, Curitiba (1984); Papel Artesanal, Galeria CBEU, BH (1984); Papel de Minas, Palácio das Artes (1985); 7 Mulheres, 7 Papéis, Brasília (1986); Papel Brasil, Galeria de Arte, osé Américo de Almeida, João Pessoa (1987); Quarto Gravadores Mineiros, Itaúgaleria, Brasi (1987); Papel Artesanal Brasil, MAC José Pancetti, Câmpinas, SP (1987); Grupo Oficina de Papel Artesanal, Itaúgaleria, SP (1989); Papel Brasil, Oficina Guaimarães de Gravura, Olinda, PE, e Teatro Santa Rosa, SP (1987); Serigrafias, Galeria de Arte Ávaro Conde, Vitoria (1987); Gravuras, Itaúgaleria, Vitoria (1988); Gravuras: Paixão das Artes (1989); I Encontro de Papel Artesanal da América Latina, Pinacoteca do Estado, SP (1989); A Gravura Brasileira, MAP (1989); 10 Anos de Papel em Minas Gerais, Centro Cultural UFMG, BH (1990), Papel Artesanal na América Latina, Centro Cultural UFMG (1990); Mostra Internacional de Arte Postal, Galeria de Arte da Universidade, Sônia Cecília das Bandeirantes, Santos, SP (1991), Grande Circuito das Pequenas Cidades, Palácio das Artes (1992), América 92, FAAP, SP (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Pequenos Quadrados, Pequenas Esculpirias, Espaço Cultural Henfil, BH (1993); Serigrafia, Solar do Barão, Curitiba (1995); Papel & Papel - Arte Latino-Americana, Cuenca e Guayaquil, Equador (1996); América, América, Porto Alegre (1996); Gestão da Memória, Galeria Guignard, BH (1996). Fez individuais na Itaúgaleria, BH (1982), Galeria CBEU (1989); Galeria do BDMG, BH (1990/93).

**LANNA, Andréa** (Belo Horizonte, 1957) — Desenhista, pintora, gravadora e professora de desenho na Escola Guignard e de pintura na EBA/UFMG, BH, onde se graduou em artes plásticas. Participou do IV Salão de Artes de Petrópolis, RS (1980); VI Salão do Conselho de Cultura, Palácio das Artes, BH (1983); III Salão de Artes Plásticas de Recife (1983); XIII Salão Paranaense, Museu de Arte Contemporânea, Curitiba (1986), XIX e XX SNAPBH, MAP (1987/88); XIII Salão Nacional de Artes Plásticas da IBAC, RJ (1993). Participou das seguintes coletivas: Gravadores Mineiros, Palácio das Artes (1979); Oficina do Ingá, Niterói (1979); Dez Artistas e um Computador, Fundação João Pinheiro, BH (1984); Dez Gravadores de Minas Gerais Itinerante, Solar Grand Jeor de Marilhagy, PUC-RJ e Oficina Guimaraes, Olinda, PE (1984); Velha Manhã/20 Anos de Desenho Brasileiro, Parque Lage, RJ (1985); Diálogos/Novas Linguagens de Arte, Espaço Cultural Cemig, BH (1985); 5 Anos Ateliê/Desenho, Festival de Inverno da UFMG, Diamantina, BH e Montes Claros (1985); A Criança de Sempre, Escoço Cultural Cemig (1985); VII Mostra de Desenho Brasileiro, MAC, Curitiba (1986); Novíssimas de Minas, Galeria Paulo Guimaraes, BH (1986); 10 Anos de Gravura do Ingá, Galeria Petrobrás, RJ (1987); Descendo a Serra, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); Minas Hoje, Galeria Sete Lagoas, SP (1988); Flor de Banana, Galeria Gestão Gráfica, BH (1989); Iconografia Prolano, Palácio das Artes (1990); Bandeiras de um Time de Artistas, Centro Cultural UFMG (1990); Projeto Minas Viva Minas, BH (1990); Um Artista Vê o Outro, Pampulha Escritório de Arte, BH (1990), inauguração da Galeria Círculo Bérfim, BH (1990); Untitled Seven, Galeria Gestão Gráfica (1991); Grande Circuito das Pequenas Cidades, Palácio das Artes (1992); Estandartes de Carnaval (instalação), Parque Municipal, BH (1993); Cinema Ilusão, Palácio das Artes (1993); Cerâmicas, Kolam e Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994); Coordenação de Cultura de Ribeirão Preto, SP (1995); Centro Cultural Carlos Drummond, Itabira, MG (1996); Efeito Festival, Pace Galeria, BH (1996); Prospecções, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Seção Corpo de Exposições, BH (1982/1989); IAB; BH (1985); Tempis Escritório de Arte, BH (1987); Itaúgaleria, SP (1989); Museu Mineiro, BH (1992); Pequena Galeria Cândido Mendes, RJ (1992); Casa de Cultura de Santa Luzia, MG (1994); Galeria Mancel Mamedo, BH (1994); Projeto Mural, Cine Belas Artes Liberdade, BH (1995). Tem obras nas seguintes acervos: Fundação Clóvis Salgado, BH; EBA/UFMG; Centro Cultural Cândido Mendes; Museu Mineiro; Centro Cultural Carlos Drummond.

**LAVALLE, Alfredo** (Belo Horizonte, 1914-1976) — Ilustrador, desenhista e caricaturista. Graduou-se em Direito pela UFMG, BH, e estudou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Premiada no III e IV Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1939/43). Primeiro Prêmio de Caricatura no VII Salão de Belas Artes de Bela Horizonte (1952). Em 1956 o Ministro da Aeronáutica concedeu-lhe a Medalha Santos Dumont pelo retrato que pintou do ilustre inventor brasileiro, conservadora no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Em 1957, participou da visita do presidente de Portugal general Craveiro Lopes do Brasil, recebeu a Medalha Camões. Participou do I e II Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1937/38); I Salão de Belas Artes da PUC-RJ (1954); XV Salão Mineiro de Belas Artes, BH (1959); I Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975). Participou da coletiva Emergência do Modernismo em Belo Horizonte, Museu Mineiro (1996). Fez inúmeros seu patrocínio da Sociedade Mineira de Belas Artes, no Edifício Acaíoca, BH (1946). Suas ilustrações são encontradas em jornais e revistas do final dos anos 30. Seus desenhos serviram de referência para o artista Luís Olivieri escupir tipos populares de Belo Horizonte, como Manel das Maçãs, Muquirana e Joburu, que estão no acervo do MAB, BH.

**LEÃO, Adriana Maria Diniz** (Belo Horizonte, 1966) — Artista plástica e ilustradora graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada no II e III Integrarte, exposição anual dos alunos da EBA/UFMG (1986/88). Participou do VI Salão Nacional de Arte Universitária, BH (1987), e das seguintes coletivas: Integrarte, BH (1985); Egocírculo, Biblioteca Pública Estadual, BH (1986); Divine, a Mulher Mais Bonita do Mundo, Bar Incopaz do Rio, BH (1988); Futebol de Salão, Esportes Index, BH (1990); 15.000 Kg, Palácio das Artes (1990); Utopias Contemporâneas, Pelejão das Artes (1992); Estandartes, Carnaval Cultural, Parque Municipal, BH (1993); Ateliê Públco, Centro Cultural UFMG (1993/94); Provérbios, Centro Cultural UFMG (1994); Projeto Mural, Cine Belas Artes Liberdade, BH (1994); Amor, Doce Coração da Minha Vida, Galeria Guignard, Ouro Preto, MG (1994); Olhar Radiotônico, Galeria Ida Fornelli, Uberlândia, MG (1994); Latin American Book Arts, Center for Book Arts, Nova York e Minnesotta, EUA, e Ottawa, Canadá (1995); 2 Anos sem leituras, Centro Cultural UFMG (1995); Latin American Book Arts, Mexic-Art Museum, Texas, EUA (1996). Fez individuais no Espaço Cultura IBM, BH (1990); Espaço Cultural Press, Casa dos Jornalistas, BH (1990); Bar Pace Pigalle, BH (1992). Ilustrou vários livros, revistas e calendários.

**LEITE, José de Oliveira** (Pará de Minas, MG, 1912) — Pintor. Iniciou seus estudos com o pai, pintor e escultor autodidata. Em 1941 aprimorou-se com Guignard na Escola do Parque, em Belo Horizonte. Participou de diversas exposições coletivas e exibições na Feira de Arte e Artesanato da Praça da Liberdade durante os seus anos iniciais. Realizou as seguintes individuais: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, BH (1947); Galeria do Escritório Dantés, BH (1951); Galeria do Banco da Lavoura, BH (1958); Automóvel Clube, BH (1960); Galeria da AMMG, BH (1971); Galeria do Hotel Palace de Poços de Caldas, MG (1972); Arte Galeria, Pará de Minas, MG (1980); Galeria do MTC, BH (1994).

**LEITE, Maria Patrícia Menezes** (Belo Horizonte, 1955) — Artista plástica e professora de artes para crianças. Graduou-se em artes pela EBA/UFMG, BH, e frequentou o Núcleo Experimental de Arte, dirigido por Amílcar de Castro (1980-82). Foi premiada no V SPAC, SP (1987). Participou do SNAP, Furiarte, MAM, RJ (1982); II e III Salão Nacional da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); XVII e XX SNAPBH, MAP (1985/90); VI, VII SPAC, SP (1988/1989). Participou das seguintes coletivas: Quatro Artistas, Salão Corpo de Exposições, BH (1981); Núcleo Experimental de Arte, MAP (1982); Dez Artistas e um Computador, EJP, BH (1984); Velha Manhã, Parque Lage, RJ (1985); mostra de inauguração da Galeria Paulo Campos Guimaraes, BH (1985); Preciosidades para

**Colecionadores.** Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986); VII Mostra do Desenho Brasileiro; MAC, Curitiba (1986); *Caminhos do Desenho Brasileiro*, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1987); *Mal Traçadas Linhas*, Palácio das Artes (1988); *Descendo a Serra, Artistas Mineiros no Rio*, Galeria Cândido Mendes, RJ (1988); *Azulejos, Gravuras, Cerâmicas, Oficina Cerâmica Terra*, BH (1989); *Sexta Básica*, Galeria Enquadras, BH (1990); *De um Time de Artistas: Arte Copacabana*, Centro Cultural UFMG (1990); *Bonfim*, Palácio das Artes (1991); *Parque Lage* (1992); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1991); *Retrospectiva 5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *Efeito Festival*, Galeria Páte, BH (1996); *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Galeria Macundáma Funarte, RJ (1984); Galeria do IAB, BH (1986); Itaúgaleria, BH (1987); Galeria Minus Contemporânea, BH (1988); Sônia Corrêa de Exposições (1990); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1991); Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes (1992); Galeria Kalams, BH (1993). Tem obras no acervo da Centro Cultural Cândido Mendes.

**LEITE, Vanice Ayres Delgado** (Belo Horizonte, 1947) — Pintora e professora graduada pela EBA/UFMG, BH. Participou do IV Salão de Arte da Usiminas, Ipatinga, MG (1983); III Bienal Nacional de Arte Mística de Governador Valadares, MG (1990); Bienal Nails do Brasil, Piracicaba, SP (1996). Entre outras, participou das seguintes coletivas: Centro Cultural da Minas Gerais, BH (1987/88); Bicentenário da Inconfidência Mineira, BH (1989); *Em Busca do Paraíso Perdido*, Espaço Cultural do Banco Central do Brasil, BH (1993); *Primitivos e Nômade Minas*, Turminas, BH (1994); *O Divino na Visão Ingênua (inerente)*, União, Itapeva e Pato Branco, SP (1995); *Primitivos na Festa do Rosário*, Juiz de Fora, MG (1995); *Primitivos*, Galeria do Sesc, BH (1996); *Cor de Foto*, Biblioteca da PUC-MG, BH (1996). Fez individuais na Galeria da CEF, BH (1991); Espaço Cultural da Biblioteca da PUC-MG (1991).

**LESSA, Irma Renault Coelho** (Belo Horizonte, 1923-1995) — Pintora autodidata. Iniciou-se na pintura nos anos 70 e participou de inúmeros salões e coletivas, além de ter participado de duas bienais de São Paulo. Tem obras na MAP, BH.

**LEVI, Ricardo Carvão** (Belém, 1949) — Escultor. Participou da IV SAM, MAM-RJ (1981); IV Salão do CEC, Palácio das Artes, BH (1981); I Salão da Fundação Clóvis Salgado, Palácio das Artes (1984). Participou das seguintes coletivas: *Um Século de Escultura no Brasil*, MASP (1982); *Casa do Baile*, MAP, BH (1985); *Expressão e Forma*, MAP (1986); *Exposição de Arte Latino-Americana*, Moiss Galleria of Fine Arts, São Francisco, EUA (1987); *20 Anos de Escultura em Minas Gerais*, XX Festival de Inverno, Poços de Caldas, MG (1988); *Jardim Neoconcreto*, XXI Festival de Inverno, Parque Municipal de Belo Horizonte (1989); *Terra Minas Terra*, MAP (1992); *Green Press*, Evento Internacional em Minas Gerais da ECO'92, Ministério das Minas e Energia, Minas Gerais, BH (1992); Centro Cultural UFMG, BH (1992); *A Arte Vai ao Metrô*, Estação Ferroviária Central do Brasil, BH (1992). Realizou as seguintes individuais: Palácio das Artes (1979); Galeria Casablanca, Shopping Center da Gávea, RJ (1980); II Salão de Arte Inexistível, Centro de Convocações Anhembi, SP (1987). Tem esculturas nos seguintes espaços públicos: Praça do Poço, Aeroporto de Confins, Praça da Liberdade, Quarta Avenida Shopping e no Oratório da Alameda da Serra, BH; Praça Bernadine de Lima, Nova Lima, MG. Tem obras nos acervos da Cemig e Acesita, em condomínios e instituições.

**LEVY, Hercília** (Altô do Rio Doce, MG, 1936) — Arquiteta plástica. Estudou com Mário Helena Andrés, Vicente Abreu e Orlando Cárdenas. Coordenadora do Projeto Atelhos e Retalhos, com mulheres da periferia de BH. Trabalhou com ensino de arte para prostitutas e deficientes físicos. Participou do I Salão da Carnaval, Palácio das Artes, BH (1980); Salões da Futebol, Palácio das Artes (1982/86). Integrou as seguintes coletivas: *No País do Futebol*, MAP, BH (1994); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1994); *Cor e Luz*, Galeria da Cemig, BH (1994); *Art of Iberia America*, Cultural Center, Chicago, EUA (1996). *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: MTC, BH (1972); Itaúgaleria, Uberaba, MG (1975); Fundação Cultural de Uberaba (1986). Espaço Cultural do PIC, BH (1990).

**LIMA, Arlinda Corrêa** (Nespolino, MG, 1927 Belo Horizonte, 1980) — Pintora, ceramista, professora e psicopedagoga. Estudou pintura com Guignard em Belo Horizonte, de 1944 a 1951, e fez curso de especialização em ensino de desenho na ENBA, RJ (1953-55). Foi presidente do DA da Escola Guignard, secretária da arte da LEE de Minas Gerais, presidente da Organização Nacional dos Estudantes de Arte e organizadora da 1ª Festival Universitário de Arte de Minas Gerais, BH (1953). Fez curso de especialização em psicopedagogia da arte, em Hamburgo e Munique, na Alemanha (1958-59). Obteve bolsa de estudos do Insead em 1964 e fez curso de especialização em psicopedagogia e psicopatologia da arte em Paris (1964-1968). Foi fundadora do Centro de Atividades Criadoras em Belo Horizonte e diretora da Escola de Arte de Minas Gerais, BH (1954-80), onde implementou a educação e a terapêutica através das artes plásticas. Criou o Setor de Terapia Ocupacional do Instituto de Psicopedagogia da Clínica Pinel, BH. Foi professora de atividades artísticas na Fazenda do Rosário, em Itabirito, MG. Participou das salões universitários de Minas Gerais e dos salões municipais de Belo Horizonte, entre 1952 e 1954, e do Salão Universitário da Recife, em 1954. Obteve o Primeiro Prêmio de Pintura e Escultura, Salão Universitário de Minas Gerais (1952); Prêmio de Escultura e Pintura, VII Salão Municipal de Belo Horizonte (1952); Prêmio de Escultura, VIII Salão Municipal de Belo Horizonte (1953); Primeiro Prêmio de Arte Decorativa, Salão Universitário de Minas Gerais, Segundo Prêmio de Pintura, Salão Universitário de Recife, Primeiro Prêmio de Desenho, Salão Municipal de Belo Horizonte (1954). Organizou várias exposições internacionais de arte infantil, entre elas a do Volks Museum, Hamburgo (1958), MAP, BH (1960); MAM-RJ (1961). Através da Insea, organizou exposições em Praga e Sèvres (França). Participou de vários congressos internacionais, como o V Congresso da Insea em Praga (1966), o IV Congresso Mundial de Psiquiatria, Madrid (1966) e o V Congresso de Psicopatologia da Expressão, Paris (1967). Foi assessora da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (1975-76). Faz individuais em Belo Horizonte, interior de Minas Gerais, Hamburgo e Paris. Participou de exposições coletivas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Poços de Caldas, Curitiba, entre elas a exposição comemorativa ao centenário de Belo Horizonte, *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Publicou vários artigos sobre arte e educação no jornal *Estado de Minas* e no *Suplemento Pädagogico do Minas Gerais*. Ilustrou os livros infantis de poesia *Invenção do Mundo* e *O Lago Azul*, de Celina Ferreira (1958), e recebeu o Prêmio Alfredo Stöckl, referente à ilustração infantil, da Prefeitura do Distrito Federal, RJ (1958). Foi uma das maiores incentivadoras da educação artística para crianças em Minas Gerais.

**LIMA, Celso Renato de** (Rio de Janeiro, 1919-Belo Horizonte, 1993) — Pintor, escultor e advogado. Bacharel em Direito pela UFMG, BH. Aprendeu arte com o pai e iniciou sua participação no circuito artístico em 1962. Participou de diversos salões e bienais: XIX, XX, XXI e XXII SMBA, BH (64/65/66/68); VIII, IX, XVII e XX Bienal Internacional de São Paulo (1966/67/83/89); III Salão de Arte Contemporânea, Campinas, SP (1967); VI SNAP-BH, MAP (1975); VIII Salão Gobô de Inverno, BH (1981). Sua primeira exposição individual foi em 1962, na galeria do edifício Malha, BH. Expos também na Galeria do ICBU, BH (1963/70); Galeria Guignard, BH (1965); FAOP (1977); Galeria Luiza Senna, SP (1982); Museu Mineiro, BH (1985); Itaúgaleria, BH (1990). Participou de coletivas de artistas mineiros na Galeria Ateliê, SP (1964) e na Reitoria da JFMG, BH (1964). Participou das seguintes coletivas: *O Processo Evolutivo da Arte em Minas*, Palácio das Artes, BH (1970); *Tradição e Ruptura*, Fundação Bienal de São Paulo (1984); *Dez Artistas Mineiros*, MAC-USP (1984); *Destques da Arte Contemporânea Brasileira*, MAM-SP (1985); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1986/87); *Sete Artistas Brasileiros*, Fundação Itaú, São Paulo (1988); *Construção Selvagem*, BH (1990); *Ícones da Utopia*, BH (1992). Teve obras exibidas em coletivas póstumas: *Eu Não Estou Mentindo Sózinho*, Centro Cultural UFMG (1993); Bienal Brasil Séc. XX, Fundação Bienal de São Paulo (1995); *4 Vázes Minas (inerente)*, BH, SP e RJ (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Foi um dos artistas pioneiros da arte do objeto no Brasil, criando assemblages coloridas com restos de material de construção. Tem obras no acervo do Museu Mineiro, do MAP, do Centro Cultural UFMG e do Aeroporto de Confins.

**LIMA, José Ronaldo** (Rio Casca, MG, 1939) — Desenhista e artista conceitual autodidata. Teve atuação significativa na neoavanguarda brasileira nas décadas de 1960 e 1970, participando de vários happenings e criando propostas sensoriais: objetos óticos e olfativos. Obteve as seguintes premiações: 1º Prêmio de Desenho na IV Salão Nacional do Distrito Federal (1967); VI Festival de Artes de Juiz de Fora, MG (1968); Prêmio de Pintura, IX BIS (1967); 1º Prêmio no XXIII SMBA, MAP, BH (1968); Grande Prêmio, I SNAP-BH, MAP (1969); Prêmio de Pesquisa no VI Salão de Arte Contemporânea, MAM-Campinas (1970); XXI e XXII SMBA, MAP (1966/67); II SNAP-BH (1970); VIII SNAC, MAM-Campinas (1972). Participou do IX, X e XI BIS (1967/69/71); II SNAP, MAM, Vitória (1967); XXIV Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1967); V Festival de Artes de Juiz de Fora (1967); II Bienal da Bahia, Salvador (1968); XVIII

**SNAM, MÁMR** (1969); I Biennal de Santos, SP (1971); I e IV Salão Glocé de Inverno, Palácio das Artes, BH (1973/76). Participou das seguintes coletivas: *Jovem Arte Mineira, Imprensa Oficial*, BH (1968); *Tres Aspectos del Dibujo Contemporâneo Brasileiro*, México (1968); *Artistas Jovens*, BH (1968); *Artistas Mineiros*, Wolmap Galeria, SP (1968); *O Artista e a Tecnologia Brasileira de Massa*, ESDI, RJ (1968); *Revelações das Artes Plásticas*, Reitoria da UFMG, BH (1968); *10 Desenhistas de Minas*, ICBU, RJ (1969); *Exposição de Selecionados da VIII Convocatória de Certamen Joao Miró, Jihlava y galerias provinciales, Tchecoslováquia* (1970); *O Processo Evolutivo da Arte em Minas Gerais de 1900 a 1970*, Palácio das Artes (1970); *Do Corpo à Terra, Parque Municipal*, BH (1970); *Objeto e Participação*, Palácio das Artes (1970); *Deslocues nas Artes*, UFMG (1970); *Pré-Bienal, Pórtico das Artes* (1970); *Semana Brasileira, Belo Horizonte, Alemanha* (1970); *1 Panorama da Arte Brasileira*, MAM-RJ (1971); *A Arte Mineira das Décadas 1960-1970*, Palácio das Artes (1971); *Erótica 71*, AMI, BH (1971); *50 Anos de Arte Moderna*, MAM-RJ (1971); *Artistas Mineiros*, Washington (1972); *Panorama da Arte em Minas*, Galeria Celina, Juiz de Fora (1972); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1974/75/77); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Tem obras nos acervos do MAP e Centro Cultural UFMG.

**LIMA, Renato Augusto de** (Quara Preta, MG, 1893-Belo Horizonte, 1978) — Pintor, pianista e advogado. Formou-se em direito pela Universidade do Brasil, RJ (1915). Transferiu-se para Belo Horizonte em 1926, quando foi nomeado delegado de polícia pelo presidente de Minas, Antônio Carlos de Andrade. Exposições pela primeira vez em Belo Horizonte no Café High Life, em 1910. Participou de exposições e salões, recebeu condecorações e prêmios; colaborou com artigos e crônicas na imprensa da cidade e publicou, em 1972, o livre *Memórias de um Delegado de Polícia*. Participou da 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, na Bar Brasil, em 1936. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996). Tem obras no Museu Mineiro e no MAM-BH.

**LIPPI, Lígia Ladeira** (Belo Horizonte, 1943) — Pintora e desenhista. Premiada no VI Salão de Arte Contemporânea da PIC, BH (1977); Concurso Rio, com o Projeto *Verde Sempre*, BH (1989). Participou, entre outras, do Salão Santos Dumont, Palácio das Artes, BH (1973); VIII e XXI SNAPBH, MAP (1975/89); IV SAP do CEC de Minas Gerais, Pórtico das Artes (1981). Integrou as seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, AMMG, BH (1973); *O Artista e a Obra*, Galeria Carrere, BH (1973); *Artistas Nacionais*, Galeria da Serraria Palace Hotel, BH (1974); *Salão do Pequeno Quadro*, Galeria Guignard, BH (1974); *Jovens Artistas de Minas Gerais*, Galeria AMI, BH (1975); *Artistas Mineiros*, Galeria Mandala, BH (1979); ALAP, BH (1980); *Encontro da Poesia com a Pintura*, Galeria Mandala (1981); *Sinais*, Palácio das Artes (1982); *Núcleo de Artes Visuais*, Palácio das Artes (1984). *Artistas Mineiros em Brasília*, Galeria Performance, Brasília (1985); *Artistas Mineiros*, Galeria Horácio Massena, Várzea (1989); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Grande Círculo dos Pequenos Corsos*, Palácio das Artes (1992). Fez as seguintes individuais: Galeria do Serraria Palace Hotel (1972); Galeria Copygra, Buenos Aires (1973); Galeria de Arte AMI (1979); *Panorama Galeria de Arte, Salvador* (1979); Galeria Guignard (1985); Galeria Minas Contemporâneas, BH (1991); *Salão Círculo de Exposições*, BH (1992).

**LOBO, Lotus Amanda Maria** (Belo Horizonte, 1943) — Artista conceitual, gravadora, desenhista, professora e curadora. Graduou-se em artes plásticas pela Escola Guignard, BH, e especializou-se em litografia com João Quaglia e Antônio Grossi. Recebeu bolsa de estudos no governo francês por premiação no IV Salão Nacional da Aliança Francesa (1970) e estudos na École Supérieure des Arts et Industries Graphiques, Etienne, Paris, e na École d'Arts Plastiques et Sciences d'Art de l'Université de Paris (1971-72). Foi professora de litografia na Escola Guignard (1966-93) e na EBA/UFMG (1974-75). Considerada pela crítica uma das artistas mais significativas da litografia no Brasil, realizou várias pesquisas litográficas; participou da Oficina Experimental de Litografia do Grupo Oficina, BH (1964-66); trabalhou em pesquisas de litografia industrial nas Indústrias Reunião das Fábricas Neta S.A., Juiz de Fora, MG (1969-70), onde redescobriu a impressão com rótulos industriais. Fez uma das fundadoras da Casa Litográfica, BH (1978-82). Em 1984 fez o planejamento e a montagem do Ateliê de Litografia da Casa da Gravura Largo do Ouro, em Trindade, MG, onde coordenou o projeto Memória da Litografia em Minas (1984-91). Recebeu vários prêmios: XIII Salão Municipal de Juiz de Fora (1963); XII Festival Universitário de Arte, UEE, BH (1963); 1º prêmio no XIII Salão Universitário de Artes, UEE (1964); X BISP (1969); SNAPBH, MAP (1969); Arte Agora I, RJ (1976); Grande Prêmio da V Bienal Latino-Americana de Gravura, Porto Rico (1981); IV Mostra Pan-Americana de Gravura da Cidade de Curitiba (1984). Participou da XIII, XXI e XXI SMBA, BH (1963/66/67); XXI Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1964); Bienal de Tóquio (1972); Bienal Nacional de São Paulo (1974); IX Bienal Internacional de Gravura da Inglaterra, Londres (1980); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas: *Grupo Oficina*, Galeria Gruparte, BH (1964); *Teatro Marília*, BH (1965); *Artistas Mineiros*, AMAP, BH (1964); *Jovens Gravadores*, Galeria do ICBU, RJ (1965); *Happenig*, Avenida Afonso Pena, BH (1968); *Artistas Mineiros*, II Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1969); *Gravura Contemporânea*, Galeria do Encontro, Brasília (1968); *Tres Aspectos do Grabado Contemporâneo Brasileiro (Itinerante)*, Américas do Sul e Centro (1968); *A Gravura Nacional*, RJ (1968); *Semana da Vanguarda - Do Corpo à Terra*, Parque Municipal, BH (1970); *O Processo Evolutivo da Arte em Minas: 1900 a 1970*, Palácio das Artes, BH (1970); *Panorama da Arte Atual*, MAM-SP (1971); *Artistas Mineiros*, V Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto (1971); *Generação Guignard*, Pórtico das Artes (1972); *Artistas Mineiros*, Galeria de Arte Celina, Juiz de Fora (1973); *Arte Agora I*, MAM-RJ (1976); *Um Ponto Qualquer entre Alta e Ómega*, Palácio das Artes (1977); *Litografias*, Galeria Pró-Música, Juiz de Fora (1977); *Casa Litográfica*, BH (1978); *A Paisagem Mineira*, Palácio das Artes (1978); *Gravadores Mineiros*, Galeria Horácio Massena, Várzea (1978); *Gravura Brasileira*, Palácio das Artes (1979); II e IV Mostra Anual de Gravura da Cidade de Curitiba (1979/83); *Deslocues* Hillón de Gravura (Itinerante, 1981); *Brazilian Festival of Arts, 6 Artists from Minas Gerais*, Dixón Gallery, Londres (1983); IV Mostra Paranaense de Gravura da Cidade de Curitiba (1984); *A Gravura Brasileira*, Reitoria da UFMG, BH (1984); 25 Anos de Litografia de Arte em Minas, Espaço Mosaico, Juiz de Fora, e Palácio das Artes (1986); *Gravadores Brasileiros*, Universidade de Novo México, EUA (1986); *Memória da Litografia em Minas*, Museu Mineiro, BH (1988); *Pessoas*, JEF (1988); *Cada Cabeça uma Senteça*, UFF (1989); *Ícones da Utopia*, Palácio das Artes (1992); *Núcleo de Litografia da Escola Guignard*, Centro Cultural UFMG (1993). Retrospectiva 5 anos de Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro (1994); *Imagem Derivada*, Palácio das Artes (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP, BH (1997). Realizou as seguintes individuais: Galeria de Arte do ICBU, BH (1964); Galeria Guignard, BH (1970); Galeria Gravura Brasileira, RJ (1979); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1994). Foi curadora das seguintes mostras: *Gravura Brasileira*, com Márcio Sampaio, Palácio das Artes (1979), 25 Anos de Litografia em Minas, com Maria José, Beaventura e Fernando Pinto, Casa da Gravura Largo do Ouro, Trindade (1986); *Gravadores Brasileiros*, Universidade de Novo México (1986); *Memória Litográfica em Minas*, Museu Mineiro (1988). Tem obras nos acervos do MAP, Museu Mineiro, Centro Cultural UFMG, Fundação Clóvis Salgado e Aeroporto de Confins, BH; Palácio do Itamaraty, Brasília.

**LODI, Jefferson José** (Belo Horizonte, 1920) — Pintor, desenhista, aquarelista e professor da EBA/UFMG, BH. Estudou na Escola Guignard, BH, e na Escola de Arquitetura da UFMG. Foi premiado no Salão de Exposição de Belo Horizonte (1945). Participou de vários coletivos: *Alunos de Guignard*, IAB, RJ (1945); *Alunos de Guignard*, Núcleo (1945); *Professores da Escola de Belas Artes/UFMG*, Reitoria da UFMG (1964); *Artistas Mineiros na Semana da Inconfidência*, Ouro Preto, MG (1966); *Arte em Minas/18 Artistas Mineiros*, Museu do Bem, Salvador (1969); *Arquitetos*, IAB, RJ (1986); *Arquitetos e Artistas Plásticos*, IAB, RJ (1987); *Aquarelitas das Cidades Mineiras (Itinerante)*, Europa (1987); *Aquarelistas de Belo Horizonte*, SME, BH (1989); *Artistas Brasileiros*, Galerias do Bitt e Cesário Espólio, Rio de Janeiro (1990); *Grande Coletiva de Natal*, Espaço Cultural PIC, BH (1991); *A Cidade e o Artista*, BDMG Galeria, BH (1995); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996). Fez individuais na Galeria Guignard, BH (1963); Escala de Arquitetura da JFMG (1988); *Círculo Militar de Belo Horizonte* (1990); Galeria da CEF, BH (1990); UFV (1991); Espaço Cultural do PIC (1992); Espaço Cultural Telemig, BH (1994).

**LOPES, Artur Alípio Barroso de Souza** (Porto, Portugal, 1945) — Pintor e artista multimídia. Viajou com a família para África em 1952 e, em 1955, transferiu-se para o Brasil, estabelecendo-se no Rio de Janeiro. Sua exposição *Experiência nº 1* (1987), considerada o melhor do ano, recebeu o prêmio Mário Pedrosa. Participou do Salão da Bússola, MAM-RJ (1969); Salão de Verão, MAM-RJ (1970); *Expopromoções*, Grife, SP (1973); *Indagação da Natureza, Significado e Função da Obra de Arte*, Galeria do ICBU, RJ (1973); XVII e XVIII BISP (1983/85); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Em 1969

participou da Bienal de Paris. Participou das seguintes coletivas: Galeria Gemini, RJ (1967); Galeria Cetira, RJ (1967); Information, MoMa, Nova York (1970); Do Corpo à Terra, onde realizou a intervenção "Trazo na Ribeira Aruadas", Palácio das Artes, BH (1970). Realizou as seguintes individualidades: Galeria Gemini (1967); Centro de Arte Contemporânea, RJ (1974); Galeria Carré, Paris (1978); Galeria São Paulo (1982); Experiência nº 1, Centro Empresarial Rio, RJ (1987); Experiências nº 2, 3 e 4, RJ e SP (1989). Em 1970 iniciou o registro de suas ações com fotos, audiovisuais e super-8. Em 1972 fez o trabalho/experiência *Lobashuliss*, em um terreno baldio do Rio de Janeiro. Em 1972 realizou mostra de projetos, slides e filmes na Galeria Álvares, Porto, Portugal, e Teoria-repetição, Galeria La Chasse, ou Snark, Paris. Em 1975, transferiu-se para a França, onde vive e trabalha.

**LORENZATO, Amadeu Luciano** (Belo Horizonte, 1900-1995) — Construtor de andaimes, granjeiro, pintor de sacadas e artista plástico. Em 1925 freqüentou a Real Academia de Arte na Galeria Olímpica, em Vicensa, Itália. Começou a expor em meados da década de 1960. Participou da Terceira Bienal Bratislava, Tchecoslováquia (1973); Salão Jovem, MTC, BH (1965); Salão de Arte Popular do MEC, RJ (1994). Participou das seguintes coletivas: Fim de Ano, MTC (1965); Semana do Folclore, Galeria Minart, BH (1970); Circo Primitivo, Galeria Guignard, BH (1970); I Salão da Pequena, Quadro, Galeria Guignard (1976); Artistas Populares na IV Festa do Folclore Brasileiro, Galeria Otto Círce, BH (1976); Primitivos Mineiros, Mandala, Galeria de Arte, BH (1980); Primeira Mostra Nacional de Pintura Popular, Galeria de Arte Sesc, Bauru, SP (1982); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); Intercâmbio Cultural Itália-Brasil, Roma (1988); Pintor, Lorenzato e Rodolfo Régio, Manoel Mamede, Galeria de Arte, BH (1992); V Feira de Arte, Galeria Guignard (1994); Grandes Artistas Brasileiros, Galeria Guignard (1994); Artes Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Realizou as seguintes individuais: MTC (1967); Galeria Chez Bestão, BH (1971); Galeria Guignard (1976); Galeria Memória (1977); Manoel Mamede, Galeria de Arte (1988/90); Itaúgaleria, BH (1991); MAP, BH (1995). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado e do MAP.

**LOYOLA, Geraldo Freire** (Coronel Murta, MG, 1958) — Artista plástico. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiado no X Salão Nossa Nossa de Artes Plásticas, UFV (1994). Participou do II Salão MAM/Salvador (1995); III Salão Victor Meirelles, MASC, Fernandópolis (1995); I Bienal de Arte Contemporânea de Cachoeiro, MG (1996). Integrou as seguintes coletivas: Tribunal de Alcântara de Minas Gerais, BH (1992); Kibutz, Palácio das Artes, BH (1994); Caso Cor Minas, BH (1995); A Presença do Tridimensional na Arte Contemporânea de Minas, Panteão Lir Shoppings, BH (1997); Resumo Hoje em Dia, Museu Mineiro, BH (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria Vicente Abreu, BH (1997); Marcos do Cacique, Casa dos Contos, BH (1992); Objetos, galeria do bar Mescaras, BH (1992); Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1996).

**LUIZ JÚNIOR, José** (Belo Horizonte, 1964) — Artista plástico. Fez o curso livre de ensenho na Escola Guignard, BH. Recebeu influências do pai, o artista José Luiz Soares. Participou do Salão Júnior, Páginas das Artes, BH (1980); X Salão Nacional de Artes, MAP, BH (1981); Salão de Arte de Ipatinga, MG (1982); II SAP de Governador Valadares, MG (1985). Participou das seguintes coletivas: AAPMG, BH (1978); Biblioteca Pública Estadual, BH (1979); Primitivos Mineiros, Mandala, Galeria de Arte, BH (1980); Centro Cultural Pá-Música, Juiz de Fora, MG (1981); I Semana de Arte Negra de Minas Gerais, BH (1981); Natal, Galeria Universitária, BH (1981); Mostra de Primitivos Mineiros, Galeria Gestão Gráfica, BH (1982); I Feira de Artes Plásticas, Galeria Otto Círce, BH (1982); Arte Mineira, Galeria Otto Círce (1983); Galeria de Arte Gerd Corte, BH (1983); Galeria de Arte Telemig, BH (1983); De Volta às Origens, Othon Palace Hotel, BH (1983); Galeria Renato de Almeida, Pró-Música, Juiz de Fora (1983); Artes Primitivas, Brasilton Hotel, Contagem, MG (1985); Em Busca do Paraíso Perdido, Barca Central, BH (1993).

**LUSTOSA, Gilberto** (Belo Horizonte, 1955) — Escultor graduado pelo EBA/UFMG, BH. Premiado no V Salão de Artes do Tribunal Regional do Trabalho, BH (1992). Participou do I SAP de Uberaba, MG (1995), e das seguintes coletivas: CEF, BH (1994); IV Concorrência de Talentos Cemig, BH (1995). Artistas Premiados no III Salão Paranaense (1996); A Arte Vai ao Metrô, Estação Central do Metrô, Praça da Estação, BH (1996); Resumo Hoje, Museu Mineiro, BH (1996). Fez individuais no Espaço Cultural Henfil, BH (1994); Centro Cultural JFMG, BH (1995).

## M

**MACHADO, Bertolino dos Reis** (9. 1869-Rio de Janeiro, 1928) — Pintor e decorador. Chegou à capital mineira em 1897 e integrou-se à equipe do pintor Frederico Steckel. Ornamentou alguns edifícios públicos, como a Secretaria de Educação, antiga Secretaria do Interior (1894/1898). Decorou o antigo Teatro Sousa ou (1900), já demolido.

**MACHADO, Sérgio Martins** (Belo Horizonte, 1957) — Artista plástico, galerista e moldureiro. Estudou na Escola Guignard, BH. Participou das XIII, XIV, XVI, XVIII e XXI SNAPBH, MAP (1981/82/84/86/89); XXXV Salão de Arte de Pernambuco, Recife (1983); VI Salão do CEC, BH (1983); Prêmio Pirelli de Pintura Jovem, MASP (1983); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); II Salão de Arte do Governador Valadares, MG (1985); X SAC, Ribeirão Preto, SP (1985); IV Salão do Futebol, Fundação Clóvis Salgado (1990). Participou das seguintes coletivas: II Magia Interna da Escola Guignard, BH (1982); Objetos, Cervejaria Brasil, BH (1984); Galeria Saratéhá, RJ (1990); Galeria Circo Bonfim, BH (1990); Design de Molduras, Galeria Bonfim, BH (1996).

**MACHADO, Vilma Rabello** (Belo Horizonte, 1930) — Estudou desenho e pintura com Guignard na Escola do Parque (1948-49) e graduou-se em Artes Plásticas pela Escola Guignard (1972). Licenciou-se em design e artes plásticas pela Furnas, BH (1977), e fez o curso de especialização em Arte e Educação no Instituto de Educação, BH (1991). Foi diretora da Escola Guignard (1977-80) e é professora dessa escola desde 1973. Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio de Melhor Conjunto e Atração no 3º Salão do Artista Plástico Mineiro, BH (1971); 1º SNAP da Aeroráutica, RJ (1977); 1º Salão do Norte da Pátria, Londrina (1978); XIII SNAPBH, MAP (1981); XXVII SAP de Pernambuco, Recife (1985); 1º SNAP de Novo Hamburgo, RS (1981). Participou das seguintes salões: 3º SNAU, UFMG, BH (1970); 4º SNAU, UFMG (1972); I Salão de Arte do Círculo Macabi, SP (1974); VIII e X SNAPBH (1975/77); Gravadores Mineiros na Venezuela, Caracas (1978); II SNAP, MAM/RJ (1980); XXXIV SAP de Pernambuco, Recife (1981); V Salão de Arte de Pelotas, RS (1981). Integrou as seguintes exposições: Geração Guignard, Palácio das Artes, BH (1972); Panorama de Arte Atual Brasileiro, MAM-SP (1975/78); 1º Salão Comunitário de Artes Plásticas da UFT (1976); Homenagem da PUCMG à Escola Guignard, PUC-MG, BH (1976); 14 Gravadores Mineiros, Galeria de Arte, Hotel Mosaico, Vitória (1978); Museu na Rua, MAP, BH (1980); Arte Hoje, Escola Guignard, MAP (1981); Ateliê Aberto, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, BH (1982); Arte Mostra Brasil, I Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1982); Escola Guignard, FAOP (1984); Gravura Atual, Casa dos Contos, BH (1984); Ato Internacional da Mulher, Palácio das Artes (1984); Artes Minas, Escola Guignard, Goiânia (1986); A Gravura Brasileira, MAP (1989); Palco e Resistência, Espaço Cultural Henfil, BH (1990); A Magia da Arte, Centro Cultural Nansen Araújo, BH (1991); 1º Mostra de Ex-Alunos da Guignard, Casa da Cultura Joséphine Bohechio, Belo Horizonte, MG (1992); A Cidade e o Artesão, Dois Centenários, BDMG Cultural, BH (1995); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Realizou as seguintes individuais: Papier Maché, ACM, BH (1971); Xilogravuras, Itaúgaleria, Uberaba, MG (1985); Galeria de Arte Reis Júnior, Faculdades Integradas de Uberaba (1985). Foi responsável pela criação e execução das esculturas em papel machê para o prédio do PBH, exposta em seu saguão (1972). Publicou Álbum de Xilogravuras, lançado na Galeria Fertita, BH (1977). Tem obras nos acervos da ACM, PBH, MAP e Palácio das Artes; MAM/SP; Museu do Gravado, Buenos Aires; Hotel Aracatuba, Brasília, UEL, Fundação Cultural de Araxá, MG; Museu do Estado de Pernambuco, Recife; Galeria de Arte Álvaro Conde, Vitória.

**MACIEIRA, Cássia** (Diamantina, MG, 1969) — Gravurista graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada na I Salão de Artes Plásticas de Jurerêba, MG (1995). Faz parte da V Salão de Arte de Itabira, MG, Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (1995), e da II Sétimo MAM-Bahia, Salvador (1995). Participou das seguintes coletivas: 1.000 Míseros de Arte, PJC-MG, BH (1990); I e II Festival de Arte da Faculdade de Letras da UFMG (1992/1993); V Integrarte, salão anual da EBA/UFMG (1992); EBA/UFMG (1993); Bufões, Espaço Cultural Henfil, BH (1993); VI Integrarte, Centro Cultural de Belo Horizonte (1993); Seregrafias, Mirascentro, BH (1994); Tempo de Poesia, FBH (1994); O Amor faz a Corte Enlouquecer, Centro Cultural de Belo Horizonte (1995); 2 Anos sem Leônidas, Centro Cultural UFMG (1995); Os Órfãos de Oswald, Sesc Coração, SP (1995); Palácio das Artes, BH (1995); Galinhos de Criança, Galeria de Artes da UFES (1995).

**MACIEL, Leonardo** (Belo Horizonte, 1958) — Artista plástico graduado pela Escola Guignard, BH. Premiado no XIX e XXI SNAPBH, MAP (1987/89); VI SNAJ, BH (1987); V Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1988); Salão Nômade Nuno, Vicoso, MG (1988); VIII Salão Paulista, SP (1990). Participou de diversos salões e mostras, destacando-se o VII Salão Nômade Nuno, Ouro Preto, MG (1985), II Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1986); VII Mostra de Gravuras da Cidade de Curitiba (1986), XX SNAPBH (1988); V Salão da Aeronáutica, BH (1989); IV Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1990). Integrou, entre outras, as seguintes coletivas: Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1985); Jogo de Dados, Galeria do IAB, BH (1987); África Geral, Museu Mineiro, BH (1988/91); Galeria Henrique Massera, Vitoria (1989); Figura, Materia, Gestão, Construção, Palácio das Artes, (1989); Premiados dos Salões da Aeronáutica, BH (1990); Galeria Gesto Gráfico, BH (1991); Espaço Maccarenhas, Juiz de Fora, MG (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Agenda Metrópole, Centro Cultural UFMG (1993); Improviso para Guignard, Escola Cultural Bamerindus, BH (1996). Fez as seguintes individualidades: Itaúgaleria, BH (1986/90); Upstairs, BH (1988); Itaúgaleria, SP (1989); Sala Corpo de Exposições, BH (1995).

**MACIEL, Maria Glória Amaral** (Belo Horizonte, 1952) — Pintora e professora de arte, graduada em artes plásticas e educação artística pela Escola Guignard, BH. Premiada no XXI SNAPBH, MAP (1989); Salão Nômade de Montes Claros, MG (1994). Participou do Salão Santa Marcelina, SP (1988); Salão da Aeronáutica, BH (1989/90); XXII SNAPBH (1990); Salão de Artes da Usiminas, Ipatinga, MG (1990); Salão de Artes de Barbacena, MG (1991); Salão de Artes da Fazenda, SP (1991); Salão Art Horizons, Nova York (1991); Salão de Arte Contemporânea da Pátria, Belém (1994). Participou das exposições coletivas: Escola Guignard, BH (1973); Palácio das Artes, BH (1974); Galeria Upstairs, BH (1989); Destaque Gráficas 80, BH (1989); MAP, BH (1989); dupla Mostra, Salão do IBM, BH (1989); Centro Cultural UFMG, BH (1990); Palácio das Artes, (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, (1992); Centro Cultural de Usoara, MG (1992); Sala Genesco Murto, Palácio das Artes (1992); Galeria L'Assogée; BH (1992); Sala Arlinda Corrêa Lima; BH (1992); Itaúgaleria, BH (1994); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes, (1997). Fez as seguintes individuais em Ouro Preto, MG (1989); Galeria Cozinha de Minas, BH (1994). Tem obras no acervo do MAP.

**MADURO, Clébio** (Mendes Pimentel, MG, 1951) — Gravador formado em artes plásticas pela Escola Guignard, BH, onde foi professor lecionar na EBA/UFMG, BH, desde 1978 e participou, como professor, de vários festivais de arte da UFMG. Premiado no I Salão Universitário da Rua de Janeiro (1976); VIII SNAPBH, MAP (1976); III Salão de Artes Plásticas de Goiânia (1977); Salão do Futebol, BH (1978). Participou das seguintes coletivas: Artistas Jovens, Palácio das Artes, BH (1977); Galeria ICBEU, BH (1976); Gravadores Mineiros, Caracas (1978); Imagem Derivada, Palácio das Artes (1993); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Tem obras no acervo: UFMG, Escola Guignard, MAP; Funarte, Casa da Cultura de Ribeirão Preto, SP.

**MAFRA, Nícia Beatriz Monteiro** (Belo Horizonte, 1958) — Desenhista graduada em artes plásticas pela EBA/UFMG, BH. Trabalhou com papel artesanal. Premiada no IV SAB do CEC, BH (1981); XIII e XV SNAPBH, MAP (1981/82). Participou das seguintes coletivas: Papel dos Papéis, Funchal, RJ (1983); 10 Artistas Mineiros, MAC-SP (1984); Papel de Miras, Palácio das Artes, BH (1985); Flores, Galeria Cemig, BH (1985); Papel, Corpo e Materia, Parque Lage, RJ (1986); Descendo a Serra, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); I e II Encontro de Papel Artesanal da América Latina, Pinacoteca do Estado de São Paulo / Centro Cultural UFMG, BH (1989/90); Macuriáma, Funchal, RJ (1990); El Papel como Ritual/Ambientación, Galeria Arte Prácticion, México (1991); Papel Arte, Museu de Arte Decorativa (itinerante), Argentina, Costa Rica e Colômbia (1994); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria da UFJ (1983); Galeria do IAB, BH (1984); Palácio das Artes (1986); Itaúgaleria, BH (1987); Olereendas e Oráculos, Itaúgaleria, SP (1989/91); Funarte (1991); Itaúgaleria, Brasília (1991).

**MAGALHÃES, Francisco Carlos de Almeida** (Mutum, MG, 1962) — Artista plástico e professor de artes. Estudou na EBA/UFMG, na Escola Guignard e na Escola de Artes e Ofícios, sob orientação de Amílcar de Castro, Ângela Marzanci e Marcos Coelho Benjamim. Frequentou o ateliê de gravura em metal de Paulo Henrique Amaral e o ateliê de litografia de Liliane Darczak, BH. Recebeu premiações no XXXVIII Salão de Arte de Pernambuco (1985); XVIII e XXI SNAPBH, MAP (1986/89); XLIV Salão de Arte do Paraná (1987). Participou das seguintes coletivas: A Criança de Sempre, Espaço Cultural Cemig, BH (1985); Mal Traçadas Linhas, Palácio das Artes, BH (1988); Figura, Materia, Gestão e Construção, Palácio das Artes (1989); Dois Artistas no Ateliê Central, Centro Cultural UFMG (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Praia Macuaima, Funarte-SAC, RJ (1993); A Linha no Espaço, Museu Mineiro, BH (1993); Chão é Parede, Galpão da Embra, BH (1994); Guy Maran Fine Arts, espaço improvisado na rua Rio de Janeiro, 888, BH (1994); Positivo, Palácio das Artes (1995). Fez individualidades na Itaúgaleria, BH (1988); Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1989); Itaúgaleria, Centro Grande (1990). Tem obras no acervo do MAP.

**MAGALHÃES, Maria Beatriz de Almeida** (Ourinhos, MG, 1944) — Artista gráfica, arquiteta e professora de história da arquitetura. Formada em belas artes pela Escola Guignard, BH, e em gravura pela JFMG, BH. Iniciou sua carreira fazendo desenhos e litografias e trabalhou desde os anos 80 com pintura, escultura e instalações. Premiada no XII Salão Universitário de Arte de Belo Horizonte; XIX SMBM, BH (1964); I Salão de Arte de Ouro Preto, MG (1967). Participou da IX Bienal de São Paulo (1967) e do IX Salão Nômade de Arte da Funarte, RJ. Esteve presente em várias mostras coletivas, entre elas: O Processo Evolutivo da Arte em Minas, 1900 a 1970, Palácio das Artes, BH (1970); Objeto Urbano, MAP, BH (1994); Três Aspectos do Desenho Contemporâneo Brasileiro (Itinerante pela América Latina), promocão do Itamaraty (1968); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Sua primeira individual aconteceu na Galeria Goeldi, RJ, (1963), tendo exposto também na Galeria Guignard, BH (1966) e na Galeria IAB, BH (1988/89). Publicou o livro Belo Horizonte: um espaço para a República, em co-autoria com Rodrigo F. Ardrade, Belo Horizonte, JFMG 1989. Tem obras nos acervos do MAP, UFMG e MAM-Espírito Santo.

**MAGALHÃES, Rodolfo** (Muzambinho, MG, 1969) — Diretor e roteirista de vídeos, escritor. Graduado em comunicação pela Fafich/UFMG. Premiado pelo Núcleo Atlântic e TV Manchete (1990); Menção Honrosa na mostra Antártica Artes com a Folha.com e CD-ROM Belém Embalhada. Recebeu o prêmio Melhor Vídeo Minuto, Festival de Cinema e Vídeo do Maranhão (1994). Participou do Festival de Salzburg, Áustria (1992), Festival de Utrecht, Alemanha (1992). Realizou mostra no Museu Mineiro, BH (1992); Galeria Debré, Paris (1992); Whiteley Art um Gallery, Londres (1992). Publicou o livro Brancas Horas (Pressa Velcz, 1991) e produziu vários vídeos, videoclipes e documentários, entre eles: O Pratécnico Zaconas (1992), País (1994); Sobre o Tempo (1995).

**MAIA, Mário Lúcio Arreguy** (Belo Horizonte, 1958) — Artista plástico graduado pela EBA/UFMG, BH. Recebeu o II Prêmio Pirelli de Pintura Jovem, São Paulo (1985). Participou do Salão do CEC de Minas Gerais, Palácio das Artes, BH (1983); XVII SNAPBH, MAP (1986); Salão Paranaense (1985/86); SAC, Campinas, SP (1985); Salão Paulista (1987). Participou das seguintes coletivas: Sete Mônadas, Itaúgaleria, BH (1986); Jovem Arte Mineira, La Maison, SP (1987); Mal Traçadas Linhas, Palácio das Artes (1988); A Materia e o Gênero, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); Nel Segno Della Ricerca, Mostra di Grafica, Roma (1989); Verbo, Centro Cultural UFMG (1993); Brevidade, Via Santo Antônio, BH (1993); Resumo 93, Palácio das Artes (1993); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Sala: Corpo de Exposições, BH (1984/92); UFJ (1988); Itaúgaleria, BH (1988); Casa do Brasil, Roma (1989); Palácio das Artes (1993); Museu Regional de São João del Rei, MG (1994); Mostra Patrick Galerie, Colônia (1995).

**MANATA, Franz** (Belo Horizonte, 1964) — Artista plástico. Participou da V Bienal Nacional de Santos, SP (1995) e das seguintes exposições coletivas: Oficina Trupe da Terra, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); e Ouro, Galpão Guacurus, Centro Cultural UFMG, BH (1995). Fez individual na Sela Corpo de Exposições, BH (1995).

**MARÇAL, Inez** (Cordeirão do Mato Dentro, MG, 1964) — Artista plástica e professora. Graduou-se na Escola Guignard e pós-graduou-se no Instituto de Educação da UFMG, BH. Premiada no I Salão Universitário de Artes Plásticas Latino-Americano, Campo Grande (1992). Faz poucas exposições coletivas: *Momentos à Mão*, Escola Mazzarini, Juiz de Fora, MG (1989); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes, BH (1992); *Kibitz*, Palácio das Artes (1994); *O Soutien* (itinerante, 1995). Fez individuais no Centro de Apoio Turístico Iancrêdo Neves, BH (1992); BDMG Cultural, BH (1992); Casa de Cultura de Pará de Minas, MG (1993); Centro Cultural JFMC, BH (1993).

**MARQUES, Lúcia** (Jacareí, SP, 1950) — Artista plástica graduada pelo EBA/UFMG, BH. Participou do III Salão da Artista Plástica Mineira, Palácio das Artes, BH, VI SAP do CEC, BH; Sálao de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH; XVII e XVII SNAPBH, MAP (1985/86). Participou de várias mostras coletivas, entre elas: *Leitão de Arte*, Galeria Guignard, BH; *Jovens Gravadores Mineiros*, Galeria Arte Livro, BH; *Jovens Artistas Mineiros*, Galeria do ICBEU, BH; *Minibrador*, Galeria Guignard, BH, e Florianópolis, Goiânia AMI, BH; *Brazilian American Cultural Center*, Nova York; *Roteiro de Viagem*, Galeria Guignard, Goiânia; *Cidade*, Curitiba; *Viagem do Jequitinhonha*, Palácio das Artes, Dez Artistas Mineiros, Hotel Pátria do Sol, Guarapari, ES; Casa de Cultura de Niterói, RJ; *Espírito Curió* (Cerig, BH); Galeria Borghese, RJ; *Artistas Mineiros*, Mônaco Móveis Galeria de Arte, BH; *Artistas Mineiros*, Performôncie, Galeria de Arte, Brasília; *Horizontes d'Guimarães Rosa*, Palácio das Artes; *Bazar de Outono*, Fundação Mokiti Okada, SP; Galeria Mandala, BH; Projeto Pasolini, Palácio das Artes; *Libertas Quae Sera Turner*, Galeria Oscar Seraphico, Brasília; *Terra de Minas a Estrada*, Hotel Nacional, RJ; *Artistas Brasileiros*, Galeria Guignard, *Artistas Mineiros*, Banco Central, Brasília; Centro de Estudos Brasileiros, Assunção; Galeria do AB, BH; Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia. Realizou as seguintes individuais: Galeria Guignard; Galeria AMI; Mônaco Móveis Galeria de Arte, Galeria Corpo, BH; São Vittore, BH; PIC, BH; Galeria Márton Pachli, Goiânia.

**MARSCHNER, Maria Mayer** (Pirassununga, SP, 1898-Barbacena, MG, 1975) — Pintora e escultora. Diplomou-se em arquitetura pela ENBA, RJ, e frequentou exposições no Rio de Janeiro e em São Paulo. Sua presença em exposições e salões de Belo Horizonte teve início nos anos 30. Recebeu vários prêmios em sua carreira, entre eles o 1º Prêmio de Pintura (seção Natureza Morta) com a obra *Interior*, no III SMB, BH (1939). Foi também uma das fundadoras da Fuma, em Belo Horizonte, nos anos 50. Integrou a mostra comemorativa da centenária de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996). Tem obras no MAM, BH, e em várias coleções particulares.

**MARTINS, Giovanna Viana** (Belo Horizonte, 1956) — Gravadora e plástica. Trabalhou como designer com o arquiteto Ricardo Salém em Trancoso, BA. Graduou-se pela Escola Guignard, BH, e especializou-se em litografia com Lotus Lobo e em pintura com Carlos Wolney. Premiada no VI Salão do CEC de Minas Gerais, BH (1983); XVIII e XIX SNAPBH, MAP (1986/87). Participou da XXXV Salão de Pernambuco, Recife (1982); XIV e XVII SNAPBH (1982/85); XXX Salão de Pernambuco, Recife (1986); V SAVAC, SP (1987); XL Salão de Pernambuco, Recife (1987); X Salão Nacional, Funarte, RJ (1988); XXII Salão de Artes de Ribeirão Preto, SP (1988). Participou das seguintes coletivas: *Arte Mineira Atual*, Curitiba e Brasília (1982); *Via Arte Série Postal*, Sela Corpo de Exposições, BH (1983); *8 Artistas Mineiros*, Sala Coroa de Exposições, (1983); *Desenhos e Outras Inovações*, IAB, BH (1985); *Novíssimos de Minas*, Galeria Paulo Campos Guimarães, BH (1986); *Flamboyant na Curva*, Sela Corpo de Exposições, (1988); *Florucci Sempre Fazendo Arte*, MAP (1988); *Operações Fundamentais*, Palácio das Artes, BH (1989); *Sexta Básica*, Galeria Bonfim, BH (1990); *Arhangüera 109*, Galeria Mancel Móveis, BH (1991); *Trancoso é Arte, Vida e Exposição*, Trancoso (1996); *Arpura, Exposição Virtual na Internet* (1996); *Prospecções, Artes nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individuais no Zepelin Pub, BH (1984); Itaúgaleria, SP (1984); Itaúgaleria BH (1986); MTC II, BH (1988); Sela Corpo de Exposições (1989/91).

**MARTINS, Maria do Carmo Vivacqua** (Belo Horizonte, 1945) — Artista plástica ex-professora da FBA/UFMG, BH, onde se graduou em artes plásticas, e integrante do Grupo Gitarundo de Teatro de Bonecos. Estudou com Álvoro Apocalypse e Bruno Tous. Foi professora da Escola de Arte da FAOP (1971-72), do Centro de Artes de Iagoa Santa, MG (1985), e da Oficina de Bonecos, em várias edições do Festival de Inverno da UFMG. Participou da revista *Phix*, ilustrando poemas; ilustrou vários livros; trabalhou com cenários e figurinos de peças teatrais. Foi premiada no I, II, III, IV Salão da Cultura Francesa, BH (1967/68/69/70); I, II, VI SNAPBH, MAP (1969/70/74); III Salão de Arte Universitária, BH (1970); I, II Salão Global de Inverno (1972/73). Participou de vários festivais, salões e bienais, entre outros, das seguintes coletivas: II Exposição Jovem Arte Contemporânea, MAC-USP (1968); *Artistas Mineiros*, Galeria do ICBEU, RJ; e MAM-Salvador (1969); *50 Anos da Arte Brasileira*, MAM-RJ (1970), Brasil; *a Festa, a Construção*, Cultura Francesa, BH (1970); *50 Anos de Arte Moderna*, MAM-RJ (1971); *Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois*, Galeria Collective, SP (1972); *Don Quixote*, Galeria Guignard, BH (1973); *Mostra do Desenho Brasileiro*, Salão de Campinas, SP (1974); *Quatro Mineiros*, Galeria Marte 21, RJ (1975); *Gitarundo*, Galeria Guignard (1975); *Arte/Agora 1960-1970*, MAM-RJ (1977); *Paisagem Mineira*, Palácio das Artes (1977); *Sala Especial na exposição Aquarela no Brasil*, Palácio das Artes (1977); *Formações da Arte Contemporânea* em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez mostras individuais no bar-galeria Criez Bastão (1969); Galeria Guignard (1974); Galeria Seicart, Belo Horizonte (1984). Tem obras nos acervos do MAP, UFMG e MAM-RJ.

**MARX, Roberto Burle** (São Paulo, 1909-Rio de Janeiro, 1994) — Pintor, paisagista, desenhista, designer e tapeteiro. Começou a trabalhar com paisagismo em 1932, fazendo o projeto do jardim da residência da família Schwartz, RJ. Foi um dos responsáveis pelo projeto arquitetônico da Pampulha, BH, ao lado de Oscar Niemeyer e Cândido Portinari. Estudou com Escola de Degner Klein, Berlin (1928-29), e fez o curso de Belas Artes da UFRJ. Recebeu a Medalha de Ouro em Pintura no Curso de Belas Artes da UFRJ (1934/37); Medalha de Ouro da ENBA, RJ (1941); Medalha de Ouro no XLVII SNBA, RJ (1954), título de Membro Honôniorário da National Society of Interior Designers, EUA (1960); Medalha de Ouro na Mostra Internazionale dei Fiori, Trieste, Itália (1960); Medalha Comemorativa da Inauguração do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, RJ (1960). Foi premiado com conjunto de sua obra com o Fine Arts Medal, do American Institute of Architects, Washington (1965); Grande Prêmio de Jóias, I Bienal de Artes Plásticas do Uruguai (1965); prêmio de melhor tapeteira exposta em São Paulo, conferido pela APCA (1974). Participou das seguintes salões: XXV e XXXV Bienal de Veneza, Itália (1950/60); II Salão Baiano de Belas Artes, Salvador (1951); II, IV e XIII BISP (1953/57/75); X, VII Salão de Belas Artes, RJ (1954), I Bienal de Artes Aplicadas do Uruguai, Punta del Este (1965); V Bienal de Maldonado, Museu de Arte Americano de Maldonado, Montevidéu (1983). Participou das seguintes coletivas: I Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte (1944); Vinte Artistas Brasileiros; Museu Provincial de Buenos Aires, Argentina (1945); *Pintura Moderna Brasileira*, Burlington-House, Londres (1945); *Painters Norteamericanos e Brasileiros*, MNBA, RJ (1945); *Arte em Liberdade*, Haia, Holanda (1945); *Artistas Brasileiros*, MAM-RJ (1952); *Brasilien 84*, Kunstmuseum Zürich, Zürich, Alemanha (1954); *Die Schönsten Gärten der Erde*, Viena, Áustria (1954); *Arte Brasileira*, Paris (1954); *Desenho e Gravura Brasileiras*, Lugano, Suíça (1954); *Arte Brasileira*, Lima (1956); *Brasilien 84*, Museu de Leverkusen, Alemanha (1956); *Arte Brasileira*, MNBA, Buenos Aires (1957); *MAM Bahia*, Salvador (1959); *Contemporary Drawings from Latin America*, Washington (1959); Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1959); Museu de Arte do Rio de Janeiro (1959); I Exposição de Arte, Santo André, SP (1968); *Panorama de Arte Alval Brasileiro*, MAM-SP (1969); I Mostra Brasileira de Tapeçaria, FAAP, SP (1974); *Artistas Brasileiros da Primeira Metade do Século XX*, Galeria do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas; Maceió (1981); *Tradição e Ruptura*, Bienal São Paulo (1984); *Annual Meeting*, Salt Antonio, Texas; e Son Francisco, EUA (1986); *Panorama Brasileiro*, Recife (1987); *Centro Nipo-Brasileiro de Artes Plásticas*, Fundação Mokiti Okada, SP, e Rio Design Center, RJ (1988). Fez individuais na Associação dos Artistas Brasileiros, RJ (1941); MASP (1952); União Par-Americana, Washington (1952); MAM-RJ (1956/60); *Contemporary Arts Gallery*, Londres (1956); *Kunstgewerbemuseum*, Zurique, Alemanha (1956); Faculdade de Arquitetura, Montevidéu (1960); Galeria Bonino, RJ (1967/74); A Galeria, SP (1968); Galeria do Banco Nacional de Minas Gerais, SP (1968); Galeria Boncino, Recife (1970); MAP, BH (1972/73); Galeria do ICBEU, RJ (1972); Musée Galerie, Paris (1973); Galeria Múltipla, Brasília (1973); Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1973); MAM-SP (1974); MAC.

Curitiba (1974); Teatro Castro Alves, Salvador (1974); Atelier Nath Hauer, Belo Horizonte (1976); MAC de Caracas (1977/78); Casa de Olinda, PE (1977); Galeria Guignard, BH (1978); MNBA (1978); Ateliê Internacional, Buenos Aires (1978); Organização Mundial de Propriedade Intelectual, Genebra (1979); Galeria da Boaer, RJ (1980); Teatro Carlos Gomes, Blumenau, SC (1980); Núcleo de Arte Contemporânea, João Pessoa (1981); Galeria Saramerha, RJ (1981); Colégio Círculo de Leis Balers, com a colaboração da Fundación Boronaté March Suárez, Mallorca, Espanha (1983); Cerrado Cultural Vergueiro, SP (1983); Casa de Cultura Cândido Mendes, RJ (1984); Museu de Arte de Joinville, SC (1984); Performance Galeria de Arte, Brasília (1985); Galeria Horácio Massena, Vitória (1985); Landscape Architecture Foundation, Cincinnati, Ohio, EUA (1985); Private Reception with the Artist, Wilmette, EUA (1986); Brazilian Cultural Foundation, Nova York (1986); Brazilian American Cultural Institute, Washington (1986); Rosalina Sailor Gallery, Margate, Nova York (1987); Graduate of Fine Arts, Flacelha, FUA (1987); Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1988); Züblin-Haus, Stuttgart, Alemanha (1989); Galeria de Arte Ignaz Flüza, Fortaleza (1989); Galeria Câncio do Pinhão, UFRJ (1989). Tem obras no MAP, em Brasília e em vários acervos públicos.

**MARZANO, Ângelo Fiungo** Belo Horizonte, 1955 — Desenhista, pintor e artista gráfico. Fez curso de litografia com Lotus Lobo na Escola Guignard, de 1976 a 1980. Foi professor na Escola de Artes e Ofícios de Contagem, sob a direção de Amílcar de Castro (1983-85), e em festivais de inverno da UFMG. Recebeu premiações no XI SNAPBH, MAP (1980); XXXV Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife (1982); Salão do Desenho Mineiro (1985); XII Sétimo Nacional de Artes Plásticas, BAC (1991). Recebeu a bolsa Ivan Silveira, concedida pela Funarte em 1988. Participou das seguintes coletivas: *Gravadores Mineiros*, MAC-SP (1984); *Arte na Rua 2*, SP (1984); *Geografia 80*, Parque Lage, RJ (1984); *Brasil Desenho, Funarte, RJ*, e Palácio das Artes (1984); Centro Cultural de São Paulo (1985); *First Art Exposition Brazil-Holland at the World Trade Center, José Martí*, Amsterdã (1987). *As Colecionadoras*, exposição de lançamento do livro de Roberto Puntal sobre a coleção de Gilberto Chateaubriand, MAM-RJ (1987); *Gravura Brasileira 4 Temas*, Parque Lage (1989); *Arca de Noé*, BH (1990); *Entretexto*, Galeria do UFF (1994); *48 Contemporâneos*, Museu do Ingá, Niterói (1996). Fez个体s na Aliança Francesa, BH (1978); *Portas, Lages* (1981); *Galeria Célio Grácia*, BH (1981/84/86); *Galeria Magajima*, RJ (1983); *Pintura Sustentável*, Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, RJ (1988); Palácio das Artes (1989); *Pace Galeria*, BH (1989); Museu do Ingá (1989); *Dissimilares*, Galeria Câncio do Mendes, RJ (1989); *Itaigaleria*, BH (1992); *Tracos da Sôniazinha*, MNBA, RJ (1993); *Galeria Cândido Mendes* (1994); *Ludoteca do Parque*, e *Outras Cartas*, MAP (1993); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Tem obras nos seguintes acervos: *Coleção Gilberto Chateaubriand*; MAM-RJ; Museu de Arte de Brasília; Palácio das Artes; Museu de Arte de Pernambuco; MNBA; UFF; UFF.

**MATTOS, Aníbal Pinto** (Vassouras, RJ, 1889-Belo Horizonte, 1969) — Pintor, escritor, historiador, teatrólogo, professor e produtor de arte. Realizou seus primeiros estudos de desenho na Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e estudou na ENBA, RJ, onde foi aluno de João Batista da Costa, Daniel Bérard e João Zeférino da Costa. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1917, a convite do senador Brás Fortes, e lá um grande incentivador das artes plásticas da cidade nos anos 20 e 30, fundando a Sociedade Mineira de Belas Artes (1918) e organizando as Exposições Gerais de Belas Artes. Dirigiu a Escola de Belas Artes de Minas Gerais, fundada em 1928, e foi presidente da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Realizou as seguintes exposições individuais: Palacete Celsa Werner, BH (1918); Juiz de Fora e Conselho Deliberativo de Belo Horizonte (1923), São Paulo (1924); Minas Gerais, RJ, e foyer do teatro Teatro Municipal, BH (1927); Touring Club, Uberaba, MG (1940). Em 1941 inaugurou no Edifício Guimarães, BH, mostra dedicada à memória do artista Monsu. Em 1944 realizou mostra no Palace Hotel, RJ, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Belas Artes e Sociedade Mineira de Belas Artes, Edifício Açaíaco, BH, e Salão Nobre do Palace Hotel, RJ (1947); reabriu-a no MAP, BH (1964). Em 1991 foi realizada uma grande retrospectiva em homenagem ao artista. *Aníbal Mattos e Seu Tempo*, realizada no MAP. Participou das seguintes coletivas: Aníbal Mattos, Antonina Mattos e Adélbera Mattos, no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1913); *XII Exposição Geral de Belas Artes do Rio de Janeiro* (1915); *V Exposição do Centro Artístico Juventus*, RJ (1915); Aníbal Mattos e Esther Mattos no Palacete Celsa Werner, BH (1918). Em 1916 participou da comissão organizadora da mostra da VI Exposição Juventus do Rio de Janeiro, no Liceu de Artes e Ofícios, comemorativa do 1º Centenário de Ensino Oficial Artístico no Brasil. Em 1918 organizou em Belo Horizonte a I Exposição de Belas Artes de Minas Gerais, então denominada I Salão da Primavera, no Edifício do Conselho Deliberativo, na qual exibiu sua lata de 50 artistas. II, IV, V, IX, X e XII Exposição Geral de Belas Artes, BH (1919/27/29/33/34/36).<sup>14</sup> Exposição Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro (1933); I Exposição Coletiva de Artistas Mineiros em São Paulo (1933); coletiva patrocinada pela Sociedade Mineira de Belas Artes, BH (1945). Depois da sua morte, integrou a mostra *A Paisagem Mineira, Peídica das Artes*, BH (1977), e a exposição comemorativa do centenário de Belo Horizonte, denominada *Artistas Construtores de Belo Horizonte, Centro Cultural de Belo Horizonte* (1996). Entre os muitos prêmios que recebeu, destacam-se: menção honrosa no concurso de modelo vivo e de pintura na ENBA (1909); medalha de prata no concurso de modelo vivo e medalha de ouro no concurso de pintura na ENBA (1910); Prêmio de Viagem ao Exterior, SNBA, RJ, que transferiu para outro artista; medalha de ouro, ENBA (1912); menção honrosa na Exposição Geral do ano de 1914, ENBA, Ceará teatrólogo, recebeu o primeiro lugar no concurso de peças históricas, com a peça *Bárbara Heliodora*, intitulado *Belzebú* (1914); José Láureira, RJ (1914). Recebeu ainda a medalha de prata, ENBA (1916), medalha de bronze, SNBA (1925); grande medalha de prata, SNBA (1926). Em 1933 foi condecorado pelo governo italiano com a Cruz da Cavalaria da Córda por sua peça teatral *Anílio Garibaldi* e, em 1934/35, recebeu o Prêmio de Teatro da Academia Brasileira de Letras, RJ. Em 1960 recebeu medalha de bronze comemorativa do centenário de nascimento de João Pinheiro, no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Em 1965, recebeu o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte e, em 1967, o diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados à cidade de Belo Horizonte, em prol do seu desenvolvimento artístico. Publicou vários livros sobre artes plásticas, teatro e arqueologia, entre eles: *O Sócio D. Lundo e a Pré-História Americana* (1933); *Mestre Valentim e Outros Estudos* (1934); *Arte Colonial Brasileira* (1936); *Monumentos Históricos, Artísticos e Religiosos de Minas Gerais* (1935); *História da Arte Brasileira* (1937); *Das Origens da Arte Brasileira* (1937); *Pré-História Brasileira* (1938); *Peter Wilhelm Lund no Brasil* (1941); *Arqueologia de Belo Horizonte* (1947); *O Homem das Cavernas em Minas Gerais* (1961). Entre outros acervos, tem obras no MHAB, no Museu Mineiro e na Pinacoteca do Palácio da Liberdade, BH.

**MATTOS, Antonino** (Vassouras, RJ, 1891-Rio de Janeiro, 1938) — Escritor, pintor e professor. Depois de frequentar o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, diplomou-se pela ENBA, RJ, onde estudou com Rodolfo Bernardelli e José Otávio Correia Lima. Recebeu vários prêmios no SNBA, RJ: Medalha de Prata (1912), Viagem de Estágio (1914) e Medalha de Ouro (1919/1927). Fez individualidades no Rio de Janeiro (1914/19), Belo Horizonte (1923) e Florianópolis (1925). Nos anos 20 e 30, frequentou os salões em Belo Horizonte. Há obras da artista no MNBA, RJ, em coleções particulares e em espaços públicos de Belo Horizonte. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**MATTOS, Haroldo de Almeida** (Belo Horizonte, 1926) — Desenhista, pintor, fotógrafo e professor. Foi alunado da EBA/UFMG, BH (1966-68), e fundador do I Festival de Inverno da UFMG, nos anos 60. Filho de Aníbal Mattos, frequentou a Escola de Belas Artes de BH sob orientação de seu pai. Nós anos 40 estudou com Guignard em sua escola, em 1951, na Escola do Louvre, em Paris. Recebeu os seguintes prêmios: Iº Prêmio de Pintura no Concurso Anual de Letras e Artes de Minas Gerais, BH (1962); III e VI SMBA, BH (1948/49); Iº Prêmio de Pintura no VII SMBA, BH (1952), I Salão Brasileiro de Comunicação e Audiovisual, UFMG (1972). Foi professor da SMBA (1946); VI e VII SNAM, RJ (1957/58); XX Salão de Pintura do Museu do Estado de Pernambuco, Recife (1961); XX Salão do MAP, BH (1965). Participou das seguintes coletivas: *Exposição de Artistas Mineiros*, Grande Hotel de Ouro Preto, MG (1961); *Brazilian Contemporary Artists*, Museu Nigerian, Lagos (1963); *14 Artistas Mineiros*, Galeria Guignard, BH (1964); *Retratos*, MAP (1964); *Arte Brasileira (itinerante)*, Buenos Aires, Montevidéu, Santiago, Caracas e Quito (1964); *Coletiva*, Copacabana Palace, RJ (1964); *Mineiros*, Galeria Atum, SP (1964); *Exposição da EBA/UFMG*, Reitoria da UFMG (1965); *Festival de Arte de Ouro Preto* (1966); *Artistas Mineiros na Feira da Providência* (1967); *Artistas Brasileiros*, Galeria Guignard e Galeria Michel Weber, SP (1967); *Galeria Mário das Artes*, SP (1968); *Arte de Minas*, 18 Artistas Mineiros, MAM-Salvador (1969); *Artistas Mineiros de 60 a 70*, V Festival de Inverno, Ouro Preto (1971); *Pintores Mineiros*, AIB, BH (1971); *Galeries de la Cité Universitaire*, Paris (1971); *O Anista e a Obra*, Ateliê de Arte (1973); *Valores Permanentes de Minas*, Galeria AMI, BH (1974); *Aquarela no Brasil: Séculos XIX e XX*, Palácio das Artes, BH (1975); *Três Aspectos da Pintura Brasileira (itinerante)*, Argentina, Uruguai, Chile, Venezuela e Costa Rica (1980); *10 Artistas Mineiros*, Hotel Porto do Sol, Guarapari, ES (1981); *Mostra Mineira de Filme Super 8 (itinerante)* com o filme *Tratado de um Tombo*; *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP

[1996]. Realizou as seguintes individuais: Galeria Donizetti (1953); Galeria da CBLU, BH (1963); *Retrospectiva MAP* (1963); Exposições de Fotografias, Galeria Adega, Vitoria (1972) e Galeria AMI (1972). Fez ilustrações para os seguintes livros: *Obras Completas de Eça de Queiroz*, Livraria Itatiaia, BH; *Vila Rica do Pilar*, de Fritz Teixeira de Sá, Ed. Itatiaia, BH; *Sugestões para Aplicação do Programa de Artes da Primeira Gráu*, Editora da Secretaria de Educação de Minas Gerais. Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP e Campus da UFMG, BH; Museu de Belas Artes, Salvador; Museu de Belas Artes, Pernambuco; Galeria da Cidade Universitária, Paris; Museu da Universidade de Iagorá, Nigéria.

**MATOS, Maria da Carmo Sá Nascimento** (Caratinga, MG, 1955) — Artista plástica graduada pela EBA/UFMG, BH. Participou, entre outras, das seguintes coletivas: X Festival de Inverno, Ouro Preto, MG (1976); Relatório da UFMG, BH (1978); *Aquarela no Brasil dos Séculos XIX e XX*, Palácio das Artes, BH (1979); *Dez Artes das Minas*, Hotel Porto do Sul, Guarapari, ES (1981). É Primavera, Galeria Guignard, BH (1983); Galeria Cenig, BH (1984); II Mostra de Artes Plásticas, Belo Horizonte, BH (1986); I, II e III Salão do Dezembro, Galeria do SME, BH (1987/88/89); *Geração e Arte*, BH (1988); Galeria do Banco Central, Brasília (1989); Galeria Minimal, BH (1989); Galeria Pampulha Escritório de Arte, BH (1989); *Paraiso Iêmesire*, Fundação Mokiti Okada, SP (1990).

**MAURÍCIO, Virgílio** (Maceió, 1892-Belo Horizonte, 1936) — Artista plástico, médico, editor de jornal, escritor e crítico de arte. Foi aluno do artista Rosalvo Ribeiro. Realizou vários exposições em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Foi premiado na Salão de Belas Artes, Paris (1913/14); 1º lugar com a obra *L'heure du Gouter*, no Salão da Natura, Paris, obra que hoje se encontra na Pinacoteca de São Paulo; 3º lugar com a pintura *Après le Rêve*. Tornou-se famoso com a criação de nus femininos. Esse tema foi aprofundado a partir do momento em que se interessou pelos direitos da mulher. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**MAZZONI, Marcos de Carvalho** (São João del Rei, MG, 1932) — Artista plástico graduado pela EBA/UFMG, BH. Foi chefe do Laboratório de Fotodocumentação da Escola de Arquitetura da UFMG e trabalhou com fotografia arquitetônica. Recebeu o 1º Prêmio em escultura no VII SMBA, BH (1953); Prêmio em pintura no IV Salão Universitário de Arte, BH (1955); 3º Prêmio Arte Decorativa no V Salão Universitário de Arte, BH; Medalha de Prata no II Salão de Fotografia de Arquitetura, Porto Alegre (1960); Mecâlico de Bronze, Salão de Arte de São João del Rei (1960); Menção Honrosa Especial no III Salão de Arte Fotográfica da Sabará, MG (1974); Prêmio de Fotografia, Pede Globo, BH (1995). Participou da XII BISP (1973) e realizou as seguintes mostras individuais: Salão Negro no Congresso Nacional, Brasília (1988); Biblioteca Pública Estadual, BH (1988); Museu de Arte Sacra de São João del Rei (1989); Museu Regional, São João del Rei (1990). É autor de quase todas as fotos do CD ROM *Arquitetura Barroca em Minas Gerais*, trabalho que representou o Brasil no Festival Multimídia, Paris (1995).

**MEIMBERG, Heloísa Selmi Dei** (Belo Horizonte, 1917) — Pintora, professora de desenho e cerâmica na Escola Guignard, BH (1956-94), e diretora da mesma escola (1972-74). Estudou com Guignard nos anos 40. Prêmio no XII SMBA, BH (1957), e no Salão das Olimpíadas do Exército, BH (1968). Participou do X SMBA, BH (1956), do SMAP (1972), e das seguintes coletivas: Artesanato Artístico, MAP, BH (1961); Retratos, MAP (1964); Festival de Arte, Ouro Preto, MG (1966); Museu de Foz do Iguaçu (1968); Mestres das Artes de Minas Gerais, BH (1968); O Artista e o Tema, MAP (1969); Aristas Plásticas da ACM, Cabo Frio, RJ (1969); Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes, BH (1970); *Expo-Marcabí*, SP (1974); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Fez as seguintes individuais: Galeria do ICBEU, BH (1959); MTC, BH (1962); Museu de Votorão (1966); Atelier, BH (1966); Artes Decorativas, Uberlândia (1966); Instituto Goethe, BH (1970). Tem obras nos seguintes acervos: Laguna Gloria Art Museum; Austin, Texas, EUA; MAP e UFMG, BH; Museu Dona Beja, Araxá, MG; Museu de Pernambuco. Recife.

**MEIRELES, Cildo Campos** (Rio de Janeiro, 1948) — Artista plástico e criador de instalações. Em 1963 iniciou seus estudos de artes com Feliz Alejandro Barreñetchea. Recebeu o Grande Prêmio do Salão Büssola, RJ (1969). Participou da II SAM, Belo Horizonte (1969); XVI e XX BISP (1981/89); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas: *Do Corpo à Terra*, Palácio das Artes, BH (1970); *Information*, MoMa, Nova York (1970); *Agnes Dei*, Pele Galeria, RJ (1970); *Indagações sobre a Natureza, Significado e Função da Obra de Arte*, Galeria do ICBEU, RJ (1973); *Expropriações*, Grito, SP (1973); *Modernidade: Arte Brasileira do Século XX*, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (1987); *The Latin American Spirit: Art and Artists in the United States: 1920-1970*, The Bronx Museum of the Arts, Nova York (1988); *Brazil Projects*, Institute for Contemporary Art, P.S. 1 Museum, Long Island City, Nova York (1988); *Mágicos de la Terra*, Musée National d'Art Moderne, Paris (1989); *IX Documenta de Kassel*, Alemanha (1989); *America: Bridé of the Sun*, Kuninkinkatu Museum voor Schone Kunsten, Antuérpia (1992); *Encounters: Displacements*, Acher M. Huntington Gallery, Austin, EUA (1992); *Latin American Artists of the Twentieth Century*, MoMa, Nova York (1993). Fez as seguintes individuais: MAM-Salvador (1967); MAM-RJ (1973/84); galerias Luiz Barreto de Hollanda e Paula Bittencourt (1970); Pinacoteca do Estado de São Paulo (1977/78); Galeria Saramenha, RJ (1983); Galeria Luiz Senna, SP (1983/86/89/92); MAC-USP (1984); Pele Galeria (1986); Konrad Art Foundation, Bélgica (1989). Em 1967 fundou, com Luiz Alphonse, Guriherme Magalhães Vaz e Frederico Mardel, a Unidade Experimental do MAM-RJ. Fez cerâmicas para vários projetos teatrais e instalações como *Espaços Virtuais: Cantos* (1967); *Tiradentes: Tótem Monumento da Pista Polêmica*, Palácio das Artes (1970); *Inscrições em Circuitos Ideológicos* (1970); *Cruzeiro do Sul*, MoMa, Nova York (1970); *Inscrições em Circuitos Antropológicos* (1971/73). Participou da fundação da revista *Malasartes*, RJ (1975). É considerado pela crítica um dos artistas brasileiros mais representativos no cenário internacional.

**MENDONÇA, Marcos Carneiro de** (Rio de Janeiro, 1953) — Designer e desenhista. Graduado pelo Fuma, BH. Trabalha na área de desenho industrial e programação visual. Foi premiado no VI e VII SNAPBH, MAP (1974/75), e no III e IV Mostra de Arte Contemporânea do PôC, BH (1974/75). Participou do II Salão Global de Artes, BH (1975); da XIV BISP (1977) e das seguintes coletivas: Grafitti, Galeria de Arte, RJ (1976); Exposição Rotativa, Memória Coopérativa de Arte, BH (1976); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes, BH (1977); Galeria Oscar Schiappapietra, Brasília (1978); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP, BH (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria Guignard, BH (1976/78); Galeria Paula Prado, SP (1978). Participou da montagem e execução de vários audiovisuais, tendo dirigido *Mágia da Terra*, apresentado no Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal, na Reitoria da JFMG, BH (1978). Tem obras no acervo do MAP.

**MENEZES, Sâenzio de** (Guanhães, MG, 1946) — Artista plástico premiado com Medalha de Bronze no Salão de Artes Nacionais, RJ (1971). Participou das seguintes coletivas: Galeria Paula Prado, SP (1981); exposição de inauguração do Festival de Inverno, Diamantina (1981); Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasil a (1981); Arte e Percepção do Meio Ambiente, Palácio das Artes, BH (1982); III Exibição de Arte Brasileira, Fundação Mokiti Okada, SP, RJ, Atami e Tóquio (1983); André Galeria de Arte, SP (1984); Amazon Art Gallery, Nova York e Miami (1984); Banco Internacional de Desenvolvimento, Washington (1985); Staff Association Art Gallery, Washington (1986); Art Masters, Bethesda, EUA (1988); BH Minas Arte Automóvel Clube, BH (1989); Serigrafias, MHAB, BH (1989); Embaixada da Brasil, Assunção (1990). Fez individual na Galeria de Arte Cativa, Juiz de Fora, MG (1970); Memória Coopérativa de Arte, BH (1977); Galeria Paula Prado, SP (1978); Creative Associates, Nova York (1985); Bar e Café São Jorge, BH (1994); Banco do Brasil, BH (1995). Tem obras no acervo da UFMG e do ICBEU, BH; MAP, BH; Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington.

**MENICUCCI, Estherilda** (Santos, São Paulo, SP, 19??) — Artista plástica autodidata e galerista. Premiada no Salão de Arte Ateliê o Parreiros, Juiz de Fora, MG (1968); Medalha de Prata na Exposição de Arte Mística, Loja Rosa Cruz, São Paulo, SP (1993). Participou de Salões da ACM, BH (1969); BISP (1973); Pré-Bienal, Palácio das Artes, BH (1973); II e IV Salão Global de Inverno, BH (1974/76); Salão Usiminas, BH (1982); SNAPBH, MAP (1977). Participou das seguintes coletivas: Semana Pôr-Ameri-Can, Cleveland, EUA (1968); I Feira de Arte, Galeria Triângulo, BH (1968); *Cidades Históricas*, Galeria Minas, BH (1969); Aristas Mineiros, Caixa do Tesouro, Brasília (1971); Nova Aristas, Hotel Regente, RJ (1972); Arte Crítica, Galeria Milion Vergesa, BH (1972); Nova Era, União Israélita, BH (1972); Três Tapeteiros, Serraria Palace Hotel, BH (1973/74); O Artista e a Obra, Atelier de Arte Galeria, BH (1973); Arte Internacional da Mulher, Palácio das Artes (1975); O Ponto de Fusão, Hotel São Silvestre, Contagem, MG (1979); Aristas Mineiros, Hotel Gogoló, Barbacena.

MG (1980/82). *A Céia Segunda & Artista Mineiro*, Galeria Guignard, BH (1983); *Geração Pós-Guignard*, Brasil (1987); *Encontro com Pasolini*, Paço das Artes (1987). *A Expressão do Sér*, Galeria Pártina, Juiz de Fora (1990); *Transparências*, Espaço Cultural Telemig, BH (1991); *São Francisco de Assis*, PIC, BH (1992); *Vozes da Primavera*, PIC (1992); *Farmácia*, Centro Cultural Nahmán Areújo, BH (1993); *Rio Cult/95*, RJ (1995). Fez individuais no Automóvel Clube, BH (1964/65); Hotel Nacional, Brasil (1968); Galeria O Poço, BH (1968); Hotel Del Rey, BH (1969/70); Galeria Minart, BH (1972/84/85); Hotel São Rafael, SP (1973); Galeria de O Globo, BH (1973); [Atelier Esther Gilda, BH (1974/76); Galeria Mandarim, RJ (1975); Galeria AMI, BH (1975); Parócrana Galeria de Arte, Salvador (1978); Galeria Cânizares, Salvador (1977); JS Galeria de Arte, BH (1981); Espaço Cultural Cemig, BH (1986); Galeria Guignard (1988). *Source of Art* Gallery, Ottawa (1993); *Monsterrat Gallery*, Nova York (1995).

**MIGUEL, Sebastião Brandão** (Nepomuceno, MG, 1958) — Artista plástico e professor. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Premiado na I e II Mostra Interna da Escola Guignard; I Salão da Aeronáutica, BH; CEF, Brasília. Foi o vencedor do Salão do Pequeno Formato, Universidade Amazônica, Belém (1995). Série Paranaense de Arte Contemporânea, Belém (1994); Salão de Artes Pásticas, Londrina, PR (1993); VII SPAC, SP; XXII SNAPBH, MAP (1990). Participou das seguintes coletivas: *Iconografia Profana*, Paço das Artes, BH (1990); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Cinema e Ilusão*, Palácio das Artes (1993); *Amor, Doce Coração da Minha Vida*, Quixote, MG (1994); *Projeto Babel*, Sesc Pompéia, SP; e Praça da Liberdade, BH (1995); *A Identidade Virtual*, Ouro Preto (1995); *Imagens em Questão*, Museu Guido Vítor, Curiúba (1995); *Mostra de Arte Contemporânea*, Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1996). Fez individual na Itaúgaleria, Goiânia (1991); Sala-Corpo de Exposições, BH (1994).

**MILDE, Jeanne Louise** (Bruxelas, 1900-Belo Horizonte, 1997) — Escultora e professora de educação artística. Diplomou-se pela Real Academia de Belas Artes de Bruxelas, em 1926. Cárquiova, nos anos 20, dois dos mais significativos prêmios conferidos pelo governo belga a artistas jovens: o Godedone (1926), com a escultura *Angústia* e o Prêmio de Roma (1927) com a escultura *Alegoria*. Por questões políticas da época, Mildé não usufruiu o Prêmio de Roma. O governo belga, em compensação, ofereceu-lhe uma bolsa de estudos em Paris. Em 1929, a convite do presidente de Minas, Antônio Carlos de Andrade, chegou a Belo Horizonte integrando a histórica missão pedagógica europeia, juntamente com outros mestres europeus, como Helena Anticoff, Jeanine Milde dedicou-se à escultura e foi professora de modelagem no Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação, BH. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996). É autora da escultura do monumento de *Antônio Viçosa*, no Cemitério do Bonfim, BH, e tem obras nos acervos do Museu Mineiro e do Instituto de Educação.

**MIRANDA, Maria Elisa Mendes** (Belo Horizonte, 1958) — Escultora, ceramista e ilustradora. Estudou na The Clayhouse, em Los Angeles Handbuilding Pottery, EUA, e na oficina de cerâmica de Erli Furtini. Participou do IV Salão da Aeronáutica, BH (1988), e do XX, XXI, XXII SNAPBH, MAP (1988/89/91); Participou das seguintes coletivas: *Mulheres de Holanda*, Galeria NovoTempo, BH (1992); *Elisa Mendes e Fernando Frózio*, IBM, BH (1992); *Coletivo de Artes Brasilienses*, Sorocaba, SP (1992); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); *A Arte do Objeto*, Anexo do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); *Vestígios da Sombra, uma Arqueologia do Futuro*, Contatos, SP (1994); *Elisa Mendes e Elisa Campos*, Centro Cultural UFMG, BH (1995); *Projeto Babel*, Sesc Pompéia, SP, e Praça da Liberdade, BH (1995); *Pequenas Obras de Grandes Artistas*, NovoTempo Galeria de Arte (1995); *Artes Minerais*, UFV (1996). *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes, BH (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria IAB, BH (1990); Centro Cultural de São Paulo (1993); Itaúgaleria, BH (1994).

**MORAES, Wilma Martins** (Belo Horizonte, 1934) — Desenhista, pintora, gravadora, ilustradora e professora. Estudou desenho e pintura com Guignard (1953-54) e gravura com Missoé Pedroso. Premiada na X, XII e XV SMBA, BH (1955/57/61), Iº Prêmio no III Salão de Artes Visuais do Rio Grande do Sul (1960), XVI e XXI SNAPBH, RJ (1968/73); I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador (1965); IX BISP (1967); Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1967); 1º Prêmio no Salão do Espírito Santo, Vitória (1968); III Salão de Ouro Preto, MG (1968); SAC, Campinas, SP (1968/72/74); III Salão Fluminense de Belas Artes, RJ (1973). *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1976); *Salão de Verão* (1975); *Salão da Caixa Econômica de Goiás* (1976). Participou da XIV SMBA (1960) Salão das Sociedades Amigas da Cultura, BH (1960); XV SNAP (1967); Bienal de Gravura de Lubliana, Eslovênia (1967); Bienal de Gravura de Santiago (1968); II Bienal Internacional de Gravura, Pássio, Itália (1968); XXV Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1968); I Bienal de Xilogravura, Carp, Itália (1969); Bienal de Gravura Latino-Americana, Porto Rico (1970). III SPACI, SP (1971); Bienal de Verezá, Itália (1978); VI Salão Global de Inverno, BH (1979). Participou das seguintes coletivas: 14 Artes Minerais, Galeria Guignard, BH (1964); II Exposição do Jovem Gravura Nacional, SP (1966); Desenhistas e Gravadores Mineiros, Reitoria da UFMG, BH (1966); II Exposição do Jovem Gravura Nacional, Galeria Celina, Juiz de Fora, MG (1967); Gravura Brasileira, Galeria Dom Belgrado (1967); O Resto é o Obra, Galeria do ICSEU, RJ (1968); Gravura Brasileira, Museu Histórico Nacional, RJ (1968); Xylon V, Genebra e Berlim (1969); Panorama da Arte Atual Brasileira, SP (1969/71); Gravura Brasileira, Galeria Usaid, RJ (1969); Três Aspectos da Gravura Brasileira (Internacional), América Latina (1972); *Geração Guignard*, Palácio das Artes, BH (1972); Arte Gráfica Brasileira Hoje, Lisboa, Barcelona, Paris, Amsterdãm (1974); Paris (1975); Arte Fiera, Bolonha, Itália (1976); *Contrastes*, Paço das Artes, SP (1976); I Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1979); A Casa, Galeria GB Arte, RJ (1982); IV Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1982); A Cor e o Desenho no Brasil, Paris (1987); Gravura Brasileira: Quatro Temas, Escola de Artes Visuais, RJ (1990); O Papel da Rua, Paço Imperial, RJ (1993); O Trabalho, Paço Imperial (1993); Arte Erótica, MAM-RJ (1993); Desenho Moderno no Brasil, Galeria do Serviço Social da Indústria, SP (1993); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996). Realizou as seguintes individuais: Biblioteca Pública, Salvador (1960); Galeria Celina, Juiz de Fora (1964); Galeria Guignard (1967); Fundação Cultural de Brasília (1967); Galeria Goeldi, RJ (1967); Galeria Graffiti, RJ (1974); Galeria Global, SP (1976); Centro de Arte y Comunicación, Buenos Aires (1978); Galeria Satamérica, RJ (1979); MAC, Curitiba (1980); Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1989). Tem obras no acervo do MAP.

**MORAIS, Frederico Guilherme Gomes de** (Belo Horizonte, 1936) — Arquiteto, crítico de arte, curador, professor e artista conceitual. Começou a fazer crítica de arte nos anos 50 nos jornais *Estado de Minas*, *Diário da Tarde* e *O Brinârio*, BH. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1966, onde trabalhou no *Diário de Notícias* e *O Globo*. Colaborou também com artigos, ensaios e críticas para diversos jornais e revistas do Brasil e do exterior. Autodidata, tem o título de Mônica Soper em história da arte bras. e contemporânea, concedido pela Secretaria de Educação e Cultura da Rio de Janeiro (1967) e pelo Conselho Federal de Educação (1973). Foi professor de história da arte na Fuma e na Escola Guignard, BH, e no I Festival de Inverno de Ouro Preto, MG. Lecionou história da arte e semiótica na Escola de Comunicação da Rio de Janeiro; história do desenho inusitado na ESDI, RJ; semiótica da arte latino-americana na PUC-RJ; história da arte antiga e moderna na Faculdade de Arquitetura Santa Lúcia, RJ, e na Faculdade de Educação Artística de Niterói, RJ. Foi diretor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, RJ; coordenador de cursos e diretor da Artes Plásticas do MAM-RJ. Dirigiu a Galeria de Arte Barer, RJ, onde realizou importante projeto de exposições no Rio de Janeiro e foi consultor do Instituto Cultural Itau, SP, da sua fundação até 1996. Participou de vários conselhos e júris nacionais e internacionais, entre eles: IX Bienal de Paris, Bienal Ibero-Americanas no México e, atualmente, é o curador geral da I Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Receceu menção honrosa no Prêmio Essa de Reportagem (1960); Prêmio da APCD (1981/88/90); Prêmio Gonzaga Duque, da Associação Brasileira de Críticos de Arte, pelo livro *Nicéia Bernadelli*; Prêmio da Associação Argentina de Críticos de Arte como o melhor crítico latino-americano e vários prêmios por seus audiovisuais, entre eles: II SNAPBH, MAP (1970); II Salão Paulista, SP (1971); I Salão do Eletrobrás, RJ (1971); I Salão Brasileiro de Comunicação & Audiovisual, BH (1972). Foi homenageado com Sela Especial no VII Salão Globo de Inverno, Palácio das Artes, BH (1980), para sua produção audiovisual. Foi um dos mais importantes críticos militantes da vanguarda brasileira dos anos 60 e 70, organizando várias manifestações artísticas e curadorias de exposições no Brasil e exterior entre os quais: *Vanguarda Brasileira*, Reitoria da UFMG, BH (1965); *O Artista Brasileiro e a Fotografia da Massa*, ESDI (1968); IV SAM do Distrito Federal (1967); *Do Corpo à Terra*, BH (1970); *Domingos da Criação*, MAM-RJ (1971); *Entre a Mancha e a Figura*, RJ (1982); *Grupo Frente e Exposição Internacional de Arte Abstrata*, Barer, RJ (1984); *Neoconcretismo*, Barer, RJ (1984); *Opinião 65*, Barer, RJ (1985); *A Nova Flor de Abacate e os Dissidentes*, Barer, RJ (1986); *Tempos de Guerra*, Barer, RJ e SP (1986); *Depoimento de uma Geração*, Barer, RJ e Brasília (1986); *Missões: 300 Anos - a Visão do Artista*, Brasília, RJ, SP, Curitiba, Porto Alegre (1987/88); *Arthur Bispo do Rosário: Registro de Minha Passagem sobre a Terra*, RJ, SP, BH, Curitiba, Porto Alegre (1989); *Arthur Bispo do Rosário: o Inventário do Universo*, RJ e Brasília (1992); *BR 80: Pintura do Brasil na Década*

de 80, SP, RJ, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Porto Alegre e Fortaleza; 1991); *Ruben Valentim: Construção e Símbolo* (1994); *Fani e Carlos Bracher: Duas Vezes Minas*, BH (1996). Foi cocurador das mostras *Modernidade: Arte Brasileira do Século XX*, Fons (1987), *Brazil Projects*, Nova York (1988); *Viva Brasil, Viva, Estocolmo* (1991). Publicou vários livros e catálogos, entre eles: *Arte e Indústria. Imprensa Oficial*, BH, 1962; *Artes Plásticas: a Crise da Hora Atual*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975; *Artes Plásticas na América Latina: do Trânsito ao Transiário*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979; *Alberto da Veiga Guignard*, RJ, Monteiro Soares, 1979; *Núcleo Bernadelli - Arte Brasileira nos Anos 30 e 40*, Rio de Janeiro, Pinakothek, 1982; *Início de Póula, o Fauve Brasileiro*, Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1987; *Panorama das Artes Plásticas: Séculos XIX e XX*, São Paulo, Instituto Cultural Itaú, 1989. Redigiu textos críticos para várias álbuns, calendários e cadernos de arte da imprensa brasileira.

**MORAIS, Sérgio Nunes de** (Belo Horizonte, MG, 1956) — Artista plástico graduado em desenho pela FBA/UFMG. Recebeu premiações em vários salões nacionais, entre eles: Melhor Conjunto de Obras no XX Salão Nacional de Belo Horizonte (1989); aquela no V Salão Paulista de Arte Contemporânea (1987), aquisição na V Mostra do Desenho Brasileiro de Curitiba (1983). Participou do IV SNAP do Funcarte/MEC, Palácio da Cultura/MAM, RJ (1981); SNAP, Santa Maria, RS (1983); I SAP, Governador Valadares, MG (1985); IV, V e VI SPAC, Pavilhão da Bienal, SP (1986/87/88); Salão da Aeronáutica, MAP, BH (1989); São Nuno Nella Nuno de Artes Plásticas, JFV, Vassouras, MG (1989); X, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI e XXIII SNAPBH (1978/85/86/87/88/89/91); I Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1981); II, III e VI SAP da CFC de Minas Gerais, Palácio das Artes (1979/80/83); VIII SAP, Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Santos, SP (1981). Participou dos seguintes coletivos: Jovem Arte Mineira, Palácio das Artes (1978); *Notícias da Terra*, Palácio das Artes (1980); Jornada Cultural da UFMG, Reitoria (1980); *Interpretação de Picasso*, Palácio das Artes (1981); Exposições do Petit Format, Artistes Latino-Américains, Galerie Espacé Latino-American, Paris (1982); Professores do XVI Festival de Inverno da JFMG, Museu Diamantina (1983); *Kusuo Ito e Sérgio Nunes, pinturas, desenhos e aquarelas, Salão Corpo de Exposições*, BH (1984); 10 Artistas Mineiros em Dez Cidades de Minas, projeto Descentralização da Arte (itinerante, 1984); Artistas selecionados para o Prêmio Pirelli de Pintura Jovem, MASP (1985); *Caligrafias e Escrituras*, Galeria Sérgio Millet, RJ (1985); *Diálogos, Novas Linguagens de Arte*, Galeria da Arte do Ceará, BH (1985); *Lincoln Volpini e Sérgio Nunes, Salão Corpo de Exposições* (1985); *Desenhos*, Galeria do IAB, BH (1986); Museu Itinerante, Palácio das Artes (1987); *Jovem Arte Mineira*, Galeria La Maison, SP (1987); Jimmy Leroy e Sérgio Nunes, Documenta Galeria de Arte, SP (1988); *Mal Tracadas Linhas*, Palácio das Artes (1988); II Festival Latino-American no Arte e Cultura, Museu de Arte do Brasil (1989); *As Atribuições Eletrivas*, Salão Corpo de Exposições (1989); *Um Artista Vê o Outro, Pintorulho Espírito de Arte*, BH (1990); *Seminário Centenário de Arthur Rimbaud*, Centro Cultural UFMG (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Voluta*, Galeria Cidade, BH (1992); Mário Mamede, Galeria de Arte, BH (1992); Grande Circuito das Pequenas Coisas, Galeria Genésio Murta, Palácio das Artes (1992); Sérgio Nunes e Mauro Kraiser, Feira da Pátria, Pedro Escritório de Arte, BH (1994); *Prospectivas: Arte nos Anos 80 e 90, exposição comemorativa do centenário de Belo Horizonte*, Palácio das Artes (1997). Realizou, entre outras, as seguintes exposições individuais: Galeria da Casa das Centavos, BH (1988); Itaúgaleria, BH (1990); Palácio das Artes (1993). Tem obras nos acervos do MAP, Fundação Clóvis Salgado, BH; Pinacoteca do Estado de São Paulo; MAC, Curitiba.

**MORANDI, Alfredo** (Itália, 1904 - Belo Horizonte, 1988) — Escultor. Frequentou o ateliê do pai, João Morandi, trabalhou no Salão Nobre do Palácio da Justiça (1910) e, juntamente com João Morandi, na ornamentação interna e externa da igreja de Nossa Senhora de Lourdes (1916-1922), BH. Produziu os bustos dos ex-presidentes Antônio Carlos, Olegário Marcondes e Afonso Pena e integrou a coletiva *Artistas Construtores de Belo Horizonte*, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1980). Em 1970, recebeu diploma de Honra ao Mérito pelos serviços prestados a Belo Horizonte.

**MORANDI, João** (Lugano, Suíça, 1862 - Belo Horizonte, 1936) — Arquiteto e escultor. Estudou na Escola de Belas Artes de Berna, Escola de Arquitetura de Icouaine, Escola de Belas Artes, na Suíça, e Escola de Belas Artes em Clermont Ferrand, França. Foi premiado com o Diploma Ordem dos Pioneiros, BH (1923). A partir de 1898, a convite da Comissão Consultiva da Fazenda, projetou e executou vários edifícios públicos e particulares em Belo Horizonte, além de trabalhar em sua ornamentação. Alguns de suas realizações: planta e decoração interna e externa da Capela do Rosário, BH (1897); ornamentação do Salão do Palácio da Liberdade, torreão e decoração interna e externa no Conselho Deliberativo (atual Casa de Cultura de Belo Horizonte); decoração interna e externa da Basílica de Lourdes, BH; ornamentação do Instituto de Educação e da Estação Central, BH (1900). Montou em casa um ateliê que funcionava como uma pequena escola; um de seus discípulos foi seu filho, Alfredo Morandi. O artista participou da exposição em comemoração ao centenário de Belo Horizonte, *Artistas Construtores de Belo Horizonte*, no Centro Cultural de Belo Horizonte (1990).

**MOREIRA, Getúlio José** (Belo Horizonte, 1954) — Desenhista, gravador e pintor. Graduado pela EBA/UFMG, BH. Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Desenho, Aeropórtico de Confins, BH (1985); 1º Prêmio em Desenho na Semana da Ásia, BH (1987); The Tamagundi Institute Project, Albuquerque, Novo México, EUA (1994); The Pollock-Krasner Foundation, Nova York (1995). Participou da International Print Bienn, Taipé, Taiwan (1989); do I Salão da Aeronáutica (1985) e das seguintes coletivas: 16th International Independent Exhibition of Prints of Kanagawa, Japão (1990); X e XII Mostra de Gravura de Cadaqués, Espanha (1991/93); I Annual International Print Exhibition, Jur per Galleria, Califórnia, EUA (1991); Galeria Bonfim, Palácio das Artes, BH, e Parque Lage, RJ (1992); Gravura, Oca Galeria, Jülich, Alemanha (1992). A Linha no Espaço, Museu Mineiro, BH (1993); Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte, Museu Mineiro (1994); The Albuquerque Museum, Novo México (1994). *Imagem Derivada*, Palácio das Artes (1995). Fez as seguintes individuais: Galeria Bonfim, BH (1991); Oca Galeria, Jülich (1992); Galeria de Arte da Cemig, BH (1992).

**MOREIRA, Ildeu** (Belo Horizonte, 1920) — Pintor, desenhista e ilustrador. Iniciou sua formação artística no Rio de Janeiro nos anos 40, como desenhista, com Afonso Aizeu na suplemento juvenil da editora Brasil América. Colaborou como ilustrador em várias revistas: *Revista da Semana*, *O Cruzeiro*, *O Guri*. Contratado para chefiar o Departamento de Arte dos Diários Associados em Belo Horizonte, transferiu-se para a capital mineira em 1954. Chefiou o Departamento de Arte da Warner Bros no Brasil. Foi premiado no Salão Mineiro, BH (1960); XVII, XVIII, XX, XXI e XXII SMBA, BH (1962/63/65/66/67). Participou do XVI SMBA, BH (1961); IX BISP (1967); S NBA, RJ (1972/73); Salão de Mão da SMBA (1973). Participou de várias coletivas: Galeria Átrium, RJ (1958); O Artista e o Tema, MAP, BH (1961); Salão da Grande Hotel, Ouro Preto, MG (1962); *Artistas Mineiros*, RJ (1962); inauguração da Galeria Grupiara, BH (1963); Mostra de Arte, Galeria do ICBEU, BH (1964); Releitura da JFMG, BH (1964/66); AMAP, BH (1966); *Artistas Mineiros em Exposição Coletiva*, Brasília (1966); *Grupa Mineiro*, Galeria Cariú, RJ (1966); *Artistas Mineiros*, MAM-SP (1966); Galeria Guignard, BH (1967); Galeria Michel Véber, SP (1967); 10 Artista Mineiros, Banco Nacional, SP (1968); MAM-Salvador (1969). O Processo Evolutivo da Arte em Minas: 1900 a 1970, Palácio das Artes, BH (1970); *Artistas Mineiros*, Banco Nacional, São Paulo (1971); *Carnaval de Arte*, Galeria Montmartre, RJ (1971); *Artistas Mineiros*: Décadas de 60/70, Palácio das Artes (1972); 8 Artistas Mineiros, Galeria AM, BH (1972); *Artistas Mineiros*, galeria de arte de O Globo, BH (1973); Dom Quixote, Galeria Guignard (1973); *Valores Permanentes das Artes em Minas*, Galeria AM (1974); *Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Goiana Montserrat*, Nova York; *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1990). Fez as seguintes individuais: Galeria Grupiara e Galeria Átrium, SP (1964). Tem obras no Museu Dona Beija, Araxá, MG; Museu Regional da Cidade Grande, BB; Cidade Universitária dos Universitários de Paris; Centro Cultural UFMG.

**MOREIRA, Patrícia Figueiredo** (Belo Horizonte, 1945) — Artista plástica graduada pela Escola Guignard, BH. Premiada na I Mostra de Arte da Grande BH (1980); II Salão do Oeste Mineiro, Divinópolis, MG (1985), I, III e IV Salão Nacional da Aeronáutica, BH (1986/87/88); XII Salão de Artes Plásticas de Governador Valadares, MG (1994); II Salão Nacional de Monte Carlo, MG (1982); X Salão Nacional de Arte, Ribeirão Preto, SP (1985); II Salão de Artes Plásticas de Governador Valadares (1985); II Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1986); XVIII SNAPBH, MAP (1986); II Salão de Arte Contemporânea, Pelotas, RS (1990); XX Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1995). Participou das seguintes coletivas: *Papel Artesanal no Brasil*, MAC José Paricelli, Campinas, SP (1987); *Papel Brasil*, Oficina Guaraquecê, Olinda, PE (1987); *Papel Artesanal no Brasil*, São José do Rio Pardo, SP (1987); Itaúgaleria, SP (1988); *Papel Brasil*, Piracicaba, SP (1988); I e II Congresso Latino-American de Papel Artesanal, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1989)/Centro Cultural UFMG, BH (1990); *Planeta/Haja, Haja/Papel*, Museu do Banco Central do Equador, Quito (1989); *Papel*, Palácio das Artes (1989); *A Ciência do Papel Artesanal do Brasil*, Palácio Campos Elíssios, SP (1992); ECO 92, Fórum Global, RJ (1992); I Encontro Latino-American de Papel Artesanal FAAP, SP (1992); I Encontro Interamericano de Artistas de Papel Feito à Mão, Porto Rico (1993); *Amigos da Arte Argentina e Latino Americana*, Buenos Aires (1994). Fez as seguintes indi-

vicous: Casa de Cultura de Sobral, MG (1985); Galeria de Arte da BDMG, BH (1992); Galeria do Banco Central, Brasília (1993); Galeria Minas Contemporânea, BH (1993); Centro Cultural UFMG (1994); Casa dos Contos, BH (1994). Em 1996 exerceu o cargo-artsanal A Alquimia da Moeréa.

**MOTTA, Eduardo** (Santos Dumont, MG, 1957) — Professor, designer de produtos e consultor visual. Graduado pela EBA/FMG, BH. Premiado pelo Fic, MG (1988). Participou do II Salão da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984). Participou das seguintes coletivas: Velhos Mares - Desenho Brasileiro no Parque Lage, RJ (1985); A Criança de Sempre, MAC/SP (1985); Galeria Paulo Coimbra Guimarães, BH (1986); Mai Tracadas Linhas no Paraíso das Artes, BH (1987); Abstração em 3 Vias, Galeria do IAB, BH (1988); Imagem Pública (outdoor na BR-040), BH (1988); Figura, Gesto, Matéria, Construção, Palácio das Artes, BH (1989); MAP, BH (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Quatro em Um, Galeria Gestão Gráfica, BH (1993). Realizou individuais na Sala Corcos de Exposições, BH (1981); Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis (1983); Itaúgaleria, BH (1989).

**MOTTA, Noêmia** (Ferros, MG, 1941) — Artista plástica. Começou seus estudos de arte na Escola Guignard, BH, e participou de vários festivais de inverno. Premiada no Festival de Inverno da UFMG, Búzios, RJ, MG (1973); II e III Concurso Nacional de Literatura e Artes Plásticas do Estado de Goiás (1975/76); IV Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976); VIII SNAPBH, MAP (1976). Participou do II Salão Global de Inverno de Minas Gerais, Palácio das Artes (1974); VI SNAPBH (1974); III Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1975); Salão CEC de Minas Gerais, Palácio das Artes (1981). Participou das seguintes coletivas: Minérios em Brasília, Galeria Buri, Brasília (1973); Jovens da Arte Mineira, Galeria AMI, BH (1973); Aids Internacionais da Mulher, Palácio das Artes (1975); Coisas de Minas, Galeria do ICBU, BH (1976); Registro de Minas 76, Galeria Graffit, RJ (1976). Dois Artistas na Guignard, Galeria Guignard, BH (1976); Paisagens Mineiras, Palácio das Artes (1977); Minas, da Terra ao Hâmem, Brasil Ártico Americano Cultural Centro, Nova York (1978); Memória de Viagens, Galeria Guignard (1978); Visão do Vale do Jequitinhonha, Palácio das Artes (1980); Fundação Cultural do Distrito Federal (1981); Galeria Paulo Prado, SP (1982); Renato Magalhães, SP (1982); Galeria Carlos Ulrich, SP (1983); Dois no Rio, RJ (1984); Galeria de Arte Oscar Seraphico, Brasília (1985); Dois Mineiros em Florianópolis (1987); Artistas Mineiros, Barghese, RJ (1988); Fundação Makito Okada, SP (1988/91/92); BH Minas Arte, BH (1989); 100 Anos Van Gogh, Galeria Pace, BH (1990); Sete Mineiros, Casa Grande Galeria de Arte, Goiânia (1991); Natureza Viva, Brasília (1992); Terra/Minas, Terra, MAP (1992); Novo Tempo, Galeria de Arte, BH (1992); Mulheres de Holanda, Galeria Nova Terra (1992); Exposição Comemorativa, Tribunal de Alcântara de Minas Gerais, BH (1993). Realizou os seguintes individuais: Galeria AMI (1973/75/80); Galeria Paulo Prado (1978); Galeria Casa Blanca, RJ (1978); Fundação Cultural do Distrito Federal (1978/82); Galeria Guignard (1979); Galeria MM, BH (1983); Centro de Exibições de Minas Gerais, BH (1984); FAOP (1984); Intér-American Development, Washington (1985); Sala Corcos de Exposições, BH (1986); World Bank, Washington (1986); Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington (1987); Art Master & Gallery-Waxit, FUA (1988); Espaço Cultural PIC, BH (1991). Tem obras nas seguintes acervos públicos: Campus UFMG, MAP, Aeroporto de Confins e Pinacoteca do Palácio da Liberdade, BH; CEF de Goiás, Brazilian American Cultural Institute, Washington.

**MOULIN, Fabíola** (Belo Horizonte, 1963) — Artista plástica premiada no XXIII SNAIC, MAP, BH (1991). Participou do VII Salão Nacional de Arte Universitária da UFMG, Centro Cultural UFMG, BH (1989); do Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1992), e das seguintes coletivas: Matéria e Gesto, Espaço Cultural Herfil, BH (1989); XXI Festival de Inverno da UFMG, Centro Cultural UFMG (1989); Palácio do Aço, MAP (1990). Arte é Gelo, Palácio da Embraer, BH (1991); Sinfonia Concertante K, Galeria Gesto Gráfico, BH (1991); Poética da Acaso, MAC-SP e MAM-RJ (1991); Confidentes (linhas, Espaço Cultural Herfil (1992); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes, BH (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Galeria Mário Mamede, BH (1993); Exposição Guarulhos, Centro Cultural UFMG (1995); Arte Brasileira: Confrontos e Contrastes, IV Semana de Arte de Londrina, PR (1995); Festival Internacional de Dança, Galeria de Arte do Sesc das Artes, BH (1996); Inilúencia Poética, Dez Desenhistas Contemporâneos, Poco Imperial, RJ (1996); GAPA 10 Anos, Centro Cultural Nansen Araújo, BH. Fez inúmeras exposições na Itaúgaleria, Vitória (1990); Itaúgaleria, Campinas (1990); Centro Cultural da Sé São Paulo (1994).

**MOURA, Aretha Aguiar de** (Carraz, MG, 1928) — Gravadora, pintora e desenhista. Estudou na Escola Guignard, BH, na Casa Litográfica, BH (1979/81), e no Núcleo Experimental, sob a orientação de Amílcar de Castro (1981/84). Recebeu premiações no XII e XIV SNAPBH, MAP (1981/82); Prêmio Usiminas do V Salão de Artes Plásticas do CEC, Palácio das Artes, BH (1982). Participou do I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); VII, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII e XXIV SNAPBH (1985/86/87/88/89/90/92); IX Salão Nacional de Artes Plásticas IBA/C/Funarte Região Sudeste, Palácio das Artes (1986); Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife (1986/88); Salão da Natura, Pátria das Artes (1988); XV Salão de Artes de Ribeirão Preto, SP (1989); XI Biennal Nacional de Santos, SP (1991); IX Salão do Desenho Brasileiro, Curitiba (1991). Participou das seguintes coletivas: Litografia Brasileira, Palácio das Artes (1979); Interpretação de Picasso, Palácio das Artes (1981); Coletiva FACP (1984); Balada para Metragem, Palácio das Artes (1984); 45 Anistas Mineiros, Palácio das Artes (1986); 25 Anos de Litografia de Arte em Minas Gerais, Palácio das Artes (1986); Ensaio de Anistas, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986); VII Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba (1986); Artistas Contemporâneos, uma Visão Social, Palácio das Artes (1987); A Cozinha na História da Casa Mineira, uma Visão Histórico-Social, Museu Mineiro, BH (1987); 19 Pinturas de Artistas Mineiros, Palácio das Artes e Centro de Artes, Divinópolis, MG (1987); Na Fábrica, Espaço Cultural Belo Horizonte Mataréahs, Juiz de Fora, MG (1988); Tridimensional, IAB, BH (1988); Positivo, Palácio das Artes (1989); Projeto Macaculino 90, BAC/Funarte, RJ (1990); Territórios, Centro Cultural UFMG (1990); Poética do Acesso, MAP (1990); Projeto Minas Viva! Minas, BH (1990); Poética do Acesso (II turma), MAP, MAC-SP e MAM-RJ (1990); Centro Cultural Cândido Mamede, RJ (1990); Ícones da Utopia, Palácio das Artes (1992); O Risco, Galeria Otto Círce, BH (1993); Agenda Metrópole, BH 100 Anos, Centro Cultural JFMG (1992); Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes (1992); Projeto Sensações, Galeria Mário Mamede, BH, e MAC-SP (1992); Homenagem a Drummond, Casa de Cultura, Itabira, MG (1992); Guignard, 50 Anos de uma Escola de Arte, Galeria Vydá, BH (1994); A Cidade, Casa de Cultura, SP (1994); Identidade Virtual, Quia Preto (1995); 70 Anos do UFV (1996); Arte Bruta, evento paralelo ao XVI Congresso Nacional de Psiquiatria, Museu Mineiro, BH (1996); Prospeções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Itaúgaleria, BH (1986); Galeria de Arte da AB, BH (1987); Cozinha de Minas, BH (1993); Usina Banco Nacional de Cinema, BH (1994). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado.

**MUCCHIUT, João Amadeu** (Grodissca, Áustria, 1878; Belo Horizonte, 1938) — Escultor. Estudou na Escola Industrial de Trieste, Itália. No Brasil, atuou em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (MG). Em Belo Horizonte, deixou obras escultóricas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o prédio das Correias e Telégrafos (1916-22, já demolida); o altar-mor e os laterais da Igreja de São José (1929), o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, no Colégio Socre Coeur (1938), e em diversos túmulos no Cemitério do Bonfim, destacando-se as esculturas de seu próprio mausoléu.

**MUDADO FILHO, Gavino** (Belo Horizonte, 1925-1985) — Artista plástico. Estudou desenho e pintura com Guignard, escultura com Franz Weissman e gravura com Misabel Pedrosa. Premiado no V, VI e VII Festival Universitário de Arte, BH (1956/57/58); XII Salão de Belas Artes, MAP, BH (1957); eleito 'O Melhor do Ano em Desenho' pelo Jornal Estadão de Minas, BH (1957). Participou do X Salão de Belas Artes de Belo Horizonte (1955); VII Salão Nacional de Arte Moderna, MAM-RJ (1958); XIV, XV, XVI e XXI SM3A, MAP (1959/60/61/67); Festival de Artes Plásticas Contemporâneas, Secretaria Estadual de Educação e Cultura, Porto Alegre (1960); I Salão Nacional do Pequeno Quadro, Galeria Guignard, BH (1960); BISP, seu especial de arte concreta no Brasil (1973). Participou das seguintes coletivas: Alunos da Escola de Belas Artes de Belo Horizonte (1953); Artistas Mineiros, Ouro Fino, MG (1955); Exposição de guache e desenhos das alunas de Guignard, DA-Escola de Belas Artes de Belo Horizonte (1956); Artistas Mineiros, MAP (1959); Nova Geração Guignard, Galeria do ICBU, BH (1959); Jovens Artistas Mineiros, MAP (1960); Artistas Mineiros, União Industrial, BH (1960); Artistas Mineiros, Reitoria da UFMG, BH (1964); Retrospectiva MTC, BH (1967); Exposição de Pequenos Quadros, Galeria Guignard (1967); Pátria e Terra, Galeria Guignard, Galeria Michel Weber, SP (1967); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes, BH (1970); Geração Guignard, Palácio das Artes (1972); Estrela Gilda Atéliê, BH (1973); Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Exposições de Guignard, Itaúgaleria, BH (1981). Fez individual no MTC (1965). Considerado pelo jornal Diário da Tarde, em 1967, o pintor da Obra em Minas Gerais.

**MURTA, Genesio Lages** (Minas Novas, MG, 1885 Belo Horizonte, 1967) — Pintor, desenhista, caricaturista e professor. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1910 e viajou para Paris em 1912 com o objetivo de estudar nas academias de La Grande Chaumière e Colarossi, em Montparnasse. Lecionou na Escola Nômade de Liberdade, MG (1928/36). Participou, no Rio de Janeiro, no Salão-Centenário da Escola de Belas Artes, onde obteve Menção Honrosa. Foi premiado com Medalha de Prata no SNBA, R (1928). Participou da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no BCB Brasil, em 1936. Fazia painéis de exposição no Grande Hotel, BH, em 1950, e da coletiva organizada pelo Museu de Arte em 1959. Em 1917, 1921 e 1925 fez individual, em Belo Horizonte. Nesse mesmo ano publicou uma série de cartões no "Suplemento Literário Dominical" da Folha de Minas. Fez individual nos salões da redação da jornal Folha de Minas (1941). Na década de 1940 realizou murais no Grande Hotel do Barroco, Ataxá, MG, na antiga Feira de Arrostrados de Belo Horizonte, no Secretaria de Agricultura, BH. Em 1973 a Reitoria da UFMG organizou uma exposição retrospectiva em sua homenagem, com curadoria da professora Myriam Ribeiro de Oliveira. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, Emergência do Modernismo, Museu Mineiro, BH (1996). Tem obras nos acervos do Museu Mineiro, Pintorico do Palácio da Liberdade e MHAB, BH.

## N

**NATALI, Orestes** (Roma, 1892 Belo Horizonte, 1947) — Marmorista, imigrou para o Brasil no final do século passado, instalando-se na cidade paulista de Descalvado, de onde se transferiu para Belo Horizonte. Na capital mineira, montou, no fundo do quintal de sua casa, no Bairro Preto, uma marmoraria, que em meados dos anos 40 se mudou para a Avenida das Fábricas e posteriormente para a Praça de Bonfim. Na marmoraria trabalhavam seus filhos Augusto, Ernesto, Trento e Carlos Natali e outros artesãos-artistas, entre eles Júlio Scattolon. Os Natali são responsáveis por vários túmulos e mausoléus que compõem o cemitério do Cemitério da Bonfim, em Belo Horizonte, e trabalharam também na Cassina da Pampulha, Minas Tênis Clube e Santa Casa de Misericórdia, entre outros pontos da cidade.

**NAVA, Pedro** (Juiz de Fora, MG, 1903 Rio de Janeiro, 1984) — Escritor, médico, pintor e desenhista. Autodidata em artes plásticas, diplomou-se em medicina pela JFMG em 1927. Foi um dos primeiros modernistas de Belo Horizonte. Iniciou-se no desenho relacionando sua obra à poética literária do grupo que se encontrava no Café Estrela, em Belo Horizonte. Pedro Nava ilustrou livros e revistas. Desenhou a capa do livro *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade, e o poema Juiz de Fora, de Augusto Amaral, a primeira de suas ilustrações modernistas mais significativas. Ilustrou também o livro *Mucurajáma*, de Mário de Andrade. Entre as diferentes vertentes do modernismo em Minas, Pedro Nava relacionava-se com os históricos da Semana de 1922. Tem ilustrações no acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP integras a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**NAZARETH, Marina Oliveira** (Belo Horizonte, 1938) — Pintora, desenhista e gravadora. Estudou com Maria Helena Andrade e Fayga Ostrower e frequentou o curso de EBA/JFMG, BH. Premiada no concurso da EBA/UFMG (1965) e no I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984). Participou de XX e XXIII Salão Municipal de Belas Artes, BH (1965/68), XV e XVI SNAM, RJ (1966/67), III Salão do Artista Jovem, Campinas, SP (1971); IV Salão Global de Inverno, BH (1976); IV e V Salão de Pintura Bras-Japão (Itinerante) SP, RJ, Brasília, Tóquio e Osaka, 1979/81; III e V Salão do CEC, BH (1981/83); XIII e XIV Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte (1981/82); V Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM-RJ (1982). Participou das seguintes coletivas: Geração Guacaribe, RJ (1973); Black Gallery, RJ (1973); Galeria Domus, RJ (1974); Resumo 1974, Real Galeria de Arte, RJ (1975); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1977); Casa Litográfica, BH (1978); A Litografia Brasileira, Palácio das Artes (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Novas Obras: Galeria EntreArtes, SP (1979); Jogos Infantis, Geração Trevo, RJ (1979); Galeria Paulo Campan-Guimarães, BH (1980); Open Fair, Orlando, EUA (1981); Arte Mineira Atual, Fundação Cultural de Brasília e Fundação Cultural do Paraná, Curitiba (1982); Natureza e Construção, Palácio das Artes (1983); Corredor de Arte de Belo Horizonte (1984); Espaço Cultural Cerrão, BH (1984); exposição do acervo do Palácio das Artes (1985); Oscar Serafíco Galeria de Arte, Brasília (1985); 25 Anos de Litografia de Arte em Minas Gerais, Palácio das Artes (1986); Pampulha Escritório de Artes, BH (1990); Flores de Minas, Palácio das Artes (1993); Cor e Luz, Espaço Cultural Cemig (1994). Fez individual no Reitoria da UFMG (1969). Real Galeria de Arte, RJ (1972/74), Galeria do Banco Nacional, SP (1972), MAC, Curitiba (1974); Galeria Guigard, BH (1975/85); Olta Cine Galeria de Arte, BH (1977); Galeria Trevo, RJ (1978); Ábris Galeria, Nova York (1980); Galeria Mandala, BH (1981); Galeria Villa Riso, RJ (1985); Galeria Performance, Brasília (1985); Galeria Bonino, RJ (1987); Galeria de Arte Contemporânea, BH (1987); Paço Imperial, RJ (1987); MASP-SP (1987); Palácio das Artes (1987); Casa das Contas, BH (1991); Galeria Minas Contemporânea, BH (1993); Espaço Cultural Banco do Brasil, BH (1993); Espaço Cultural dos Correios, RJ (1993). Ilustrou o livro *Konsumo*, de Vera Pinheiro (1990). Tem obras nos seguintes acervos: MAP, Palácio das Artes, JFMG e Aeroporto de Confins, BH; MASP, MAC, Curitiba; Centro Cultural dos Correios, RJ; Ministério das Telecomunicações, Brasília; RJ; Ministério das Telecomunicações, Brasília.

**NEMER, José Alberto** (Ourinhos, MG, 1945) — Desenhista, artista gráfico, curador e professor da EBA/UFMG, BH, onde dirige o Ateliê de Desenho. Bacharel em desenho pela EBA/JFMG, fez mestrado em estética na Universidade de Paris (1977) e doutorado em artes plásticas na mesma universidade (1979). Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco, lecionou no Sorbonne de 1975 a 1979. Foi professor de vários festivais de inverno da UFMG. Receceu prêmios no I SNAU, BH (1968); I Salão Nacional de Arte de Sabará, MG (1968), I e XI SNAPBH, MAP (1969/82); III Salão da Cultura Francesa, BH (1969); Panorama da Arte Atual Brasileira/Desenho, MAM-SP (1980); Salão Conselho de Cultura, BH (1981); Mostra da Desenho Brasileiro de Curitiba (1974/82); Prêmio Jovem Arte Contemporânea, MAC-USP (1969); Prêmio MAC/Campinas, SP (1969); Grande Prêmio Viagem à Europa Salão Global de Inverno (1973); Prêmio Direção de Assuntos Culturais do Estado de Pernambuco, Prêmio MAC-Paraná (1974). Expôs nas seguintes coletivas: III Exposição Jovem Arte Contemporânea, MAC-USP (1969); Desenhos de Minas, Rio de Janeiro (1969); Brasil: a Festa, a Construção, Cultura Francesa, BH (1970); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1971); Poesia do Acaso (Itinerante), MAP (1990), MAM-RJ (1991) e MAC-USP (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, BH (1992); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Bar Galeria Chez Bastião, BH (1969/71); Weekend de l'Amérique latine, Paris (1971); Galeria Memória, BH (1977); Espaço Cultural Cemig, BH (1984); Nemer: Aquarelas Recentes (Itinerante); Casa da Cultura de Poços de Caldas, MG; MNBA, RJ; Palácio das Artes, Galeria Paulo Figueiredo, SP (1994). Foi curador das seguintes mostras: A Criança de Sempre, Espaço Cultural Cemig (1985); Poesia da Acaso, MAP, MAM-RJ e MAC-USP (1990-91); Construção Selvagem, Palácio das Artes (1990); e Centro Cultural do São Paulo (1991); Ições da Utopia e Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992). Tem obras no acervo do MAM-RJ; MAC-Cariacinas; MAC Paranaíba, MAC-USP; MAM-SP; Centro Cultural UFMG; Prefeitura Municipal de Sabará; Cité Internationale de l'Université de Paris. É considerado pela crítica um dos artistas brasileiros mais representativos da década de 1970. Publicou os seguintes livros: *A criança de sempre*, Belo Horizonte, Unicef e Fundação Cidade da Paz, 1988; *Eu me desenho: o artista diante da criação individual e coletiva*, Belo Horizonte, Mazzo Edições, 1991.

**NERY, Augusto** (Baratá, Itália, 1893 Belo Horizonte, 1987) — Pintor e decorador. Transferiu-se para Belo Horizonte no início deste século. Fez pinturas de painéis decorativos pinturas de acabamento na Basílica do Bom Jesus, na Catedral da Boa Viagem e no Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte.

**NETTO, Helena D'Aquino** (Itiá, Ceará, MG, 1907) — Artista plástica graduada pela Escola Guignard, BH. Recebeu prêmio no XII e XIII SNAPBH, MAP (1980/81). Foi premiada no II Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982), XVI e XVIII SNAPBH (1984/86), I e II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984/85); II, III e IV Salão de Artes da Aeronáutica, MAP (1986/87/88); XIII ao XLV Salão Nacional Paranaense, MAC-Curitiba (1987/89). Participou das seguintes coletivas: Iluminácões, Palácio das Artes (1982); Núcleo Experimental de Artes Visuais, Parque das Mangabeiras, BH (1982); Salão

Presidentes, Palácio das Artes (1983); *Sculptures*, Brasil Inter Art Galerie, Paris (1988); *África Gerais*, Museu Mineiro, BH (1988); inauguração da Galeria Upstairs, BH (1988); Feira Internacional de Arte, Barcolópolis, Espanha (1989); Galeria Palácio das Artes, BH (1989); inauguração da Galeria Sesiminas, BH (1990); *Ateliê Vivo de Arte*, Galeria da Teleti, BH (1990); *Third Anglo-Brasilian Seminars*, Brazilian Higher Education, Bloomsbury Gallery, Institute of Education, University of London, Londres, (1991); *Arte nos Anos 70*, Espaço Cultural Heril, BH (1991); *Terra/Minos/Terra*, MAP (1992); *Natureza Viva*, Artistas Brasileiros e Mineiros, Brasília (1992); Museu Mineiro (1993); *A Arte Vai ao Merid*, Praça da Estação, BH (1993). Fez as seguintes individuais: *Bibliooteca Pública Estadual*, BH (1983); MAP (1984); *Itaúgaleria*, BH (1986); SP e Rio Preto (1987); Galeria de Arte Casa das Centenas, BH (1988); Palácio das Artes (1989); Galeria do CEF, BH (1990); *Escola Cultural do Banco do Brasil*, BH (1991).

**NEUENSCHWANDER, Rivane** (Belo Horizonte, 1967) — Artista plástica, graduada em desenho pela EBA/UFMG, BH. Professora de artes para crianças. Recebeu o Prêmio Marc Ferrez de Fotografia, pelo Projeto *Ex-Votos*, *Objetos Fotográficos*, Furaré, RJ (1993); *Antártica Artes com a Folia* (1996). Participou do XIII SNAP, Furaré, IBAC, RJ (1993), e das seguintes coletivas: 7.500 Kg, Palácio das Artes, BH (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Estandartes*, Parque Muzeal, BH (1993); *Cena Fotografia, Parque Lage*, RJ (1993); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); *A Imagem Não Virtual*, Casa Triângulo, SP (1994); *Objeto*, Centro Cultural UFMG e Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, Itabira, MG (1994); *Identidade Virtual*, Ouro Preto, MG (1994); *Os Náufragos*, Série *Cörper de Exposições*, BH (1995); *Amanhã, Hoje*, FAAP, SP (1995); *A História Perversa*, MAM-RJ e Solar do Unhão, Salvador (1995); *Rubinho-Neuenschwander-freireBarachini*, Galeria da UFF (1995); *Glauconus*, Centro Cultural UFMG (1995); *Hic Nancrimus Op' Time*, Galeria de Arte Mário Móccio, BH (1995); *Cercanias*, Gesto Gráfico, BH (1996); *Latino América '96*, MNBA, Buenos Aires (1996); *Contemporary Brazilian Art: The Art Gallery of New South Wales*, Sidney (1997). Fez individuais no Itaúgaleria, BH e SP (1992); *Casa Triângulo* (1996).

**NEVES, Holmes de Magalhães** (Lima Duarte, MG, 1925) — Pintor, desenhista e gravador. Estudou com Guignard, Micoel Pedrossi e Edith Behring na Escola Guignard, BH. Premiado no II, VI e VII SMBA, BH (1946/50/51). III SAO do Festival Universitário de Belo Horizonte (1954); SNBA, RJ (1973/74); Salão Alfa-Brasilero (1978). Participou do X, XII e XV SNAM (1961/63/66); I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador (1966); I Salão de Ouro Preto, MG (1967). Participou das seguintes coletivas: Galeria Gemini, RJ (1958); Galeria Magari, RJ (1963); Galeria Vila Rica, RJ (1965); Embaixada dos EUA, RJ (1967); Galeria G4, RJ (1967); I Feira de Arte do AAP, MAM-RJ (1968); Peitá-Galerie, RJ (1968); Galeria Oca, RJ (1969); *Pequenos Formatos*, Galeria Guignard, BH (1970); *Quintalinho*, Petrópolis, RJ (1972); *Ex-Atelês de Guignard*, Palácio das Artes, BH (1973); Galeria Seta, SP (1974); Galeria Picasso, Recife (1975); *O Artista Visto pelo Artista*, Galeria Arte et, RJ (1975); *Brasil Arte e Turismo*, Hotel Plaza, RJ (1978); *Brasil Arte e Turismo*, Nova York (1980); Galeria Dresdner Bank, Hamburgo e Celsínia, Alemanha (1980); Consulado Brasileiro, Berlim (1980); Galeria Hotel, Hanover (1980); Galeria Roberto Alves, RJ (1980); Galeria Renato, Buenos Aires, (1981); El Convención Center, Punta del Este, Uruguai (1981); *Financeira Totelar*, províncias de Mendoza e Rosário, Argentina (1982); *Arte por 9 Comitês*, Sócius Centro Cultural, RJ (1985); *Comemoração* p/ 413º Aniversário da Cidade de Niterói, RJ; Ministério das Comunicações, Brasília (1987); *Liberal Galeria de Arte*, RJ (1987); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1990). Realizou as seguintes individuais: Galeria Últ. Milão, Itália; Galeria Renoir, Buenos Aires; Punto de Sol d'Arréa, La Paz; Galeria Guignard, Sociedade Cultural e Artística, RJ; Galeria do ICBLU, Santos, SP; Galeria de Arte e Pesquisa da UFES, Vitória; Galeria do Largo do Comendador, Curitiba; Galeria Toulouse, RJ; Espaço 43 Galeria de Arte, RJ.

**NEVES, José Jacinto das** (Quixadá, MG, 1877-Belo Horizonte, 1931) — Autodidata, criava como pintor e paisagista. Chegou à capital mineira como funcionário público. Foi premiado pela Sociedade Artística Oswaldo Leiteira. Participou da I Exposição de Belas Artes de Belo Horizonte, BH (1917), e da mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Artistas Construtores de Belo Horizonte*, no Centro Cultural de Belo Horizonte, (1996). Tem obras no acervo do Museu Mineiro, BH.

**NEVES, Lúcia de Oliveira** (Belo Horizonte, 1951) — Pintora, gravurista e arquiteta formada pela UFMG, BH. Esteve presente no VII SNAP, MAM-RJ (1984); XV e XVIII São Caetano de Artes, Parque Lage, RJ (1991/94). Participou das seguintes coletivas: *Nova Nova*, Galeria de Arte Centro Empresário, Rio, RJ (1987); *Connections Project/Corexus*, Museum of Contemporary Hispanic Art, Nova York (1987); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993). Realizou as seguintes individuais: *Art Gallery of the Brazilian American Cultural Institute*, Washington (1985); Galeria Paiva Klein, RJ (1989); *Salão Círculo de Exposições*, BH (1991).

**NEVES, Marta Cristina Pereira** (Belo Horizonte, 1967) — Artista plástica graduada pela EBA/UFMG, BH, com habilitação em desenho e cinema de animação. Participou do VIII Salão Nelly Nung, Palácio das Artes, BH (1987); VI SNAU (1987), IV SAP da Aeronáutica, BH (1988); I Bienal da Arte Incontum (1993). Participou das seguintes coletivas: *Divine a Mulher Mais Bonita do Mundo*, Bar Icônezez do Nirvana, BH (1988); *Provérbios*, Centro Cultural UFMG (1994); *Amor, Doce Doçura da Minha Vida*, Casa Guignard, Ouro Preto, MG (1994); *O Amor Faz a Gente Enlouquecer*, Centro Cultural UFMG (1995); Itaúgaleria, Vitória e Campo Grande (1995); *Deixa Eu Te Artei*, Palácio das Artes (1995); *Rebeldes Imortais de Sergipe*, São Consolado, SP (1995); Projeto Babel, BH (1995); *Prospectações: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez exposição individual em Ouro Preto (1994).

**NITSCHE, Marcelo** (São Paulo, 1942) — Artista multimídia. Estudou na FAAP, SP. Participou do IX Prêmio Itamaraty e do X Prêmio Prefeitura Municipal de SP. Em 1968 fez objetos infláveis para o Sítio de Brasília e para o XI BSB. Participou das seguintes coletivas: *Nova Objetividade Brasileira*, MAM-RJ (1967); *Os Seis Aristas*, Rev. Galeria & Série, SP (1967); *Art Gallery*, SP (1968); *A Corte Arte Brasileira*, Paço das Artes, SP (1990). Fez individual na Galeria Graciosa B, RJ (1973), e na Galeria Arte Global, SP (1976). Fez os filmes *Acústico* (1969); *O Mar e Cubo de Fumaça* (1970). Em 1974 tornou-se assessor do Conselho Geral de Planejamento de São Paulo para assuntos de arte. Em 1975 realizou a intervenção *Costura do Peisogram*, na Pedreira do Pilarzinho, Curitiba. Realizou o projeto de um chafariz, denominado *Fonte Cubo d'Água*, para o Largo São Francisco, SP. Em 1979 inaugurou a escultura *Garotuta*, na Praça da Sé. Em 1981, na XII São Nacional de Arte de Belo Horizonte, fez uma intervenção urbana intitulada *Vaca*. O animal, de concreto e em tamanho natural, foi instalado no passeio da Rua Leopoldina, no bairro Santa Antônia, BH, causando surpresa aos passantes.

**NOVIELLO, Décio de Paiva** (São Gonçalo do Sapucaí, MG, 1929) — Desenhista, pintor, artista gráfico, figurinista e professor. Autodidata em artes plásticas. Fez curso superior na Academia Militar do Agulhas Negras, na Escola de Especialização e no Estado Maior. Lecionou desenho, geometria, matemática e topografia nos colégios militares e foi diretor artístico da *Revista da Academia Militar de Agulhas Negras*, ilustrador da biblioteca do Exército. De 1966 trabalhou como artista plástico e teve exposição importante em Belo Horizonte no final dos anos 60, com a instalação do painel no ateliê de serigrafia da ECA e participação em manifestações artísticas coletivas. Atualmente é professor de história da indumentária, no curso de Estilismo da EBA/UFMG, BH, e professor de cenografia e figurinos cênicos, do Teatro Universitário/UFMG. Recebeu o 1º Prêmio em Pintura no I Salão de Arte de Sobral (1968) e II Salão Global de Inverno (1974); 1º Prêmio em Gravura no XVI Salão Paranaense de Arte (1968) e 1º Prêmio no Concurso de Artes Plásticas de Goiás (1976). Foi premiado no Salão de Arte Moderna de Vitória (1968); XXIII SMBA, MAP, BH (1968). I Salão Oficial de Santos, SP (1968); I Bienal Nacional de Arte da Bahia (1968); I, III, V e VI SNAP-BH, MAP (1968/71/73/74). Foi o 1º colocado no concurso de decoração da cidade instituído pela Secretaria de Turismo da Prefeitura de Belo Horizonte (1974). Teve participação também nos seguintes salões e bienais: São do Exército, Clube Militar, RJ (1950); I Salão de Ouro Preto, MG (1968); II Salão de Arte Contemporânea, São Caetano do Sul, SP (1968); IV Salão de Arte Religiosa Brasileira, Londrina, PR (1968); XVII Salão Paulista de Arte Moderna, SP (1968); IV Salão de Arte Contemporânea de Campinas, SP (1968); Salão de Arte Moderna de Espírito Santo, Vitória (1968); I Salão de Arte Moderno de Santos (1968); X, XI, XII, XIII BISP (1969/71/73/75); XVIII, XIX, XX, XXIV SNAM, RJ (1969/70/71/75); XXV Salão Paranaense, Curitiba (1969); II XVIII SNA-BH (1970/76); I Salão de Artes Visuais da UFRS, Porto Alegre (1970); XXVII Salão Paranaense de Arte, Curitiba (1971); II Salão de Artes Visuais, UFRS (1973); I, II Salão Glogar de Inverno, BH (1973/74); III Bienal do Gravado Latino Americano, San Juan, Porto Rico (1973); IV Bienal Internacional da Teatro, SP (1973/74); Norwegian International Print Biennale, Gantebyen, Noruega (1974); V Bienal Internacional de Gravura, Krajow, Polônia (1974); I Salão de Pintura Nelly Nung, Palácio das Artes, BH (1976); XXXIV Salão Paranaense, Curitiba (1976). Participou das seguintes coletivas: inauguração da Galeria Triângulo, BH (1968); *Processo Evolutivo da Arte em Minas Gerais*, Palácio das Artes (1969); *Artistas Mineiros em Brasília*, Hotel

Naciona (1969); *Coletiva de Cartazes*, Ingolstadt, Alemanha (1970); *Serrinha de Vanguarda - Do Corpo à Terra*, Palácio das Artes e Parque Municipal, BH (1970); *Happening* coletiva de artistas - revelação de 1970, Reitoria da UFMG (1970); *Panorâma Avulso da Arte Brasileira*, MAMSP (1970/76); inauguração do Galeria Maisons du Brésil, Paris (1970); *VII Festival de Artes de Ouro Preto* (1970); *Pré-benal*, Palácio das Artes (1971); *Exposição Comemorativa dos 40 Anos do Estado de Minas*, Palácio das Artes (1972); *Artistas Contemporâneos*, Galeria Cézanne, Juiz de Fora, MG (1972); *Artistas Mineiros (Itinerante)*, BH, São João del-Rei e Ouro Preto (1972); *Art Gallery of Brazilian American Cultural Institute*, Washington (1972); *X Exposição Internacional de Gravura*, Lubiana, Eslovênia (1972); *IV Exposição Internacional de Desenho*, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1973); *Quatro Artistas no ICBEU (Itinerante)*, BH, RJ e Brasília (1973); *Artistas Brasileiros*, Brazilian American Cultural Center, Nova York (1976); *Gallery of Brazilian Arts*, Nova York (1976); *Artistas Mineiros*, Galeria Cidadela, Curitiba (1976); *A Passagem Mineira*, Palácio das Artes (1979); *Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Sala Especial no I Salão do Carnaval*, Coordenadoria de Cultura, BH (1980); *Artistas Brasileiros*, *Gallery of Brazil in Art*, Nova York (1983); *Artistas Sul-Americanos*, Arequipa, Peru (1987); *Artistas Participantes do Festival no Centro Cultural Dummersville*, Canadá; *Salon des Mâles d'Art*, Québec, Canadá (1989); *Aquarela no Brasil*, Palácio das Artes (1990); *Artistas Latino-Americanos*, Centro Cultural da Universidade do Chile, Santiago (1991); *Década de 60 e 70*, Centro Cultural UFMG (1993); *Formações da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez individual na Adega 1300, BH (1968); *Erótico 71*, Galeria AMI, BH (1971); *Piccole Galeria*, RJ (1971); *Peões Cominhos de Minas*, Galeria AMI (1975); *Galeria Guignard*, BH (1978); *Galeria Cel no* (1979); Palácio das Artes (1980); *Galeria Cicade*, BH (1985); *Galeria Rembaldi*, BH (1992); *Galeria Belas Artes*, BH (1993); *Painel do Carnaval*, Galeria do Centro Belas Artes, BH (1994); *Retrospectiva da MAP* (1994); Tem obras no acervo do MAP e Centro Cultural UFMG.

## O

**OTICICA, Hélio** (Ribeirão Preto, 1937-1980) — Artista plástico e conceitual. Estudou pintura com Ivan Serpa na MAM-RJ (1957) e integrou-se ao Grupo Frente (1955-56). Atuou no Movimento Neoconcreto (1959-1961) e na organização da Nova Objetividade Brasileira (1967). Criou os *Meioesquemas* (1958), desenhos de forma simples que visavam estimular a olfagia e o tato; os *Bólides* (1964) caixas sensoriais abertas à participação pública; os *Parangolés* (1965); os *Pensilóveis* (1967); os *Apocalipódeses* (1968), propositos ambientais coletivos. Participou do IV, V, VI, VIII, XIV BISp (1957/59/63/65/77) e, como artista convidado, da XXII BISp (1993). *Sala Especial na Bienal Nacional da Bahia* (1966); *Biennale de Paris* (1967), Tóquio (1967); *Biennal Brasil Século XX*, SP (1994). Participou das seguintes coletivas: I *Exposição Nacional de Arte Concreta*, MAM-RJ e SP (1956/57); *Konkrete Kunst*, Zurique (1960); *Opinião 65*, MAM-RJ (1965); *Opinião 66*, MAM-RJ (1966); *Vanguarda Brasileira*, Reitoria da UFMG, BH (1966); *Nova Objetividade Brasileira*, MAM-RJ (1967); *Apocalipódeses*, Ateliê do Flamengo, RJ (1968); *Information*, MoMa, Nova York (1970). Fez as seguintes individuais: *MAM-RJ* (1961); *Whitechapel Gallery*, Londres (1969) onde fez uma retrospectiva de suas experiências artísticas. Foi homenageado com retrospectivas póstumas na Galeria São Paulo, SP (1986), e hereditárias em Paris, Roterdã, Barcelona, Lisboa e Mineápolis (1992-94). Foi um dos artistas mais radicais da neovanguarda brasileira, tendo recebido como homenagem o Museu Hélio Oiticica, RJ. Foram publicados vários livros sobre sua obra, entre eles *Aspira à Grande Labirinto*, de Luciano Figueiredo; *A Invenção em Hélio Oiticica*, de Celso Favalette; *Hélio Oiticica. Qual é a Parangolé?*, de Waly Salomão.

**OLIVEIRA, Anna Amélia Lopes de** (Nova Lima, MG, 1936) — Desenhista, gravadora e professora. Entre 1969 e 1978 dirigiu a Escola de Arte Rodrigo Mello Franco de Andrada, vinculada à FAOP. É professora de xilogravura e gravura em metal na FAOP. Formada pela EBA/UFMG, BH, participou de diversos salões em Minas Gerais entre 1961 e 1985 e da X BISp (1969). Obteve o 1º prêmio no X Festival Universitário de Arte de BH. Recebeu premiações também no I SNA-BH; MAP (1969); IV Salão Nacional da Alegoria Francesa (1970); IX Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1984); II Salão de Artes Plásticas de Governador Valadares, MG (1985). Recebeu o prêmio de aquisição do Itamaraty na X BISp (1969). Fez várias individualidades ao longo de sua carreira, destacando-se: *Galeria Guignard*, BH (1965); *Galeria ALA*, BH; campus da UFU (1975); FAOP (1981); *Galeria Contraponto*, RJ (1985); *Museu da Inconfidência*, Ouro Preto (1987); *Galeria da Arte da Casa Guignard*, Ouro Preto (1991). Foi curadora em inúmeras mostras individuais e inauguração da Galeria Pilão, Ouro Preto (1996), inauguração da Pinacoteca do Estado de Minas Gerais, BH (1971); *Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois*, Galeria Collectio, SP (1972); *A Arte e o Universo da Criarica*, BH (1979); *The Projection of the Baroque in the Contemporary Art of Minas Gerais*, Nova York (1984); inauguração da Galeria de Arte da Cemig, BH (1984), mostra de gravura no Espaço Cultural Mascarenhas, Juiz de Fora, MG (1989); *Brasilien - Düsseldorfer Kunstcenter*, Düsseldorf (1991). A *Produção Artística e Literária nos anos 60 e 70*, Centro Cultural UFMG (1995); *Luas de Ouro Preto*, Curitiba (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Tem obras no Centro Cultural UFMG; Pinacoteca da UFV; Pinacoteca da Pátria da Liberdade, BH; Fundação Clávis Salgado, BH; Aeroporto de Confins, BH.

**OLIVEIRA, Carlos** (Itarapé, MG, 1966) — Pintor. Frequentou vários cursos de artes plásticas. Premiado em pintura pelo Projeto Baterá, Belo Horizonte, MG (1990). Participou da 4º Concorrência de Talentos da Cemig, BH (1994); *Salão Mineiro de Artes Plásticas*, Governador Valadares, MG; *Salão de Itabira*, MG (1995). Participou das seguintes coletivas: *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes, BH (1992); *Vés 94*, Palácio das Artes (1994); *Espaço Cultural Henfil*, BH (1994); *Hic Manebimus Optime*, Colônia Serra Isabe; Mário Campos, MG (1995); *Décima Quinta Posição*, Sorriso, SP (1995).

**OLIVEIRA, Elias Rodrigues de** (Coratinga, MG, 1951) — Arquiteto, pintor, escultor e desenhista. Graduado em arquitetura pela UFMG, BH, é avô de dezoito em vinte e quatro filhos. Participou da V Salão de Arte Universitária, Reitoria JFMG (1974); IV e V Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1976/77); *Salão Nello Neri*, UFV (1976/77). Participou das seguintes coletivas: *Exposição Artistas das Associações na 4º Jornada Universitária*, Escola de Arquitetura da UFMG (1978); 1º Saguão de Arte, Escola de Arquitetura da UFMG (1979), exposição comemorativa dos 40 Anos do IAB, Palácio das Artes (1982); *Retrospectivas Arquitetônicas*, IAB, BH (1983); *Exposição de Idéias de Arquitetura*, Projeto Hunter Douglas, SP (1990); VIII Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica e Processamento de Imagens, USP (1995); *CNP Award '96 - The Internet 1996 Ward Exposition*, Galeria Virtual Art Gallery - The Way Now!, IWE'96, Japão (1996). Participou com galeria virtual e trabalhos impressos na SIBGRAPI'96; X Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica e Processamento de Imagens, UFMG (1996); co-coordenador da Universidade de Brighton (1996). Fez individual na Escola de Arquitetura da UFMG (1979) e no Espaço Cultural Bar & Café São Jorge, BH (1995).

**OLIVEIRA, Fábio Cançado** (Belo Horizonte, 1964) — Fotógrafo. Recebeu o prêmio Marc Ferrez de Fotografia pelo projeto *Ex-Votos*, desenvolvido em santuários de vórias regiões brasileiras. Participou do III e IV Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, BH (1987/88), e do XX e XXI SNAPBH MAP (1988/89). Participou das seguintes coletivas: *Pôs-modo*, Galeria Arte Bar, BH (1985); *Pós Tempos*, Casa România Martins, Curitiba (1988); *5 Pontos*, Palácio das Artes, BH (1989); *Mostra Grande Retrospectiva do Cinema Alemão 1925-1980*, Sôlo Humberto Mauro, BH (1989); *Cenário de Jean Cocteau*, Palácio das Artes (1989); *Encontros e Eventos*, MAP (1989); *Futebol de Salão*, Galeria Index, BH (1990); *Cinema ver Cinema*, Palácio das Artes (1990); *Seminário e mostra The German Experimental Film of the Eighties*, Centro Cultural UFMG, BH (1990); *Ondas*, Café Columpio, SP (1992). *Arte Irritante*, Curitiba, SP e BH (1993); *A Carne*, Palácio das Artes (1993); *Retratos*, Museu Mineiro, BH (1994); *Exofotografia*, Parque das Mangabeiras, BH (1997). Fez individual na Galeria Viva d'Alhos, BH (1991); *Seu Corpo de Exposições*, BH (1992); *Corrente*, BH (1997). Produziu os audiovisuais *Arte Contemporânea Brasileira*, para a inauguração da Start Escritório de Arte, BH (1990), e *Argentina*, BH (1994). Participou do Projeto *Caligrama*, filme de Elano Café premiado na categoria Melhor Curta Documentário-Ficção no Festival de Cinema de Brasília (1995). Dirigiu, fotografou, montou e sonorizou o filme *A Maratona de um Homem Só*, que obteve os prêmios de melhor fotografia e melhor ator no XIII Festival de Curtissimo Mestrado, PUC-MG.

**OLIVEIRA, Geraldo Teles** (Itapecerica, MG, 1913-Divinópolis, MG, 1990) — Escultor autodidata. Fazia peças de exposição coletiva no Copacabana Palace juntamente com Rodolnégio Gonçalves Neto e Júlio José dos Santos, RJ (1968). Fez individual na Galeria Guignard, BH (1967). Tem obras na Igreja do Senhor Bom Jesus, Divinópolis. Prefeitura de São João del Rei, MG. Museu Mineiro. Fundação Clóvis Salgado e MAP, BH; Casa de Cultura, RJ.

**OLIVEIRA, Israel Cândido de** (Vespasiano, MG, 1917) — Escultor. Estudou com Guignard em sua escola e com Jean Bercy. Obteve vários prêmios e medalhas. Participou de salões oficiais e de várias exposições coletivas. Tem obras no acervo do MAP, BH.

**OLIVEIRA, Joice Saturnino de** (Belo Horizonte, 1957) — Artista plástica e professora graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada no Salão do Carnaval, Palácio das Artes, BH (1980). Participou das seguintes coletivas: *Paihoriaria da Moderna Tapeçaria em Minas Gerais*, Palácio das Artes (1978); *A Arte e a Percepção do Meio Ambiente*, Palácio das Artes (1979); *Mostra de Tapeçaria*, Galeria de Arte Temig, BH (1981); *Mostra de Tapeçaria*, Centro das Artes Horácio Messina, Vitória (1981); *III Trienal de Tapeçaria*, MAMSP (1982); *Artistas Mineiros*, Galeria de Arte Reis Júlio, Uberaba, MG (1982); *Corpo e Alma das Minas Gerais, Conjunto Nacional*, Brasília (1985); *Fibras, Escala Cultural Cerrig*, BH (1985); *O Papel Artesanal em Minas*, Centro Cultural JFMG, BH (1990); *Mostra do Papel Artesanal*, Fundação Makili Okada, SP (1990); *A Ciência do Papel Artesanal no Brasil*, Palácio Campos Elíssios, SP (1992); *Recife, IBAC*, RJ (1992); *América 92*, MAC/FAAP, SP (1992); *Papel Artesanal*, MAC, Campinas, SP (1993); *Rio Natura*, Fundação Progresso, RJ (1993); *Papel Artesanal/Fotografia Pintada*, Pintoráctica da UFV (1993); *O Artista e o Papel*, Brasília (1993); *Professores da EBA/UFMG*, Rerorata da UFMG (1994); *Trupe do Terro*, Festival de Inverno da UFMG, Curitiba, MG (1994). Fez individual na Fundação Cultural do Mata Grosso, Cucaá (1986).

**OLIVEIRA, Júlia Christina Portes Ribeiro de** (Belo Horizonte, 1939) — Desenhista e professora graduada em artes plásticas pela Escola Guignard, BH. Premiada no XII Salão Nacional, MAP, BH (1980), e no SAP de Montes Claros, MG (1985). Participou de várias salões e bienais, entre elas IX, XI, e XVII SNAPBH, MAP (1977/81/85); Salão da Aerofáutica, MEC, RJ (1981); Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); XII Salão Potosiense, Curiúba (1985); VI Bienal de Arte e VI Encontro Internacional de Expositores em Educação em Arte, Buenos Aires (1986). Participou das seguintes coletivas: Escola Guignard, Palácio das Artes (1979/80); *Núcleo Experimental Guignard*, MAP (1981); Professores da Escola Guignard, MAP (1985); Festival Latinoamericano de Arte, UnB (1987); *Intervenção Urbana*, Estação Lagoa da Prata, BH (1992); Professores da Escola Guignard, Espaço Cultural Henfil, BH (1988/89/90/91); *Tempo de Espera, Tempo de Esperança*, Espaço Cultural Cerrig, BH (1993). Realizou as seguintes individuais: Galeria Olívia Cirne, BH (1981); Galeria Paulo Coimbra Guimarães, BH (1983); Futebol e Arte: *Intervenção Urbana* em Belo Horizonte (1990); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1994).

**OLIVEIRA, Sara Ávila de** (Nova Lima, MG, 1932) — Pintora, desenhista e professora de desenho e criatividade na Escola Guignard, BH, onde dirige desde 1996. Estudou com Guignard, Weissmann, Ana Lúcia, Mabel Peixoto e João Quagliá, na Escola Guignard (1953-61). Participou do Grupo Austral do Movimento Phases, sediada em Paris. Foi presidente da CEC do Estado de Minas Gerais e da Sociedade Amigos da Cultura. Premiada no IX SMBM, BH (1954). IV e V Salão Universitário de Arte (1954/55); II SAC, Campinas, SP (1966); I SNAP, Vitória (1965); I Salão do Ouro Preto, MG (1967); Prêmio Pétalo no XXII SMBM, BH (1967); Grande Prêmio Náutico no Salão Inconfidêncio, por Mérito Artístico, Governo de Minas Gerais (1971); Troféu Reflexos, Os Melhores de 1979, coreografia pelos Diários Associados, BH (1976). Foi Destaque das Artes de BH em 1970. Participou da III Salão Universitário de Arte da UEE, BH (1953); Salão de Arte do Paraná, Curitiba (1961); Salão de Recife (1961); SAM, Brasília (1964); SPAM, SP (1964); SAC, Campinas (1965/66); II Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia, Salvador (1968); Salão da Cultura Francesa (1969); I SNAPBH, MAP (1969); Bienal Nacional de Artes Plásticas, SP (1976); V Salão D'Art Contemporain Usine D'Entraîn, França (1978); VI Salão Oficial de Artes, Palácio das Artes, BH (1979); XXI Prix International d'Art Contemporain de Monte Carlo, Fondation Prince Pierre, Mônaco (1987). Participou das seguintes coletivas: Guignard e seus Alunos, Galeria do ICBEU, BH (1954); Artistas Mineiros, Belém (1955); Desenhistas Mineiros, Galeria do ICBEU, BH (1962); Artistas Brasileiros Contemporâneos, Lagos, Nigéria (1963); Mostra de Artistas Mineiros, Galeria Altrum, SP (1964); Artistas Mineiros, Brasília e Espaço Galeria Porto Alegre (1965); Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador (1966); Grupo Austral do Movimento Phases, MAC/UFSC (1967); Três Aspectos do Desenho Brasileiro Contemporâneo Itinerântel, países da América Latina (1968); 28 Artistas das Novas Mídias, Palácio das Artes (1968); *Une Internationale Révolutionnaire de l'Art Contemporain*, ilha França (1968); 50 Anos de Arte Brasileira, MAM-RJ (1977); *O Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAMSP (1971); Grupo Phases, Musée de Pôrto Alegre, Nice, França (1972); *Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois*, Galeria Colectivo, SP (1972); *Geração Guignard* (1943/72), Galeria Guignard, BH (1972); *Artists from Minas Gerais*, Brazilian American Cultural Institute, Washington (1972); *Universal Art*, Galeria Nueva Figurazione, Roma (1975); *Crescimento Artes*, Paço das Artes, SP (1978); *Expo 81*, Pittsburgh, EUA (1981); *The Baroque Art of Minas*, Nova York (1981); *Projeção do Barroco na Arte Mineira Atual*, Itinerântel, 1981/82; *Surrealismo e Pintura Fantástica*, Lisboa (1984); *Minas: Um Lance de Dado*, 20 Artistas Mineiros, Palácio das Artes (1985); Grupo Phases, Galerie Saint André Montluc, França (1987); XXI Prix International de Monte Carlo, Museu Nacional de Mônaco (1987); Grupo Phases, Musée des Beaux Arts, Le Havre, França (1988); *Grande Retrospectiva dos Grupos Coletivos e Phases*, Museu de Belas Artes André Malraux, Le Havre, França (1988); Grupo Phases, Galerie Lumière de Jour e Lumière Noir, Montreal (1992); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação da Majoritatividade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Fez as seguintes individuais: Automóvel Cubo de Minas Gerais, BH (1962); Galeria Gruparia, BH (1964); Galeria Guignard (1973); Brazilian American Cultural Center Gallery, Nova York (1978); Fuma, BH (1980); Sala Especial no MAM-RJ e MASP (1981); Sala Especial na exposição Arte Mineira em Destaque, na mostra 10 Artistas Mineiros, Palácio das Artes (1981); Galeria Rêgo Júnior, Funchal, RJ (1983); Palácio das Artes (1983); Museu Mineiro, BH (1988); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1992); Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, Ilhabela, MG (1995). Tem obras nos seguintes acervos: MAP, Centro Cultural UFMG, Aeroporto de Confins, Campus UFMG, Escola Guignard, Fundação Clóvis Salgado e Museu Mineiro.

**OLIVEIRA, Solange Maria Pessoa de** (Ferraz, MG, 1961) — Desenhista, pintora e professora de desenho na Escola Guignard, BH, onde se graduou em artes. Premiada no XX e XXII SNAPBH, MAP (1988/90). Participou do Salão da Aerofáutica, BH (1986/87/88) do VI Salão Universitário, BH (1987), do XX Salão de Pernambucá (1988) e das seguintes solenidades: *Intercâmbio Dardos*, Galeria do IAB, BH (1987); *Indimensionar: Enigmas para o Olhar*, Galeria do IAB (1988); *Não Fábrica*, Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas, Juiz de Fora, MG (1988); *Positivo*, Palácio das Artes, BH (1989); *Construção Selvagem*, Palácio das Artes (1990); *Poética do Acaso*, MAP (1990); *Homenagem a Elas*, Galeria de Arte da Temig, BH (1990); *Projeto Memória Viva, Homenagem a Murilo Rubião*, Palácio das Artes (1991); *Untitled 7*, Galeria do Gesto Gráfico, BH (1991); MAM-RJ (1991); *Poética do Acaso*, MACSP (1991); *Construção Selvagem*, Centro Cultural de São Paulo (1991); *Galpão da Embra*, BH (1991); *Escultura*, Galeria da UFF (1992); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Encontros e Tendências*, MACSP (1993); Centro Cultural UFMG, BH (1993); *Novas Novas*, Paço Imperial, RJ (1994); *Chão e Parede*, Galpão da Embra (1994); *Homenagem aos 50 Anos da Vinda de Guignard a Minas*, Casa Guignard, Ouro Preto, MG (1994); *Identidade Virtual*, Casa dos Contos, Ouro Preto (1994); *Guignard, 50 Anos de uma Escola de Arte*, Galeria Vidyá, BH (1992); *Prospectações: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Igrejaleira, BH (1989), no Centro Cultural de São Paulo (1992) e no Palácio das Artes (1995). Tem obras no acervo da MAP.

**OLIVEIRA, Thereza Christina Portes Ribeiro de** (Belo Horizonte, 1966) — Artista plástica graduada pela Escola Guignard, BH. Premiada no XXII SNAPBH, MAP (1990); II e III Salão Paranaense de Arte Contemporânea, MAM-Belém (1993/94); XIII SNAP, IBAC/Funarte, RJ (1993); III Bienal, Centro Cultural Dom Pedro, Salvador (1994); 1º Prêmio Secretaria de Estado de Cultura, Palácio das Artes, BH (1998). Foi grupo da IV Bienal Nacional de Santos, SP (1993); IV Bienal Internacional de Pinaré, MAM, Cuenca, Equador, (1994). Participou das seguintes coletivas: *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Compartimentos*, Palácio das Artes (1992); *Prospectações: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individuais na Galeria Temig, BH (1992); Sala Corpo de Exposições, BH (1992); Iguatemi, Brasília (1993); Marina Porch Galeria, Cuiabá (1996).

**OLIVIERI, Luis** (Itália, 1869-Contagem, MG, 1937) — Arquiteto, desenhista, escultor e pintor. Formou-se em Florença, Itália. Em 1897 abriu o primeiro escritório particular de desenhos e arquitetura de Belo Horizonte. Reuniu-se em 1911 à 1ª exposição de trabalhos de arquitetura na nova capital mineira. A partir de 1898

essimou diversos projetos na cidade: Palacete Donatás, Barco Hipotecário e Agrícola e vários prédios residenciais. Era membro da comissão organizadora da Sociedade Operária Italiana de Beneficência e Museu Soccorso. Participou da mostra comemorativa *Artistas Construtores de Belo Horizonte*, Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Produziu esculturas de tipos populares de Belo Horizonte com base nos desenhos de Alfredo Lavallé, que estão no acervo do MHAB, BH.

## P

**PACHECO, Fernando Correia de Melo** (São João del Rei, MG, 1949) — Pintor e desenhista. Trabalhou no Departamento de Artes Pintoras da Fundação Clóvis Salgado, BH, e desde 1990 é analista de eventos artísticos e curador da Museu Mineiro, BH. Autodidata, freqüentou o Núcleo de Atividades Criativas, de Alcides Corrêa Lima. Foi premiado na mostra Arte Universitária Mineira, Juiz de Fora, MG (1977); II, IV e V Salão do CEC, BH (1979/81/82); III SAP de Arquitetura, MG (1981/82); I Salão do Futebol, BH (1982); I Salão de Arte Cidade do Recife (1982); II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado (1985); I SAP da Aeronáutica, BH (1985); III Biennal do Governo de Valdemar, MG (1990). Recebeu o Prêmio Criarte em 1987. Participou do I, III e V SNAP, Funarte, RJ (1978/80/81). Participou das seguintes coletivas: *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM SP (1983); *Dez Artesãos Mineiros*, MAC-SP (1984); VII Exposição de Belas Artes Brasil-Japão, museus de Tóquio, Atami e Kyoto (1985); inauguração da Galeria de Arte da Cenac, BH (1984); *O Surrealismo no Brasil*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1989); inauguração da Nova Mário Macedo Galeria de Arte, BH (1989); *Comunhão da Liberdade*, Palácio das Artes, BH (1989); inauguração da Galeria Circo Bonfim, BH (1990); *Chicago International Art Exposition*, Danielley International Hall, Chicago, EUA (1993); *Art Miami '94*, International Art Exposition, Miami, EUA (1994). Fez individuais na Manoel Macedo Galeria de Arte (1984/87); Cláudia Gil Studio de Arte, RJ (1987); Oscar Seraphico Galeria de Arte, Brasília (1987); Galeria de Arte, BH (1995). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado e do Museu Mineiro.

**PALHARES, Maria Amélia** (Belo Horizonte, 1953) — Desenhista, tapeceira, fotógrafa e professora. Estudou na EBAU/UFMG e na Fuma, BH. Participou de vários salões e das seguintes coletivas: Desenho, Sôa & Corpo, exibições (1978); Desenho, Galeria da FAAP (1979); Tapeçaria, Galeria do Telemig, BH (1981); Tapeçaria, Galeria de Arte, Vila Velha (1981); Fotografia, Museu do Diamante, Diamantina, MG (1983); Mostra do I Encontro Mineiro de Fotografia, BH (1983); VII Mostra de audiovisual, Funarte, RJ (1984); Mostra Fotográfica BH-24 Horas, BH e SP (1984-85); Fotografias, Galeria do ICBEU, BH (1985); Arista Plástica na Praça (mostra fotográfica), BH (1989); Mostra de Fotografia e Papel Artesanal, BH (1990); Fotografia Pinhole, ECO-92, RJ (1992); Fotografia Pinhole, São João del Rei (1993). Realizou os seguintes individuais: Fotografia Pinhole, São João del Rei (1987) e Viçosa, MG (1995). No cinema, atuou como assistente de fotografia nos seguintes curta-metragens: *Festa no País das Gerais*, de José Antônio Ribeiro (1978); *Restauração*, de Evandro Lemos (1978); *Projeto Alfa*, de José Tavares de Barros (1978); *Giramunda*, de José Tavares de Barros (1979); *Em Nome da Razão*, de Hélcio Ratto (1979); *José Rosa*, de Hélcio Ratto (1979); *Imãs Pirâ*, de Luiz Alberto Saiter (1980); *Comunidade Carmo-São José*, de José Tavares de Barros (1981). Assistente de fotografia e montagem da longa-metragem *Idolatria*, de Paulo Augusto Gómez (1981). Assistente de montagem dos seguintes longa-metragens: *Tigapí*, de Pedro Jorge (1983); *Um Filme 100% Brasileiro*, de José Sette de Barros (1984-85). Direção de fotografia nos seguintes curta-metragens: *Sinais na Pedra*, de Ricardo Curi (1980); *Cinéma na Escola*, de José Tavares de Barros (1982); *Aprendiz de Fericero*, de Aulílio Sales Júnior (1987-88); *Nascimento, Paixão e Morte Segundo o Pijipáu*, de José Adolfo Moura (1987). Fez vários vídeos e fotos para audiodescrições. No cinema de animação, exerceu a coordenação geral do filme produzido pelo Núcleo Regional de Cinema de Animação de Minas Gerais (1989), da vídeo de animação produzido na oficina de animação do XXVII Festival de Inverno da UFMG. Foi diretora de animação de vários filmes subtilitários.

**PARREIRAS, Antônio Diogo da Silva** (Niterói, 1860-1937) — Pintor, escritor e professor. Em 1883 matrículou-se na Academia Imperial de Belas Artes, RJ, a qual deixou para estudar com o artista alemão George Grimm. Foi um dos alunos mais decididos a abandonar a Academia em busca da pintura de paisagem ao ar livre. Com a viagem de Grimm para o interior do Brasil, continuou seus estudos autodidaticamente, tendo feito sua primeira individual em sua própria casa, em Niterói, em 1885. Nesse mesmo ano expôs na galeria De Wilde, RJ. Em 1888 viajou para a Europa, onde aperfeiçoou seus estudos na Academia de Belas Artes, em Veneza. Em 1889 voltou ao Brasil e participou da Exposição Geral de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1890. Nesse mesmo ano tornou-se professor de pintura de paisagem da Escola Nacional de Belas Artes. Segundo o antigo mestre, levou seus alunos para pintar ao ar livre. A primeira exposição desses trabalhos ocorreu em 1892. Em 1905 fez individual no Rio de Janeiro. Após realizar estudos nas montanhas de Petrópolis (RJ), começou a dedicar-se à pintura histórica, tendo feito vários trabalhos para palácios de governo, como a pintura do teto do salão nobre do Palácio da Liberdade, em BH, intitulada *Alegoria à Apollo e às Deusas das Horas*, realizada em 1925. Paralelamente à pintura histórica, começou a dedicar-se à pintura de paisagem. Foi premiado com Medalha de Ouro e Medalha de Honra (1918) e Grande Medalha na Exposição do Centenário da Independência, em 1922, no SNBA, RJ. Em 1929 recebeu ainda Medalha de Ouro na Exposição Universal de Barcelona, Espanha. Em 1926 publicou o livro autobiográfico *História de um Pintor Contada por Ele Mesmo* e ingressou na Academia Fluminense de Letras. Em 1933 participou das exposições comemorativas do Jubileu Arístico, em Niterói e São Paulo. Faleceu em sua residência, em Niterói, que se tornou em 1941 Museu Antônio Parreiras. Ali está grande parte de suas obras. Foi incluído pelo Museu Nacional de Belas Artes, onde tem várias obras, nas mostras *Exposições Retrospectivas da Pintura no Brasil* (1948) e *Um Século de Pintura Brasileira* (1952). Recebeu sela especial na exposição *A Paisagem Brasileira até 1900*, da II Bienal de São Paulo (1953). Foi incluído também na retrospectiva Bienal Brasil Século XX, mostra itinerante promovida pela Fundação Bienal de São Paulo em 1994. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, realizada no Museu Mineiro, BH (1996). Foi um dos mais importantes artistas brasileiros da virada do século.

**PARREIRAS, Dakir** (Niterói, 1894-1967) — Pintor. Iniciou sua formação artística com o pai, Antônio Parreiras. Estudou pintura na Academia Julian, em Paris, onde foi aluno de Böyer, Baudoin e Lautrec. Recebeu Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas Artes, Medalha de Bronze e Medalha de Prata no Salão Paulista de Belas Artes (1938/1940). Decorou os navios da Lloyds Brasileira e de suas agências no Brasil e exterior. Em Belo Horizonte, pintou os painéis da ópera *O Traidor*, de Augusto de Lima, para o auditório do Conservatório de Música, hoje Escola de Música da UFMG. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**PASSOS, Isabel Cristina de Azevedo** (Belo Horizonte, 1952) — Ilustradora, desenhista e professora. Participou do V SNAU, Reitoria da UFMG (1974); III Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1975); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1978). Participou das seguintes coletivas: VIII Festival de Inverno, Ouro Preto, MG (1974); Primeira Mostra Brasileira de Tapeçaria, FAAP, SP (1974); Galeria da FAAP (1977); Galeria de Arte Decorativa, BH (1978); A Aquarela no Brasil, Palácio das Artes (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Centenário de Pablo Picasso, Palácio das Artes (1981); *Artistas Mineiros: Nossa Galeria*, BH (1982); *Ilustrações*, Palácio das Artes (1982); Arte Global Minas, Rede Globo de Televisão, BH (1984); Ilustração Infantil em Minas, Galeria IAB, BH (1984); VI e VII Mostra do Desenho Brasileiro, Teatro Guaíra, Curitiba (1984/86); IX SNAP, Palácio das Artes (1986); XIII Salão Parangonense, MAC-Paraná, Curitiba (1986); I Salão Nacional de Aquarelas da Fasim, SP (1988); Ilustradores Brasileiros do Livro Infanto-Juvenil, Centro Cultural do Banco do Brasil, RJ (1988); XXIII Festival de Inverno da UFMG, Palácio das Artes (1991); Grande Círculo das Pequenas Caixas, Palácio das Artes (1992). Fez individuais na Galeria da Fasim, SP (1988); Galeria do IAB (1984).

**PASTOR, Alexandre** (Belo Horizonte, 1966) — Pintor autodidata, premiado na coletiva II do Prêmio Gunther de Pintura, MAC-SP (1995). Participou das seguintes coletivas: *Resumo Hoje*, Museu Mineiro, promovida pelo jornal Hoje em Dia, BH (1995), e *Homenagem ao Centenário da Nascença da Artista Alberto da Veiga Guignard*, BH (1995). Fez individual na galeria do clube L'Abbayé, BH (1992); galeria do MTC, BH (1994); galeria do bar e restaurante Hortelã, BH (1995).

**PAULA FILHO, Eduardo Viana de** (Belo Horizonte, 1937) — Pintor, desenhista, diagramador, artista gráfico e professor da EBA/UFMG, BH. Estudou na Escola Guignard, BH. Foi premiada no X Festival Universitário de Arte (1961), XX, XXI e XXII SMBA, BH (1965/66/68); II Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, Brasília (1966); IX BISP (1967). Pôs ilícípou da VIII e XIX SISP (1965/67), XXII SMBA (1967); IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal (1967); III Salão Global de Inverno, BH (1975); I Salão de Cultura Mineira, Reitoria da UFMG, BH (1976), XVII SNAPBH, MAP (1986). Teve participação nos seguintes coletivos: Galeria do ANAP, BH (1963/64/65); 14 Artistas Mineiros, Galeria Guignard (1964); Reitoria da UFMG (1964/67); Hotel Nacional de Brasília (1966); Galeria Guignard (1966); Galeria Gemini IV, RJ (1967); Suplemento Literário do Minas Gerais, BH (1967); Revelações nas Artes Plásticas, Reitoria da UFMG (1967); Artistas Mineiros, Galeria do Banco Nacional, SP (1968); MAMBA, Salvador (1969); Páço das Artes, SP (1969); Centro de Estudos Brasileiros, Quira, Ezequiel (1969); Fundação Mário Okada, BH (1979/90); A Produção Artística e Literária nos Anos 60 e 70, Centro Cultural UFMG (1994); A Cidade e o Artista, Dois Centenários, BDMG Cultural e Casarão Minas, SP (1995); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez个体s na Galeria Guignard (1980) e Galeria Fernando Paz (1987). Tem obras na MAP e no Centro Cultural UFMG.

**PAULA, Érico de** (Patrocínio, MG, 1903) — Desenhista, ilustrador e designer. Autodidata, começou a estudar arquitetura no Rio de Janeiro, mas não concluiu o curso. Trabalhou no escritório de arquitetura de Luiz Signorelli, em Belo Horizonte. Juntamente com Morsá, fundou uma das primeiras agências de publicidade da nova capital. Suas ilustrações estiveram na 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, em 1936, no Bar Brasil. Ilustrou livros didáticos, entre eles, Elza e Ildéu, de João Lúcio Brandão. É também um dos fundadores da revista Cidade Vergel, considerada a mais moderna de Belo Horizonte nos anos 20. Fez ilustrações para as revistas Semana Ilustrada, Belo Horizonte e Alterosa, entre outras. Entre seus desenhos arquitetônicos, destaca-se o projeto de reforma do Teatro Municipal, que obteve o primeiro lugar no concurso aberto pela prefeitura de Belo Horizonte. São notáveis também os desenhos em estilo maximalista que projetou para o vaso do jardim interno da Praça Raul Soárez, em Belo Horizonte. Tem obras no acervo do Museu Mineiro, BH. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte. Emergência do Modernismo: Museu Mineiro, BH (1996).

**PAULA, Inimá José de** (Ipanema, MG, 1918) — Pintor e desenhista. Fazia parte do Movimento Modernista de Fortaleza, juntamente com Antônio Bandeira, Mário Borel e Aldemir Martins, nos anos 40. Em 1945 fixou-se no Rio de Janeiro e depois em Belo Horizonte. Realizou seus estudos artísticos no Núcleo Antônio Pereira, em Juiz de Fora, MG. Foi premiada no III, III e IV SISP (1928/49/50); Iº Salão Boa Vista de Belas Artes (1949); XI e XVIII SMBA (1958/63). Recebeu o 1º Prêmio no IV Salão de Abril do Ceará, Fortaleza (1948); Prêmio Viagem ao Póis, IV SISP (1950); Medalha de Ouro no IV São Cearáense de Artes Plásticas (1951); Prêmio Viagem ao Exterior no I Snam (1952); Prêmio Viagem ao Estrangeiro no Snam (1954); houve concursos no Snam (1955); 1º Prêmio First Inter American Cultural and Artistic Competition, Nova York (1959). Foi escolhida, juntamente com Mário Abdo Mabe, Caribé, Aldemir Martins, Clóvis Graciano e Fukushima, como membra fundadora e vitalícia do Salão de Belas Artes, Brasil, apesar, em 1973. Participou da XIII SMBA (1953); I e V BISP (1951/59); Salão Boa Vista de Arte Moderna, Salvador; Bienal de Veracruz. Participou dos seguintes coletivos: Pinturas Cearenses (1951); Pintores Mineiros (1951); Exposição de Belas Artes, Brasil/Japão (1973/75/77); Pintores Brasileiros no Japão (1974); Galerie Art Gallery Inc, Nova York (1975); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1996); MNBA, Argentina, Museu de Arte Contemporânea, Chile; Museu Dirección General de Bellas Artes de Madrid, Dez Pintores Brasileiros nos EUA, Nova York; Arte Moderna Brasileira, Paris; Museu Brasiliense de Artes, Alemanha; Arte Brasileira nos EUA; Museu Brasiliense de Arte, Gegenwart, Hamburgo, Alemanha. Realizou as seguintes individuais: (AB, RJ) (1948); Galeria Montenegro, Copacabana, RJ (1949/50/51); MEC, RJ (1952/53); MAP (1967/88/92); Galeria Vernissage, RJ (1970); Mini Gallery, RJ (1978); Galeria Paraiso, SP (1982); Galeria Reiglidade, RJ (1982); Galeria Fernando Paz, BH (1982); Galeria Bernini, RJ (1986); Galeria Caramos, BH (1988). Tem obras na MAP, Aeroporto de Confins, Escola Guignard, Centro Cultural UFMG, Fundação Clóvis Salgado e Museu Mineiro, em BH. Sobre a artista foi publicado o livro Inimá de Paula, de Frederico Moraes, Léo Christiano Editora, 1987.

**PAULA, Irene Abreu de** (Belo Horizonte, 1924) — Professora, pintora e desenhista. Graduou-se pela EBA/UFMG, BH. Premiada no XXI SMBA, BH (1960), Exposição Anual da Faculdade de Artes Visuais da UFMG, BH (1967), III Concurso de Cartazes da UFMG (1967); I SNAU, BH (1968); XX SNAPBH, MAP (1988). Participou da XXII SMBA (1957); XVIII, XIX, XXI SNAPBH (1986/87/89); V Salão do Aeronáutico, BH (1988); Salão de Dezembro, SME, BH (1989). Participou dos seguintes coletivos: Jovem Arte de Minas, BH (1968); Revelações das Artes Plásticas, Reitoria da UFMG (1968), II e III Festival de Inverno da UFMG (1968/69); Artistas em Logos, Santo, MG (1980); Galeria da Arte Descriptiva, BH (1980); Professores da EBA/UFMG, Reitoria da UFMG (1987); UFV (1989); Exposição na Fundação Mário Okada, BH (1989/90); inauguração da Galeria Mínimal, BH (1989); Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas, Juiz de Fora, MG (1989); Arte Copac 90, Centro Cultural UFMG (1990); Mil Metros de Arte, PUCMG, BH (1990); Galeria Enquadrar, BH (1990/91); Galeria Op-Art, BH (1991).

**PAULA, José Avelino de** (Varjão, MG, 1951) — Publicitário e diretor de arte. Fez curso livre na Escola Guignard, BH. Premiada no I, III e IV SNAPBH, MAP (1969/71/72); IV SNAU (1972); I e II Salão Global de Inverno (1973/74). Faz parte de seguintes salões: XXI SMBA, BH (1968); V Salão Nacional de Cultura Francesa, Aliança Francesa, BH (1970); II, V e VI SNAPBH (1970/73/74); III Salão do Artista Plástico Mineiro, BH (1971); III Salão do Artista Jovem, Campinas, SP (1971). Participou da IX BISP (1967); Brasil Plástica 72 (1972); II Bienal Americana de Artes Gráficas, Museu La Tertulia, Cartagena de Colômbia, Cális (1973). Participou das seguintes coletivas: Brasil: a Festa, a Construção, Cultura Francesa, BH (1970); IV Exposição Jovem Arte Contemporânea de BH (1970); História em Quadrinhos & Comunicação de Massas, BH (1972); A Arte Segundo 7 Artistas em 7 de Abril, Juiz de Fora, MG (1973); Galeria Folia de Rua, BH (1973); Quatro no Desenho, ICBEU, BH (1973); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez individual na Casa de Arte São Benedito, RJ (1971). Tem obras no acervo da MAP.

**PAULA, José Eustáquio Neves de** (Juatuba, MG, 1955) — Fotógrafo premiado com o VII Prêmio Marc Ferrez de Fotografia de Funarte, RJ (1994). Participou XV Salão Nacional de Arte, Funarte (1996). Participou das seguintes coletivas: ICBEU, BH (1991); Centro Cultural UFMG, BH (1991); Fundação Lammekin González, Contagem, MG (1992); Fotografia Brasileira Contemporânea, Museu Lasa Segall, SP (1993); Galeria Olharão, BH (1993); O Fotógrafo Construtor, MIS, SP (1993); O Construtor, Itaú Galeria, Goiânia (1994); Biblioteca Central da Universidade de Toronto, Canadá (1995); Voluturas, XXVII Festival de Inverno, UFMG, Ouro Preto, MG (1995); Fotografia, Galeria da UFF (1995); Galeria de Fotografia da Funarte (1995); Novas Travessias, New Directions in Brazilian Photography, The Photographers' Gallery, Londres (1996); Pinacoteca do Estado de São Paulo (1996); Galeria LGC Arte Hoje, Rio de Janeiro (1996); Coleção Pirelli, MASP de Fotografias, SP (1997). Fez个体s no Galeria de Arte do ETOP (1991); Sela Genesco Murta, Palácio das Artes, BH (1992); Restaurante O Gaiás, BH (1993); Black Maria (instalação fotográfica), Centro Cultural de Belo Horizonte (1995).

**PAULA, Sérgio de** (Belo Horizonte, 1946) — Arquiteto, artista plástico e decorador. Iniciou suas atividades como desenhista em 1967 seguindo a vertente da figuração narrativa. Premiada no X BISP (1969), XXI SMBA, MAP, BH (1967); I, II e II SNAPBH, MAP (1969/70/71); VII SAC, Campinas, SP (1971); XXVII Salão Paranaense de Artes Plásticas, Curitiba (1972). Participou das seguintes salões: I e II Salão de Quiró Pretó, MG (1967/68); IX Bienal de São Paulo (1967); II SNAP, Escola São Paulo (1967); III SAC de Campinas (1967); I Salão de Arte Moderna, Santos, SP (1968); II Bienal da Bahia, Salvador (1968); I Salão da Cultura Francesa, BH; XV SNAPBH (1984); III e IV Salão de Artista Jovem, MAC, Campinas (1971/72); I Salão de Artes Visuais Fundação Cícero Salgado, Palácio das Artes, BH (1984). Participou das seguintes coletivas: Artistas Mineiros, MAM Salvador (1969); Artistas Nacionais, Vitória (1970); Departamento do Grupo Equipe 58, Galeria Chez Bostâo, BH (1970); O Processo Evolutivo da Arte em Minas, Palácio das Artes (1970); 5 Artistas Nacionais, Galeria Roberto Bonfiglioli, SP (1972); Arte Brasil Hoje: 50 Anos Depois, Galeria Coletivo, SP (1970); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez os seguintes individuais: Galeria Guignard, BH (1967); Galeria Giro, RJ (1968); Galeria Seta, Brasília (1980). Tem obras no acervo da MAP.

**PAULA, Virginia de** (Área, MG, 1949) — Pintora, gravadora, desenhista e designer. Graduou-se pela EBA/UFMG, BH. Foi premiada no XXIII SMBA, BH (1968); I, V e XIII SNAPBH, MAP (1969/72/81). Participou da São de Arte Global, BH (1972) e dos seguintes coletivos: Artistas e Jovens (itinerante), IIIº

rior de Minas Gerais (1965); *Urinária Brasileira*, MEC, RJ (1967), *Retrospectiva 50º Aniversário do Depto. Cultural de MTC*, BH (1967). Acervo Amigas da Cultura, Galeria Guignard, BH (1967); Galeria Triângulo, BH (1967), Galeria Guignard (1968); *Alunos Premiados*, Festival de Inverno de Ouro Preto, MG (1968); *Arte Brasileira*, ALB, BH (1969); Galeria *Chez Bastiô*, BH (1969); *Geracão Guignard*, Palácio das Artes, BH (1972); *Artistas em Juiz de Fora*, Galeria Celina (1972); *Paisagem Mineira*, Diamantina, MG (1981), *Homenagem a Manet*, Galeria Studio de Arte, BH (1983); *Terra de Minas a Estrada*, Hotel Nacional, RJ (1984); Galeria Performance, Brasília (1985); *Homenagem a Guimarães Rosa*, Palácio das Artes (1986); *Libertas Quae Serp Torem*, Galeria Oscar Seraphico, Brasília (1986); Projeto *Paisolino*, Palácio das Artes (1987); *Minas Terra do Homem*, MASC, Florianópolis (1987); *100 Anos Van Gogh*, Galeria Pace, BH (1990); *Mulheres de Holanda*, Galeria NovoTempo, BH (1992); *Da Terra ao Homem, Museu da Inconfidência*, Ouro Preto (1995); *Minas Além das Obras* (itinerante), Brasil e Argéria (1996). Fez os seguintes individuais: MTC (1966); Galeria AMI, BH (1981); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1986); Galeria Época, Gaúcharia (1986); Fundação Mokiti Okada, SP (1988/89); Galeria Visul, Brasília (1989); *Espaço Cultural do PIC*, BH (1992); *Escrivânia de Arte Contemporânea*, BH (1995). Tem obras no acervo do Centro Cultural UFMG.

**PEDRA, Joaquim Lindorico** (Moeda, MG; 1954) — Artista plástico. Estudou na Escola Guignard e cursou desenho comercial na INAP, BH. Participou das seguintes coletivas: *Banco do Progresso* (1976); *Museu Histórico de Divinópolis*, MG (1979); *Semana de Arte*, Governador Valadares, MG (1979); *Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa*, BH (1982); *Semana do Folclore*, Galeria de Arte do Centro Cultural UFMG, BH (1991); *Espaço Cultural da Banco Central*, BH (1993); *Primitivos Mineiros*, Turiminas, BH (1994); *Artistas Mineiros*, Centro de Artes Primitivas, Brasil a (1994); *Casa da Cultura de Sete Lagoas*, MG (1995); *Centro Cultural Pré-Música*, Juiz de Fora, MG (1995); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG (1996). Fez individuais na Galeria Saravá, BH (1976), e no Othon Palácio, RJ (1979).

**PEDROSA, José Alves** (Rio Acima, MG; 1915) — Escultor e desenhista. Estudou escultura com José Olívio Correia Lima a partir de 1935, aperfeiçoando-se em Paris entre 1946-48. Premiado com Medalha de Ouro no SIBA, RJ (1945); SPAM, SP (1952/54); III BISP (1955). Participou do Salão do Bar Brasil, BH (1956), e da coletiva *Pequena Escultura*, Galeria 4 Planetas, SP (1956). Fez individual na Perite Goérie, RJ (1964). Tem obras escultóricas em Bento, Cataguases (MG) e no acervo do MAP, BH.

**PENA, Alceu** (Curvelo, MG; 1915-Rio de Janeiro, 1980) — Ilustrador e designer. Matriculou-se no curso de arquitetura da ENBA, RJ, em 1932. Trabalhou como ilustrador na Rua Gráfica Editora e ilustrou histórias em quadrinhos, contos e novelas em parceria com Nelson Rodrigues. Participou da 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1936, e da exposição Enfermagem do Modernismo em Belo Horizonte, realizada no Museu Mineiro, BH (1926). Tornou-se um dos maiores desenhistas do país. Ganhou notoriedade com as *Gárgolas do Alceu*, publicadas na revista O Cruzeiro. Suas ilustrações encontram-se no acervo do jornal *Estado de Minas*, BH.

**PENA, Fárima** (Teófilo Otoni, MG; 1947) — Artista plástica e professora de pintura da Escola Guignard, BH. Frequentou o Alap, BH, e fez cursos no ateliê de litografia de lotus loba, na Escola Guignard (1989), e no Festival de Inverno da UFMG, Águas de Caldas, MG. Recebeu premiações na XII SNAPBH, MAP (1980); VII Salão de Artes de Ribeirão Preto, SP (1982); I Prêmio no II Salão de Arte da Aeronáutica, Palácio das Artes, BH (1986); III Salão do Futebol, Palácio das Artes (1986). Participou do Salão da Mulher, Palácio das Artes (1974); V Salão de Arte Universitária, Reitoria da UFMG, BH (1974); VIII, XII, XVII e XVIII SNAPBH (1976/80/85/86); I Salão da Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais (1978), II, III SAP do CEC de Minas Gerais, BH e Juiz de Fora, (1979/80); Bienal do Futebol, Mundialito, Montevideu (1980); III SNAP, Funarte, RJ (1980); Salão Junino, Palácio das Artes (1980); IV SNAP, Funarte (1981); Salão da Aeronáutica, RJ (1981); II Salão do Futebol, Palácio das Artes (1982); I Salão de Artes Visuais, Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); XXVIII SAP de Pernambuco, Recife (1985); XII Salão Paranaense, Curitiba (1985); IV SPAIC, SP (1986). Participou das seguintes coletivas: FAOP (1975); ALAP (1975); Prigre, BH (1980); Parque Municipal, Palácio das Artes (1980); Galeria Guignard, BH (1980); Palácio das Artes (1981); Núcleo Universal Guignard, MAP (1981); Arte Mineira Atual, Teatro Guairá, Curitiba (1982); Galeria Páula Câmpus Guimarães, BH (1983); Encontro Nacional de Cultura, Palácio das Artes (1984); inauguração da Galeria Pace, BH (1986); Gerais, Centro Cultural de São Paulo (1987); 50 Anos de Belo Horizonte, Palácio das Artes, BH (1987); Fundação Mokiti Okada, SP (1989); O Sonho de Freud, Centro Cultural UFMG (1989); Professores da Escola Guignard, Espaço Cultural Henfil, BH (1989/90/91); Paraíso Terrestre, Fundação Mokiti Okada (1990); Cidade, Galeria Cidade, BH (1991); Pinturas Contemporâneas, Casa das Contos, BH (1991); A Magia da Arte, Galeria Sesiminas, BH (1991); Congresso Holístico Internacional, BH (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Grande Circula das Pequenas Coisas, Palácio das Artes (1992); Natureza Móra, Palácio das Artes (1992); Amor, Doce Coração da Minha Vida, Ouro Preto (1994); *Prospectões: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Exposições individuais: Salão Jovem da MTC, BH (1976); Galeria Gesto Gráfico, BH (1982); Loja Pau Brasil, BH (1984); Itaúgaleria, BH (1985); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1988); Itaúgaleria, Ribeirão Preto (1988); Sociedade Amigas da Cultura, BH (1989); Galeria Pacé (1990); Galeria Marta Parich, Goiânia, (1993); Galeria de Arte Kalans, BH (1994); Espaço Cultural Cemig, BH (1996). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado.

**PENA, Isaura Caporali** (Belo Horizonte, 1958) — Artista plástica graduada em desenho pela EBA/UFMG, BH. Fez cursos de litografia com Lotus Loba e frequentou o Núcleo Experimental, dirigido por Amílcar de Castro. Recebeu premiações na II Salão Baiano, Salvador (1989); XIV Salão Paranaense, Curitiba (1988); XIX SNAPBH, MAP (1988); Prêmio Concorrente Fiat, BH (1988). Participou do V Salão Nelly Nogueira de Gravura, Palácio das Artes, BH (1979); Salão da Coordenadoria de Cultura, Palácio das Artes (1981); IV SNAP, MAM/RJ (1981); VIII SNAP, Funarte, MAM/RJ (1985); Salão Caminhos do Desenho Brasileiro, Museu de Arte do Rio Grande do Sul (1986); X Salão Nacionais de Arte, Funarte, RJ (1988); XVI Salão Paranaense, MAC-Paraná, Curitiba (1988); II Salão Baiano, Salão do Urhôo, Salvador (1989). Participou das seguintes coletivas: XI Festival de Inverno, Escola Guignard, BH (1977); *Desenhos, Saia Corpo de Exposições*, BH (1981); Núcleo Experimental de Arte, MAP (1982); *Artistas Contemporâneos Mineiros*, Galeria Gesto Gráfico, BH (1984); *Como Vai Você*, Geração 80?, Parque Irajá, RJ (1984); *Diálogos: Novas Linguagens da Arte*, Espaço Cultural Cemig, BH (1985); *A Criança de Sempre*, Espaço Cultural Cemig (1985); 25 Anos da Litografia de Arte em Minas Gerais, Palácio das Artes (1986); *Mal Traçadas Linhas*, Palácio das Artes (1988); *Descendo a Serra*, Centro Cândido Mello, RJ (1988); *Desenho Contemporâneo Brasileiro*, Funarte (1988); *Imagem Pública, Outdoors*, BH (1988); *Flamboyant na Curva*, Sala Corpo de Exposições (1988); *Sexta Básica*, Galeria Enquadrad, BH (1988); *Cada Cabeça uma Sentença* (itinerante), 1989; *Desenhos*, Galeria Anita Maria Niemeyer, RJ (1990); *Um Artista Vô o Outro*, Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1990); *MAM Mostra 8*, Museu de Arte da Bahia, Salvador (1991); Bonfim, Palácio das Artes (1991); Mário Azevedo e Isaura Pena, Fernando Pedro Escritório de Arte (1991); *Biombo*, Galeria Bonfim, BH (1991); *Sete Artistas em Seis Lances*, Fernando Pedro Escritório de Arte (1992); *Tempo de Espera*, Tempo de Coletiva, Galpão da Embra, BH (1993); *Esperança*, Espaço Cultural Cemig (1993); *5 Anos Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *Guacurus*, Centro Cultural UFMG (1995); *Prospectões: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Galeria Macunaíma, RJ (1985); *Círculo Cultural da UFJF* (1986); Galeria Gesto Gráfico (1987); *Sala Corpo de Exposições* (1990); Centro Cultural Cândido Mello (1991); *Isaura Pena e José Bento*, Fernando Pedro Escritório de Arte (1992); Galeria Kalans, BH (1995). Fundou, com Andréa Guimarães, Eduarda Motta e Patrícia Leite, o ateliê de artes plásticas Risco e Rabisco. Com Roberto Guimarães, Mônica Benjamim, Gétilia Moreira e Patrícia Leite, fundou o Centro Cultural Cândido Mello e o MAP. Tem obras nos acervos do Centro Cultural Cândido Mello e do MAP.

**PENA, Maria Elisa Miguelão** (Belo Horizonte, 1948) — Artista plástica formada pela Escola Guignard, BH. Entre outros, recebeu o 1º Prêmio no Concurso Presépios de Minas, BH (1995). Participou do Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1986), e das seguintes coletivas: MAP, BH (1981); *Comportamentos: Figurativos na Serra*, Museu Mineiro, BH (1988); Itaúgaleria, SP (1989); *Mestres Santeiros de Minas*, Turiminas (1994); *Exposição de Presépios*, Ministério da Cultura, BH (1995); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez individual na Hotel Del Rey, BH (1980); Sierrinha da Brasil, SP (1989); MinasCerto, BH (1990); CEF, BH (1990). Em 1990 criou o Troféu Melhores da Teatro, para o Prêmio Cajuê.

**PENNA, Júnia Maria da Fonseca** (Belo Horizonte, 1965) — Artista plástica graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada no XXII SNAPBH, MAP (1991). Participou do IV SAP da Aeronáutica, MAP (1988); XXII SNAPBH (1990). Participou das seguintes coletivas: *Poética do Acaso*, MAP (1990); *Poética do Acaso*,

MAC-SP e MAM-RJ (1991); *5 Operações*, Galeria Gesto Gráfico, BH (1991); *Projeto Memória Viva: Muito Rubião*, Palácio das Artes, BH (1991); *Galpão da Embra*, BH (1991); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); *Chão e Parede*, Galpão da Embra (1994); *Cercaria*, Galeria Gesto Gráfico (1996). Fez individual na Centro Cultural UFMG (1996).

**PERDIGÃO, Fernando** (Ouro Preto, MG, 1963) — Fez curso livre de desenho na FAOP e graduou-se em artes plásticas pela EBA/UFMG, BH. Participou do VI Salão Universitário, Centro Cultural UFMG (1989); Salão do Bicentenário da Inconfidência Mineira, PUC-MG, BH (1989); IX Salão Nelly Nuno, UFV (1989); VI SPAC, Parque do Ibirapuera, SP (1990). Participou das seguintes coletivas: *Santo de Casa na Casa dos Contos*, Ouro Preto (1989); *Outdoor em via Pública*, XXI Festival de Inverno da UFMG (1989); *Alunos da EBA na Espaço-Moscavenhas*, Juiz de Fora, MG (1989); *Fábrica Moderna*, Palácio das Artes, BH (1990); *Mil Metros de Arte*, PUC-MG (1990); IV Integrarte, Fach/UFMG (1990); *Compartimentais*, Palácio das Artes (1992); *A Arte Conversa com o Planeta* (outdoor em via pública), BH (1993); Centro Cultural UFMG (1995); *Cartões de Nota: Mário Peixoto*, Galeria da Cemig, BH (1995); *Relógios de Pácelana*, Cine Belas Artes, BH (1995). Fez individuais na Galeria da FAOP (1981), Galeria da JFOP, campus Mariana, MG (1986); Biblioteca da ETEOP (1986); Galeria ETROP (1991). Itaúgaleria, Vitória (1992); Bar Brasil, BH (1993); Itaúgaleria, Período 5, SP (1995); Bar Thelonious, BH (1995).

**PÉRET, José Amédée** (Belo Horizonte, 1898-1970) — Caricaturista, pintor e escultor. Foi um dos primeiros caricaturistas de Belo Horizonte a se destacar na imprensa. Frequentou a crônica da artista Genesca Murta e a Academia Imperial Brâuncica das Belas Artes, onde foi discípulo de Giuseppe Rondini e Canevari. Trabalhou na revista *Vida de Minas*, entre outros periódicos da cidade. Participou das Exposições de Belas Artes, à partir de 1918, tornando-se presença significativa nesses eventos. Em 1928 foi premiado com o prêmio da Europa pela realização de uma escultura em baixo-relevo retratando o presidente Antônio Carlos. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**PERONA, Vito** (1921) — Pintor. Fez sua formação artística no Rio de Janeiro e na França. Marcou sua presença em Belo Horizonte, particularmente na década de 1930, participando de exposições e salões na cidade. Suas obras são encontradas em coleções particulares. Observam-se em seu trabalho traços marcados por realistas. Há carência de informações sobre sua história de vida e sua obra. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**PIERUCETTI, Fernando** (Belo Horizonte, 1910) — Desenhista e professor. Em Itabirito (MG), frequentou o ateliê do pintor Luiz Teixeira, formado na Academia Imperial de Belas Artes. No final da década de 1920 começou sua vida profissional em Belo Horizonte, dedicando-se como desenhista não jornalista à Folha da Noite, Estado de Minas e Folha de Minas. Trabalhou também nas revistas Montanheza, Belo Horizonte, Alterosa e Vida de Minas. Participou da 1ª Exposição de Arte Moderna em Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1934. Conquistou o 1º prêmio nesse evento com um conjunto de três obras: Miséria, Jornaleiro e Banquete. A obra dessa obra revela a problematização política-social da época e o engajamento da artista em defesa da liberdade e cidadania. Na década de 1940 tornou-se professor de desenho no Ginásio Mineiro, mas continuou a ilustrar livros e jornais. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**PIGNATARO, Ângelo** (Buenos Aires, MG, 1949) — Desenhista e designer. Fez curso de desenho com Álvaro Apocalypse e lecionou desenho na Escola Guignard, BH. Dedicou-se também à criação de jóias. Premiado no I e II Salão Global de Inverno, BH (1973/74); II Mostra de Artes Visuais do Rio de Janeiro (1973); V e VI SNAPBH, MAP (1973/74); SNAC do Estado do Ceará (1973); XXI Salão de Arte Paranaense (1974). Expos em coletivas na Galeria de Arte Víctorio, Brasília (1973); Galeria Vernissage, RJ (1973); Galeria ICBEU, BH (1973/74); MAM-SP (1974); Galeria da Maison de France, RJ (1975); Palácio das Artes, BH (1976); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez individuais na Galeria São Diogo, em Belo Horizonte (1977); Galeria Guignard, BH (1975); Galeria Olímpia Cirne, BH (1995); Bar e Café São Jorge, BH (1995).

**PILÓ, Maria da Conceição** (Belo Horizonte, 1927) — Gravadora, museóloga, professora, pesquisadora e crítica de arte. Estudou na Universidade Mineira de Arte e na Escola Guignard, BH, e fez cursos de educação crítica no Brasil e exterior. Dirigiu o MAP e foi professora do Instituto de Educação, em Belo Horizonte. Fez exposições individuais no Brasil, Argentina, México, EUA, Portugal, Espanha, Itália, França e outros países europeus. Participou de congressos, bienais e salões nacionais e internacionais, tendo sido premiada em alguns deles. Publicou obras de documentação histórica, artística e educativa. Fez parte da direção do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; foi presidente do Conselho Regional de Museus de Minas Gerais e curadora da pinacoteca do Palácio da Liberdade. Publicou vários livros, entre eles *Palácio da Liberdade: Cultos e Tradições da Conceição do Mata Dentro*; *Uma Dinastia de Teatros: Arte e História da Cultura Divina nos Minas Gerais: História em Quadrinhos e Comunicação de Massa*; *Oito Décadas de Cinema: Três Décadas de Maria Helena Andrade*; *O Saber da Autodidata*.

**PILÓ, Leonardo Pereira** (Belo Horizonte, 1955) — Design de moda autodidata. Trabalha criando acessórios de moda e reciclando mesas, cadeiras e peças descartadas no lixo urbano. Participou das seguintes coletivas: Galeria Léo Piô, BH (1993/95); *Artistas do Mercado da Arte*, BH (1996/97). Fez individuais no Bar e Café São Jorge, BH (1994), e no Centro Cultural Nansen Argújo, BH (1995). Participou das seguintes exposições: 15 Anos da Marca Léo Piló, Upstairs, BH (1993); *Exposição da Primavera Art Arquiteture Park*, Nova York (1995); *Desfile Philoervas*, SP (1996); *Mercado Mundo Mix*, SP, RJ, BH (1996/97).

**PINHO, Agnaldo Souza** (Belo Horizonte, MG, 1963) — Cinógrafo. Trabalha com efeitos especiais para televisão, teatro e cinema. Graduou-se em desenho pela EBA/UFMG, BH, e trabalhou durante cinco anos no Grupo Oiromundo de Teatro de Bonecos. Premiado no I e II Integrarte (1985/86) e no XXI SNAPBH, MAP (1989). Participou do XXII SNAPBH (1990). Participou das seguintes coletivas: *Divine, a Mulher Mais Bonita do Mundo*; Bar Incapazes do Nirvana, BH (1988); *Futebol de Salão*, Espaço Index, BH (1990); *A Prova das Nove*, Espaço Cultural Cemig, BH (1990); Galeria Manoel Macado, BH (1991); *Estamos Bem Aqui?*, Galeria Manoel Macado (1995); Agnaldo Pinho e Morenas Verdes, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez exposições individuais na Itaúgaleria, BH e Vitória.

**PINKALSKY, Ivone de Couto** (Maceda Nova de Minas, MG, 1949) — Desenhista, gravadora, escultora e professora de educação artística. Graduada em belas artes e gráficos pela EBA/UFMG, BH, estudo litogragia com João Quaglia e Lorus Lobo; criatividade com Sônia Ávila, escultura com Décio Lima; gravura em metal na Escola Guignard, BH. Ex-professora de gravura na FAAP, SP. Recebeu premiações no XI SAP da Embu, SP (1975); I Salão Souza Cruz, RJ (1975); XVII Salão de Arte de São Bernardo do Campo, SP (1975); I Mostra de Arte Universitária de Juiz de Fora, MG (1977); XXXIV Salão Paranaense (1977); Panorama da Arte Atual Brasileira, SP (1977); IX e X SNAPBH, MAP (1977/78); II SAP do Maranhão (1978); II SNAP, RJ (1979); IV e V Mostra Anual de Gravura de Curitiba (1981/82); VIII Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1983). Participou das seguintes salões e bienais: Salão Ostrowski, BH (1971); IV Salão Universitário, BH (1972); V SPAC, SP (1974); VII Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul, SP (1975); XXIV, XXV e XXIX Snam, RJ (1975/76/80); VII e VIII SNAPBH (1975/76); V SNAU, Juiz de Fora (1975); Salão de Arte S. J. dos Campos, SP (1976); IX Salão de Arte Contemporânea do Santo André, SP (1976); IV Salão Global de Inverno, BH (1976); IV Salão de Arte Jovem, ICBEU, Santos, SP (1976); V e VII SPAC (1977/79); XVII e XVIII Prêmio Internacional de Dibujos Joan Miró, Barcelona, Espanha (1978/79); II SNAP, RJ (1979); XXXVIII São Paulo Paranaense (1979/81); X Salão Bunkio, SP (1981); IV American Biennial of Graphic Arts, Cália, Colômbia (1981); V SNAP, RJ (1981); Integrarte 84, Berlim, Alemanha Oriental (1984); International Print Biennal 1985, Taipa, Taiwan, (1985); X International Print Biennal, Londres (1986); I Biennial International de Gravura de Campinas, SP (1987); X Biennial de San Juan del Grabado Latino Americano y del Caribe (1991); I Biennial Nacional de Gravura de S. J. dos Campos (1995). Participou das seguintes coletivas: Escola Guignard (1971); Pórtmante, MA, BH (1973); Litografias, ICBEU, BH (1974); Litografias, VII Festival de Inverno de Ouro Preto, MG (1974); Elas por Elas, Palácio das Artes, BH (1975); Aro Internacional da Mulher, Palácio das Artes (1975); Arte Fantástica, MIS, SP (1976); Arte Classe A, Galeria Acaíaca, Curitiba (1977); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1977); 3 Artistas, Galeria Projecto, SP (1978); Salão de Cultura da Caja de Ahorros de Nancayo.

Espanha (1978); Pamplona, Estocolmo e Barcelona, Espanha (1978). Gravadores Brasileiros, Coracás (1978); Casa da Gravura, BH (1978); *Itagariá Brasileira*, Palácio das Artes (1979); *Panorama de Desenhos e Gravura Brasileira*, MAM-SP (1980/87); 5 Gravadores, Galeria Projeto (1981). Gravadores, Galeria Asuncion, Campinas (1986). VII Mostra da Desenho Brasileiro, MAC, Paraná (1986); Espaço Pró-Música, Juiz de Fora (1987); *Intergrafik 87*, Berlim (1987); *Contemporary Brazil in Prints*, Inglaterra (1987); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: *Litografias*, MTC, BH (1974); e FAOP (1975); *Cube XV*, Santos (1978); MASP (1978). *Arte Verão*, Porto Seguro, BA (1979); *Superte o Papel*, Galeria Civiltec, SP (1981); *Desenhos e Litografias*, Sesc Paulista, SP (1983). *Litografias*, Espaço Cultural Sambra, SP (1984); *Desenhos e Litografias*, Galeria do Sol, S. J. dos Campos (1989). *Desenhos*, Memorial da América Latina, SP (1993). Tem obras nos acervos da MAP, Escola Guignard e UEMG, BH.

**PORFINARI, Cândido Torquato** (Brodóspur, SP, 1903-Rio de Janeiro, 1962) — Pintor, muralista, desenhista, ilustrador, gravador e professor. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios, RJ, e frequentou o curso livre de desenho do professor Lucílio de Albuquerque na ENBA, RJ (1919-20). Em 1921 ingressou no curso de pintura da ENBA, onde foi aluno de Rodolfo Amoedo, Rodolfo Chambelland e João Batista da Costa. Com o prêmio recebido na SNBA, viajou para Paris, onde permaneceu de 1929 a 1931. Fazia pintura em mural na Universidade do Distrito Federal, RJ (1935-39). Foi convidado por Gustavo Capanema para executar os murais do Ministério de Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1936). Esse prédio - planejado por uma equipe de arquitetos coordenada por Lúcio Costa, com supervisão de Le Corbusier e paixão de Burle Marx - tornou-se o marco da arquitetura moderna brasileira. Em 1940 foi convidado para executar o mural da Fundação Histórica da Biblioteca do Congresso, em Washington, e em 1945 executou o mural a óleo da igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em BH, e convite do prefeito Juscelino Kubitschek. Na Uruguai realizou em 1947 o painel A Primeira Missa no Brasil. Foi convidado pelo Ilustrar para realizar dois painéis para a sede da ONU, Nova York (1952-56); e consagrado como o maior muralista brasileiro. Participou de vários salões e bienais: SNBA, RJ (1922/23/24/25/26/27/28); XXV Bienal de Venezia, Itália (1950); Sala Especial na I BISP (1951), XXVI Bienal de Veneza (1954); III BISP (1955); Sala Especial na I Bienal Iberoamericana de Pintura e Gravura, México (1958); Sala Especial na V BISP (1959); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Recebeu os seguintes prêmios: Menção Honrosa, SNBA (1922); Medalha de Bronze, SNBA (1923); Medalha de Prata, SNBA (1925/27); Prêmio Viagem ao Estrangeiro, SNBA (1928); Medalha de Ouro da Paz, II Congresso Mundial dos Partidários da Paz (1950); Medalha de Ouro, Melhor Pintor da Ano, International Fine Arts Council, EUA (1955); Prêmio Salomon Guggenheim Foundation, Nova York (1957). Foram realizadas várias exposições coletivas póstumas com suas obras: *Arte da América Latina desde a Independência (Itinerante)*, EUA (1966). Realizou várias exposições individuais: Palace Hotel, RJ (1929/31/32/33); MNBA, RJ (1939); Instituto de Arte de Detroit, EUA (1940); MoMA, Nova York (1940); MNBA (1943); Galeria Charrua, Paris (1946); *Portinari do Brasil*, Washington (1947); *Portinari*, São Paulo, SP (1947); *Homenagem à Portinari*, Teatro Sôlis, Montevideu (1948); *Retrospectiva*, MASP (1948); *Portinari: Pinturas e Desenhos (Itinerante)*, Israel (1956); *Maison de la Presse Française*, Paris (1957); *Série Israel, Bolonha, Itália* (1958); e RJ, BH, SP, Rio e Nova York (1959); MNBA, Buenos Aires (1959). Participou de diversas coletivas: *Exposition d'Art Brésilien*, Paris (1930); SPAM, SP (1933); Instituto Carnegie, Nova York (1934); *Arte Social*, Clube de Cultura Moderna, RJ (1935); Feira Mundial de Nova York (1939); *Mostra de Pintura e Desenho Modernos e Esculturais Primitivos da Coleção Helena Rubinstein (Itinerante)*, Washington e Nova York (1940). *Mostra de Arte Latino-Americana*, Museu Riverside, Nova York (1940); *Exposição de Arte Moderna*, BH (1944); *Art of The United Nations*, Instituto de Arte de Chicago, EUA (1944); *Art in Progress*, MoMA, Nova York (1944); *Arte no Século XX*, Museu de Arte de São Francisco, EUA (1955); *30 Anos de Arte Moderna*, Exposição Universal de Bruxelas (1958). Fez as seguintes individuais: *Tchecoslováquia* (1960); Galeria Bonino, RJ (1960/61); *Casa dos Artistas Pásticos*, SP (1961). Tem obras em diversos acervos públicos: Igreja da Pampulha, MAP e PIC, BH; Casa de Cultura, MNBA, Rádio Tupi e Cacau Mayrink, RJ; Pinacoteca do Estado de São Paulo, MASP e Memorial da América Latina, SP; Fundação Histórica da Biblioteca do Congresso, Washington; Capela da Nossa Senhora da Conceição, Brodóspur; MAM, Paris; Sede da ONU, Nova York; Matriz de Betânia, SP. Ilustrou vários livros: *A Mulher Auseme*, de Adolfozinha Nery (1940); *Maria Rosá, de Vera Kestey* (1942); *Memórias Póstumas de Bras Cubas* (1944) e *O Alienista* (1948); de Machado de Assis; Zé Brasil, de Monteiro Lobato (1948); *Selva*, de Fereira de Castro (1955); *Raízes*, de José Paulo Moreira da Fonseca; *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego (1959); *Terra da Promissão e As Rosas de Setembro*, de André Mauro (1961); *Antologia Poética*, de Nicolás Guillén (1961). Escreveu o livro *Realinhos de Minha Vida de Infância*, publicado postumamente em 1979. Foram publicadas vários livros sobre Portinari, considerado pelos críticos e historiadores da arte como um dos artistas mais importantes e polêmicos da modernidade brasileira: KENT, Rockwell. *Portinari His Life and Art*, Universidade de Chicago, EUA, 1940; VITÓREIRA, Capitano. *Portinari em Montevideu*, 1949; LUGACHI, Eugenio. *Portinari*, Milão, 1951; CALADOL, Arônio. *Retrato de Portinari*, MAM, Rio de Janeiro, 1956; FABRIS, Arimatéria. *Portinari, pintor social*, São Paulo, 1990; Portinari, Amico Mio. *Cartas de Mário de Andrade a Cândido Portinari*, Campinas, Mercado das Letras, 1995; Cândido Portinari, São Paulo, Edusp, 1996; MICEU, Sérgio. *Retratos de Portinari*, São Paulo, Edusp, 1996. O levantamento completo de sua vida e obra está sendo realizado pelo Projeto Portinari, da PUC-RJ, coordenado por seu filho João Portinari.

**PRAÇA, Maria de Lourdes Peres Leite** (São Sebastião do Paraíso, MG, 1916) — Pintora e desenhista graduada pela Fuma e pela Escola Guignard, BH. Participou no Festival Universitário de Artes e Cultura de Uberaba, MG (1970); V Salão São Paulo de Artes Plásticas, Sergipe (1989); XI e XII Concurso Anual de Artes Plásticas de Montes Claros, MG (1990/91). Participou do Salão Nello Nuno, Viçosa, MG (1989); SNAC do Pará, Curitiba (1989), XII Salão de Belas Artes da Usminas, Ipatinga, MG (1990); XV São Paulo de Arte Contemporânea da Casa da Cultura de Rio Branco, Rio Preto, SP (1990); XIX São Nacional de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto (1994). Participou das seguintes coletivas: Escola Guignard (1984/85/88); Centro Cultural UFMG (1989); Galeria do IAB, BH (1989); *Digital Impressa*, Centro Cultural UFMG (1990); XXV Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1993); *O Pano e o Tempo, Desenho e Pintura*, XXV Festival de Inverno da UFMG (1990). Fez individuais na Galeria IBM BH (1989) e na Casa das Cintas, BH (1991).

## Q

**QUEIROZ, Vera Maria Santos de** (São João del Rei, MG, 1941) — Artista plástica graduada em artes plásticas pela EBA/UFMG, BH. Premiada na exposição de cartões no XXXX Aniversário da UFMG (1987). Participou de várias coletivas, destacando-se: *Salão Nacional do Pequeno Quadro*, Hall do Grande Hotel, BH (1987); *Jovem Arte de Minas*, Imprensa Oficial, BH (1988); Alunos do Festival de Inverno da UFMG (1972/74/76/79/81). Premiados no XIII Festival de Inverno, Palácio das Artes, BH (1979); ICBEU, BH (1984). *Papel de Minas*, Palácio das Artes (1985); *Esculturas em Cerâmica e Papel Artesanal*, Galeria do ICBEU, BH (1985); *Natureza da Arte*, Palácio das Artes (1986); *Construções em Papel*, Casa dos Contos, Ouro Preto, MG (1986); *7 Mulheres, 7 Papéis*, Fundação Cultural de Brasília (1986); *Congresso Internacional de Papel Artesanal*, Barcelona, Espanha (1987); *Encontro de Papel Artesanal da América Latina*, Pinacoteca de São Paulo (1989); *Sonho de Freud*, Centro Cultural UFMG (1989); *II Encontro do Papel Artesanal da América Latina*, Centro Cultural UFMG (1989); *10 Anos do Papel em Minas*, Centro Cultural UFMG (1989); *Geracão 70, Espaço Cultural Henfil*, BH (1991); *Mãos de Minas*, Banco do Brasil, BH (1991); *A Ciência do Papel Artesanal no Brasil*, Palácio dos Esportes, SP (1992); *América 92*, Museu de Arte Brasileira, SP (1992); *Reciclo, Instituto Brasileiro de Arte e Cultura*, RJ (1992); *Grande Círculo das Pequenas Cintas*, Palácio das Artes (1992); *Papel Novamente Papel*, Galeria Parangolé, Brasília (1993); *Pequenos Quadros, Pequenas Esculturas*, Escoço Cultural Henfil (1993). Fez individual na galeria do restaurante Casa das Cintas, BH (1984).

**QUINTÃO, José Romualdo** (Capombeau, MG, 1933) — Pintor. Estudou na Fuma, BH, mas não concluiu o curso de artes. Recebeu Menção Honrosa no III Suléu de Arte Religiosa Brasileira, Londrina, PR (1967); Prêmio Especial no I Salão do Pequeno Quadro, BH (1967); Prêmio Especial, Melhor Primitivo, Salão de Pequenos Quadros, BH (1976). Participou da inauguração da Collection Brésil, Cité Internationale de l'Université de Paris (1971). Participou das seguintes coletivas: *Pintores Primitivos do Brasil*, Galeria Capela, SP (1966). *Festa dos Estados Pró-Casa da Cândango*, Brasília (1966); *São os de Minas que Vêm*, Galeria Kompass Geradora de Arte, SP (1974); *Instituto e Criatividade Popular*, MNBA, RJ (1974); *Artistas Populares*, na IV Festa do Folclore Brasileiro, Galeria

Otto Cirne, BH (1976); Desenho Arte B&B, Palácio das Artes, BH (1982); Vozes da Primavera, PIC, BH (1992); Primitivos e Nômade Minas, Galeria Turiminas, BH (1994); Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996); Fez individuais no MTC, BH (1966); Galeria do O Globo, BH (1973)

# R

**RANGEL, Eliana Moura** (Viçosa, MG, 1944) — Desenhista, pintora, ilustradora, museógrafa e professora. Começou a trabalhar com Nello Nuno e Arina Amélia, intensificando suas pesquisas no Núcleo Experimental com Amílcar da Cunha. Graduou-se em artes plásticas na Escola Guignard, BH, e fez cursos com Mário Rodrigues, Edmundo de Paula, Jefferson Lôa e Adel Sausi. Foi professora de arte para excepcionais na Fundação Dom Bosco, BH, e professora de artes plásticas na Escola Albert Einstein, BH. Foi assistente de coordenação de artes plásticas e curadora de eventos públicos no Festival de Inverno da UFMG e diretora do departamento de promoção e produção artística da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, em Itabira, MG. Foi premiada no II Salão do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, BH (1979). Participou da IX Bienal de São Paulo (1967); I Salão Nacional de Ouro Preto, MG (1967); I e II Salões do Futebol, BH (1978/82); III e VI Salões de Artes Plásticas do Conselho Estadual de Cultura, BH (1979/80/83); Bienal do Desporto, Montevideu (1980); Salão da Aeronáutica, BH (1987); IX Salão Nacional de Artes Plásticas da Fundarte, BH (1986). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: Desenho Brasileiro, Reitoria da UFMG, BH (1967); Jovem Arte de Minas, Imprensa Oficial, BH (1968); Brasil, a Festa, o Construção, evento inaugural da nova sede da Aliança Francesa, BH (1970); Materiais de Vida, Escola das Minas, Ouro Preto e MAP, BH (1970); Visões de Ouro Preto, Casa das Contas, Ouro Preto (1974); Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1976); Arte e Universa da Criança, Palácio das Artes e Casa de Cultura de Sabará (1979); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1980); Arte Mineira Atual, Salão de Exposições do Teatro Guerra, Curitiba, e Galeria de Teatro Nacional, Brasília (1982); Iluminações, Palácio das Artes, BH (1982); Arte Mineira, exposição inaugural do Espaço Cultural Cemig, BH (1984); Um Lance de Dado em Minas, Palácio das Artes (1985); Cinco Artistas Mineiros, Galeria do Banco Central, Brasília (1986); Artistas Contemporâneos: uma Visão Social, Palácio das Artes (1987); Egó-Arte: Natureza e Construção, Arqueologia do Futuro, Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes, BH (1992); Viva, Istanhôm Vivos, Galeria do Cemitério Cultural, Itabira (1994); O Grau Zero da Materia, Centro Cultural, Itabira (1994); Formação da Arte Contemporânea, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Pinturas, Itaúgaleria, BH (1985); Construções, Sala Corpo de Exposições, BH (1987); Eliana Rangel: da Figuração à Geometria Sensível, 30 Anos de Arte, Palácio das Artes, BH (1996). Com Mário Sampaio, fez exposições conjuntas em Belo Horizonte (1985), Paracatu, MG (1990), e Itabira (1996).

**RANGEL, Nello Nuno de Moura** (Viçosa, MG, 1939-Belo Horizonte, 1975) — Pintor e desenhista autodidata. Foi professor da Escola Guignard, BH, da FAOP e da EBA/UFGM, BH. Foi premiado no XX SMBA, MAP, BH (1965); SAM da Diretoria Federal (1965); Salão Paulista (1966); V SNAPBH, MAP (1973); Salão da Caixa Econômica do Estado de Goiás (1974). Exposições individuais: Galeria do ICBEU, Rio Grande do Sul (1968); Copacabana Palace, RJ (1968); Galeria Atrium, SP (1968); AMAP, Curitiba (1968); Galeria Guignard, BH (1968); Reitoria da UFMG (1968); AIB, BH (1968-71); Galeria Colu, RJ (1969); Almanaque Francês, BH (1970); Galeria AM, BH (1971/75); Museu da Moeda, Ouro Preto (1974); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1977). Fez as seguintes individuais: Montevelho (1963); Galeria da AMAP (1963); Galeria Grúpica, BH (1965); Galeria Pilão, Ouro Preto (1966); Bar e Galeria Chez Bastião, BH (1967/70/71); AIB, BH (1969); Rea Galeria, RJ (1972); Galeria Guignard (1972); Galeria Arte Livre, BH (1973); Galeria AM (1974). Em 1994 a BDMG Cultural promoveu a exposição de pintura Os Verdes de Nello Nuno, com curadoria de José Alberto Nemer. Foi um dos pintores mais significativos de Minas e precursor da pintura neo-expressionista dos anos 80. Hoje a cidade de Viçosa presta-lhe homenagem real zonando anualmente o Salão de Arte Nello Nuno. Tem obras nos acervos do Centro Cultural UFMG, Museu Mineiro, BDMG Cultural e Aeroporto de Confins, BH.

**REALE, Sônia** (Rio de Janeiro, MG, 1963) — Artista plástica formada pela Escola Guignard, BH. Esteve presente no III Salão de Futebol, Palácio das Artes, BH (1986); VI Salão Universitário de Arte, Reitoria da UFMG, BH (1987); III e V Salões de Arte da Aeronáutica, MAP, BH (1987/89); II Salão Paraense de Arte Contemporânea, Belém (1994). Participou das seguintes coletivas: Alunos da Escola Guignard, BH (1983/87); Instituto de Artes e Cultura da UFOP, Manhuaçu, MG (1984); Os Artistas no Atelier Central, Centro Cultural UFMG (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes (1992); 1ª Mostra de Apoio da GAPA/MG, Sesi-Minas, BH (1993); AIDUS, Consciência e Arte, MAC-Curitiba e outras cidades (1993-95); Guignard, 30 Anos de uma Escola de Arte, Escola Guignard (1994); País do Futebol, MAP (1994); Imagens em Questão, Museu Guido Vro, Curitiba (1995); Orixá, Centro Cultural UFMG (1995); Dez Aventuras, Sesi-Minas (1995); Os Náufragos, Sala Corpo de Exposições, BH (1995/96); Arte Contemporânea, Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1995/96). Fez individual na Sala Corpo de Exposições (1993) e no Espaço Cultural Cemig, BH (1994).

**REIS FILHO, Jayme Damasceno dos** (Itapira, MG, 1958) — Artista plástica autodidata. Professor de escultura no Elke Hering Atelier, Blumenau, SC (1988). é artista visitante no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Obteve o 1º Prêmio no I Salão da Cidade de Uberaba, MG (1990). Prêmio de Incentivo à Cultura de Santa Catarina, Secretaria Estadual de Cultura, Florianópolis (1990). Participou do Salão Nacional de Curitiba PR (1991/92), da Bienal Nacional de Santos, SP (1995), e participou, entre outras, das seguintes coletivas: Esculturas Contemporâneas de Minas Gerais, MAP, BH (1986); Campeamentos, Palácio das Artes, BH (1992); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes (1992); Grande Círculo das Pequenas Coisas, Palácio das Artes (1992); Cinema Ilusão, Palácio das Artes (1993); Vestígios das Sombrias, Itaúgaleria, Campinas, SP (1994); Homenagem a Guignard, Casa Guignard, Ouro Preto, MG (1994); Projeto Macunaíma, RJ (1994); Prospecções, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez exposições - Tapete Ramalhete, Mercado de Diamantina, MG (1994); Projeção de Coisas, Rua das Tímidas, MG (1995) e, entre outras, as seguintes individuais: Oficina Goeldi, BH (1983); Centro Cultural Carlos Drummond de Andrade, Itabira (1985); Elke Hering Atelier, Blumenau (1988); MASC, Florianópolis, (1991); Ferranda Pedro Escritório de Arte, BH (1993/95); Itaúgaleria, Goiânia (1994); Sala Arinda Corrêa Lima, Palácio das Artes (1994); Reitoria da UFMG (1995); Museu Nacional de Belas Artes, RJ (1996).

**REIS, Ninja de Aragão Silveira Veiga** (Juiz de Fora, MG, 1932) — Artista plástica. Estudou na Escola Guignard e na EBA/UFMG, BH. Premiada no II e III Mostra de Arte Contemporânea, PIC, BH (1973/74); XIII Salão Nacional de Arte, RJ (1982); Salão da Aeronáutica, BH (1983); I Salão de Artes, São Carlos, SP (1995); Salão de Governador Valadares, MG (1995). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: Associação de Cultura Francêsa, BH (1971); AMAP, BH (1981/82); Núcleo Experimental Guignard, MAP, BH (1982); Projeto Arte Ambiente, MAP (1982); Os jogos do Papel, Biblioteca Pública Estadual, BH (1983); Núcleo de Artes Visuais, Palácio das Artes (1983); A Busca do Signo, Palácio das Artes (1985); Carnaval Via Festa!, Itaúgaleria, São José do Rio Preto, SP (1987); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Caixas Poéticas, Espaço Cultural Cemig, BH (1992); Projeto Quinta com Arte, Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte (1992); Exposition D'Art Contemporain Brésilien, Mossy e Paris (1992); Mythes de Holanda, Novo Templo Galeria de Arte, BH (1992); Tempo de Espera, Tempo de Esperança, Galeria de Arte Cemig (1993). Fez as seguintes individuais: Itaúgaleria, BH (1986); Itaúgaleria, Brasília (1987); CEF, BH (1990).

**RENAULT, Cláudia Tamm** (Belo Horizonte, 1952) — Artista plástica, produtora cultural e galerista. Graduou-se em artes plásticas pela Escola Guignard, BH. Foi premiada no XIII SNAPBH, MAP (1981); II Salão de Futebol, Palácio das Artes, BH (1982); I Salão de Artes Plásticas, Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); II Salão da Aeronáutica, BH (1987). Participou, entre outras, das seguintes salões: V Salão Nacional de Arte Universitária, BH (1974); II Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1975); VII, IX, XII, XIV, XVII, XVI, XIX, XX, XXI, XXII SNAPBH (1975/77/80/82/85/86/87/88/89/90); I Salão

Nacional Universitário de Artes Plásticas, Funarte, RJ (1976); IV Salão Nelly Nuno, BH (1979); IV Salão Paulista de Arte Contemporânea, Fundação Bienal de SP (1986); II Salão da Aerofáutica, MAP (1986); IX Salão de Artes Plásticas Funarte, Palácio das Artes (1986); V Salão Paulista de Arte Contemporânea, Pinacoteca do Estado, SP (1987); IV Salão do Futebol, Palácio das Artes (1990). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: Palácio das Artes (1976), Gravadores Mineiros na Venezuela, Caracas (1978); Seis Artistas Jovens, Itaúgaleria, BH (1981); IV Mostra Anual de Gravura Cidade de Curitiba, Casa da Gravura (1981); 10 Jovens Artistas, Palácio das Artes (1981); Vida Arte Série Postal, Sala Corpo de Exposições, BH (1982); 8 Artistas Mineiros, Sala Corpo de Exposições (1983); Diálogos Novas Linguagens da Arte, Cemig Espaço Cultural, BH (1985); Balada para Matog, Palácio das Artes (1985), Objeto, Itaúgaleria, Belo Horizonte (1986); Preciosidades para Colecionadores, Escola de Engenharia da UFMG, BH (1986), Gerais, Centro Cultural de São Paulo (1987); Descendo a Serra, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); A Escultura em Minas, Palácio das Artes (1988); Flamboyant na Curva, Sala Corpo de Exposições, BH (1988), Operações Fundamentais, a Soma das Diferenças, Palácio das Artes (1989); Iluminações, XXI Festival de Inverno da UFMG, Centro Cultural UFMG, BH (1989); Construção Selvagem, Palácio das Artes (1990) e Centro Cultural de São Paulo (1991); 72 Artistas da Geração 70, Espaço Cultural Henf, BH (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes (1992); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individual na Itaúgaleria, BH (1983/85); Bar e Galeria Marcell, BH (1984); Sala Corpo de Exposições, BH (1988); Galeria Cidade, BH (1990); Galeria Máscaras, BH (1991). Coordenou a Itaúlito Cultural Itaú, em BH, é uma das diretoras da galeria Kalam, BH. Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado, Escola Guignard e Banco Itaú, BH.

**RENAULT, Laetitia** (Belo Horizonte, 1930) — Ilustradora, professora, escultora e desenhista. Estudou com Guignard, Weissmann e Micael Pedrosa, na Escola Guignard, BH. Frequentou o curso intensivo na Universidade Mineira de Arte, em 1958. Premiada no I, III, IV e V Festival Universitário de Arte (1952/54/55/56); Sôão da Organização Nacional dos Estudantes de Arte (1956); XIII SMBA, MAP, BH (1957); MEC, RJ (1960); Salão de Pintura de Petrópolis, RJ (1968). Participou da XI e XV Snam, RJ (1962/66); Salão Abril, MAM-RJ (1966); II Salão de Arte Religiosa Brasileira, Lendiná, PR (1967), I Salão do Pequeno Quadro, BH (1967); Salão de Pintura de Petrópolis, (1980); Salão do CEC, BH (1980); I e III Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1989/90); XVII SNAPBH, MAP (1986); Salão da Aerofáutica, BH (1986). Participou das seguintes coletivas: Guignard e seus Alunos, Galeria do ICBEU, BH (1954); Jovens Artistas Mineiros, MAP (1960); O Artista e o Tema, MAP (1961); Paganini, BH (1973); Arte Mulher Minas, BH (1984); Retrospectiva 40 anos de Pintura, Museu Mineiro, BH (1989); Alunos de Guignard, Funarte, Belo Horizonte, MG (1991); A Cidade e o Artista: Dois Centenários, BDMG Cultural, BH (1996); Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP (1996). Realizou as seguintes individuais: Automóvel Clube de Minas Gerais, BH (1957); Galeria Giustiaria, BH (1965); Fórum S/A, RJ (1969); 300 Anos de Desenho sobre o Rio Antigo, MNC, MEC, (1975); Biblioteca Pública Estadual, BH (1978); Itaúgaleria, SP (1984); Itaúgaleria, BH (1984); Museu Mineiro, BH (1989).

**RENNÓ, Rosângela** (Belo Horizonte, 1962) — Artista visual e fotógrafa. Formada em arquitetura na UFMG e em artes plásticas na Escola Guignard, BH. Premiada no XXXIX SAP, Pernambuco (1986); XIII SAP, Ribeirão Preto, SP (1988); XX SNAPBH, MAP (1988); VI SPAC, SP (1989); Prêmio Aquisitivo Cidade de Rio Brilhante, Ribeirão Preto, XVI Salão de Artes de Ribeirão Preto (1991); II Salão Paranaense de Arte Contemporânea, Curitiba (1993); XIII SNAP, IBAC/Funarte, RJ (1993). Prêmio de Bolsa de Trabalho e Viagem à Itália pela Civitella Ranieri Foundation, Nova York e Umbertide, Itália (1995). Prêmio Marc Ferraz de Fotografia para o desenvolvimento do projeto O Outro lado do Retrato, 3x4, junto com Jean Guimardes, IBAC/Funarte, RJ (1992). Participou da V Bienal de La Habana, Cuba, (1994), XXI BISP (1994); Foto Biennale Enschede, Enschede, Holanda (1995); Esteve, entre outras, nas seguintes coletivas: Desenhos e Outras Intoxicações, IAB, BH (1985); Fotografias, Itaúgaleria, BH (1985); Bohêmios e Bohémias, Palácio das Artes, BH (1986); Dez Fotografias, Palácio das Artes (1987), Luz, Cor e Experimentação, Galeria do Atolo, Funarte, RJ (1988); Operações Fundamentais, a Soma das Diferenças, Palácio das Artes (1989); As Afinidades Fletivas, Salão Corpo de Exposições, BH (1989); 4 Olhos, Galeria Casa Triângulo, SP (1990); Iconógrafos, 14 Fotografias Hoje, MAM-SP (1990); Apropriações '94, Foco das Artes, SP (1991); Turning the Map, Images from the Americas, CameraWork Gallery, Londres (1992); Ultra Modern: the Art of the Contemporary Brazil, National Museum of Women in the Arts, Washington (1993); Brazilian Contemporary Art, MAC-USP (1993); Space of Time: Contemporary Art from the Americas, Americas Society, Nova York (1993); Homenagem Sanduiche, Teatro Municipal de São Paulo, SP (1993); Revenda Brasília, Museu de Arte de Brasília e M-SP, SP (1994); A Espessura da Luz, Fotografia Forum, Frankfurt, Alemanha (1994); Espelhos e Sombras, MAM-SP (1994); Centro Cultural do Banco do Brasil, RJ (1995); Fotografia Contaminada, Centro Cultural de São Paulo (1994); Cidade e Crôni, Centro de Arte Reina Sofia, Madrid (1994); Stichling De Appel, Amsterdã (1995); Brasília neu gesehen, Haus der Kulturen der Welt, Berlim (1995); Objeto Gravado, Museu da Gravura Cidade de Curitiba (1995); Space of Time: Contemporary Art from the Americas, Center for the Fine Arts, Miami, EUA (1995); Novas Travessias: Recent Photographic Art from Brazil, Prospect '96, Frankfurt Kursivarein, Frankfurt (1996); 96 Containers Art Across Theceans, Langelier, Copenhague (1996). Fez as seguintes individuais: Sala Corpo de Exposições (1989); Centro Cultural de São Paulo e Pavilhão do Bem, São Paulo (1991/92); Galeria Macunaíma, RJ (1992); Galeria de Arte do ICBEU, Goiânia, RJ (1994); De Appel Foundation, Amsterdã (1994); Galeria Carrasco Vilalva, SP (1994); Sandra Gering Gallery, Nova York (1996); The Museum of Contemporary Art, Los Angeles, EUA (1996). Winnipeg, Canadá (1996).

**RESENDE, Marco Túlio** (Belo Horizonte, 1950) — Artista plástico formado pela Escola Guignard, BH, fez mestrado na School of the Art Institute of Chicago, com bolsa da Fulbright Commission. Premiada no III Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba, (1981); XII SNAPBH, MAP (1980); Salão Nacinal, Funarte, RJ (1988). Participou da XII BISP (1973) e das seguintes mostras coletivas: Fellowship Contest, School of the Art Institute of Chicago, EUA (1978); 8 Artistas Mineiros, Sala Corpo de Exposições, BH (1983); Vellha Maria, Parque Lage, RJ (1985); Desenhos e Outras Intoxicações, IAB, BH (1985); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1986); Sexta Básica, Galeria Enquadrados Maldurais, BH (1988); Descendo a Serra, Centro Cultural Cândido Mendes, RJ (1988); o X Brasil, Rua Galeria, Bonn, Alemanha (1989); Aspectos da Arte Latino-Americana, Rua Corrêa Galeria, Freiburg, Alemanha (1990); Itaúgaleria Círculo Bonfim, BH (1990); Notícias da Terra, Palácio das Artes, BH (1990); Um Artista Vê o Outro, Pampulha Escritório de Arte, BH (1990); BR 80, Itaúgaleria, BH (1991); Materia Muta, Parque das Mangabeiras, BH (1991); Pintura Brasil 80, Itaúgaleria, BH (1992); Cor e Luz, Espaço Cultural Cemig, BH (1994); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: Palácio das Artes (1982); Gesto Gráfico Galeria de Arte, BH (1986); Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ (1988/93); Sala Corpo de Exposições (1990); Marcelo Macedo Galeria de Arte, BH (1992); Galeria da JFES, Vitória (1992); Kalam Galeria de Arte, BH (1993); Marília Razuk Galeria de Arte, SP (1993). Tem obras no acervo da Fundação Clóvis Salgado e MAP, BH.

**RIBEIRO, Ivana Andrés** (Belo Horizonte, 1950) — Artista plástica e cenógrafa. Fez cursos de extensão em artes na UFMG e Escola Guignard, BH, e na FAOP. Premiada no II Salão do CEC, BH (1979); I Série do Carnaval, BH (1984); II Salão do Governador Valadares, MG (1984). Participou, entre outros, das seguintes salões: III SINAJ, BH (1970); I Salão Fluminense de Belas Artes, Niterói, RJ (1978); II e VI Salão Nelly Nuno, Vícesa, MG (1978/81); III e IV Salão do CEC (1980/81); XXXIV e XXXV SAP de Pernambuco, Recife (1981/83); II Salão do Futebol, BH (1982); XVII SNAPBH, MAP (1985). Participou das seguintes coletivas: Alunos da V e IX Festival de Inverno, Olho Preto, MG (1973/79); Gravura, BH (1979); Litografia na FAOP (1981); Professores do XIV Festival de Inverno, Diamantina, MG (1981); Três de Minas, Galeria do ICBEU, RJ (1984); Arte Mulher, Palácio das Artes, BH (1984); 4 Artistas Mineiros, Olinda, PE (1985); Caminhos Internos da Arte Mineira, Belo Horizonte (1986); Galeria do IAB, BH (1986); Encontro com Pasolini, BH (1987); Festival de Arte, Música, Dança e Teatro, Chandigarh, Índia (1987); Figuras, SME, BH (1988); Artistas Brasileiros, Mostra de Cultura Popular Brasileira, Havana (1988); Várias Faces da Personalidade, MAP, BH (1989); Mulheres de Holanda, Galeria Nova Temp, BH (1992). Fez as seguintes individuais: Galeria Guignard, BH (1981); Sala Corpo de Exposições (1985); Galeria Performânc, Brasília (1985); Tango-Samba, Granada, Espanha (1987); Casa do Brasil, Madri (1987); Casa dos Coros, Olho Preto (1988); Galeria do IAB (1988); MAC, Olinda (1990); Centro Abrohão: Caiavelas, BA (1993/94); Projeto Tártarugas Marinhas, Itaúnas, BA (1994); Ibama, Brasília (1994). Ilustrou os livros Bala de Gude, de Volney Alvarenga, BH (1988); e Anna D'Africa, de Maria Silvia de Salles Coelho, BH (1989). Fez trabalhos de cenografia, edificações e manipulação de bonecas para os peças Risos e Fáscias, BH (1977); Danças das Cabeças, SP (1979); Último Trem, do Grupo Córps, BH (1980). Tem obras no acervo da Casa Benito Juarez, Havana.

**RIBEIRO, José Maria** (Barraú, MG, 1948) — Engenheiro, arquiteto e artista plástico. Graduado em engenharia e arquitetura pela UFMG, BH. Ex-professor da EBA/UFMG. Premiado no V Festival de Inverno, Ouro Preto, MG (1971). Participou, entre outros, das seguintes coletivas: *Miniquadrados*, Galeria AMI, BH (1972); *Professores do VIII Festival de Inverno*, Ouro Preto (1974); *Dois Artistas*, Galeria AMI (1975); *Dois Artistas*, Galeria Guignard, BH (1976); *Paisagem Mineira*, Palácio das Artes, BH (1977); *A Mulher e a Paisagem Brasileira*, Performance Galeria de Arte, Brasília (1986); *Arquitetos na Pintura*, Escola de Arquitetura da UFMG (1988); *Terra Minas Terra*, MAP, BH (1992); *Arquitetos e Engenheiros nas Artes Plásticas*, SME, BH (1993); *Minas, da Terra ao Homem*, Senado Federal, Brasília (1995); *Paisagens Brasileiras*, Buenos Aires (1996). Fez, às segui, ntes individuais: *Banco Planalto*, BH (1968); Galeria Aegea, 1300, BH (1969); Galeria Chez Bastião, BH (1969); Galeria AMI (1973/78); Galeria Parnasá, Brasília (1979); Galeria Casarão, SP (1980); Grande Hotel de Ouro Preto (1987).

**RIBEIRO, Maria Helena Coelho Andrés** (Belo Horizonte, 1922) — Pintora, desenhista, ilustradora, escritora e professora. Estudou pintura com Carlos Chambelland no Rio de Janeiro. Foi aluna de Guignard e Edith Behr na Escola Guignard, BH, e freqüentou o ateliê de Theodorus Stomus, na Art Student's League, Nova York. Foi uma das primeiras do concretismo em Minas Gerais, no lado de Mário Sônia e Marília Giannotti Torres, na segunda metade dos anos 50, e integrou-se ao abstracionismo informal a partir da experiência que teve nos EUA nos anos 60. Lecionou desenho e pintura na Escola Guignard (1956-63) e foi diretora dessa escola em 1960. Atualmente é professora de arte na Universidade Histórica Mineirina, Brasília. Recebeu, às seguintes premiações: Mengão Honraço na XLIX, LI, LIV SNBA, RJ (1943/45/48); Grande Prêmio do Salão do Estado de Minas Gerais, BH (1950); Medalha de Bronze, LVI SNBA (1951). Certificado de menção ao jur. I SNAM, RJ (1952); Prêmio de Aquisição II, III, VII SNAM (1953/54/58); SMBA, BH (1959/60/62); VI SNAPBH, MAP (1974). Participou de vários Salões e Bienais: XLIX, LI, LII, LIII, LIV e LVI SNBA (1943/45/46/47/48/51); Salão do Estado de Minas Gerais, BH (1950), I, II, III, V, VI, VII, IX, XII SMBA (1951/53/55/59/61/63/67/73); I, II, III, VI SNAM (1952/53/54/58); VI SNAC, BH (1975); Salão Pernambuco, BH (1975); VI, VII Salão Global de Inverno, MASP (1979/81); Salão do Carnaval, BH (1980); Pintura Abstrata Efeito Bienal, XX BISP (1989); Bienal Brasileira XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas: *Exposições dos Alunos de Guignard*, BH e RJ (1944/50); *Exposição Artistas Brasileiros (Itinerante)*, Montevideu, Buenos Aires, Santiago, Paris, Munique, Lisboa e Madri (1957-1959); *Desenhistas Brasileiros*, MAP, BH (1962); *Artistas Brasileiros*, Lagos, Nigéria (1963); *Artistas Mineiros*, Copacabana Palace, RJ, e Galeria Atrium, SP (1964); *Brazilian Contemporary Art Exhibition (Itinerante)*, Estados Unidos (1965-66); *Grup Mineiro*, Hotel Nacional, Brasília; Universidade Estadual de Indiápolis, EUA, e Hilton Hotel, Nova York (1966/67); 10 Artistas Mineiros, Banco Nacional, SP (1967); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1969/70/76); *Artistas Mineiros*, Brazilian American Cultural Institute, Washington (1972); *Geracão Guignard*, Palácio das Artes, BH (1972); *Arte/Brasil/Hoy 50 Anos Depois*, Galeria Coletivo, SP (1973); *Tapeteira Brasileira*, Reitoria da UFMG, BH (1974); *Exposição de Arte da Mulher em Minas Gerais*, Palácio das Artes (1975); *Iluminações*, Palácio das Artes (1982); *A Face do Herói*, TV Globo Minas, BH (1984); *Artistas Mineiros*, Galeria Oscar Seraphi, Brasília (1982/85); *Caminhos Internos da Arte Mineira*, Galeria do Banco do Brasil, Brasília (1986); *Encontro com Positivismo*, Palácio das Artes (1987); *Festival de Arte*, Chandigarh, Índia (1987); *Caminhos da Liberdade*, Palácio das Artes (1989); *Exposição da Nova Era*, RJ (1991); *Salão Especial no Congresso Holístico Internacional*, BH (1991); *Materia Mutaante*, Parque das Mangabeiras, BH (1991); *Ex-Alunos de Guignard*, Banco Central, BH (1991); *Ícones de Utopia*, Palácio das Artes (1992); Projeto Omame, Teatro Nacional, Brasília (1992); *Registros da Índia*, MAP (1993); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Fez, às seguintes individuais: *Cultura Francesa*, BH (1947); IAB/MG, BH (1953); Galerias da ICBEU, RJ e BH (1954-55); MAP (1960); *União Pan-Americana*, Washington (1961); *Museu de Santa Fé*, Nova Mécixco, EUA (1961); Galeria Sulamericana, Nova York (1961); Galeria de Arte das Folhas, SP (1962); *Dusana Gallery*, Seattle, EUA (1962); Centro Cultural Brasileiro, Santiago (1963); Galeria Grup arco, BH (1963); Galeria Goeldi, RJ (1965); BACI, Washington (1967); *Casa do Brasil*, Roma (1967/68); Galerie Valene Schmidt, Paris (1967); Centro Cultural Brasileiro-American, Washington (1967); Galeria da Copacabana Palace (1969); Galeria Guignard, BH (1969/82); Galeria Arte Livro, BH (1972); *Retrospectiva*, MAP (1974); *Espaço Cultural Cemig*, BH (1985); *Casa do Brasil*, Madri (1987); *Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, MG (1988); *Fernanda Pedro Escritórios de Arte*, BH (1991/95); Galeria Belas Artes Liberdade, BH (1992); *Retrospectiva 50 Anos de Arte*, Paróquia das Artes (1994). Tem obras, às segui, nos acervos públicos: MAP, Museu Mineiro, Centro Cultural UFMG, Fundação Clóvis Salgado, Aeroporto de Góis e Fundação João Pinheiro, BH; Prefeitura de São Paulo e MASP; Igreja Nossa Senhora da Copacabana e MAM-RJ; Palácio da Alvorada, Brasília; Museu de Florianópolis, MAC, Santiago, Museu Skopje, Iugoslávia; Museu de Seattle, EUA; Phillips Collection, Washington. Ilustrou os livros: *Pedra nas Cominhos da Índia*, de Ascendido Andrés Ribeiro; *O Quinto do Lótus*, de Célio Laborne; *Ondas à Procura do Mar*, de Pierre Weil. A cultura publicou os seguintes livros: *Vivência e Arte*, Rio de Janeiro, Agir, 1966; *Os Caminhos da Arte*, Petrópolis, Vozes, 1977; *Oriente Ocidente*, Belo Horizonte, Morrison Knudsen, 1984; *Encontro com as Mestres no Oriente*, Belo Horizonte, Luzazul, 1994. Recebeu o Prêmio Amigas da Cultura (1978); Prêmio Mulher de Minas, PBH (1991).

**RIBEIRO, Mauricio Andrés** (Belo Horizonte, 1949) — Arquiteto, fotógrafo e professor. Realizou vários audiódvuisuais - *Lama, Urbanités, Carelos* - e participou como fotógrafo da manifestação *De Corpo à Terra*, integrando a proposta conceitual de Frederico Moraes *Quinze Lições sobre Arte e História da Arte: Apropriações: Homenagens e Equações*. Fez fotos para os audiódvuisuais de Luciano Guisard e os filmes de José Tavares de Barros, Newton Siva e Bernard Behler. Realizou também fotos para publicidade e jornal. Foi professor de fotoperiodismo no Seriac e de arquitetura na Faculdade Isabela Henrich, BH. Graduado em arquitetura pela Escola de Arquitetura da UFMG, BH, fez curso de especialização em Problemas de Desenvolvimento Econômico, em Harvard, EUA (1970) e especialização em fotointerpretação urbana no Centro de Pesquisas Habitação e Rio de Janeiro (1971). Recebeu, bolsa de pesquisador visitante no Indian Institute of Management, Bangalore, Índia, (1977/78), resultando no publicação do trabalho *Habitat and Technology Transfer*. Foi premiado no XII Salão Nacional de Arte, BH (1981), com o projeto *Valorização dos Pólos Fáctis de Belo Horizonte*, e ficou em 1º lugar no concurso BIC-Centro, promovido pela PBH em 1988. Pesquisa e publica estudos sobre meio ambiente em periódicos de Minas e preside atualmente a Fundação Estadual da Meio Ambiente (Feam). Tem obras no acervo do MAP, BH.

**ROCHA, Francisco de Paula** (Sobral, MG, 1879-Belo Horizonte, 1937) — Pintor. Foi aluno de José Dotti e de Alberto André Delpino. Trabalhou como professor de desenho em Pirangu (MG) e no Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte. Participou da 1ª Exposição Nacional de Belas Artes, BH (1917), e da mostra em homenagem ao centenário de Belo Horizonte, *Artistas Constituintes de Belo Horizonte*, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1995). Tem obras no acervo do Museu Mineiro, BH.

**ROCHA, Pompéia Péret Britto da** (Rio de Janeiro, 1927) — Artista plástica e professora. Fez cursos de graduação e especialização na EBA/UFMG, BH. Estudou gravura com Anna Letícia e José Lima; mura com Mário de Paula; paisagismo com Waldeimir Cordeiro; composição com Fayga Ostrower e história da arte com Frederico Moraes. Lecionou na EBA/UFMG e no Colégio Universitário, BH. Obteve o Prêmio de Pesquisa, Diário de Minas (1965); menção honrosa no concurso de cartazes da Reitoria UFMG (1967); 1º Prêmio de Desenho, Sócio Universitário da UFMG (1967); Sócio da Avenida Francesa, BH (1968); Salão Universitário da UFMG (1968); I SNAPBH, MAP (1969). Participou de diversos salões e, às segui, nos coletivas: *Revelações nas Artes Plásticas*, Reitoria da UFMG (1967); *Três Aspectos do Desenho Brasileiro (Itinerante)*, América Latina (1968); *A Mulher na Arte em Minas Gerais*, BH (1985). Fez individuais na Galeria Chez Bastião, BH (1969); Galeria Mandala, BH (1988). *Retrospectiva: 1963-1993*, Centro Cultural UFMG (1993). Tem obras nos acervos do MAP e da UFMG.

**RODRIGUES, Fernando Flávio Iberlândia, MG, 1955** — Artista plástico autodidata. Premiado no III Salão de Marília, SP (1982); IV Salão de Arte do CEC, BH (1983); III Salão do Futebol, BH (1986); II Salão da Aeronáutica, BH (1986). Participou de diversos salões e das seguintes coletivas: VI Mostra da Gravura da Cidade de Curitiba (1984); *Casa de Cultura de Belo Horizonte* (1985); Galeria Oscar Seraphi, Brasília (1986/87/91); *Preciosidades para Colecionadores*, BH (1986); Gerais, Centro Cultural de São Paulo (1987); I Mostra de Arte Pátria à Maranhão, BH (1987); O Santo de Freud, Centro Cultural UFMG, BH (1989); Antangüera 109, Manoel Macedo Galeria de Arte, BH (1991/93); Cerâmica, Ko arts, Galeria de Arte, BH (1993); Cerâmicas, Galeria Artefacto, Vitrória (1994). Faz, entre outras, as seguintes individuais: Sala de Exposições da PUCMG (1982); Galeria Paulo Campos Guimaraes, BH (1983);

Galeria Portinari, Juiz de Fora, MG (1984); MM Escritórios de Arte, BH (1986); Casa de Cultura de Uberlândia (1986); Galeria de Arte da Casa dos Contos, BH (1988); Manoel Mamede Galeria de Arte (1988/90/92); Itaúgaleria, Vitória (1988); André Schwarcz Gallery, São Francisco, EUA (1989); Saia Corec de Exposições, BH (1989); Take Galeria, São Paulo, Alemanha (1989).

**RODRIGUES, Luiz Oswaldo Carneiro** (Jesuânia, MG, 1949) — Caricaturista, chargista, ilustrador, médico e professor. Autodidata em áreas plásticas. Recebeu vários prêmios, destacando-se o Salão Internacional de Humor de Pracatuba, SP (1978/80/85/88); Feira Nacional de Humor de Curitiba (1980); Yomiuri Shinbun International Cartoon Contest, Tóquio (1980); II Salão Caneca de Humor, RJ (1988); XI Salão Internacional de Desenho para o impresso, Porto Alegre (1993); prêmio Cenitele Urbana concedido pela IAB por seu trabalho de cartoonista, BH (1993). Fazia painéis de minerais e cães de humor no Brasil e no exterior e, entre outras, participou de várias exposições coletivas: *Humor: Charges e Cartoons no Brasil*, Brasília (1978); *Cartoon '77*, Berlin (1977); *The International Cartoon Exhibition*, Alcântara (1977); *Humor Minas, Aliança Francesa*, BH (1977); *Cartunistas I e II* (inerante), Funarte (1980-81); *Mostra de Quadrinhos*, Brasília, Rio, Itália (1983); *A Memória da República: O Humor nas Eleições*, Fundação Roberto Marinho, RJ (1989); *The Yomiuri International Cartoon Contest*, Tóquio (1992/93); *Só Rindo da Saúde Itinerante*, Casarão Cultural Laura Alvim e Fundação Oswaldo Cruz, RJ (1993-94); *International Salão de Humor of Istambul* (1993); *Exposição Internacional contra a Violência, Anistia Internacional*, SP (1994). Fez as seguintes individuais: *Galeria Garage II*, Florianópolis (1975); Galeria Otto Cima, BH (1977); Galeria Móveis Cima, Florianópolis (1977); Biblioteca Pública Estadual, BH (1977); Galeria Oswaldo Goeldi, Brasília (1981); Galeria da Editora Vega, BH (1981); Sindicato dos Jornalistas de MG, BH (1990); Centro Cultural Regional da Lagoa do Rio, BH (1992); II Fira Internacional de Informática, SP (1992); *Retrospectiva dos 20 Anos de Trabalho como Cartunista Itinerante*, 1992-94.

**RODRIGUES, Thalma de Oliveira** (Florianópolis, 1947) — Desenhista, gravadora, ilustradora e professora. Graduou-se na EBA/UFMG, BH. Prêmios: artista revelação nas Artes Plásticas, em Belo Horizonte (1971); artista convidada para representar MG no Salão Nacional do Pintor, Curitiba (1972); Salão de Divinópolis, MG (1973); Salão Nacional do Humor de Gaúcha (1980); Prêmio Sábio do Humor sobre Meio Ambiente, BH (1980); Salão Internacional de Humor, Pracatuba, SP (1983). Participou das seguintes coletivas: *Três Novas Artistas Mineiros*, Galeria Excelso, BH (1970); *Jovens Gravadores Mineiros*, Galeria Arte Livre, BH (1971); *Seis Artistas no Dia Seta*, Galeria Celino, Juiz de Fora, MG (1973); *Aliança Francesa*, BH (1977); *A Sábia Céu*, Galeria Guignard, BH (1983); *Primavera*, Galeria Guignard (1984); inauguração do Centro de Arte de Belo Horizonte, BH (1984); Museu de Arte de Florianópolis, (1986). Fez as seguintes individuais: Galeria Guignard (1972/74); Galeria O Cavalete, Salvador (1973); Galeria Garage II, Florianópolis (1974); Galeria Centro de Arte, Florianópolis (1975); Galeria Otto Cima, BH (1977); Galeria Móveis Cima, Florianópolis (1977); Galeria Oswaldo Goeldi, Funarte, Brasília (1981); Espaço Cultural Henrique Lisboa, Lembor, MG (1991).

**ROLLA, Marco Paulo** (São Domingos do Prata, MG, 1967) — Artista plástico, cenógrafo e figurinista. Graduou-se em artes pela EBA/UFMG, BH. Premiado no Salão da Aeronáutica (1987); SNAP, Curitiba (1988); Salão Nacional Universitário Centro Cultural UFMG, BH (1988/89); IX e XIV SNAP, Funarte, RJ (1989/94); Festival de Teatro de Franca, SP (1989); Prêmio Concorrência Faf, BH (1990); Prêmio Eager Günther de Pintura, MACSP (1994). Participou da SAC, Ribeirão Preto, SP (1987); XIII SNAP, Funarte, RJ (1993); SNAP, Curitiba (1993). Faz participou, entre outras, das seguintes coletivas: *Lance de Dados*, IAB, BH (1987); *Divine, a Mulher Mais Bonita do Mundo*, Ba: Incubadora do Nirvana, BH (1988); *Encontros e Eventos*, MAP, BH (1989); *Homenagem ao Centenário do Nascimento de Jean Cocteau*, Galeria Genesio Murti, Palácio das Artes, BH (1990); *Panorama Atual da Arte Brasileira*, MAM-SP (1990/93); *Iconografia Profana*, Palácio das Artes (1990); *Um Mágico Muito Branco*, Palácio das Artes (1990); Galeria Gesto Crítico, BH (1991); *Instalação Parte 91*, Arrozazém 3, Vitoria (1991); *A Prova das Nave*, Galeria de Arte Certig, BH (1991); *Pinup*, Mansel Maceijo Galeria de Arte, BH (1991); *Alô, Tudo Bem?*, Galeria Gesto Crítico (1991); *5. Casa Triângulo*, SP (1993); *Ainda é Física*, MAM-SP (1994); Muur Galery, Helsink, Finlândia (1994); Marjatta Oja Open Studio, Helsinki (1994); *A Infância Perversa*, MAM-RJ e MAM-Salvador (1995); *Amanhã, Hoy*, FAAP, SP (1995); *Prospectações*, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: *Cerro Artístico Tangram*, BH (1996); *Mirz*, Galeria BM, BH (1989); Itaúgaleria, BH e Ribeirão Preto, SP (1990); Palácio das Artes (1990); *Conforto/Confronto*, Sala Corpo de Exposições, BH (1991); *Casa Triângulo* (1992); Galeria Rua Correa, Freiburg, Alemanha, (1996). Tem obras no Centro Cultural UFMG e na Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.

**ROSA, José Valentim** (Hermilo Alves, MG, 1921) — Guarda-linha da Estrada de Ferro Central do Brasil e escultor autodidata. Premiado com o 3º lugar no XII Biennal de São Paulo (1975); 1º lugar no Salão de Artistas Primitivos, BH; 1º lugar no I Seminário da Arte Negra de Minas Gerais (1981); Grande Prêmio Governo de Minas Gerais; V SAP de BH (1982). Participou da *Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado*, Palácio das Artes, BH (1984), e das seguintes coletivas: Biblioteca Pública Estadual, BH (1986); *Dez Primitivos Mineiros*, Galeria G. Lignard, BH (1986); IV Festa do Folclore Brasileiro, Galeria Otto Cima, BH (1986); *Primitivos Mineiros I*, Galeria Mandala, BH (1980); *Primitivos Mineiros III*, Galeria de Arte Sesc, BH (1982); *Arte Primitiva*, Barra Shopping, RJ (1982); Centro Cultural Pré-Música, Juiz de Fora, MG (1983); *De Volta às Origens*, Galeria Studio Artes, Othon Palace Hotel, BH (1983); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1990). Tem obras no Museu Mineiro, MAP, Biblioteca Pública Estadual e Fundação Clóvis Salgado, BH.

**ROTTENSTEIN, Annie** (Paris, 1948) — Artista plástica autodidata. Em 1975 instalou-se no Brasil, onde inicia suas atividades artísticas. A partir de 1977 expõe no MASP e no II Trienal de Teatro do MAM-SP. Participou da coletiva *Fibros*, BH (1985); *Enredados de la libertad*, exposição comemorativa do bicentenário da Revolução Francesa, Paris e Nantes, França, e Novo Dester, Índia (1988-1989); *A Arca de Noé*, Galeria Gesto Crítico, BH (1990). Fez individual na Fundação de Cultura de Brasília e no MAP, BH (1988/1989). Em 1996, colaborou com Wanda Sgarbi na confecção da figura de águia na Serra Padrona de Parioléze, montada por Cíara Camucci, em Belo Horizonte.

**ROUËDE, Émile** (Avignon, França, 1830-Santos, SP, 1912) — Atuou como pintor, escultor, dramaturgo, jornalista e músico, dividindo-se entre a arte e o político. Autodidata influenciado por Charles Daubigny, chegou ao Brasil em 1880. Realizou individuais na Sociedade Programadora de Belas Artes, RJ (1882), e na Casa Aguia (1897). Faz participou da Exposição Geral de Belas Artes, RJ (1884). No Rio de Janeiro trabalhou na Igreja matriz da Catedral (1880). Por motivos políticos, transferiu-se para Minas Gerais em 1893; tendo lecionado em Ouro Preto, MG, onde fundou o Ginásio Santa Rita Duarte. Foi conselheiro pela Comissão Constituinte da nova capital, em 1894, para realizar três telas que documentassem o arriado da Curva do Rei, Rua do Sabará, largo da Matriz e Alto da Cruzaria, que integraram a avenida do MHAB, BH. *Trabalhos da artista estúdios presentes na mostra Artistas Constituintes, em comemoração ao centenário da capital mineira*, realizada no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996).

**ROZENWAJN, Uziel Keitler** (Natal, 1945) — Desenhista e escultor formado na UFMG, BH. Viveu em Haifa, Israel, de 1970 a 1972, retornando a BH em 1973. A partir de 1980 fixou-se em Ouro Preto, MG. Premiado no I Salão Global de Inverno, BH (1978); II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); VIII Salão Parangonense de Pintura, Maringá, PR (1993). Participou do II SAP de Governador Valadares, MG (1985); Salão da Aeronáutica, BH (1985); XVII e XXII SNAP-BH, MAP (1985/90); IV Biennal de Santos, SP (1993); X Salão Nelo Nure, Viseu, MG (1994). Expôs nas seguintes coletivas: *Mostra de Arquitetura Mineira*, BH (1983); Rio de Janeiro (1990); Tiradentes, MG (1991); Galeria AB, BH (1992); Banco Germânico da América do Sul, SP (1993); Galeria Mário Mamede, BH (1993). Faz participou da apresentação no Grupo ICA, largo do Ó, Tiradentes, MG (1990), e da mostra *Identidade Virtual*, Ouro Preto (1994). Fez as seguintes individuais: *Daryo Art Gallery*, Haifa (1972); Sala Corpo de Exposições, RH (1983); IAB, BH (1983); Museu da Inconfidência, Ouro Preto (1990); Galeria Bonino, RJ (1991); Itaúgaleria, São Paulo (1992); Casa Alphaville de Guimarães, Mariana, MG (1992); MASC, Florianópolis (1993). Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, Curitiba (1993).

**RUBIÃO, Aurélia** (Varginha, MG, 1901-São Paulo, 1987) — Fez sua formação artística na Escola de Belas Artes de São Paulo, tendo freqüentado também os cursos de Oscar Pereira da Silva e Henrique Vaz. Recebeu prêmios em salões e exposições, entre eles o 1º lugar de pintura no 3º Salão de Belas Artes da

Prefeitura de Belo Horizonte (1939), com um retrato da escritora Henriqueta Lisboa. Sua participação na 1ª Bienal de São Paulo, em 1951, marcou um dos momentos mais relevantes de sua arte. Foi professora de artes na Escola Técnica Federal de Belo Horizonte e de São Paulo. Participou da Primeira Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, em 1936, no Bar Brasil. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo em Belo Horizonte*, realizada no Museu Mineiro, BH (1996). Obras da artista podem ser encontradas no acervo da UFMG, BH, e no Museu Mineiro.

## S

**SÁ, Inês de Melo** (Belo Horizonte, 1947) — Pintora, gravadora e professora. Graduada pela EBA/UFMG, BH. Frequentou cursos na New School for Social Research, na Art Student's League e no Pratt Institute, em Nova York. Professora da oficina de gravura e pintura da EBA/UFMG desde 1980. Premiada na XIII Salão Nacional de Arte, MAP, BH (1981). Participou do II SNAU, UFMG (1971); II Salão da Pintura, Palácio das Artes, BH (1979); XII Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, MAP (1980); IX Salão de Artes Plásticas, Palácio das Artes (1981); VI Salão da Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais, BH (1983); I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984); IV Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, MAP (1988). Fez, entre outras, das seguintes coletivas: Mostra de Estudantes Internacionais do Pratt Institute (1977); Brazilian Cultural Center, Nova York (1977); Arte e Percepção do Meio Ambiente, Palácio das Artes (1982); Pinturas, Galeria Pamplona, BH (1987); Santa de Casa Faz Milagres, Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas, Juiz de Fora, MG (1989); 1.000 Metros de Arte, PUCMG, BH (1990). Fez individuais na Open House, Nova York (1977); Higgins Hall, Pratt Institute (1977); MTC, BH (1979); Galeria Manoela, BH (1987). Projeto Quinta com Arte, BH (1991); Centro Cultural UFMG (1991).

**SACRAMENTO, Honório Esteves do** (Santa Antônio do Leite, MG, 1880; Mairipó, MG, 1933) — Pintor, poeta sagista e professor. Estudou na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro e fundou, em 1886, o Liceu de Artes e Ofícios de Olho Preto, MG. Foi premiado com diversas medalhas de ouro e prata em suas participações nos salões de arte do Rio de Janeiro. Participou das coletivas Exposição Universal, Saint Louis, EUA (1904); I Exposição de Belas Artes, BH (1917); Artistas Construtores de Belo Horizonte, mostra em comemoração ao centenário de Belo Horizonte, Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). A partir de 1894 pintou várias telas, tendo somente tema o Arraial do Rey. Tem obras nos acervos da MAM e do Museu Mineiro, BH.

**SAMPAIO, Mário** (Itabira, MG, 1941) — Artista plástico, crítico de arte, curador, professor e escritor. Teve as primeiras noções de pintura com a professora Emilia de Causse, em Itabira. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1959, quando começou a publicar os primeiros poemas na imprensa. Criou o Grupo Pyxis de literatura e arte, publicando seis cadernos que marcaram presença no movimento literário de Minas Gerais. Participou da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, na Reitoria da UFMG, BH (1963), e da criação do Suplemento Letônio da Minas Gerais (1966), tendo sido responsável pela crítica de arte desse periódico até 1972. Como crítico de arte atuou também no *Didílio de Minas* (1965); revista *Minas Gerais* (1969), e no Semanário *Ars Midea* (1975). Participou do Movimento de Poesia Concreta e Poesia Processo, nos anos 60, e teve atuação importante na liderança da vanguarda artística de Minas Gerais. Foi coordenador de Artes Plásticas do Palácio das Artes, Diretor da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, em Itabira (1993-96), e atualmente é professor de desenho e processo criativo na arte, na EBA/UFMG. Foi premiado no XIX SNAU, BH (1961); Salão Santos Dumont, Palácio das Artes, BH (1972), e II Salão Global de Inverno, BH, tendo recebido o Grande Prêmio de Viagem à Europa (1973/75). Participou das seguintes salões: XV, XIX e XXII SMBA, MAP, BH (1962/66/68); IX BISP (1967); Salão Santos Dumont, Palácio das Artes (1972); Salão Paranaense, Curitiba (1972); I, III, VI e VI Salão Global de Inverno, Palácio das Artes (1973/75/79/81); XII SNAPBH, MAP (1980); Salão Nacional de Arte do Ceará, Casa de Cultura Raimundo Célio, Fortaleza (1982); SNAP, Funarte/MAM-RJ (1982). Teve participação, entre outras, nas seguintes coletivas: Artistas Mineiros, AAPMG, BH (1964); Desenhos de Bar, Grande Hotel, BH (1965); Artistas Brasileiros, Sociedade Hotel Nacional, Brasília (1967); Três Aspectos do Desenho Brasileiro (itinerante), América Latina (1968); Poesia Processo (itinerante), BH, Olinda, PE, e Olho Preto, MG (1968); Artistas Mineiros, Galeria Mirante das Artes, SP (1968); Dez Desenhistas Mineiros, ICBEU, RJ (1969); Trabalhos Conceituais/Arte Pública/Happéenings (itinerante), 1970; Exposição-Happening Brasil: é Festa, a Construção, Arte Total, Cultura Francesa, BH (1970); Jovens Artistas Prêmios no Salão de Inverno, Galeria do Globo, BH (1973); Dan Quixote, Galeria Guignard, BH (1973); Envelope, Galeria Gioco B, RJ (1974); Quatro Artistas Mineiros, Galeria Marle 21, RJ (1974); Gramundo: Cinco Artistas Mineiros, Galeria Guignard (1975); Arte Agora II: Visão do Terra, MAM-RJ (1977); Antropofágia (50 Anos do Manifesto Antropofágico), Festival de Inverno da UFMG, Casa das Contas, Olho Preto (1978); Figuração Referencial, MAP (1979); A Céu, Galeria Guignard (1983); Tradução e Ruptura, Fundação Bienal de São Paulo (1984/85); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Desenhos da Série Grande Sertão, Veredas, ICBEU, BH, (1965); Poemas e Desenhos de Mário Scarpelli, Galeria Grupiara, BH, (1966); O Círculo: Monstruário, Galeria Guignard (1969); Galeria Antropofágica, ICBEU (1976); Pinturas e Objetos, Sala Corpo de Exposições, BH (1976); Ambiente para a Série Galeria Antropofágica, Palácio das Artes (1978); Pinturas, Galeria de Arte Ipanema, RJ (1980); Salão Miguel Bakun, Curitiba, e JFU (1981); A Fronteira Possível Face à Crise; Mário Scarpelli, Museu Mineiro, BH (1983); Apontamentos para a Nova República, Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília (1985). Publicou as seguintes livrinhos de poesia: *Rubrô apocalíptico*, triângulo Poncelet Editores, RJ (1964); O Círculo do Barro, Edições MAP, BH (1965); O Tempo de Minas, PBH/Imprensa Oficial de Minas Gerais (1978). Publicou também diversos ensaios, críticos e catálogos de arte brasileira, entre eles: *Arie/Brasil/Hoje*, Minas Gerais, in: PONTUAL, Roberto [org.], *Arie/Brasil/Hoje*, Revista de Cultura Vozes, Rio de Janeiro, Vol. IXV, n. 9, ano 64, nov. 1970, pp. 45/52. Realizou o curadoria de várias mostras coletivas: Poesia de Vanguarda, II Festival de Inverno, Olho Preto (1968); Os Materiais da Vida, IV Festival de Inverno, Olho Preto (1970); A Paisagem Mineira, Palácio das Artes (1976); O Desenho Mineiro, Palácio das Artes (1979); Salão do Futebol, BH (1978/82); Arte/Minas/Arival, VIII Salão Global de Inverno, BH (1981); Salão do Carnaval, Palácio das Artes (1980); 25 Anos de Fotografia de Arival em Minas, Palácio das Artes (1986); Projeto Memória Viva, Murió Rubião, Palácio das Artes (1991); Arqueologia do Futuro, Palácio das Artes (1992); Grande Círculo das Pequenas Cidades, Palácio das Artes (1992); Sagrada da Primavera, Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, Itabira (1993); O Grau Zero da Materia, Centro Cultural Carlos Drummond de Andrade (1994). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP, Aeroporto de Confins, Contagem, Museu de História Natural e Geologia da UFMG, BH, Museu de Zoologia de Copenhague.

**SANTANA, Maria Sílvia Gaia** (Belo Horizonte, 1947) — Pesquisadora de arte rupestre pré-histórica, especialista em pintura mural, restauradora, ilustradora e gravadora. Fez estudos artísticos no UFMG, BH, e estudou pintura mural na Itália. Premiada no II e III Salão Nacional de Arte Universitária da UFMG (1969/70) e no Salão de Artes Plásticas do VI Festival de Arte de São Cristóvão, Sergipe (1977). Foi também I Salão Nacional de Arte Universitária, BH (1968); Salão do Pequeno Quadro, Galeria Guignard, BH (1974). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: A Arte e o Pensamento Ecológico, Palácio das Artes, BH (1979); Exposição Comemorativa da I Comemoração da Morte de Peter Lind, Palácio das Artes (1980); Arte e Percepção do Meio Ambiente, Palácio das Artes (1981); Alternativa de Natal, IAB, BH (1988); Mineiros em Florianópolis, Galeria Piçarra Spazio (1989); Tempo Passado, Tempo Presente, Palácio das Artes, (1992). Fez individuais no MTC, BH (1974); MASP (1984); Centro de Artes e Turismo de Belo Horizonte (1991). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP, Aeroporto de Confins, Contagem, Museu de História Natural e Geologia da UFMG, BH, Museu de Zoologia de Copenhague.

**SANTANA, Rui** (Juiz de Fora, MG, 1960) — Artista plástico. Premiado no Salão da Prêlli, SP (1985); IV Salão da Aeronáutica, MAP, BH (1988); VIII e IX Prêmio Design, Museu da Casa Brasileira, SP (1994/95). Participou da Sétima de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985); XVII e XX SNAPBH, MAP (1985/88). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: Galeria do ICBEU, BH (1985); Galeria IAB, BH (1988); Festival de Inverno da UFMG, BH (1988); Sociedade Cultural Herlitz, BH (1988); Galeria Manoel Mamedo, BH (1990/91); Centro de Extensão, Pontifícia Universidade Católica de Chile, Santiago (1991); Sesc Pompéia, SP (1992); Instituto Cultural Brasil-Argentina, R (1992); Dóprios Contemporâneos, Palácio das Artes, BH (1992); Objeto Urbano, Museu da Casa Brasileira (1992); Projeto Babé, Sesc Pompéia (1995). Fez as seguintes individuais: Círculo Galeria de Arte, BH (1982); Galeria Graffiti, BH

(1984); Galeria Passarelo (1986); Galeria Paulo Campos Guimaraes, BH (1987); Galeria ISM, BH (1988); Galeria Aquarela, Salvador (1989); Itaúgaleria Higienópolis, SP (1990); Itaúgaleria, Brasília (1990); Galeria da UFES, Vitória (1991); Galeria Belas Artes-Liberdade, BH (1992/94/95); Galeria Minas Contemporânea, BH (1993). Em 1996, ançou o CD-ROM *Rui Sartori - 70 Anos*.

**SANTOS NETO, Fernando Augusto dos** (Ipatinga, BA, 1960) — Artista plástico graduado pela EBA/UFMG, BH. Ex-professor da EBA/UFMG e da Escola Guignard, BH, leciona atualmente na UEL. Recebeu vários prêmios em sua carreira, destacando-se o Prêmio Gunther de Pintura, concedido pela MAC-USP (1993), e o Prêmio Projeto Ocupação, Espaço Mário Schenberg, Funarte, SP (1996). Participou de vários salões de arte no Brasil e exterior e, entre outras, das seguintes coletivas: *Seis Manias*, Itaúgaleria, BH (1986); *VII Mostra do Desenho Brasileiro*, Curitiba (1986); *Arte sobre Papel*, Museu de Arte de Goiânia (1986); *Alôca Gerais*, Museu Mineiro, BH (1988); *Panorama, Folgões das Artes*, BH (1989); *Mil Metros de Arte*, PUC-MG, BH (1990), *VI Mostra de Desenho Brasileiro*, Curitiba (1991); *Projeto Macucuitá*, Funarte, RJ (1993); *Bastidores da Criação*, Oficina Cultural Oswald de Andrade, SP (1994). Fez as seguintes individuais: Galeria da Aliança Francesa, BH (1984); *Homenagem ao Corpo Fechado*, Itaúgaleria, SP (1987); *Q Mura*, Itaúgaleria, SP (1988); *Arte Pra Quê?*, Itaúgaleria, BH (1989); *Die Verboten Frage Stellen*, Goethe Institut, Mannheim, Alemanha, (1989); *Um Lugar para Homens e Animais*, Palácio das Artes e Itaúgaleria, SP (1991); *Fragmentos de um Diário*, Galeria Cemig, BH (1993); *Diário de Frequência*, Museu do Estado de Pernambuco, Recife (1993); Galeria Sesc Paulista, SP (1995); *Diário de Passagem, uma Poética do Desenho*, Paço das Artes, SP (1995); *Formas Brancas*, Fundação Cultural da Curitiba (1996); *Pinturas*, Itaúgaleria, Faz do Iguaçu, PR (1996). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP, UFMG e Fundação Clóvis Salgado, BH; UFV; UEL; Funarte, RJ; MAC/Curitiba; MASC, Floripaópolis; Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP.

**SANTOS, Ana Quirino dos** (Santa Maria do Suá, MG, 1933) — Artista plástica autodidata. Atualmente dá aulas de cerâmica na Biblioteca Pública Estadual, em Belo Horizonte. Participou das seguintes coletivas: *Quarto no Búz*, Galeria Búz, BH (1968); *80 Aniversário do Imigrante Oficial de Minas Gerais*, BH (1972); *Semana do Folclore*, Galeria Guignard, BH (1977); *Feira da Paz*, Itaúbá, MG (1978); *Festa da Paz*, Itapeca, MG (1978); Galeria do Santuário, Divinópolis, MG (1979); *Encontro de Ceramistas*, Salvador (1979); *Movimento Barroco*, Nova York (1981); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez individuais na Móldurarte, BH (1968); Galeria Celinda, Juiz de Fora, MG (1969); Galeria Maisom, BH (1970); Museu dos Paços, SP (1974); *Parque Lage*, RJ (1974); Galeria Alap, BH (1980).

**SANTOS, Éder** (Belo Horizonte, 1960) — Diretor de cinema e vídeo. Graduou-se em artes plásticas pela EBA/UFMG e em comunicação visual pela Fura, BH. Freqüentou o ateliê de André Delpino e portou, em 1936, da 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Búz Brasil. Recebeu o Grande Prêmio do 1º Salão de Fotografia em Belo Horizonte (1943), 1º Prêmio do 1º Salão Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte (1946); diploma de Honra ao Mérito como artista da arte, BH (1968), diploma de Honra ao Mérito como melhor intérprete da paisagem de Quixadá, MG (1969), garnido da comenda Antônio Francisco Lisboa como melhor artista plástico, Quixadá (1975). Foi um dos curadores artísticos de Belo Horizonte a pesquisar texturas em imagens fotográficas, usando modernas técnicas de laboratório. Recebeu Selo Especial na mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**SANTOS, Francisco Fernandes dos** (Belo Horizonte, 1916) — Desenhista, ilustrador e fotógrafo. Frequentou o ateliê de André Delpino e portou, em 1936, da 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Búz Brasil. Recebeu o Grande Prêmio do 1º Salão de Fotografia em Belo Horizonte (1943), 1º Prêmio do 1º Salão Municipal da Prefeitura de Belo Horizonte (1946); diploma de Honra ao Mérito como artista da arte, BH (1968), diploma de Honra ao Mérito como melhor intérprete da paisagem de Quixadá, MG (1969), garnido da comenda Antônio Francisco Lisboa como melhor artista plástico, Quixadá (1975). Foi um dos curadores artísticos de Belo Horizonte a pesquisar texturas em imagens fotográficas, usando modernas técnicas de laboratório. Recebeu Selo Especial na mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**SANTOS, Rui Cézar dos** (Belo Horizonte, 1970) — Fotógrafo e professor. Premiado no International Photo Contest da Nikon Kogaku, Tóquio (1982/83). Participou do XIV e XV SNAPBH, MAP (1982/83), e das seguintes coletivas: *Arte Barroca Mineira (Itinerante)*, Nova York e cidades do Brasil (1981/83); *Imagens do Garimpo, Projeto Itinerância*, Instituto Nacional de Fotografia, Fundarte, Itabira, MG (1983); *Professores do XVI Festival de Inverno da UFMG, Diamantina*, MG (1983); *Latin American Week, Visual Studies Workshops*, Rochester, Nova York (1988); *Minas Fotográfica (Itinerante)*, Secretaria Municipal da Cultura, PBH (1991); *Um Dia na Cidade*, Palácio das Artes, BH (1994); *Arte Barroca Mineira*, Buenos Aires e Londres (1996). Realizou as seguintes individuais: *Reitoria da UFU (1985)*; *MINIS*, SP (1985); *Palácio das Artes (1985)*; *Sala Corpo de Exposições*, BH (1985); *Galeria do Pratt Institute*, Brooklyn, Nova York (1987). Pub cou as seguintes livros: *Momentos de Minas*, SP, Ática (1984); *Meninas Arte para o Céu*, BH, Cemig (1985); *Ouro Preto, Tempo sobre Tempo*, RJ, Spazio (1985); *Campos das Vertentes: O Brasil na Fonte*, BH, Constituição Andrade Guimarães (1989); *Minas Fotográfica*, BH, Banco Nacional (1992); *Um Dia na Cidade*, BH, Secretaria Municipal de Cultura (1994); *Ex-Votos Mineiros: As Tábuas Voltivas na Cida do Ouro*, texto de Mônica Moura Castro, RJ, Expressão e Cultura (1994).

**SANTOS, Solange Botelho** (Além Paraíba, MG, 1924) — Desenhista. Foi professora da Escola Guignard, BH. Estudou com Guignard e Edith Behring na Escola Guignard. Recebeu a Medalha de Ouro no Salão de Belas Artes de São João del Rei, MG (1959). Foi premiada também no I SMBA, BH (1945); XII, XIII e XIV SNBA, RJ (1945/47/48). Participou dos seguintes salões: V e VIII SNAM, RJ (1957/59); SAM, Brasília (1966); I Salão Nacional do Desenho Brasileiro, Ouro Preto, MG (1967); Salão Nacional de Artes, BH (1972); Salão Global de Inverno, BH (1973); Salão Nacional do CEC de Minas Gerais, BH (1979); XII. Participou das seguintes coletivas: *Grupão Guignard*, ABI, RJ (1947); e Centro Mineiro, RJ (1952); *Desenho Brasileiro*, Reitoria da UFMG, BH (1967); *Mestres das Artes da Minas Gerais*, MAM-SP (1968); *Panorama da Arte-Ateliê Brasileira*, MAM-SP (1969); *Processo Evolutivo da Arte em Minas de 1900 a 1970*, BH (1970); *Geração Guignard*, Palácio das Artes, BH (1972); *Artistas Mineiros em Brasília* (1971); *O Autor e o Objeto*, Arte Galeria, BH (1972); *Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Homenagem a Guignard*, Itaúgaleria, BH (1981); *Alberto de Veiga Guignard*, Espaço Cultural Banco do Central, BH (1991); *Ex-Alunos de Guignard*, Casa da Cultura, Belém, MG (1992); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996); *A Cidade e o Artista*, Dais-Centerjáras, BDMG Cultural, BH (1996). Reuniou as seguintes individuais: MTC, BH (1965); Galeria Guignard (1969); Galeria do ICBEU, BH (1970); Quinta das Barões, Ouro Preto (1976); MAP (1979); Palácio da Cultura, Petrópolis, RJ (1979); Rex Clube, Aérl Paráiba (1980); Itaúgaleria, BH (1982); Galeria Teim, RJ (1984); Museu Casa Guignard, Ouro Preto (1988); Galeria Hapsering, BH (1989); BDMG Cultural (1996).

**SARTORI, Mônica da Costa Senna** (Belo Horizonte, 1957) — Desenhista graduada pela EBA/UFMG, BH. Recebeu os seguintes prêmios: XX SNAPBH, MAP (1987); *Concorrência Pública Figi*, BH (1988); *Bandeira de Trabalho Ivan Serpa*, Funarte, RJ (1988); 1º Prêmio Brasília de Artes Plásticas, Museu de Arte de Brasília (1990); Prêmio *Viajagem ao Exterior*, Funarte, Sala Corpo de Exposições, BH (1989); XIII SNAP, RJ (1993). Participou de diversos salões no Brasil e exterior e, entre outras, das seguintes coletivas: *A Criança e Sempre*, Galeria Cemig, BH (1985); *Velha Maria, 20 Anos de Desenho Brasileiro*, Parque Lage, RJ (1985); *Cominhos do Desenho Brasileiro*, Museu do Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1986); *Referência Pátria e Branca*, Galeria de Arte e Pesquisa, UFS, Viçosa (1986); *Arte e Polovia*, Fórum de Ciência e Cultura, UFRJ (1987); *Mal Traçadas Linhas*, Palácio das Artes, BH (1988); *Flamboyant na Curva*, Sala Corpo de Exposições (1988); *Imagem Pública*, BR-040, BH (1988); *Desenho e Serra*, Galeria do Centro Cultural Cândido M. Mendes, RJ (1988); *Desenho Contemporâneo Brasileiro*, Galeria Rodriga Melo Franco, Funarte, RJ (1988); *Roua Galerie*, Bonn, Alemanha (1989); inauguração da Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1989); *Compasso de Espera I*, Galeria Gesto Gráfico, BH (1989); *Junge Kunst aus Brasilien*, Galerie der Friedrich Naumann, Bonn (1990); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1991); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); *Chão e Parede*, Galpão da Embra, BH (1994); *Marinhas*, Galeria Nara Roesler, SP (1994); *Prospectivas*, Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: *Sala Corpo de Exposições* (1986); Itaúgaleria, BH (1987); Galeria IAB, BH (1988); Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ (1989); Galeria de Arte do BDMG, BH (1989); Centro Cultural Cândido M. Mendes (1991); Galeria Gesto Gráfico (1991); Fernando Pedro Escritório de Arte (1992); Galeria Manoel Macedo, BH (1993); Centro Cultural de São Paulo (1994). Tem obras nas acervos do MAP e do Centro Cultural Cândido M. Mendes.

**SCHMIDT, Paulo Afonso** (São Paulo, 1963) — Artista plástico, artista gráfico e curador. Estudou na Escola Guignard, BH. Premiado no Salão de Arte de Pernambuco, Recife (1982); XVII, XX SNAPEB, MAP (1985/87); Salão Paranaense (1987); Salão Nacional de Arte, Funarte, RJ (1988/89); Prêmio Contemporânea Fiat (1989). Participou das seguintes coletivas: *A Nova Dimensão do Objeto*, MACSP (1986); *Escultura Contemporânea em Minas Gerais*, Palácio das Artes, BH (1988); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1988); *Deslendo a Serra: 10 Artistas de Minas Gerais no Rio de Janeiro*, Centro Cultural Cândido Mendes (1988); *Projeto Macumártia*, Furtado, RJ (1989); *Jardim Neocôncico*, Parque Municipal de Belo Horizonte, BH (1989); *Novos Valores da Arte Latino Americana*, Museu de Arte de Brasília (1989). *A Materia e o Sonho*, Paço das Artes, SP (1990); *Apropriações, Montagens Ambientais*, Centro Cultural UFMG, BH (1990); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1991); *A Linha no Espaço*, Museu Mineiro, BH (1993); X Mostra de Gravura Cidade de Curitiba, Solar da Boaçá, Museu da Gravura, Curitiba (1995); *Prospecções: Arte nas Anos 80 e 90*, Paço das Artes (1997). Fez as seguintes个体: *raúgencia*, BH (1984); Galeria de Arte do IAB, BH (1985); Sala Corpo de Exposições, BH (1987/88/95); Sala Miguel Bakum, Curitiba (1988); Casa Horta, BH (1991); Galeria Kolams, BH (1994).

**SCHUMACHER, Guilherme** (Alemão, 18??-19??) — Pintor e decorador. Estudou na Escola de Belas Artes de Munique e Dusseldorf, na Alemanha, e em Bônus, na Itália. Em Belo Horizonte, atuou como professor de desenho e pintura. Trabalhou na decoração da Igreja de São José, BH (1902), e elaborou a via sacra da capela do Colégio Arnaldo, BH (1917). Obras suas estão presentes na mostra *Artistas Constituintes de Belo Horizonte*, realizada no Cemitério Cultural de Belo Horizonte (1996).

**SCLIAR, Carlos** (Santa Maria, RS, 1920) — Cenógrafo, pintor, desenhista, gravador, diagramador e artista gráfico. Realizou várias exposições individuais, entre as quais se destacam: Galeria do ICBEU, RJ (1944); Clube da Gravura do Porto Alegre (1955); MAM-SP (1956); Biblioteca Nacional, RJ (1956); Galeria Tereira, RJ (1960); 22 Anos de Pintura de Carlos Scliar, Porto Alegre (1961); Galeria Relevo, RJ (1963/64/66/68); Casa do Brasil, Roma (1963); Nobelpreishe Pavillon Frankfurt am Main, Alemanha (1964); Galeria Astréa, SP (1964); Galeria Portinari, Porto Alegre (1965); Galeria Santa Rosa, RJ (1967); Galeria Cosme Velho, SP (1969/72); Galeria Ranulpho Requa (1969/73/85); Retrospectiva Scliar, MAM-RJ (1970); MAM-SP (1971); Depoimento de Cultura da Sesc, Curitiba (1971); e Reitoria da UFMG, BH (1971); Galeria Arte da Ipanema, RJ (1974/75); Oscar Seraphico Galeria de Arte, Brasília (1975/78/82); Fundação Cultural do Paraná, Curitiba (1976); Galeria Memória BH (1976); MAM-Salvador (1977); Museu Histórico do Rio de Janeiro, Niterói (1977/78); Galeria de Arte, Recife (1978); Galeria de Arte e Pesquisa da UFES, Vitória (1978); Salão Corpo de Exposições, BH (1980/83/85); Galeria Guignard, BH (1980); PUC-RJ (1981); Época Galeria de Arte, Salvador (1981/84/87); Galeria Memento Arte, Curitiba (1983); MASP (1983); Gil Studio da Arte, RJ (1983); Massen Galeria de Arte, Porto Alegre (1984); Anna Maria Nierfeyer, RJ (1984); Centro Cultural São Paulo (1985); Galeria Suzanne Sasson, SP (1985); Galeria Arte Rio, RJ (1985); Retrospectiva Carlos Scliar (1989-1985); Museu de Arte de Joinville, SC (1986); Museu do Inconfidênci, Ouro Preto, MG (1988) — entre outras obras: *A Menina do Vitor Illich*, de Tostão, RJ (1944); *Orfeu da Conceição*, de Vítorino de Moraes, RJ (1956); *Seara Vermelha*, de Jorge Amado, SP (1965); *A Mulher que Matou os Peixes*, de Clarice Lispector, RJ (1968); *Espelho Provisório*, de Olga Savary, RJ (1970); *O Menino no Espelho*, de Fernando Scopini, RJ (1982). No cinema produziu texto e ilustrações para vários filmes e documentários. Nas artes gráficas produziu vários trabalhos, entre eles: direção do departamento de arte da revista *Senhor*, RJ (1958-60); direção e diagramação da editora Ediarte, RJ (1962-67); ilustração e capas para as revistas *Shaton*, *Status*, *Ciência Hoje* e *Jornal do Brasil* (1965-82); cartazes para diversos filmes e festivais em defesa de Ouro Preto (1965-89). Tem escravos militares na Banca Aliança e Museu Manchete, RJ; Salão Nobre da Prefeitura de Porto Alegre; Centro Administrativo da Bahia, Salvador; Imprensa Oficial do Rio de Janeiro, Niterói; Uder Transpores Aéreos, BH; Edifício São Bento Bento e Memorial do América Latina, SP. Sobre o artista Amália Carlos Fontoura e Paúlo Lacerda produziram o documentário *Ouro Preto e Scliar*, com fotografia de Thago Veloso e música de João Bosco. Tem obras nos acervos da Escola Guignard e da Fundação Clávis Sogd, BH.

**SCUOTTO, João** (São Paulo, 1902-Belo Horizonte, 1982) — Escultor. Acreneu o ofício com o pai, Alfredo Scuotto, assumindo seus trabalhos após sua morte, em 1918. Trabalhou em 1929 para as sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro, fazendo carros alegóricos. Recebeu prêmio por seus trabalhos nas comemorações do centenário da Independência do Brasil, RJ (1922). Participou da Salão de Artes de São Paulo (1926), tendo sido premiado com viagem à Itália. Na década de 1930 transferiu-se para São Paulo, continuando a trabalhar para escolas de samba. A epóxide de Ernesto Natai, mudou-se para Belo Horizonte no início dos anos 50, onde começou a trabalhar na memória dos irmãos Natai. Na capital mineira executou, juntamente com os irmãos Natai, várias esculturas para o Cemitério do Bonfim. Além dos diversos trabalhos que ornamentam esse cemitério, destacam-se entre suas obras: *Cristo Redentor*, no bairro Militão, BH; *Monumento à Boa Gata*, na entrada de Sabará, MG; *Busto de Américo René Gianetti*, na Serra da Av. Antônio Carlos, BH; *Busto de Felício Brandi*, na sede do Cruzeiro Esporte Clube, BH. Há também trabalhos de escultor em jacó Pessas, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo.

**SECCO, Maria do Carmo** (Belo Horizonte, SP, 1938) — Artista plástica, professora e curadora. Estudou no ENBÁ, RJ. Frequentou os cursos da Escolinha de Arte do Brasil e do MAM-RJ, durante os anos 60, participando ativamente do movimento de vanguarda no RJ e BH. Foi professora de desenho no Festival de Inverno da UFMG e foi curadora das exposições *Brasil Pintura* (1983) e *Brasil Desenho* (1984), BH. Atualmente é diretora da Escola de Artes Visuais da Pergolage, RJ. Recebeu várias premiações: IX BISP (1967); Salão das Coixas, Palácio Galeria, RJ (1967); XII SMBA, MAP, BH (1967); II Salão de Ouro Preto, MG (1968); Salão das Transportes, MAM-RJ (1969); XII SNAPEB, MAP (1980); III Mostra de Desenho Brasileiro, Curitiba (1981). Participou da VIII BISP (1965), IV SAM, RJ (1967); II Bienal do Pôr, Lmca (1968); Bienal do México (1980); Bienal Brasil Século XX, SP (1994). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: *Proposta 65*, FAAP, SP (1965); *Opinião 66*, MAM-RJ (1966); *Vanguarda Brasileira*, Rerória da UFMG, BH (1966); *Nova Objetividade Brasileira*, MAM-RJ (1967); *Exposição Internacional de Desenhos*, Porto Rico (1968); *Participação de Arte Pública*, Ateliê da Fazenda, RJ (1968); *Exposição de Pintura*, Papo das Artes, SP (1969); *Panorama da Arte Brasileira*, MAM-SP (1970/71/74); *28 Artistas Exponem em Museus da América Latina* (1975); *Mostra Experimental de Filmes Super 8*, Galeria Maison de France e MAM-RJ (1977); *Arte Atual da Iberoamérica*, Instituto de Cultura Hispânica, Madrid (1977); *Contemporary Works on Paper by 49 Brazilian Artists*, Nobé Gallery, Nova York (1979); *Arte Heligráfica*, Pinacoteca de São Paulo (1981); *Do Moderno ao Contemporâneo*, Coleção Gilberto Choréau-Brand, MAM-RJ (1981); *Arte na Rua*, MAC-USP (1983); *Velha Maria*, Parque Lage (1985); *Connections Project/Conexus*, The Museum of Contemporary Hispanic Art, Mochi, Nova York (1987) e MAM-SP (1989); *Latin American Drawings Today*, San Diego Museum of Art, Califórnia, EUA (1991); *Prao no Branco e/ou ... Parque Lage* (1994); *Exposição da Arte Brasileira*, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, RJ (1996); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez, entre outras, as seguintes individuais: Galeria Vila Rica, RJ (1964); Galeria Guignard, BH (1966); Perte Galeria (1968/76/87); Galeria Arte Global, SP (1975); Galeria Saraceni, RJ (1978/81/83); Casa do Brasil, Roma (1981); Galeria Paula Klop, RJ (1982); Galeria Gesto Gráfico, BH (1983); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1991); Galeria Ismael Nery, Centro de Artes Calouste Gulbenkian (1994); Paço Imperial, RJ (1995). Tem obras nos acervos do Centro Cultural UFMG, MAP, Paço das Artes, MAM-RJ, MAC-Campinas, SP, MNBA e Centro Cultural Cândido Mello, RJ.

**SGRECCIA, Vicente Roberto** (Belo Horizonte, MG, 1944) — Gravador e professor. Estudou be as artes na Escola Guignard, BH, e na Universidade do Brasil, RJ. Premiado no XXX Salão Universitário de Belo Horizonte (1964); XII e XV SNAPEB, RJ (1964/66); Salão Universitário da UnB (1965); XX Salão Universitário do USP (1965); XXII e XXVI SAM, Curitiba (1965/69); IV SAM, RJ (1966); III e IV Salões de Arte Religiosa, de Londrina, PR (1966/68); Isenção do Júri, XIX SNAPEB (1970). Participou da III Bienal de Artes Gráficas de Cracóvia, Polônia (1970); I Salão de Arte de Juiz de Fora, MG (1963); I SAM, Brasília (1964). Participou das seguintes coletivas: *Gravadores Brasileiros*, Galeria Latino-Americana, Cárceba, Argentina (1966); *A Gravura Brasileira*, Museu Nacional, RJ (1968); *Tendências Várias*, IV Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1970). Galerias Heller Engel e Brigitte Wölker, Berlim (1973/80); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP, BH (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria ICBEU, RJ (1965); Galeria Vernon, RJ (1966); Galeria Grupiara, BH (1966); Galeria Celina, Juiz de Fora (1967); Galeria Varginha, RJ (1969); *Sequente Fichiersmessen Berliner Galerien*, Berlim (1973); Instituto de Cultura Hispânica, Brasília (1987); Casa Thomas Jefferson, Brasília (1991); Galeria da ECT, Brasília (1992). Tem obras no MAP e Centro Cultural UFMG.

**SILESIO, Mário** [Pará de Minas, MG, 1913 Belo Horizonte, 1990] — Desenhista, vitralista e pintor. Estudou com Guignard na Escola do Parque, BH, e com André Thote em Paris. Premiado no Snam, RJ (1949/50); Medalha de Ouro no I SAM de Uberaba, MG (1952); Prêmio Leirner da Arte Contemporânea; Galeria Arte das Folhas, SP (1962). Participou das seguintes coletivas: Alunos da Escola Guignard, Galeria IAB, RJ (1948); EBA, BH (1951); Artistas Brasileiros Contemporâneos (itinerante, 1956); Série Artistas Mineiros, Art Gallery at the Brazilian American Culture Institute, EUA (1966); Panorama da Pintura Contemporânea, MAM-SP (1971); Abstração Geométrica, Belo Horizonte (1988). Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH (1996). Realizou as seguintes individuais: Galeria do ICBEU, BH e RJ (1953); Galeria Thomas Jefferson, BH (1953); Cultura Francesa, BH (1954); Retrospectiva, MAP (1959); Pícola Galeria, RJ (1960); Galeria das Folhas (1962); MASP (1972); Palácio das Artes, BH (1977/86); Casa dos Contos, Ouro Preto, MG (1985). Entre 1957 e 1960 produziu murais para o Banco Mineiro de Produção, Clube Retiro das Pedras, Inspetoria de Trânsito, Teatro Marília, Escola de Direito da UFMG e Departamento de Estradas de Rodagem/MG, BH, e para o Clube dos Engenheiros, em Araxá. Tem obras no MAP, Centro Cultural UFMG e Aeroporto de Confins, BH.

**SILVA, Alexandre Rosalino da** [Belo Horizonte, 1962] — Estudou pintura e desenho publicitário. Participou do V Salão de Artes Plásticas, Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais (1982), e do Primeiro Salão Brasileiro de Arte; Centro Cultural de São Roque, SP (1990). Participou das seguintes coletivas: Casa do Artista e do Artesão, São Roque (1989); Casa do Artista e do Artesão, Sorocaba, SP (1990); Primeira Mostra do Colégio São José, São Roque (1990/91); Associação Nacional dos Artistas Pintoríacos, Brasil, RJ (1993/94); Galeria da PUC-MG, BH (1994); Pró-Música, Juiz de Fora, MG (1995); Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Faz individual na Galeria de Artes da CEF, BH (1996).

**SILVA, Breno Barbosa** [Pará de Minas, MG, 1963] — Pintor, desenhista, programador visual, ilustrador e professor. Graduado pela Escola Guignard, BH. Premiado no III Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1987). Participou, entre outros, do X Salão de Artes Plásticas de Rioeirão Preto, SP (1985); XXVII Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, Recife (1985); 42º Salão Pernambucano, Curiúba (1985); III Salão do Futebol, Palácio das Artes, BH (1986); XVIII SNAPBH, MAP (1986); VIII Salão Nelo Nung, Vassouras, MG (1987); VI Salão Nacional de Arte Universitária, Centro Cultural UFMG, BH (1987); Salão de Arte Contemporânea, Parque do Ibirapuera, SP (1990). Participou das seguintes coletivas: Itaúgaleria, BH (1982); Oficina Permanente: 40 Anos de Escola Guignard, Palácio das Artes (1984); Cartões de Minas, BH (1985); Metrô da Estação Carlos Prates, BH (1987); Arte Hoje, Galeria Eliseu Visconti, MNBA, RJ (1989); Iconografia Profana, Fazenda das Artes (1990); Arte Contemporânea, Centro Cultural da Fundação Acesita, Timóteo, MG (1996). Fez individual no bar Pub Larr, BH (1988), no Ciné Nazaré, Iperópolis, BH (1995), e na Galeria Victor Kursantow, Joinville, SC (1996).

**SILVA, Heider** [São João de Rei, MG, 1929] — Pintor autodidata. Participou do Salão Municipal de Belo Horizonte, do I Salão Nacional de Pequeno Quadro, BH (1967), e das seguintes coletivas: Galeria Michel Véber, SP (1967); Galeria Itália à BH (1967); Peitie Galerie, RJ (1967); Feira da Próvidência, RJ (1967); Galeria Chez Bestião, BH (1968); Galeria Guignard, BH (1968); Galeria Coeldi, RJ (1968); Palácio dos Leilões, BH (1973). Fez individual na Galeria Guignard (1967). Tem obras no Museu Mineiro e MAP, BH.

**SILVA, Jadir** [Pará de Minas, MG, 1957] — Pintor e escultor autodidata. Sua pintura, gênero a que inicialmente se dedicou, tem como tema preferencial as cidades históricas. Voltou-se posteriormente para a escultura, dedicando-se à iconografia crística e utilizando sobretudo o cedro e o mogno. Premiado no IX Salão de Artes Plásticas e Visuais do Clube dos Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais, BH (1991). Participou da XI Festival de Inverno de João Monlevade, MG (1992), e da coletiva Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996).

**SILVA, Jarbas Nogueira de Medeiros** [São Gonçalo do Sapucaí, MG, 1930] — Artista plástico, cientista político e professor. Autodidata em artes plásticas, graduou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito, RJ, e doutorou-se em socioeconomia político em Paris. Participou da coletiva Resumo Hoje/95, Espaço Cultural da Banca do Brasil, BH (1995), e fez as seguintes individuais: Palácio das Artes, BH (1984); Espaço Cultural Cemig, BH (1986); Galeria de Arte do ICBEU, RJ (1986); Espaço Cultural da BDMG, BH (1989); Galeria de Arte do Telemig, BH (1991); Espaço Cultural da Banca do Brasil, BH (1995); Dan Galeria, SP (1988); Saldanha Galeria de Arte, SP (1988). Publicou o livro *Ideologia Autoritária no Brasil*, editado pela Fundação Getúlio Vargas, RJ.

**SILVA, Milton Afonso da** [Pompéu, MG, 1929] — Pintor autodidata. Premiado no VIII Salão do Clube dos Oficiais da Polícia Militar/MG, BH (1989). Participou da Bienal Brasileira de Arte Nôo, Sesc Piracicaba, SP (1994), e das seguintes coletivas: Nossa Galeria de Arte, BH (1979); Galeria de Arte Portinari, Juiz de Fora, MG (1983); Galeria de Arte Telemig, BH (1985); Festas Juninas, Itaúgaleria, SP (1987); Festival de Cultura e Tradições Mineiras, Sesc, BH (1988); Feira Nacional de Artesanato, Projeto Mão de Minas, BH (1989); Fundação Cultural e Artística de São Lourenço, MG (1992); Centro de Arte Primitivo, Brasília (1993); Primitivos e Nôo de Minas, Galeria da Turminas, BH (1994); O Divino na Missão, Itapemirim (1995, itinerante); Piracicaba, Itapevi e Itapepinha, SP; Primitivismo na Festa do Rosário, Galeria Renata de Almeida, Juiz de Fora (1995); Artistas Populares de Belo Horizonte, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Realizou as seguintes individualidades: Minascaixa, BH (1986); Galeria do Sesc, BH (1987); Galeria Paulo Campos Glómarés, BH (1987); Espaço Cultural da IBM, BH (1988); Galeria da Banca do Brasil, BH (1989); PUC-MG, BH (1991); Galeria da Turminas (1991).

**SILVA, Renato Madureira** [Conceição de Matos Dentro, MG, 1959] — Artista plástico e professor graduado em artes pela Escola Guignard, BH, onde deu aula de 1993 a 1994. Premiado no V Salão de Artes da Aeronáutica, MAP, BH (1989), e no XXIII SNAPBH, MAP (1991). Participou do II e III Salão de Arte da Aeronáutica (1986/87) e das seguintes coletivas: Territórios, Centro Cultural UFMG, BH (1990); Retrospectiva de Artistas Premiados nos Salões de Arte da Aeronáutica, MAP (1990); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, BH (1992); Chão e Parede, Galeria da Embra, BH (1994); Corcanias, Galeria Gestão Gráfica, BH (1996); Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90, Palácio das Artes (1997). Fez individual na Itaúgaleria, BH (1990), e na Galeria Gestão Gráfica (1996). Tem obras no acervo do MAP.

**SIMÃO, Roberto Safady** [Belo Horizonte, 1946] — Arquiteto, urbanista, desenhista e pintor. Formado em arquitetura na UFMG. Vencedor da Concorrência Foi de Artes Plásticas com o Projeto Verte Sempre, BH (1989). Foi também prêmio do XII Salão de Belo Horizonte, SP (1987), III Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1987), XXI SNAPBH, MAP (1989). Participou das seguintes coletivas: Arquitetos nas Artes Plásticas, IAB, BH (1986/87); Preciosidades para Colecionadores, UFMG, BH (1986); Convergências e Divergências, Casa dos Contos, BH (1988); Gestualidade e Materialidade, Centro Cultural UFMG (1989); A Matéria e o Gesto, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); Freud 50 Anos Depois, Centro Cultural UFMG (1989); Desenho e Pintura, Galeria Homero Messena, Vitória (1991); XXII Festival de Inverno, Reitoria da UFMG (1990); I Congresso Pan-Americanista de Patrimônio da Arquitetura, Galeria IAB, BH (1991); Utopias Contemporâneas, Palácio das Artes, BH (1992); Arquitetos e Engenheiros nas Artes Plásticas, BH (1993); Espaço Multimídia, Oficina X, BH (1995). Fez as seguintes individuais: IAB (1987); CEF, BH (1989); Casa dos Contos (1991); Galeria Cidade, BH (1992); Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1993); restaurante O Gaulês, BH (1994).

**SIMÕES, Maria Auxiliadora Pio** [Aroeá, MG, 1954] — Artista plástica graduada pela Escola Guignard, BH. Participou das seguintes coletivas: Comportamentos Figurativos no Botic, Museu Mineiro, BH (1988); Jardim das Esculturas, Palácio dos Leilões, BH (1990); Presépios de Minas, Centro de Apoio Turístico Tenreiro Nêves, BH (1995); Mestres Escultores de Minas, Turminas (1994). Fez individuais no Clube Nacional Ameaç, BH (1992), e na Galeria Serjão, BH (1993). Desde 1994 suas obras com temas natalinos são transformadas em cartões de natal e fotografias, com o patrocínio de empresas mineiras.

**SOARES, Carlos Wolney** [Formiga, MG, 1948] — Desenhista, gravador, pintor e professor do Departamento de Desenho da EBA/UFMG, BH. Formou-se em artes plásticas na Escola Guignard, BH, de onde foi professor e diretor. Especializou-se em serigrafia na EBA/UFMG com Gian Franco Cerr. Premiado no I e II Salão Nacional de Arte Universitária, BH (1968/74); I, II e IV Salão do Artista Plástico Mineiro, BH (1968/70/74); III Salão da Cultura Francesa (1969);

IX SNAPBH, MAP (1977); II Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba (1980). Participou da I Bienal Nacional de São Paulo (1974), IV e V Bienal del Grabado Latinoamericano, San Juan, Porto Rico (1981/83); Salão da Fundação Mokiti Okada, Tóquio (1984). Participou dos seguintes coletivos: *Jovem Arte de Minas*, BH (1970); *O Processo Evolutivo da Arte em Minas*, Palácio das Artes, BH (1970); *Georges Guignard*, Palácio das Artes (1972); *12 Desenhistas de Minas Gerais*, Galeria Maison de France, RJ (1975); *Retrospectiva Fernanda Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro, BH (1994); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez individualis na Galeria Célio, Juiz de Fora, MG (1989); Galeria da FAOP (1975); Galeria ALAP, BH (1975); Fernanda Pagão Escritório de Arte, BH (1994). Tem obras nos seguintes acervos: MAP, Fundação Clóvis Salgado, Centro Cultural UFMG, Escola Guignard, LEMG e Aeroporto de Confins, BH.

**SOARES, José Luiz** (Belo Horizonte, 1935) — Pintor. Fez o curso de desenho livre com Guignard na Escola do Parque, BH. Premiado com a Medalha de Bronze na Mostra Extemporânea, G. B. Valti e Fontenelle, Varelli, Ilídio (1985). Terceira Bienal Nacional de Arte Mística, Governo de Valadares, MG (1990); Festa do Folclore, Escola Guignard (1983). Participou das seguintes coletivas: *Miniquadias*, Galeria Guignard, BH (1975); Grande Hotel de Araxá, MG (1977); *Arte Sacra*, Palácio das Artes, BH (1980); Hotel Graciosa, Belo Horizonte, MG (1981); Centro Cultural Pô-Música, Juiz de Fora, MG (1981/83); V/SAP de BH (1982); Hotéis Meridien e Nacional, Rio de Janeiro (1983); *Primitivos Mineiros*, Hotel Brasil, Contagem, MG (1985); *Primitivos Contemporâneos*, BH (1987); Salão do Futebol, Palácio das Artes (1990); São Francisco de Assis, PIC, BH (1992); *Primitivos e Nártis de Minas*, BH (1994); *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Fez individualis em BH, Salvador e Araxá. Tem obras no Centro Cultural UFMG e MAP, BH.

**SOARES, José Narciso** (Mimos Claros, MG, 1923-Belo Horizonte, 1970) — Pintor e escultor autodidata. Premiado com menção honrosa no Festival de Arte Universitária, BH (1961); Prêmio de Aquisição na X Bienal de São Paulo (1967), I Salão de Sabará, MG (1968); 2º prêmio de escultura na XXII SMBA, BH (1968). Participou de vários salões, bienais e coletivas: Festival de Arte Universitária, BH (1961), XVI, XX, XXII, XXIII SMBA, MAP, BH (1961/66/67/68); II SNAP, Várzea (1967); III Salão de Arte Contemporânea, Campinas, SP (1967); Salão Nacional do Pequeno Quadro, BH (1967); IX Bienal de São Paulo (1967), I Salão de Sabará (1968); XVIII SNAM, RJ (1969). Após seu falecimento, integrou o mostra *O Processo Evolutivo das Artes em Minas*, Palácio das Artes, BH (1970), e foi homenageado por seus colegas com um altar e um happening com velas acesas à sua casa até o Palácio das Artes, durante a Serraria, de Vanguarda e a manifestação *Do Corpo à Terra*, Belo Horizonte (1970). Integrou a exposição comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Formação da Arte Contemporânea*, MAP (1997). José Narciso foi um dos primeiros artistas mineiros a retratar os ícones populares: rituais, danças, coranças e festas, em um contexto social maduro. Teve exposições na Casa do Brasil, em Paris, e no MAP.

**SOARES, Teresinha Correa** (Araxá, MG, 1937) — Artista Plástica, professora. Estudou ares plásticas na Fuma, EBA/UFMG e Escola Guignard, BH, e no MAM-RJ. Premiada no II Salão de Arte de Campinas, SP (1967); Revezamento das Artes Plásticas, BH (1967); Salão de São Paulo (1968); SMBA, BH (1968), III e VIII SNAPBH, MAP (1971/76); Inscrição de Jur no SNAM, RJ (1973). Participou da XX, XXI e XXIII SMBA, BH (1968/69/70/71); IX, XI e XII BISP (1967/71/73); IV SAM, Brasília (1967); II Bienal Nacional da Beira, Salvador (1968), SNAM, RJ (1967/68/70/73); I, II, V, VI, VIII SNAPBH (1969/70/73/74/76); I Salão Jovem Pintura, Petrópolis, RJ (1967), I Salão de Ouri Preto, MG (1967); III SAC, Campinas (1967), II Salão do Espírito Santo, Vitória (1967). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, Peña Galerie, RJ (1967); *Artistas Mineiros*, Galeria Catarata, EUA (1967); *Artistas Mineiros*, Imprensa Oficial, BH (1967); *3 Aspectos do Gravado Contemporâneo (mineiro)*, Itamarati, Brasília, América Latina (1968); *O Artista e a Iconografia de Massa*, ESDI, RJ (1968); *Artistas Mineiros: Revelações Reitoria da UFMG*, BH (1968); *100 Artistas Brasileiros*, Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de São Paulo (1969); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Realizou as seguintes individualis: Galeria Guignard, BH (1967); Art Galeria, SP (1968); Galeria Pará, Ouri Preto, MG (1968); Galeria Encosta, Belo Horizonte (1968); Museu Dora Beja, Araxá (1969); Peña Galerie (1971). Teresinha Soares realizou a primeira performance da cidade, no Palácio das Artes, em 1971. Tem obras nos acervos do Centro Cultural UFMG e MAP.

**SOUCASAU, Francisco** (Barcelos, Portugal, 1856-1904) — Pintor, fotógrafo, cineasta, empresário, construtor. Veio para o Brasil ainda jovem, fixando-se no Rio de Janeiro, onde foi responsável pela construção de vários prédios. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1894, onde dirigiu a serraria e carpintaria da Comissão Constituinte, atuando na edificação de várias obras públicas, como a Estação General Carreiro (demolida), o Arco do Fórum (atual Instituto de Educação) e o Palácio do Congresso (demolido). Teve atuação diversificada no pleno cultural da capital, produzindo aulas, fotografias e construções. Ideou e realizou um álbum de fotografias de Minas Gerais e foi responsável pelas primeiras filmagens no Estado. Em 1899 construiu e inaugurou o primeiro teatro de Belo Horizonte (demolido), conhecido como Teatro Soucasau. Participou da mostra em comemoração ao centenário de Belo Horizonte, *Artistas Constituintes*, fez exposição no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Fez fotografias de Belo Horizonte que se encontram nos acervos do MHAB e no Arquivo Públiso Mineiro, BH.

**SOUZA NETO, Manfredo Alves de** (Jacinto, MG, 1947) — Desenhista, pintor e construtor de objetos. Graduou-se em artes pela Escola Guignard e em arquitetura pela UFMG, BH. Estudou na École Nationale des Beaux Arts, Paris, e na Escola de Belas Artes da UFRJ. Premiado no III Salão do Artista Plástico Mineiro, UFMG (1971), II, V, VI, XII e XIV SNAPBH MAP (1971/73/74/80/82), I, II e III Salão Global de Inverno, BH (1973/74/75); III Salão de Arte Jovem de Campos, RJ. IV Salão do Artista Jovem de Campos, SP; XXX Salão de Arte do Paraná, Curitiba; I Exposição de Artes Visuais do Rio de Janeiro, Niterói; 1º prêmio no V Salão de Arte Universitária de Belo Horizonte (1968); e II Salão Paulista de Artes Plásticas e Visuais, III e V Salão de Artes Plásticas do MEC, RJ; II Salão de Arte da Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, Juiz de Fora, MG; 1º prêmio no VII Salão Nacional de Arte de Fortaleza; III SPAC, SP. Prêmio de viagem ao exterior no VII SNAP, Ministério da Cultura/Funarte, RJ. Participou da XI e XVII BISP (1973/83), da Bienal Brasil Sécu-XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994), e, entre outras, das seguintes coletivas: *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1974); VIII Festival Internaciona de Pintura de Cagnes-sur-Mer, França (1976); *Arte/Agora / Brasil 1970-1975*, MAM-RJ (1976); *Images/Messages d'Amérique Latine*, Villeparisis e Grenoble, França (1978); *Un support à l'imaginaire*, Galerie Noire, Paris (1979); *Foto/Idéia*, MAC-USP (1981); *Modémidade, L'Art Brésilien du XXème Siècle*, MAM-Paris (1988). Unesco: 40 artistas, 40 ans, 40 pays. Palais de l'Unesco, Paris (1989); *Dimensão Plana*, INAP/Funarte, RJ (1989); XX Panorama do Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1990); *Jung Kunst aus Brasilien*, Friederich Naumann Stiftung, Bonn, Alemanha (1990); *Frankfurt Art Fair*, Galerie Rute, Caiena, França (1991); *Triennale des Amériques*, Maubeuge, França (1993); *4 X Minas*, MAM-RJ, Palácio das Artes, BH, MASp e MAM Salvador (1994); *Workshop 95*, Brasil/Alemanha, MAM/Goethe Institut, RJ (1995); *Rio, Mistérios e Fronteiras*, Musée d'Art, Pully, Suíça (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez, entre outras, as seguintes individualis: Galeria do CEBU, BH (1974); Real Galeria de Arte, RJ (1975); *Cité Internationale des Arts*, Paris (1977); Galerie Philippé Frégnac, Paris (1977); Projeto Galeria de Arte, SP (1980); Galeria César Aché, RJ (1980); Fábio Figueiredo Galeria de Arte, SP (1983); Galeria São Paulo, SP (1986/89); Galeria Gesa/Grafite, BH (1988); Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ (1990); Galeria Rute Correa, Freiburg, Alemanha (1991/95); Galeria Andeas Weiss, Berlín (1991); Móvelo Centro Difusor de Arte, Lisboa (1994); Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, Lisboa (1994); Galeria Marília Razuk, SP (1995); Koloma Distribuidora de Arte, BH (1995). Tem obras nos acervos da UFMG e MAP.

**SPOLAOR, Lincoln Volpini** (Belo Horizonte, 1952) — Artista conceitual, pintor, gravador, fotógrafo e professor. Bacharel em gravura pelo EBA/UFMG, BH. Ex-professor da Escola Guignard, BH, ensina gravura e cor no EBA/UFMG desde 1995. Premiado no II e IV Salão Global de Inverno, BH (1974/76); Salão Nelly Nung (1979); VI Salão Estudual do CEC de Minas Gerais (1983). Foi um dos artistas mais polêmicos dos anos '70. Uma de suas obras foi apreendida pelos militares durante o IV Salão Global de Inverno, e o artista submetida a julgamento sob acusação de produzir imagens subversivas. Expôs nas seguintes coletivas: *Paisagem Mineira*, Palácio das Artes, BH (1977); *Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1978). Entre o Meio e o Fim, Galeria da UFF (1984); *Panorama das Artes Plásticas/Pôr do Sol*, MAM-SP (1984/85); *Deserto e Outras Inflorescências*, AB, BH (1985); *O Papel de Minas*, Palácio das Artes (1986); *Pôr do Brasil*, Recife (1988); *Mais Traçadas Infinitas*, Palácio das Artes (1988); *Macromídia/88/Projeto Coletivo*, Furtado, RJ (1989); *Arca de Noé*, Galeria César Gólio, BH (1990); II Encontro Latinoamericano de Papel Artesanal, Centro Cultural UFMG (1990); *4 Cantos*, Palácio das Artes (1991); *Natureza Morta*, Palácio das Artes (1992); *Eu Não Estou Mantendo Sossego*, Centro Cultural UFMG (1993); *No Pôr do Futebol*, MAP, BH (1994); *Galáxias de Crianças*, UFES.

Vitória (1995); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: *Fotos e Furtos*, EBA/UFMG (1976); *Pintchuras*, Itaúgaleria, BH (1984); *Esse Obscuro Objeto do Desejo*, Itaúgaleria, BH (1987); *Mas que Papelão, hein?*, Sala Arlinda Corrêa Lima, Palácio das Artes (1989). Tem obras acervo da UFMG.

**STARACE, Giulio** (Nápoles, Itália, 1885-São Paulo, 1952) — Escultor. Deixa a Itália para viver em Buenos Aires. Em 1912, vem para o Brasil, estabelecendo-se em São Paulo. A convite do presidente de Minas, Antônio Carlos de Andrade, construiu o *Monumento à Civilização Mineira*, cuja inauguração se deu em 1930, na Praça Rui Barbosa, BH. Deixou também obras em São Paulo, Poços de Caldas, MG, e Campinas, SP. A convite do presidente Getúlio Vargas, fez alguns estudos escultóricos para o Rio de Janeiro, especialmente para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Mas essas obras não foram realizadas. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**STECKEL, Frederico Antonio** (Dresden, Alemanha, 1834-Rio de Janeiro, 1921) — Pintor. Estudou na Escola de Belas Artes de Berlim, Alemanha, transferindo-se para o Brasil em meados do século XIX. Foi premiado na Exposição Universal de Paris (1889) e na Exposição Universal de Saint Louis, EUA (1901). Foi discípulo do imperador D. Pedro II com a Comenda da Ordem das Rosas. Em 1896 foi convidado para chefiar a equipe de artistas da Comissão Construtora de Belo Horizonte, tendo feito vários trabalhos na nova capital mineira. Decorou os torreões do Palácio da Liberdade (1901) e fez ornamentações nas seguintes edificações: interior do Palácio da Liberdade (1894-98), secretarias de Estado (1897-98), Imprensa Oficial (1898), Quartel da Polícia Militar e Capela de Santa Efigênia (1899), Palácio da Justiça (1910), casas de funcionários e casa do Conde de Santa Marinha (1896-97). Realizou as primeiras exposições de pintura em Belo Horizonte e fundou o Clube das Violetas, entidade vinculada à produção artística e cultural da cidade. Participou da mostra comemorativa do centenário da capital, *Artistas Construtores*, no Centro Cultural de Belo Horizonte (1996). Tem obras também no acervo do MHAB, BH.

**SZEJNBEJN, Chanina Luwisz** (Zofowce, Polônia, 1927) — Pintor, desenhista, gravador e ilustrador. Fixou-se em Belo Horizonte em 1936. Estudou na Escola Guignard, BH, nos anos 40, tendo sido aluno de Guignard e do escultor Franz Weissmann. Estudou gravura com Ana Letícia, no Rio de Janeiro. Formou-se em medicina na UFMG em 1955. Recebeu o 1º Prêmio em Pintura no II Salão Universitário de Arte (1953) e no XXI SMBA, MAP, BH (1966). Foi premiado no IX e XXII SMBA (1954/66) e no I Salão Nacional de Artes Plásticas, RJ (1966). Participou dos seguintes salões: VII SMBA (1952); II Salão Universitário de Arte, BH (1953); I Salão Nacional de Artes Plásticas, Vitória (1966); XXIII e XXIV Salão Paranaense de Belas Artes, Curitiba (1966/67); I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, BA (1966); III Salão de Arte Moderna de Brasília (1966); IX BISP (1967); XVI, XVII, XVIII e XXV Salão Nacional de Arte Moderna, RJ (1967/68/69/76); VIII e X Salão do Prêmio Internacional de Desenho Juan Miró, Barcelona (1969); I SNAPBH, MAP (1969/70); II Salão do Conselho Estadual de Cultura, BH (1979); Salão Global de Inverno, BH, SP, RJ (1981). Participou das seguintes coletivas: *Artistas Mineiros*, Galeria Atrium, SP (1964); Galeria Guignard, BH (1964); *Artistas Brasileiros*, Ohio, EUA (1967); *Artistas Mineiros* 60/70, V Festival de Inverno da UFMG, Ouro Preto, MG (1970); Exposição de Muros das Escolas Municipais de Belo Horizonte (1979); *Minas Arte Atual*, Palácio das Artes, BH, MASP e MAM-RJ (1981); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP (1996). Fez individuais na União Israelita, BH (1961); Galeria Tijuco, BH (1965); Mini Gallery, RJ (1971); Galeria AMI, BH (1972/75/77); Galeria Guignard (1979); Palácio das Artes (1982). Tem obras nos acervos do MAP; UFMG; Aeroporto de Confins, BH; Museu Mineiro, BH; Barco Rural, BH; Escola Estadual Milton Campos, BH; Escola Guignard; Faculdade de Ciências Médicas, BH; Museu de Arcádia, MG.

## T

**TASSINI, Raul** (Belo Horizonte, 1909?-19??) — Desenhista, ilustrador e museólogo. Foi aluno de Antônio Maitos e freqüentou a EBA, em Belo Horizonte, e a Academia de Belas Artes, em Roma. Participou dos salões e exposições da cidade nas décadas de 1920 e 1930. Fez ilustrações, caricaturas e trabalhou na gráfica do jornal *O Diário*, BH. Trabalhou como técnico em museologia no MHAB, BH, e no MNBA, RJ. Registrou cenas do cotidiano e interpretou aspectos significativos da arquitetura de Belo Horizonte em pequenos cartões e recortes de papel. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996).

**TAVARES, Ana Maria** (Belo Horizonte, 1958) — Artista plástica. Prêmio Brasília de Artes Plásticas, MAM-Brasília (1990); XVI Salão de Arte de Ribeirão Preto, SP (1991). Participou da XVII, XIX e XXI BISP (1983/87/91), da Bienal de La Habana, Cuba (1984), do XI Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, RJ (1988), e, entre outras, nas seguintes coletivas: *Foto Idéia*, MAC-SP (1981); *Artemicro*, The Bath House Cultural Center, Dallas EUA (1983); *Biennial del Grabado Latinoamericano*, San Juan, Porto Rico (1983); *Pintura como Meio*, MAC-SP (1983); *These Show River City*, Chicago/EUA (1986); *Four Exhibits*, Midwest Goodman Quad Gallery, Indianapolis, EUA (1986); *Art Brésilien du XX Siècle*, MAM-Paris (1987); *Modernidade, Arte Brasileira do Século XX*, MAM-SP (1988); *Apropriações*, Paço das Artes, SP (1990); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1991); *Arie Brasileña: La Nueva Generación*, Fundación Museo de Bellas Artes, Caracas (1991); *Encounters*, The Betty Rymer Gallery, Chicago (1992); *Ultramodern: The Art of Contemporary Brazil*, National Museum for Women in the Arts, Washington (1993); *Bienal Brasil Século XX*, Fundação Bienal de São Paulo (1994); *Arte e Espaço Urbano*, Quinze Propostas, Palácio Itamaraty, Brasília (1996); *Ao Cubo*, Paço das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: *Objetos e Interferências*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (1982); *Superior Street Gallery*, Chicago (1986); Gabinete de Arte Raquel Arnaud, SP (1990/93); Galeria André Milian, SP (1996); *Porto Pampulha*, MAP, BH (1997). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAM-SP; Casa da Cultura de Ribeirão Preto; MAM-Brasília; UFU.

**TAVARES, Célia Furtado Laborne** (Belo Horizonte, 1925) — Artista plástica e jornalista. Foi aluna de Alberto da Veiga Guignard (1943-60), tendo participado do diretório de estudantes nos primeiros anos da Escola Guignard. Participou de todas as coletivas de alunos de Guignard em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro e fez exposição individual em 1965. Ganhou de Guignard um retrato a óleo, considerado um dos bons trabalhos do mestre. Nos anos 60 começou a militar no jornalismo, inicialmente em *O Diário* e depois no *Diário da Tarde*, BH. Nesses periódicos publicou crônicas e passou a assinar uma coluna feminina e outra de artes plásticas (1960-1977). Trabalha desde 1978 no caderno feminino do jornal *Estado de Minas*.

**TEIXEIRA, Leandro Gontijo de Abreu** (Belo Horizonte, 1950) — Artista plástico. Graduado em artes pela EBA/UFMG, BH. Recebeu o 1º Prêmio no Festival de Inverno, Ouro Preto (1972); Prêmio de viagem ao exterior, III Salão Global de Inverno, BH (1975); VI SNAPBH, MAP (1974); VIII Salão Universitário da UFMG (1974); Arte Agora, MAM-RJ (1976). Participou do VI Salão Universitário da UFMG (1972); VI Salão de Verão, RJ (1974); II Salão Global de Inverno, BH (1974); Bienal Nacional de São Paulo, SP (1974). Esteve nas seguintes coletivas: *Arte Livro*, BH (1973); *Seis Jovens Artistas Brasileiros*, Maison de France, RJ (1974); *Intercontinental*, RJ (1974); *Renovação da Figura*, Maison de France, RJ (1974); *Artextposta*, BH (1974); UnB (1975); *Doze Artistas de Minas Gerais*, Maison de France, BH (1975); *Central de Arte Contemporânea*, RJ (1975); *Um Ponto Qualquer entre Alfa e Ômega*, Palácio das Artes, BH (1977); *A Paisagem de Minas*, Palácio das Artes (1977); *O Desenho Mineiro*, Palácio das Artes (1979); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997).

**TÓFANI, Wanda** (Belo Horizonte, 1942) — Pintora, gravadora, desenhista e professora. Graduada pela EBA/UFMG, BH. Premiada no II Salão Arte Boi, Morelos Clássicos, MG (1982); XXXVII SAP de Pernambuco, Recife (1984); Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba (1984); II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985). Participou do XXI SNAPBH, MAP (1989), do IX Salão Nello Nuno de Artes Visuais, Viçosa, MG (1989), e das

seguintes coletivas: *Iluminações*, Palácio das Artes, BH (1982); *Primavera*, Galeria Guignard, BH (1983); Itaúgalerio, BH (1986); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Novos 94*, BH (1994). Fez individuais na Galeria Otto Cirne, BH (1981); UFV (1981); PUC-MG, BH (1983); Galeria Espaço Cultural Cemig, BH (1994).

**TORRES, Marília Giannetti** (Belo Horizonte, 1925) — Pintora, desenhista e gravadora. Estudou com Guignard na Escola do Parque, em BH, na década de 1940. Estudou com Burle Marx e Di Cavalcanti no Rio de Janeiro e freqüentou o curso de gravura no MAM-RJ, em 1959. Recebeu os seguintes prêmios: 1º Prêmio no VII SMBA, BH (1952); XVI SMBA (1962); VIII BISP (1965). Participou dos II, VII, IX, X, XII, XIV, XV e XVI SNAM, RJ; IX Biennal of Fine Arts Festival, Kansas State University, EUA; II, VII e IX BISP (1953/63/67); II Bienal Americana de Arte, Córoba, Argentina (1964); I Salão ESSO de Artistas Jovens, MAM-RJ (1965); II SAM, Distrito Federal (1965); I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador (1966). Participou das seguintes coletivas: *Festival de Arte Brasileira*, Flórida, EUA (1964); *Retrato e Obra*, Galeria do ICBEU (1964); *Brazilian American Culture Institute*, Washington (1965); *Brasilianische Malerei der Gegenwart*, Alemão (1968); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996). Fez as seguintes individuais: Centro Cultural Franco-Brasileiro (1947); Galeria do ICBEU, BH (1952/53/62); Galeria Selearte, RJ (1963); Galeria Guignard, BH (1963); Centro Brasileiro de Cultura, Chile (1964); Casa do Brasil, Roma (1964); Peitie Galerie, RJ (1964); Galeria Valerie Schmidt, Paris (1965/67); Galeria São Luis, SP (1966); Galeria Décor, RJ (1969); Galeria do Copacabana Palace, RJ (1970); MAP (1977); Galeria Bonino, RJ (1978); Galeria Maison de France (1982); Fundação Cultural do Distrito Federal (1987); MNBA, RJ (1991); Fernando Pedro Escritório de Arte, BH (1991). Tem obras no MAP, Centro Cultural UFMG e Retiro das Pedras, BH; Tijuca Country Club, RJ.

**TRINDADE, Marlene** (Santa Bárbara, MG, 1936) — Pintora, tecelã e professora. Ex-professora de tapeçaria na EBA/UFMG, BH, onde se dedicou ao ensino e pesquisa de tecelagem, tapeçaria, e tinturaria. Em 1980 criou o primeiro Ateliê Experimental de Artes da Fibra na EBA/UFMG e desenvolveu trabalhos com papel artesanal. Estudou artes industriais no INEP, fez curso de decoração de interiores na Chicago School of Interior Decoration, EUA, e foi estagiária no Department of Fine Arts e no Department of Education da South Caroline University, em Charleston, EUA. Fez também curso intensivo no Department of Fine Arts e no Department of Education na Wayne State University e no The Detroit Institute of Art, em Detroit, EUA. Recebeu prêmios no III SNAPBH, MAP (1971); I Mostra Brasileira de Tapeçaria, FAAP, SP (1974). Participou do Salão Universitário da XI SMBA, MAP, BH (1966); The Detroit Institute of Art, EUA (1967); III SNAPBH (1971); Pré-Bienal de São Paulo, BH (1972); II Salão Global de Inverno, Palácio das Artes, BH (1974); VII SNAP, Funarte, RJ (1984). Participou, entre outras, das seguintes coletivas: *Artistas Brasileiros*, Cité Universitaire, Paris (1970); *Tapeçaria Brasileira*, Galeria de Arte Delphin, Guarujá, SP (1971); *Tapeçaria Mineira*, Palácio das Artes (1971); *Tapeçaria Contemporânea*, Galeria Paço das Artes, SP (1972); inauguração da Galeria Arte Exposta, BH (1973); I Mostra Brasileira de Tapeçaria, FAAP (1974); I Encontro de Tapeçaria Uruguai-Brasileiro, Montevidéu (1975); *Bambu e Papel Artesanal*, MAM-RJ (1984); *Papel de Minas*, Palácio das Artes (1985); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria Guignard, BH (1968/73); Galeria de Arte Hotel Nacional, Brasília (1969); Série Especial na Exposição de Arte Universitária, BH (1970); Galeria de Arte Banco Nacional, SP (1970); Galeria de Arte AMI, BH, (1970); Galeria A Priori, BH (1971); XXVIII Festival de Inverno da UFMG, Casa dos Contos, Ouro Preto (1996); Programa Carol Goldwin Show, WCSC TV Charleston, Carolina do Sul (1967). Tem obras nos acervos do MAP, Fundação Clóvis Salgado, Centro Cultural UFMG e Aeroporto de Confins, BH; Prefeitura Municipal de Santa Bárbara e de Barão de Cocais, MG; Palácio do Planalto, Brasília; MoMA, Nova York; Museu da Cidade Universitária, Paris.

**TRISTÃO, Mari'Stella** (Uberlândia, MG, 1919-Belo Horizonte, 1997) — Artista plástica, produtora cultural e crítica de arte do jornal *Estado de Minas* (1967-97). Formou-se em belas artes pela JFMG, BH, especializando-se em gravura. Fez o curso de museologia na Faculdade de Filosofia da UFMG. Foi presidente do DA da EBA e uma das responsáveis pelo seu desligamento da Escola de Arquitetura da UFMG. Foi Presidente da AMAP (1962-66) e assessora cultural da Reitoria da UFMG, tendo promovido inúmeras exposições. Foi assessora de arte da Secretaria do Trabalho e Cultura Popular de Minas Gerais (1964-67), período em que promoveu a 1ª Semana do Folclore e exposições de artesanato e arte primitiva em Miras, Brasília e Rio de Janeiro. Foi coordenadora das galerias de exposições do Palácio das Artes, tencu organizado as seguintes mostras: *Processo Evolutivo da Arte em Minas* (1970); *Semana Nacional de Vanguarda* (1970) e *Pré-Bienal* (1971). Organizou a apresentação em Belo Horizonte do Royal Ballet de Londres e a Exposição de Artesanato Internacional [VII Semana do Folclore]. Recebeu os seguintes prêmios: 1º Prêmio de Arte Decorativa, V SMBA, BH (1941); Menção Especial de Gravura, I Bienal da Bahia, Salvador (1966); Menção Honrosa de Gravura em Metal, Salão Paulista (1963). Participou dos VIII, IX e X Salão Universitário de Arte da UEE, MG. Integrou as seguintes coletivas: *Exposição Didática de Desenho e Gravura*, Reitoria da UFMG (1963); *Artistas Brasileiros, Logos*, Nigéria (1963); *Artistas Brasileiros*, Colorado, EUA (1968); *Mestres Mineiros*, MAP, BH (1968); *Brazilian Cultural Festival*, Indiana University, EUA (1967). Realizou a mostra individual *Gravura em Metal*, Galeria Guignard, BH (1966). A partir de 1970 passou a dedicar-se exclusivamente à crítica de arte e à produção cultural.

**TUPYNAMBÁ, Yara** (Montes Claros, MG, 1932) — Gravadora, desenhista e muralista. Foi professora da EBA/UFMG e da Escola Guignard, BH. Iniciou seus estudos com Guignard na Escola do Parque nos anos 50. Dedicou-se à gravura, estudando com Misabel Pedroso, e aperfeiçoou-se com Goeldi, no Rio de Janeiro. Recebeu Bolsa de Estudos para o Pratt Institute, Nova York (1975). Premiada no SMBA, BH (1958); 1º Prêmio em Gravura no XVI SMBA (1961); 1º Prêmio em Desenho, TV Itacolomi, BH. Foi escolhida pela crítica especializada como revelação do ano (1966); Melhor artista plástica (1969); Destaque das Artes em Minas (1970); Artista Destaque (1970/74); Muralista do Ano (1979); 1º Prêmio de Gravura no II Salão do Trabalhador, SP (1963). Participou das seguintes salões e bienais: Bienal Internacional da Gravura sobre Madeira, Envy, França; IX, XI, XII, XV SPAM, SP (1960/62/63/64); XX Salão de Pintura do Museu de Pernambuco, Recife (1961); XII SNAM, RJ (1963); e III SAM, Brasília (1964/66); I e II Salão de Ouro Preto, MG (1967/69); I Salão de Artes Visuais, Poco Alegre (1970). Participou das seguintes coletivas: *Gravadores Brasileiros*, Paço das Artes, SP; *Gravadores Brasileiros*, Galeria do ICBEU, RJ; I Certame Latino-Americano de Xilogravura, Buenos Aires; *Artistas Brasileiros*, Indiana e Ohio, EUA; *Artistas Brasileiros*, The Brazilian American Cultural Institute, Washington; *Artistas Brasileiros*, Cité Universitaire, Casa do Brasil, Paris; *Artistas Brasileiros* Selecionados para o Acervo do Museu Spoké, Iugoslávia; *Artistas Brasileiros*, Nigéria; Embaixada do Brasil, Santiago; *Artistas Brasileiros*, BAC, Nova York; *Panorama de Arte Atual Brasileira*, MAM-SP; *Artistas Brasileiros* (itinerante), EUA; 50 Anos de Arte no Brasil, MAM-RJ; *Contribuição da Mulher nas Artes Plásticas no Brasil*, MAM-SP (1960); *Arte Brasil Hoje - 50 Anos Depois*, Galeria Collectio, SP (1973); *A Cidade e o Artista: Dois Centenários*, BDMG Cultural, BH (1996); *Consolidação do Modernismo em Belo Horizonte*, MAP, BH (1996). Fez as seguintes individuais: Galeria AMI, BH; Galeria do ICBEU, BH; Galeria Inter Art Brasil, Paris; Institute of Education, Universidade de Londres; Centro Cultural Brasileiro, Santiago; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (1963); Galeria Guignard, BH (1965). Tem obras nos seguintes acervos públicos: MAP, Museu Mineiro, ALEMG, Câmara Municipal, Palácio da Liberdade, Fundação Clóvis Salgado e LFMG, BH; embaixadas do Brasil em Roma, Quito, Paris e Santiago; MNBA; MAM-SP; MAM-Salvador; MAM-Campinas, SP; MAM-Campina Grande, PB; MAM-Porto Alegre; MAM-Ribeirão Preto, SP; Patriarcado Greco-Romano, Damasco; Museu Spoké; Museu de Friburgo.

**TURRER, Daisy Leite** (Belo Horizonte, 1950) — Gravadora e professora de educação artística na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Licenciada em desenho e artes plásticas pela Funa, BH. Estudou na Oficina Goeldi com o professor Fernando Tavares, onde aprendeu técnicas de gravura em metal e xilogravura. Em 1981, estudou na Casa Litográfica, com Lulus Lobo. Recebeu premiação no I Bienal Nacional da Gravura de São José dos Campos, SP (1994). Participou do XIV e XXII SNAPBH, MAP (1982/90); VII Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, RJ (1984). Integrou as seguintes coletivas: *Gravura Contemporânea Brasileira*, Galeria Guignard, BH (1982); *Gravura Brasileira*, Galeria Anita Malfatti, BH (1983); *Centenário de Villa Lobos*, Palácio das Artes, BH (1987); *Contemporary Brazilian Prints*, Haggard University Gallery, University of Dallas, Irving, Texas, EUA (1997); *Tendências do Livro no Brasil*, Centro Cultural de São Paulo (1985); *Imagem Derivada*, Palácio das Artes (1995); *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez individual na Sala Corpo de Exposições, BH (1981).

**VALADARES, Ana Lúcia Nogueira** (Belo Horizonte, 1952) — Fotógrafa autodidata, dedica-se à fotografia desde 1971. Participou das seguintes coletivas: *Primeiro Encontro de Fotógrafos Mineiros*, Palácio das Artes, BH (1983); *10 Fotografias Mineiras e 10 Fotografias Alemãs*, Palácio das Artes (1988); *Mulheres Fotógrafas Contemporâneas*, Funarte, RJ (1989); *Coletiva Internacional de Fotos de Nu*, Havcna (1996).

**VALE, Mário Ricardo Reis do** (Belo Horizonte, 1948) — Cartunista e ilustrador. Trabalhou no *Pasquim* nos anos 70 e trabalha atualmente como caricaturista no jornal *Hoje em Dia*, BH. É autor de oito livros infantis. Recebeu premiações no I Salão Global de Inverno, BH (1973); V SNAPBH, MAP (1974); XIII Salão Internacional de Humor de Piracicaba, SP (1986); São Nacional sobre Eleições Presidenciais, BH (1988). Participou das seguintes coletivas: *A Criança de Sempre*, Goiânia Cemig, BH (1985); *Flamboyant na Curva*, Sala Corpo de Exposições, BH (1988); *Arca de Noé*, BH (1990); *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes, BH (1997). Fez individual na Sala Corpo de Exposições. Tem obras no acervo do MAP.

**VALLE, Liana** (Anápolis, GO, 1954) — Artista plástica graduada pela EBA/UFMG, BH, e pela Escola de Arquitetura da mesma universidade. Participou do Salão Nello Nuno, Casa das Contas, Ouro Preto, MG (1984), e das seguintes coletivas: *Desenhos e Gravuras*, Galeria do IAB, BH (1985); *Desenhos*, Galeria do IAB (1986/87); *Belo Horizonte 90 anos*, Palácio das Artes, BH (1987); *Gravuras*, Galeria do IAB (1988); *Pinturas/Grafites - Tevés*, Galeria Circo Bonfim/Enquadros, BH (1990); *Ícones Barrocos*, Galeria do IAB (1991); *Babilônia*, Galeria do IAB (1992); *Belo Horizonte: cendário nº 100*, Centro Cultural UFMG (1993); *Objeto Urbano*, MAP, BH (1994). Realizou as seguintes individuais: *Espaço Cultural Henfil*, BH (1990); Galeria Hortelã, BH (1991); BDMG Cultural, BH (1992); Centro Cultural UFMG (1993); Galeria do Cineclube Savassi, BH (1995).

**VASCONCELOS, Adriana** (Fortaleza, 1959) — Pintora. Estudou no ALAP e na EBA/UFMG, BH. Recebeu o prêmio Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais no Salão Nello Nuno, Ouro Preto, MG (1984). Participou do I Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1984), do II Salão de Artes Plásticas de Governador Valadares, MG (1985), do Salão de Artes da Aeronáutica, BH (1986), e das seguintes coletivas: *Figuração Espontânea*, MTC, BH (1983); Atelier de Desenho, coordenado pelo professor José Alberto Nemer, Divinópolis, MG (1984); *Foyer* da Salo Humberto Mauro, Palácio das Artes, BH (1984); *Mostra de Arte 85*, MAP, BH (1985); *Matéria e Gesto*, Espaço Cultural Henfil, BH (1989); *Quatro em Um*, Restaurante Casa da Lilli, BH (1991); *Território e Anotações*, Centro Cultural UFMG, BH (1992); *Litografias*, Galeria Guignard, BH (1992); *Litografias e Desenhos*, Bagé Café, BH (1993); *Aquarelas na Serra*, Centro de Referência Audiovisual e Restaurante Cozinha de Minas, BH (1996). Realizou painéis para escolas e ilustrou o livro *Introdução à música concreta*, de Ilse Colletas..

**VEADO, Virgílio de Castro** (??) — Arquiteto formado na UFMG, BH. Discípulo de Raffaello Berti e Luís Signorelli, tornou-se um dos mais significativos aquarelistas da década de 1930, sendo notória sua presença em salões e exposições nesse período. Participou da 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, no Bar Brasil, em 1936. Integrou a mostra comemorativa do centenário de Belo Horizonte, *Emergência do Modernismo*, Museu Mineiro, BH (1996). Há obras suas em coleções particulares de Belo Horizonte.

**VELLOSO, Fernando Magalhães** (Belo Horizonte, 1951) — Pintor, desenhista e cenógrafo. Graduado em arquitetura pela UFMG, BH. Frequentou o ateliê de Abelardo Zaluar, RJ, e fez curso de desenho com Solange Botelho e Sara Ávila, BH. Representou o Brasil no Mid-America Arts Alliance (1992) e faz cenografias para o grupo de dança Corpo, BH, desde 1990. Premiado no I e II Salão Global de Inverno, BH (1973/74); V e VI SNAPBH, MAP (1973/74); V SNAU, BH (1975); I Salão Nello Nuno, Palácio das Artes, BH (1976). Obteve o Grande Prêmio no VI SAP, Palácio das Artes (1983); prêmio Melhor Cenografia para Dança, da APCB (1990). Participou das seguintes salões: IV, VII e XVII SNAPBH (1972/75/85); Salão de Verão, MAM-RJ (1975); II SAP do CEC, BH (1979); VI SNAP, MAM-RJ (1985). Esteve na XXI BISP (1991) e participou, entre outras, das seguintes coletivas: *Dom Quixote*, Galeria Guignard, BH (1973); *Quatro Artistas Mineiros*, Galeria Marte, RJ (1974); *Novas Tendências da Arte Brasileira*, Paço das Artes, SP (1975); *Brasil: Arte Agora 70/75*, MAM-RJ (1975); *Minas/Registros*, Galeria Graffiti, RJ (1976); *Paisagem Mineira*, Palácio das Artes (1977); *Artistas de Minas Gerais*, Galeria Funarte, RJ (1978); *Artistas Mineiros*, Galeria Direção, Vitória (1979); *Cinco Pintores*, Anno Arte, BH (1982); *Panorama da Arte Atual Brasileira*, MAM-SP (1983); *Tiradentes*, Palácio das Artes (1984); *Artistas Mineiros*, Galeria Oscar Seraphico, Brasília (1985); *Minas Hoje*, Sadolla Galeria de Arte, SP (1988); *Minas em Traços Gerais*, MAC, Recife (1989); *Pintura Contemporânea Brasileira*, Galeria Oscar Seraphico (1989); *Fiac Édition*, Saga 89, Grand Palais, Paris (1989); *L'ambassade du Brésil*, Galeria Debret, Paris (1989); *Ícones da Utopia*, Palácio das Artes (1992); *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: *Galeria Ouro Preto*, BH (1971); *Galeria Chez Bastião*, BH (1972); *Anno Arte* (1973); *Palácio das Artes* (1984); M.M. Escritório de Arte, BH (1985); *Sala Corpo de Exposições*, BH (1986/89/90); *Galeria Oscar Seraphico* (1984); *Galeria de Arte São Paulo*, SP (1987); *Galeria Paulo Figueiredo*, SP (1990); *Galeria Anna Maria Niemeyer*, RJ (1988/90). Tem obras nos acervos do MAP, Fundação Clóvis Salgado, Centro Cultural UFMG e Aeroporto de Confins, BH.

**VENUTO, Marcos Antônio** (Diamantina, MG, 1964) — Artista plástico graduado pela EBA/UFMG, BH. Participou do V Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, MAP, BH (1989); Salão do Bicentenário da Inconfidência Mineira, PUC-MG, BH (1989); VII SNAU, Centro Cultural UFMG, BH (1990); I Snam da Bahia, Salvador (1994). Participou das seguintes coletivas: *Ícones da Utopia*, Palácio das Artes, BH (1992); *Desconstrução do Corpo*, Itáugaleria, Campinas, SP (1993); *Breviário*, Bar Villa Santo Antônio, BH (1993); *Verbo*, Centro Cultural UFMG (1993); *Arte do Objeto*, Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG, e Museu Mineiro, BH (1994); *Retrospectiva Fernando Pedro Escritório de Arte*, Museu Mineiro (1994); *Estamos Melhor Aqui?*, Manuel Macedo Galeria de Arte, BH (1995); *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Fez as seguintes individuais: *Itáugaleria*, Penápolis, SP (1990); *Galeria Henfil*, BH (1991); *Galeria Cemig*, BH (1992); *Palácio das Artes* (1994); *Fernando Pedro Escritório de Arte*, BH (1994); *Espaço Caio Graco*, Centro Cultural de São Paulo (1995); Centro Cultural UFMG (1996).

**VIEIRA, Detimar Eustáquio** (Belo Horizonte, 1955) — Pedreiro e ceramista autodidata. Premiado com o segundo lugar no Concurso de Presépios da Prefeitura de Belo Horizonte (1978). Participou da mostra coletiva *Artistas Populares de Belo Horizonte*, Centro Cultural UFMG, BH (1996). Faz presépios e ceras da vida cotidiana, mas Santana, São Miguel e São Francisco são seus temas preferidos. Tem obras nos acervos do Museu Sacro de Congonhas, MG, e do IC3EU, BH.

**VIEIRA, Jefferson Alfredo** (Belo Horizonte, 1970) — Desenhista, artista gráfico, animador e designer de mídias interativas. Graduado em desenho e cinema de animação pela EBA/UFMG, BH. Recebeu o Prêmio Pesquisador Júnior na III Semana de Iniciação Científica da UFMG (1994). Participou da VI Integrarte, Centro Cultural UFMG (1993), e das seguintes coletivas: *Subproduto: Objetos de Culto*, EBA/UFMG (1992); *Minicrônias*, EBA/UFMG (1993); I Mostra de Quadrinhos, Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte (1993); *Desenhos, Gravuras, Esculturas, Pinturas*, ALEMG, BH (1994). Fez as seguintes individuais: *Antropomorfias I: Indivíduo Imaginário*, Espaço Cultural Henfil, BH (1994); *Cidade Imaginária & Indivíduo Imaginário*, Espaço Cultural do Palacete Gentil Braga, São Luis, MA (1995).

**VIEIRA, Luiz Henrique** (Belo Horizonte, 1959) — Gravador, pintor, designer, cenógrafo e figurinista. Graduou-se pela Escola Guignard, BH. Fez especialização em desenho pela Escola Leonardo da Vinci, Barcelona, Espanha. Recebeu, entre outros, os seguintes prêmios: I Salão Interno da Escola Guignard (1980); V Salão de Artes de Presidente Prudente, SP (1987); V Salão do CEC de Minas Gerais, BH (1982); II, III e IV Salão da Aeronáutica, BH (1986/87/88). Participou de vários salões de arte no Brasil e, entre outras, das seguintes coletivas: *Minas*, Espaço Universitário da UFES, Vitória (1981); *10 Jovens Artistas*,

Palácio das Artes, BH (1981); Arte Postal, Sala Corpo de Exposições, BH (1983); 8 Artistas Mineiros, Sala Corpo de Exposições (1983); 20 Collages, Rával, Barcelona (1985); *Desenhos e Outras Intoxicações*, IAB, BH (1985); Bonecas e Bonecos, Palácio das Artes (1986); inauguração da Galeria Paulo Campo Guimarães, BH (1987); *Homenagem a Drummond*, Palácio das Artes (1987); Gerais, Centro Cultural de São Paulo (1987); *Flamboyant na Curva*, Sala Corpo de Exposições (1988); *Figura, Gesto, Material e Construção*, Palácio das Artes (1989); *Operações Fundamentais, A Soma das Diferenças*, Palácio das Artes (1989); inauguração da Galeria Círculo Bonfim, BH (1990); *Utopias Contemporâneas*, Palácio das Artes (1992); *Eu Canto o Corpo Elétrico para Walt Whitman*, Biblioteca Pública Estadual, BH (1992); *Outdoor, Festival Internacional de Teatro*, BH (1994); *Prospecções: Arte nos Anos 80 e 90*, Palácio das Artes (1997). Realizou as seguintes individuais: Cândido Galeria de Arte, BH (1982); Itaúgaleria, BH (1983); Galeria da Editora Nacional, Barcelona (1983); IAB (1986); Pedras Lunardi, BH (1988); Centro Cultural UFMG (1989/90); Cine Belas Artes Liberdade, BH (1994).

**VIEIRA, Mary** (São Paulo, 1927) — Escultora e professora. Estudou desenho e pintura com Guignard na Escola do Parque, BH, e é autodidata em escultura. É considerada a precursora dos movimentos concretista e neoconcreta no Brasil e criadora dos *Polivolumes*, objetos interplásticos com possibilidades tátteis e dinâmicas, abertos à participação do espectador. Sua primeira escultura eletromecânica foi exposta em 1947, na Exposição das Classes Produtoras de Minas Gerais em Araxá, MG. Em 1951 transferiu-se para a Suíça, integrando-se ao grupo Alicant, em Zurique, organizado por Max Bill e Richard Paul Lohse. Desde 1966 é professora da disciplina Estruturação Espacial, da Escola Superior de Arte, Técnicas de Planejamento Gráfico e Desenho Industrial, na Universidade de Basileia, Suíça. Recebeu os seguintes prêmios: 1º Prêmio de Escultura no Salão dos Jovens Artistas, PBH (1947); Prêmio de Aquisição no II BISP (1953); Prêmio Internacional Marinetti no XXI Salão Réalités Nouvelles, MAM-Paris (1966); Prêmio Objeto no Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1978); Prêmio Leonardo da Vinci, Museu da Ciência e da Técnica, Milão, Itália (1985). Participou dos seguintes salões e bienais: Salão dos Jovens Artistas Brasileiros, PBH (1947); II e III BISP (1953/55); V Bienal de Escultura ao Ar Livre, Antuérpia, Bélgica (1959); XXXV Bienal de Veneza, Itália (1970); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas: Exposição das Classes Produtoras de Minas Gerais, Araxá (1947); III Exposição Nacional de Escultura ao Ar Livre, Berna, Suíça (1962); Exposição de Arte Brasileira, Sala Internacional, Genebra (1967); Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, MAM-RJ e Pinacoteca do Estado, SP (1977); Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1978); Consolidação de Modernidade em Belo Horizonte, MAP, BH, (1996). Realizou as seguintes individuais: Museu da Cidade de Neuchâtel, Suíça (1955); Galeria de Arte Moderna da Basileia (1958); Galeria de Arte Moderna, Basileia (1978). Sobre a artista foi publicado o livro *Polivolume de Mary Vieira*, de Alberto Sartoris, Scheiwiller Editore, Milão, 1968; número especial da revista *Lettera*, edição do Instituto Alvar Alto e Museu de Arquitetura, Turim, Itália (1994). Tem obras nos seguintes acervos públicos: Palácio dos Arcos, Brasília; Praça Rio Branco e MAP, BH; MAC-USP e Praça Pedro de Toledo, SP; Fundação Mac Crory, Tulsa, EUA; Biblioteca da Universidade de Basileia e Hospital Municipal de Basileia, Suíça; Municipalidade de Sindelfingen, Alemanha; Monumento aos Heróis de Monte Castelo, Bolonha, Itália.

**VIEIRA, Roberto** (Juiz de Fora, MG, 1939) — Artista plástico e músico. Obteve o Grande Prêmio na Mostra de Desenho Mineiro, UFJF (1987). Foi premiado também no Salão Oficial de Belas Artes Antônio Parreiras, Juiz de Fora (1958); I Salão Global de Inverno, MAP, BH (1973); VII Salão de Verão, MAM-RJ (1975). Participou do XII BISP (1973), do V SNAC, MAP (1973), do V SNAP, MAM-RJ, e integrou as seguintes coletivas: Grupo Oficina, Teatro Marília, BH (1965); Artistas Mineiros, Galeria de Arte Celina, Juiz de Fora (1972); *Image du Brésil*, Feira Internacional de Bruxelas (1973); Arte Agora!, Brasil 70-75, MAM-RJ (1976); VIII Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM-SP (1976); Raízes e Atualidades, Coleção Gilberto Chateaubriand, Palácio das Artes, BH (1976); Arte Brasileira, Os Anos 60 a 70, Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM, BA (1976); Casarão de João Alfredo, Recife, e Fundação Cultural de Brasília (1977); *Paisagem Mineira*, Palácio das Artes (1977); Da Natureza à Abstração, Palácio das Artes e FAOP (1978); Artistas de Juiz de Fora (itinerante), UFJF, FAOP, MNBA, RJ e UFV (1978); Artistas e Artesãos, Tiradentes, MG (1980); V Exposição de Artes Plásticas Brasil-Japão (itinerante), cidades japonesas e brasileiras (1981); *Paisagem Mineira*, Festival de Inverno de Diamantina, MG (1981); Arte e Religião, Exposição Paralela ao Salão Nacional Funarte, RJ (1981); Artistas Mineiros, Teatro Guairá, Curitiba (1981); Galeria Aberta, Parque Halfeld, Juiz de Fora (1982); *Interpretação de Drummond*, Palácio das Artes (1982); Arte Contemporânea em Tiradentes, Igreja São João Evangelista, Tiradentes (1983); A Face do Herói, Palácio das Artes (1983); Mostra de Gravuras, Casa de Gravura Largo do Ó, Tiradentes (1984); inauguração da Galeria de Arte Cemig, BH (1984); Exposição Internacional de Arte Postal, Museu da Cidade, Juiz de Fora (1984); 25 Anos de Gravura em Minas Gerais, Palácio das Artes (1986); Casa de Gravura do Largo do Ó, Galeria Manoel Mamede, BH (1986); Embaixada da França e Hotel Nacional, Brasília (1987); inauguração do Pátio de Esculturas, Casa de Gravura Largo do Ó, Tiradentes (1987); Escultura em Minas Gerais, Festival de Inverno, Poços de Caldas, MG e Palácio das Artes (1988); Pessoas Pessoas, UFJF (1988); Jardim Neoconcreto, XXI Festival de Inverno, Parque Municipal, BH (1989); Ícones da Utopia, Palácio das Artes (1992); Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte, MAP (1997). Fez as seguintes individuais: Galeria de Arte Celina (1973); Galeria Bonino, RJ (1976/79); Salão de Pintura Nello Nuno, Palácio das Artes (1976); Centro Cultural Pró-Música, Juiz de Fora (1977); Memória Cooperativa de Arte, BH (1977); UFJF (1979); Capela Galeria de Arte, Juiz de Fora (1980); Palácio das Artes (1981); Galeria Espaçoarte, Juiz de Fora (1983); Galeria Manoel Mamede (1988); Itaúgaleria, BH (1988); Antigo Fórum de Tiradentes (1994); Pace Galeria, BH (1996). Tem obras no MAM-RJ; MASP; MAP, Museu Mineiro e Aeroporto de Confins, BH.

## W

**WEISSMANN, Franz Josef** (Knittelfeld, Áustria, 1914) — Escultor, desenhista, pintor e professor. Imigrou para o Brasil em 1924, estabelecendo-se no Rio de Janeiro em 1934. De 1939 a 1941 estudou na ENBA. Freqüentou o ateliê de August Zamoyski, buscando um ensino de arte mais livre. Foi convidado por Guignard para lecionar desenho de modelo vivo e escultura na Escola Guignard, em Belo Horizonte, permanecendo nessa cidade de 1944 a 1956. Formou uma geração de artistas modernos nessa Escola, entre eles Amílcar de Castro, Mary Vieira e Farnese de Andrade. Iniciou suas primeiras experiências concretistas em 1952, quando ainda residia em Belo Horizonte, integrando-se em 1954 ao Grupo Frente. Voltou para o Rio de Janeiro em 1956, ingressando no Movimento Neoconcreto em 1959. Idealizou e construiu o Monumento de Expressão do Pensamento, na Quinta da Boa Vista, RJ, demolido em 1962 em virtude das reformas urbanísticas na área. Em 1959 viajou para a Europa e o Oriente, vindo a residir em Paris, Roma e Madrid (1959-1965). Em 1974 começou a integrar a cor em suas esculturas de metal, montando seu ateliê na fábrica de ônibus Ciferal, dirigida por seu irmão Fritz, no Rio de Janeiro. Recebeu muitos prêmios no Brasil e exterior: Prêmio de Desenho, SNBA, RJ (1948/49); Prêmio de Escultura, SNBA (1951); Primeiro Lugar no Concurso do Monumento ao Pracinha, BH (1951); Prêmio de Escultura, SNAC, RJ (1954); Prêmio de Escultura, SPAM, SP (1954); I Prêmio de Escultura, III BISP (1955); Prêmio Leirner de Arte Contemporânea, Galeria de Arte da Folha da Manhã, SP (1956); Melhor Escultor Nacional, IV BISP (1957); Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, SNAM (1958); I Prêmio de Escultura, SNAC, MAP, BH (1973); Prêmio de Escultura, Panorama Atual da Arte Brasileira, MAM-SP (1975); Melhor Escultor do Ano, da APCA (1975); Carioca Honorário, O Globo, RJ (1979); Prêmio Nacional de Arte, IBAC/Funarte, XII SNAP, RJ (1993). Participou de vários salões e bienais, entre eles: SNBA (1948/49); I, III e IV BISP (1951/55/57); Sala Especial na VIII e XIX BISP (1965/87); I, IV e VIII SNAP (1951/54/58); SPAM (1954); XXXII Bienal de Veneza, Itália (1971); Sala Especial na XXXVI Bienal de Veneza (1972); XI Bienal Internacional de Escultura ao Ar Livre, Museu Middelheim, Antuérpia, Bélgica (1971); V SNAC (1973); X SAC de Campinas, SP (1975); Sola Especial na VII SNAP, RJ (1985); Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo (1994). Participou das seguintes coletivas no Brasil e Exterior: Exposição do Grupo Frente, RJ (1954); I e II Exposição da Arte Concreta, MAM-SP (1956); MEC, RJ (1957); I Exposição de Arte Neoconcreta, MAM-RJ, e Belvedere da Sé, Salvador (1959); Exposição de Arte Concreta, Zurique, Suíça (1962); Panorama da Arte Atual Brasileira: Escultura e Objeto, MAM-SP (1972); Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ (1977); 50 Anos de Escultura Brasileira, Espaço Urbano, Funarte, RJ (1978); Arte Latino-Americana

**Contemporânea e o Japão**, Museu Nacional de Arte, Osako, Japão (1981); **Um Século de Escultura no Brasil**, MASP (1982); **Tradição e Ruptura: Fundação Bienal de São Paulo** (1984); **Matéria de Arte**, MAM-RJ (1984); **O Grupo Frente e o Neoconcretismo**, Boner, RJ (1984); **Sala Especial no Panorama da Arte Atual Brasileira/Formas Tridimensionais**, MAM-SP (1985); **Rio Vertente/Construtivista**, MAP e MAM-RJ (1985); **Projeto 1950: Escultura no Rio de Janeiro** (1985); **Destaque da Arte Contemporânea Brasileira**, MAM-SP (1985); **Uma Questão de 'Ordem': Seis Escultores Construtivistas**, Galeria da UFF (1985); **Modernidade, Arte Brasileira do Século XX**, MAM-Paris e MASP (1987); **Olhar para o Futuro**, Espaço Cultura H Stern, RJ (1989); **Cominhos. Tudo Matéria de Arte**, Rio Design, RJ (1989); **Rio Hoje**, MAM-RJ (1989); **Dez Escultores**, Gabinete Raquel Arnauld, SP (1989); **Pequenas Grandezas dos Anos 50**, Gabinete da Arte Cleide Wunderley, RJ (1989); **Coerência e Transformação**, Gabinete da Arte Raquel Arnauld (1990); **Experiência Neoconcreta**, MAM-RJ e Museu de Arte de Curitiba (1991); **Consolidação da Modernidade em Belo Horizonte**, MAP (1996). Fez individuais na Casa da Brasil, Roma (1963); Galeria Grupo B, RJ (1972); Galeria Arte Global, SP (1975); Petite Galerie, RJ (1975); **Retrospectiva** na Galeria da IAB, RJ (1981); Galeria Aktuell e Galeria Skulptura, SP (1981); Galeria Pau e Klabin, RJ (1984); **Gabinete de Arte Raquel Arnauld** (1985/94); Galeria Thomas Kham, RJ (1985); Galeria Investiarte, RJ (1987); Galeria Ballon, Recife (1990); **Retrospectiva, uma Construção no Tempo**, Galeria AM Escultura, BH (1994); Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG (1994); **Escultura no Espaço**, Praça da Liberdade, BH (1994). Homenageado pelo Prêmio Nacional de Arte com mostra no IBAC/Funarte, RJ (1994). Tem obras em vários espaços públicos: Praça da Sé, FAAP, Edifício Pedro Biagi, MAM, Banco Itaú, e Praça Cívica, Memorial da América Latina, em SP; MAM, Parque da Cidade, IBAM; Universidade Cândido Mendes; Espaço Guignard, Praça da Petrobrás, Praça Tiradentes e Casa de Cultura Laura Alvim, no RJ; Rio-Diesel, Nova Iguaçu, RJ; Praça Afonso Arinos, Praça Israel e Escola Guignard, BH. É considerada pela crítica e por historiadores da arte como um dos escultores construtivos mais importantes da arte brasileira no século XX.

**WEISSMANN, Selma Lobo** (Belo Horizonte, 1949) — Artista plástica e professora. Graduou-se pela Escola Guignard, BH, e foi aluna de Herculano Campos, Maria Helena Andrade e Lízete Meinberg. Premiada no II Salão de Artes Visuais da Fundação Clóvis Salgado, BH (1985). Participou de várias coletivas, destacando-se entre elas: **Pintores de Minas Gerais**, Centro de Estudos Brasileiros, Assunção (1990); MTC, BH (1995); Anexo 404, BH (1995); Oficina X, BH (1995); **Laboratório das Artes**, BH (1996); **Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte**, MAP, BH (1997). Fez as seguintes individuais: MTC (1995/87/89); Galeria do Chez Bastião, BH (1972/73); Galeria Arte Decorativa, BH (1978); Galeria Guignard, BH (1984); Escritório de Produções Artísticas, Divinópolis, MG (1986); Casa dos Contos, BH (1991/93); PIC, BH (1992); Galeria da Telemig, BH (1994).

## Z

**ZAMOYSKI, August** (Jabłon, Polônia, 1893-? 1970) — Escultor e professor. Durante a I Guerra Mundial, fixou-se em Munique, Alemanha, onde entrou em contato com o cubismo. De volta à Polônia, foi um dos fundadores do grupo dos formistas, em 1919. Em 1923 transferiu-se para a França, onde conquistou o prêmio de escultura da Exposição Internacional de Paris (1937). Em 1940 passou a residir no Brasil, quando foi professor no Rio de Janeiro e no Museu de Arte de São Paulo. Participou da BIISP (1951). Em 1955 retornou à França. Podemos encontrar obras do artista no MAP, BH.

**ZAVAGLI, Mário Lúcio** (Guaxupé, MG, 1956) — Desenhista, aquarelista e professor de pintura e desenho na EBA/UFGM, BH, onde se graduou em artes. Em 1985 o jornal *Estado de Minas* o considerou Artista do Ano e autor da melhor mostra individual de 1984 em Belo Horizonte. Foi coordenador das atividades da galeria de arte da *Sala Corpo de Exposições*, BH (1981-85) e coordenador da área de artes plásticas nos XVII, XX, XXV e XXVII festivais de inverno da UFGM. Recebeu os seguintes prêmios: CEC de Minas Gerais (1981); Destaque da Arte 1986, Cem g, BH (1986); Grande Prêmio no Salão de Arte de Sergipe (1977); II Salão de Arte da Fundação Clóvis Salgado (1985); IX, XII e XVII SNAPBH, MAP (1977/80/85); V e VI Salão do CEC de Minas Gerais (1982/83); I Salão Nacional de Pintura Pirelli, MASP (1983); IX SAP da Funarte, RJ (1985). Participou da Bienal de Desenho de Nuremberg, Alemanha, e de Linz, Áustria (1985). Esteve presente nas seguintes coletivas: *Minas Hoje*, Sadalla Galeria de Arte, SP (1987), *Formação da Arte Contemporânea em Belo Horizonte*, MAP (1997). Realizou as seguintes individuais: *Sala Corpo de Exposições* (1980/85), *Espaço Mascarenhas*, Juiz de Fora, MG (1989); *Sadalla Galeria de Arte* (1989). Tem obras nos acervos do MAR, Fundação Clóvis Salgado, Museu Mineiro, Centro Cultural UFGM e Aeroporto de Confins, BH.

## SIGLAS E ACRÔNIMOS

Nos verbetes constantes das *Novas Biográficas*, vários certames artísticos, instituições e empresas aparecem com grande freqüência. Por economia de espaço, foram referidos sob a forma de siglas e acrônimos cujo desenvolvimento é apresentado abaixo.

<b>AAPMG</b> - Associação dos Artistas Plásticos de Minas Gerais	<b>MAP</b> - Museu de Arte da Pampulha
<b>Acesita</b> - Companhia Aço e Espéciais Itabira	<b>MASC</b> - Museu de Arte de Santa Catarina
<b>ACM</b> - Associação Cristã de Moços	<b>MASP</b> - Museu de Arte de São Paulo
<b>AIB</b> - Associação Israelita Brasileira	<b>MEC</b> - Ministério da Educação e Cultura
<b>ALAP</b> - Atelier Livre de Artes Plásticas	<b>MHAB</b> - Museu Histórico Abílio Barreto
<b>ALEMG</b> - Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais	<b>MIS</b> - Museu do Imagem e do Som
<b>AMAP</b> - Associação Mineira de Artistas Plásticos	<b>MNBA</b> - Museu Nacional de Belas Artes
<b>AMI</b> - Associação Mineira de Imprensa	<b>MoMA</b> - Museu de Arte Moderna de Nova York
<b>AMMG</b> - Associação Médica de Minas Gerais	<b>MTC</b> - Minas Tênis Clube
<b>APCA</b> - Associação Paulista de Críticos de Arte	<b>ONU</b> - Organização das Nações Unidas
<b>Banerj</b> - Banco do Estado do Rio de Janeiro	<b>PBH</b> - Prefeitura de Belo Horizonte
<b>BDMG</b> - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	<b>PIC</b> - Pampulha Igreja Clube
<b>BISP</b> - Bienal Internacional de São Paulo	<b>PUC</b> - Pontifícia Universidade Católica
<b>CEC</b> - Conselho Estadual de Cultura	<b>SAC</b> - Salão de Arte Contemporânea
<b>Cecor</b> - Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	<b>SAM</b> - Salão de Arte Moderna
<b>CEF</b> - Caixa Econômica Federal	<b>SAP</b> - Salão de Artes Plásticas
<b>Cemig</b> - Companhia Energética de Minas Gerais	<b>Sebrae</b> - Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
<b>Cenbra</b> - Celulose Nipo-Brasileira	<b>Senac</b> - Serviço Nacional do Comércio
<b>DA</b> - Diletório Acadêmico	<b>Sesc</b> - Serviço Social do Comércio
<b>DCE</b> - Diretório Central dos Estudantes	<b>SMBA</b> - Salão Municipal de Belas Artes
<b>EBA</b> - Escola de Belas Artes	<b>SME</b> - Sociedade Mineira de Engenheiros
<b>ECT</b> - Empresa de Correios e Telégrafos	<b>SNAC</b> - Salão Nacional de Arte Contemporânea
<b>Embra</b> - Estruturas Metálicas Brasileiras	<b>SNAM</b> - Salão Nacional de Arte Moderna
<b>ENBA</b> - Escola Nacional de Belas Artes	<b>SNAP</b> - Salão Nacional de Artes Plásticas
<b>ESDI</b> - Escola Superior de Desenho Industrial	<b>SNAPBH</b> - Salão Nacional de Artes Plásticas de Belo Horizonte
<b>ETFOP</b> - Escola Técnica Federal de Ouro Preto (MG)	<b>SNAU</b> - Salão Nacional de Arte Universitária
<b>FAAP</b> - Fundação Armando Álvares Penteado	<b>SNBA</b> - Salão Nacional de Belas Artes
<b>Fafich</b> - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	<b>SPAC</b> - Salão Paulista de Arte Contemporânea
<b>FAOP</b> - Fundação de Arte de Ouro Preto (MG)	<b>SPAM</b> - Salão Paulista de Arte Moderna
<b>Fasm</b> - Faculdade Santa Marcelina	<b>Telemig</b> - Telecomunicações de Minas Gerais
<b>FJP</b> - Fundação João Pinheiro	<b>Turminas</b> - Empresa Mineira de Turismo
<b>Fuma</b> - Fundação Universitária Mineira de Artes Aleijadinho	<b>UEE</b> - União Estadual dos Estudantes
<b>Funarte</b> - Fundação Nacional de Arte	<b>UEL</b> - Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Fundep</b> - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa	<b>UEMG</b> - Universidade do Estado de Minas Gerais
<b>GAPA</b> - Grupo de Apoio aos Portadores da Aids	<b>UFES</b> - Universidade Federal do Espírito Santo
<b>IAB</b> - Instituto dos Arquitetos do Brasil	<b>UFF</b> - Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ)
<b>IBAC</b> - Instituto Brasileiro de Apoio ao Cinema	<b>UFJF</b> - Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
<b>Ibama</b> - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente	<b>UFMG</b> - Universidade Federal de Minas Gerais
<b>IBAC</b> - Instituto Brasileiro de Arte e Cultura	<b>UFOP</b> - Universidade Federal de Ouro Preto (MG)
<b>IBM</b> - International Business Machine	<b>UFRJ</b> - Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>ICBEU</b> - Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos	<b>UFU</b> - Universidade Federal de Uberlândia (MG)
<b>INAP</b> - Instituto Nacional de Artes Plásticas	<b>UFV</b> - Universidade Federal de Viçosa (MG)
<b>INC</b> - Instituto Nacional de Cinema	<b>UnB</b> - Universidade de Brasília
<b>Insea</b> - International Service Education Through Art	<b>Unesco</b> - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<b>MAC</b> - Museu de Arte Contemporânea	<b>Usiminas</b> - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais
<b>MAM</b> - Museu de Arte Moderna	<b>USP</b> - Universidade de São Paulo

## ARTISTAS POPULARES DE BELO HORIZONTE

- |   |   |
|---|---|
| <p>P. 20 <b>Cartão postal do Parque Municipal, Belo Horizonte, 1900</b><br/>Acervo: MHAB<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 23 <b>José Valentim Rosa, Mulher com Anjo</b><br/>Escultura s/madeira, 56x50x17cm, 1980<br/>Coleção: Sr. Rodelnégio Gonçalves Neto<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 25 <b>Detimar, Cenas da Vida de Aleijadinho I</b><br/>Cerâmica policromada, 38x20x20cm, s/d<br/>Acervo: Fundação Municipal de Lazer e Turismo de Congonhas (MG)<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 26 <b>José Valentim Rosa, Glórias de São Francisco</b><br/>Escultura s/madeira entalhada, 203x130x85cm, s/d<br/>Acervo: Museu Mineiro<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 28 <b>Ananias Elias, As Três Marias.</b><br/>Escultura s/madeira, 100x30x33cm, 1972<br/>Acervo: MAP<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 30 <b>Ana Quirino, Chica da Silva</b><br/>Cerâmica, 43x16x16cm, 1970<br/>Coleção: Sr. Luiz Andrés Paixão<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 32 <b>José Luiz Soares, Procissão</b><br/>Óleo s/tela, 30x70cm, 1996<br/>Acervo: Centro Cultural UFMG<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 35 <b>José Valentim Rosa, Juscelino</b><br/>Escultura s/ madeira, 73x51x30cm, 1977<br/>Acervo: MAP<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 37 <b>Ananias Elias, A Professorinha da Roça</b><br/>Escultura s/madeira, 123x31x25cm, 1980<br/>Coleção: Sr. Antônio Dionísio da Cruz<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 39 <b>Ana Quirino, Presépio</b><br/>Cerâmica, s/dimensão, 1995<br/>Coleção da artista<br/>Foto: Juninho Motta</p> | <p>P. 41 <b>Rodelnégio Gonçalves Neto, Girassóis</b><br/>Óleo s/tela, 49x59cm, 1990<br/>Coleção: Sra. Júlia G. Carvalho<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 41 <b>Rodelnégio Gonçalves Neto, Colheita de Algodão</b><br/>Óleo s/tela, 22x27cm, 1978<br/>Coleção: Sra. Gracinda G. Ribeiro<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 42 <b>José Luiz Soares, Juscelino - O Homem que Amou sua Pátria</b><br/>Óleo s/tela, 100x80cm, 1984<br/>Coleção: Sr. e Sra. José Luiz Soares<br/>Foto: Juninho Motta.</p> <p>P. 45 <b>Antônio Dionísio, Bar Vermelho</b><br/>Óleo s/tela, 50x65cm, 1992<br/>Coleção: Sr. e Sra. Antônio Dionísio da Cruz.<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 45 <b>Antônio Dionísio, Zona Boêmia</b><br/>Óleo s/tela, 50x65cm, 1993<br/>Coleção: Sr. e Sra. Antônio Dionísio da Cruz<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 47 <b>Detimar, Cenas da Vida de Aleijadinho II</b><br/>Cerâmica policromada, 46x20x20cm, s/d<br/>Acervo: Fundação Municipal de Lazer e Turismo de Congonhas (MG)<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 48 <b>Detimar, Cenas da Vida de Aleijadinho III</b><br/>Cerâmica policromada, 48x27x27cm, s/d<br/>Acervo: Fundação Municipal de Lazer e Turismo de Congonhas (MG)<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 48 <b>Detimar, Cenas da Vida de Aleijadinho IV</b><br/>Cerâmica policromada, 40x20x56cm, s/d<br/>Acervo: Fundação Municipal de Lazer e Turismo de Congonhas (MG)<br/>Foto: Juninho Motta</p> <p>P. 49 <b>Marcos Mazzoni, detalhe da casa do artista em Belo Horizonte</b><br/>Técnica mista s/cimento, madeira e cerâmica, 1970-1997<br/>Foto: Juninho Motta</p> |
|---|---|

- P. 50 **Marcos Mazzoni**, detalhe da casa do artista em Belo Horizonte  
Técnica mista s/cimento, madeira e cerâmica, 1970-1997  
Foto: Juninho Motta
- P. 53 **Lorenzato**, *Árvore II*  
Óleo s/madeira, 45x60cm, 1970  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 54 **Lorenzato**, *Bambu*  
Óleo s/madeira, 60x53cm, 1984  
Coleção: Sr. e Sra. Evandro Lemos  
Foto: Juninho Motta
- P. 56 **Lorenzato**, *Noturno I*  
Óleo s/madeira, 68x45cm, 1981  
Coleção: Sr. Paulo Laborne  
Foto: Juninho Motta
- P. 59 **Raimundo Machado Azevedo**, *Presépio do Pipiripau*  
Técnica mista c/papel machê e sucata, 1906-1988  
Acervo: Museu de História Natural da UFMG  
Foto: Juninho Motta
- P. 60 **Raimundo Machado Azeredo**, cena do *Presépio do Pipiripau*  
Técnica mista c/papel machê e sucata, 1906-1988  
Acervo: Museu de História Natural da UFMG  
Foto: Juninho Motta
- P. 61 **Raimundo Machado Azeredo**, cena do *Presépio do Pipiripau*  
Técnica mista c/papel machê e sucata, 1906-1988  
Acervo: Museu de História Natural da UFMG  
Foto: Juninho Motta
- P. 63 **Maurino Araújo**, *Reminiscências Africanas II*  
Escultura s/madeira policromada, 50x30x22cm, 1978  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 64 **Francisco de Fátima Araújo**, *Sant'Ana*  
Escultura s/madeira policromada, 40x20x15cm, 1981  
Coleção: Família da Sra. Mari/Stella Tristão  
Foto: Juninho Motta
- P. 64 **Francisco de Fátima Araújo**, *Vinde a Mim as Crianças*  
Escultura s/madeira, 68x61x30cm, 1976  
Coleção: Sra. Conceição Piló  
Foto: Juninho Motta
- P. 65 **José Maria de Araújo**, *Nossa Senhora*  
Escultura s/madeira, 62x51x41cm, década de 1970  
Coleção: Sra. Conceição Piló  
Foto: Juninho Motta
- P. 66 **Cléria Demolin**, *Cortejo Nupcial*  
Óleo s/tela, 45x65cm, 1983  
Coleção: Sra. Vanda Amorim  
Foto: Juninho Motta
- P. 66 **Irma Renault**, *Dia de Carnaval*  
Óleo s/tela, 50x58cm, 1975  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 67 **Milton Afonso**, *Festa no Arraial*  
Óleo s/tela, 30x43cm, 1981  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 67 **José Damasceno**, *Salão de Gafieira*  
Óleo s/tela, 60x80cm, 1994  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 68 **José Romualdo Quintão**, *Natividade*  
Óleo s/tela, 75x60cm, 1967  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 69 **Heider Silva**, *Retrato de Família*  
Óleo s/madeira, 50x40cm, s/d  
Acervo: Centro Cultural UFMG  
Foto: Juninho Motta

#### BELO HORIZONTE, ARRAIAL E METRÓPOLE: MEMÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NA CAPITAL MINEIRA

- P. 70 **Cartão postal do Palácio da Liberdade, Belo Horizonte**, 1904  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 74 **Honório Esteves**, *Panorama do Arraial do Curral del Rey*  
Óleo s/tela, 39x56cm, início do século XX  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta

- P. 78 **Olindo Belém**, *Panorama do Arraial do Curral del Rey*  
Óleo s/tela, 80x150cm, início do século XX  
Acervo: MHAB  
Foto: Arquivo do Cecor/UFMG
- P. 83 **José Aires de Miranda**, *São José de Botas*  
Escultura policromada s/madeira, 84,5x38x26cm, 1902  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 85 **Émile Rouède**, *Largo da Matriz da Boa Viagem*  
Óleo s/tela, 80x110cm, 1894  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 85 **Émile Rouède**, *Rua do Sabará*  
Óleo s/tela/moldagem, 80x110cm, 1894  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 86 **Honório Esteves**, *Retrato de Dr. Pedro Guilherme Lund*  
Pastel s/papel, 58,6x42,4cm, 1903  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 87 **Honório Esteves**, *Retrato*  
Óleo s/tela, 74,6x64,2cm, s/d  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 88 **José Jacinto das Neves**, *Casa da Varginha de Queluz*  
Óleo s/tecido, 35x55,5cm, 1914  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 88 **Francisco de Paula Rocha**, *Casa dos Inconfidentes*  
Óleo s/tela, 54x65,5cm, início do século XX  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 89 **Alberto Delpino**, *Saudosa Marília*  
Óleo s/tela, 52x40cm, início do século XX  
Acervo: Pinacoteca do Palácio da Liberdade  
Foto: Juninho Motta
- P. 90 **Belmiro de Almeida**, *Má Notícia*  
Óleo s/tela, 213x164cm, 1897  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 93 **Frederico Steckel**, *Av. João Pinheiro*  
Óleo s/tela, 39,5x49,5cm, 1908  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 94 **Luís Olivieri**, *Manoel das Moças*  
Terracota, 28,5x9,5x9cm, início do século XX  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 95 **Luís Olivieri**, *Manoel Crioulo - Jornaleiro*  
Terracota, 30x10x9cm, inicio do século XX  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 96 **João Amadeu Mucciut**, *Vaso de Flores*  
Escultura em mármore no Cemitério do Bonfim, 60x39x35cm, aproximadamente 1918  
Foto: Juninho Motta
- P. 97 **João Amadeu Mucciut**, escultura em mármore em mausoléu no Cemitério do Bonfim, 262x161x281cm, 1917  
Foto: Juninho Motta
- P. 97 **Irmãos Natali**, *Anjo*  
Escultura em mármore em mausoléu no Cemitério do Bonfim, 31x31x57cm, década de 1930  
Foto: Juninho Motta
- P. 98 **João Morandi**, *Cabeça de Anjo*  
Moldagem, 20x18x13cm, início do século XX  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninha Motta
- P. 99 **Gustavo Dall'Ara**, *Retrato de Afonso Pena*  
Bico-de-pena s/papel, 95x79cm, 1894  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta
- P. 103 **Francisco Soucasaux**, *Lembrança de Belo Horizonte*  
Foto, s/d  
Acervo: MHAB
- P. 103 **Igino Bonfiali**, *Grupo Escolar de Belo Horizonte*  
Foto, s/d  
Acervo: Arquivo Público Mineiro
- P. 105 **Catálogo de Exposição de Aníbal Mattos**, Belo Horizonte, 1923  
Arquivo Sr. Fernando Pedro  
Foto: Juninho Motta
- P. 106 **Aníbal Mattos**, *Paisagem*  
Óleo s/tela, 0,54x0,65cm, 1928  
Acervo: Pinacoteca do Palácio da Liberdade  
Foto: Juninho Motta
- P. 107 **Exposição organizada por Aníbal Mattos**, Belo Horizonte, s/d  
Arquivo Sra. Maria Ester Mattos
- P. 109 **Fotografia da Matriz da Boa Viagem, Arraial do Curral del Rey**, 1894  
Acervo: MHAB  
Foto: Juninho Motta

## EMERGÊNCIA DO MODERNISMO

- P. 114 **Fotografia do Cine Brasil** (projeto atribuído a Rafaelo Berti), 1932  
Acervo fotográfico do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
- P. 128 **Aníbal Mattos**, *Fazenda do Leitão*  
Óleo s/madeira, 64x74cm, 1940  
Acervo: MHAB  
Foto: Arquivo Sra. Marília Andrés Ribeiro
- P. 129 **Giulio Starace**, *Monumento à Civilização Mineira*  
Escultura em bronze na Praça Rui Barbosa, Belo Horizonte, 1930  
Foto: Juninho Motta
- P. 130 **Igino Bonfoli**, cena do filme *Canção da Primavera*, 1923  
Acervo fotográfico do Departamento de Fotografia e Cinema da EBA/UFMG
- P. 131 **Catálogo ilustrado da VIII Exposição de Bellas Artes**, Belo Horizonte, 1931  
Arquivo Sr. Fernando Pedro  
Foto: Juninho Motta
- P. 132 **Raul Tassini**, *Caricatura de São Pedro*  
Têmpera s/papel, 8x6,5cm, 1936  
Coleção: Sr. Ronaldo Bosche  
Foto: Juninho Motta
- P. 132 **José Amedée Péret**, *Lavrador*  
Têmpera s/tela, 80x60cm, s/d  
Coleção: Sr. Luciano Amedée Péret  
Foto: Juninho Motta
- P. 135 **Pedro Nava**, ilustração para o livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade  
Aquarela s/papel, 1929  
Acervo: Instituto de Estudos Brasileiros  
Foto: Arquivo Sra. Ivone Luzia Vieira
- P. 135 **Pedro Nava**, ilustração para o livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade  
Aquarela s/papel, 1929  
Acervo: Instituto de Estudos Brasileiros  
Foto: Arquivo Sra. Ivone Luzia Vieira
- P. 136 **Érico de Paula**, *Retrato do Barão Von Tiesenhausen*  
Sangüínea s/papel, 36x26cm, 1934  
Coleção: Sra. Eunice Vivacqua  
Foto: Juninho Motta
- P. 137 **Monsã**, *Pelas Vias Respiratórias*  
Cartaz em off-set, 54x36,5cm, s/d  
Coleção: Sra. Marília Lazzarott  
Foto: Juninho Motta
- P. 138 **Delpino Junior**, *Caricatura*  
Têmpera s/papel, 34x24cm, década de 1930  
Coleção: Sra. Ivone Luzia Vieira  
Foto: Juninho Motta
- P. 139 **Delpino Junior**, *Pindura Soia*  
Óleo s/tela, 120x100cm, 1947  
Coleção: Sr. e Sra. Marcus Guerra Rodrigues  
Foto: Juninho Motta
- P. 140 **Jeanne Milde**, *As Adolescentes*  
Escultura em gesso, 94x62x160cm, 1937  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 141 **Julius Kaukal**, *Nu Feminino*  
Nanquim s/papel, 23x15cm, década de 1930  
Coleção: Sr. Flávio Kaukal  
Foto: Juninho Motta
- P. 142 **Vitto Perona**, *Mulheres Argelinas*  
Óleo s/tela, 35x44cm, s/d  
Coleção: Sr. Mário Walty  
Foto: Juninho Motta
- P. 142 **Renato de Lima**, *Café High Life*  
Aquarela s/papel, 23x34,5cm, s/d  
Coleção: Sr. Paulo Roberto Carvalho Garcia  
Foto: Juninho Motta
- P. 143 **Renato de Lima**, *Flagrante*  
Óleo s/tela, 39,5x29cm, década de 1930  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 144 **Aurélia Rubião**, *O Enterro*  
Óleo s/tela, 25x81cm, 1957  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 144 **José Marques Campão**, *Le Rose*  
Óleo s/tela, 81x99cm, 1931  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta

- P. 145 **Nazareno Altavilla, Auto-Retrato**  
Óleo s/aniagem, 38x45cm, 1939  
Coleção: Sra. Maria Isabel Altavilla  
Foto: Juninho Motta
- P. 146 **Zina Aita, Retrato.**  
Óleo s/tela, 34x45cm, década de 1920  
Coleção: Sra. Thereza Christina Bolívar  
Foto: Juninho Motta
- P. 148 **Zina Aita em sua exposição no Conselho Deliberativo de Belo Horizonte, 1920**  
Foto: Arquivo Sra. Ivone Luzia Vieira
- P. 149 **Participantes do Salão Bar Brasil, Belo Horizonte, 1936**  
Foto: Arquivo Sra. Ivone Luzia Vieira
- P. 152 **Fernando Pierucetti, Miséria**  
Carvão s/papel, 75,5x60cm, 1936  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 152 **Fernando Pierucetti, Jornaleiros**  
Carvão s/papel, 58x70cm, 1936  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 153 **Delpino Junior, Noturno de Belo Horizonte**  
Óleo s/tela, 44x27cm, década de 1930  
Coleção: Sra. Gerty Martins Andrade Smigay  
Foto: Juninho Motta
- P. 154 **Genesco Murta, Morro do Castelo**  
Óleo s/tela, 126x89cm, 1920  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta

- P. 157 **Délio Delpino, Maternidade**  
Óleo s/tela s/eucatex, 64x59cm, 1937  
Coleção: Sra. Delza Gonçalves  
Foto: Juninho Motta
- P. 158 **Frederico Bracher, Ao Piano**  
Óleo s/tela, 120x100cm, s/d  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 160 **Francisco Fernandes, As Três Vozes**  
Foto portraits, 30x24cm, década de 1930  
Coleção: Sr. Francisco Fernandes dos Santos
- P. 161 **Francisco Fernandes, A Dança do Inferno**  
Foto portraits, 30x24cm, década de 1930  
Coleção: Sr. Francisco Fernandes dos Santos
- P. 162 **Maria Marschner, Paisagem de Ouro Preto** Óleo s/tela, 45x54cm, s/d  
Coleção: Sr. Eugênio Marschner  
Foto: Juninho Motta
- P. 162 **Odeli Castello Branco, Cena do Cotidiano**  
Óleo s/madeira, 37x45cm, s/d  
Coleção: Sra. Amarilis Castello Branco  
Foto: Juninho Motta
- P. 164 **Alfredo Lavalle, Caricatura de Homens e Mulheres**  
Aquarela s/papel, 25x25cm, 1936  
Coleção: Sra. Onda Anita Lavalle Cruz  
Foto: Juninho Motta

#### GUIGNARD, AS GERAÇÕES PÓS-GUIGNARD E A CONSOLIDAÇÃO DA MODERNIDADE

- P. 168 **Fotografia do Cassino da Pampulha, Belo Horizonte, década de 1950**  
Coleção: Sra. Marília Salgado
- P. 171 **Guignard, Retrato de JK**  
Óleo s/tela, 65x50cm, 1944  
Coleção: Sr. Levínia da Cunha Castilho  
Foto: Juninho Motta
- P. 172 **Guignard e seus alunos no Parque Municipal de Belo Horizonte, década de 1940**  
Acervo fotográfico do Museu Casa Guignard, Ouro Preto (MG)
- P. 178 **Capa do catálogo da Exposição de Arte Moderna, Prefeitura de Belo Horizonte, 1944**  
Arquivo Sra. Maria Helena Andrés  
Foto: Juninho Motta

- P. 179 **Portinari**, *Cabeça de Galo*  
Óleo s/tela, 55x46cm, 1941  
Coleção: Renato Whitaker  
Acervo fotográfico do Projeto Modernidades  
Tardias no Brasil - Centro de Estudos Literários da  
Fale/UFMG  
Foto: Juninho Motta
- P. 182 **Oscar Niemeyer**, Museu de Arte da Pampulha  
Fachada exterior com jardins de Burle Marx, 1943  
Foto: Juninho Motta
- P. 184 **Ceschiatti**, *O Abraço*  
Escultura em mármore, 98x65x40cm, 1943  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 185 **August Zamoyski**, *Nu*  
Escultura em bronze, 158x226x116cm, 1943  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 185 **José Pedrosa**, *Figura Alada*  
Escultura em bronze, 170x230x95cm, 1947  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 186 **Oscar Niemeyer e Portinari**, Igreja de São  
Francisco de Assis, Pampulha, 1944  
Foto: Juninho Motta
- P. 188 **Portinari**, detalhe da azulejaria da Igreja de São  
Francisco de Assis, Pampulha, 1944  
Foto: Juninho Motta
- P. 189 **Portinari**, São Francisco se despojando das vestes  
Têmpera s/parede, 750x1060cm, Igreja de São  
Francisco de Assis, Pampulha, 1944  
Foto: Juninho Motta
- P. 190 **Portinari**, via-sacra: Jesus carregando a cruz  
Têmpera s/madeira, 60x60cm, Igreja de São  
Francisco de Assis, Pampulha, 1944  
Foto: Juninho Motta
- P. 191 **Portinari**, via-sacra: Jesus crucificado  
Têmpera s/madeira, 60x60cm, Igreja de São  
Francisco de Assis, Pampulha, 1944  
Foto: Juninho Motta
- P. 193 **Guignard**, *Auto-Retrato*  
Óleo s/madeira, 66,3x54,7cm, 1961  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 194 **Guignard** e seus alunos no Parque Municipal de  
Belo Horizonte, s/d  
Arquivo fotográfico do Museu Casa Guignard,  
Ouro Preto (MG)
- P. 195 **Guignard**, *Cristo da Coluna*  
Grafite e lápis de cera s/papel, 18x14cm,  
década de 1940  
Coleção: Sr. Jefferson Lodi  
Foto: Juninho Motta
- P. 196 **Guignard**, *Paisagem*  
Aquarela s/papel, 34x50cm, 1958  
Coleção: Sra. Maria Helena Andrés  
Foto: Juninho Motta
- P. 197 **Guignard**, *Noite de São João*  
Óleo s/tela, 61x46cm, 1961  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 199 **Jefferson Lodi**, *Parque Municipal*  
Óleo s/tela, 39x48,5cm, 1944  
Coleção: Sr. Jefferson Lodi  
Foto: Juninho Motta
- P. 199 **Sara Ávila**, *Parada de 7 de Setembro*  
Óleo s/tela, 58x73cm, 1960  
Coleção: Sra. Marina Magalhães Pinto  
Foto: Juninho Motta
- P. 200 **Nelly Frade**, *Parque Municipal*  
Óleo s/madeira, 38,5x41cm, 1951  
Coleção: Sr. Márcio Frade  
Foto: Juninho Motta
- P. 201 **Haroldo Mattos**, *Parque Municipal*  
Óleo s/tela, 84x115cm, 1950  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 202 **Wilde Lacerda**, *Paisagem*  
Óleo s/eucatex, 52x40cm, 1958  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 203 **Wilde Lacerda**, *O Gato*  
Escultura em pedra-sabão, 19x18x41cm, 1958  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 205 **Franz Weissmann**, *Sem Título*  
Escultura em alumínio, 190x127x61cm, década  
de 1950  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta

- P. 206 **Edith Behring**, *Gravura nº 3*  
Gravura em metal, 45,5x30cm, 1957  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 207 **Mary Vieira** nas termas do Cassino de Araxá (MG) com sua primeira estrutura plástica monumental: formas eletrô-rotatórias, espirais com perfuração virtual  
Aço inoxidável, 350x150x150cm, 1947  
Foto: Arquivo Sra. Mary Vieira
- P. 209 **Chanina**, *Figuras Incaicas*  
Óleo s/tela, 61x49,7cm, 1958  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 210 **Inimá de Paula**, *Lunardi*  
Óleo s/tela, 100x115cm, 1969  
Acervo: Escola Guignard  
Foto: Juninho Motta
- P. 210 **Inimá de Paula**, *Abstrato*  
Óleo s/tela, 39,8x110cm, 1959  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 211 **Vicente Abreu**, *Natureza Morta*  
Óleo s/madeira, 28x44cm, 1954  
Coleção: Sra. Violeta Abreu  
Foto: Juninho Motta
- P. 212 **Bax**, *Aldeia de Pescadores*  
Témpera e óleo s/madeira, 30,5x40cm, 1954  
Coleção: Sra. Simone Bax.  
Foto: Juninho Motta
- P. 213 **Herculano Campos**, *Morro do Chapéu*  
Óleo s/tela, 60x81cm, 1965  
Coleção: família da Sra. Mari'Stella Tristão  
Foto: Juninho Motta
- P. 214 **Santa**, *Retrato de Zuleika*  
Óleo s/madeira, 47x38cm, 1956  
Coleção: Sra. Zuleika Campos  
Foto: Juninho Motta
- P. 214 **Solange Botelho**, *Estudo de Cabeça*  
Lápis duro s/papel, 30x40cm, 1959  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 215 **Laetitia Renault**, *Menina*  
Pastel s/papel, 44,5x31cm, década de 1950  
Coleção: Sr. Affonso Ávila e Sra.  
Foto: Juninho Motta
- P. 217 **Yara Tupynambá**, *Casas Velhas e Favela*  
Xilogravura, 29x39cm, 1958  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 218 **Mário Sílésio**, *Composição Abstrata*  
Óleo s/tela, 61x81cm, 1959  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 219 **Mary Vieira**, *5 Permutações do Multivolume Deslocável*  
Escultura cinética com alumínio lixado, 52,5x14x14cm, 1945  
Coleção: Sr. João Mattmueller  
Foto: Arquivo Sra. Mary Vieira
- P. 220 **Maria Helena Andrés**, *Cidade Iluminada*  
Óleo s/tela, 54x73cm, 1957  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 221 **Marília Giannetti Torres**, *Composição nº 2*  
Óleo s/tela, 60,7x50cm, 1956  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 222 **Amílcar de Castro**, ilustração para a revista *Vocação*, 1951  
Arquivo Sr. Affonso Ávila e Sra.
- P. 224 **Wilma Martins**, *Casas nº 7*  
Nanquim s/papel, 28,5x23cm, 1958  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 227 **Amílcar de Castro**, *Sem Título*  
Escultura em ferro fundido, 50x50x20cm, 1963  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 229 **Amílcar de Castro**, *Sem Título*  
Desenho em acrílica s/tela, 140x230cm, 1989  
Coleção do artista  
Foto: E. Eckenfels
- P. 230 **Álvaro Apocalypse**, detalhe de mural no Aeroporto Internacional de Confins  
Acrílica s/parede, 1000x200cm, 1984  
Foto: Juninho Motta
- P. 231 **Álvaro Apocalypse**, *A entrada dos saltimbancos em Ouro Fino*  
Óleo s/cartão, 76x115cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

- P. 232 **Yara Tupynambá**, *Inconfidência Mineira* (detalhe)  
Óleo s/placas de oacplam, 340x370cm, 1969  
Sagão da Reitoria da UFMG  
Foto: Arquivo Sra. Marília Andrés Ribeiro.
- P. 233 **Vicente Abreu**, *Escolta*  
Óleo s/madeira, 71x75cm, 1970  
Coleção: Sr. Aluísio Pimenta e Sra.  
Foto: Juninho Motta
- P. 234 **Sara Ávila**, *Sem Título*  
Óleo s/tela, 69x48cm, 1984  
Acervo: Aeroporto Internacional de Confins  
Foto: Juninho Motta
- P. 235 **Maria Helena Andrés**, *Radioactive Ship*  
Acrílica e colagem s/tela, 74x110cm, 1965  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 236 **Marília Giannetti Torres**, *Superfícies Vivas*  
Técnica mista, 220x160cm, 1964  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 237 **Farnese de Andrade**, *Gravura n° 3*  
Gravura em metal, 31x52cm, 1962  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 238 **Franz Weissmann**, *Sem Título*  
Escultura em ferro policromado,  
300x300x180cm, 1994  
Acervo: Escola Guignard (temporário)  
Foto: Juninho Motta
- P. 239 **Mary Vieira**, *Liberdade em Equilíbrio*  
Concreto armado, 2.200x1.200x800cm, 1980,  
Praça Rio Branco, Belo Horizonte.  
Foto: Arquivo Sra. Mary Vieira

#### FORMAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

- P. 242 **Fotografia do Palácio das Arte**, Belo Horizonte,  
projeto de Oscar Niemeyer, 1970  
Foto: Otávio Dias Filho
- P. 246 **Hélio Oiticica e Lee Jaffe**, intervenção na Serra  
do Curril com trilha de açúcar no chão,  
realizada durante a manifestação Do Corpo à  
Terra, Belo Horizonte, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. José Ronaldo Lima
- P. 247 **José Ronaldo Lima**, *Caixa Olfativa*  
Proposta sensorial com madeira pintada e  
perfurada, 20x5x5cm, 1969  
Foto: Arquivo Sr. José Ronaldo Lima
- P. 248 **Teresinha Soares**, *Morrem Tantos e Eu Continuo  
Tão Só*  
Montagem em eucatex com técnica mista,  
117,5x152,5cm, 1968  
Acervo: Centro Cultural UFMG (doação  
Sociedade Amigas da Cultura)  
Arquivo fotográfico do Cecor
- P. 249 **Márcio Sampaio**, *Poema-objeto*  
Madeira policromada, letraset e colagem,  
15x11x8cm, 1968  
Coleção do artista  
Foto: Arquivo do artista
- P. 251 **Paulo Laender**, *Arcadas Barrocas XII*  
Nanquim e colagem s/papel, 70x50cm, 1964  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 252 **Vicente Sgreccia**, *Sonata ao Despertar do Sol III*  
Gravura em papel arroz, 50,5x45,5, 1964  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 252 **Beatriz de Almeida Magalhães**, *Ciclista*  
Nanquim s/papel, 64x84cm, 1964  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 254 **Jarbas Juarez**, *Máquina de Ninar Crianças*  
Escultura com sucata policromada,  
72x360x57cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 257 **Raymundo Colares**, *Gibi I*  
Livro-objeto, 61x43cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 257 **Ângelo Aquino**, *Outono* (detalhe)  
Óleo s/tela, 80x100cm, 1967  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta

- P. 259 **Márcio Sampaio, Eliana Rangel, Madu e outros, exposição-happening Brasil, a Festa, a Construção, Belo Horizonte, 1970**  
Foto: Arquivo Sr. Márcio Sampaio
- P. 260 **Eduardo Ângelo, intervenção no cotidiano com jornais.**  
Parque Municipal de Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. José Ronaldo Lima
- P. 261 **Décio Noviello, happening com fumaça colorida**  
Parque Municipal de Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. Décio Noviello
- P. 261 **José Ronaldo Lima, Gramática Amarela**  
Intervenção com jornal e tinta spray, Parque Municipal de Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. José Ronaldo Lima
- P. 262 **Luciano Gusmão, Transpiração**  
Apropriação de paisagem do Parque Municipal de Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. Luciano Gusmão.
- P. 263 **Artur Barrio, Situação T/T1 - Trouxas**  
Intervenção com carne, tecido e corda no ribeirão Arrudas, em Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. José Ronaldo Lima
- P. 263 **Cildo Meirelles, Tiradentes: Totem-Monumento**  
Intervenção com madeira e animais queimados no Parque Municipal de Belo Horizonte, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. Frédérico Moraes
- P. 264 **Frédérico Moraes, Quinze Lições sobre Arte e História da Arte: Homenagens e Equações**  
Intervenção na paisagem urbana de Belo Horizonte, com foto e letreiro, durante a manifestação *Do Corpo à Terra*, abril de 1970  
Foto: Arquivo Sr. Décio Noviello
- P. 267 **Marlene Trindade, Sem Título**  
Fibras de algodão s/papel artesanal, 69x46cm, década de 1970  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 268 **José Avelino de Paula, Desenho I**  
Nanquim, ecoline e colagem s/papel, 65x95cm, 1972  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 269 **Sérgio de Paula, Arame Azul, Mar Farpado**  
Nanquim, ecoline e colagem s/papel, 88x88cm, 1973  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 269 **Terezinha Veloso, Homem I (detalhe)**  
Ecoline s/papel, 20x14cm, 1970  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 271 **Lotus Lobo, Manteiga Rosa de Ouro**  
Litografia s/papel poliéster, placas de acrílico e trilhos de alumínio, 80x120x10cm, 1970  
Coleção da artista  
Foto: Arquivo da artista
- P. 271 **Lotus Lobo, Maculatura**  
Litografia s/folha de zinco, 162x72cm, 1970  
Coleção: Sr. Fernando Pedro e Sra. Marília Andrés Ribeiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 272 **Mário Zavagli, Sem Título**  
Crayon s/papel, 100x70cm, 1979  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 274 **José Alberto Nemer, Sem Título**  
Nanquim s/tecido, 50x70cm, década de 1970  
Coleção: Sra. Linda Nemer  
Foto: Juninho Motta
- P. 275 **Arlindo Daibert, Alice I - Le Bombyx**  
Nanquim s/papel, 1973  
Foto do catálogo do I Salão Global de Inverno, Belo Horizonte  
Arquivo Sra. Marília Andrés Ribeiro
- P. 276 **Humberto Guimarães, Sem Título**  
Nanquim s/papel, 27x39cm, 1979  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 276 **Gilberto de Abreu, Risos e Facadas - Retrato da Serenidade**  
Nanquim e ecoline s/papel, 17x26cm, 1977  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta

- P. 296 **Ivone Couto, Sobrevidentes**  
Litografia, 90x68cm, 1979  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 298 **Anna Amélia, Cartas de Oposição, Morte e Vida**  
Xilogravura, relevo e colagem s/papel, 90x68cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 299 **Vilma Rabello, Encontro**  
Xilogravura s/madeira de fico e madeira de topo, 62x91cm, 1977  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 299 **Roberto Vieira, Terra**  
Técnica mista s/madeira e vidro, 90x90cm, 1971  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 300 **Raymundo Colares, Sem Título**  
Esmalte s/madeira, 100x100cm, 1971  
Coleção: Sr. Delcir Costa e Sra.  
Foto: Juninho Motta
- P. 301 **Eduardo de Paula, Cartaz**  
Óleo s/tela, 130x130cm, 1966  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 301 **José Narciso Soares, Estandarte: Louvação à Espora**  
Óleo s/tela, 145x145cm, 1967  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 302 **Fernando Velloso, Janelas**  
Objeto em madeira policromada, 450x200x25cm, 1973  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 303 **Décio Noviello, Sem Título III**  
Pintura-objeto com tinta de automóvel s/madeira recortada, 160x187x5cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 304 **Miguel Aun, Estação de Perdizes**  
Foto, 1980  
Coleção do artista
- P. 306 **George Helt, João do Poste**  
Detalhe de audiovisual, 1975  
Coleção do artista
- P. 307 **Mauricio Andrés, Lama**  
Detalhe de audiovisual, 1975  
Coleção do artista
- P. 307 **Beatriz Dantas, Matadouro**  
Detalhe de audiovisual, 1972  
Acervo: MAP
- P. 309 **Marco Túlio Resende, Urbanália**  
Pastel, grafite e nanquim s/papel, 89x58cm, 1980  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 310 **Carlos Wolney, Sem Título**  
Óleo s/eucatex, 75x110cm, 1977  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 311 **Nello Nuno, Auto-Retrato em Verde**  
Óleo s/tela, 72x115cm, década de 1970  
Coleção: Sra. Tatiane Lopes Moura Rangel  
Foto: Juninho Motta
- P. 312 **Celso Renato de Lima, Sem Título**  
Pintura s/madeira, 145x40cm, 1984  
Acervo: Aeroporto Internacional de Confins  
Foto: Juninho Motta
- P. 313 **Celso Renato de Lima, Sem Título**  
Acrílica s/madeira, 97x122cm, 1977  
Coleção: Sra. Celina de Lima Magalhães  
Foto: Juninho Motta

#### PROSPECÇÕES: ARTE NOS ANOS 80 E 90

- P. 316 **Fotografia do Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves, Belo Horizonte, projeto de Éolo Maia e Sylvio Podestá, 1992**  
Foto: Juninho Motta
- P. 321 **Fernando Lucchesi, Cozinha de Cáldeir**  
Instalação em ferro galvanizado e velas, 1994-96  
Coleção do artista  
Foto: Adriana Moura

- P. 296 **Ivone Couto**, *Sobreviventes*  
Litografia, 90x68cm, 1979  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 298 **Anna Amélia**, *Cartas de Oposição, Morte e Vida*  
Xilogravura, relevo e colagem s/papel, 90x68cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 299 **Vilma Rabello**, *Encontro*  
Xilogravura s/madeira de fico e madeira de topo, 62x91cm, 1977  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 299 **Roberto Vieira**, *Terra*  
Técnica mista s/madeira e vidro, 90x90cm, 1971  
Acervo: Museu Mineiro  
Foto: Juninho Motta
- P. 300 **Raymundo Colares**, *Sem Título*  
Esmalte s/madeira, 100x100cm, 1971  
Coleção: Sr. Delcyr Costa e Sra.  
Foto: Juninho Motta
- P. 301 **Eduardo de Paula**, *Cartaz*  
Óleo s/tela, 130x130cm, 1966  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 301 **José Narciso Soares**, *Estandarte: Louvação à Espora*  
Óleo s/tela, 145x145cm, 1967  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 302 **Fernando Veloso**, *Janelas*  
Objeto em madeira policromada, 450x200x25cm, 1973  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 303 **Décio Noviello**, *Sem Título III*  
Pintura-objeto com tinta de automóvel s/madeira recortada, 160x187x5cm, 1969  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 304 **Miguel Aun**, *Estação de Perdizes*  
Foto, 1980  
Coleção do artista
- P. 306 **George Helt**, *João do Poste*  
Detalhe de audiovisual, 1975  
Coleção do artista
- P. 307 **Maurício Andrés**, *Lama*  
Detalhe de audiovisual, 1975  
Coleção do artista
- P. 307 **Beatriz Dantas**, *Matadouro*  
Detalhe de audiovisual, 1972  
Acervo: MAP
- P. 309 **Marco Túlio Resende**, *Urbanália*  
Pastel, grafite e nanquim s/papel, 89x58cm, 1980  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 310 **Carlos Wolney**, *Sem Título*  
Óleo s/eucatex, 75x110cm, 1977  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 311 **Nello Nuno**, *Auto-Retrato em Verde*  
Óleo s/tela, 72x115cm, década de 1970  
Coleção: Sra. Tatiane Lopes Moura Rangel  
Foto: Juninho Motta
- P. 312 **Celso Renato de Lima**, *Sem Título*  
Pintura s/madeira, 145x40cm, 1984  
Acervo: Aeroporto Internacional de Confins  
Foto: Juninho Motta
- P. 313 **Celso Renato de Lima**, *Sem Título*  
Acrílica s/madeira, 97x122cm, 1977  
Coleção: Sra. Celina de Lima Magalhães  
Foto: Juninho Motta

#### PROSPECÇÕES: ARTE NOS ANOS 80 E 90

- P. 316 **Fotografia do Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves**, Belo Horizonte, projeto de Éolo Maia e Sylvio Podestá, 1992  
Foto: Juninho Motta
- P. 321 **Fernando Lucchesi**, *Cozinha de Cálder*  
Instalação em ferro galvanizado e velas, 1994-96  
Coleção do artista  
Foto: Adriana Moura

- P. 322 **Marco Túlio Resende**, *Sem Título*  
Pintura s/madeira, 40x35cm, 1996  
Coleção: Sr. Gilberto Chateaubriand  
Foto: Daniel Coury
- P. 323 **Marcos Benjamim**, *Sem Título*  
Luva de borracha e pérolas, 42x16cm, 1991  
Coleção do artista  
Foto: Daniel Coury
- P. 324 **Sonia Labouriau**, *Colunata*  
Instalação em gesso, argila em pó, aramé, madeira, luz, 180x40x40cm (elementos de argila), 180x160x60cm (elementos de gesso), 1992  
Foto: Márcia Kranz
- P. 325 **Ângelo Marzano**, *Sem Título*  
Técnica mista s/tela, 75x105cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 326 **Antônio Julião**, *Ritmos*  
Papel recorte com lápis de cera e aquarela, 21x31cm, década de 1980  
Acervo: Família do artista  
Foto extraída de MARZANO, Ângelo et al. (orgs.), *Antônio Julião*. Belo Horizonte, Mazza Edições, 1983, p. 27
- P. 327 **Sérgio Nunes**, *Menina com Mecha Loura no Cabelo* (detalhe)  
Aquarela e grafite s/papel, 40,5x49,9cm, 1989  
Coleção do artista  
Foto: Inês Rabelo
- P. 328 **Eymard Brandão**, *Triptico*  
Pintura em técnica mista, 110x220cm, 1996  
Acervo do Condomínio Edifício Agulhas Negras  
Foto: Daniel Coury
- P. 328 **Thaís Helt**, *Sem Título*  
Litografia com papier collé s/alumínio, 60x80cm, 1986  
Coleção da artista  
Foto: George Helt
- P. 331 **Ana Horta**, *Sem Título*  
Acrílica s/tela, 120x160cm, década de 1980.  
Acervo: UPSI Informática  
Foto: Juninho Motta
- P. 332 **Nícia Mafra**, *Sombo*  
Instalação com 220 caixinhas na técnica origami. Papel artesanal com óxido de ferro, manganês e seixos de rio (dentro de cada caixa), 200x150cm, 1989  
Coleção: Sr. Juan Manoel de La Rosa  
Foto: Eduardo Trópia
- P. 333 **Ana Horta**, *Triângulo Amarelo*  
Acrílica s/tela, 120x130cm, 1984  
Coleção: Sr. e Sra. Delcir Costa  
Foto: Juninho Motta
- P. 338 **Paulo Henrique Amaral**, *Sem Título*  
Óleo s/tela, 30x40cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 338 **Fátima Pena**, *A Cidade, a Casa e Eu*  
Óleo s/montagem com 35 pinturas de 20x20cm, 1995-96  
Coleção da artista  
Foto: Celso Moreira
- P. 340 **Fernando Pacheco**, *O Pianista*  
Óleo s/tela, 150x150cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 341 **Jorge dos Anjos**, *Luz Negra*  
Têmpera s/tela, 150x120cm, 1985  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 343 **Mário Vale**, ilustração do livro *Picote, o menino de papel*  
Recorte, 21x28cm, 1994  
Foto: Paulo Laborne
- P. 346 **Mônica Sartori**, *Sem Título*  
Grafite s/papel 110x80cm, 1996  
Coleção da artista  
Foto: Adriana Moura
- P. 347 **Isaura Pena**, *Sem Título*  
Desenho e nanquim s/papel, 150x200cm, 1987  
Acervo: MAP  
Foto: Juninho Motta
- P. 348 **Patrícia Leite**, *Sem Título*  
Óleo s/tela, 150x170cm, 1996  
Coleção: Sra. Maria Auxiliadora O. Bragança  
Foto: Adriana Moura
- P. 349 **Beth Cavalcanti**, *Verão e Miraflóres*  
Acrílica s/tela, 135x50cm, 1992  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 350 **Andréa Lanna**, *Sem Título*  
Acrílica s/lonja montada, 35x195cm, 1994  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 351 **Ricardo Homen**, *Sem Título*  
Óleo s/tela, 320x240cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Daniel Mansur

- P. 352 **Orlando Castaño**, *Sem Título* (detalhe de diptico)  
Acrílicas e vinílicas s/tela, 150x400cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 353 **Mário Azevedo**, *Sem Título*  
Têmpera e relevo s/juta s/madeira, 120x150cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 355 **Francisco Magalhães**, *Um Homem Olhando a Paisagem* (série Santa Cruz)  
Lâmina de vidro e fócula de araruta, 30x600x0,5cm, 1995-96  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 356 **Éder Santos**, *O Lago e a Montanha*  
Instalação, 1996  
Foto: Éder Santos
- P. 357 **Paulo Laborne**, *Drag Queen*  
Foto, 1997  
Coleção do artista
- P. 358 **Adriano Gomide**, *Mírate a Ti Mismo!* Instalação com espelhos, prateleiras e texto, dimensões variáveis, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Adriano Gomide
- P. 359 **Rosângela Rennó**, *Sem Título* (série Arquivo Universal)  
Instalação na exposição *Transparências*, MAM-RJ.  
Oito textos em adesivo autocolante sobre vidro, 200x150cm (cada texto), 1996  
Foto: Rosângela Rennó
- P. 360 **Roberto Moreira**, *Mix-Understanding Media*  
Videoinstalação com três monitores, dois canais de vídeo, 300 livros e sóm ambiente, realizada na Itaúgaleria, Belo Horizonte, 1994, 24 m<sup>2</sup>  
Foto: Arquivo do artista
- P. 361 **Mábe Bethônico**, *Sem Título*  
Fotograma, instalação, 137x222cm, 1996  
Coleção da artista  
Foto: Daniel Mansur
- P. 362 **Cláudia Renault**, *Sem Título*  
Objeto de madeira, 50x60cm, 1990  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 364 **Máximo Soalheiro**, *Sem Título*  
Cerâmica, 51x27x2cm (cada placa), 1997  
Coleção do artista  
Foto: Miguel Aun
- P. 365 **Adel Souki**, *Sem Título*  
Cerâmica, 57x24x13cm, década de 1990  
Coleção da artista  
Foto: Miguel Aun
- P. 365 **Erli Fantini**, *Torres*  
Instalação em cerâmica e metal, 1997  
Coleção da artista  
Foto: Miguel Aun
- P. 366 **Fernando Augusta**, *A Casa do Passado*  
Técnica mista s/tela, 108x200cm, 1994-96  
Coleção do artista  
Foto: Arquivo do artista
- P. 367 **Niúra Belavinha**, *Radiografia II*  
Pintura em técnica mista s/tela, 230x160cm, 1990  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 368 **Roberto Bethônico**, *Sem Título*  
Ponta seca e pó de ferro s/papel, 96x66cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Rômulo Fialdini
- P. 369 **Adrienne Gallinari**, *Sem Título*  
Nanquim s/tecido, 70x30cm, 1996  
Coleção da artista  
Foto: Daniel Mansur
- P. 369 **Nydia Negromonte**, *Sem Título*  
Crayon s/papel, 120x80cm, década de 1990  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 370 **Cristiano Rennó**, *Sem Título*  
Detalhe (33x24cm) de instalação feita com materiais diversos: areia, pregos e plástico (no detalhe), 1996  
Foto: Arquivo do artista
- P. 371 **Eri Gomes**, *Le Bateau Ivre*  
Óleo e resina s/tecido, 60x120cm, década de 1990  
Coleção: particular  
Foto: Tibério França
- P. 372 **Solange Pessoa**, *Sem Título*  
Detalhe de instalação com água, óleos, composições químicas, cera, sementes, musgos, raízes, folhas, algodão, terra, girinos, peixes, olhos bovinos, plástico e tecido. Área: 40 m<sup>2</sup>, 1992-95  
Foto: Denise Adams

- P. 373 **Rivane Neuenschwander, Fruto**  
Organza de náilon e fragmentos de incenso,  
30x20x16cm, 1997  
Coleção: Alfonso Pons  
Foto: Cao Guimarães
- P. 374 **José Bento, Sem Título**  
Madeira de bicoiba vermelha e canela  
marmelada, 850x250x250cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Daniel Coury
- P. 375 **Aretuza Moura, Sem Título**  
Montagem feita a partir da apropriação de um  
canteiro de obra com fogões de esquentar marmitas,  
latas e chapas de metal, 188x200cm, 1997  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 376 **Júnia Penna, Sem Título**  
Ferro, cabo de aço e fogo, 320x650x290cm, 1996  
Coleção da artista  
Foto: Daniel Mansur
- P. 377 **Marconi Drummond, Objeto Aéreo**  
Instalação com algodão fiado, cera e pigmento,  
1994  
Coleção do artista  
Foto: Daniel Mansur
- P. 378 **Paulo Schmidt, Sem Título**  
Aço e esmalte, 250x25x25cm, década de 1990  
Coleção do artista  
Foto: Ex Machina
- P. 379 **Renato Madureira, Sem Título**  
Aço carbono, 300x150x300cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Cao Guimarães
- P. 380 **Getúlio Moreira, Coração. Não**  
Livro-objeto de 40 páginas, textos, encáustica,  
folha de cobre, sais para banho, tinta a óleo,  
ponta seca, grafite, 21x19x3cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Getúlio Moreira
- P. 384 **Cao Guimarães, Relva**  
Foto, 100x100cm, década de 1990.  
Coleção: Patrícia Leite
- P. 385 **Eustáquio Neves, Urban Chaos Series**  
Foto, 1995  
Coleção do artista
- P. 388 **Fernando Cardoso, Sem Título**  
Livro-objeto feito em técnica mista, 8x4cm, 1997  
(livro fechado)  
Coleção do artista  
Foto: Fernando Cardoso
- P. 389 **Maria Neves, Sem Título**  
Bordado e aquarela s/papel artesanal, 18x30cm,  
1996-97  
Coleção da artista  
Foto: Fernando Cardoso
- P. 390 **Piti, El Libro de los Muertos**  
15x25cm x dimensão variável, década de 1990  
Coleção da artista  
Foto: Nino Andrés
- P. 390 **Daisy Turrer, Sem Título**  
Xilogravura, 19x29cm, 1994  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 391 **Maria do Carmo Freitas, Mistérios Dolorosos**  
Gravura em metal, photoetching e colagem de  
papel artesanal, 85x115cm, 1988  
Coleção: Léo e Regina Pompeu de Campos  
Foto: Juninho Motta
- P. 392 **Glória Amaral, Sem Título**  
Técnica mista s/tela, 160x100cm, 1997  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 393 **Léo Maciel, Sem Título**  
Acrílica s/tela, 100x80cm, 1988  
Coleção do artista  
Foto: Paula Laborne
- P. 394 **Rômulo Bruzzi, Sem Título**  
Acrílica s/tela, 150x244cm, 1992  
Coleção: Natália Bruzzi  
Foto: Sylvio Coutinho
- P. 395 **Hercília Levy, Sem Título**  
Acrílica s/tela e tecido costurado, 135x150cm, 1997  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta
- P. 396 **Giovanna Martins, Up Luna**  
Acrílica s/tela, 210x145cm, 1997  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta

P. 396 **Thereza Portes, Sem Título**  
Acrílica s/tela, 130x150cm, 1994  
Coleção do artista  
Foto: Zezinho

P. 397 **André Burian, Dream Team**  
Acrílica s/tela, 165x146cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 398 **Luiz Henrique Vieira, Sujeito na Fauna**  
Acrílica s/tela, 120x80cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Luiz Henrique Vieira

P. 399 **Marco Paulo Rolla, Prato de Frutas com Bolacha**  
Técnica mista s/tela, 160x200cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 399 **Léo Brizola, Sem Título**  
Acrílica s/tela, 120x160cm, 1996  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 400 **Wagner Rossi, O Descobrimento do Brasil**  
Acrílica s/tela, 150x110cm, 1987  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 401 **Mário Arreguy, Atlas**  
Colagem, pigmento e lápis s/painel, 110x160cm, 1995  
Coleção do artista  
Foto: Mário Arreguy

P. 402 **Marcos Venuto, Sem Título**  
Objeto em cera pigmentada, 20x15cm, 1997  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 402 **Agnaldo Pinho, Menino de Cabeça Quente**  
Instalação com cabeça de cera, vidro, velas, bandeja e fogo, 60x80x40cm, 1995  
Foto: Fábio Cançado

P. 403 **Jayme Reis, Barco**  
Madeira entalhada, pigmento azul e papel amassado, 100x21x7cm, 1997  
Coleção: Sr. Goodson Tadeu Caldas  
Foto: Daniel Mansur

P. 404 **Vânia Barbosa, Gutters (detalhe)**  
Poliestireno expandido, borracha e talco, 100cm (altura) x 40cm (diâmetro), 1997  
Coleção da artista  
Foto: Juninho Motta

P. 404 **Elisa Campos, Copos de Leite**  
Instalação com protetores de seios sobre hastes de ferro, 12 m<sup>3</sup>, 1995  
Foto: Juninho Motta

P. 405 **Lindsley Daibert, Mysterium Coniunctionis**  
Pirógrafo s/madeira, 19x30cm, 1986  
Coleção do artista  
Foto: Juninho Motta

P. 405 **Liliza Mendes, Sem Título**  
Cerâmica e metal, 60x50x6cm, 1996  
Coleção da artista  
Foto: Lincoln Volpini

**Adalgisa Arantes Campos** — Historiadora graduada pela Fafich/UFMG, especialista em Cultura e Arte Barroca pela UFOP, mestre em Filosofia pela UFMG e doutora em História Social pela USP, com a tese *Rituais Solenes na Cultura Barroca: o Ideário da Morte e Liturgia*. Professora de história da arte e da cultura nos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de História da Fafich/UFMG. Pesquisa e tem publicações sobre os temas 'pomba fúnebre', 'devoção às almas e sua iconografia' e 'festes na Minas Gerais setecentista'. Com o auxílio da Fapemig e do CNPq, coordena atualmente pesquisa sobre religiosidade popular e suas manifestações, com destaque para as cerimônias da Quaresma e Semana Santa.

**Cristina Ávila** — Historiadora graduada pela Fafich/UFMG, especialista em Cultura e Arte Barroca pela UFOP, mestre em Artes pela ECA/USP, com a dissertação *Relações Texto: Imagem no Barroco Mineiro: Breve Estudo de Iconografia Colonial*, e doutoranda em Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da UFMG. Publicou vários artigos sobre o barroco e o modernismo em Minas Gerais. Premiada com o Tucano de Prata no FestRio (1989) e com o prêmio Melhor Vídeo Profissional no Festival de Canela, RS (1990), com *Rito e Expressão*, criado em parceria com Éder Santos e Maria do Carmo Gomes.

**Fernando Pedro da Silva** — Historiador graduado pela Fafich/UFMG e produtor cultural. Diretor da C/Arte Projetos Culturais e presidente da comissão editorial da Editora C/Arte. Participou de vários congressos e seminários nacionais e internacionais de história da arte e publicou artigos sobre a modernidade artística em Minas Gerais, entre eles: "Os documentários de Igino Benfíoli e sua relação com o contexto histórico da época". Foi curador de diversas exposições em Belo Horizonte, Ouro Preto, Juiz de Fora e São Paulo e coordena atualmente o projeto "Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte".

**Ivone Luzia Vieira** — Professora da UFMG. Doutora em Artes pela ECA/USP. Pesquisadora do projeto "Modernidades Tardias no Brasil", do Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG/Fundação Rockefeller. Tem várias publicações sobre arte em educação e modernidade e modernismo nas artes plásticas em Belo Horizonte. É autora do livro *A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas: 1944-1962*, que recebeu o Prêmio Santa Rosa, do Instituto Nacional do Livro, em 1989.

**Marcelina das Graças de Almeida** — Mestre em História pela Fafich/UFMG com a dissertação *Fé na Modernidade e Tradição na Fé: A Catedral da Boa Viagem e a Capital*. Professora de história na Rede Municipal de Ensino Público de Belo Horizonte e de história da arte [substituta] na EBA/UFMG. Pesquisadora de história da arte, cultura, memória e cidade, dedica-se atualmente à história do Colégio Arnaldo, com o apoio da C/Arte Projetos Culturais.

**Marília Andrés Ribeiro** — Graduada em Filosofia pela Fafich/UFMG, mestre em História da Arte pela State University of New York at Stony Brook (EUA) e doutora em Artes pela ECA/USP, com a tese *As Neovanguardas Artísticas de Belo Horizonte nos anos 60*. Professora de história da arte nos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de História da Fafich/UFMG, curadora de várias exposições e pesquisadora de história da arte brasileira. Participou de diversos congressos e seminários e publicou vários artigos em revistas nacionais e internacionais, entre eles "Arte e política no Brasil: a atuação das neovanguardas nos anos 60". Integra o Comitê Brasileiro de História da Arte e a Associação Brasileira de Críticos de Arte. Atualmente coordena o projeto "Um Século de História das Artes Plásticas em Belo Horizonte".

**Walter Sebastião** — Jornalista e crítico de arte do jornal *Estado de Minas*. Foi curador de várias exposições, entre elas *Imagens Brasileiras*, no Museu de Arte da Pampulha, *A Linha no Espaço*, no Museu Mineiro, *Cor e Luz*, no Espaço Cultural Cemig, em Belo Horizonte, e *Amor, Doce Coração da Minha Vida*, na Casa Guignard, e *Identidade Virtual* (evento paralelo à reunião do Mercosul), em Ouro Preto (MG). Participou de equipes de seleção de projetos para exposições no Palácio das Artes, Itaú Galeria, Espaço Cultural Cemig e Centro Cultural UFMG, em Belo Horizonte, e coordena atualmente o Salão Nacional de Artes Plásticas, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte.



## PROJETO UM SÉCULO DE HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS EM BELO HORIZONTE

IDEALIZAÇÃO, COORDENAÇÃO E CURADORIA DO PROJETO

MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO  
FERNANDO PEDRO DA SILVA

REALIZAÇÃO

CARTE PROJETOS CULTURAIS

PESQUISA

ADALGISA ARANTES CAMPOS  
CRISTINA ÁVILA  
IVONE LUZIA VIEIRA  
MARCELINA DAS GRAÇAS DÉ ALMEIDA  
MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO  
WALTER SEBASTIÃO

FOTOGRAFIA

LUNINHO MOTT

ASSISTENTES DE PESQUISA

JANAÍNA MÉRCIA ALVES DE MELO  
RITA LAGES RODRIGUES  
RENATO DA SILVA DIAS

PRODUÇÃO EXECUTIVA

ALINE DOS SANTOS TOLEDO

CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO PROJETO

PATRÍCIA ALEXANDRE

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

1995-1997